Para cada Nesta lá fora -
escalar a montanha

E para Josh, Taran e Annie,
quem é a razão de eu continuar escalando por conta própria

LIVROS DE SARAH J. MAAS

SÉRIE TRIBUNAL DE ESPINHOS E ROSAS

Um Tribunal de Espinhos e Rosas
Um Tribunal de Névoa e Fúria
Um Tribunal de Asas e Ruína
Uma corte de geada e luz das estrelas
Um Tribunal de Chamas Prateadas

Livro para colorir Corte de espinhos e rosas

A SÉRIE DA CIDADE CRESCENTE

Casa da Terra e do Sangue

O TRONO DA SÉRIE DE VIDRO

A lâmina do assassino
Trono de vidro
Coroa da meia-noite
Herdeiro do fogo
Rainha das Sombras
Império das Tempestades
Torre da Aurora
Reino das cinzas

Livro para colorir o trono de vidro

CONTEÚDO

Parte Um: Novato
- Capítulo um
- Capítulo dois
- Capítulo três
- Capítulo quatro
- Capítulo Cinco
- Capítulo Seis

Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro

Parte Dois: Blade
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Capítulo Trinta e Sete
Capítulo Trinta e Oito
Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Capítulo Quarenta e Três
Capítulo Quarenta e Quatro
Capítulo Quarenta e Cinco
Capítulo Quarenta e Seis
Capítulo Quarenta e Sete
Capítulo Quarenta e Oito
Capítulo Quarenta e Nove
Capítulo Cinqüenta

Parte Três: Valquíria
Capítulo Cinquenta e Um

Capítulo Cinquenta e Dois
Capítulo Cinquenta e Três
Capítulo Cinqüenta e Quatro
Capítulo Cinquenta e Cinco

Capítulo Cinqüenta e Seis
Capítulo Cinqüenta e Sete
Capítulo Cinquenta e Oito
Capítulo Cinqüenta e Nove
Capítulo Sessenta
Capítulo Sessenta e Um
Capítulo Sessenta e Dois
Capítulo Sessenta e Três

Parte Quatro: Ataraxia
Capítulo Sessenta e Quatro
Capítulo Sessenta e Cinco
Capítulo Sessenta e Seis
Capítulo Sessenta e Sete
Capítulo Sessenta e Oito
Capítulo Sessenta e Nove
Capítulo Setenta
Capítulo Setenta e Um
Capítulo Setenta e Dois
Capítulo Setenta e Três
Capítulo Setenta e Quatro
Capítulo Setenta e Cinco
Capítulo Setenta e Seis
Capítulo Setenta e Sete
Capítulo Setenta e Oito
Capítulo Setenta e Nove
Capítulo Oitenta

Agradecimentos

A água negra beliscando em seus calcanhares estava congelando.

Não a mordida do frio do inverno, ou mesmo a queima de gelo sólido, mas algo mais frio. Deeper.

O frio das lacunas entre as estrelas, o frio de um mundo antes da luz.

O frio do inferno - verdadeiro inferno, ela percebeu enquanto resistia contra o mãos fortes tentando empurrá-la para o Caldeirão.

Inferno verdadeiro, porque era Elain deitada no chão de pedra com o vermelho Homem Fae com um olho só pairando sobre ela. Porque aqueles eram pontiagudos orelhas cutucando o cabelo castanho-dourado encharcado de sua irmã, e um imortal brilho irradiando da pele clara de Elain.

Inferno verdadeiro - pior do que as profundezas escuras a meros centímetros de seus pés.

Submeta-a , ordenou o duro rei Fae.

E o som daquela voz, a voz do homem que tinha feito isso para Elain ...

Ela sabia que estava entrando no Caldeirão. Sabia que ela iria perder isso lutar.

Sabia que ninguém estava vindo para salvá-la: não soluçando Feyre, não o Feyre ex-amante amordaçado, não seu devastado novo companheiro.

Não Cassian, quebrado e sangrando no chão. O guerreiro ainda estava tentando se levantar com os braços trêmulos. Para alcançá-la.

O Rei de Hybern - ele tinha feito isso. Para Elain. Para Cassian.

E para ela.

A água gelada atingiu as solas de seus pés.

Foi um beijo de veneno, uma morte tão permanente que cada centímetro dela rugiu em desafio.

Ela estava entrando - mas ela não iria suavemente.

A água agarrou seus tornozelos com garras fantasmas, puxando-a para baixo. Ela se retorceu, puxando o braço do guarda que o segurava.

E Nesta Archeron apontou. Um dedo - para o Rei de Hybern.

Uma promessa de morte. Um alvo marcado.

Mãos a empurraram para as garras à espera da água.

Nesta riu do medo que surgiu nos olhos do rei pouco antes do a água a devorou inteira.

No início

E no final

Havia escuridão

E nada mais

Ela não sentiu o frio enquanto afundava em um mar que não tinha fundo, não horizonte, sem superfície. Mas ela sentiu a queimação.

A imortalidade não era um jovem sereno.

Foi fogo.

Era minério derretido derramado em suas veias, fervendo seu sangue humano até não era nada além de vapor, forjando seus ossos quebradiços até que estivessem frescos aço.

E quando ela abriu a boca para gritar, quando a dor a rasgou muito eu em dois, não havia som. Não havia nada neste lugar, mas escuridão e agonia e poder -

Eles pagariam. Todos eles.

Começando com este Caldeirão.

Começando *agora* .

Ela avançou na escuridão com garras e dentes. Aluguel e clivado e trincado.

E a escura eternidade ao redor dela estremeceu. Bucked. Thrashed.

Ela riu quando ele recuou. Riu com a boca cheia de poder bruto ela arrancou e engoliu inteiro; riu dos punhos da eternidade que ela enfiado em seu coração, suas veias.

O Caldeirão lutou como um pássaro sob as patas de um gato. Ela se recusou a ceder.

Tudo o que tinha roubado dela, de Elain, ela tiraria dele.

Envolvidos em uma eternidade negra, Nesta e o Caldeirão se entrelaçaram, queimando através da escuridão como uma estrela recém-nascida.

PARTE UM

NOVATO

CAPÍTULO 1

Cassian ergueu o punho para a porta verde no corredor escuro - e hesitou.

Ele havia derrubado mais inimigos do que gostaria de contar, tinha ficado de joelhos mergulhado no sangue em inúmeros campos de batalha e continuou balançando, tinha feito escolhas que lhe custou a vida de guerreiros habilidosos, tinha sido um general e um grunhido e um assassino, e ainda ... aqui estava ele, baixando o punho.

Empacando.

O prédio no lado norte do rio Sidra precisava de um novo pintar. E novos pisos, se as tábuas rangendo sob suas botas como ele escalou os dois voos tinha sido qualquer indicação. Mas pelo menos estava limpo. Definitivamente sombrio para os padrões de Velaris, mas quando a própria cidade não tinha favelas, isso não dizia muito. Ele tinha visto e ficado muito pior.

Ele nunca tinha entendido, porém, por que Nestha insistia em morar aqui. Ele entendeu porque ela não alugava quartos na Casa do Vento - era também longe da cidade, e ela não podia voar ou peneirar. O que significava lidar com os dez mil passos para cima e para baixo. Mas por que morar neste lixão, quando a casa da cidade estava vazia? Como a construção havia terminado em A extensa casa de Feyre e Rhys no rio, a casa da cidade tinha sido deixado aberto para qualquer um de seus amigos que precisava ou queria. Ele sabia por um fato de que Feyre havia oferecido um quarto a Nesta - e foi rejeitado.

Ele franziu a testa para a pintura descascada da porta. Nenhum som gotejou através do lacuna considerável entre a porta e o chão, larga o suficiente até mesmo para o

o mais gordo dos ratos para vagar; nenhum cheiro fresco permaneceu no apertado corredor.

Talvez ele tivesse sorte e ela estaria fora - talvez dormindo sob o bar de qualquer taverna decadente que ela frequentou na noite anterior. Embora isso poderia ser pior, já que ele precisaria rastreá-la até lá.

Cassian ergueu o punho novamente, o vermelho de seu Sifão piscando no faelights antigos enfiados no teto.

Covarde. Crie algumas bolas malditas.

Cassian bateu uma vez. Duas vezes.

Silêncio.

Cassian quase suspirou de alívio em voz alta. Obrigado a porra da Mãe-

Passos cortados e precisos soaram do outro lado da porta. Cada um mais irritado do que o anterior.

Ele dobrou as asas com força, endireitando os ombros enquanto se preparava
pés separados. Uma postura de luta tradicional, que foi batida nele durante seu treinamento
anos, agora mera memória muscular. Ele não se atreveu a considerar porque o som
desses passos fez com que seu corpo caísse nele.

O estalo quando ela destrancou cada uma de suas quatro fechaduras poderia muito bem ter
foi a batida de um tambor de guerra.

Cassian repassou a lista de coisas que ele deveria dizer, como Feyre
sugeriu que ele as dissesse.

A porta foi aberta, a maçaneta girando com tanta força que Cassian
se perguntou se ela o estava imaginando como o pescoço dele.

Nesta Archeron já estava carrancuda. Mas ela estava lá.

Ela parecia um inferno.

"O que você quer?" Ela não abriu a porta mais larga do que a de uma mão
largura.

Quando ele a viu pela última vez? A festa de fim de verão naquela barcaça em
o Sidra no mês passado? Ela não parecia tão ruim. Embora ele supusesse um
noite tentando se afogar em vinho e licor nunca deixou ninguém olhando
particularmente bom na manhã seguinte. Especialmente em -

"São sete da manhã", ela continuou, irritando-o com isso
olhar cinza-azulado que sempre acendeu seu temperamento.

Ela usava uma camisa masculina. Pior, ela usava *apenas* uma camisa masculina.

Cassian apoiou a mão no batente da porta e deu a ela um meio sorriso.
sabia que trouxe suas garras. "Noite difícil?"

Ano difícil, realmente. Seu belo rosto estava pálido, muito mais magro do que antes
esteve antes da guerra com Hybern, seus lábios sem sangue e aqueles olhos ...
Frio e cortante, como uma manhã de inverno nas montanhas.

Sem alegria, sem riso, em qualquer plano disso. Dela.

Ela fez menção de fechar a porta na mão dele.

Ele enfiou o pé na abertura antes que ela pudesse quebrar seu
dedos. Suas narinas dilataram ligeiramente.

"Feyre quer você em casa."

"Qual deles?" Nesta disse, franzindo a testa para o pé que ele tinha enfiado no
porta. "Ela tem cinco."

Ele reprimiu sua réplica. Este não era o campo de batalha - e ele não era ela
oponente. Seu trabalho era transportá-la para o local designado. E então orar
que a adorável casa para a qual Feyre e Rhys tinham acabado de se mudar não seria
reduzido a escombros.

"O novo."

"Por que minha irmã não me trouxe ela mesma?" Ele sabia que era suspeito
brilho em seus olhos, o leve endurecimento de suas costas. Seus próprios instintos
surgiu para enfrentar seu desafio, para empurrar e empurrar e descobrir o que pode
acontecer.

Desde o Solstício de Inverno, eles trocaram apenas um punhado de palavras.
A maioria tinha estado na festa da barcaça no mês passado. Eles consistiam em:

Jogada.

Olá, Nes.

Jogada.

Alegremente .

Depois de meses e meses de nada, de quase não vê-la, que tinha sido isso.

Ele nem tinha entendido por que ela tinha aparecido na festa, especialmente quando soube que ficaria presa na água com eles por horas. Amren provavelmente merecia o crédito pela rara aparência, devido a qualquer pedaço de balançar a mulher segurada sobre Nesta. Mas, ao final daquela noite, Nesta tinha esteve na frente da fila para sair do barco, com os braços apertados em torno de si,

e Amren estava pensando do outro lado, quase tremendo de raiva e desgosto.

Ninguém perguntou o que havia acontecido entre eles, nem mesmo Feyre. O barco havia atracado e Nesta praticamente fugiu, e ninguém falei com ela desde então. Até hoje. Até esta conversa, que parecia o o mais longo que tiveram desde as batalhas contra Hybern.

Cassian disse finalmente: - Feyre é a Alta Lady. Ela esta ocupada executando a noite Quadra."

Nesta inclinou a cabeça, o cabelo castanho dourado deslizando sobre um ombro ossudo. Em qualquer outra pessoa, o movimento teria sido contemplativo. Por ela foi o aviso de um predador, avaliando a presa.

"E minha irmã", disse ela com aquela voz monótona que se recusava a ceder qualquer sinal de emoção, "considerou minha *presença imediata* necessária?"

"Ela sabia que você provavelmente precisaria se limpar e queria dar você é uma vantagem. Você é esperado às nove. "

Ele esperou pela explosão enquanto ela fazia as contas.

Seus olhos brilharam. “Eu pareço precisar de *duas horas* para me tornar apresentável?"

Ele aceitou o convite para examiná-la: longas pernas nuas, um elegante movimento de quadris, cintura afilada - muito finos - e seios fartos e convidativos que eram em desacordo com os novos ângulos agudos de seu corpo.

Em qualquer outra mulher, aqueles seios magníficos poderiam ter sido causa suficiente para ele começar a cortejá-la no momento em que a conheceu. Mas desde o instante em que conheceu Nestha, o fogo frio em seus olhos tinha sido um tentação de um tipo diferente.

E agora que ela era Grã-Fae, toda dominação inerente e agressão - e atitude pobre - ele a evitou tanto quanto possível. Especialmente com o que aconteceu durante e após a guerra contra Hybern. Ela deixou seus sentimentos sobre ele mais do que claros.

Cassian disse por fim: "Parece que você precisa de algumas refeições grandes, um banho e algumas roupas de verdade. ”

Nesta revirou os olhos, mas tocou a bainha de sua camisa.

Cassian acrescentou: "Expulse o desgraçado, lave-se e eu trarei você um pouco de chá. "

Suas sobrancelhas se ergueram uma fração de centímetro.

Ele deu a ela um sorriso torto. "Você acha que eu não posso ouvir aquele homem em seu quarto, tentando calmamente colocar suas roupas e escapar pela janela? "

Como se em resposta, um baque abafado veio do quarto. Nesta assobiou.

"Volto em uma hora para ver como as coisas estão indo." Cassian put mordida suficiente por trás das palavras que seus soldados saberiam para não pressioná-lo - eles se lembrariam que ele precisou de sete Sifões para manter sua magia sob controle por um bom motivo. Mas Nesta não voou em suas legiões, não lutar sob seu comando, e certamente não parecia se lembrar que ele era mais de quinhentos anos e-

“Não se preocupe. Estarei aí na hora certa. ”

Ele empurrou o batente da porta, as asas abrindo ligeiramente enquanto ele recuava alguns passos. “Não foi isso que me pediram. Eu devo te ver da porta para a porta. "

Seu rosto se contraiu. "Vá se empoleirar em uma chaminé."

Ele fez uma reverência, sem ousar tirar os olhos dela. Ela emergiu do Caldeirão com ... presentes. Presentes consideráveis - escuros. Mas não ninguém tinha visto nem sentido qualquer sinal deles desde a última batalha com Hybern, desde que Amren quebrou o Caldeirão e Feyre e Rhys conseguiram para curá-lo. Elain, também, não revelou nenhuma indicação de suas habilidades de vidente desde então.

Mas se o poder de Nesta permanecesse, ainda seria capaz de nivelar os campos de batalha ... Cassian sabia melhor do que se tornar vulnerável a outro predador.

"Você quer seu chá com leite ou limão?"

Ela bateu a porta na cara dele.

Em seguida, trancou cada uma dessas quatro fechaduras.

Assobiando para si mesmo e se perguntando se aquele pobre bastardo dentro do apartamento realmente fugiria pela janela - principalmente para escapar *dela* - Cassian caminhou pelo corredor escuro e foi procurar um pouco de comida.

Ele precisaria do sustento hoje. Especialmente quando Nesta aprendeu precisamente por que sua irmã a convocou.

Nesta Archeron não sabia o nome do homem em seu apartamento.

Ela vasculhou sua memória encharcada de vinho enquanto voltava para o quarto, evitando pilhas de livros e pedaços de roupas, lembrando olhares para a taverna, o encontro quente e úmido de suas bocas, o suor cobrindo-a enquanto ela o montava até que o prazer e a bebida a enviassem em uma abençoada esquecimento, mas não seu nome.

O homem já havia se inclinado para fora da janela, com Cassian sem dúvida espreitando na rua abaixo para testemunhar sua saída espetacularmente patética, quando Nesta alcançou o quarto escuro e apertado. A cama com dossel de latão era amarrotada, as folhas meio derramadas no piso de madeira irregular e rangente, e o janela rachada bateu contra a parede em suas dobradiças soltas. O masculino torceu em direção a ela.

Ele era bonito, da mesma forma que a maioria dos homens Grão-Fae eram bonitos. UMA

um pouco mais magro do que ela gostava - praticamente um menino em comparação com o enorme massa de músculos que acabava de preencher sua porta. Ele estremeceu como ela entrou, sua expressão ficando dolorida quando ele notou o que ela usava. "EU … Isso é …"

Nesta puxou sua camisa, deixando nada além de pele nua em seu rastro. Seus olhos se arregalaram, mas o cheiro de seu medo permaneceu - não medo dela, mas do homem que ele ouviu na porta da frente. Como ele se lembrou de quem era sua irmã estava. Quem era o companheiro de sua irmã. Quem eram as amigas de sua irmã. Como se algum de isso significava algo.

Qual seria o cheiro de seu medo se soubesse que ela o usou, dormiu com ele, para se manter à distância? Para resolver aquela escuridão contorcida que tinha fervia dentro dela desde o momento em que emergiu do Caldeirão? Sexo, música e bebida, ela aprendeu no ano passado - tudo isso ajudou. Não inteiramente, mas evitou que a energia fervesse. Mesmo que ela ainda pudesse sentir fluindo através de seu sangue, enrolado em torno de seus ossos.

Ela jogou a camisa branca nele. "Você pode usar a porta da frente agora."

Ele pendurou a camisa pela cabeça. "Eu- ele ainda-" Seu olhar manteve agarrando seus seios, culminando contra o frio da manhã; sua pele nua. O ápice de suas coxas.

"Adeus." Nesta entrou no banheiro enferrujado e gotejante anexado a ela quarto. Pelo menos o lugar tinha água quente corrente.

As vezes.

Feyre e Elain tentaram convencê-la a se mover. Ela sempre ignorou seu conselho. Assim como ela ignoraria o que quer que fosse dito hoje. Ela sabia que Feyre planejava uma bronca. Talvez algo a ver com o fato de Nesta havia assinado a conta ultrajante da noite anterior na taverna para a casa de sua irmã conta bancária.

Nesta bufou, girando a alça na banheira. Ele gemeu, o metal gelado ao toque, e a água espirrou, em seguida, espirrou nas rachaduras e manchas banheira.

Esta era sua residência. Sem servos, sem olhos monitorando e julgando cada movimento, nenhuma companhia a menos que ela os convidasse Ou a menos que intrometendo, guerreiros arrogantes faziam questão de passar por aqui.

Demorou cinco minutos para a água aquecer o suficiente para começar enchendo a banheira. Houve alguns dias no ano passado em que ela não até se preocupou em tomar o tempo. Alguns dias, quando ela subiu no gelo água, não sentindo sua mordida, mas a das profundezas escuras do Caldeirão enquanto devorou-a inteira. Enquanto isso destruía sua humanidade, sua mortalidade e fez ela *nisso* .

Levou meses lutando contra isso - o pânico de tensionar o corpo que fez seus próprios ossos tremerem ao serem submersos. Mas ela se forçou a olhe para baixo. Tinha aprendido a sentar na água gelada, nauseado e tremendo, dentes cerrados; recusou-se a se mover até que seu corpo reconheceu que ela era em uma banheira e não no Caldeirão, que ela estava em seu apartamento e não no castelo de pedra do outro lado do mar, que ela estava viva, imortal. Mesmo que ela pai não era.

Não, seu pai foi como cinzas ao vento, sua existência marcada apenas por um

lápide em uma colina fora desta cidade. Ou então suas irmãs lhe disseram.

Eu te amei desde o primeiro momento em que te segurei em meus braços , seu pai tinha disse a ela naqueles últimos momentos juntos.

Não coloque suas mãos imundas sobre minha filha. Aqueles tinham sido dele palavras finais, cuspidas no Rei de Hybern. Seu pai tinha esbanjado aqueles palavras finais sobre aquele verme de um rei.

O pai dela. O homem que nunca lutou por seus filhos, não até o fim. Quando ele veio para salvá-los - para salvar os humanos e os Fae, sim, mas acima de tudo, suas filhas. Sua.

Um grande e estúpido desperdício.

O poder das trevas profano fluiu por ela, e não foi o suficiente para impedir o rei de Hybern de quebrar seu pescoço.

Ela odiava seu pai, odiava profundamente, e ainda assim ele a amava, por algum motivo inexplicável. Não o suficiente para tentar poupá-los de pobreza ou evitar que morram de fome. Mas de alguma forma tinha sido o suficiente para ele para levantar um exército no continente. Para navegar em um navio com seu nome batalha.

Ela ainda odiava seu pai naqueles últimos momentos. E então o pescoço dele tinha rachado, seus olhos não cheios de medo enquanto ele morria, mas daquele amor tolo por sua.

Isso foi o que permaneceu - o olhar em seus olhos. O ressentimento em seu coração enquanto ele morria por ela. Ele havia infeccionado, roendo-a como o poder ela se enterrou profundamente, correndo desenfreadamente por sua cabeça até que nenhum banho de gelo pudesse anestesie-o.

Ela poderia tê-lo salvado.

A culpa foi do rei de Hybern. Ela sabia disso. Mas era dela também. Assim como foi sua culpa que Elain tivesse sido capturada pelo Caldeirão após Nesta espionou com aquela vidência, culpa dela que Hybern tivesse feito tal coisas terríveis para caçar ela e sua irmã como um cervo.

Alguns dias, o puro medo e pânico bloqueavam o corpo de Nesta de modo completamente que nada poderia fazê-la respirar. Nada poderia parar o terrível poder do começo a subir, subir, subir nela. Nada além do a música nessas tabernas, os jogos de cartas com estranhos, as garrafas sem fim de vinho, e o sexo que a fez sentir nada, mas ofereceu um momento de liberação em meio ao rugido dentro dela.

Nesta terminou de lavar o suor e outros resquícios da última noite. O sexo não tinha sido ruim - ela tinha sido melhor, mas também muito pior. Mesmo a imortalidade não era tempo suficiente para alguns homens dominarem a arte de o quarto.

Então ela aprendeu a si mesma o que ela gostava. Ela obteve uma mensalidade chá anticoncepcional de seu boticário local, e então ela trouxe primeiro homem aqui. Ele não tinha ideia de que sua virgindade estava intacta até ele viu o sangue manchado nos lençóis. Seu rosto estava tenso com

desgosto, então um vislumbre de medo de que ela possa relatar um insatisfatório primeira cama para sua irmã. Para o companheiro insuportável de sua irmã. Nesta não tinha incomodou-se em dizer a ele que evitava os dois a todo custo. Especialmente esta última. Atualmente, Rhysand parecia contente em fazer o mesmo.

Depois da guerra com Hybern, Rhysand ofereceu seus empregos. Posições em sua corte.

Ela não os queria. Eram ofertas de pena, tentativas fracas de obter ela para fazer parte da vida de Feyre, para ter um emprego remunerado. Mas o alto Lord nunca gostou dela. Suas conversas eram frias, no melhor dos casos.

Ela nunca disse a ele que as razões pelas quais ele a odiava eram as mesmas razões pelas quais ela morou aqui. Tomava banhos frios alguns dias. Esqueci de comer nos outros. Não suportava o estalo e o estalo de uma lareira. E se afogou em vinho, música e prazer todas as noites. Cada coisa maldita Rhysand pensamento sobre ela era verdade - e ela sabia disso muito antes que ele tivesse sombreado sua porta.

Qualquer oferta que Rhysand fizesse em seu caminho era feita exclusivamente por amor Feyre. Melhor gastar seu tempo da maneira que ela desejasse. Eles continuaram pagando por afinal.

A batida na porta sacudiu todo o apartamento.

Ela olhou para a sala da frente, debatendo se deveria fingir que à esquerda, mas Cassian podia ouvi-la, cheirá-la. E se ele arrombou a porta, o que ele provavelmente faria, ela só teria a dor de cabeça de explicar para seu senhorio mesquinho.

Então Nesta colocou o vestido que ela deixou no chão na noite passada, e então novamente liberou todas as quatro fechaduras. Ela os instalou no primeiro dia em que chegou. Trancá-los todas as noites era praticamente um ritual. Mesmo quando o sem nome homem esteve aqui, mesmo fora de sua mente sobre o vinho, ela se lembrou de bloqueie todos eles.

Como se isso fosse manter os monstros deste mundo à distância.

Nesta abriu a porta o suficiente para ver o sorriso arrogante de Cassian, e deixou-a entreaberta enquanto ela saía furiosa para procurar seus sapatos.

Ele caminhou atrás dela, uma xícara de chá na mão - a xícara provavelmente emprestado da loja da esquina. Ou dado a ele, considerando como as pessoas tendiam a adorar o chão suas botas enlameadas

caminhou. Ele já havia sido adorado nesta cidade antes do Hybern conflito. Seu heroísmo e sacrifício - os feitos que ele realizou no campos de batalha - conquistaram ainda mais admiração após o fim.

Ela não culpou seus admiradores. Ela experimentou o prazer e puro terror de vê-lo naqueles campos de batalha. Ainda acordei com suor cobrindo-a com as memórias: como ela não conseguia respirar enquanto testemunhou sua luta, os inimigos o enxameando; como me senti quando o O poder do Caldeirão cresceu e ela sabia que iria atingir onde seu exército era o mais forte - ele.

Ela não foi capaz de salvar os mil illyrianos que haviam caído

no momento depois que ela o chamou para um lugar seguro. Ela se afastou de essa memória também.

Cassian inspecionou seu apartamento e soltou um assobio baixo. "Sempre pensou em contratar uma empregada de limpeza? ”

Nesta examinou a pequena sala de estar - um sofá carmesim caído, uma fuligem lareira de tijolos manchados, uma poltrona floral comida pelas traças, então o antigo cozinha compacta, cheia de colunas inclinadas de pratos sujos. Onde ela tinha jogou os sapatos na noite passada? Ela mudou sua busca para seu quarto.

"Um pouco de ar fresco seria um bom começo", acrescentou Cassiano do outro quarto. A janela rangeu quando ele a abriu.

Ela encontrou seus sapatos marrons em cantos opostos do quarto. 1 cheirava a vinho derramado.

Nesta empoleirou-se na beira do colchão para colocá-los, puxando os atacadores. Ela não se preocupou em olhar para cima enquanto os passos firmes de Cassian aproximou-se e parou na soleira.

Ele cheirou uma vez. Ruidosamente.

"Eu esperava que você pelo menos trocasse os lençóis entre os visitantes, mas aparentemente isso não te incomoda. ”

Nesta amarrou o cadarço do primeiro sapato. "Qual é o seu negócio?"

Ele encolheu os ombros, embora a tensão em seu rosto não refletisse tal indiferença. "Se eu posso cheirar alguns machos diferentes aqui, então certamente o seu companheiros também podem. ”

"Não os impediu ainda." Ela amarrou o outro sapato, avelã de Cassian olhos rastreando o movimento.

"Seu chá está esfriando." Seus dentes brilharam.

Nesta o ignorou e procurou no quarto novamente. O casaco dela …

“Seu casaco está no chão perto da porta da frente”, disse ele. “E está indo para ser rápido, então traga um lenço. ”

Ela ignorou isso também, mas passou por ele, com cuidado para evitar tocar ele, e encontrou seu sobretudo azul escuro exatamente onde ele alegou que estava. Ela abriu a porta da frente, apontando para ele sair primeiro.

Cassian sustentou o olhar dela enquanto a perseguia, então estendeu o braço ...

E arrancou o lenço de cerúleo e creme que Elain deu a ela para ela aniversário nesta primavera fora do gancho na parede. Ele o agarrou em seu punho, balançando-o como uma cobra estrangulada enquanto passava por ela.

Algo o estava corroendo. Normalmente, Cassian aguentou um pouco mais antes de ceder ao seu temperamento. Talvez tenha a ver com qualquer Feyre queria dizer na casa.

O intestino de Nesta torceu enquanto ela fechava cada fechadura.

Ela não era estúpida. Ela sabia que havia agitação desde que a guerra terminou, tanto nestas terras como no continente. Sabia que sem o barreira da parede, alguns territórios Fae estavam empurrando os limites do eles poderiam escapar impunes em termos de reivindicações de fronteira e como trataram humanos. E ela sabia que aquelas quatro rainhas humanas ainda agachadas em seus palácio compartilhado, seus exércitos não utilizados e intactos.

Eles eram monstros, todos eles. Eles mataram o de cabelos dourados rainha que os traiu e vendeu outra - Vassa - para um senhor feiticeiro.

Parecia adequado que a mais jovem das quatro rainhas restantes tivesse
foi transformado em uma velha pelo Caldeirão. Feito em uma longa vida
Fae, sim, mas envelheceu em uma casca seca como punição pelo poder Nesta
tinha tirado do Caldeirão. Como ela o rasgou enquanto ele rasgava
seu corpo mortal em algo novo.

Essa rainha enrugada a culpou. Queria matá-la, se Hybern
Os corvos estavam corretos antes de Bryaxis e Rhysand destruí-los
por se infiltrar na biblioteca da Casa do Vento.

Não houve nenhum sussurro daquela rainha nos quatorze meses desde
a guerra.

Mas se alguma nova ameaça tivesse surgido ...

As quatro fechaduras pareciam rir dela antes de Nesta seguir Cassian
fora do edifício e na movimentada cidade além.

A "casa" à beira do rio era na verdade uma propriedade, tão nova, limpa e
lindo que Nesta lembrou que seus sapatos estavam cobertos de vinho velho
precisamente quando ela caminhou através do arco de mármore imponente e no
brilhante hall de entrada, decorado com bom gosto em tons de marfim e areia.

Uma escada poderosa dividia o enorme espaço, um lustre de
vidro soprado à mão - feito por artesãos Velaris - pendendo do entalhe
teto acima dele. As faelights em cada orbe em forma de ninho lançam cintilantes
reflexos nos pisos de madeira clara polida, interrompidos apenas por vasos
samambaias, móveis de madeira também feitos em Velaris e uma variedade de arte ultrajante.
Ela não se preocupou em comentar nada disso. Tapetes de pelúcia azul quebraram o
pisos imaculados, um longo corredor fluindo ao longo dos corredores cavernosos em qualquer
lado, e um correu por baixo do arco da escada, direto para uma parede de
janelas do outro lado, que davam para o gramado inclinado e
rio cintilante a seus pés.

Cassian seguiu para a esquerda - em direção às salas formais para negócios,
Feyre havia informado Nesta durante aquela primeira e única visita, dois meses atrás.
Nesta estava meio bêbado na hora, e odiou cada segundo disso,
cada quarto perfeito.

A maioria dos homens comprava joias para suas esposas e companheiras por um ultrajante
Presente do Solstício de Inverno.

Rhys comprou um palácio para Feyre.

Não, ele comprou a terra dizimada pela guerra, e então deu a sua companheira
rédea livre para projetar a residência dos seus sonhos.

E de alguma forma, Nesta pensou enquanto silenciosamente seguia um anormalmente
silencioso Cassian no corredor em direção a um dos estudos cujas portas eram
rachado aberto, Feyre e Rhys *tinha* conseguido fazer este lugar parece acolhedor,
acolhedor. Um edifício gigante, mas ainda assim uma casa. Até o formal
móveis pareciam projetados para conforto e descanso, por muito tempo
conversas sobre comida saudável. Cada peça de arte foi escolhida por

A própria Feyre, ou pintados por ela, muitos deles retratos e representações de *eles* - seus amigos, sua ... nova família.

Não havia nenhum de Nesta, naturalmente.

Até mesmo seu pai maldito tinha um retrato na parede ao longo de um lado da grande escadaria: ele e Elain, sorrindo e felizes, como eles foi antes de o mundo desmoronar. Sentado em um banco de pedra em meio a arbustos repleto de hortênsias rosa e azul. Os jardins formais de seu primeiro casa, aquela linda mansão perto do mar. Nesta e sua mãe eram nenhum lugar à vista.

Afinal, era assim que tinha sido: Elain e Feyre adoravam seus pai. Nesta premiada e treinada por sua mãe.

Durante aquela primeira turnê, Nesta notou a falta de si mesma aqui. O falta de sua mãe. Ela não disse nada, é claro, mas foi um ausência.

Foi o suficiente para agora cerrar os dentes, para fazê-la agarrar o invisível, trela interna que manteve o poder horrível dentro dela sob controle e puxar com força, pois Cassiano entrou no escritório e disse a quem esperava eles, "Ela está aqui."

Nesta se preparou, mas Feyre apenas riu. “Você tem cinco minutos cedo. Estou impressionado."

“Parece um bom presságio para o jogo. Devíamos ir para a casa de Rita, ” Cassian falou lentamente assim que Nesta entrou na sala forrada de madeira.

O escritório dava para um exuberante jardim com jardim. O espaço estava quente e rica, e ela pode ter admitido que gostava do chão ao teto estantes de livros, a mobília de veludo safira antes da lareira de mármore preto, ela não tinha visto quem estava sentado lá dentro.

Feyre empoleirou-se no braço enrolado do sofá, vestido com uma roupa branca pesada camisola e leggings escuras.

Rhys, em seu preto de costume, encostou-se à lareira, os braços cruzados. Não asas hoje.

E Amren, em seu cinza preferido, sentou-se de pernas cruzadas no couro poltrona perto da lareira, aqueles olhos prateados mudos varrendo Nesta com desgosto.

Tanta coisa mudou entre ela e a mulher.

Nesta cuidou disso - a destruição. Ela não se permitiu pensar sobre aquela discussão na festa de fim de verão na barcaça do rio. Ou o silêncio entre ela e Amren desde então.

Sem mais visitas ao apartamento de Amren. Chega de bate-papos no quebra-cabeças quebra-cabeças. Certamente não há mais lições de magia. Ela se certificou desse último parte também.

Feyre, pelo menos, sorriu para ela. "Ouvi dizer que você teve uma noite e tanto."

Nesta olhou para onde Cassian havia reivindicado a poltrona

de Amren, o lugar vazio no sofá ao lado de Feyre, e onde Rhys ficou perto da lareira.

Ela manteve a coluna reta, o queixo erguido, odiando que todos olhassem para ela quando ela optou por se sentar no sofá ao lado de sua irmã. Odiar aquele Rhys e Amren notou seus sapatos imundos, e provavelmente ainda sentia o cheiro daquele homem nela apesar do banho.

"Você está horrível", disse Amren.

Nesta não era estúpido o suficiente para olhar para o ... o que quer que Amren fosse. Ela era Grão-Fae agora, sim, mas já fora algo diferente. Não deste mundo. Sua língua ainda estava afiada o suficiente para ferir.

Como Nesta, Amren não possuía magia específica da corte relacionada ao High Fae. Isso não tornava sua influência neste tribunal menos poderosa. Os poderes Grão-Fae de Nesta nunca se materializaram - ela tinha apenas o que ela tirou do Caldeirão, ao invés de permitir que ele se dignasse a presentear ela com poder, como aconteceu com Elain. Ela não tinha ideia do que tinha arrancado do Caldeirão, embora tenha roubado sua humanidade, mas ela sabia que eles eram coisas que ela não entendia e nunca desejaria entender, dominar. O muito pensamento fez seu estômago revirar.

“Embora eu aposte que é difícil ter uma boa aparência”, Amren continuou, “quando você está fora até as horas mais escuras da noite, bebendo até estúpido e foder qualquer coisa que vier em seu caminho. "

Feyre virou a cabeça para o Segundo Lorde Supremo. Rhys parecia inclinado a concordar com Amren. Cassian manteve a boca fechada. Nesta disse suavemente, “Eu não sabia que minhas atividades estavam sob sua jurisdição”.

Cassian soltou um murmúrio que soou como um aviso. Para qual de eles, ela não sabia. Ou se importe.

Os olhos de Amren brilharam, um resquício do poder que uma vez queimou dentro dela. Tudo o que restou agora. Nesta sabia que seu próprio poder poderia brilhar assim também, mas enquanto Amren tinha se revelado luz e calor, Nesta sabia que sua chama prateada vinha de um lugar mais frio e escuro. Um lugar isso era antigo - mas totalmente novo.

Amren desafiou: “Eles são quando você gasta tanto do nosso ouro no vinho. ”

Talvez ela os tivesse levado longe demais com a conta da noite anterior.

Nesta olhou para Feyre, que estremeceu. "Então você realmente me fez gozar até aqui para uma bronca? "

Os olhos de Feyre - suas próprias imagens no espelho - suavizaram ligeiramente. "Não é não é uma repreensão. ” Ela lançou um olhar penetrante para Rhys, ainda geladamente silencioso contra o manto, e depois para Amren, fervendo em sua cadeira. “Pense nisso como um discussão."

Nesta ficou de pé. “Minha vida não é da sua conta, ou está pronta para qualquer tipo de *discussão* . ”

- *Sente-se* - rosnou Rhys.

O comando bruto naquela voz, o domínio e poder absolutos ...

Nesta congelou, lutando contra isso, odiando aquela parte Fae dela que se curvava a tal as coisas. Cassian se inclinou para frente em sua cadeira, como se fosse saltar entre eles. Ela poderia ter jurado que algo como a dor se gravou em seu cara.

Mas Nesta sustentou o olhar de Rhysand. Jogou cada grama de desafio que ela poderia entrar nele, mesmo quando sua ordem fez seus joelhos *quererem* dobrar, sentar.

Rhys disse: “Você vai ficar. Você vai ouvir. ”

Ela soltou uma risada baixa. - Você não é meu Grão-Senhor. Você não me dá pedidos. ” Mas ela sabia o quão poderoso ele era. Tinha visto, sentido. Ainda tremia por estar perto dele.

Rhys sentiu o cheiro desse medo. Um lado de sua boca se curvou em um cruel sorrir. "Você quer ficar cara a cara, Nesta Archeron?" ele ronronou. O O Lorde Supremo da Corte Noturna apontou para o gramado inclinado além do janelas. “Temos muito espaço lá fora para uma briga.”

Nesta mostrou os dentes, silenciosamente rugindo em seu corpo para obedecer *suas* ordens. Ela preferia morrer do que se curvar a ele. Para qualquer um deles.

O sorriso de Rhys cresceu, bem ciente desse fato.

"Isso é o suficiente", Feyre estalou para Rhys. "Eu disse para você ficar fora disso."

Ele arrastou seus olhos salpicados de estrelas para seu companheiro, e foi tudo Nesta poderia fazer para não desabar no sofá quando seus joelhos cederam em último. Feyre inclinou a cabeça, as narinas dilatadas, e disse a Rhysand: "Você pode ou *saia* , ou você pode ficar e manter a boca fechada. "

Rhys cruzou os braços novamente, mas não disse nada.

"Você também", Feyre cuspiu para Amren. A fêmea pigarreou e aninhou-se em sua cadeira.

Nesta não se preocupou em parecer agradável enquanto Feyre se virava para encará-la, sentando-se adequadamente no sofá, as almofadas de veludo suspirando embaixo dela. Sua irmã engoliu em seco. "Precisamos fazer algumas mudanças, Nesta", disse Feyre roucamente. "Você faz - e *nós* fazemos."

Onde diabos estava Elain?

“Eu vou assumir a culpa”, Feyre continuou, “por permitir que as coisas cheguem a este longe, e tão ruim assim. Depois da guerra com Hybern, com tudo o mais que foi acontecendo, isso ... Você ... eu deveria ter estado lá para ajudá-lo, mas eu não estava, e estou pronto para admitir que isso é parcialmente minha culpa. ”

“Isso *o que* é sua culpa?” Nesta assobiou.

"Você", disse Cassiano. "Esse comportamento de merda."

Ele disse isso no Solstício de Inverno. E assim como tinha acontecido, sua coluna preso ao insulto, a *arrogância* -

"Olha", continuou Cassiano, levantando as mãos, "não é uma questão moral falhando, mas— ”

"Eu entendo como você está se sentindo", Feyre interrompeu.

"Você *não* sabe *nada* sobre como estou me sentindo."

Feyre seguiu em frente. “É hora de algumas mudanças. Começando agora."

"Mantenha o seu farisaísmo bobo sem sentido da minha vida."

"Você não tem uma vida", retrucou Feyre. "E eu não vou ficar sentado por outro momento e observe você se destruir. ” Ela colocou uma tatuagem mão em seu coração, como se significasse algo. “Decidi depois da guerra dar seu tempo, mas parece que estava errado. *Eu* estava errado. ”

"Oh?" A palavra foi uma adaga lançada entre eles.

Rhys ficou tenso com a zombaria, mas ainda não disse nada.

"Você terminou", Feyre respirou, a voz tremendo. “Este comportamento, aquele apartamento, tudo isso - você está *feito* , Nesta. "

"E onde," Nesta disse, seu tom misericordiosamente gelado, "eu deveria vai?"

Feyre olhou para Cassiano.

Pela primeira vez, Cassian não estava sorrindo. “Você vem comigo”, disse ele. "Treinar."

CAPÍTULO 2

Cassian sentiu como se tivesse disparado uma flecha contra um dragão de fogo adormecido. Nesta, embrulhada naquele casaco azul gasto, com seus sapatos manchados e seus amassados vestido cinza, olhou para ele e perguntou: “ *O quê?* ”

"A partir desta reunião", esclareceu Feyre, "você está se mudando para a Casa do Vento. ” Ela acenou com a cabeça para o leste, em direção ao palácio esculpido no montanhas na extremidade da cidade. “Rhys e eu decidimos que cada manhã, você vai treinar com Cassian em Windhaven, na Ilíria Montanhas. Depois do almoço, pelo resto da tarde, você será designado trabalho na biblioteca abaixo da Casa do Vento. Mas o apartamento, o tabernas decadentes - tudo isso *acabou* , Nesta. ”

Os dedos de Nesta se fecharam em punhos em seu colo. Mas ela não disse nada.

Ele deveria ter se posicionado ao lado dela, em vez de permitir que Alta Senhora para se sentar naquele sofá ao alcance de seu braço. Não importa isso Feyre já tinha um escudo em torno de si, cortesia de Rhys - tinha sido lá no café da manhã também. *Parte do meu treinamento contínuo* , Feyre murmurou quando Cassiano perguntou sobre as defesas blindadas, tão fortes que até mascarou seu cheiro. *Rhys está fazendo Helion ensiná-lo sobre a verdade escudos impenetráveis, então é claro que tenho o prazer de ser o teste tema. Devo tentar quebrar este para ver se Rhys está seguindo Instruções de Helion corretamente. É um novo tipo de insanidade.*

Mas um que se revelou fortuito. Mesmo se eles não soubessem o *que* O poder de Nesta poderia fazer contra a magia comum.

Rhys parecia estar pensando a mesma coisa, e Cassian se preparou se pular entre as duas irmãs. Seus Sifões queimaram em advertência O poder de Rhys retumbou.

Cassian não tinha dúvidas de que Feyre poderia se defender contra a maioria adversários, mas Nesta…

Ele não tinha certeza se Feyre iria revidar, mesmo se Nesta lançasse aquele terrível poder nela. E ele odiava não saber se Nesta iria afundar o suficiente para fazer isso. Que as coisas ficaram tão ruins que ele até considerada a possibilidade.

"Eu não estou mudando para a Casa do Vento", disse Nesta. "E eu não sou treinando naquela vila miserável. Certamente não com *ele.* "Ela jogou para ele um olha que era nada menos que venenoso.

"Não está em negociação", disse Amren, quebrando sua promessa de manter a distância da discussão, tanto quanto possível, pela segunda vez em tantos minutos. A mais velha das irmãs Archeron tinha o talento de submergir a pele de todos. No entanto, Nesta e Amren sempre compartilharam um vínculo - um entendimento.

Até sua luta na barcaça.

"O inferno que não é", Nesta desafiou, mas não tentou ficar como
Os olhos de Rhys piscaram com uma advertência fria.

"Seu apartamento está sendo embalado enquanto conversamos", disse Amren, escolhendo uma partícula de fiapo em sua blusa de seda. “Quando você retornar, estará vazio. Suas roupas já estão sendo enviadas para a casa, embora eu duvide que eles vão ser adequado para o treinamento em Windhaven. ” Um olhar aguçado para o cinza de Nesta vestido, mais largo do que antes. Nesta notou o desmaio vislumbre de preocupação nos olhos esfumados de Amren - entende como era raro?

Mais do que isso, Nesta entendeu que esta reunião não era para condená-la, mas em vez disso veio de um lugar de preocupação? Ela fervendo O olhar fixo disse a ele que ela considerava isso puramente um ataque.

"Você não pode fazer isso", disse Nesta. "Não sou membro deste tribunal."

“Você parece não ter escrúpulos em gastar o dinheiro deste tribunal,” Amren rebateu. “Durante a guerra com Hybern, você aceitou a posição

como nosso emissário humano. Você nunca se demitiu da função, então a lei formal ainda o considera um membro oficial deste tribunal. ” Uma onda dela pequena dedos e um livro flutuaram em direção a Nesta antes de bater no almofadas ao lado dela. Essa foi a extensão da magia Amren agora possuída - magia Sumo-Fae comum e comum. “Página duzentos trinta e seis, se você quiser verificar. ”

Amren vasculhou suas *leis* para isso? Cassian nem mesmo sabia que tal regra existia - ele aceitou a posição que Rhys tinha oferecido ele sem questionar, não se importando com o que ele estava concordando, apenas que ele e Rhys e Azriel ficariam juntos. Que eles teriam uma casa que ninguém jamais poderia tirar deles. Até Amarantha.

Ele nunca deixaria de ser grato por isso: para a Alta Lady, a poucos metros de ele, que salvou todos eles do governo de Amarantha, que retornou seu irmão para ele e, em seguida, tirou Rhys da escuridão que persistia.

- Então, aqui estão suas opções, garota - disse Amren, erguendo o queixo delicado. Cassian não perdeu o olhar entre Feyre e Rhys: a agonia absoluta em o rosto de sua Alta Senhora no ultimato que ele sabia que seria apresentado a Nesta, e a raiva meio contida de Rhys por sua companheira estar com tanta dor por causa disso. Ele já tinha visto aquele olhar trocado uma vez hoje - tinha esperava que ele não o visse novamente.

Cassian estava tomando um café da manhã com eles esta manhã quando Rhys recebeu a conta da noite de folga de Nesta. Quando Rhys leu cada item em voz alta. Garrafas de vinho raro, comidas exóticas, dívidas de jogo ...

Feyre olhou para o prato dela até que lágrimas silenciosas caíssem nela ovos mexidos.

Cassian sabia que havia conversas anteriores - brigas - sobre Nesta. Sobre dar a ela tempo para se curar, já que todos acreditava que aconteceria no início, ou para intervir. Mas enquanto Feyre chorava à mesa, ele sabia que era algum tipo de quebra. A aceitação de uma esperança falhou.

Exigiu todo o treinamento de Cassian, cada horror que ele suportou e fora do campo de batalha, para manter essa mesma tristeza esmagadora de seu próprio cara.

Rhys colocou uma mão reconfortante na de Feyre, apertando suavemente antes

ele olhou para Azriel, depois para Cassiano, e expôs seu plano. Como se ele tivesse

está esperando muito, muito tempo.

Elain entrou no meio do caminho. Ela tinha trabalhado na propriedade jardins desde o amanhecer, e tinham sido solenes quando Rhys a informava. Feyre não consegui dizer uma palavra. Mas o olhar de Elain permaneceu firme enquanto ela ouviu Rhys.

Então Rhys chamou Amren de seu apartamento no sótão do outro lado do Rio. Feyre havia insistido que a ordem viesse por meio de Amren, não de Rhys, para preservar qualquer tipo de vínculo familiar entre Rhys e sua irmã.

Cassian não achou que houvesse um para começar, mas Rhys concordou, movendo-se para se ajoelhar ao lado de Feyre, enxugando os restos de suas lágrimas, beijando sua têmpora. Todos eles deixaram a mesa, dando ao seu Lorde Supremo e privacidade da senhora.

Cassian subiu aos céus momentos depois, deixando o vento forte afogar cada pensamento em sua cabeça, deixando sua vivacidade esfriar seu coração batendo. Este encontro, o que estava por vir - nada disso seria fácil.

Amren, eles concordaram, sempre foi uma das poucas pessoas que poderia chegar até Nesta. De quem Nesta parecia temer, mesmo que apenas ligeiramente. Quem entendeu, de alguma forma, o que Nesta era, no fundo.

Ela foi a única com quem Nestha realmente falou depois da guerra.

Não parecia uma coincidência que no mês passado, já que eles argumentou naquele barco, o comportamento de Nesta deteriorou-se ainda mais. Que ela agora parecia ... isso.

"Um", disse Amren, levantando um dedo fino, "você pode mover-se para o Casa do Vento, treine com Cassiano pela manhã e trabalhe na biblioteca nas tardes. Você não será um prisioneiro. Mas não haverá ninguém para voar ou peneirar você para a cidade. Se você quer se aventurar na cidade adequado, por todos os meios, vá em frente. Ou seja, se você pode enfrentar os dez mil desce da casa. ” Os olhos de Amren brilharam com o desafio.
"E se você conseguir encontrar dois policiais para esfregar um no outro e comprar uma bebida. Mas se você seguir este plano, vamos reavaliar onde e como você viver em alguns meses. ”

"E minha outra opção?" Nesta cuspiu.

Mãe lá em cima, esta mulher - mulher. Ela não era mais humana. Cassian conseguia pensar em muito, muito poucas pessoas que desafiariam Amren e Rhys. Certamente não na mesma sala. Certamente não com esse veneno.

"Você volta para as terras humanas."

Amren tinha sugerido alguns dias em uma masmorra na Cidade Hewn, mas

Feyre simplesmente disse que o mundo humano seria mais do que suficiente uma prisão para alguém como Nesta.

Alguém como Feyre também. E Elain.

Todas as três irmãs eram agora Grãs-Feéricas com poderes consideráveis, embora apenas o de Feyre foi liberado. Mesmo Amren não tinha ideia se Elain e Os poderes de Nesta permaneceram. O Caldeirão concedeu-lhes poderes únicos, diferente de outros Grão-Feéricos: o presente da visão para o primeiro, e o presente de ... Cassian não sabia como chamar o presente de Nestha. Não sabia se era um presente, ou algo que ela tinha levado. O fogo prateado, aquela sensação de a morte se aproximando, o poder bruto que ele testemunhou quando explodiu no Rei do Hybern. Fosse o que fosse, existia além da gama usual de Grão-Feéricos presentes.

O mundo humano estava atrás deles. Eles nunca poderiam voltar. Até embora todos os três fossem heróis de guerra, cada um por seu próprio direito, o humanos não se importariam. Ficariam longe, muito longe, se não fossem provocados à violência. Então, sim: Nesta pode tecnicamente ser capaz de retornar ao terras humanas, mas ela não encontraria nenhuma companhia lá, nenhum caloroso bem-vindo ou cidade que iria aceitá-la. Sempre que ela foi capaz de encontrar um lugar para morar, ela estaria essencialmente confinada a casa, confinada ao motivos de sua casa por medo dos preconceitos humanos.

Nesta se virou para Feyre, os lábios se afastando de seus dentes. “E estes são minhas únicas opções? ”

"Eu-" Feyre se conteve antes que ela pudesse dizer o resto - *sinto muito* - e endireitou os ombros. Tornou-se a Alta Dama da Corte Noturna, mesmo sem a coroa preta, mesmo com o suéter velho de Rhys. "Sim."

"Você não tem direito."

"EU-"

Nesta irrompeu. “ *Você* me arrastou para essa bagunça, esse lugar horrível. *Vocês* é por isso que sou assim, porque estou *preso* aqui— ”

Feyre se encolheu. A raiva de Rhys tornou-se palpável, um pulso de beijo noturno poder que apertou o intestino de Cassian, cada instinto de guerreiro batido em ele chamando a atenção.

"Isso é o suficiente", Feyre respirou.

Nesta piscou.

Feyre engoliu em seco, mas não hesitou. “Isso é o *suficiente.* Você está subindo para a casa, você vai treinar e trabalhar, e eu não me importo que vitríolo você vomita no meu caminho. Você está fazendo isso. ”

“Elain precisa ser capaz de me ver—”

“Elain concordou com isso horas atrás. Ela está empacotando suas coisas. Eles estarão esperando por você quando você chegar. ”

Nesta recuou.

Feyre não cedeu. “Elain sabe como entrar em contato com você. Se ela deseja visitá-lo na Casa do Vento, ela é livre para fazê-lo. Um de nós ficará feliz leve ela lá para cima. "

As palavras pairaram entre eles, tão pesadas e estranhas que Cassian disse: "Eu prometo não morder."

O lábio superior de Nesta se curvou para trás enquanto ela o encarava. “Suponho que foi

sua ideia— ”

“Foi,” ele mentiu com um sorriso. “Nós vamos ter um tempo maravilhoso juntos."

Eles provavelmente se matariam.

“Eu quero falar com minha irmã. Sozinho, ”Nesta ordenou.

Cassian olhou para Rhys, que lançou um olhar avaliador para Nesta. Cassian tinha recebido o mesmo olhar algumas vezes os séculos e não invejava Nesta nem um pouco. Mas o Grão-Senhor do Night Court assentiu. "Estaremos no corredor."

O punho de Cassian se apertou com o insulto implícito de que eles não confiavam nela o suficiente para ir mais longe do que isso, apesar do escudo em Feyre. Mesmo se o parte racional e guerreira dele concordou. Os olhos de Nesta chamejaram, e ele sabia que ela tinha entendido também.

Pela forma como a mandíbula de Feyre se apertou, ele suspeitou que ela não estava satisfeita no golpe sutil - não ajudaria a convencer Nesta de que eles estavam fazendo isso para ajudá-la. Rhys receberia a surra verbal que merecia mais tarde.

Cassian esperou até que Rhys e Amren se levantassem antes de segui-los. Fiel à sua palavra, Rhys caminhou três passos pelo corredor, longe do portas de madeira com grafia contra bisbilhoteiros e encostadas na parede.

Fazendo o mesmo, Cassiano disse a Amren: "Eu nem sabia que tínhamos leis como essa sobre associação ao tribunal ”.

"Nós não fazemos." Amren cutucou suas unhas pintadas de vermelho.

Ele jurou baixinho.

Rhys sorriu ironicamente. Mas Cassian franziu a testa em direção às portas duplas fechadas e rezou para que Nesta não fizesse nada estúpido.

Nesta manteve sua coluna ereta, as costas doendo com o esforço. Ela teve nunca odiou ninguém tanto quanto odiava todos eles agora. Economize para o Rei de Hybern, ela supôs.

Todos estavam discutindo sobre ela, considerando-a inadequada e desmarcada, e -

"Você não se importava antes", disse Nesta. "Porque agora?"

Feyre brincou com sua aliança de prata e safira estrela. "Eu disse você: não era que eu não ligasse. Nós - todos, quero dizer - tínhamos vários conversas sobre isso. Sobre você. Nós- *eu* decidi que dar-lhe tempo e o espaço seria o melhor. ”

"E o que Elain tem a dizer sobre isso?" Parte dela não queria conhecer.

A boca de Feyre se apertou. “Isso não é sobre Elain. E a última vez que verifiquei, você mal a viu também. "

Nesta não havia percebido que eles estavam prestando tanta atenção.

Ela nunca explicou a Feyre - nunca encontrou as palavras para explicar - por que ela colocou tanta distância entre todos eles. Elain foi roubada por o Caldeirão e salvo por Azriel e Feyre. No entanto, o terror ainda dominava Nesta, acordando e dormindo: a lembrança de como se sentiu naqueles momentos depois de ouvir o apelo sedutor do Caldeirão e perceber que tinha sido por

Elain, não para ela ou Feyre. Como foi encontrar a tenda de Elain vazia, para veja aquele manto azul descartado.

As coisas só pioraram a partir daí.

Você tem suas vidas, e eu tenho a minha , ela disse a Elain no inverno passado Solstício. Ela sabia o quão profundamente isso feriria sua irmã. Mas ela não podia suportar - o horror profundo que persistia. Os flashes disso manto descartado ou as águas frias do Caldeirão ou Cassiano rastejando em direção o pescoço dela ou de seu pai quebrando -

Feyre disse cuidadosamente: "Pelo que vale a pena, eu esperava que você voltasse por perto. Eu queria te dar espaço para fazer isso, já que você parece chicotear para fora para todos que chegam perto o suficiente, mas você nem mesmo *tentou* . ”

Talvez você possa se esforçar um pouco mais este ano.

As palavras de Cassian de nove meses atrás ainda ressoavam frescas na mente de Nesta, proferida em uma rua de blocos de gelo escorregadios daqui.

Tentar? Foi tudo o que ela conseguiu pensar para dizer.

Eu sei que é uma palavra estranha para você.

Então sua raiva escapou dela. *Por que eu deveria* tentar *fazer nada? Fui arrastado para este seu mundo, esta corte.*

Então vá para outro lugar.

Ela engoliu a própria resposta: *não tenho para onde ir* .

Era verdade. Ela não tinha nenhum desejo de retornar ao reino humano. Tive nunca me senti em casa lá, não mesmo. E este estranho e novo mundo Fae ... Ela pode ter aceitado seu corpo diferente e alterado, que ela era agora mudou permanentemente e sua humanidade se foi, mas ela não sabia onde ela pertencia a este mundo também. O pensamento foi um que ela tentou afogar em bebidas, música e cartas, sempre que ela usava essas coisas para reprimir aquele poder contorcido por dentro.

Feyre continuou: “Tudo o que você fez foi se servir do nosso dinheiro”.

"O dinheiro do seu companheiro." Outro lampejo de dor. O sangue de Nesta cantou no golpe direto. “Muito obrigado por dedicar um tempo fora do seu trabalho doméstico e compras para se lembrar de mim. ”

“Eu construí um quarto nesta casa para você. Eu te *pedi* para me ajudar a decorar isto. Você me disse para dar o fora. "

"Por que eu iria querer ficar nesta casa?" Onde ela podia ver precisamente o quão feliz eles eram, onde nenhum deles parecia remotamente tão dizimada como ela foi pela guerra. Ela chegou tão perto de fazer parte de

dele - daquele círculo. Segurou suas mãos enquanto eles estavam juntos no manhã da batalha final e acreditava que todos poderiam fazer isso.

Então ela aprendeu precisamente como impiedosamente poderia ser arrancado.

Qual realmente foi o custo da esperança, da alegria e do amor. Ela nunca quis enfrentar isso de novo. Nunca quis suportar o que ela sentiu naquela clareira da floresta, com o Rei de Hybern rindo, sangue por toda parte. Seu poder não tinha foi o suficiente para salvá-los naquele dia. Ela supôs que ela o estava punindo por falhar com ela desde então, mantê-lo trancado dentro dela.

Feyre disse: "Porque você é minha irmã".

"Sim, e você está sempre se sacrificando por nós, sua triste humana família-"

"Você gastou *quinhentos marcos de ouro* na noite passada!" Feyre explodiu, pondo-se de pé para andar na frente da lareira. "Você sabe como muito dinheiro isso é? Você sabe como fiquei *envergonhado* quando chegamos a conta esta manhã e meus amigos - minha *família* - tiveram que ouvir tudo sobre isto?"

Nesta odiava essa palavra. O termo que Feyre usou para descrever sua corte. Até parece as coisas tinham sido tão miseráveis com a família Archeron que Feyre precisava encontrar outro. Tinha escolhido o seu próprio. As unhas de Nesta se cravaram nela palmas das mãos, a dor superando a de seu peito apertado.

Feyre continuou: "E ouvir não apenas o valor da conta, mas o que você *gastou em ...* ”

"Oh, então é sobre você salvar a face-"

"É sobre como isso se reflete em mim, em Rhys e em minha corte quando minha maldita irmã gasta nosso dinheiro em vinho e jogos de azar e faz *nada* para contribuir com esta cidade! Se minha irmã não pode ser controlada, então por que deveríamos ter o direito de governar sobre qualquer outra pessoa? ”

"Eu não sou uma coisa para ser controlada por você", disse Nesta friamente. Tudo em sua vida, desde o momento em que nasceu, foi controlada por outros pessoas. Coisas aconteceram *com* ela; sempre que ela tentava exercer controle, ela foi frustrada em cada esquina - e ela odiava isso ainda mais do que o rei de Hybern.

“É por isso que você vai treinar em Windhaven. Você vai aprender a controle- *se* . "

"Eu não vou."

“Você está indo, mesmo que tenha que ser amarrado e puxado para lá. Vocês seguirá as lições de Cassian, e você fará qualquer trabalho que Clotho requer na biblioteca. ” Nesta bloqueou a memória - das profundezas escuras daquela biblioteca, o monstro antigo que morou lá. Tinha salvo eles dos camaradas de Hybern, sim, mas ... Ela se recusou a pensar nisso. "Vocês irá respeitá-la, e às outras sacerdotisas na biblioteca ", disse Feyre," e você *nunca* vai lhes dar um minuto de trabalho. Qualquer tempo livre é seu para gaste como quiser. Na Casa. ”

Raiva quente bombeou através dela, tão alto que Nesta mal conseguia ouvir o verdadeiro fogo diante do qual sua irmã caminhava. Estava feliz com o rugido em sua cabeça quando o som de madeira rachando enquanto queimava era tão parecido com ela o pai quebrando o pescoço que ela não suportava acender um fogo em seu próprio casa.

"Você não tinha o direito de fechar meu apartamento, de pegar minhas coisas-"

"Que coisas? Algumas roupas e comida estragada. ” Nesta não tinha a chance de se perguntar como Feyre sabia disso. Não como sua irmã disse: "Eu sou

tendo todo aquele prédio condenado. ”

"Você não ousaria."

"Está feito. Rhys já visitou o senhorio. Será demolido e reconstruída como abrigo para famílias ainda deslocadas pela guerra. ”

Nesta tentou controlar sua respiração irregular. Uma das poucas escolhas ela fez para si mesma, se despiu. Feyre não pareceu se importar. Feyre sempre foi seu próprio mestre. Sempre conseguia o que ela desejava. E agora, parecia, Feyre também teria esse desejo concedido. Nesta fervilhava: “Eu nunca mais quero falar com você. ”

"Isso é bom. Você pode falar com Cassiano e as sacerdotisas em vez disso. ”

Não havia como insultar sua saída. "Eu não serei seu prisioneiro-"

"Não. Você pode ir aonde desejar. Como disse Amren, você é livre para sair de casa. Se você conseguir administrar esses dez mil passos. ” Os olhos de Feyre resplandeceu. "Mas eu cansei de pagar para você se destruir."

Destrua a si mesma. O silêncio zumbiu nos ouvidos de Nesta, ondulou através suas chamas, sufocando-os, acalmando a ira insuportável. Total, congelado silêncio.

Ela aprendeu a viver com o silêncio que começou no momento em que ela pai tinha morrido, o silêncio que começou a esmagá-la quando ela foi ao seu estudo em sua mansão meio destruída dias depois e encontrou um de seus patéticas esculturas em madeira. Ela queria gritar e berrar, mas havia tantas pessoas ao redor. Ela se segurou até o encontro com todos aqueles heróis de guerra havia terminado. Então ela se permitiu outono. Direto para este poço silencioso.

"Os outros estão esperando", disse Feyre. "Elain já deve ter terminado."

"Eu quero falar com ela."

"Ela virá visitá-la quando estiver pronta."

Nesta sustentou o olhar de sua irmã.

Os olhos de Feyre brilharam. "Você acha que eu não sei por que você empurrou mesmo Elain longe? "

Nesta não queria falar sobre isso. Sobre o fato de que *sempre* foi ela e Elain. E, de alguma forma, agora havia se tornado Feyre e Elain em vez de. Elain escolheu Feyre e essas pessoas, e a deixou para trás. Amren fizera o mesmo. Ela deixou isso claro na barcaça.

Nesta não se importou que durante a guerra com Hybern, sua própria tentativa vínculo formado com Feyre, forjado sobre objetivos comuns: proteger Elain, salvar as terras humanas. Eram desculpas, Nesta percebeu, para colocar no papel sobre o que agora fervia e fervia em seu coração.

Nesta não se incomodou em responder, e Feyre não falou novamente enquanto ela partiu.

Não havia nada que os unisse mais.

CAPÍTULO 3

Cassian observou Rhysand mexer cuidadosamente o chá.

Ele tinha visto Rhys fatiar seus inimigos com a mesma precisão fria que ele estava usando agora com aquela colher.

Eles se sentaram no escritório do Lorde Supremo, iluminados pela luz verde lâmpadas de vidro e um lustre de ferro pesado. O átrio de dois níveis ocupado a extremidade norte da ala comercial, como Feyre a chamou.

Lá estava o andar principal do estudo - enfeitado com nós feitos à mão tapetes azuis que Feyre tinha ido a Cesere para selecionar de seus artesãos - com suas duas áreas de estar, a mesa de Rhys e longas mesas gêmeas perto do estantes de livros. Na outra extremidade da sala, um pequeno estrado levava a uma ampla plataforma elevada alcova ladeada por mais livros - e em seu centro, um maciço, funcional modelo de seu mundo, as estrelas e planetas ao seu redor, e algumas outras fantasias coisas que foram explicadas a Cassiano antes de ele considerá-las chato e passou a ignorá-los completamente.

Az, é claro, ficou fascinado. Rhys construiu ele mesmo o modelo seculos atrás. Ele poderia não apenas rastrear o sol, mas também dizer o tempo, e de alguma forma permitiu que Rhys refletisse sobre a existência de vida além da sua mundo e outras coisas que Cassian tinha, novamente, esquecido instantaneamente.

No mezanino, acessível por uma espiral ornamentada de ferro forjado escada logo à esquerda quando alguém entrava, havia mais livros - milhares neste espaço sozinho - alguns armários de vidro cheios de objetos delicados que

Cassiano ficou longe de (por medo de quebrá-los com suas "patas de urso",

como Mor descreveu suas mãos), e várias pinturas de Feyre.

Havia muitos deles no nível inferior também, alguns nas sombras e pretendia permanecer assim, alguns revelados pelo fluxo de luz refletindo fora do rio, ao pé do gramado inclinado. A Alta Senhora de Cassian tinha um jeito de capturar o mundo que sempre o fez parar. Pinturas dela às vezes o perturbava. As verdades que ela retratou nem sempre agradáveis.

Ele tinha ido ao estúdio dela algumas vezes para vê-la pintar. Surpreendentemente, ela o tinha deixado.

A primeira vez que a visitou, encontrou Feyre tenso em seu cavalete. Ela estava pintando o que ele percebeu ser uma caixa torácica emaciada, tão magra que ele poderia conte a maioria dos ossos.

Quando ele viu uma marca de nascença familiar no braço esquerdo muito fino ao lado , ele olhou a mesma marca em meio à tatuagem em seu próprio braço estendido, escova em mão. Ele apenas acenou com a cabeça para ela, um reconhecimento de que ele entendia.

Ele nunca tinha sido tão magro quanto Feyre durante seus próprios anos de pobreza, mas ele entendeu a fome em cada pincelada. O desespero. O sensação oca e vazia que *parecia* cinzas e azuis e pálida, doentia Branco. O desespero do buraco negro atrás daquele torso e braço. Morte, pairando perto como um corvo esperando carniça.

Ele tinha pensado muito sobre aquela pintura nos dias depois - como isso o fez se sentir, o quão perto todos eles chegaram de perder seu High Senhora antes de eles a conhecerem.

Rhys terminou de mexer o chá e pousou a colher com uma terrível gentileza.

Cassian ergueu os olhos para o retrato atrás de seu Lorde Supremo mesa gigantesca. Os orbes dourados de faelight na sala foram posicionados para faça com que pareça vivo, brilhante.

O rosto de Feyre - um autorretrato - parecia rir dele. No companheiro cujas costas estavam para ela. Para que ela pudesse cuidar dele, disse Rhys.

Cassian rezou para que os deuses estivessem cuidando *dele* enquanto Rhys bebia de seu chá e disse: "Você está pronto?"

Ele se recostou na cadeira. "Eu já coloquei jovens guerreiros na linha antes."

Os olhos violetas de Rhys brilharam. "Nesta não é nenhum jovem empurrando o limites."

"Eu posso lidar com ela."

Rhys ficou olhando para o chá.

Cassian reconheceu aquele rosto. Aquele rosto sério e assustadoramente calmo.

"Você fez um bom trabalho colocando os illyrianos de volta em ordem nesta primavera, conhecer."

Ele se preparou. Ele estava antecipando esta conversa desde que passou quatro meses com os illyrianos, acalmando as bordas irregulares da guerra bandas, garantindo que as famílias que perderam pais, filhos e irmãos e os maridos foram atendidos, que eles sabiam que ele estava lá para ajudar e ouvir, e geralmente deixando bem claro que se eles se levantassem contra Rhys, haveria um inferno a pagar.

O Rito de Sangue da primavera passada cuidou do pior deles, incluindo o encrenqueiro Kallon, cuja arrogância não tinha sido suficiente

para compensar seu treinamento de má qualidade quando ele foi morto a apenas alguns quilômetros das encostas de Ramiel. Que Cassiano deu um suspiro de alívio com o notícias da morte do jovem homem permaneceram com ele, mas os illyrianos pararam de resmungar logo depois. E Cassian passou o tempo desde então reconstruindo suas fileiras, supervisionando o treinamento de novos promissores guerreiros e certificando-se de que os experientes ainda estavam em boas condições forma para lutar novamente. A reposição de seus números esgotados teve pelo menos dado aos illyrianos algo em que se concentrar - e Cassian sabia que havia pouco ele poderia adicionar mais além da inspeção ocasional e conselho encontro.

Então, os illyrianos estavam em paz - ou tão pacíficos quanto uma sociedade guerreira poderia ser, com seu treinamento constante. Era o que Rhys queria. Não só porque uma rebelião seria um desastre, mas por causa disso. O que ele sabia que Rhys estava prestes a dizer.

“Acho que é hora de você assumir responsabilidades maiores.”

Cassian fez uma careta. Lá estava.

Rhys deu uma risadinha. "Você não pode honestamente dizer que não sabia a situação da Ilíria foi um teste? ”

“Eu esperava que não,” ele resmungou, prendendo suas asas.

Rhys sorriu, embora rapidamente ficasse sério. “Nesta não é um teste, no entanto. Ela é ... diferente. ”

"Eu sei." Mesmo antes de ela ser Feita, ele tinha visto. E depois disso dia terrível em Hybern ... Ele nunca se esqueceu do Bone Carver's palavras sussurradas na Prisão.

E se eu te contar o que a rocha e a escuridão e o mar além sussurrou para mim, Senhor do Derramamento de Sangue? Como eles estremeciam de medo, naquele ilha do outro lado do mar. Como eles tremeram quando ela *emergiu. Ela pegou algo - algo precioso. Ela o arrancou com os dentes.*

O que você acordou naquele dia em Hybern, Príncipe dos Bastardos?

Essa pergunta final o expulsou de dormir mais noites do que ele quis admitir.

Cassian obrigou-se a dizer: "Não vimos um indício de seu poder desde a guerra. Pelo que sabemos, ele desapareceu com o rompimento do Caldeirão.

"Ou talvez esteja dormente, já que o Caldeirão está agora adormecido e seguro escondido em Cretea com Drakon e Miryam. Seu poder poderia aumentar em qualquer momento."

Um arrepio desceu pela espinha de Cassian. Ele confiou no príncipe Serafim e a mulher meio humana para manter o Caldeirão escondido, mas lá não seria nada que eles ou qualquer pessoa pudesse fazer para controlar seu poder se acordado.

Rhys disse: "Fique atento."

"Parece que você está com medo dela."

"Eu sou."

Cassian piscou.

Rhys ergueu uma sobrancelha. "Por que você acha que eu te enviei para pegar isso para ela manhã?"

Cassian balançou a cabeça, incapaz de evitar o riso. Rhys sorriu, amarrando seus dedos atrás da cabeça e recostados na cadeira.

"Você precisa sair mais no ringue de prática, irmão", disse Cassiano ele, examinando o corpo poderoso de seu amigo. "Não quero aquela sua companheira para encontrar qualquer soft bits. ”

"Ela nunca encontra partes macias quando estou perto dela", disse Rhys, e Cassian riu novamente.

"Feyre vai chutar a sua bunda pelo que você disse antes?"

“Eu já disse aos servos para limpar o resto do dia assim que enquanto você leva Nesta para a Casa. ”

"Eu acho que os servos ouviram você lutando muito." Na verdade, Feyre não tinha hesitação quando se tratou de dizer a Rhys que ele saiu da linha.

Rhys lançou-lhe um sorriso malicioso. “Não é a luta que eu não quero eles ouvindo. "

Cassian sorriu de volta, mesmo quando algo como ciúme puxou seu intestino. Ele não invejava a felicidade deles - de forma alguma. Havia muitas vezes quando via a alegria no rosto de Rhys e precisava andar longe para não chorar, porque seu irmão havia esperado por aquele amor, mereceu. Rhys tinha ido para o tatame várias vezes para lutar por aquele futuro com Feyre. Por *isso* .

Mas às vezes, Cassian viu aquele anel de acasalamento, e o retrato atrás a escrivaninha e esta casa, e apenas ... queria.

O relógio bateu dez e meia e Cassiano se levantou. “Aproveite o seu não-brigando."

"Cassian."

O tom o deteve.

O rosto de Rhys estava cuidadosamente calmo. “Você não perguntou o que é maior responsabilidades que tenho em mente para você. ”

“Eu presumi que Nesta fosse grande o suficiente,” ele se esquivou.

Rhys lançou-lhe um olhar astuto. "Você poderia ser mais."

“Eu sou seu general. Não é o suficiente? ”

"É o suficiente para você?"

Sim , ele quase disse. Mas hesitou.

"Oh, você certamente está hesitando", disse Rhys. Cassian tentou abocanhar seus escudos mentais, mas descobriram que estavam intactos. Rhys estava sorrindo como um gato.

- Você ainda revela tudo nessa sua cara, irmão - sussurrou Rhys.

Mas sua diversão rapidamente se desvaneceu. “Az e eu temos boas razões para acreditar que as rainhas humanas estão tramando novamente. Eu preciso que você dê uma olhada nisso. Combinado com isso."

“O que, estamos fazendo alguma inversão de papéis? Az consegue liderar os illyrianos agora?"

- Não banque o estúpido - disse Rhys friamente.

Cassian revirou os olhos. Mas ambos sabiam que Azriel iria antes
dispersar e destruir Illyria do que ajudá-la. Convencer seu irmão que o
Illyrians eram um povo que valia a pena salvar ainda era uma batalha entre os três
eles.

Rhys continuou: - Azriel está fazendo malabarismos mais do que pode admitir agora. Eu estou
não jogando outra responsabilidade sobre ele. Essa sua tarefa vai ajudar
dele." Rhys deu um sorriso desafiador. “E vamos todos ver o que você é
realmente feito de. ”

"Você quer que eu brinque de espião?"

“Existem outras maneiras de coletar informações, Cass, além de espiar
através de fechaduras. Az não é um cortesão. Ele trabalha nas sombras. Mas eu
preciso de alguém - eu preciso de você - de pé ao ar livre. Mor pode te informar sobre
os detalhes. Ela vai voltar de Vallahan em algum momento hoje. ”

“Eu também não sou um cortesão. Você sabe disso." O pensamento fez o seu
estômago embrulhado.

"Assustado?"

Cassiano deixou os Sifões no topo de suas mãos brilharem com
fogo. "Então, devo lidar com essas rainhas, além de treinar Nesta?"

Rhys se recostou, sua confirmação de silêncio.

Cassian caminhou em direção às portas duplas fechadas, controlando uma série de
maldições. "Vamos esperar alguns meses, então."

Ele estava quase na porta quando Rhys disse baixinho: "Você certamente está."

"Você manteve esses couros de combate da guerra?" Cassian disse para Nesta
como forma de saudação enquanto ele entrava no saguão de entrada. “Você vai precisar deles
amanhã."

"Eu me certifiquei de que Elain os empacotasse para ela", Feyre respondeu de seu poleiro
nas escadas, sem olhar para sua irmã de costas rígidas parada em sua base.
Ele se perguntou se sua Alta Lady já tinha notado os criados desaparecendo.

O sorriso secreto nos olhos de Feyre disse a ele que ela sabia muito sobre isso.
E o que viria para ela em alguns minutos.

Graças aos deuses, ele estava saindo daqui. Ele provavelmente teria que voar
ao próprio mar para *não* ouvir Rhys. Ou sentir seu poder quando ele ... Cassiano

parou-se antes que pudesse terminar o pensamento. Ele e seus irmãos
tinha colocado uma boa distância entre os jovens estúpidos que eles eram -
foder qualquer mulher que demonstrasse interesse, muitas vezes na mesma sala que cada uma
outro - e os machos que eram agora. Ele queria manter as coisas assim.

Nesta apenas cruzou os braços.

"Você está nos levando para a Casa?" ele perguntou a Feyre.

Como se respondesse, Mor disse atrás dele: "Eu sou". Ela piscou para
Feyre. "Ela tem uma reunião especial com Rhysie."

Cassian sorriu quando Mor saiu da ala residencial. "Eu pensei
você não estaria de volta até mais tarde hoje. ” Ele abriu os braços, dobrando
ela contra seu peito e apertando com força. Cabelo dourado de Mor na altura da cintura
cheirava a mares frios.

Ela o apertou de volta. “Não tive vontade de esperar até a tarde.

Vallahan já está com neve até os joelhos. Eu precisava de um pouco de sol. ”

Cassian se afastou para examinar seu belo rosto, tão familiar para ele quanto seu próprio. Seus olhos castanhos estavam sombreados, apesar de suas palavras. "O que é errado?"

Feyre se levantou da cadeira, notando também a tensão. "Nada," Mor disse, jogando o cabelo por cima do ombro.

"Mentiroso."

- Conto tudo mais tarde - concedeu Mor e olhou para Nestha. "Vocês deve usar os couros amanhã. Quando você treina em Windhaven, você vai querer eles contra o frio. ”

Nesta lançou um olhar entediado e gelado para Mor.

Mor apenas sorriu para ela em resposta.

Feyre interpretou isso como um bom momento para se colocar casualmente entre eles, O escudo de Rhys ainda duro como aço ao redor dela. Não importa se todos eles seriam muito perto em cerca de um minuto. “Hoje vamos deixar você se instalar no House - você pode desempacotar suas coisas. Descanse um pouco, se quiser. ”

Nesta não disse nada.

Cassian passou a mão pelo cabelo. Caldeirão, poupe-os. Rhys esperava que ele fizesse política quando não conseguia nem navegar *nisso* ?

Mor sorriu, como se lesse o pensamento em seu rosto. "Parabéns em sua promoção. ” Ela balançou a cabeça. “Cassian, o cortesão. eu nunca

pensei que veria o dia. ”

Feyre deu uma risadinha. Mas os olhos de Nestha deslizaram para ele, surpreso e cauteloso. Ele disse a ela, mesmo que apenas para vencê-la, "Ainda um bastardo-ninguém, não preocupação."

Os lábios de Nesta se estreitaram.

Feyre disse cuidadosamente para Nesta: "Falaremos em breve."

Nesta novamente não respondeu.

Parecia que ela havia parado de falar com Feyre. Mas pelo menos ela era indo de boa vontade.

Semi-voluntariamente.

"Devemos?" Disse Mor, oferecendo um dos cotovelos.

Nesta olhou para o chão, seu rosto pálido e magro, os olhos brilhando.

Feyre encontrou seu olhar. O olhar por si só transmitia tudo o que ela era implorando a ele.

Nesta passou por ela, agarrou o antebraço de Mor e observou um ponto no a parede.

Mor se encolheu para ele, mas Cassian não ousou compartilhar o olhar. Nesta pode não estar olhando para eles, mas ele sabia que ela viu, ouviu e avaliou tudo.

Então, ele apenas pegou o outro braço de Mor e piscou para Feyre antes que todos desapareceu no vento e na escuridão.

Mor os separou do céu logo acima da Casa do Vento.

Antes que o mergulho de cair o estômago pudesse ser registrado, Nesta estava em Os braços de Cassian, suas asas abertas, enquanto ele voava em direção à varanda de pedra. Isto

fazia muito tempo desde que ela foi segurada por ele, desde que ela viu o cidade tão pequena abaixo.

Ele poderia ter trazido os dois aqui para cima, Nesta percebeu enquanto descia e Morrigan desapareceu de sua queda mortal com um aceno. As regras da Casa eram simples: ninguém poderia joeirar diretamente para dentro graças a suas proteções pesadas, então foi uma escolha subir os dez mil degraus, peneire e abaixe uma distância aterrorizante até a varanda - provavelmente quebrando ossos - ou peneire até a borda das enfermarias com alguém que tinha asas

voar o resto do caminho. Mas estar nos braços de Cassian ... Ela preferia arriscaram quebrar todos os ossos de seu corpo desde o mergulho até o varanda. Felizmente, o vôo acabou em questão de segundos.

Nesta se livrou de seu aperto no momento em que seus pés atingiram as pedras gastas. Cassiano a deixou, dobrando suas asas e demorando-se perto da amurada, toda Velaris brilhando abaixo e além dele.

Ela passou semanas aqui no ano passado - durante aquele terrível período depois sendo transformado em Fae, implorando a Elain que demonstrasse qualquer sinal de desejo ao vivo. Ela mal dormiu com medo de Elain sair desta varanda, ou inclinando-se muito para fora de uma das inúmeras janelas, ou simplesmente jogando ela mesma descendo aqueles dez mil degraus.

Sua garganta fechou com a onda de memórias e com a vista ampla - a faixa cintilante do Sidra lá embaixo, o palácio de pedra vermelha construído para o lado da própria montanha de topo plano.

Nesta enfiou as mãos nos bolsos, desejando ter optado pelo luvas quentes que Feyre a persuadiu a pegar. Ela recusou. Ou silenciosamente recusou, uma vez que ela não tinha proferido uma palavra para sua irmã depois que eles deixaram o estude.

Em parte porque ela estava com medo do que iria sair.

Por um longo momento, Nesta e Cassian se observaram.

O vento soprava em seu cabelo escuro na altura dos ombros, mas ele pode ter esteve parado em um campo de verão por toda a reação que ele deu ao frio - muito mais nítido aqui, bem acima da cidade. Era tudo que ela podia fazer para impedir que seus dentes batam para fora de seu crânio.

Cassian finalmente disse: "Você vai ficar em seu antigo quarto".

Como se ela tivesse qualquer tipo de direito sobre este lugar. Em qualquer lugar.

Ele continuou: "Meu quarto é um nível acima disso."

"Por que eu preciso saber disso?" As palavras saíram dela.

Ele começou a caminhar em direção às portas de vidro que levavam para a montanha interior. “No caso de você ter um sonho ruim e precisar de alguém para ler um história, ”ele demorou, um meio sorriso dançando em seu rosto. “Talvez um daqueles livros obscenos de que você gosta tanto. ”

Suas narinas dilataram-se. Mas ela entrou pela porta que ele manteve aberta por ela, quase suspirando com o calor aconchegante enchendo os corredores de pedra vermelha. Seu novo

residência. Site de dormir.

Não era uma casa, este lugar. Assim como seu apartamento não era um lar.

Nem a elegante casa nova de seu pai, antes de Hybern ter
destruiu. E nem a cabana, ou a gloriosa mansão antes
que. *Casa* era uma palavra estrangeira.

Mas ela conhecia bem este nível da Casa do Vento: a sala de jantar para
a esquerda, e a escada à sua direita que a levaria dois níveis abaixo
para o andar dela, e as cozinhas um nível abaixo. A biblioteca longe, longe
abaixo dela.

Ela não teria se importado onde ela ficasse, exceto pela conveniência
da pequena biblioteca particular também em seu nível. Qual tinha sido o lugar
onde ela descobriu aqueles livros obscenos, como Cassian os chamou. Cabana
devorou algumas dezenas deles durante as primeiras semanas que ela esteve aqui,
desesperado por qualquer corda de salvamento para impedi-la de desmoronar, de berrar
o que foi feito a seu corpo, sua vida - a Elain. Elain, quem não
comer, falar ou fazer qualquer coisa.

Elain, que de alguma forma se tornou a *ajustada* .

Nos meses que antecederam e durante a guerra, Nesta havia conseguido. Tive
pisou neste mundo, com essas pessoas, e começou a ver isso - um futuro.

Até que ela foi caçada pelo Rei de Hybern e o Caldeirão. Até
ela percebeu que todos de quem ela gostava seriam usados para machucá-la, quebrar
ela, prenda-a. Até aquela última batalha quando ela não conseguiu parar mil
Illyrians de morrer, e em vez disso, foram capazes de salvar apenas um.

Dele. Ela faria de novo, se fosse forçada. E sabendo que ... ela
não poderia suportar essa verdade também.

Cassian apontou para a escada descendente, cada movimento transbordando
com arrogância inabalável.

"Eu não preciso de uma escolta para o meu quarto." Não importa que seus quartos fossem
dessa forma também. “Eu sei como chegar lá.”

Ele deu um sorriso malicioso por cima de um ombro musculoso e desceu as escadas
de qualquer forma. "Eu só quero ter certeza de que você chegará inteiro antes de eu resolver
no." Ele acenou com a cabeça para o patamar que eles passaram, o arco aberto que levava a
o corredor com seu quarto. Ela sabia disso apenas porque ela tinha pouco mais

a fazer durante aquelas semanas iniciais como Grão-Feéricos do que vagar por este palácio como um
fantasma.

Cassian acrescentou: "Az está na sala a duas portas da minha". Elas
alcançou o nível de seu quarto e ele se arrastou pelo corredor. "Vocês
provavelmente não o verá. ”

"Ele está aqui para me espionar?" Suas palavras ricochetearam na pedra vermelha.

Cassiano disse com firmeza: "Ele diz que prefere ficar aqui em cima do que no rio
casa."

Isso fez dois deles. "Por que?"

"Não sei. Ele é Az. Ele gosta do seu espaço. ” Ele encolheu os ombros, a luz do faelight
filtrando-se através dos castiçais dourados que douram o ápice com garras de suas asas.

"Ele vai ficar sozinho, então na maioria das vezes seremos apenas você e eu."

Ela não se atreveu a responder. Não para todas as declarações implícitas. Sozinho com Cassian. Aqui.

Cassian parou na frente de uma porta de madeira em arco familiar. Ele se inclinou contra o batente, olhos castanhos monitorando cada passo dela.

Ela sabia que a casa pertencia a Rhys. Conhecia Cassian's inteiras existência foi paga por Rhys, assim como o Lorde Supremo financiou todos os seus Círculo íntimo. Sabia que a maneira mais rápida e profunda de irritar Cassiano, machucar ele agora seria fazer greve por isso, fazê-lo duvidar do trabalho que ele fez e se ele merecia estar aqui. O instinto subiu, um aumento onda, cada palavra selecionada para cortar e ferir. Ela sempre teve o dom, se poderia ser chamado assim. No entanto, não era uma maldição, não inteiramente. Tinha servido a ela Nós vamos.

Ele examinou o rosto dela quando ela parou na frente da porta do quarto. "Vamos ouvir, Nes."

"Não me chame assim." Ela balançou as palavras como uma isca. Deixe ele pensar ela é vulnerável.

Mas ele empurrou a porta, asas dobrando. "Você precisa de uma refeição quente."

"Eu não quero um."

"Por que?"

"Porque não estou com fome."

Era verdade. Seu apetite foi a primeira coisa a desaparecer depois daquela batalha. Apenas o instinto e a necessidade social ocasional de parecer que ela deu

uma merda sobre qualquer coisa a fazia comer.

“Você não vai durar uma hora de treinamento amanhã sem comida em sua barriga."

“Não estou treinando naquele lugar horrível.” Ela odiava Windhaven de a primeira vez que ela o viu, frio e sombrio e cheio de sem humor, severo enfrentou pessoas.

O Sifão amarrado no topo da mão esquerda de Cassiano brilhou, uma faixa vermelha de luz entrelaçada da pedra para envolver a maçaneta da porta. Arrancou o ferro para baixo, a porta se abrindo com um rangido, então desapareceu como fumaça. “Você recebeu uma ordem, bem como a alternativa de segui-la. Você quer voltar para as terras humanas, fique à vontade. ”

Então vá para outro lugar .

Ele provavelmente faria aquela pretensiosa Morrigan despejá-la na fronteira como tanta bagagem.

E Nesta teria chamado o blefe, exceto ... ela sabia o que voltado para o sul. A guerra tinha feito pouco para aquecer os sentimentos humanos em direção ao Fae.

Ela não tinha para onde ir. Elain, chore o quanto puder pela vida que ela teria tido com Graysen, encontrado um lugar, um papel aqui. Tendendo a os jardins do verdadeiro palácio de Feyre no rio, ajudando outros residentes de Velaris restaurar seus próprios jardins destruídos - ela tinha um propósito e alegria, e *amigos* : aqueles dois meio-fantasmas que trabalhavam na casa de Rhysand. Mas essas coisas sempre foram fáceis para sua irmã. Sempre fiz Elain especial.

Tinha feito Nesta lutar como o inferno para manter Elain segura a todo custo.

O Caldeirão aprendera isso. O rei de Hybern também havia aprendido.

Um peso velho e pesado a puxou para baixo, o esquecimento acenando. "Eu estou cansado." Suas palavras saíram misericordiosamente monótonas.

"Tire o dia para descansar, então", disse Cassiano, sua voz um pouco calma. "Mor ou Rhys nos levarão a Windhaven depois do café da manhã de amanhã."

Ela não disse nada. Ele continuou: “Vamos começar com facilidade: duas horas de treinamento, então o almoço, então você será trazido de volta aqui para se encontrar com Clotho. ”

Ela não tinha energia para perguntar mais sobre o treinamento, ou o trabalhar na biblioteca com sua alta sacerdotisa. Ela realmente não se importou. Deixei

Rhysand, Feyre, Amren e Cassian a obrigam a fazer essa merda. Deixei eles acham que de alguma forma pode fazer alguma diferença.

Nesta não se incomodou em responder antes de caminhar pela arcada e em seu quarto. Mas ela sentiu seu olhar sobre ela, avaliando cada passo a soleira, a maneira como sua mão agarrou a lateral da porta, a maneira como ela flexionou os dedos antes de fechar com força.

Nesta esperou a poucos metros dentro do quarto, piscando para o brilho luz através da parede de janelas em sua outra extremidade. Um arranhão de botas stone informou a ela que ele tinha partido.

Não foi até que o som desapareceu completamente que ela olhou para a sala diante dela, inalterado desde a última vez que ela esteve nele, a porta de conexão para A antiga suíte de Elain agora fechada.

O amplo espaço acomodava facilmente uma cama gigantesca de dossel contra a parede à sua esquerda, bem como uma pequena área de estar à sua direita, completo com um sofá e duas cadeiras. Uma lareira de mármore esculpida ocupada a parede antes da área de estar, misericordiosamente escura, e vários tapetes estavam espalhados por toda parte, oferecendo alívio dos pisos de pedra fria.

Mas não era isso que ela gostava neste quarto. Não, foi o que ela agora enfrentou: a parede de janelas que davam para a cidade, o rio, o planícies e brilho distante do mar além. Toda aquela terra, todas aquelas pessoas, tão longe. Como se este palácio flutuasse nas nuvens. Houve algum dias aqui em que a névoa era espessa o suficiente para bloquear a visão abaixo, girando tão perto da janela que ela foi capaz de arrastar os dedos através dele.

Nenhum fio de névoa flutuou até agora, no entanto. As janelas reveladas nada além de um dia claro de início de outono, a luz do sol quase ofuscante.

Os segundos se passaram. Minutos.

Um rugido familiar cresceu em seus ouvidos. Esse vazio pesado a puxou para baixo, tão certo quanto alguma criatura fada envolvendo suas mãos ossudas seu tornozelo e puxando-a para baixo de uma superfície escura. Tão certo quanto ela sido empurrado para baixo daquela água eterna e gelada no Caldeirão.

O corpo de Nesta tornou-se distante, estranho, quando ela fechou o pesado veludo cinza cortinas contra a luz. Envolvendo a sala em escuridão, pouco a pouco. Ela

ignorou as três malas e dois baús colocados ao lado da cômoda enquanto ela aproximou-se da cama.

Ela mal conseguiu tirar os sapatos antes de deslizar para baixo do camadas de cobertores e colchas brancas, fechou os olhos e respirou.

E respirou.

E respirou.

CAPÍTULO 4

Mor já havia requisitado uma mesa no café à beira do rio, um braço pendurado nas costas de uma cadeira de ferro forjado, o outro elegantemente coberto seus joelhos cruzados. Cassian parou a poucos metros do labirinto de mesas ao longo a passarela, sorrindo para si mesmo ao vê-la: cabeça inclinada em direção ao sol, cabelos soltos brilhando e ondulando ao redor dela como ouro líquido, seu lábios carnudos curvados para cima, aquecendo-se à luz.

Ela nunca parou de apreciar o sol. Mesmo quinhentos anos depois de deixar aquela verdadeira prisão que ela chamou de casa e os monstros que reivindicou-a como parente, seu amigo - sua irmã, honestamente - ainda saboreava cada momento ao sol. Como se os primeiros dezessete anos de sua vida, passados no escuridão da Cidade Hewn, ainda se escondia em torno dela como as sombras de Az.

Cassian pigarreou ao se aproximar da mesa, oferecendo uma agradável sorri para os outros clientes e pessoas ao longo da passarela que ficou boquiaberto ou acenou para ele, e quando ele se sentou, Mor já estava sorrindo, seus olhos castanhos brilharam com diversão.

"Não comece", ele avisou, estabelecendo suas asas em torno das costas da cadeira e apontando para o dono do café, que o conhecia bem o suficiente para entender que significava que ele queria água - sem chá ou doces, ambos os quais Mor tinha antes dela.

Mor sorriu, tão bonito que ficou sem fôlego. “Não posso aproveitar o visão do meu amigo sendo bajulado pelo público? ”

Ele revirou os olhos e murmurou seus agradecimentos ao proprietário como um jarro de água e um copo apareceu diante dele.

Mor disse quando o proprietário foi cuidar de outras mesas: "Parece que lembre-se de uma época em que você gostava desse tipo de coisa também. ”

“Eu era um jovem idiota arrogante.” Ele se encolheu ao lembrar como ele se pavoneava por aí depois de batalhas ou missões bem-sucedidas, acreditando que merecia o elogios de estranhos. Por muito tempo, ele se entregou a essa merda. Isto tinha andado nessas mesmas ruas depois que Rhys foi preso por Amarantha - depois de Rhys sacrificar tanto para proteger esta cidade, e vendo a decepção e o medo em tantos rostos - para fazer Cassiano perceber que idiota ele tinha sido.

Mor pigarreou, como se sentisse a direção de seus pensamentos. Ela não possuía o conjunto de habilidades de Rhys, mas sobreviveu no Tribunal de Pesadelos, ela aprendeu a ler as expressões mais sutis. Uma mera piscar, ela uma vez disse a ele, pode significar a diferença entre a vida e morte naquele tribunal miserável. "Ela está resolvida, então?"

Cassian sabia a quem ela se referia. "Tirando uma soneca."

Mor bufou.

"Não faça isso." Sua atenção se desviou para a brilhante Sidra a poucos metros de distância. "Por favor, não."

Mor tomou um gole de chá, o retrato da elegante inocência. “Estaríamos melhores fora jogando Nesta para a Corte dos Pesadelos. Ela iria prosperar lá. "

Cassian apertou a mandíbula, tanto com o insulto quanto com a verdade. "Isso é

exatamente o tipo de existência que estamos tentando afastá-la. "

Mor avaliou-o com um movimento de seus cílios grossos. “Dói ver ela assim. "

"Tudo isso me dói." Ele e Mor sempre tiveram esse tipo de relacionamento: a verdade a todo custo, por mais dura que seja. Desde aquele primeiro e única vez que eles dormiram juntos, quando ele soube tarde demais que ela escondido dele as terríveis repercussões. Quando ele a viu quebrada corpo e sabia que mesmo que ela tivesse mentido para ele, ele ainda desempenharia um papel.

Cassian soltou um suspiro, afastando a memória encharcada de sangue ainda manchando sua mente cinco séculos depois. “Dói-me que Nesta tenha torne-se ... isso. Me dói que ela e Feyre estejam sempre um com o outro

gargantas. Me dói que Feyre sofra por isso, e eu sei que Nesta também. Isto me dói ... "Ele tamborilou os dedos na mesa, em seguida, tomou um gole de sua água. “Eu realmente não quero falar sobre isso.”

"Tudo bem." A brisa agitou o tecido transparente do azul crepuscular de Mor vestido.

Ele novamente se permitiu admirar seu rosto perfeito. Além do desastroso consequências para Mor depois de sua noite juntos, a precipitação com Rhys depois tinha sido horrível, e Azriel ficara tão furioso com sua própria quietude maneira que Cassian suprimiu qualquer desejo adicional por Mor. Tinha deixado a luxúria virar em afeto, e todos os sentimentos românticos se transformam em laços familiares. Mas ele ainda podia admirar sua beleza absoluta - como ele admiraria qualquer obra de arte. Até embora soubesse bem que o que havia dentro de Mor era muito mais adorável e perfeito do que seu exterior.

Ele se perguntou se ela sabia disso.

Bebendo novamente, ele disse: "Conte-me o que aconteceu em Vallahan." O antigo e montanhoso território Fae no mar do norte havia sido agitado desde antes da guerra com Hybern, e tinha sido inimigo e aliado a Prythian em diferentes épocas históricas. Que papel Vallahan é quente-rei temperado e pessoas orgulhosas tocariam neste novo mundo deles ainda estava para ser decidido, embora muito de seu destino parecesse depender de A presença agora frequente de Mor na corte como emissário de Rhys.

Na verdade, os olhos de Mor se fecharam. “Eles não querem assinar o novo tratado."

"Porra." Rhys, Feyre e Amren passaram meses trabalhando nisso tratado, com a contribuição de seus aliados em outros tribunais e territórios. Helion, O Lorde Supremo da Corte do Dia e o aliado mais próximo de Rhys, tinha sido o mais envolvidos. Helion Spell-Cleaver era incomparável em pura e arrogante arrogância - ele provavelmente inventou o apelido. Mas o macho tinha mil bibliotecas à sua disposição, e tinha colocado todas elas em bom uso para o Tratado.

"Passei semanas naquele maldito tribunal", disse Mor, cutucando o doce ao lado de sua xícara de chá, "congelando minha bunda, tentando beijar *seu* frio jumentos, e seu rei e rainha recusaram o tratado. Eu voltei para casa no lado anterior hoje, porque eu sabia mais empurrões de última hora de mim

seria indesejável. Meu tempo lá era para ser uma visita amigável,
depois de tudo."

"Por que eles não assinam?"

"Porque aquelas rainhas humanas estúpidas estão se mexendo - seu exército ainda
não está dissolvido. A Rainha de Vallahan até me perguntou qual o sentido de um
tratado de paz seria quando outra guerra, desta vez contra os humanos,
pode redesenhar as linhas do território bem abaixo da parede. Não acho que vallahan
está interessado na paz. Ou aliando-se a nós. "

"Então Vallahan quer outra guerra para aumentar o território deles?"
Eles já haviam apreendido mais do que seu quinhão após a Guerra de quinhentos
anos atrás.

- Eles estão entediados - disse Mor, franzindo a testa com desgosto. "E os humanos,
apesar dessas rainhas, são muito mais fracas do que nós. Empurrando em humano
terras são frutos mais fáceis de alcançar. Montesere e Rask provavelmente estão pensando que
mesma coisa."

Cassian gemeu em direção ao céu. Esse tinha sido o medo durante o recente
guerra: que aqueles três territórios do outro lado do mar podem se aliar com Hybern. Tive
eles, não haveria nenhuma chance de sobrevivência. Agora, mesmo com
O rei de Hybern morreu, seu povo continuou zangado. Um exército pode ser levantado
novamente em Hybern. E se uniu com Vallahan, se Montesere e Rask
juntou-se com o objetivo de reivindicar mais território dos humanos ... "Você
já disse isso a Rhys. "

Não era uma pergunta, mas Mor assentiu. "É por isso que ele está pedindo a você para
veja o que está acontecendo com as rainhas humanas. Estou demorando alguns dias
fora antes de eu voltar para Vallahan, mas Rhys precisa saber onde o
rainhas humanas estão em tudo isso. "

"Então, você deve convencer Vallahan a não começar outra guerra, e
Devo convencer as rainhas humanas a não fazer isso também? "

- Você não chegará perto das rainhas humanas - disse Mor francamente. "Mas de
o que observei em Vallahan, eu sei que eles estão tramando algo. Planejamento
algo. Nós simplesmente não podemos descobrir o que, ou por que os humanos seriam
estúpido o suficiente para começar uma guerra que eles não podem vencer. "

"Eles precisariam de algo em seu arsenal que pudesse lhes conceder o
vantagem."

"Isso é o que você precisa descobrir."

Cassian bateu com a bota nas pedras da passarela. "Não
pressão."

Mor terminou seu chá. "Brincar de cortesão não é só roupa bonita e chique
partidos."

Ele fez uma careta. Longos momentos se passaram em amável silêncio, embora Cassian
meio que ouviu o vento sussurrando sobre o Sidra, a alegre tagarelice do
pessoas ao redor deles, o tilintar de talheres contra os pratos. Conteúdo para deixar

ele pensa, Mor voltou ao seu sol.

Cassian se endireitou. “Há uma pessoa que conhece aquelas rainhas dentro e fora. Quem pode oferecer alguns insights. ”

Mor abriu um olho, então lentamente sentou-se para frente, o cabelo caindo ao redor dela como um rio dourado ondulante. "Oh?"

"Vassa." Cassian não tinha lidado muito com a rainha humana destituída - a apenas um bom fora do grupo sobrevivente, que havia sido traído por ela outras rainhas quando a venderam a um senhor feiticeiro que a amaldiçoou a ser um pássaro de fogo de dia, mulher de noite. Ela teve sorte: eles deram o outra rainha rebelde em seu meio para o Attor. Quem então empalou ela em um poste de luz a algumas pontes de onde Cassian e Mor agora sentado.

Mor assentiu. "Ela pode ser capaz de ajudar."

Ele apoiou os braços na mesa. “Lucien está morando com Vassa. E Jurian. Ele deveria ser nosso emissário para as terras humanas. Deixe ele lidar com isso."

Mor deu outra mordida em seu doce. "Lucien não pode ser inteiramente mais confiável. ”

Cassian começou. "O que?"

“Mesmo com Elain aqui, ele se tornou próximo de Jurian e Vassa. Ele é Vivendo voluntariamente com eles atualmente, e não apenas como um emissário. Como amigo deles."

Cassian repassou tudo o que tinha ouvido e observado em seus encontros com Lucien desde a guerra, tentando contemplá-lo como Rhys e Mor seria. “Ele passou meses ajudando-os a resolver a política de quem governa

A fatia de Prythian das terras humanas - disse Cassian lentamente. "Então Lucien não pode seja imparcial ao nos reportar sobre Vassa. ”

Mor assentiu gravemente. "Lucien pode ter boas intenções, mas qualquer relatório seria ser inclinado - mesmo que ele não saiba disso - em seu favor. Precisamos de alguem fora de sua pequena bolha para coletar informações e relatar. ” Ela terminou sua pastelaria. "Qual seria você."

Multar. Isso fazia sentido. “Por que ainda não contatamos Vassa sobre isso?"

Mor acenou com a mão, embora seus olhos sombreados desmentissem seu gesto. “Porque só agora estamos juntando tudo. Mas voce devia definitivamente fale com ela, quando puder. Assim que você puder, na verdade. ”

Cassian acenou com a cabeça. Ele não gostava de Vassa, embora conhecê-la fosse também envolve conversar com Lucien e Jurian. O primeiro ele aprendeu a viver com, mas o último ... Não importava que Jurian tivesse tem lutado ao seu lado. Que o general humano que tinha sido O prisioneiro torturado de Amarantha por cinco séculos tocou Hybern depois sendo renascido pelo Caldeirão, e ajudou Cassiano e sua família vencer a guerra. Cassian ainda não gostava do homem.

Ele se levantou, inclinando-se para despentear os cabelos brilhantes de Mor. "Sinto sua falta esses dias." Ela tinha estado ausente com frequência ultimamente, e cada vez que ela voltava, uma sombra ele não conseguia localizar seus olhos turvos. "Você sabe que avisaríamos se Keir alguma vez

veio aqui." Seu babaca de pai ainda não tinha chamado a seu favor com Rhys. para visitar Velaris.

"Eris me deu tempo." Suas palavras foram misturadas com ácido.

Cassian tentou não acreditar, mas ele sabia que Eris tinha feito isso como um gesto de boa fé. Ele convidou Rhysand em sua mente para ver exatamente por que ele convenceu Keir a adiar indefinidamente sua visita a Velaris. Somente Eris tinha esse tipo de influência com o faminto por poder Keir, e o que quer que Eris tinha oferecido Keir em troca de não vir aqui ainda era um mistério. No pelo menos para Cassiano. Rhys provavelmente sabia. Pelo rosto pálido de Mor, ele se perguntou se ela soubesse também. Eris deve ter sacrificado algo grande para poupar Mor da visita de seu pai, que provavelmente teria sido programada por um momento isso iria maximizar o seu tormento.

"Não importa para mim." Mor dispensou a conversa com uma virada de sua mão. Ele poderia dizer que algo mais a estava consumindo. Mas ela deixou ele em quando ela estivesse pronta.

Cassian deu a volta na mesa e deu um beijo no topo dela cabeça. "Descanse um pouco." Ele disparou em direção ao céu antes que ela pudesse responder.

Nesta acordou na escuridão pura.

Escuridão que ela não testemunhava há anos. Desde que cabana em ruínas que se tornou uma prisão e um inferno.

Sacudindo-se, as mãos agarrando o peito, ela engasgou por ar. Teve Foi algum sonho febril em uma noite de inverno? Ela ainda estava naquela cabana, ainda faminto, pobre e desesperado -

Não. O ar na sala estava quente, e ela era a única pessoa no cama, não se agarrando às irmãs para se aquecer, sempre discutindo sobre quem conseguiu o cobiçado lugar do meio na cama nas noites mais frias, ou nas bordas nos mais quentes do verão.

E embora ela tenha se tornado tão ossuda como durante aqueles longos invernos ... este corpo era novo também. Fae. Poderoso. Ou já tinha sido.

Esfregando o rosto, Nestha deslizou da cama. Os pisos eram aquecido. Não as tábuas de madeira geladas da casa.

Caminhando até a janela, ela puxou as cortinas e olhou para o cidade escurecida abaixo. Luzes douradas brilhavam ao longo das ruas, dançando no banda de entrelaçamento do Sidra. Além disso, apenas a luz das estrelas prateava o planícies antes do mar frio e vazio.

Uma varredura do céu não revelou nada sobre o quão longe o amanhecer poderia ser, e um longo momento de escuta sugeriu que a família permaneceu dormindo. Todos os três que o ocuparam.

Quanto tempo ela dormiu? Eles chegaram por volta das onze da manhã, e ela adormeceu logo depois disso. Ela consumiu absolutamente nada dia. Seu estômago roncou.

Mas ela o ignorou, apoiando a testa contra o vidro frio do janela. Ela deixou a luz das estrelas escovar suavemente sua cabeça, rosto, pescoço.

Imaginou-o correndo seus dedos brilhantes por sua bochecha, como sua mãe
tinha feito por ela e só ela.

Minha Nesta. Elain se casará por amor e beleza, mas você, minha astúcia
pequena rainha ... Você deve se casar para a conquista.

Sua mãe se debatia em seu túmulo ao saber que, anos depois, ela
Nesta havia chegado perigosamente perto de se casar com a filha de um lenhador de vontade fraca
filho que ficou sentado de braços cruzados enquanto o pai batia na mãe. Quem colocou o seu
mãos sobre ela quando ela cancelou as coisas entre eles. Quem tinha então
tentou pegar o que ela não tinha oferecido.

Nesta tentou esquecer Tomas. Ela frequentemente desejava o
O Caldeirão tinha arrancado aquelas memórias assim como fez com sua humanidade, mas
seu rosto às vezes manchava seus sonhos. Seus pensamentos ao acordar. As vezes,
ela ainda podia sentir suas mãos ásperas arranhando-a, machucando-a. As vezes,
o sabor acobreado de seu sangue ainda revestia sua língua.

Afastando-se da janela, Nesta estudou aquelas estrelas distantes novamente.
Me perguntei se eles poderiam falar.

Minha Nesta , sua mãe sempre a chamou, mesmo em seu leito de morte, então
gasto e pálido de tifo. *Minha pequena rainha* .

Nesta uma vez se deleitou com o título. Tinha feito o seu melhor para cumprir seu
promessa, entregando-se a uma vida deslumbrante que se dissipou assim que o
devedores varreram e todos os seus chamados amigos revelaram-se a
ser nada mais do que covardes invejosos usando máscaras sorridentes. Nenhum de
eles se ofereceram para ajudar a salvar a família Archeron da pobreza.

Eles tinham jogado todos eles, meros filhos e um homem em ruínas, para o
Lobos.

Então Nesta se tornou um lobo. Armou-se com dentes invisíveis e
garras e aprendeu a golpear mais rápido, mais profundo, mais letal. Tinha gostado disso.
Mas quando chegou a hora de repudiar o lobo, ela descobriu que ele havia devorado
ela tambem.

As estrelas piscaram acima da cidade, como se piscassem em concordância.

Nesta fechou as mãos em punhos e voltou para a cama.

Maldito caldeirão, talvez ele não devesse ter concordado em trazê-la aqui.

Cassian ficou acordado em sua cama gigante - grande o suficiente para três
Guerreiros illyrianos para dormir lado a lado, com asas e tudo. Pouco na sala
em si mesma havia mudado nos últimos quinhentos anos. Mor ocasionalmente
queixou-se de querer redecorar a Casa do Vento, mas gostou disto
quarto como era.

Ele acordou com o som de uma porta se fechando e ficou instantaneamente alerta,

coração martelando quando ele puxou a faca que mantinha na mesa de cabeceira. Dois mais estavam escondidos sob seu colchão, outro conjunto acima da porta, e duas espadas estavam embaixo da cama e em uma gaveta da cômoda, respectivamente. Que era apenas sua coleção. A mãe sabia o que Az tinha armazenado em seu próprio quarto.

Ele supôs que entre ele, Az, Mor e Rhys, nos cinco séculos eles usaram a Casa do Vento, eles a encheram com o suficiente armas para armar uma pequena legião. Eles tinham escondido e escondido e esquecido sobre tantos deles que sempre havia uma boa chance de sentar em um sofá e sendo cutucado na bunda por algo. E uma boa chance de a maioria das armas agora era pouco mais do que ferrugem em suas bainhas.

Mas os que estavam neste quarto, aqueles que ele mantinha lubrificados e limpos. Preparar.

A faca brilhava à luz das estrelas, seus Sifões tremulando com luz vermelha enquanto seu poder varria o corredor além da porta.

Mas nenhuma ameaça surgiu, nenhum inimigo violando as novas proteções. Hybern's soldados haviam invadido há mais de um ano, quase obtendo seus mãos em Feyre e Nesta na biblioteca. Ele não tinha esquecido disso, aquele terror no rosto de Nestha enquanto corria para ele, os braços estendidos.

Mas o som no corredor ... Azriel, ele percebeu um batimento cardíaco depois.

Que ele tinha ouvido a porta dizer a ele que Az queria que ele soubesse de seu Retorna. Não queria falar, mas queria que Cassiano soubesse que ele estava por aí.

O que deixou Cassian aqui, olhando para o teto, seus Sifões cochilando mais uma vez e a faca novamente embainhada e colocada na mesa de cabeceira. Pela posição das estrelas, ele sabia que já passava das três - o amanhecer ainda estava longe. Ele deveria dormir um pouco. Amanhã seria bastante difícil.

Como se seu apelo silencioso tivesse saído para o mundo, uma suave voz masculina ronronou em sua mente. *Porque você está acordado tão tarde?*

Cassian esquadrinhou o céu além da parede de janelas, como se fosse ver Rhys voando para lá. *Eu tenho a mesma pergunta para você.*

Rhys deu uma risadinha. *Eu te disse: eu tinha que pedir desculpas ao meu companheiro.* Uma pausa longa e perversa. *Estamos fazendo uma pausa.*

Cassian riu. *Deixe a pobre mulher dormir.*

Ela foi quem iniciou esta rodada. Pura satisfação masculina afiada toda palavra. *Você ainda não respondeu minha pergunta.*

Por que você está me espionando a esta hora?

Eu queria ter certeza de que tudo estava bem. Não é minha culpa que você já era acima.

Cassian soltou um gemido suave. *Está bem. Nesta foi dormir logo depois de nós cheguei aqui e fiquei na cama. Presumo que ela ainda esteja dormindo.*

Você chegou lá antes das onze.

Eu sei.

São três e quinze da manhã.

Eu sei.

O silêncio foi direto o suficiente para que Cassiano acrescentou: *Não se intrometa.*

Eu não sonharia com isso.

Cassian particularmente não queria ter essa conversa, não às três pela manhã e certamente não duas vezes no mesmo dia. *Vou verificar amanha*

noite com uma atualização sobre a primeira lição.

A pausa de Rhys foi novamente apontada demais para ser ignorada. Mas seu irmão disse, *Mor o levará até Windhaven. Boa noite, Cass.*

A presença sombria em sua mente desapareceu, deixando-o vazio e com frio.

Amanhã seria um campo de batalha diferente de qualquer outro que ele pisou.

Cassian se perguntou quanto dele ficaria intacto até o final de isto.

CAPÍTULO 5

"Se você não comer isso, vai se arrepender em cerca de trinta minutos."

Sentado à longa mesa na sala de jantar da Casa do Vento, Nesta ergueu os olhos do prato de ovos mexidos e da tigela fumegante de mingau. O sono ainda pesava em seus ossos, aguçando seu temperamento enquanto ela dizia, "Eu não vou comer isso."

Cassian cavou em sua própria porção - quase o dobro do que estava diante dela. "É isso ou nada."

Nesta manteve-se perfeitamente imóvel em sua cadeira, perfeitamente ciente de cada movimento nos couros de combate que ela vestiu. Ela tinha esquecido como sentiu usar calças - a nudez de ter suas coxas e bunda em exibição.

Felizmente, Cassian estava muito ocupado lendo algum relatório para vê-la esgueirar-se e deslizar em seu assento. Ela olhou para a porta, esperando que um servo pode aparecer. "Vou comer torradas."

"Você vai queimar isso em dez minutos e ficará cansado." Cassian acenou com a cabeça em direção ao mingau. “Coloque um pouco de leite nele se precisar fazer mais palatável. ” Ele acrescentou antes que ela pudesse exigir: "Não há açúcar."

Ela apertou a colher. "Como punição?"

"Mais uma vez, isso vai te dar energia para uma explosão curta, e então te fará batida." Ele enfiou ovos na boca. “Você precisa manter sua energia nível constante ao longo do dia - alimentos cheios de açúcar ou pão frágil

dar-lhe uma alta temporária. Carnes magras, grãos inteiros e frutas e vegetais o mantêm relativamente estável e cheio. ”

Ela tamborilou as unhas na mesa lisa. Ela sentou aqui vários vezes antes com os membros da corte de Rhysand. Hoje, com apenas o dois deles, parecia obscenamente grande. “Existem outras áreas do meu dia a dia vida que você vai presidir? "

Ele deu de ombros, sem parar de comer. “Não me dê uma razão para adicionar mais para a lista. ”

Idiota arrogante.

Cassian acenou com a cabeça em direção à comida novamente. "Comer."

Ela enfiou a colher na tigela, mas não a ergueu.

"Faça do seu jeito, então." Ele terminou seu mingau e voltou para o ovos.

“Quanto tempo vai durar a sessão de hoje?” O amanhecer havia revelado claro céus, embora soubesse que as montanhas da Ilíria tinham seu próprio clima. Pode já estar com crosta nas primeiras neves.

“Como eu disse ontem: a aula é de duas horas. Até o almoço. ” Ele colocou sua tigela no prato, empilhando os talheres dentro. Eles desapareceram um batimento cardíaco depois, levado pela magia da Casa. “Qual será a próxima hora de comer. " Ele olhou incisivamente para a comida dela.

Nesta se recostou na cadeira. “Um: eu não estou participando deste *lição* . Dois: não estou com fome ”.

Seus olhos castanhos se encheram de lágrimas. "Não comer não trará seu pai de volta."

“Isso *não* tem *nada* a ver com isso,” ela sibilou. “ *Nada.* ”

Ele apoiou os antebraços na mesa. “Nós vamos cortar o papo furado. Você acha que eu não passei pelo que você está lidando? Você acha que eu não viu, fez e sentiu tudo isso antes? E vi aqueles que amo negociar com isso também? Você não é o primeiro e não será o último. O que aconteceu para o seu pai foi terrível, Nesta, mas ... ”

Ela ficou de pé. "Você não sabe de *nada* ." Ela não conseguia parar o sacudindo isso a alcançou. De raiva ou outra coisa, ela não sabia. Ela cerrou os punhos. "Guarde a porra da sua opinião para você."

Ele piscou com a palavrão, com o que ela adivinhou ser a raiva incandescente enrugando o rosto. E então ele disse: "Quem te ensinou a amaldiçoar?"

Ela apertou os punhos com mais força. "Você muito. Você tem as bocas mais sujas Eu já ouvi falar. ”

Os olhos de Cassian se estreitaram com diversão, mas sua boca permaneceu um linha fina. "Vou manter minhas malditas opiniões para mim mesmo, se você comer."

Ela jogou todo o veneno que conseguiu reunir em seu olhar.

Ele apenas esperou. Imóvel como a montanha na qual a Casa havia foi construído.

Nesta sentou-se, pegou a tigela de mingau e empurrou uma colherada em sua boca, e quase engasgou com o gosto. Mas ela forçou baixa. Em seguida, outra colherada. Outro. Até que a tigela estava limpa e ela começou nos ovos.

Cassian monitorou cada mordida.

E quando não havia mais nada, ela pegou seu prato e tigela e segurou seu olhar enquanto ela jogava os pratos uns sobre os outros, o som de os talheres barulhentos enchendo a sala.

Ela se levantou novamente, caminhando em direção a ele. A porta além dele. Ele ficou bem.

Nesta poderia ter jurado que ele não estava respirando quando ela passou, perto o suficiente para que uma mudança de seu cotovelo tivesse roçado seu estômago. Ela disse docemente: "Estou ansiosa pelo seu silêncio."

Incapaz de evitar o sorriso que florescia em sua boca, ela se dirigiu ao porta. Mas uma mão em seu braço a deteve.

Os olhos de Cassian brilharam, o Sifão vermelho amarrado nas costas da mão que a agarrou vibrando com cor. Um sorriso perverso e provocador curvou seu lábios.

"Fico feliz em ver que você acordou pronto para jogar, Nesta." Sua voz caiu para um baixo ruído.

Ela não pôde evitar o trovejar de seu coração com aquela voz, o desafio em seus olhos, a proximidade e o tamanho dele. Nunca tinha sido capaz de ajude. Uma vez o deixou acariciar e lamber sua garganta por causa disso.

Tinha o deixado beijá-la durante a batalha final por causa disso. Apenas um beijo - sobre tudo o que ele conseguiu em seu estado ferido - e ainda assim ele se despedaçou ela inteiramente.

Não tenho arrependimentos em minha vida, mas isso. Que não tínhamos tempo. Que eu não tive tempo com você *, Nesta. Eu vou te encontrar novamente no próximo mundo - a próxima vida. E teremos esse tempo. Eu prometo.*

Ela revivia esses momentos com mais freqüência do que gostaria de admitir. O pressão de seus dedos quando ele segurou seu rosto, a forma como sua boca sentiu e provado, tingido de sangue, mas ainda tenro.

Ela não aguentou.

Cassian nem piscou, embora seu aperto em seu braço suavizasse.

Ela se obrigou a não engolir. Desejou que seu sangue emergente esfriasse para gelo.

Seus olhos se estreitaram novamente com diversão, mas ele o deixou ir. "Você tem cinco minutos até sairmos. ”

Nesta conseguiu se afastar. "Você é um bruto."

Ele piscou. "Nascido e criado."

Ela deu mais um passo. Se ela se recusou a sair de casa, Cassian ou Morrigan ou Rhys poderiam simplesmente carregá-la para Windhaven. E se ela totalmente recusou-se a fazer qualquer coisa, eles a largariam nas terras humanas sem um pensando melhor. A compreensão foi suficiente para fortalecê-la ainda mais. “Não

nunca coloque suas mãos em mim novamente. "

"Notado." Seus olhos ainda brilhavam.

Seus dedos se curvaram mais uma vez. Ela selecionou suas próximas palavras como atirando facas. “Se você acha que esse treinamento sem sentido vai resultar em você subindo na minha cama, você está delirando. " Ela acrescentou com uma fatia de sorriso, "Eu preferiria deixar um cachorro de rua sarnento entrar."

"Oh, isso não vai resultar em eu subindo em sua cama."

Nesta deu uma risadinha, vitória alcançada, e tinha alcançado as escadas quando sussurrou: "Você vai entrar no *meu* ."

Ela girou em direção a ele, o pé ainda suspenso no ar. "Eu prefiro apodrecer."

Cassian deu um sorriso zombeteiro. "Veremos."

Ela se atrapalhou com mais daquelas palavras afiadas, por um escárnio ou um rosnar ou qualquer coisa, mas seu sorriso cresceu. “Você tem três minutos para se preparar agora."

Nesta debateu se atirar a coisa mais próxima nele - um vaso em um pequeno pedestal ao lado da porta. Mas demonstrando que ele tinha ficado sob ela

a pele seria muito satisfatória para ele.

Então ela apenas deu de ombros e passou pela porta. Devagar. Totalmente indiferente a ele e sua bravata arrogante e insuportável.

Suba em sua cama, de fato.

Essas calças iam matá-lo.

Brutalmente, mate-o completamente.

Cassian não tinha esquecido a visão de Nesta em roupas de couro illyrianas durante a guerra - de jeito nenhum. Mas em comparação com a memória ... Mãe acima.

Cada palavra, cada idioma que ele conhecia havia desaparecido ao vê-la passando, com as costas retas e sem pressa como qualquer nobre senhora presidindo sobre sua casa.

Cassian sabia que ele a deixaria ganhar aquela rodada, que ele perdeu a vantagem no momento em que ela deu aquele pequeno encolher de ombros e continuou no corredor, sem saber da visão que apresentava. Como isso fez todo pensamento além do mais primitivo redemoinho fora de sua mente.

Ajustar-se exigiu os três minutos inteiros em que ela esteve lá embaixo. A Mãe sabia que ele tinha o suficiente para lidar hoje, tanto com a de Nesta lição e além dela, sem cair no pensamento de descascar aqueles tirando as calças dela e adorando cada centímetro daquele traseiro espetacular.

Ele não podia se permitir distrações assim. Não por um milhão de razões.

Mas, foda-se - quando foi a última vez que ele teve um rolo satisfatório nos lençóis? Certamente não desde a guerra. Talvez desde antes de Feyre ter libertado todos eles das garras de Amarantha. Caldeirão fervê-lo, fazia um mês antes Amarantha havia caído, não é? Com aquela mulher que conheceu na casa de Rita. Em um beco fora do salão de prazer. Contra uma parede de tijolos. Rápido e sujo e em poucos minutos, nem ele nem a mulher querendo mais do que lançamento rápido.

Isso acontecera há mais de dois anos. Tinha sido a mão dele sempre Desde a.

Ele deveria ter cocado aquela coceira em particular antes de decidir que morar na Casa com Nesta foi uma boa ideia. Ela estava machucada e à deriva

e a *última* coisa que ela precisava era ele ofegando atrás dela. Agarrando o braço dela como um animal, incapaz de se impedir de se aproximar.

Ela não queria nada com ele. Ela disse isso no inverno Solstício.

Deixei meus pensamentos claros o suficiente sobre o que quero de você.

Um monte de nada.

Ele havia rompido um pedaço intrínseco dele, alguma resistência final e fragmento de esperança de que tudo o que eles suportaram durante a guerra poderia ser para algo. Que quando ele derramou seu coração por ela enquanto estava morrendo, que quando ela o cobriu com seu corpo e escolheu morrer ao lado dele, ela tinha escolhido *ele* também.

Uma esperança estúpida do caralho, e uma que ele deveria saber melhor do que Porto. Naquela noite do Solstício de Inverno nas ruas geladas, quando ele soube ela só apareceu na casa da cidade para pegar o dinheiro que Feyre tinha pendurado em troca de fazer uma aparição, quando ela afirmou que ela não queria nada com ele ... ele jogou o presente que ele gastou meses caçando o Sidra congelado e depois se ocupando com reprimindo a crescente dissidência entre os illyrianos.

E ele ficou longe dela pelos nove meses intermediários. Longe, distante. Ele chegou tão perto de cometer um erro estúpido naquela noite, desnudando seu coração para que ela o arrancasse de seu peito. Ele mal conseguiu saia com alguma aparência de orgulho. Sobre seu frio, cadáver ela fez isso com ele novamente.

Nesta emergiu, seu cabelo trançado agora enrolado na coroa dela cabeça como uma tiara tecida. Ele fez questão de não olhar embaixo do pescoço dela. No o corpo deixado em exibição. Ela precisava recuperar o peso que havia perdido, e embalar em alguns músculos, mas ... aqueles couros de merda.

"Vamos," ele disse, sua voz áspera e fria. Agradeça ao Caldeirão por que.

Na varanda além das portas de vidro da sala de jantar, Mor pousou, enquanto se pular de nove metros acima das proteções não fosse nada. Para ela, Cassian supôs que sim.

Mor pulava de um pé para o outro, esfregando os braços e cerrando os dentes, e deu a ele um olhar que dizia: *Você me deve muito por isso, idiota.*

Nesta fez uma careta, mas pendurada em sua capa, cada movimento gracioso e sem pressa, depois apontou para onde Mor esperava. Cassian iria voar os dois fora do alcance das proteções, Mor os separaria para Windhaven.

Onde ele de alguma forma encontraria uma maneira de convencer Nestha a treinar.

Mas, felizmente, Nesta sabia que ela tinha que fazer o mínimo hoje, o que significava ir para Windhaven. Ela sempre soube como lidar com isso tipo de guerra emocional e mental. Ela teria sido um ótimo general. Poderia ainda será um, algum dia.

Cassian não sabia se seria uma coisa boa. Para transformar Nesta em esse tipo de arma.

Ela apontou para o Rei de Hybern em uma promessa de morte antes de foi transformado em Grão-Fae contra sua vontade. Meses depois, ela segurou seu cabeça decepada como um troféu e olhou em seus olhos mortos.

E se o Escultor de Ossos tivesse falado a verdade sobre ela emergir do Caldeirão como algo a temer ... Foda-se.

Ele não se preocupou com sua capa enquanto abria as portas de vidro, respirando em um rosto cheio de ar fresco do outono, e caminhou em direção a Mor's abrindo os braços.

Nenhum gelo ou neve cobriu a montanha de Windhaven, mas isso não parou o frio intenso de bater em Nestha no momento em que eles apareceram. Morrigan desapareceu com uma piscadela para Cassian e uma carranca de advertência lançada em Nesta, deixando-os avaliando o campo que se estende pela frente.

Algumas pequenas casas de pedra erguiam-se à direita e, além delas, ficava algumas novas residências feitas de pinho fresco. Uma aldeia - era isso que lugar tinha se tornado recentemente. Mas imediatamente antes deles estava a luta anéis, bem ao longo da borda do topo plano da montanha, totalmente abastecido com várias armas, pesos e suprimentos de treinamento. Nesta não tinha ideia do que qualquer uma das variedades impressionantes eram, além de seus nomes básicos: espada, punhal, flecha, escudo, lança, arco, bola redonda e pontiaguda de aparência brutal corrente …

Do outro lado, fogueiras fumegantes, nuvens de fumaça indo para um cercada de gado, ovelhas, porcos e cabras, todos peludos, mas bem

alimentado. E, é claro, os próprios illyrianos. As mulheres tendem a fumegar panelas e frigideiras em torno dessas fogueiras - e todas elas pararam quando Cassiano e Nesta apareceu. Assim como as dezenas de machos naqueles anéis de luta. Nenhum sorriu.

Um homem de ombros largos e atarracado que Nesta reconheceu vagamente caminharam em seu caminho, flanqueados por dois homens mais jovens. Todos eles tiveram seus asas bem dobradas, talvez para andar como uma unidade, mas quando pararam na frente de Cassiano, essas asas se abrem ligeiramente.

Cassian manteve o seu no que Nesta chamou de propagação casual - não ampla, mas não dobrado perto. A posição transmitia a quantidade perfeita de facilidade e arrogância, prontidão e poder.

O olhar do homem familiar se fixou nela. "Qual é *o* negócio *dela* aqui?"

Nesta deu-lhe um sorriso secreto. "Feitiçaria."

Ela poderia ter jurado que Cassiano murmurou um apelo à Mãe antes que ele interrompeu: "Vou lembrá-lo, Devlon, que Nesta Archeron é de nossa Alta Senhora irmã, e será tratada com respeito. ” As palavras duraram o suficiente

que até Nesta olhou para o rosto frio de pedra de Cassian. Ela não tinha ouvido aquele tom inflexível desde a guerra. "Ela vai treinar aqui."

Nesta não queria nada mais do que empurrá-lo do penhasco próximo Beira.

O rosto de Devlon gelou. “Qualquer arma que ela tocar deve ser enterrada depois. Deixe-os em uma pilha. ”

Nesta piscou.

As narinas de Cassian dilataram-se. “Não faremos tal coisa.”

Devlon a cheirou, seus companheiros rindo. “Você está sangrando, bruxa? Se estiver, não terá permissão para tocar nas armas. ”

Nesta fez uma pausa. Considere a melhor maneira de bater o bastardo para baixo alguns pinos.

Cassiano disse com notável firmeza: "Esses estão desatualizados superstições. Ela pode tocar nas armas, esteja ela com seu ciclo ou não."

"Ela pode", disse Devlon, "mas eles ainda serão enterrados."

O silêncio caiu. Nesta não deixou de notar que a expressão de Cassian tinha escureceu enquanto ele olhava para Devlon. Mas ele disse abruptamente: "Como estão os

novos recrutas se saindo? ”

Devlon abriu a boca, em seguida, fechou-a, irritação piscando lá em um luta negada. “Tudo bem,” ele cuspiu, e se virou, seus soldados o seguindo.

O rosto de Cassian se contraiu a cada respiração, e Nesta se preparou, um emoção crescendo lentamente em seu sangue, para ele rasgar Devlon.

Mas Cassian rosnou: "Vamos" e começou a caminhar em direção a um vazio área de treinamento.

Devlon olhou por cima do ombro, e Nesta lançou-lhe um olhar frio antes caminhando atrás de Cassiano. O olhar do Illyrian permaneceu como uma marca em chamas sua espinha.

Cassian não foi para um dos incontáveis suportes de armas estacionados em toda a área de treinamento. Ele apenas parou no anel mais distante, com as mãos seus quadris, e esperou por ela.

O inferno que ela iria se juntar a ele. Ela avistou uma rocha gasta pelo tempo perto do rack de armas, sua suavidade seja do clima severo ou do um número incontável de guerreiros que se sentaram nele como ela então. Seu superfície gelada penetrou em sua pele, mesmo através da espessura do couro.

"O que você está fazendo?" O rosto bonito de Cassian era quase predatório.

Ela cruzou as pernas na altura dos tornozelos e arrumou a queda de sua capa como a cauda de um vestido. “Eu te disse: não estou treinando.”

"Levantar." Ele nunca a ordenou assim.

Levante-se , ela soluçou naquele dia antes do Rei de Hybern. *Levante-se* .

Nesta encontrou seu olhar. Queria que ela fosse distante e serena. "Eu sou oficialmente participando de treinamento, Cassiano, mas você não pode fazer-me *fazer* um lick de isto." Ela apontou para a lama. "Arraste-me através dele, se quiser, mas eu não vai levantar um dedo. ”

Os olhares dos illyrianos os atingiram como pedras. Cassian se irritou.

Bom. Deixe-o ver que desperdício de vida, que desgraçada, ela tornar-se.

"Levante - se." Suas palavras foram um rosnado suave.

Devlon e seu grupo haviam retornado, atraídos pela discussão, e reunidos além da borda do círculo. Os olhos castanhos de Cassian permaneceram fixada nela, no entanto.

Uma leve nota de súplica cintilou neles.

Levante-se , uma vozinha sussurrou em sua cabeça, em seus ossos. *Não humilhá-lo assim. Não dê a esses idiotas a satisfação de ver ele fez um tolo.*

Mas seu corpo se recusou a se mover. Ela traçou sua linha, e para ceder - para ele, para qualquer um -

Algo parecido com nojo encheu seu rosto. Desapontamento. Raiva.

Bom. Mesmo com algo amassado dentro dela, ela não conseguiu impedir o alívio.

Cassian se afastou dela, puxando a espada embainhada em seu voltar. E sem outra palavra, sem olhar, ele começou sua manhã exercícios.

Deixe que ele a odeie. Era melhor assim.

CAPÍTULO 6

Cada série de passos e movimentos pelos quais Cassiano passava era linda e letal e preciso, e tudo que Nesta pôde fazer foi não ficar boquiaberta.

Ela nunca foi capaz de desviar o olhar dele. Do momento eles se conheceram, ela desenvolveu uma consciência aguçada de sua presença em qualquer espaço, qualquer sala. Ela não foi capaz de pará-lo, de bloqueá-lo, não importa quanto ela sugeriu o contrário.

Vai! ele implorou a ela enquanto estava morrendo.

Eu não posso , ela chorou. *Eu* não posso.

Ela não sabia onde a pessoa que ela estava naquele momento tinha perdido. Não conseguia encontrar o caminho de volta para ela.

Mas mesmo quando ela se sentou naquela pedra e olhou para os pinheiros balançando cobrindo as montanhas, ela observou Cassian com o canto do olho, ciente de cada movimento gracioso, o som áspero de sua respiração estável, o fluxo de seu cabelo escuro ao vento.

"Trabalhando duro, eu vejo."

A voz de Morrigan atraiu o olhar de Nesta das montanhas e do guerreiro que parecia muito uma parte deles. A mulher deslumbrante ficou ao lado dela, olhos castanhos fixos em Cassian, admiração brilhando neles. Não havia sinal de Devlon ou de seus seguidores, como se eles tivessem se afastado muito tempo atras. Já haviam se passado duas horas? Mor disse suavemente: "Ele é bonito, não é? "

A coluna de Nestha enrijeceu com o calor em seu tom. "Basta perguntar a ele."

Nenhuma diversão iluminou o rosto de Morrigan quando ela desviou sua atenção para Nesta. "Por que você não está aí?"

"Eu estou fazendo uma pausa."

O olhar de Morrigan varreu o rosto de Nesta, notando a falta de suor ou pele corada, o cabelo mal fora do lugar. A mulher disse baixinho: "Meu votar seria jogá-lo de volta nas terras humanas, você conhecer."

"Oh eu sei." Nesta se recusou a ficar de pé, para enfrentar o desafio. "Bom coisa de ser irmã de Feyre tem suas vantagens. ”

Os lábios de Morrigan se curvaram. Atrás dela, Cassian tinha interrompido sua suave movimentos.

O fogo escuro brilhou nos olhos de Morrigan. “Eu conhecia muitas pessoas como você uma vez. ” Sua mão foi levada para o abdômen. “Você nunca merece o benefício da dúvida que pessoas boas como ele lhe dão. ”

Nesta estava bem ciente disso. E sabia que tipo de pessoas
Morrigan se referiu - aqueles que moravam na Corte dos Pesadelos em
a Cidade Hewn. Feyre nunca tinha contado a ela toda a história, mas Nesta sabia que
detalhes simples: os monstros que atormentaram e brutalizaram Morrigan
até que ela foi jogada para os lobos.

Nesta se recostou nas mãos, a pedra fria cortando seu corpo
luvas. Ela abriu a boca, mas Cassian os alcançou, sem fôlego
e brilhando de suor. "Você chegou cedo."

“Eu queria ver como as coisas estavam indo.” Morrigan puxou ela
olhar ardente de Nesta. “Parece que hoje foi um começo lento.”

Cassian passou os dedos pelos cabelos. "Você poderia dizer isso."

Nesta cerrou a mandíbula com força suficiente para doer.

Morrigan estendeu a mão para ele e, em seguida, jogou uma para Nesta
sem sequer um olhar. "Devemos?"

Morrigan era uma intrometida hipócrita.

O pensamento assolou Nesta enquanto ela estava no subterrâneo
biblioteca sob a Casa do Vento. Um intrometido vaidoso e hipócrita.

Cassian não tinha falado com ela quando voltaram. Ela não esperou para
ver se ele ofereceria almoço, também, antes de ir para o quarto dela e tomar banho
para aquecer seus ossos.

Quando ela emergiu, ela descobriu que uma nota havia sido colocada sob
sua porta. Em letras apertadas e em negrito, dizia a ela para estar na biblioteca à uma. Não
ameaças, sem promessas de mandá-la para as terras humanas. Como se ele não se importasse
se ela obedeceu.

Bem, pelo menos quebrá-lo foi realizado mais rápido do que ela
antecipado.

Ela se aventurou à biblioteca não por causa de qualquer desejo de obedecer a ele ou
As ordens de Rhysand, mas porque a alternativa era igualmente insuportável:
sentada em seu quarto silencioso, nada além do rugido em sua cabeça para preencher o
quieto.

Já fazia mais de um ano desde a última vez que ela estivera aqui. Desde a
aqueles momentos aterrorizantes quando os assassinos de Hybern se infiltraram, perseguindo
ela e Feyre no coração escuro da biblioteca. Ela olhou por cima da borda do
o corrimão de pedra do patamar, direto para a cova negra lá embaixo. Nenhum antigo
a criatura dormia mais naquela escuridão, mas a escuridão permaneceu.
E no fundo estava o solo onde Cassiano pousou, alcançando
sua. Tinha havido tanta raiva em seu rosto ao ver seu terror -

Ela cortou o pensamento. Empurrou para trás o tremor que passou
ela, e focada na mulher sentada na mesa, quase escondida por
colunas de livros empilhados ali.

As mãos da fêmea estavam destruídas. Não havia maneira educada de
descrevendo-os além disso. Bones dobrado e nodoso, dedos no
ângulos errados ... Feyre uma vez mencionou que as sacerdotisas neste
a biblioteca tinha passados difíceis. Para dizer o mínimo.

Nesta não queria saber o que tinha sido feito com Clotho, a biblioteca da

alta sacerdotisa, para torná-la assim. Para ter sua língua cortada e então deliberadamente curado dessa forma para que o dano nunca pudesse ser desfeito. Machos a tinha machucado, e -

Mãos empurrando-a para baixo, para baixo, para baixo na água gelada, vozes rindo e zombando.

Um rosto masculino brutal sorrindo enquanto antecipava o troféu que ser puxado -

Ela não conseguia parar. Não foi possível salvar Elain, chorando no chão. Não poderia salvar a si mesma. Ninguém estava vindo para resgatá-la, e esses machos fariam o que eles queriam, e seu corpo não era dela, não era humano - não por muito mais tempo-

Nesta puxou seus pensamentos de volta ao presente, explodindo de volta o memória.

Com o rosto velado nas sombras sob o capuz pálido, Clotho sentou-se silêncio, como se ela tivesse visto os pensamentos explodirem através de Nestha, como se ela soubesse quantas vezes a lembrança daquele dia em Hybern a despertou. O azul límpido pedra que coroava o capuz do manto de Clotho tremeluzia como um Sifão no luz fraca quando ela deslizou um pedaço de pergaminho pela mesa.

Você pode começar hoje colocando livros nas estantes no Nível Três. Pegue a rampa atrás de mim para alcançá-lo. Haverá um carrinho com os livros, que são organizado em ordem alfabética por autor. Se não houver autor, coloque-os de lado e peça ajuda no final do turno.

Nesta assentiu. “Quando é o fim do meu turno?”

Usando seus pulsos e as costas das mãos, Clotho puxou um pequeno relógio para si mesma. Pontudo com um nó saliente para o marcador das seis horas.

Cinco horas de trabalho. Nesta poderia fazer isso. "Multar."

Clotho a considerou novamente. Como se ela pudesse ver a agitação, rugindo mar dentro dela, que se recusou a deixá-la sozinha por um momento, que se recusou a conceder-lhe um segundo de paz.

Nesta baixou os olhos para a mesa. Obrigou-se a soltar um suspiro. Mas com sua fuga passando por seus lábios, aquele peso familiar varreu.

Eu não valho nada e não sou nada , Nesta quase disse. Ela não tinha certeza por que as palavras borbulharam, pressionando seus lábios para verbalizá-las. *eu odeio tudo o que sou. E eu estou tão, tão cansada. Estou cansado de querer ser em qualquer lugar, menos na minha própria cabeça.*

Ela esperou Clotho gesticular, fazer qualquer coisa para dizer que tinha ouvido o pensamentos.

A sacerdotisa apontou para a biblioteca acima e abaixo. Um silêncio demissão.

Com os pés pesados, Nesta caminhou até a rampa inclinada.

A tarefa era servil, mas exigia concentração suficiente para que o tempo escorregasse longe, sua mente se aquietando em um nada feliz.

Ninguém se aproximou de Nestha enquanto ela procurava seções e prateleiras, dedos deslizando sobre as lombadas dos livros enquanto ela procurava pelo Lugar, colocar. Havia pelo menos três dúzias de sacerdotisas que trabalharam e pesquisou e curou aqui, embora fosse quase impossível contá-los quando todos usavam as mesmas túnicas claras e muitos mantinham os capuzes seus rostos. Aqueles que deixaram seus capuzes para baixo ofereceram sua tentativa sorri.

Este era o santuário deles, presenteado a eles por Rhysand. Ninguém poderia entrar sem sua permissão.

O que significava que eles aprovaram sua presença, por qualquer motivo.

As mãos de Nesta estavam quase murchas de poeira quando um sino tocou seis repiques prateados em toda a biblioteca cavernosa, ecoando de seu topo níveis até o poço negro. Algumas sacerdotisas surgiram de onde eles trabalhou nas mesas e cadeiras em cada nível; alguns permaneceram.

Ela encontrou Clotho na mesma mesa. Ela alguma vez levantou o capuz? Ela deve, para tomar banho, mas alguma vez ela mostrou o rosto a alguém?

“O dia terminou”, anunciou Nesta.

Clotho deslizou outra nota pela mesa.

Obrigado pela sua ajuda. Nos veremos amanha

"Tudo bem." Nesta embolsou o bilhete.

Mas Clotho levantou a mão quebrada. Nesta assistiu sem falta de espanto como uma caneta-tinteiro erguida acima de um pedaço de papel e começou a escrever.

Use roupas que você não se importe de ficar empoeiradas. Você vai destruir aquele lindo vestido aqui embaixo.

Nesta olhou para o vestido cinza que ela tinha colocado. "Tudo bem", ela repetido.

A caneta começou a se mover novamente, de alguma forma soletrada para se conectar com Pensamentos de Clotho. *Foi um prazer conhecê-lo, Nesta. Feyre fala muito bem de vocês.*

Nesta se afastou. "Ninguém gosta de um mentiroso, Sacerdotisa."

Ela poderia ter jurado que um sopro de diversão vibrou de baixo o capuz da mulher.

Cassian não veio jantar.

Nesta tinha parado em seu quarto apenas o tempo suficiente para lavar a poeira suas mãos e rosto, e então quase correu escada acima, estômago roncando.

A sala de jantar estava vazia. A configuração de lugar para um confirmado que ela teria uma refeição solitária.

Ela olhou para a cidade banhada pelo pôr do sol lá embaixo, a sola soa como ela vestido farfalhante e cadeira que range.

Por que ela ficou surpresa? Ela o humilhou em Windhaven. Ele era

provavelmente com seus amigos na casa do rio, reclamando com eles para encontrar alguns outra maneira de lidar com ela.

Um prato de comida apareceu, despejado sem cerimônia no lugar esteira. Até a Casa a odiava.

Nesta fez uma careta para a sala de pedra vermelha. "Vinho."

Nenhum apareceu. Ela ergueu o copo diante dela. “ *Vinho.* ”

Nenhuma coisa. Ela bateu as unhas na superfície lisa da mesa. “Era você disse para *não* me dar vinho? "

Conversando com uma casa: um novo baixo.

Mas, como se respondesse, o copo se encheu de água.

Nesta rosnou em direção ao arco aberto em suas costas. "Engraçado."

Ela examinou a comida: meio frango assado temperado com o que cheirava a alecrim e tomilho; purê de batata nadando na manteiga; e feijão verde salteado com alho.

Esse silêncio rugiu em sua cabeça, na sala.

Ela tamborilou os dedos novamente.

Ridículo. Essa coisa toda, essa interferência arbitrária foi *ridículo.*

Nesta se levantou e apontou para a porta. “Fique com o seu vinho. Vou pegar meu ter."

CAPÍTULO 7

Sem a magia da parede bloqueando o acesso às terras humanas, Mor peneirou Cassiano após o pôr do sol diretamente para a mansão que havia se tornado casa e sede de Jurian, Vassa e - aparentemente - Lucien. Até mais de um ano depois, as devastações da guerra ficaram evidentes em torno da propriedade: árvores derrubadas, manchas estéreis de terra onde a vegetação ainda não havia retornado, e uma abertura geral sombria que fez a casa de pedra cinza parecer um sobrevivente acidental. À luz da lua, essa dureza era ainda mais vazia, os restos das árvores prateadas, as sombras na terra marcada Deeper.

Cassiano não sabia a quem a casa pertenceu, e aparentemente, nem mesmo seus novos ocupantes. Feyre disse a ele que eles chamam a si mesmos de Bando dos Exilados Cassian bufou para si mesmo no pensamento. Mor não se demorou ao deixá-lo cair no arco da casa

porta de madeira, sorrindo de uma forma que dizia a ele mesmo se ele implorasse a ela ajudar, ela não ajudaria. Não, ela queria vê-lo bancar o cortesão, exatamente como Rhys perguntou.

Ele não tinha planejado começar esta missão hoje, mas depois disso tentativa desastrosa de uma lição com Nesta, ele precisava fazer algo. Nada.

Nesta sabia exatamente que besteira ela estava puxando ao se recusar a saia dessa pedra. Como isso pareceria para Devlon e o outro altivo

idiotas. Ela sabia, e fez isso de qualquer maneira.

Então, assim que ele largou Nesta na Casa, ele foi para um penhasco deserto à beira-mar onde o rugido das ondas afogou o calor intenso em seus ossos.

Ele parou na casa do rio para admitir seu fracasso, mas Feyre tinha apenas fervia de aborrecimento com o comportamento de Nesta, e Rhys tinha dado ele um olhar cauteloso e divertido.

Foi Amren quem disse: *Deixe que ela cave sua própria sepultura, garoto. Então ofereça ela uma mão.*

Eu pensei que o ano passado tinha sido assim , ele rebateu.

Continue estendendo a mão , foi a única resposta de Amren.

Ele encontrou Mor logo depois disso, explicou que ele precisava ser transportado, e aqui estava ele. Ele levantou o punho para a porta, mas a madeira a placa se afastou antes que ele pudesse tocá-la.

O rosto bonito e cheio de cicatrizes de Lucien apareceu, seus olhos dourados zumbindo. "EU pensei ter sentido outra pessoa chegando. ”

Cassian entrou na casa, as tábuas do assoalho rangendo sob seu botas. "Você acabou de chegar aqui?"

"Não", disse Lucien, e Cassian notou a tensão em seus ombros sob a jaqueta cinza escura que ele usava, o silêncio tenso emanando de cada pedra da casa. Ele marcou seu layout, caso precisasse lutar seu caminho para uma saída. Que, dado o descontentamento que Lucien irradiava ao caminhou por um arco à esquerda, parecia uma possibilidade distinta.

Sem se virar, Lucien disse: "Eris está aqui."

Cassian não vacilou. Não alcançou a faca amarrada à sua coxa, embora fosse um esforço bloquear a memória do rosto machucado de Mor. O nota pregada em seu abdômen, seu corpo nu jogado como lixo no fronteira do Tribunal de Outono. O filho da puta a encontrou lá e *a deixou* . Ela estava à beira da morte e ...

Os planos de Cassian para o que um dia faria com ele iam muito além do dor infligida por uma faca. O sofrimento de Eris duraria semanas. Meses. Anos.

Cassian não se importou que Eris tivesse convencido Keir a adiar sua visita ao Velaris, aparentemente tinha feito isso por qualquer resquício de bondade permaneceu nele. Não se importou que Rhys tivesse notado algo em Eris que

ganhou sua confiança. Nada disso importava nem um pouco para Cassian. Dele
atenção focada no homem ruivo sentado perto da lareira crepitante no
salão surpreendentemente chique. Ele sabia o suficiente para manter o controle sobre um inimigo.

Eris recostado em uma cadeira dourada, pernas cruzadas, seu rosto pálido o retrato
de arrogância cortês.

Os dedos de Cassian se curvaram. Cada vez que ele tinha visto o idiota nos últimos cinco
séculos, ele lutou com isso. Esta raiva cegante à simples visão de
dele.

Eris sorriu, bem ciente disso. "Cassian."

O olho dourado de Lucien clicou, lendo a raiva de Cassian enquanto alertava
brilhou em seu olho castanho-avermelhado remanescente.

O homem cresceu ao lado de Eris. Tinha lidado com Eris e
A crueldade de Beron. Mandou matar seu amante pelo próprio pai. Mas Lucien
aprendera a manter a calma.

Direita. Rhys pediu a Cassian para fazer isso. Ele deve pensar como Rhys,
como Mor. Empurre de lado a raiva.

Cassian se deu um segundo para fazê-lo, vagamente ciente de que Vassa estava dizendo
algo. Ele notou e dispensou os dois humanos na sala:
o guerreiro de cabelos castanhos - Jurian - e a jovem rainha ruiva.

Se Rhys e Mor estivessem aqui ... Eles não diriam uma palavra sobre
qualquer coisa na frente de Eris. Fingir que esta foi uma visita amigável, para verificar
sobre como as terras humanas estavam se mantendo unidas. Mesmo se Eris fosse mais
provavelmente seu aliado.

Não, Eris *era* seu aliado. Rhys havia negociado com ele, trabalhado com
dele. Eris havia segurado sua ponta em cada curva. Rhys confiava nele. Mor, apesar de
tudo o que tinha acontecido, confiava nele. Tipo de. Então Cassiano supôs que ele deveria
faça isso também.

Sua cabeça doía. Tantas coisas para calcular. Ele fez isso em
campos de batalha, mas esses jogos mentais e teias de mentiras ... *Por* que Rhys
pediu a ele para fazer isso? Ele foi direto ao lidar com os illyrianos: ele
expôs o inferno que cairia sobre eles se se rebelassem,
e apareceu para ajudar no que fosse necessário. Isso não foi de forma alguma
comparável a isso.

Cassian piscou e registrou o que Vassa havia dito: *General Cassian.
Prazer* .

Ele deu à rainha uma reverência rápida e superficial. "Sua Majestade."

Jurian tossiu e Cassian olhou para o guerreiro humano. Uma vez
humano? Parcialmente humano? Ele não sabia. Jurian foi cortado em pedaços por
Amarantha, sua consciência de alguma forma presa dentro de seu olho, que
ela montou em um anel e usou por quinhentos anos. Até o dele
ossos remanescentes foram usados por Hybern para ressuscitar seu corpo e retornar
aquela essência nesta forma, a mesma que liderou exércitos naqueles
antigos campos de batalha durante a guerra. Quem era Jurian agora? *O que* foi ele?

De seu lugar em um sofá rosa ridículo na parede oposta, Jurian disse: "É

só vai para a cabeça dela quando você a chama assim. "

Vassa se endireitou, sua jaqueta cobalto contrastando fortemente com o vermelho-ouro de o cabelo dela. Das três pessoas ruivas nesta sala, Cassian gostou dela colorindo o melhor: o tom dourado de sua pele, os grandes olhos azuis voltados para cima emoldurado por cílios e sobrancelhas escuras, e o cabelo ruivo sedoso, que ela havia cortado para seus ombros desde a última vez que a viu.

Vassa disse a Jurian: "Eu *sou* uma rainha, você sabe."

Uma rainha à noite e um pássaro de fogo durante o dia, vendido por seu companheiro humano rainhas para um senhor feiticeiro que a havia encantado. Amaldiçoou ela em transformando cada amanhecer em um pássaro de fogo e cinzas. Cassian tinha esperado até o pôr do sol para visitá-la, para encontrá-la em sua forma humana. Ele precisava dela para ser capaz de falar.

Jurian cruzou o tornozelo sobre o joelho, suas botas enlameadas sem brilho no luz do fogo. “A última vez que ouvi, seu reino não era mais seu. Você ainda é um rainha?"

Vassa revirou os olhos e olhou para Lucien, que afundou no sofá ao lado de Jurian. Como se o homem Fae tivesse resolvido discussões semelhantes entre eles antes. Mas a atenção de Lucien estava em Cassiano. "Você veio com notícias ou pedidos? ”

Consciente da presença de Eris perto do fogo, Cassian manteve o olhar sobre Lucien. "Nós lhe damos ordens como nosso emissário." Ele acenou para Jurian e Vassa. “Mas quando você está com seus amigos, nós apenas damos sugestões. ”

Eris bufou. Cassian o ignorou e perguntou a Lucien: "Como vai Spring Court? "

Ele tinha que dar crédito a Lucien: o homem era de alguma forma capaz de se mover entre seus três papéis - um emissário da Corte Noturna, aliado de Jurian e Vassa, e a ligação com Tamlin - e ainda se vestem imaculadamente.

O rosto de Lucien não revelou nada de como Tamlin e sua corte se saíram. "Seu multar."

Cassian não sabia por que esperava uma atualização sobre o High Senhor da Primavera. Lucien só deu isso em particular para Rhys.

Eris bufou novamente com a trapalhada de Cassian e, incapaz de evitar, Cassian finalmente se virou para ele. "O que você está fazendo aqui?"

Eris nem mesmo se mexeu na cadeira. “Várias dezenas de meus soldados estavam patrulhando minhas terras há vários dias e não relataram voltar. Não encontramos nenhum sinal de batalha. Nem mesmo meus cães conseguiram rastreá-los além de sua última localização conhecida. ”

As sobrancelhas de Cassian baixaram. Ele sabia que não deveria deixar nada transparecer, mas … Esses cães eram os melhores em Prythian. Caninos abençoados com a magia de seus próprios. Cinza e lustroso como fumaça, eles podiam correr rápido como o vento, fareje qualquer presa. Eles eram tão valorizados que a Corte de Outono proibiu-os de serem dados ou vendidos além de suas fronteiras, e assim caro que apenas sua nobreza os possuía. E eles foram criados raramente o suficiente para que mesmo um fosse extremamente difícil de encontrar. Eris, Cassian sabia, tinha doze.

"Nenhum deles conseguiu joeirar?" Perguntou Cassian.

"Não. Embora a unidade seja uma das minhas mais habilidosas em combate, nenhuma de suas

soldados são notáveis em magia ou reprodução. ”

A reprodução foi jogada para Cassian com um sorriso malicioso. Idiota.

Vassa disse: "Eris veio ver se eu conseguia pensar em alguma razão para o seu soldados podem ter tido problemas com humanos. Seus cães detectados cheiros estranhos no local do rapto. Aqueles que pareciam humanos, mas eram ... estranhos, de alguma forma. "

Cassian ergueu uma sobrancelha para Eris. "Você acredita que um grupo de humanos poderia matar seus soldados? Eles não podem ser *tão* habilidosos, então. ”

"Depende do humano", disse Jurian, o rosto do homem sombrio. De Vassa era um espelho.

Cassian fez uma careta. "Desculpe. Desculpa."

Algum cortesão.

Mas Eris encolheu os ombros. “Eu acho que muitas partes estão interessadas em desencadear outra guerra, e este seria o início dela. Embora talvez seu tribunal fez isso. Eu não deixaria Rhysand passar por peneirar meus soldados fora e plante alguns aromas misteriosos para nos despistar. ”

Cassian lançou-lhe um sorriso selvagem. “Somos aliados, lembra?”

Eris deu a ele um sorriso idêntico. "Sempre."

Cassian não conseguiu se conter. “Talvez você tenha feito seus próprios soldados desaparecer - se é que eles desapareceram - e estão apenas compensando o mesmo motivo de merda que você acabou de vomitar. "

Eris riu, mas Jurian interrompeu: "Houve tensões entre os humanos em relação à sua espécie. Mas, tanto quanto sabemos, tanto quanto temos ouvi das forças de Lord Graysen, os humanos aqui mantiveram o antigo linhas de demarcação, e não tem interesse em começar problemas. ”

No entanto, não foi dito.

Perguntar sobre as rainhas humanas no continente revelaria a mão? A conversa mudou em direção a isso, então ele poderia trazê-la à tona como conversa fiada, ao invés de ser a razão pela qual ele veio aqui ... Porra, sua cabeça doía. "E quanto a suas - suas irmãs?" Ele acenou com a cabeça para Vassa. “Eles teriam algo a ver com isso? "

O olhar de Eris disparou para ele, e Cassian freou sua maldição. Talvez ele disse muito. Ele desejou que Mor estivesse aqui. Mesmo se colocando ela e Eris em um quarto juntos ... Não, ele a salvaria dessa miséria.

Os olhos azuis de Vassa escureceram. “Estávamos chegando lá, na realidade." Ela gesticulou para Cassian. "Você ouviu os mesmos rumores que nós tem: eles estão se mexendo novamente no mar e estão prontos para causar problemas. ”

“Eles são estúpidos o suficiente para fazer isso é a verdadeira questão”, disse Jurian.

"Eles são tudo menos estúpidos", disse Lucien, balançando a cabeça. "Mas deixar um cheiro humano no local é uma pista tão óbvia que parece improvável foi um deles. ”

"Qualquer movimento que eles fizerem é muito pesado", disse Vassa, olhando para o parede de janelas com vista para as terras destruídas além. "Embora eu não consigo imaginar por que algum deles iria capturar seus soldados ", disse ela para Eris, que parecia estar monitorando cada palavra que saía de suas bocas. "Lá são outros Fae no próprio continente, então por que se preocupar em cruzar o mar para pegar Sua? E por que não o Tribunal da Primavera? Tamlin não notaria ninguém faltando neste ponto. ”

Lucien se encolheu, e Cassian, embora inclinado a sorrir maliciosamente ao pensar em o babaca sofrendo, encontrou-se carrancudo. Se a guerra estivesse chegando, eles precisava de Tamlin e suas forças em forma de luta. Tamlin precisava estar pronto. Rhys o visitava regularmente, certificando-se de que ele estaria em seus lado e capaz de liderar.

Como Rhys conseguiu não matar o Grão-Senhor da Primavera foi algo que Cassiano ainda não conseguia entender.

Mas era por isso que Rhys era o Lorde Supremo e Cassiano sua lâmina.

Ele sabia se algum dia conseguiu o nome do bastardo humano que colocou o seu mãos sobre Nesta, nada o impediria de encontrar o homem. UMA conversa que ele teve com Nesta anos atrás, quando ela ainda era humana, para sempre espreitou no fundo de sua mente. Como ela endureceu ao seu toque, e ele soube - cheirou e viu o medo em seus olhos e *soube* - que um homem a tinha machucado. Ou tentei. Ela nunca disse a ele os detalhes, mas ela confirmou o suficiente ao se recusar a compartilhar o nome do homem. Ele frequentemente contemplou como ele mataria o homem, se Nesta desse o sinal verde. Tirar a pele dos ossos seria um bom começo.

Seus amigos entenderiam a ferida pressionada. Quão longe a dor daquela ferida antiga iria empurrá-lo para ir. Um acampamento Illyriano arrasado foi tudo que restou da primeira e última vez que ele se deixou afundar naquele nível de fúria.

E Rhys o havia nomeado para bancar o cortesão. Para colocar de lado a lâmina e use suas palavras. Foi uma piada

Eris descruzou as pernas. “Suponho que isso poderia ser para semear tensões entre nós. Para fazer com que nos olhemos com suspeita. Enfraquece nosso títulos."

"Hybern teria feito isso", Jurian concordou. “Ele pode ter ensinado eles uma coisa ou duas. ” Antes de Nesta o decapitar.

Mas Vassa disse: “As rainhas não precisam de ensino. Eles estavam bem versados em traição antes mesmo de contatar Hybern. E tratou com monstros maiores do que ele. ”

Cassian poderia ter jurado que chamas ondulavam em seus olhos azuis.

Jurian e Lucien olharam para ela, o rosto do primeiro totalmente ilegível, e o último está sofrendo. Cassian suprimiu seu choque. Ele deveria perguntei a alguém antes de vir aqui quanto tempo restava antes Vassa seria forçada a retornar ao continente - ao senhor feiticeiro em um

lago remoto que segurou sua guia e permitiu que ela saísse apenas temporariamente, como parte de uma barganha que o pai de Feyre fizera.

O pai de Feyre ... e o pai de Nesta. Cassian bloqueou a memória do pescoço do homem sendo quebrado. Do rosto de Nesta como aconteceu. E decidindo condenar a cautela ao inferno, ele perguntou: "Qual das rainhas faria algo tão ousado? ”

O rosto dourado de Vassa se contraiu. "Briallyn."

A rainha outrora jovem e humana que foi transformada em Grã-Feérica por o Caldeirão. Mas em sua raiva por tudo o que Nesta havia tirado dele, o O Caldeirão castigou Briallyn. Ela se tornou Fae imortal, sim, mas ela foi murchada em uma velha. Condenado a envelhecer por milênios.

Ela não fez segredo de seu ódio por Nesta. Seu desejo de vingança.

Se Briallyn fizesse um movimento contra Nestha, ele mataria a rainha ele mesmo.

Cassiano tentou pensar sobre a besta que berrava em sua cabeça que apertou todos os músculos de seu corpo até que apenas a violência sangrenta iria apaziguar.

"Fácil", disse Lucien.

Cassian rosnou.

" *Fácil* ," Lucien repetiu, e a chama chiou em seus olhos castanhos.

A chama, o domínio surpreendente dentro dela, atingiu Cassiano como uma pedra na cabeça, tirando-o de sua necessidade de matar e matar e matar qualquer coisa pode ameaçar -

Eles estavam todos olhando. Cassian revirou os ombros tensos, esticando-se suas asas. Ele revelou muito. Como um bruto estúpido, ele os deixou

todos veem muito, aprendem muito.

"Envie aquele seu cantor de sombras para rastrear Briallyn", ordenou Jurian, seu rosto sério. “Se ela é de alguma forma capaz de capturar uma unidade Fae soldados, precisamos saber como. Rapidamente. ” Falado como o general Jurian tinha sido uma vez.

Cassian disse a Vassa: "Você realmente acha que Briallyn faria algo como isso? Ser tão descarado? Alguém deve estar tentando nos enganar para irmos depois dela."

Lucien perguntou: “Como ela poderia chegar aqui e desaparecer tão rapidamente? A travessia do mar leva semanas. Ela precisaria peneirar para conseguir. ”

"As rainhas *podem* joeirar", corrigiu Jurian. “Eles fizeram isso durante o guerra, lembra? "

Mas Vassa disse: “Só quando vários de nós estiverem juntos. E não é joeirando como fazem os Fae, mas um poder diferente. É semelhante ao modo como tudo sete Grão-Senhores podem combinar seus poderes para realizar milagres. ”

Bem, foda-se.

Eris disse: "Eu tenho autoridade para dizer que as outras três rainhas têm espalhados aos ventos. ” Cassian guardou as informações e o questões que levantou. Como Eris sabia disso? “Briallyn tem residido sozinho em seu palácio há semanas. Muito antes de meus soldados desaparecerem. ”

"Então ela não pode joeirar", concluiu Cassiano. "E de novo - seria ela realmente é tola o suficiente para fazer algo assim se as outras rainhas saiu? ”

Os olhos de Vassa escureceram. "Sim. A partida dos outros serviria para remova os obstáculos às suas ambições. Mas ela só faria isso se tivesse alguém de imenso poder por trás dela. Talvez puxando seus cordões. "

Até o fogo pareceu se acalmar.

Os olhos de Lucien clicaram. "Quem?"

“Você se pergunta quem é capaz de fazer uma unidade de soldados Fae atravessar o mar sumiu? Quem poderia dar a Briallyn o poder de joeirar - ou fazer para ela? Quem poderia ajudar Briallyn para que ela fosse ousada o suficiente para fazer tal coisa? Olhe para Koschei. ”

Cassian congelou quando as memórias se encaixaram no lugar, tão certo quanto uma de Os quebra-cabeças de Amren. "O feiticeiro que te prendeu é nomeado

Koschei? Ele é ... ele é o irmão do Escultor de Ossos? " Todos ficaram boquiabertos dele. Cassian esclareceu: "O Escultor de Ossos mencionou um irmão para mim uma vez, um companheiro verdadeiro imortal e um senhor da morte. Esse era o nome dele. ”

“Sim,” Vassa respirou. "Koschei é - era - o mais velho do Escultor de Ossos irmão."

Lucien e Jurian olharam para ela com surpresa. Mas o olhar de Vassa estava dele. Medo e ódio o encheram, como se falar o nome do homem fosse abominável.

Sua voz ficou rouca. “Koschei não é um mero feiticeiro. Ele está confinado a o lago apenas devido a um antigo feitiço. Porque ele foi enganado uma vez. Tudo o que ele faz é para se libertar. ”

"Por que ele foi preso?" Perguntou Cassian.

“A história é longa demais para ser contada”, ela se esquivou. “Mas saiba que Briallyn e os outros me venderam a ele não por meio de seus dispositivos, mas dele. Por palavras ele plantados em suas cortes, sussurrados nos ventos. ”

"Ele ainda está no lago", disse Lucien com cuidado. Lucien esteve lá, Cassian lembrou. Tinha ido com o pai de Nesta para o lago onde Vassa estava feito refém.

“Sim”, disse Vassa, com alívio nos olhos. “Mas Koschei é tão velho quanto o mar -Mais velho."

“Alguns dizem que ele é a própria Morte,” Eris murmurou.

“Não sei se isso é verdade”, disse Vassa, “mas eles o chamam de Koschei o Imortal, pois ele não tem morte esperando por ele. Ele é verdadeiramente imortal. E saberia de qualquer coisa que pudesse dar a Briallyn uma vantagem contra nós. "

"E você acha que Koschei faria tudo isso", pressionou Cassiano, "não por simpatia pelas rainhas humanas, mas com o objetivo de libertar ele mesmo?"

"Certamente." Vassa olhou para as mãos, flexionando os dedos. “Eu temo o que pode acontecer se ele se livrar do lago. Se ele vir este mundo no beira do desastre e sabe que ele pode atacar, e atacar com força, e fazer ele mesmo seu mestre. Como ele uma vez tentou fazer, há muito tempo. ”

"Essas são lendas anteriores aos nossos tribunais", disse Eris.

Vassa concordou com a cabeça. "É tudo o que reuni do tempo em que fui escravizado por ele."

Lucien olhou pela janela - como se pudesse ver o lago do outro lado do mar e um continente. Como se ele estivesse definindo seu objetivo.

Mas Cassian tinha ouvido o suficiente. Ele não esperou por suas despedidas antes de ir para a arcada e para o corredor da frente atrás dela.

Ele deu dois passos além da porta da frente, respirando no frio ar noturno, quando Eris disse atrás dele: "Você é um cortesão terrível." Cassian se virou para encontrar Eris fechando a porta da frente e encostado nela. Seu rosto estava pálido e pétreo ao luar. "O que você sabe?"

"Tão pequeno quanto você", disse Cassiano, oferecendo uma verdade que esperava que Eris consideraria um engano.

Eris cheirou a brisa noturna. Então sorriu. “Ela não podia ser incomodada entrar para dizer olá? "

Como ele detectou o cheiro persistente de Mor, Cassian não sabia. Talvez Eris e seus cães fumegantes tivessem mais em comum do que ele percebia. "Ela não sabia que você estava aqui."

Uma mentira. Mor provavelmente percebeu isso. Ele a pouparia da dor de gozar volte aqui e peça a Rhys que o recupere. Ele voaria para o norte por algumas horas - até que ele estivesse ao alcance do poder de Rhys - e então lance um pensamento em direção dele.

Os longos cabelos ruivos de Eris se agitaram com o vento. “O que quer que você esteja fazendo, o que quer que você esteja procurando, eu quero entrar. "

"Por que? E não."

"Porque eu preciso da vantagem que Briallyn tem, o que Koschei disse a ela ou mostrado a ela. ”

"Para derrubar seu pai."

“Porque meu pai já prometeu suas forças para Briallyn e o guerra que ela deseja incitar. "

Cassian começou. "O que?"

O rosto de Eris se encheu de diversão fria. “Eu queria sentir Vassa e Jurian. ” Ele não mencionou seu irmão, estranhamente. “Mas eles claramente sei pouco sobre isso. ”

"Explique o que diabos você quer dizer com Beron *comprometendo* suas forças com Briallyn. ”

“É exatamente o que parece. Ele percebeu suas ambições, e foi ao palácio dela há um mês para se encontrar com ela. Eu fiquei aqui, mas mandei meus melhores soldados com ele. ” Cassian se absteve de criticar Eris optando por sair, especialmente quando as últimas palavras se estabeleceram.

“Esses não seriam os mesmos soldados que desapareceram, eles iriam? "

Eris assentiu gravemente. “Eles voltaram com meu pai, mas eles eram ... desligado. Indiferente e estranho. Eles desapareceram logo depois - e meus cães

confirmou que os cheiros no local são os mesmos dos presentes
Briallyn foi enviado para obter os favores do meu pai. "

"Você sabia que era ela o tempo todo?" Cassian acenou para a casa
e as três pessoas dentro dela.

“Você não achou que eu iria derramar toda aquela informação, não é? eu precisei
Vassa para confirmar que Briallyn poderia fazer algo assim. ”

"Por que Briallyn se aliaria com seu pai apenas para raptar sua
soldados? "

"Isso é o que eu gostaria de descobrir."

"O que Beron disse?"

“Ele não está ciente disso. Você sabe onde estou com meu pai. E isto
a aliança profana que ele fez com Briallyn só nos prejudicará. *Todos* nós. Será
se transformar em uma guerra Fae pelo controle. Então, eu quero encontrar respostas por conta própria -
ao invés do que meu pai tenta me alimentar. "

Cassian examinou o homem, seu rosto sombrio. "Então, vamos matar seu pai."

Eris bufou e Cassian se eriçou. “Eu sou a única pessoa que meu pai tem
falou de sua nova aliança. Se a Corte Noturna se mover, isso vai me expor. ”

"Então, sua preocupação com a aliança de Briallyn com Beron é sobre o que isso
significa para você, e não para o resto de nós. ”

“Eu só desejo defender a Corte de Outono contra seus piores inimigos.”

"Por que eu trabalharia com você nisso?"

“Porque somos de fato aliados.” O sorriso de Eris tornou-se lupino. "E
porque eu não acredito que seu Lorde Supremo desejaria que eu fosse para outro
territórios e peça- *lhes* para ajudarem com Briallyn e Koschei. Para ajudá-los
lembre-se de que tudo o que seria necessário para garantir a aliança de Briallyn seria

entregar uma certa irmã Archeron. Não seja estúpido o suficiente para acreditar no meu
meu pai também não pensou nisso. ”

A raiva de Cassian brilhou em vermelho diante de seus olhos. Ele revelou que
fraqueza antes. Deixe Eris ver o quanto Nesta significava, o que ele faria para
defendê-la.

Tolo , ele se amaldiçoou. *Idiota estúpido e inútil.*

"Eu poderia matá-lo agora e não me preocupar com isso", ponderou Cassian.
Ele tinha gostado de espancar o macho naquela noite no gelo com
Feyre e Lucien. E ele esperou séculos para matá-lo, de qualquer maneira.

“Então você certamente teria uma guerra em suas mãos. Meu pai iria
vá direto para Briallyn - e Koschei, eu suponho - e depois vá para o outro
territórios descontentes, e você seria varrido do mapa proverbial.
Talvez literalmente, já que a Corte Noturna seria dividida entre as
outros territórios se Rhysand e Feyre morrerem sem um herdeiro. ”

Cassian apertou a mandíbula. "Então, você será meu aliado, quer eu queira ou
não?"

"O bruto finalmente entende." Cassian ignorou a farpa. "Sim. O que
você sabe, *eu* quero saber. Vou notificá-lo de qualquer movimento no meu
parte do pai em relação a Briallyn. Portanto, envie seu cantor de sombras. E quando
ele retorna, me encontre. ”

Cassian olhou para ele por baixo das sobrancelhas baixas. A boca de Eris se curvou

para cima, e antes de passar pela noite como um fantasma, ele disse: "Stick
para lutar em batalhas, General. Deixe a decisão para aqueles capazes de jogar
o jogo."

CAPÍTULO 8

Nesta não se preocupou em ir para a adega. Ou para a cozinha. Eles seriam
bloqueado.

Mas ela sabia onde ficavam as escadas. Conhecia aquela porta particular, pelo menos,
não seria bloqueado.

Ainda rosnando, Nesta abriu a pesada porta de carvalho e olhou para baixo
a escada íngreme e estreita. Escadas em espiral. Cada um com um pé de altura.

Dez mil passos, girando e girando. Apenas o
janela com fenda ocasional para oferecer uma lufada de ar e um vislumbre de
progresso.

Dez mil passos entre ela e a cidade - e depois um quilômetro
caminhe pelo menos desde o sopé da montanha até a taverna mais próxima. E
aguardando, bendito esquecimento.

Dez mil passos.

Ela não era mais humana. Este corpo High Fae poderia fazer isso.

Ela poderia fazer isso.

Ela não poderia fazer isso.

A tontura a atingiu primeiro. Girando, sem parar, olhos
treinado para baixo para evitar um deslize que a mataria, fez com que sua cabeça
rodar.

Seu estômago vazio se agitou.

Mas ela se concentrou, contando cada passo. *Setenta. Setenta e um. Setenta-dois.*

A cidade abaixo mal se aproximava através da fenda ocasional janelas pelas quais ela passou.

Suas pernas começaram a tremer; seus joelhos gemeram com o esforço de manter sua posição ereta, equilibrando-se na queda acentuada de cada degrau.

Nada além de sua própria respiração e o som de seus passos arrastados encheu o espaço estreito. Tudo o que ela podia ver era a curva infinita, arco perfeito da parede à frente. Nunca foi alterado, exceto por aqueles pequenos e raros janelas.

Girando e girando e girando e girando—

Oitenta e seis, oitenta e sete -

Para baixo e para baixo e para baixo e para baixo -

Cem.

Ela parou, sem janela à vista, e as paredes empurraram, o chão manteve movendo—

Nesta se encostou na parede de pedra vermelha, deixando seu frescor afundar em sua testa. Respirou.

Faltam nove mil e novecentos passos.

Apoiando a mão na parede, ela renovou sua descida.

Sua cabeça girou novamente. Suas pernas tremeram.

Ela deu mais onze passos antes de seus joelhos dobrarem tão de repente que ela quase deslizou. Apenas sua mão lutando contra a parede irregular a impedia de apagando.

A escada girou e girou e girou, e ela fechou os olhos contra ela.

Sua respiração ofegante ricocheteou nas pedras. E na quietude, ela não tinha defesas contra o que sua mente sussurrava. Ela não poderia se calar as palavras finais de seu pai para ela.

Eu te amei desde o primeiro momento em que te segurei em meus braços.

Por favor , ela implorou ao Rei de Hybern. *Por favor* .

Ele quebrou o pescoço de seu pai de qualquer maneira.

Nesta cerrou os dentes, soprando respiração após respiração. Ela a abriu olhos e esticou a perna para dar mais um passo.

Ele tremia tanto que ela não ousou.

Ela não se permitiu pensar nisso, raiva sobre isso, enquanto se virava. Nem mesmo se permitiu sentir a derrota. Suas pernas protestaram, mas ela forçou para cima. Um jeito.

Girando e girando novamente.

Cada vez mais, cento e onze degraus.

Ela estava quase engatinhando nos últimos trinta, incapaz de respirar,
suor acumulando-se no corpete do vestido, o cabelo grudando na umidade
pescoço. Quais eram os benefícios de se tornar Grão-Fae se ela
não poderia suportar isso? As orelhas pontudas, ela aprendeu a gostar. O
ciclo infrequente, que Feyre avisou que seria doloroso, tinha realmente
foi uma dádiva, algo com que Nesta ficava feliz em se preocupar apenas duas vezes por ano.
Mas qual era o sentido disso - de qualquer coisa - se ela não podia conquistar esses
escadas?

Ela manteve os olhos em cada passo, ao invés da parede tortuosa e
sensação vertiginosa que trouxe.

Esta casa odiosa. Este lugar horrível.

Ela grunhiu quando a porta de carvalho no topo da escada ficou visível
Finalmente.

Dedos cravando nos degraus com força suficiente para que as pontas latissem de dor,
ela se arrastou pelos últimos poucos, deslizando de barriga para o corredor
piso.

E chegou de cara na frente de Cassiano, sorrindo enquanto ele se inclinava
contra a parede adjacente.

Cassian precisou de algum tempo antes de vê-la novamente.

Ele atualizou Rhys e os outros imediatamente ao retornar; eles tinham
recebeu sua informação com rostos severos e sombrios. No final disso, Azriel
estava se preparando para algum reconhecimento em Briallyn enquanto Amren ponderava
quais poderes ou recursos a rainha e Koschei poderiam possuir, se tivessem
de fato capturou os soldados de Eris tão facilmente.

E então Cassiano recebeu uma nova ordem: fique de olho
Eris. *Além do fato de que ele se aproximou de você* , Rhys havia dito, *você é meu*

em geral. Eris comanda as forças de Beron. Esteja em comunicação com ele.
Cassian começou a objetar, mas Rhys dirigiu um olhar penetrante para
Azriel e Cassian cederam. Az já tinha muito para fazer.
Cassian poderia lidar com aquele pedaço de merda do Eris sozinho.

Eris quer evitar uma guerra que o exponha , Feyre imaginou. *Se
Beron fica do lado de Briallyn, Eris seria forçado a escolher entre seus
pai e Prythian. O equilíbrio cuidadoso que ele alcançou jogando dos dois lados
iria desmoronar. Ele quer agir quando for conveniente para seus planos . Esta
ameaça isso.*

Mas ninguém foi capaz de decidir qual era a maior ameaça para
eles : Briallyn e Koschei, ou a vontade de Beron de se aliar a eles.
Enquanto a Corte Noturna tentava tornar a paz permanente, o
bastardo estava fazendo o seu melhor para começar outra guerra.

Depois de um jantar excepcionalmente silencioso, Cassian voou de volta para o
Casa. E encontrou a porta de carvalho da escada aberta, o cheiro de Nestha persistente.

Então ele esperou. Contei os minutos.

Tinha valido a pena.

Vendo-a agarrar seu caminho para o patamar, ofegante, o cabelo ondulando com
o suor escorrendo pelo rosto dela - valeu completamente a pena seu dia de merda.

Nesta ainda estava esparramada no chão do corredor quando ela sibilou: "Quem quer que seja

projetou aquelas escadas foi um monstro. ”

"Você acreditaria que Rhys, Az e eu tivemos que subir e descer como punição quando éramos meninos? "

Seus olhos brilharam com temperamento - bom. Melhor do que o gelo vazio. "Por que?"

“Porque éramos jovens e estúpidos e testamos os limites com um Senhor Supremo, que não entendia piadas práticas sobre nudez pública. ” Ele acenou com a cabeça em direção às escadas. “Fiquei tão tonto na caminhada que vomitei em Az. Ele então vomitou em Rhys, e Rhys vomitou em si mesmo. Foi o pico do verão, e quando fizemos a caminhada de volta, o calor estava insuportável, todos nós cheiramos mal, e o cheiro do vômito nas escadas tinha tornar-se horrível. Todos nós vomitamos novamente enquanto caminhávamos por ele. "

Ele poderia jurar que os cantos de sua boca estavam tentando se contorcer para cima.

Ele não conteve o próprio sorriso com a memória. Mesmo se eles ainda teve que caminhar de volta para baixo e limpar tudo.

Cassian perguntou: "Em que escada você chegou?"

"Cento e onze." Nesta não se levantou.

"Patético."

Seus dedos empurraram o chão, mas seu corpo não se moveu. "Esta O estúpido House não me daria vinho. "

“Achei que seria o único motivador para fazer você arriscar dez mil degraus. ”

Seus dedos cravaram no chão de pedra mais uma vez.

Ele deu a ela um sorriso torto, feliz pela distração. “Você não consegue para cima, você pode. "

Seus braços se esticaram, os cotovelos se dobraram. "Voe para uma rocha."

Cassian empurrou a parede e a alcançou em três passadas. Ele colocou as mãos sob os braços dela e a puxou para cima.

Ela fez uma careta para ele o tempo todo. Olhei para ele um pouco mais quando ela balançou e ele a agarrou com mais força, mantendo-a de pé.

"Eu sabia que você estava fora de forma", observou ele, afastando-se quando ela provou que não estava prestes a desmaiar, “mas cem passos? Mesmo?"

“Duzentos, contando todos,” ela resmungou.

"Ainda patético."

Ela endireitou a coluna e ergueu o queixo.

Continue estendendo a mão .

Cassian deu de ombros, virando-se para o corredor e a escada que leve-o para seus aposentos. "Se você se cansar de ser fraco como um chorão gatinho, venha treinar. ” Ele olhou por cima do ombro. Nesta ainda ofegava, seu rosto ficou vermelho e furioso. “E participe.”

Nesta se sentou à mesa do café da manhã, grata por ter deixado seu quarto logo depois nascer do sol para fazer a caminhada até a sala de jantar.

Levou o dobro do tempo que normalmente levaria, graças à sua rigidez, pernas latejantes.

Sair da cama exigiu dentes cerrados e uma ladainha de xingamentos.
Depois, tudo piorou. Dobrando-se para colocar as pernas
suas calças, indo ao banheiro, mesmo apenas abrindo a porta. Lá
não era uma parte de suas pernas que não doesse.

Então ela saiu do quarto mais cedo, não querendo dar a Cassian o
satisfação em vê-la mancar e fazer uma careta na sala de jantar.

O problema, claro, era que agora ela não tinha certeza se
poderia ficar.

Então ela tomou um bom, longo tempo comendo sua refeição. Estava sufocando
o mingau quando Cassiano rondou pelas portas da sala de jantar, pegou
um olhar para ela e sorriu.

Ele sabia. De alguma forma, o idiota arrogante sabia.

Ela pode ter quebrado algo, mas Azriel entrou na sala
em seus calcanhares. Nesta se endireitou ao ver o cantor de sombras, o
escuridão agarrando-se a seus ombros enquanto ele lhe oferecia um sorriso severo.

Azriel era simplesmente lindo. Mesmo com aquelas mãos com cicatrizes
e as sombras que fluíam dele como fumaça, ela sempre o encontrou
ser o mais bonito dos três homens que se diziam irmãos.

Cassian deslizou na cadeira em frente à dela, sua comida aparecendo instantaneamente
diante dele, e disse com alegria áspera: "Bom dia, Nesta."

Ela lançou-lhe um sorriso igualmente meloso. "Bom dia, Cassian."

Os olhos castanhos de Azriel dançaram, mas ele não disse nada enquanto pegava graciosamente
seu lugar ao lado de Cassiano, um prato de sua própria comida aparecendo.

- Faz um tempo que não vejo você - Nesta disse a ele. Ela não podia
lembre-se da última vez, na verdade.

Azriel deu uma mordida nos ovos antes de responder. "Da mesma maneira." O
Shadowinger acenou com a cabeça em direção a suas roupas. “Como está o treinamento?” Corte cassiano
ele um olhar penetrante.

Nesta olhou entre eles. Não havia como Azriel não saber
sobre ontem. Cassian provavelmente tinha se regozijado sobre o incidente com o
escadas também.

Ela tomou um gole de chá. “O treinamento é fantástico. Absolutamente fascinante. ”

A boca de Azriel se curvou no canto. “Eu espero que você não esteja dando a minha
irmão um momento difícil. "

Ela pousou a xícara de chá. "Isso é uma ameaça, Shadowsinger?"

Cassian deu um longo gole em seu próprio chá. Drenei até a última gota.

Azriel disse friamente: “Não preciso recorrer a ameaças”. As sombras
enrolada em torno dele, cobras prontas para atacar.

Nesta lhe deu um sorriso, mantendo seu olhar. "Nem eu."

Ela se recostou na cadeira e disse a Cassiano, que estava carrancudo para ambos: “Em vez disso, quero treinar com ele”.

Ela poderia jurar que Cassian ficou imóvel. Interessante.

Azriel tossiu no chá.

Cassian tamborilou os dedos na mesa. “Eu acho que você vai descobrir que Az é ainda menos indulgente do que eu. ”

"Com aquele rosto bonito?" ela sussurrou. “Eu tenho dificuldade em acreditar que."

Azriel abaixou a cabeça, concentrando-se na comida.

"Você quer treinar com Az", disse Cassiano com firmeza, "então vá em frente." Ele pareceu pensativo por um momento, seus olhos brilhando antes de adicionar, "Embora eu duvide que você sobreviva a uma lição com ele, quando você não pode conseguir descer cem degraus sem doer tanto na próxima manhã que você não consegue se levantar da cadeira. ”

Ela apoiou os pés no chão. Ele tinha lido cada toque de dor nela rosto se ela se levantasse, mas deixando-o ver que ele estava certo -

Azriel estudou os dois enquanto plantava as mãos na mesa, mordeu seu grito e se levantou com grande pressa.

Cassian enfiou mais ovos na boca e disse ao redor deles: “Não conta quando você usa as mãos para fazer a maior parte do trabalho.”

Nesta educou seu rosto em total desdém, mesmo quando um silvo cresceu dentro sua. "Aposto que não é isso que você tem dito a si mesmo à noite."

Os ombros de Azriel tremeram com uma risada silenciosa quando Cassian colocou sua garfo, seus olhos brilhando com desafio.

A voz de Cassian caiu uma oitava. “É isso que esses livros obscenos te ensinam? Que é só à noite? ”

Demorou um segundo para as palavras se estabelecerem. E ela não conseguia parar, o calor que saltou para seu rosto, seu olhar para suas mãos poderosas. Mesmo com Azriel agora mordia o lábio para não rir, ela não conseguia se conter.

Cassiano disse com um sorriso malicioso: "Pode ser a qualquer hora - amanhecer primeiro luz, ou quando estou tomando banho, ou mesmo depois de um longo e árduo dia de prática. ”

Ela não perdeu a ligeira ênfase que ele colocou por *muito tempo, forte* .

Nesta não conseguiu impedir os dedos dos pés de enrolarem em suas botas. Mas ela disse com um leve sorriso, caminhando para a porta, recusando-se a deixar um pouco do desconforto em suas pernas doloridas mostra: "Parece que você tem muito tempo suas mãos, Cassiano. "

"Você está na merda", disse Azriel suavemente para ele na varanda fria enquanto Nesta vestiu sua capa dentro.

"Eu sei", murmurou Cassian. Ele não tinha ideia de como isso tinha acontecido: como ele passou de zombar de Nesta para provocá-la com seu próprio quarto hábitos. Em seguida, imaginando *a* mão *dela* em volta dele, bombeando-o, até ele estava a um batimento cardíaco de explodir de sua cadeira e pular para dentro os céus.

Ele sabia que Az estava bem ciente da mudança em seu cheiro. Como a pele dele tinha ficado muito tenso com a maneira como ela dizia seu nome, seu pau um insistente

dor esfregando contra os botões de sua calça.

Ele poderia contar em uma mão o número de vezes que ela se dirigiu a ele pelo nome.

O pensamento de uma mão o levou de volta para a mão dela, apertando-o áspero e duro, do jeito que ele gostava -

Cassian cerrou os dentes e respirou o ar fresco da manhã. Querido para resolvê-lo. Focou-se na doce canção do vento matinal. O vento em torno de Velaris sempre foi adorável, suave. Não gosto de amante cruel e implacável que governava os picos da Ilíria.

Az riu, o vento movendo as mechas de seu cabelo escuro. "Vocês dois precisa de uma acompanhante aqui? "

sim. Não. Sim. "Eu pensei que você fosse a acompanhante."

Az deu a ele um sorriso malicioso. "Não tenho certeza se sou o suficiente."

Cassian mostrou-lhe o dedo do meio. "Boa sorte hoje."

Az partiria em breve para começar a espionar Briallyn - Feyre tinha decidiu ontem à noite. Embora Rhys tivesse pedido a Cassian para olhar para o

rainhas humanas, o subterfúgio cairia para Az.

Os olhos castanhos de Azriel brilharam. Ele apertou o ombro de Cassian, seu entregue um peso quente contra o frio. "Boa sorte para você também."

Cassian não sabia por que havia pensado que Nesta entraria no ringue de luta com ele hoje. Ela sentou sua bunda bem na mesma pedra do dia anterior e não se moveu.

No momento em que Mor apareceu para peneirá-los para o acampamento, ele conseguiu obter controle suficiente sobre si mesmo para parar de pensar sobre como seriam as mãos de Nesta e comecei a considerar como eles cobririam hoje. Ele tinha planejado manter a aula por uma hora, depois sair ela na velha casa da mãe de Rhys enquanto ele fazia uma verificação padrão do Estado de reconstrução dos bandos de guerra da Ilíria.

Ele não mencionou que eles poderiam estar voando para a batalha em breve, dependendo do que Az aprendeu.

Ele também não disse a Nesta nenhuma dessas informações. Especialmente sobre Eris. Ela deixou seu desprezo pelos reinos Fae perfeitamente claro. E ele dane-se se ele deu a ela mais uma arma verbal para empunhar contra ele, já que ela provavelmente veria através dele e perceberia que ele sabia de tudo isso maquinações e planos políticos estavam muito além de suas habilidades.

Ele também não se permitiu considerar se era sensato deixá-la sozinho aqui mesmo por uma hora.

"Então, estamos de volta a isso?" Cassian perguntou, ignorando como cada idiota no acampamento o observou. Eles. Sua.

Nesta pegou suas unhas, mechas de seu cabelo trançado flutuando livremente no vento. Ela se curvou sobre os joelhos, mantendo seu corpo tão compacto quanto possível.

Ele disse: “Você pararia de ser tão frio se se levantasse e se mexesse”.

Ela apenas dobrou um tornozelo sobre o outro.

“Se você quiser se sentar naquela pedra e congelar pelas próximas duas horas, vá

à frente."

"Multar."

"Multar."

"Multar."

"Boa, Nes." Ele deu a ela um sorriso zombeteiro que ele sabia que a fazia ver o vermelho e caminhou até o centro da área de prática. Ele parou em seu coração, permitindo que sua respiração assumisse o controle.

Quando ela não respondeu, ele se deixou cair naquele lugar calmo e estável dentro de sua mente, deixe seu corpo começar a série de movimentos que ele realizou por cinco séculos consecutivos.

Os passos iniciais foram lembrar seu corpo de que estava prestes a começar trabalhando. Alongamento e respiração, concentrando-se em tudo, desde seu dedos dos pés até as pontas de suas asas. Acordando tudo.

Ficou mais difícil a partir daí.

Cassian cedeu ao instinto, movimento e respiração, apenas vagamente ciente da fêmea observando daquela rocha.

Continue estendendo a mão .

Cassian estava sem fôlego quando terminou, uma hora depois. Nesta, para o seu satisfação, ficou rígida com o frio.

Mas ela não se moveu. Nem mesmo mudou durante seus exercícios.

Enxugando o suor da testa, ele notou que os lábios dela estavam matiz azul. Inaceitável.

Ele indicou a casa da mãe de Rhys. “Vá esperar lá. eu tenho um negócio para atender. ”

Ela não se mexeu.

Cassian revirou os olhos. "Ou você fica sentado aqui pela próxima hora, ou você pode entrar e se aquecer. ”

Ela não era tão teimosa - era?

Felizmente, uma rajada de vento gelado atingiu o acampamento naquele exato momento, e Nesta começou a se mover em direção à casa.

Seu interior era realmente quente, com um fogo crepitante na lareira fuliginosa que ocupava grande parte da sala principal. Feyre ou Rhys devem ter acordado o casa para eles. Ele segurou a porta para Nesta quando ela entrou, já esfregando as mãos.

Lentamente, Nesta examinou o espaço: a mesa da cozinha antes do janelas, a pequena área de estar que ocupava a outra metade da sala, o escada estreita que levava ao corredor exposto no andar de cima e os dois

quartos além. Um desses quartos era seu desde a infância - o
primeiro quarto, a primeira noite dentro de casa, ele já experimentou.

Esta casa foi o primeiro lar verdadeiro que ele já teve. Ele conhecia todos
arranhão e lasca, cada dente e marca de queimadura, tudo preservado com
Magia. Lá, o ponto escavado na base da grade - era
onde ele quebrou a cabeça quando Rhys o abordou durante um dos
suas incontáveis brigas. Pronto, aquela mancha no velho sofá vermelho: era
quando ele derramou sua cerveja enquanto os três estavam bêbados de seu
mentes em sua primeira noite solo nesta casa aos dezesseis anos - a mãe de Rhys
tinha estado em Velaris para uma rara visita a seu companheiro - e Cassian tinha estado
bêbado demais para saber como limpá-lo. Até mesmo Rhys, balançando com o
combinação de cerveja e licor, não conseguiu remover a mancha, sua magia
configurá-lo acidentalmente em vez de limpá-lo. Eles reorganizaram o
jogar travesseiros para escondê-lo de sua mãe quando ela voltasse no próximo
manhã, mas ela viu imediatamente.

Talvez tenha algo a ver com o fato de que eles ainda tinham sido
bêbado, dado pelos soluços implacáveis de Az.

Cassian acenou com a cabeça para a mesa da cozinha. "Já que você é tão bom em sentar,
por que você não fica confortável? "

Quando ela não respondeu, ele se virou para encontrar Nestha em pé na frente de
a lareira, os braços firmemente cruzados, a luz bruxuleante dançando nela
cabelo bonito. Ela não olhou para ele.

Ela sempre ficou com aquela imobilidade. Mesmo como um humano. Tinha apenas
amplificado quando ela se tornou Grã-Feérica.

Nesta olhou para o fogo como se murmurasse para aquela alma ardente dela.

"O que você está olhando?" ele perguntou.

Ela piscou, parecendo perceber que ele ainda estava lá.

Uma tora no fogo estourou e ela se encolheu.

Não com surpresa, ele notou, mas com pavor. Temer.

Ele olhou entre ela e o fogo. Para onde ela foi, por aqueles
Alguns momentos? Que horror ela estava revivendo?

Seu rosto empalideceu. E as sombras escureceram seus olhos azul-acinzentados.

Ele conhecia aquela expressão. Tinha visto e sentido tantas vezes que
pista perdida.

"Há algumas lojas na aldeia", disse ele, subitamente desesperado
por qualquer coisa para remover aquele vazio dela. “Se você não sente vontade
sentado aqui, você poderia visitá-los. ”

Nesta ainda não disse nada. Então ele deixou cair e saiu de casa em silêncio.

CAPÍTULO 9

Nesta entrou no calor da pequena loja. A campainha acima da porta tilintou quando ela entrou.

Os pisos eram de pinho fresco, todos polidos e brilhantes, combinando balcão ocupando a parte de trás, uma porta aberta além dele revelando uma sala dos fundos. Roupas masculinas e femininas ocupavam o espaço, algumas exibidas na manequins, outros dobrados ordenadamente ao longo das mesas de exposição.

Uma mulher de cabelos escuros apareceu do outro lado do balcão, seu cabelo trançado para trás brilhando sob as luzes. Seu rosto era impressionante - elegante e afiada, contrastando com sua boca carnuda. Seus olhos angulares e castanhos claros pele sugeria uma herança de outra região, talvez um ancestral recente da Corte Dawn. A luz naqueles olhos era direta. Claro.

"Bom dia", disse a mulher, sua voz sólida e franca. "Posso ajudar você?"

Se ela reconheceu Nestha, ela não deixou transparecer. Nesta gesticulou para ela couros de combate. “Eu estava procurando por algo mais quente do que isso. O frio vaza. ”

"Ah", disse a mulher, olhando para a porta e para a rua vazia

além. Preocupado que alguém possa vê-la aqui? Ou esperando por
outro cliente? "Os guerreiros são todos tão tolos orgulhosos que nunca
reclame do frio do couro. Eles afirmam que os mantêm
perfeitamente quente. "

Página 110

"Eles são decentemente quentes," Nesta confessou, parte dela sorrindo para o
maneira como a mulher disse *tolos orgulhosos* . Como se ela compartilhasse o instinto de Nesta de ser
impressionado com os homens no acampamento. "Mas o frio ainda me atinge."

"Hmmm." A mulher dobrou a partição do balcão,
entrar no showroom propriamente dito. Ela examinou Nestha da cabeça aos pés. "EU
não vendemos equipamentos de luta, mas me pergunto se poderíamos conseguir couros forrados de lã
fez." Ela acenou com a cabeça em direção à rua. "Com que frequência você treina?"

“Não estou treinando. Eu sou ... Nesta lutou pelas palavras certas.
Honestamente, o que ela estava fazendo era ser um idiota miserável. "Eu estou
assistindo, ”ela disse um tom pateticamente.

"Ah." Os olhos da mulher brilharam. "Trazido aqui contra sua vontade?"

Não era da sua conta. Mas Nesta disse: “Parte dos meus deveres para com o
Night Court. ”

Ela queria ver se a fêmea iria bisbilhotar, para ver se ela realmente não
conheço ela. Se ela a julgasse por ser um miserável desperdício de vida.

A fêmea inclinou a cabeça, a trança deslizando sobre o ombro dela
vestido simples e feito em casa. Suas asas se contraíram, o movimento atraiu a de Nesta
olho. Cicatrizes desciam por eles - incomum para os Fae. Azriel e Lucien eram
dois dos poucos que tinham cicatrizes, ambos de traumas tão terríveis Nesta teve
nunca ousei pedir detalhes. Para esta fêmea os gerar também -

“Minhas asas foram cortadas”, disse a fêmea. “Meu pai era um ...
homem tradicional. Ele acreditava que as mulheres deveriam servir suas famílias e ser
confinados em suas casas. Eu discordei. Ele venceu, no final. ”

Palavras curtas e afiadas. A mãe de Rhys, Feyre lhe disse uma vez, quase
foi condenado a tal destino. Apenas a chegada de seu pai havia impedido o
corte de ocorrer. Ela foi revelada como sua companheira, e suportou o
união miserável principalmente por gratidão por suas asas ilesas.

Ninguém, parecia, estava lá para salvar esta mulher.

"Eu sinto Muito." Nesta mudou de pé.

A fêmea acenou com a mão esguia. “Não tem importância agora. Esta loja
me mantém ocupado o suficiente para que alguns dias eu esqueça que poderia voar no primeiro
Lugar, colocar."

"Nenhum curandeiro pode repará-los?"

Página 111

Seu rosto se contraiu e Nestha se arrependeu de sua pergunta. “É extremamente

complexo - todos os músculos, nervos e sentidos que se conectam. Curto do Grão-Senhor do Amanhecer, não tenho certeza se alguém poderia lidar com isso. " Thesan, Nesta lembrou, era um mestre da cura - Feyre carregava seu poder nela veias. Ofereceu-se para usá-lo para curar Elain de seu estupor após ser transformada High Fae.

Nesta bloqueou a memória daquele rosto pálido, os olhos castanhos vazios.

"De qualquer forma", disse a fêmea rapidamente, "posso fazer perguntas ao meu fornecedores sobre se os couros poderiam ser aquecidos. Pode demorar um algumas semanas, possivelmente um mês, mas mandarei recado assim que souber. ”

"Isso é bom. Obrigado." Um pensamento ressoou por Nesta. “Eu- Como quanto vai custar? ” Ela não tinha dinheiro.

"Você trabalha para o Lorde Supremo, não é?" A fêmea a angulou cabeça novamente. “Posso enviar a conta para a Velaris.”

"Eles ..." Nesta não queria admitir o quão baixo ela havia caído - não para este estranho. “Na verdade, não preciso de roupas mais quentes.”

"Achei que Rhysand pagasse bem a todos vocês."

“Ele quer, mas eu sou ...” Ótimo. Se a mulher podia ser direta, ela também podia. "Estou desligado."

A curiosidade inundou os olhos da mulher. "Por que?"

Nesta enrijeceu. "Eu não te conheço bem o suficiente para te dizer isso."

A fêmea encolheu os ombros. "Tudo bem. Ainda posso fazer perguntas. Pegue um preço para você. Se você está com frio lá fora, não deveria sofrer. ” Ela adicionou incisivamente: "Não importa o que o Lorde Supremo possa pensar."

"Eu acho que ele preferia que Cassian me jogasse da beira daquele penhasco lá."

A fêmea bufou. Mas ela estendeu a mão para Nestha. "Eu estou Emerie. ”

Nesta pegou a mão dela, surpresa ao descobrir que ela segurava como ferro. “Nesta Archeron. ”

"Eu sei", disse Emerie, liberando a mão de Nesta. “Você matou o Rei da Hybern. ”

"Sim." Não havia como negar esse fato. E ela não conseguiu mentir que ela não estava nem um pouco presunçosa sobre isso.

"Bom." O sorriso de Emerie era de uma beleza perigosa. Ela disse novamente, "Bom." Havia aço nesta mulher. Não apenas em sua linha reta espinha e queixo, mas em seus olhos.

Nesta se virou para a porta e esperou fria, sem saber o que fazer com a aprovação nua e crua do que tantos outros consideraram com admiração ou medo ou dúvida. "Obrigado pela ajuda."

Tão estranho, para falar palavras normais e educadas. Estranho desejar oferecer eles, e nada menos para um estranho.

Homens e mulheres, crianças correndo entre eles, ficaram boquiabertos com Nesta como ela saiu para a rua. Alguns apressaram seus filhos. Ela conheceu seu encara com indiferença fria.

Você está certo em esconder seus filhos de mim , ela queria dizer. *Eu sou o monstro que você teme.*

“Mesma tarefa de ontem?” Nesta pediu a Clotho como forma de saudação, ainda meio gelada do acampamento que ela partiu apenas dez minutos antes.

Cassian mal tinha falado ao voltar para a casa da mãe de Rhysand casa, seu rosto tenso com o que quer que ele tenha tratado no outro Illyrian aldeias, e Morrigan estava tão mal-humorada quando parecia peneire-os de volta para a Casa do Vento. Cassian tinha largado Nesta em a varanda de aterrissagem sem sequer se despedir antes de girar para onde Mor se sacudiu a poeira. Em segundos, ele estava carregando a loira beleza ao vento forte.

Não deveria tê-la incomodado vê-lo voando com outro mulher em seus braços. Uma pequena parte dela sabia que não era remotamente justo sentir aquela irritação de contração do corpo com a visão. Ela o empurrou de novo e de novo, e ele não tinha razão para acreditar que ela desejaria de forma diferente. E ela sabia que ele tinha uma história com Morrigan, que eles eram amantes há muito tempo atrás.

Ela se afastou da vista, entrando na casa através de seu jantar sala, onde ela encontrou uma tigela de algum tipo de sopa de porco e feijão esperando. Uma oferta silenciosa e pensativa.

Ela tinha acabado de dizer para a Casa: "Não estou com fome", antes de descer para a biblioteca.

Agora ela esperava enquanto Clotho escrevia uma resposta e entregava um pedaço de papel.

Nesta leu, *Há livros para serem arquivados no Nível Cinco.*

Nesta espiou por cima da grade ao lado da mesa de Clotho, contando silenciosamente. Cinco era ... muito baixo. Não dentro do primeiro círculo da verdadeira escuridão, mas pairando na escuridão acima dela. “Nada mais mora lá embaixo, direita? Bryaxis não voltou? ”

A caneta encantada de Clotho moveu-se. A segunda nota dizia, *Bryaxis nunca prejudicou qualquer um de nós.*

"Por que?"

A caneta arranhou o papel. *Acho que Bryaxis teve pena de nós. Nós vimos nossos pesadelos se tornarem realidade antes de virmos para cá.*

Foi um esforço não olhar para as mãos nodosas de Clotho ou tentar furar as sombras sob seu capuz.

A sacerdotisa acrescentou à nota, *posso atribuí-la a um nível superior.*

"Não", disse Nesta com voz rouca. "Eu me viro."

E foi isso. Uma hora depois, seu couro coberto de poeira, Nesta caído em uma mesa de madeira vazia, precisando de uma pausa.

A mesma tigela de sopa de porco e feijão apareceu na mesa.

Ela olhou para o teto distante. "Eu *disse* que não estou com fome."

Uma colher apareceu ao lado da tigela. E um guardanapo.

“Isso não é absolutamente da sua conta.”

Um copo d'água caiu ao lado da sopa.

Nesta cruzou os braços, recostando-se na cadeira.

"Com quem você está falando?"

A voz feminina leve fez Nestha se contorcer, enrijecendo enquanto ela

encontrou uma sacerdotisa com as vestes de uma acólita de pé entre os dois
prateleiras mais próximas. Seu capuz foi jogado para trás, e faelight dançou na rica
o castanho acobreado de seu cabelo liso. Seus grandes olhos verdes eram tão claros
e sem profundidade como a pedra geralmente sobre o capuz de uma sacerdotisa, e uma dispersão
de sardas caídas em seu nariz e bochechas, como se alguém as tivesse jogado
com uma mão descuidada. Ela era jovem, quase potente, com seu corpo esguio,

membros elegantes. Grão-Fae, e ainda ... Nesta não conseguia explicar a maneira como ela
sentiu que havia algo mais misturado a ela. Algum segredo abaixo
o rosto bonito.

Nesta gesticulou para a sopa e a água, mas eles haviam sumido. Ela fez uma careta
no teto, na casa que teve a coragem de importuná-la e depois fazer
ela parece uma lunática. Mas ela disse para a sacerdotisa: "Eu não estava falando com
qualquer um."

A sacerdotisa ergueu os cinco tomos em seus braços. “Você terminou para
hoje?"

Nesta olhou para o carrinho de livros que ela deixou sem classificação. "Não. Eu fui
Tire uma folga."

"Você está trabalhando há apenas uma hora."

"Não sabia que alguém estava me cronometrando." Nesta permitiu cada pedaço de
desagradável para mostrar em seu rosto. Ela já conversou com um
estranho hoje, cumprindo sua cota de decência básica. Ser gentil com um
o segundo estava além dela.

O acólito não se impressionou. “Não é todo dia que temos
alguém novo em nossa biblioteca. ” Ela jogou os livros no carrinho de Nesta.
“Isso pode ser arquivado.”

"Eu não respondo a acólitos."

A sacerdotisa se ergueu em toda a sua altura, que era ligeiramente mais alta do que
média para mulheres Fae. Uma espécie de crepitação de energia zumbiu em torno dela,
e o poder de Nesta resmungou em resposta. “Você está aqui para trabalhar,” o acólito
disse, sua voz serena. "E não apenas para Clotho."

"Você fala bastante informalmente de sua alta sacerdotisa."

“Clotho não impõe posição. Ela nos incentiva a usar o nome dela. ”

"E qual é seu nome?" Ela certamente estaria reclamando para
Clotho sobre a atitude deste acólito impertinente.

Os olhos da sacerdotisa brilharam divertidos, como se estivessem cientes do
plano. "Gwyneth Berdara." Incomum para esses Fae usarem nomes de família.
Até mesmo Rhys não usava um, pelo que Nesta sabia. "Mas a maioria me chama de Gwyn."

Um nível acima, duas sacerdotisas caminhavam pela grade em silêncio, encapuzadas
cabeças inclinadas e livros nos braços. Nesta poderia ter jurado um deles
assisti, no entanto.

Gwyn rastreou o foco de sua atenção. "Essas são Roslin e Deirdre."

"Como você sabe?" Com seus capuzes, eles pareciam quase idênticos, exceto por suas mãos.

"Seus cheiros", disse Gwyn simplesmente, e voltou-se para os livros que ela havia deixado no carrinho. “Você planeja engavetar estes, ou eu preciso levá-los em outro lugar?"

Nesta nivelou um olhar plano para ela. Morando aqui, havia uma boa acaso as sacerdotisas não sabiam quem ela era. O que ela fez. O que poder que ela carregava. - Vou fazer isso - disse Nesta com os dentes cerrados.

Gwyn prendeu o cabelo atrás das orelhas arqueadas. Sardas pontilhadas nela as mãos também, como pedaços de ferrugem espalhados. Se as marcas de trauma persistissem, qualquer as evidências estavam escondidas por seu manto.

Mas Nesta sabia bem como as feridas invisíveis podiam ser. Como eles poderiam cicatriz tão profunda e severa quanto qualquer fratura física.

E foi só por causa desse lembrete que Nesta disse mais gentilmente: “Vou fazer agora mesmo. ” Talvez ela ainda tivesse um pouco de sua cota de decência.

Gwyn marcou a mudança. "Eu não preciso da sua pena." As palavras eram afiado, tão claro quanto seus olhos verdes.

"Não foi pena."

“Estou aqui há quase dois anos, mas não me tornei tão desconectado de outras pessoas que eu não posso dizer quando alguém se lembra *porque* eu estou aqui e altera o comportamento deles. ” A boca de Gwyn se achatou em uma linha. "EU não precisa ser mimado. Falou apenas com uma pessoa. ”

“Duvido que goste da maneira como falo com a maioria das pessoas”, disse Nesta.

Gwyn bufou. "Me teste."

Nesta olhou para ela sob as sobrancelhas baixas novamente. “Saia do meu visão."

Gwyn sorriu, uma coisa ampla e brilhante que mostrou a maioria de seus dentes e fez seus olhos brilharem de uma forma que Nesta sabia que os seus nunca tinham. "Oh, você é bom." Gwyn voltou para as pilhas. "Muito bom." Ela desapareceu na escuridão.

Nesta ficou olhando para ela por um longo momento, se perguntando se ela tinha imaginado a coisa toda. Duas conversas amigáveis em um dia. Ela não tinha ideia quando tal coisa ocorreu pela última vez.

Outra sacerdotisa encapuzada passou e ofereceu a Nesta um pedaço de queixo em saudação.

O silêncio se instalou em torno dela, como se Gwyn tivesse sido uma tempestade de verão que soprou e evaporou dentro de um momento. Suspirando, Nesta reuniu o livros que Gwyn havia deixado no carrinho.

Horas depois, empoeirado, exausto e finalmente faminto, Nesta parou diante A mesa de Clotho e disse: "Mesma história amanhã?"

Clotho escreveu: *Você não está satisfeito com seu trabalho?*

"Eu estaria se seus acólitos não mandassem em mim como um servo."

Gwyneth mencionou que ela havia encontrado você antes. Ela trabalha para Merrill, meu braço direito, que é um acadêmico extremamente exigente. Se Gwyneth's

os pedidos eram abruptos, devido à natureza urgente do trabalho que ela faz.

"Ela queria que eu arquivasse seus livros, não encontrasse mais."

Outros estudiosos precisam deles. Mas eu não estou no negócio de explicar o comportamento dos meus acólitos. Se você não gostou do pedido de Gwyneth, você deve disse isso. A ela.

Nesta se eriçou. "Eu fiz. Ela é uma peça de trabalho. ”

Alguns podem dizer o mesmo de você.

Nesta cruzou os braços. "Alguns podem."

Ela teria apostado que Clotho estava sorrindo sob seu capuz, mas o sacerdotisa escreveu, *Gwyneth, como você, tem sua própria história de bravura e sobrevivência. Eu pediria que você desse a ela o benefício da dúvida.*

Um ácido que parecia muito com arrependimento queimou nas veias de Nesta. Ela empurrou de lado. "Notado. E o trabalho está ótimo. ”

Clotho apenas escreveu, *Boa noite, Nesta.*

Nesta marchou escada acima e entrou na Casa propriamente dita. O vento parecia gemer pelos corredores, respondido apenas por seus resmungos estômago.

A biblioteca particular estava misericordiosamente vazia quando ela caminhou pelo portas duplas, relaxando instantaneamente com a visão de todos aqueles livros abarrotados perto, o pôr do sol na cidade abaixo, o Sidra uma banda viva de ouro. Sentado

na escrivaninha diante da parede de janelas, ela disse à Casa: "Tenho certeza você não vai fazer isso agora, mas eu gostaria dessa sopa. ”

Nenhuma coisa. Ela suspirou para o teto. Fantástico.

Seu estômago se revirou, como se fosse devorar seus órgãos se ela não comesse logo. Ela acrescentou com firmeza: "Por favor."

A sopa apareceu, um copo d'água ao lado. Um guardanapo e talheres seguido. Um fogo rugiu na lareira, mas ela disse rapidamente: “Sem fogo. Não há necessidade."

Não dava para nada, mas as luzes da sala brilharam mais intensamente.

Nesta estava pegando sua colher quando um prato de pão fresco e crocante apareceu. Como se a Casa fosse uma mamãe galinha agitada.

“Obrigada,” ela disse no silêncio, e cavou.

As faelights piscaram uma vez, como se dissessem, De *nada* .

CAPÍTULO 10

Nesta comeu até que ela não pudesse colocar outro pedaço em seu corpo, ajudando se a terços da sopa. A casa parecia mais do que feliz em obrigar ela, e até ofereceu a ela uma fatia de bolo de chocolate duplo para terminar.

"Isso é aprovado por Cassian?" Ela pegou o garfo e sorriu para o bolo úmido e brilhante.

"Certamente não é", disse ele da porta, e Nesta girou, carrancuda. Ele acenou com a cabeça em direção ao bolo. "Mas coma."

Ela largou o garfo. "O que você quer?"

Cassian examinou a biblioteca da família. "Por que você está comendo aqui?"

"Não é óbvio?"

Seu sorriso era uma barra branca. “A única coisa que é óbvia é que você está falando sozinho. ”

“Estou falando com a Casa. O que é um avanço considerável de falando com você."

“Ele não responde.”

"Exatamente."

Ele bufou. "Eu entrei naquele." Ele caminhou pela sala, olhando o bolo que ela ainda não tocou. "Você está realmente ... falando com o Casa?"

"Você não fala com ele?"

"Não."

“Ele me escuta”, ela insistiu.

"Claro que sim. É encantado. ”

"Ele até trouxe comida para a biblioteca sem ser solicitada."

Suas sobrancelhas se ergueram. "Por que?"

"Eu não sei como a sua magia de fada funciona."

"Você ... *fez* alguma coisa para que funcionasse dessa maneira?"

“Se você está pegando uma página do livro de Devlon e perguntando se eu fiz alguma bruxaria, a resposta é não. ”

Cassian riu. “Não foi isso que eu quis dizer, mas tudo bem. A casa gosta vocês. Parabéns." Ela rosnou, e ele se inclinou sobre ela para pegar o Forquilha. Ela ficou rígida com a proximidade dele, mas ele não disse nada enquanto dava uma mordida do bolo. Ele deixou escapar um zumbido de prazer que percorreu seus ossos. E então deu outra mordida.

"Isso deveria ser meu", ela reclamou, olhando para ele enquanto ele continuou a comer.

“Então acredite em mim”, disse ele. “Uma simples manobra de desarmamento seria fazer, considerando que meu centro de gravidade está desequilibrado e estou distraído por este bolo delicioso. ”

Ela olhou furiosa para ele.

Ele deu uma terceira mordida. “Estas são as coisas, Nes, que você aprenderia em aulas comigo. Suas ameaças seriam muito mais impressionantes se você poderia apoiá-los. ”

Ela tamborilou os dedos na mesa. Olhou o garfo em suas mãos e imaginado esfaqueando-o na coxa com ela.

"Você poderia fazer isso também", disse ele, lendo a direção do seu olhar. "EU poderia te ensinar como transformar qualquer coisa em uma arma. Até mesmo um garfo. ”

Ela mostrou os dentes, mas Cassian só largou o garfo com ralar precisão e saiu, deixando-lhe o bolo meio comido.

Nesta leu o romance deliciosamente erótico que ela encontrou em uma prateleira do biblioteca particular até que suas pálpebras ficaram tão pesadas que só a vontade de ferro poderia segurar eles abrem. Foi então que ela caminhou pelo corredor até seu quarto e

desabou na cama, sem se preocupar em trocar de roupa antes que ela esparramado no colchão.

Ela acordou congelando na escuridão da noite, despertou o suficiente para se despir fora dos couros e subiu sob os lençóis, os dentes batendo.

Um momento depois, um fogo acendeu na lareira.

“Sem fogo,” ela ordenou, e desapareceu novamente.

Ela poderia ter jurado que uma tentativa de curiosidade a envolveu. Tremendo, ela esperou que os lençóis chegassem à temperatura de seu corpo.

Longos minutos se passaram, e então a cama esquentou. Não dela corpo nu, mas algum tipo de feitiço. O próprio ar esquentou também, como se alguém soprou um grande fôlego no espaço.

Seu tremor parou e ela se aninhou no calor. "Obrigado,"
ela murmurou.

A única resposta da Casa foi fechar as cortinas ainda abertas. Pelo
vez que eles terminaram de balançar, ela estava dormindo novamente.

Elain foi roubada. Por Hybern. Pelo Caldeirão, que tinha visto Nesta
assistindo e assisti ela por sua vez. Tinha notado sua vidência com ossos e
pedras e a fez se arrepender.

Ela tinha feito isso. Trouxe isso sobre eles. Tocando seu poder,
empunhando, tinha feito isso, e ela nunca se perdoaria, nunca ...

Elain certamente seria atormentado, dilacerado de corpo e alma.

Uma rachadura cortou o mundo.

Seu pai estava diante dela, o pescoço torcido. Seu pai, com seu suave
olhos castanhos, o amor por ela ainda brilhando neles quando sua luz se apagou -

Nesta sacudiu-se para acordar, náusea ondulando através dela quando ela agarrou o
lençóis.

No fundo de seu intestino, sua alma, algo se contorceu e se enrolou,
buscando uma saída, buscando uma maneira de entrar no mundo -

Nesta o empurrou para baixo. Pisado em seu poder. Bati em todos os mentais
porta que ela poderia.

Sonho , ela disse. *Sonho e memória . Vá embora.*

Seu poder resmungou em suas veias, mas obedeceu.

A cama tinha ficado quente o suficiente para que Nesta chutasse os lençóis
antes de esfregar as mãos no rosto encharcado de suor.

Ela precisava de uma bebida. Precisava de algo para lavar isso.

Ela se vestiu rapidamente, sem sentir seu corpo direito. Não me importando muito com o que
hora era ou onde ela estava, pensando apenas no obstáculo entre ela
e aquele salão de prazer.

A porta para os dez mil degraus já estava aberta, as faelights em
o corredor ficou quase escuro. Suas botas arranharam as pedras enquanto ela
se aproximou, olhando para trás para se certificar de que ninguém a seguia.

Com as mãos tremendo, ela começou a descer.

Voltas e voltas e voltas.

Eu te amei desde o primeiro momento em que te segurei em meus braços .

Para baixo e para baixo e para baixo.

Aquele antigo Caldeirão abrindo um olho para encará-la. Para prendê-la
Lugar, colocar.

O Caldeirão arrastando-a para dentro de si, para o poço da Criação, levando
e tirando dela, impiedoso, apesar de seus gritos -

Girando e descendo, exatamente como ela havia sido puxada pelo Caldeirão,
esmagado sob seu terrível poder -

A náusea aumentou, seu poder com ele, e seu pé escorregou.

Ela teve apenas um batimento cardíaco para agarrar a parede, mas tarde demais. Os joelhos dela
bateu nos degraus, seu rosto bateu um segundo depois, e então ela foi
girando e caindo, explodindo na parede, ricocheteando e
caindo passo após passo após passo.

Ela estendeu a mão às cegas, as unhas cravando-se na pedra. Faíscas explodiram

enquanto ela gritava e se segurava.

O mundo parou de se mover. Seu corpo parou de mergulhar.

Esparramada pelos degraus, a mão segurando a pedra, ela ofegou, grande serrando respirações que cortam a cada inspiração. Ela fechou os olhos, saboreando o quietude, a absoluta falta de movimento.

E no silêncio, a dor se instalou. Latidos, balidos de dor em todas as partes de seu corpo.

O sabor acobreado de sangue encheu sua boca. Algo úmido e quente deslizou pelo pescoço. Uma fungada disse a ela que era sangue também.

E suas unhas, as que prendem os degraus de pedra -

Nesta piscou para sua mão. Ela *tinha* visto faíscas.

Seus dedos estavam cravados na pedra, a rocha brilhando como se iluminada com uma chama interna.

Ofegante, ela puxou a mão de volta e a pedra ficou escura.

Mas as impressões digitais permaneceram, quatro sulcos enterrados no topo do degrau, um único buraco no degrau onde seu polegar havia pressionado.

Um pavor gelado fluiu por ela. Mandou-a para as pernas e joelhos machucados gemendo enquanto ela corria para cima. Longe daquela marca de mão, gravada para sempre em pedra.

"Então, quem ganhou a luta?" Cassian perguntou na manhã seguinte quando ela se sentou sobre ela rock e o observei fazer seus exercícios.

Ele não perguntou no café da manhã sobre o olho roxo e corte no queixo ou como rigidamente ela se moveu. Nem Mor em sua chegada. Que o hematoma e os cortes permaneceram contando a Nesta como a queda tinha sido ruim, mas tão alta Fae, com sua cura melhorada, eles já estavam se recuperando.

Como humana, ela supôs, a queda poderia tê-la matado. Talvez este O corpo Fae tinha suas vantagens. Ser humano, ser fraco neste mundo de monstros, foi uma sentença de morte. Seu corpo Grão-Fae era sua melhor chance de sobrevivência.

A reticência de Cassian durou apenas uma hora em sua rotina. Ele ficou no centro do ringue de luta, ofegante, suor escorrendo pelo rosto e pescoço.

"Que luta?" Ela examinou suas unhas mutiladas. Mesmo com o ... o que quer que ela tenha atirado para se segurar, suas unhas estalaram. Ela não se permitiu nomear o que veio de dentro dela, não se permitiu Reconheça. Ao amanhecer, ele foi estrangulado em submissão.

"Aquele entre você e as escadas."

Nesta o encarou. "Não sei do que você está falando."

Cassian começou a se mover mais uma vez, puxando sua espada e correndo por meio de uma série de movimentos que pareciam projetados para hackear uma pessoa em dois. “Sabe: três da manhã, você sai do seu quarto para pegar

bêbado de merda na cidade, e você está com pressa de conquistar os degraus que você caia trinta deles antes de poder se conter. ”

Ele tinha visto o degrau? A impressão da mão?

Ela perguntou: "Como você sabe disso?"

Ele encolheu os ombros.

"Você está me *observando* ?" Antes que ele pudesse responder, ela cuspiu: "Você estava assistindo e não veio ajudar? ”

Cassian encolheu os ombros novamente. “Você parou de cair. Se você tivesse continuado, alguém teria eventualmente vindo para te pegar antes de você atingir o fundo."

Ela sibilou para ele.

Ele apenas sorriu e acenou com a mão. "Quer se juntar a mim?"

"Eu deveria empurrar *você* escada abaixo."

Cassian embainhou a espada nas costas em um movimento elegante. Quinhentos anos de treinamento - ele deve ter desenhado e embainhado aquele espada tantas vezes que era memória muscular.

"Nós vamos?" ele exigiu, uma borda rastejando em sua voz. “Se você tem esses hematomas gloriosos, você pode muito bem alegar que veio do treinamento e não uma queda patética. ” Ele acrescentou: "Quantas escadas você conseguiu Tempo?"

Sessenta e seis. Mas Nesta disse: “Não estou treinando”.

Na borda do ringue, os machos os observavam novamente. Eles tinham sido assistindo Cassian primeiro, parcialmente com admiração e parcialmente com o que ela só podia assumir que era inveja. Ninguém se moveu como ele. Ninguém veio mesmo fechar. Mas agora seus olhares se tornaram divertidos - zombando dele.

Uma vez, no ano passado, ela pode ter ido até aqueles machos e rasgado eles separados. Pode ter deixado um pouco daquele terrível poder dentro dela aparecer tão eles realmente acreditavam que ela era uma bruxa e iria amaldiçoá-los e mil gerações de seus descendentes se insultassem Cassiano novamente.

Nesta esticou as pernas, apoiando as palmas das mãos machucadas na pedra. “Aproveite seus exercícios.”

Cassian se irritou. Mas ele estendeu a mão novamente. "Por favor."

Ela nunca o ouviu dizer essa palavra. Foi uma corda lançada entre eles. Ele iria encontrá-la no meio do caminho - deixá-la vencer a batalha pelo poder, admitir a derrota,

se ela apenas descesse da rocha.

Ela disse a si mesma para se levantar, para pegar aquela mão estendida.

Mas ela não conseguiu. Não conseguiu fazer seu corpo se levantar.

Seus olhos castanhos brilhavam de súplica ao sol da manhã, o vento dançando em seu cabelo escuro. Como se ele fosse feito dessas montanhas, trabalhado do vento e da pedra. Ele era tão lindo. Não da maneira que Azriel e Rhys era lindo, mas de uma forma bruta. Selvagem e implacável.

A primeira vez que ela viu Cassian, ela não conseguia tirar os olhos dele. Ela se sentia como se tivesse passado a vida cercada por meninos e, em seguida, um homem - um

homem, ela supôs - apareceu de repente. Tudo sobre ele tinha irradiava aquela masculinidade confiante e arrogante. Foi inebriante e opressor, e tudo o que ela quis, tudo o que ela quis por tantos meses, era tocá-lo, cheirá-lo, prová-lo. Aproxime-se dessa força e jogar tudo o que ela era contra porque ela sabia que ele nunca quebraria, nunca vacile, nunca recue.

Mas a luz em seus olhos diminuiu quando ele baixou a mão.

Ela merecia sua decepção. Merecia seu ressentimento e desgosto. Mesmo que arrancasse algo vital dela.

"Amanhã, então", disse Cassiano. Ele não falou com ela novamente para o resto do dia.

CAPÍTULO 11

As portas da biblioteca particular estavam trancadas. Nesta sacudiu a maçaneta, mas recusou-se a abrir.

Ela disse baixinho: "Abra esta porta."

A Casa a ignorou.

Ela tentou a maçaneta novamente, empurrando um ombro na porta. “ *Abra* isto porta."

Nenhuma coisa.

Ela continuou batendo o ombro na porta. “ *Abra esta porta agora mesmo.* ”

A Câmara se recusou a obedecer.

Ela cerrou os dentes, ofegante. Ela tinha mais livros do que ontem para arquivar, pois as sacerdotisas aparentemente ouviram de Gwyn que Nesta era para ser sua garota de recados.

Então eles começaram a despejar seus tomos em seu carrinho - e alguns perguntaram a ela para recuperar livros também. Nesta os atendeu, apenas porque encontrar os livros solicitados a levaram a novos lugares na biblioteca e a ocuparam pensamentos, mas quando o relógio bateu seis, ela estava exausta e empoeirado e com fome. Ela ignorou o sanduíche que a Casa preparou para ela à tarde, e isso aparentemente irritou a casa o suficiente que agora se recusava a permitir sua entrada na biblioteca particular.

“Tudo o que eu quero”, disse Nesta, “é uma boa refeição quente e um bom livro”. Ela tentou a maçaneta novamente. "Por favor."

Nenhuma coisa. Nada mesmo.

“ *Tudo bem.* Ela saiu pelo corredor. A fome sozinha a levou até o sala de jantar, onde ela encontrou Cassian no meio da refeição, Azriel em frente a ele.

O rosto do cantor de sombras estava solene, seus olhos cautelosos. Cassian, suas costas para ela, apenas enrijecida, sem dúvida alertada por seu cheiro ou pela cadência de seus passos.

Ela não falou enquanto apontava para uma cadeira no meio da mesa. UMA a colocação de pratos e a distribuição de comida apareceram quando ela alcançou seu assento. Ela teve uma sensação de que se ela pegasse o prato e fosse embora, ele desapareceria de suas mãos antes que ela alcançasse a porta.

Nesta manteve o silêncio enquanto se sentava em sua cadeira, pegando-a garfo e cavado no filé de carne e aspargos assados.

Cassiano pigarreou e disse a Azriel: "Quanto tempo você vai demorar perdido?"

"Não tenho certeza." Os olhos do cantor de sombras a perfuraram antes de adicionar, “Vassa estava certa em suspeitar de algo mortal errado. As coisas são perigosas o suficiente para que seja mais sensato manter minha base aqui em a casa e peneirar para frente e para trás. ”

A curiosidade um pouco profunda, mas Nesta não disse nada. Vassa - ela não tinha visto o rainha humana encantada desde o fim da guerra. Desde a jovem tinha tentado falar com ela sobre como o pai de Nesta tinha sido *maravilhoso* , como ele tinha sido um verdadeiro pai para ela, ajudou-a e conquistou-a este temporário liberdade, e assim por diante até que os ossos de Nesta gritassem para fugir, seu sangue fervia ao pensar que seu pai tinha encontrado coragem para alguém que não seja ela e suas irmãs. Que ele foi o pai que ela teve necessário - mas para outra pessoa. Ele tinha deixado sua mãe morrer em sua recusa em enviar sua frota mercante em busca de uma cura para ela, havia caído na pobreza e deixá-los morrer de fome, mas decidiu lutar por esse estranho? Este ninguém Rainha vendendo uma triste história de traição e perda?

Aquela coisa profunda em Nesta se mexeu, mas ela ignorou, empurrou para baixo enquanto o melhor que ela podia, sem a distração da música, do sexo ou do vinho. Ela pegou um

Um gole de sua água, deixando esfriar sua garganta, sua barriga, e supôs que
teria que ser o suficiente.

"O que Rhys disse sobre isso?" Cassian perguntou com a boca cheia de comida.

"Quem você acha que insistiu para que eu não arriscasse uma base ali?"

"Bastardo protetor." Uma nota de afeto ecoou nas palavras de Cassiano,
Apesar.

O silêncio caiu novamente. Azriel acenou com a cabeça para ela. "O que aconteceu com você?"

Ela sabia o que ele queria dizer: o olho roxo que finalmente estava desaparecendo. Sua
mãos e queixo tinham sarado, junto com os hematomas em seu corpo, mas o
o olho roxo tinha ficado esverdeado. Amanhã de manhã, teria acabado
inteiramente. "Nada", disse ela sem olhar para Cassian.

"Ela caiu da escada", disse Cassiano, sem olhar para ela também.

O silêncio de Azriel foi acentuado antes de ele perguntar: "Alguém ... empurrou
vocês?"

"Idiota", Cassian rosnou.

Nesta ergueu os olhos do prato o suficiente para notar a diversão em
O olhar de Azriel, embora nenhum sorriso enfeitasse sua boca sensual.

Cassian continuou: "Eu disse a ela hoje cedo: se ela se incomodasse em treinar,
ela pelo menos teria o direito de se gabar pelas contusões. "

Azriel tomou um gole calmo de sua água. "Por que você não está treinando, Nesta?"

"Eu não quero."

"Por que não?"

Cassian murmurou: "Não perca o fôlego, Az."

Ela olhou para ele. “Não estou treinando naquela vila miserável.”

Cassian olhou de volta. “Você recebeu uma *ordem* . Você sabe o
consequências. Se você não sair dessa merda de pedra até o final deste
semana, o que acontece a seguir está fora de minhas mãos. ”

"Então você tagarelará com seu precioso Grão-Senhor?" ela sussurrou. "Grande,
guerreiro forte precisa de Rhysand tão poderoso para lutar em suas batalhas? "

- Não fale sobre Rhys com esse tom, porra - Cassian rosnou.

"Rhys é um idiota", retrucou Nesta. “Ele é um arrogante, arrogante
idiota . ”

Azriel recostou-se em sua cadeira, os olhos fervendo de raiva, mas disse
nenhuma coisa.

"Isso é besteira", cuspiu Cassiano, os Sifões nas costas de suas mãos
queimando como chamas de rubi. "Você sabe que isso é *besteira* , Nesta."

"Eu o odeio", ela fervia.

"Bom. Ele também te odeia - Cassian atirou de volta. “Todo mundo odeia porra
vocês. É isso que você quer? Porque parabéns, aconteceu. ”

Azriel soltou um longo suspiro.

As palavras de Cassian a atingiram, uma após a outra. Bata nela em algum lugar baixo
e macio, e bate forte. Seus dedos se enrolaram em garras, raspando ao longo do

mesa quando ela atirou de volta para ele, "E suponho que agora você vai me dizer que *você* são a única pessoa que não me odeia, e devo sentir
algo como gratidão e concordo em treinar com você. ”

"Agora eu digo que *terminei* ."

As palavras retumbaram entre eles. Nesta piscou, o único sinal de
surpresa que ela permitiria.

Azriel ficou tenso, como se também estivesse surpreso.

Mas ela cortou Cassian antes que ele pudesse continuar. "Isso significa
você parou de ofegar atrás de mim também? Porque que *alívio* será, para
sei que você finalmente entendeu a dica. "

O peito musculoso de Cassian arfou, sua garganta trabalhando. “Você quer rasgar
separado, vá em frente. Implode o quanto quiser. ” Ele se levantou, meia refeição
finalizado. “O treinamento deveria te ajudar. Não te punir. Eu não
sei por que você não entende *isso* . "

“Eu já disse: não estou treinando naquela vila miserável.”

"Multar." Cassian saiu, seus passos fortes sumindo no corredor.

Sozinha com Azriel, Nesta mostrou os dentes para ele.

Azriel a observou com aquele silêncio frio, mantendo-se totalmente imóvel. Como ele
viu tudo em sua cabeça. Seu coração machucado.

Ela não aguentou. Então ela se levantou, apenas duas mordidas em sua comida,
e saiu da sala também.

Ela voltou para a biblioteca. As luzes brilhavam tão intensamente quanto antes
durante o dia, e algumas sacerdotisas persistentes vagavam pelos níveis. Ela
encontrou seu carrinho, cheio de livros que precisavam ser arquivados.

Ninguém falou com ela, e ela não falou com ninguém quando começou a trabalhar,
com apenas o silêncio estrondoso em sua cabeça como companhia.

Amren estava errado. *Continuar estendendo a mão* era uma besteira completa
quando a pessoa a quem foi estendido poderia morder com força suficiente para arrancar
dedos.

Cassian sentou-se no topo plano da montanha em que a Casa do Vento
tinha sido construído, olhando para o ringue de treinamento ao ar livre abaixo dele.
As estrelas cintilavam no alto, e uma brisa fresca de outono que sussurrava de
folhas trocadas e noites frescas passavam por ele. Abaixo, Velaris era um
brilho dourado, acentuado ao longo da Sidra com um arco-íris de cores.

Ele nunca falhou em nada. Assim não.

E ele estava tão estupidamente desesperado, tão estupidamente esperançoso, que ele
não tinha acreditado que ela realmente recusaria. Até hoje, quando ele a viu naquele
rock e soube que ela queria se levantar, mas a observei desligar o
instinto. Assistiu ela prender aquela vontade de aço sobre si mesma.

"Você não é do tipo taciturno."

Cassian se assustou, girando a cabeça para encontrar Feyre sentado ao lado dele.
Ela balançou os pés no vazio, seu cabelo castanho dourado despenteado por
o vento enquanto ela olhava para o poço de treinamento. "Você voou?"

“Peneirado. Rhys disse que você estava 'pensando alto'. A boca de Feyre
curvado para o lado. “Achei que veria o que estava acontecendo.”

Uma fina pele de poder permaneceu em torno de sua Alta Lady,

invisível a olho nu, mas brilhando com força. Cassian acenou com a cabeça em direção a ela. "Por que Rhysie ainda tem aquele escudo de ferro em você?" Era poderoso o suficiente para proteger toda Velaris.

"Porque ele é um pé no saco", disse Feyre, mas sorriu suavemente. “Ele é ainda estou aprendendo como funciona, e ainda não descobri como me libertar disso. Mas com as rainhas uma ameaça renovada e Beron na mistura, especialmente se Koschei é seu mestre de marionetes, Rhys fica perfeitamente feliz em deixe ligado . ”

“Tudo com aquelas rainhas é uma porra de dor de cabeça,” Cassian resmungou. “Esperançosamente, Az vai descobrir o que eles realmente estão fazendo. Ou em pelo menos o que Briallyn e Koschei estão fazendo. ”

Rhys ainda estava pensando no que fazer a respeito das exigências de Eris. Cassian supôs que ele receberia suas ordens nessa frente logo. E então teria que lidar com o idiota. Geral para geral.

"Parte de mim teme o que Azriel vai encontrar", disse Feyre, recostando-se as mãos dela. “Mor está indo para Vallahan novamente amanhã. Eu me preocupo com isso também. Que ela voltará com notícias piores sobre suas intenções. ”

"Nós vamos lidar com isso."

"Falado como um verdadeiro general."

Cassian bateu no ombro de Feyre com sua asa, um casual, afetuoso gesto. Um que ele nunca ousou fazer com as fêmeas de qualquer illyr comunidade. Os ilírios eram psicóticos em um bom dia sobre quem tocou suas asas e como, e tocando as asas fora do quarto, treinando, ou o combate mortal era um tabu enorme. Mas Rhys nunca se importou, e Cassian precisava do contato. Sempre precisou de contato físico, ele aprendido. Provavelmente graças a uma infância passada com muito pouco dela.

Feyre parecia entender sua necessidade de um toque reconfortante, porque ela disse: "Quão ruim está?"

"Mau." Foi tudo que ele conseguiu admitir.

"Mas ela está indo para a biblioteca?"

“Ela voltou para a biblioteca esta noite. Ela ainda está lá embaixo por tudo que eu conhecer."

Feyre deu um *hmm* de contemplação, olhando para a cidade. Sua Alta Senhora parecia tão jovem - ele sempre se esquecia de como ela realmente era jovem, considerando o que ela já enfrentou e conquistou em sua vida. Aos vinte e um, ele ainda tem bebido e brigado e fodido, sem se preocupar com nada e qualquer um, exceto sua ambição de ser o mais habilidoso dos guerreiros illyrianos desde o próprio Enalius. Aos vinte e um, Feyre salvou seu mundo, acasalou, e encontrou a verdadeira felicidade.

Feyre perguntou: "Nesta disse por que ela não vai treinar?"

"Porque ela me odeia."

Feyre bufou. “Cassian, Nesta não te odeia. Acredite em mim."

"Ela com certeza age assim."

Feyre balançou a cabeça. "Não, ela não quer." Suas palavras foram doloridas o suficiente para que ele franzisse a testa.

“Ela também não te odeia”, ele disse baixinho.

Feyre encolheu os ombros. O gesto fez seu peito doer. “Por um tempo, eu pensei que não. Mas agora não sei. ”

"Eu não entendo por que vocês dois não podem simplesmente ..." Ele lutou pelo palavra certa.

"Lidar, se dar bem, conviver? Seja civilizado? Sorrir um para o outro? " A risada de Feyre foi vazia. “Sempre foi assim.”

"Por que?"

"Eu não faço ideia. Quer dizer, sempre foi assim conosco, e nosso mãe. Ela só tinha interesse em Nesta. Ela me ignorou e viu Elain como pouco mais do que uma boneca para vestir, mas Nesta era *dela* . Nossa mãe certificou-se de que sabíamos disso. Ou ela se importava tão pouco com o que pensávamos ou fazíamos que ela não se preocupou em esconder isso de nós. " Ressentimento e dor de longa data atado cada palavra. Que uma mãe faria uma coisa dessas com seus filhos ... “Mas quando caímos na pobreza, quando comecei a caçar, piorou. Nosso minha mãe se foi, e nosso pai não estava exatamente presente. Ele não estava totalmente *lá* . Então éramos eu e Nesta, sempre um na garganta do outro. ” Feyre esfregou o rosto dela. “Estou muito exausto para repassar cada detalhe. É tudo apenas um confusão emaranhada. "

Cassian se absteve de observar que ambas as irmãs pareciam precisar de cada uma outro - que Nesta talvez precisasse de Feyre mais do que ela percebeu. E de mencionando que essa confusão entre as duas mulheres o machucava mais do que ele poderia expressar.

Feyre suspirou. - Essa é minha maneira de dizer que se Nestha te odiava ... Eu sei o que parece, e ela não te odeia. ”

"Ela pode depois do que eu disse a ela esta noite."

"Azriel me informou." Feyre esfregou o rosto novamente. “Eu não sei o que façam. Como ajudá-la. ”

“Três dias depois, já estou perdendo o juízo”, disse ele.

Eles ficaram sentados em silêncio, o vento passando por eles. A névoa se acumulou no Sidra bem abaixo, e nuvens brancas de fumaça de inúmeras chaminés se ergueram para conhecê-lo.

Feyre perguntou: "Então, o que vamos fazer?"

Ele não sabia. “Talvez o trabalho da biblioteca seja o suficiente para puxá-la fora disso." Mas mesmo enquanto ele falava as palavras, elas soavam falsas.

Feyre aparentemente concordou. "Não, na biblioteca ela pode se esconder no silêncio e entre as prateleiras. A biblioteca foi feita para equilibrar o que o treinamento sim. ”

Ele revirou os ombros. "Bem, ela disse que não está treinando nisso

aldeia *miserável* , então estamos em um impasse. ”

Feyre suspirou novamente. “Parece que sim.”

Mas Cassian fez uma pausa. Piscou uma vez e olhou para o treinamento anel antes dele.

"O que?"

Ele bufou, balançando a cabeça. "Eu deveria saber."

Um sorriso hesitante floresceu na boca de Feyre, e Cassian se inclinou para beije sua bochecha. Ele só chegou a uma polegada de seu rosto antes de seus lábios se encontrarem aço beijado pela noite.

Certo - o escudo. “Esse nível de proteção é insano.”

Ela alisou seu suéter creme grosso. "Rhys também."

Cassian fungou, tentando e falhando em detectar seu cheiro. “Ele tem o seu cheiro protegido também? "

Feyre sorriu. “É tudo parte do mesmo escudo. Helion não estava brincando sobre ser impenetrável. ”

E apesar de tudo, Cassian sorriu de volta. Memória lavada ele desde quando a conheceu na sala de jantar vários níveis abaixo, este garota que se tornaria sua grã-senhora. Ela estava tão horrivelmente magra, então, com os olhos mortos e retraído que levou todo o seu autocontrole para não voar para a Corte da Primavera e rasgar Tamlin membro por membro.

Cassian afastou o pensamento, concentrando-se na revelação antes dele.

Uma última vez. Ele tentaria uma última vez.

CAPÍTULO 12

Nesta ficou no ringue de treinamento no topo da Casa do Vento e fez uma careta. "EU pensei que íamos subir para Windhaven. ”

Cassian caminhou até a escada de corda estendida no chão e endireitou um degrau. "Mudança de planos." Nenhum traço daquela raiva incandescente tinha permaneceu em seu rosto esta manhã quando ela entrou no café da manhã quarto. Azriel já tinha ido, e Cassian não disse uma palavra sobre o porquê

ele partiu. Algo sobre as rainhas, presumivelmente, a julgar pelo que ela ouvi na noite anterior.

Quando ela terminou seu mingau, ela procurou por qualquer sinal de Morrigan, mas a fêmea nunca apareceu. E Cassian a levou aqui, sem falar na caminhada.

Todo mundo te odeia . As palavras permaneceram, como um sino que não pare de tocar.

Ele finalmente esclareceu: "Mor voltou para Vallahan, e Rhys e Feyre estão ocupados. Portanto, não há ninguém para nos joeirar até Windhaven. Estaremos treinando aqui hoje." Ele gesticulou para o anel vazio. Livre de quaisquer olhos vigilantes. Ele acrescentou com um sorriso agudo que a fez engolir em seco, "Só você e eu, Nes."

Nesta disse ontem à noite que ela não estava treinando na aldeia. Ela disse isso várias vezes, Cassian percebeu. Ela não estava treinando *naquele miserável*

aldeia .

Ele deveria ter percebido dias atrás. Ele a conheceu melhor do que isso, depois todo.

Nesta pode estar disposta a enfrentar o próprio Rei de Hybern, mas ela estava orgulhosa como o inferno. Parecendo tola, tornando-se vulnerável - ela prefere morrer. Prefiro sentar em uma rocha congelada ao vento gelado por horas do que parecer um tolo na frente de qualquer um, especialmente guerreiros arrogantes predisposto a zombar de qualquer mulher que tentasse lutar como eles.

Não importava para ele onde ela treinava. Contanto que ela começasse a Treinamento.

Se ela recusasse hoje, ele não sabia o que faria.

O sol da manhã batia forte, prometendo um dia quente, e Cassian tirou a jaqueta de couro antes de arregaçar a manga da camisa. "Nós vamos?" ele perguntou, erguendo os olhos para o rosto dela.

"EU …"

A hesitação fez seu peito apertar insuportavelmente. Mas ele pisou em essa esperança, dobrando lentamente a outra manga. Ele se perguntou se ela notou seu dedos tremendo ligeiramente.

Finja que tudo está normal. Não a assuste .

Não havia nenhum lugar para ela plantar aquela bunda linda aqui. Ele tinha já mudou as poltronas de que Amren - e às vezes Mor - gostava para usar para se bronzear enquanto ele e os outros treinavam.

Quando Nesta permaneceu na porta, Cassiano se viu dizendo: "Eu farei uma barganha com você."

Seus olhos brilharam. As pechinchas Fae não eram uma coisa inútil. Ele sabia que Feyre tinha já versou Nestha neles, quando sua irmã viera pela primeira vez aqui. Como um precaução. Pelo olhar cauteloso de Nesta, ele sabia que ela se lembrava de Feyre avisos bem: as pechinchas Fae eram vinculadas por magia e marcadas a tinta seu corpo. A tinta não desbotaria até que a barganha fosse cumprida. E se o acordo fosse quebrado ... a magia poderia causar danos terríveis vingança.

Cassian manteve uma postura casual. “Se você fizer uma hora de exercícios agora, vou te dever um favor. ”

"Eu não preciso de nenhum favor de você."

Página 135

“Então diga o seu preço.” Ele lutou para acalmar o coração acelerado. "A hora de treinamento para o que você quiser. ”

"Isso é uma pechincha tola para você." Seus olhos se estreitaram. "Eu pensei em você era um general. Você não deveria ser bom em negociação? "

Sua boca se curvou para cima. Ela não estava lutando contra ele. “Para você, eu tenho sem estratégias. ”

Ela o estudou com foco inabalável. "Algo que eu quero?"

"Nada." Ele acrescentou ironicamente: "Qualquer coisa menos que você me mande cair do céu e quebrar minha cabeça no chão. ”

Ela não sorriu da maneira que ele esperava. Seus olhos se voltaram para lascas de gelo. "Você realmente acredita que sou capaz de tal coisa?"

“Não,” ele disse sem hesitação.

Sua boca se apertou. Como se ela não acreditasse nele. E - aqueles eram manchas roxas sob os olhos. Há quanto tempo ela trabalhava na biblioteca noite passada? Exigir saber por que ela ficou acordada até tão tarde não seria sábio. Ele guardaria aquela batalha para outra hora. Em uma hora, talvez.

Ela o examinou novamente, e Cassian desejou ficar parado, parecer aberto e não ameaçador e não como se seu coração estivesse em seu mãos estendidas e ensanguentadas.

Ela disse finalmente: “Tudo bem. Digamos que será um favor. De qualquer tamanho que eu desejo. ”

Era perigoso permitir isso. Mortal. Estúpido. Mas ele disse: "Sim".

Ele estendeu a mão. Uma última vez.

Continue estendendo a mão .

"Uma barganha." Ele encontrou sua expressão de aço com a sua. "Você treina comigo por uma hora, e eu vou te dever um favor de qualquer tamanho que você desejar."

"Acordado." Ela deslizou a mão na dele e apertou com firmeza.

A magia se espalhou entre eles e ela engasgou, recuando.

Cassiano deixou que isso trovejasse dentro dele, como uma debandada de cavalos a galope. Ele cavalgou para fora. Qualquer que fosse o poder dela, tornara a barganha mais intenso. Exigente.

Ele examinou suas mãos, seus antebraços nus, procurando qualquer indício de uma tatuagem além dos illyrianos, ele suportou por sorte e glória. Nenhuma coisa.

Página 136

Tinha que estar em algum lugar.

Ele tirou a camisa e examinou os planos musculosos de seu torso. Nenhuma coisa.

Ele se aproximou do espelho estreito encostado em uma das extremidades do anel,

deixado lá para que eles estudassem sua técnica enquanto se exercitavam sozinhos.
Parando antes disso, Cassian se virou, olhando por cima do ombro para sua tatuagem voltar.

Lá, morto no centro da tatuagem illyriana serpenteando por sua espinha, uma nova tatuagem apareceu. Uma estrela de oito pontas, cujos pontos cardeais irradiava em linhas nítidas em toda a parte inferior de suas costas, entrelaçando-se as marcas illyrianas há muito pintadas ali. Os pontos leste e oeste de a estrela disparou direto para suas asas, o preto se misturando ao preto. Uma correspondência um, ele sabia, estaria na coluna de Nesta. Ele tentou não pensar nela extensão de pele nua, agora marcada em tinta preta, quando ele a encarou.

Os olhos de Nesta não estavam no espelho, no entanto.

Não, eles se fixaram em seu torso. Em seu peito, em seus músculos abdominais, em seus braços nus. Seu pulso vibrou em sua garganta.

Ele não se atreveu a se mover, não enquanto o olhar dela se fixava no V dos músculos que inclinado abaixo da cintura de suas calças. Não quando seus olhos escureceram, seus cílios balançando enquanto a cor rastejava sobre sua pele pálida.

Seu sangue aqueceu, a pele apertando os ossos e músculos, como se pudesse sentir o toque de seus olhos azul-acinzentados, como se fossem seus dedos correndo seu estômago. Mais baixo.

Ele sabia que não devia fazer um comentário provocador. Irritá-la, e ela não só se recusava a treinar, pechincha ou não, mas ela parava de olhar para ele como que.

Lentamente, seus olhos percorreram seu corpo, demorando-se em seus peitorais esculpidos e a tatuagem illyriana que girou sobre um deles antes de fluir para baixo seu braço esquerdo. Ele pode ter flexionado. Um pouco. Sua voz grossa, ele conseguiu para dizer “Pronto?”

Caldeirão fervê-lo, ele sabia que a pergunta tinha mais significados do que ele cuidou para desvendar.

Pelo brilho em seus olhos, ele sabia que ela entendia. Mas ela a quadrou ombros. "Tudo bem. Eu devo a você uma hora de treinamento. ”

"Você com certeza faz." Cassian dominou sua respiração, empurrando de lado aquele desejo estrondoso. Ele caminhou até o centro do ringue, mas optou por manter sua camisa. Por causa do dia quente. Porque sua pele estava queimando quente.

Ele gesticulou para o espaço ao lado dele e deu a ela seu sorriso mais largo. "Vamos ver o que você tem, Archeron."

Uma barganha - com Cassiano. Nesta não sabia como ela se permitiu concordo com isso, para deixar aquela magia passar entre eles e marcá-la, mas ...

Todo mundo o odeia.

Talvez fosse apenas esse fato que a fez concordar com essa insanidade. Ela não tinha ideia de que favor ela pediria dele, mas ... Tudo bem. Este treinamento anel, com suas paredes altas, o céu sua única testemunha - aqui, ela supôs, ela poderia deixá-lo fazer o seu pior.

Não importa aquele Cassiano sem camisa beirando o obsceno, mesmo com a coleção de cicatrizes salpicando sua pele marrom-dourada. O do seu peitoral esquerdo era especialmente horrível - e um que ela sabia que ele não tinha recebido

durante a guerra com Hybern. Ela não queria saber o que tinha sido ruim
o suficiente para deixar uma cicatriz em seu corpo de cura rápida. Especialmente quando tudo
as evidências do ferimento devastador que ele recebera durante a guerra haviam desaparecido.
Apenas músculos ondulantes e pele permaneceram.

Honestamente, havia tantos músculos que ela não conseguia contá-los todos.
Músculos em suas malditas costelas. Ela não sabia que as pessoas poderiam tê-los
lá. E aqueles que fluíram em suas calças, como uma flecha dourada
apontando exatamente para o que ela queria -

Nesta tirou o pensamento de sua cabeça enquanto se aproximava de Cassiano em
o centro do anel. Ele sorriu como um demônio.

Ela parou a um metro de distância, o sol da manhã quente em seus cabelos,
suas bochechas. Foi o mais próximo que ela esteve dele sem discutir ou
brigando em ... muito tempo.

Cassian rolou seus ombros poderosos, sua extensa tatuagem mudando
com o movimento. "Tudo bem. Começamos com o básico. ”

"Espadas?" Ela indicou o suporte de armas contra a parede para o
esquerda do arco para a escada.

Sua boca se curvou para cima. “Você não vai chegar às espadas ainda. Vocês
precisa aprender a controlar seus movimentos, seu equilíbrio. Você vai desenvolver
força básica e consciência de seu corpo antes de você pegar até mesmo um
espada prática de madeira. " Ele olhou para suas botas amarradas. “Pés e
respirando."

Ela piscou. "Pés?"

“Especialmente os dedos dos pés.”

Ele estava falando sério. "E os meus dedos dos pés?"

“Aprender como se agarrar ao solo, equilibrar seu peso, cria um
base para tudo o mais. ”

“Vou exercitar os dedos dos pés.”

Ele deu uma risadinha. "Você pensou que seriam espadas e flechas no primeiro dia?"

Burro arrogante. "Você jogou minha irmã no ringue de treinamento e fez apenas
que."

"Sua irmã já possuía um conjunto de habilidades que você não tem, e também
faltou o luxo do tempo. ”

A caça para mantê-los alimentados ensinou Feyre esse conjunto de habilidades. Caçando,
enquanto Nestha ficou em casa, segura e aquecida, e deixou Feyre se aventurar
aquela floresta sozinha. Essas habilidades que Feyre aprimorou lhe permitiram sobreviver
contra os Grão-Feéricos e todos os seus terrores, mas ... Feyre só os tinha
por causa do que ela foi forçada a fazer. Porque Nesta não tinha sido o
um para fazer isso. Para intensificar.

Ela encontrou Cassian olhando com atenção. Como se ele tivesse ouvido esses pensamentos,
sentiu seu peso sobre ela.

"Feyre me ensinou como usar um arco." Apenas algumas lições, e há muito tempo,
mas Nesta lembrou. Foi uma das poucas vezes que ela e Feyre foram
aliados.

"Não é um arco illyriano." Cassian gesticulou para uma prateleira de arcos enormes e
estremece ao lado do espelho. Os arcos eram quase tão altos quanto uma mulher adulta.

“Levei até que eu fosse um adulto maduro para ter força para equilibrar um daqueles.”

Nesta cruzou os braços, tamborilando os dedos no bíceps. "Então eu estou vai passar uma hora aqui, mexendo os dedos dos pés? "

O sorriso de Cassian floresceu novamente. "Sim."

Em algum momento, Nesta começou a suar. Seus pés doíam, suas pernas viraram geléia.

Ela tirou as botas e passou por algumas posições com Cassiano, concentrando-se em apertar os dedos dos pés, encontrar o equilíbrio e, em geral, olhar como um idiota. Pelo menos ninguém estava por perto para vê-la de pé em uma perna enquanto dobrando no quadril, a outra perna subindo atrás dela. Ou usando dois de madeira pólos para se firmar enquanto ela balançava o pé de um pólo a outro, trabalhando seu caminho para cima em cada vara. Ou fazendo um agachamento básico - acabou que estava tudo errado, seu peso fora do lugar e as costas muito arqueadas.

Todas as coisas básicas e estúpidas. E todas as coisas em que ela falhou completamente.

Cassian não parecia nem remotamente impressionado quando ela se levantou da ele a fez segurar enquanto apoiava uma vara de madeira acima de sua cabeça. "Fique em pé, de cabeça primeiro."

Nesta obedeceu.

"Não." Ele acenou para que ela afundasse de volta. “Cabeça primeiro. Não enrole suas costas ou incline-se para frente. Atire direto para cima. ”

"Estou fazendo isso."

“Você está se curvando. Empurre seus pés no chão. Segure com os dedos dos pés conforme você traz sua cabeça para a direita - Sim. " Ela olhou ferozmente enquanto se levantava. Cassian apenas disse: "Faça outro bom, então nossa hora acabou."

Ela o fez, ofegante, joelhos tremendo e coxas balindo dor ardente. Quando ela terminou, ela se apoiou no mastro ela levantou sobre sua cabeça. "É isso?"

"A menos que você queira negociar comigo por uma segunda hora."

"Você realmente quer me dever dois favores?"

"Se isso vai mantê-lo aqui para terminar a lição, com certeza."

"Não tenho certeza se posso agüentar mais um desses alongamentos."

"Então vamos fazer um trabalho de respiração e, em seguida, um resfriamento."

"O que é um cooldown?"

“Mais alongamento.” Ele sorriu. Quando ela abriu a boca, ele explicou, “Ele foi projetado para ajudar a trazer seu corpo de volta a um ritmo normal e limitar qualquer dor que você terá mais tarde. "

Seu tom não tinha condescendência. Então ela perguntou: "E o que está respirando trabalhar?"

"Exatamente o que parece." Ele colocou a mão na barriga, bem em aqueles músculos ondulantes, e inspirou profundamente antes de liberando-o. “Seu poder quando você luta vem de muitos lugares, mas sua respiração é uma das maiores. ” Ele acenou com a cabeça em direção ao pau nela mãos. "Empurre para frente como se estivesse espetando alguém com uma lança."

Sobrancelhas subindo, ela o fez, o movimento estranho e deselegante.

Ele apenas acenou com a cabeça. "Agora faça de novo e, ao fazer isso, *inspire* ."

Ela o fez, o movimento nitidamente mais fraco.

"E agora faça de novo, mas *expire* com o impulso."

Ela levou um ou dois segundos para orientar sua respiração, mas obedeceu, empurrando o pau para frente enquanto soltava um suspiro. O poder a desceu braços, seu corpo.

Nesta piscou para a vara. “Eu podia sentir a diferença.”

“Está tudo ligado. Respiração, equilíbrio e movimento. Músculo volumoso como isso ”- ele bateu na barriga absurdamente contornada -“ significa merda quando você não sabe como utilizá-lo. ”

"Então, como você aprende a controlar sua respiração?"

Ele sorriu de novo, os olhos castanhos brilhando ao sol. "Como isso."

Então começou outra série de movimentos, todos tão simples quando ele demonstrado, mas quase impossível de coordenar em seu próprio corpo quando ela foi replicá-los. Mas ela se concentrou em sua respiração, no poder disso, como se seus pulmões fossem os foles de alguma grande forja.

O sol arqueou mais alto, cruzando o espaço de treinamento, arrastando o sombras com ele.

Inalar. Expire. Respirações acentuadas por uma estocada profunda, ou um agachamento, ou equilibrando-se em uma perna. Todos os exercícios que ela fez na primeira hora, mas agora revelado de novo com a camada adicional de respiração.

Inspirando e expirando, expirando e inspirando, corpo e mente fluindo, ela concentração inabalável.

Os comandos de Cassian eram firmes, mas gentis, encorajadores sem serem enfadonho. *Segure, segure, segure - e solte . Bom. De novo. De novo. De novo.*

Não havia uma parte de seu corpo que não escorregasse de suor, não uma parte que não estava tremendo quando ele ordenou que ela deitasse em um tapete preto no extremidade do anel. "Recarregue", disse ele, ajoelhando-se e dando tapinhas no tapete.

Ela estava cansada demais para protestar, praticamente se jogando sobre ele e Olhando para o céu.

A tigela azul se arqueou para sempre, o sol ardendo contra o suor Na cara dela. Filetes de nuvens flutuaram pelo azul deslumbrante, despreocupado com ela inteiramente.

Sua mente se tornou tão clara quanto o céu, a névoa e a pressão sombras sumiram. "Você gosta de voar?" Ela não sabia onde estava a pergunta veio de.

Ele olhou para ela. "Eu amo isso." A verdade ressoou nessas palavras. “É liberdade, alegria e desafio”.

“Eu conheci uma dona de loja em Windhaven que tinha suas asas

cortado. ” Ela virou a cabeça do céu para olhar para ele. A cara dele
tinha apertado. "Por que os ilírios fazem isso?"

"Para controlar suas mulheres", disse Cassiano com uma raiva silenciosa. “É um velho
tradição. Rhys e eu tentamos erradicá-lo tornando-o ilegal, mas mudamos
leva um tempo entre os Grão-Feéricos. Para burros teimosos como os illyrianos,
leva ainda mais tempo. Emerie - presumo que seja quem você conheceu, já que
ela é a única dona de loja - foi aquela que escapou do
rachaduras. Foi durante o reinado de Amarantha, e ... muita merda escorregou
através das rachaduras. ”

Seus olhos ficaram assombrados, não apenas pelo que tinha sido feito com Emerie
por seu pai, Nesta poderia dizer, mas com as memórias daqueles cinquenta anos.
A culpa.

E talvez fosse para salvá-lo de reviver essas memórias, para
banir aquela culpa injustificada em seus olhos, que ela aninhada contra o tapete
e disse: "Cooldown."

"Você parece ansioso."

Ela encontrou seu olhar. "Eu ..." Ela engoliu em seco. Odiava-se por recusar, e
obrigou-se a dizer: "A respiração faz minha cabeça parar de ser tão ..."

Horrível. Horrível. Miserável. "Alto."

"Ah." A compreensão tomou conta de seu rosto. "Meu também."

Por um momento, ela sustentou seu olhar, observou o vento puxar os fios
de seu cabelo na altura dos ombros. O instinto de tocar as mechas de zibelina a teve
pressionando as palmas das mãos no tapete, como se estivesse se contendo fisicamente.

"Direita." Cassian pigarreou. "Esfriar."

Ela se saiu bem. Muito bem.

Nesta terminou o tempo de espera e se esparramou no tapete preto, como se
precisando se recompor. Reúna sua força.

Cassiano a deixou, levantando-se e caminhando até a estação de água para
a direita do arco. “Você precisa beber o máximo de água que puder”, ele
disse, pegando dois copos e enchendo-os do jarro sobre a mesinha.
Ele voltou para o lado dela, tomando um gole.

Nesta permaneceu deitada, membros soltos, olhos fechados, a luz do sol fazendo
seu cabelo, sua pele suada, brilham. Ele não conseguiu impedir a imagem de subir: de
ela deitada em sua cama assim, saciada, seu corpo mole de prazer.

Ele engoliu em seco. Ela abriu um olho, sentando-se lentamente, e
pegou a água que ele estendeu. Bebeu, percebi como ela estava com sede, e
ficou de pé. Ele observou enquanto ela apontava para o jarro, enchendo o copo
e drenando-o mais duas vezes antes de finalmente pousá-lo.

“Você nunca me disse o que queria para a segunda hora de treinamento,”
ele disse eventualmente.

Ela olhou por cima do ombro. A pele dela estava rosada de uma maneira que ele não tinha visto
por muito, muito tempo, seus olhos brilhando. A respiração, ela disse, tinha
ajudou ela. Resolvi ela. Olhando para a ligeira mudança em seu rosto, ele
acreditou.

O que aconteceria quando o efeito passasse ainda estava para ser visto.

Pequenos passos, ele se assegurou. Pequenos passos.

Nesta disse: "A segunda hora foi por conta da casa".

Ela não sorriu, nem mesmo piscou, mas Cassian sorriu.
"Generoso de sua parte."

Ela revirou os olhos, mas sem seu veneno usual. "Eu tenho que mudar
antes de ir para a biblioteca. ”

Quando Nesta entrou na arcada, a escuridão da escada além dela,
Cassian deixou escapar: "Eu não quis dizer o que disse ontem à noite - sobre todos
odiando você. "

Ela parou, seus olhos azul-acinzentados congelando. "É verdade."

"Não é." Ele se atreveu a dar um passo mais perto. “Você está aqui porque nós *não* odiamos
vocês." Ele limpou a garganta, passando a mão pelo cabelo. "Eu queria você
Para saber disso. Que nós não ... que *eu* não te odeio. "

Ela pesou o que diabos estava em seu olhar. Provavelmente mais do que era
sábio deixá-la ver. Mas ela disse baixinho: "E eu nunca te odiei,
Cassian. ”

Com isso, ela entrou pela porta da casa, como se ela
não o acertou bem no estômago, primeiro com as palavras, depois usando seu
nome.

Não foi até que ela desapareceu escada abaixo que ele lançou o
respiração que ele estava segurando.

CAPÍTULO 13

Ela estava morrendo de fome. Foi o único pensamento que ocupou Nestha enquanto ela livro após livro arquivado. Isso, e como seu corpo estava dolorido. As coxas dela queimada com cada pé, ela subia e descia a rampa da biblioteca, seu braços insuportavelmente rígidos com cada livro que ela erguia para seu lugar de descanso.

Tanta dor, só de alongamentos e exercícios de equilíbrio. Ela não queria considerar o treino como os que ela vira Cassian fazer através faria com ela.

Ela era patética por ser tão fraca. Patético por agora ser incapaz de ande um passo sem fazer careta.

"Cooldown, minha bunda", ela resmungou, levantando um livro em suas mãos. Ela olhou para o título e gemeu. Ele pertencia ao outro lado deste nível - uma boa caminhada de cinco minutos através do átrio central e descer o corredor sem fim. Suas pernas latejantes podem muito bem ceder no meio do caminho.

Seu estômago gorgolejou. "Eu lidarei com você mais tarde", disse ela ao livro, e examinou os outros títulos restantes em seu carrinho. Nenhum, felizmente ou infelizmente, precisava ser arquivado na seção em que o livro pertencia. Carregar o carrinho até lá seria exaustivo - melhor apenas carregue o tomo, mesmo que seja uma viagem essencialmente sem sentido para depositar um livro.

Não que ela tivesse algo melhor para fazer com seu tempo. O dia dela. A vida dela.

Qualquer clareza que ela sentiu nos níveis do anel de treinamento e níveis acima embaçado novamente. Seja qual for a calma e o silêncio que ela conseguiu capturar nela a cabeça se dissipou como fumaça. Só se mover o manteria afastado.

Nesta encontrou a próxima prateleira necessária - bem acima de sua cabeça, sem fezes à vista. Ela ficou na ponta dos pés, as pernas gritando em protesto, mas estava muito alto. Nesta estava do lado mais alto para uma mulher, ficando em uma boa cinco centímetros acima de Feyre, mas essa prateleira estava fora de alcance. Grunhindo ela tentou arquivar o livro com a ponta dos dedos, os braços esticando.

“Oh, bom. É você, ”uma voz feminina familiar disse de baixo da fileira. Nesta girou para descobrir Gwyn caminhando rapidamente em sua direção, com os braços carregados com livros e cabelos acobreados brilhando na penumbra.

Nesta não se preocupou em parecer agradável enquanto se abaixava totalmente sobre os pés dela.

Gwyn inclinou a cabeça, como se finalmente percebesse o que estava fazendo.

"Você não pode usar magia para colocá-lo na prateleira?"

"Não." A palavra era fria e sombria.

As sobrancelhas de Gwyn se contraíram uma em direção à outra. “Você não quer me dizer você tem arquivado tudo *à mão* ? "

"De que outra forma eu faria isso?"

Os olhos azul-petróleo de Gwyn se estreitaram. "Você tem poder, não é?"

"Não é da sua conta." Não era da conta de ninguém. Ela não tinha nenhum de os dons habituais do Grão-Fae. Seu poder - aquela *coisa* - era totalmente estranho. Grotesco.

Mas Gwyn encolheu os ombros. "Muito bem." Ela jogou seus livros direto em Os braços de Nesta. "Isso pode voltar."

Nesta cambaleou sob o peso dos livros e olhou feio.

Gwyn ignorou o olhar, em vez disso olhou ao redor antes de abaixá-la voz. "Você viu o volume sete de *A Grande Guerra* de Lavinia ?"

Nesta esquadrinhou sua memória. "Não. Eu não encontrei esse. ”

Gwyn franziu a testa. “Não está na prateleira.”

"Então, outra pessoa está com ele."

"Era disso que eu tinha medo." Ela soltou um suspiro dramático.

"Por que?"

A voz de Gwyn se aquietou em um sussurro conspiratório. "Eu trabalho para alguém que é muito ... exigente. ”

A memória puxou Nesta. Alguém chamado Merrill, Clotho disse a ela o outro dia. Sua mão direita. "Acho que você não gosta da pessoa?"

Gwyn encostou-se em uma das prateleiras, cruzando os braços com um casualidade que desmentia suas vestes de sacerdotisa. Mais uma vez, ela não usava capuz e nenhuma pedra azul em cima de sua cabeça. “Honestamente, embora eu considere muitos dos mulheres aqui para serem minhas irmãs, há algumas que não são o que eu considere bom. ”

Nesta bufou.

Gwyn novamente olhou para baixo na linha. "Você sabe por que estamos todos aqui." Sombras enxamearam seus olhos - a primeira Nesta viu lá. "Nós todos temos suportou ... ”Ela esfregou a têmpora. "Então eu odeio, *odeio* até mesmo falar mal de qualquer uma das minhas irmãs aqui. Mas Merrill é desagradável. Para todos. Até Clotho. ”

"Por causa das experiências dela?"

"Não sei", disse Gwyn. “Tudo que sei é que fui designado para trabalhar com Merrill e ajuda em sua pesquisa, e eu poderia ter feito um pequeno erro." Ela fez uma careta.

“Que tipo de erro?”

Gwyn soltou um suspiro em direção ao teto escuro. "Eu deveria entregar o volume sete de *A Grande Guerra* ao Merrill ontem, junto com um pilha de outros livros, e eu poderia *jurar* que fiz, mas esta manhã, enquanto Eu estava em seu escritório, olhei para a pilha e vi que tinha dado o volume em vez de oito. ”

Nesta refreou seu rolar de olhos. "E isso é uma coisa ruim?"

"Ela vai me matar quando não estiver lá para ela ler hoje." Gwyn pulou de um pé para o outro. “Que pode ser a qualquer momento. Eu fugi no instante em que

poderia, mas o livro não está na estante. ” Ela parou de se mexer. "Mesmo se eu encontrasse o livro, ela me notaria trocando-o na pilha. ”

"E você não pode contar a ela?" Gwyn não poderia estar falando sério sobre o assassinato coisa. Embora com as fadas, Nesta supôs que poderia ser uma possibilidade. Apesar deste lugar ser um lugar de paz.

“Deuses, não. Merrill não aceita erros. O livro deve estar lá, eu *disse a* ela que estava lá, e ... eu errei. ” O rosto da sacerdotisa empalideceu. Ela parecia quase doente.

"Por que isso Importa?"

A emoção se agitou naqueles olhos notáveis. “Porque eu não gosto de falhar. Eu *não posso* ... ”Gwyn balançou a cabeça. “Eu não quero fazer mais erros."

Nesta não soube desempacotar essa declaração. Então ela apenas disse, "Ah."

Gwyn continuou: "Essas mulheres me acolheram. Me deram abrigo e cura e família. ” Novamente, seus grandes olhos escureceram. “Eu não suporto falhar eles em qualquer coisa. Especialmente alguém tão exigente como Merrill. Até quando pode parecer trivial. ”

Admirável, embora Nesta relutasse em admitir. “Você deixou isso montanha desde que você chegou? "

"Não. Assim que entrarmos, não partimos, a menos que seja hora de partir - de volta ao mundo em geral. Embora alguns de nós permaneçam para sempre. ”

“E nunca mais ver a luz do dia? Nunca sente ar fresco? ”

“Temos janelas em nossos dormitórios.” Em Nesta's confuso expressão, ela esclareceu, "Eles estão fascinados de vista no lado da montanha. Só o Lorde Supremo sabe sobre eles, uma vez que são seus feitiços. E você agora, suponho. ”

"Mas você não vai embora?"

"Não", disse Gwyn. "Nós não fazemos."

Nesta sabia que ela poderia deixar a conversa terminar aí, mas ela perguntou, “E o que você faz com o tempo que você não está na biblioteca? Pratique seu … Coisas religiosas? ”

Gwyn bufou uma risada suave. "Em parte. Honramos a Mãe, e o Caldeirão e as forças que existem. Temos um culto ao amanhecer e ao anoitecer, e em todos os dias sagrados. ”

Nesta deve ter feito uma cara de desgosto porque Gwyn bufou. "Seu não tão enfadonho assim. Os serviços são lindos, as músicas tão belas quanto qualquer outra você ouviria em um music hall. ”

Isso *parecia* bastante interessante.

“Eu gosto dos serviços noturnos,” Gwyn continuou. “A música sempre foi minha parte favorita disso, você sabe. Quer dizer, não aqui. Eu era uma sacerdotisa - uma acólito ainda - antes de eu vir aqui. " Ela acrescentou um tom baixinho: "Em Sangravah. ”

O nome parecia familiar para Nesta, mas ela não conseguia identificá-lo.

Gwyn balançou a cabeça, seu rosto pálido o suficiente para que suas sardas se destacassem em total alívio. “Eu preciso voltar para Merrill antes que ela comece a se perguntar onde estou. E venha com alguma maneira de salvar minha pele quando ela não puder encontre aquele livro na pilha. ” Ela apontou com o queixo para os livros do Nesta mãos. "Obrigado por isso."

Nesta apenas acenou com a cabeça, e a sacerdotisa se foi, cabelo castanho acobreado desaparecendo de vista.

Ela voltou para o carrinho com o mínimo de estremecimento e grunhido, embora ficar parado por tanto tempo com Gwyn tornasse quase impossível para ela começar a andar novamente.

Algumas sacerdotisas passaram, diretamente por ela ou em um dos níveis acima ou abaixo, totalmente silenciosos. Todo este lugar estava totalmente silencioso. A única cor e som veio de Gwyn.

Ela permaneceria aqui, trancada sob a terra, para o resto dela vida imortal?

Parecia uma pena. Compreensível pelo que Gwyn deve ter suportado, sim, o que todas essas mulheres sofreram e sobreviveram. Mas uma pena como Nós vamos.

Nesta não sabia por que ela fez isso. Por que ela esperou até que ninguém fosse antes de dizer para o ar abafado da biblioteca: "Você pode me fazer um Favor?"

Ela poderia jurar que sentiu uma pausa na poeira e escuridão, um interesse despertado. Então ela perguntou: "Você pode pegar o volume sete de *The Great Guerra* ? Por alguém chamado Lavinia. ” A casa não teve nenhum problema em enviá-la comida - talvez pudesse encontrar o tomo para ela.

Mais uma vez, Nesta poderia ter jurado que sentiu aquela pausa de interesse, então um vaga repentina.

E então um baque soou em seu carrinho como um livro com capa de couro cinza com letras prateadas pousou no topo de sua pilha. Os lábios de Nesta se curvaram para cima.

"Obrigado." Uma brisa suave e quente passou por suas pernas, como um gato passando entre eles em calorosa saudação e despedida.

Quando a próxima sacerdotisa passou, Nesta se aproximou dela. "Com licença."

A fêmea parou tão rapidamente que suas vestes claras balançaram com ela, o azul pedra em seu capô brilhando na luz suave da faelight. "Sim?" Sua voz era suave, ofegante. Cabelo preto cacheado despontava de seu manto, e pele morena rica brilhava em suas lindas e delicadas mãos. Como Clotho, ela usava seu capuz sobre o rosto dela.

"Escritório do Merrill - onde fica?" Nesta gesticulou para o carrinho atrás dela. “Tenho alguns livros para ela, mas não sei onde ela trabalha.”

A sacerdotisa apontou. “Três níveis acima - Nível Dois - no final do corredor à sua direita. ”

"Obrigado."

A sacerdotisa se apressou, como se até mesmo naquele momento de social
a interação tinha sido demais.

Mas Nesta olhou para o nível três andares acima.

Seu corpo dolorido não facilitou o trabalho furtivo, mas Nesta misericordiosamente
não encontrou ninguém no caminho para cima. Ela bateu na madeira fechada
porta.

"Digitar."

Nesta abriu a porta de uma cela retangular de uma sala, ocupada por um
mesa do outro lado e duas estantes de livros que revestem as duas paredes compridas. Um pequeno
O palete estava à esquerda da mesa, um cobertor e um travesseiro bem alinhados. Até parece
a sacerdotisa encapuzada de costas para Nesta às vezes não poderia ser
se preocupou em voltar ao dormitório para dormir.

Nenhum sinal de Gwyn. Nesta se perguntou se ela já havia sido dispensada por
seu suposto fracasso.

Mas Nesta deu alguns passos para dentro da sala, examinando a prateleira para ela
pouco antes de ela dizer: “Trouxe os livros que você solicitou”.

A fêmea curvada sobre seu trabalho, o arranhar de sua caneta enchendo
a sala. "Multar." Ela nem se virou. Nesta examinou o outro
prateleira.

Pronto - volume oito de *A Grande Guerra* . Nesta deu um passo silencioso
em direção a ele quando a cabeça da sacerdotisa se ergueu. “Eu não pedi mais nada
livros. E onde está Gwyneth? Ela deveria ter retornado meia hora atrás. "

Nesta perguntou da maneira mais branda e estúpida que pôde: "Quem é Gwyneth?"

Merrill respondeu, e Nesta foi saudada com um surpreendentemente jovem
rosto - e um rosto incrivelmente bonito. Todos os Grão-Feéricos eram lindos, mas
Merrill fez até Mor parecer monótono.

Cabelo branco como a neve fresca contrastando com o castanho claro dela
pele e olhos da cor de um céu crepuscular piscaram uma vez, duas vezes. Até parece
concentrando-se no aqui e agora e não em qualquer trabalho que ela estivesse fazendo.
Ela notou os couros de Nesta, a falta de qualquer manto ou pedra sobre sua trança
cabelo e perguntou: "Quem é você?"

"Nesta." Ela ergueu os livros em seus braços. “Disseram-me para trazer estes para
vocês."

O volume oito de *A Grande Guerra* estava a poucos centímetros de distância. Se ela apenas preso
esticando a mão para a esquerda, ela poderia arrancá-lo da prateleira. Trocar com
volume sete da pilha em seus braços.

Os olhos notáveis de Merrill se estreitaram. Ela parecia tão jovem quanto Nesta, ainda
um tipo de energia teimosa zumbia ao redor dela. "Quem lhe deu essas ordens?"

Nesta piscou, o retrato da estupidez. "Uma sacerdotisa."

A boca carnuda de Merrill se contraiu. " *Qual* sacerdotisa?"

Gwyn estava certa em sua avaliação desta mulher. Sendo designado para
trabalhar com ela parecia mais um castigo do que uma honra. "Eu não
conhecer. Todos vocês usam esses capuzes. "

“Estas são as roupas sagradas de nossa ordem, menina. Não *aqueles capuzes* . ”
Merrill voltou a seus papéis.

Nesta perguntou, porque isso irritaria a mulher: "Então você não perguntou para esses livros, Roslin? ”

Merrill jogou sua caneta no chão e mostrou os dentes. “Você acha que eu sou *Roslin* ? ”

"Disseram-me para trazer esses livros para Roslin, e alguém disse que seu ... o escritório dela estava aqui. ”

“Roslin está no nível *quatro* . Estou no Nível *Dois* . ” Ela disse isso como se fosse implicava algum tipo de hierarquia.

Nesta encolheu os ombros novamente. E poderia ter gostado muito disso.

Merrill ferveu, mas voltou ao trabalho. “Roslin,” ela murmurou. “Insuportável, Roslin fútil. Conversa *interminável* . ”

Nesta estendeu a mão furtiva em direção à prateleira à sua esquerda.

Merrill virou a cabeça e Nesta estalou o braço para baixo para o lado dela. "Nunca mais me perturbe." Merrill apontou para a porta. "Saia e feche a porta atrás de você. Se você ver aquela idiota da Gwyneth, diga a ela que ela esperado aqui *imediatamente.* ”

"Desculpas", disse Nesta, incapaz de manter o vislumbre de aborrecimento fora de seus olhos, mas Merrill já estava voltando para sua mesa.

Tinha que ser agora.

Um olho na sacerdotisa, Nesta se moveu.

Ela tossiu para encobrir o sussurro de livros em movimento. E na hora Merrill virou a cabeça novamente, Nesta se certificou de que ela não estava tão tanto quanto olhar para a prateleira. Onde o volume sete da *Grande Guerra* ocupou o lugar do volume oito, que agora estava sobre os outros livros da Os braços de Nesta.

O coração de Nesta bateu forte em todo o seu corpo.

Merrill sibilou: “Por que você está demorando? *Saia* . ”

"Desculpas", Nesta repetiu, curvando-se na cintura, e saiu. Feche porta atrás dela.

E só quando ela estava no corredor silencioso, ela se permitiu sorrir.

Ela encontrou Gwyn da mesma forma que encontrou Merrill: perguntando a uma sacerdotisa, este mais quieto e retraído do que o outro. Tão tremendo e nervoso por mesmo Nesta ter usado sua voz mais gentil. E foi incapaz para sacudir o peso em seu coração enquanto ela caminhava para o primeiro nível área de leitura. Do outro lado do espaço cavernoso e silencioso, era fácil ouvir O canto suave de Gwyn enquanto ela voava de mesa em mesa, olhando para as pilhas de livros descartados. Tentando desesperadamente encontrar o tomo desaparecido.

As palavras da canção alegre de Gwyn estavam em um idioma que Nesta não sei, mas por um segundo, Nesta se permitiu ouvir - saborear o

voz pura e doce que subia e descia com facilidade sinuosa.

O cabelo de Gwyn parecia brilhar mais forte com sua música, a pele irradiando um acenando para a luz. Atraindo qualquer ouvinte.

Mas o aviso de Merrill ecoou pela beleza da voz de Gwyn, e Nesta pigarreou. Gwyn girou em direção a ela, o brilho desbotando mesmo seu rosto sardento iluminou-se de surpresa. "Olá de novo", disse ela.

Nesta estendeu apenas o volume oito de *A Grande Guerra* . Gwyn engasgou.

Nesta lançou-lhe um sorriso malicioso. “Isso foi arquivado indevidamente. eu troquei com o livro certo. ”

Gwyn não parecia precisar de mais do que isso, felizmente, e agarrou o livro em seu peito como um tesouro. "Obrigado. Você acabou de me salvar de um terrível bronca. ”

Nesta arqueou uma sobrancelha para o livro. “O que Merrill está pesquisando, de qualquer forma?"

Gwyn franziu a testa. "Muitas coisas. Merrill é brilhante. Horrível, mas brilhante. Quando ela veio pela primeira vez, ela era obcecada por teorias a respeito da existência de diferentes reinos - diferentes mundos. Vivendo em um em cima do outro, mesmo sem saber. Se há apenas um existência, nossa existência, ou se é possível que os mundos se sobreponham, ocupando o mesmo espaço, mas separados pelo tempo e um monte de outras coisas que nem posso começar a explicar para você porque mal entendê-los sozinho. ”

As sobrancelhas de Nesta se ergueram. "Mesmo?"

“Alguns filósofos acreditam que existem onze mundos assim. E alguns acreditam que há até *vinte e seis* , sendo o último a Time em si, que ... ”A voz de Gwyn caiu para um sussurro. “Honestamente, eu olhei para algumas de suas primeiras pesquisas e meus olhos sangraram só de ler suas teorias e fórmulas. ”

Nesta riu. "Eu posso imaginar. Mas ela está pesquisando outra coisa agora?"

“Sim, graças ao Caldeirão. Ela está escrevendo uma história abrangente do Valquírias. ”

"A Who?"

“Um clã de mulheres guerreiras de outro território. Eles eram melhores lutadores do que os illyrianos, até. O nome Valquíria era apenas um título, embora - eles não eram uma raça como os illyrianos. Eles vieram de todos os tipos de Fae, geralmente recrutados desde o nascimento ou na primeira infância. Eles tiveram três estágios de treinamento: Novato, Blade e, finalmente, Valquíria. Para se tornar um era o maior honra em sua terra. Seu território se foi agora, incluído em outros."

"E as valquírias também se foram?"

"Sim." Gwyn suspirou. “As valquírias existem há milênios. Mas a guerra - a quinhentos anos atrás - eliminou a maioria deles, e alguns os sobreviventes eram idosos o suficiente para envelhecer rapidamente e morrer

depois. Da vergonha, afirma a lenda. Eles se *deixam* morrer, ao invés do que enfrentar a vergonha de sua batalha perdida e sobreviver quando suas irmãs tinham não."

"Nunca ouvi falar deles." Ela sabia pouco sobre qualquer um dos Fae história, tanto por escolha quanto por causa da total falta de educação sobre isso.

“A história e o treinamento das Valquírias foram em sua maioria orais, então qualquer relato que temos são através de quaisquer historiadores ou filósofos ou comerciantes anotaram. São apenas pedaços, espalhados em vários livros. Nenhuma fonte primária além de alguns pergaminhos preciosos. Merrill entendeu em sua cabeça anos atrás para começar a compilar tudo isso em um volume. Deles história, suas técnicas de treinamento. ”

Nesta abriu a boca para perguntar mais, mas um relógio soou em algum lugar atrás deles. Gwyn enrijeceu. “Eu estive fora por muito tempo. Ela vai ficar furiosa. ” Merrill sim. Gwyn torceu em direção à rampa além da leitura área. Mas ela fez uma pausa, olhando por cima do ombro. “Mas não tão brava quanto ela teria sido com o livro errado. ” Ela deu um sorriso para Nestha. "Obrigado vocês. Estou em débito com você."

Nesta mudou de pé. "Não foi nada."

Os olhos de Gwyn brilharam, e antes que Nesta pudesse evitar a emoção brilhando lá, a sacerdotisa correu em direção aos aposentos de Merrill, mantos voando atrás dela.

Nesta chegou ao seu quarto sem desmaiar de pura exaustão ou Merrill percebendo que ela havia sido enganada e vindo para matá-la, ambos os quais ela considerou grandes realizações.

Ela encontrou uma refeição quente esperando na mesa de seu quarto, e ela mal se sentou antes de rasgar a carne, o pão e a mistura de Vegetais assados. Ficar de pé novamente foi um esforço, mas ela conseguiu banheiro, onde um banho quente já fumegava.

Entrar na banheira exigiu toda a sua concentração, levantando uma perna em um tempo, e ela gemeu de alívio quando o delicioso calor a inundou. Ela ficou lá até que seu corpo se soltou o suficiente para se mover, e caiu no lençóis aquecidos sem se preocupar em vestir a camisola.

Não haveria tentativa de subir as escadas esta noite. Nenhum sonho a perseguiu acordado também.

Nesta dormiu e dormiu e dormiu, embora ela pudesse ter jurado que ela porta aberta em um ponto. Poderia ter jurado um cheiro familiar e atraente encheu seu quarto. Ela estendeu a mão em direção a ele com a mão pesada de sono, mas foi Já foi.

CAPÍTULO
14

Cassian estava no ringue de treinamento, tentando não olhar para a porta vazia.

Nesta não tinha vindo para o café da manhã. Ele deixou passar porque ela não tinha veio jantar, também, mas isso tinha sido porque ela estava desmaiada frio em sua cama. Nu. Ou perto disso.

Ele não tinha visto nada quando enfiou a cabeça no quarto dela - em pelo menos, nada que pudesse ter confundido sua mente a ponto de inutilidade - mas seu ombro nu sugeria o suficiente. Ele tinha debatido acordando-a e insistindo para que ela comesse, mas a Casa havia interferido.

Uma bandeja apareceu ao lado de sua porta, cheia de pratos vazios.

Como se a Casa estivesse mostrando a ele exatamente o quanto ela havia comido. Como se a Casa estava *orgulhosa* do que a levou a comer.

"Bom trabalho," ele murmurou para o ar, e a bandeja desapareceu. Ele fez uma nota mental para perguntar a Rhys sobre isso mais tarde - se a Casa era autoconsciente. Ele nunca tinha ouvido seu Grão-Senhor mencionar isso em cinco séculos.

Considerando as coisas sujas que ele fez em seu quarto, seu banheiro - porra, em tantos quartos aqui - a ideia da Casa *assistindo* ele ... Caldeirão ferva-o vivo.

Então Cassian deixou Nestha dormir durante o café da manhã, esperando que a Casa pelo menos trouxe a refeição para o quarto dela. Mas isso significava que ele não tinha ideia se ela iria aparecer. Ela fez uma barganha com ele ontem, e ele veio

aqui hoje para ver se ela pelo menos o conheceria. Prove que ontem não foi um acaso.

Minutos se passaram.

Talvez ele tivesse sido um tolo por ter esperança. Para pensar que uma lição pode ser suficiente -

Xingamentos abafados encheram a escada além da arcada. Cada arranhão de botas parecia mover-se lentamente.

Ele não se atreveu a respirar, não enquanto a maldição dela se aproximava. Polegada por polegada. Como se estivesse demorando muito para subir as escadas.

E então ela estava lá, a mão apoiada na parede, uma careta de tal tristeza em seu rosto que Cassian riu.

Nesta fez uma careta, mas ele apenas disse, o alívio balançando seus joelhos, "Eu deveria perceberam. ”

“Percebeu o *quê* ?” Ela parou a um metro dele.

"Que você se atrasaria porque está tão dolorido que não consegue subir as escadas."

Ela apontou para o arco. "Eu subi aqui, não subi?"

"Verdade." Ele piscou. “Vou deixar isso contar como parte do seu aquecimento. Para obter os músculos de suas pernas estão frouxos. ”

"Eu preciso sentar."

"E arriscar não conseguir se levantar?" Ele sorriu. "Sem chance." Ele acenou com a cabeça para o espaço ao lado dele. "Alongar."

Ela resmungou. Mas ela ficou em posição.

E quando Cassiano começou a instruí-la através dos movimentos, ela Ouvido.

Duas horas depois, o suor escorria pelo corpo de Nesta, mas a dor tinha pelo menos cessou. *Você precisa tirar o ácido láctico de seus músculos - isso é o que está machucando você* , Cassian disse quando ela reclamou sem parar por os primeiros trinta minutos. O que diabos isso significa.

Ela se deitou na esteira preta, ofegando novamente, observando o céu nublado. Isto estava bem mais nítido do que ontem, com tentáculos de névoa vagando passado o anel de vez em quando.

"Quando eu paro de sentir dores?" ela perguntou a Cassian sem fôlego.

"Nunca."

Ela virou a cabeça em direção a ele, tanto movimento quanto ela poderia gerenciar. “ *Nunca?* ”

“Bem, fica melhor,” ele emendou, e ficou de pé. "Maio EU?"

Ela não tinha ideia do que ele estava perguntando, mas assentiu.

Cassian envolveu levemente as mãos em torno de seu tornozelo, sua pele quente contra seu pé, e ergueu sua perna para cima. Ela sibilou como um músculo ao longo a parte de trás de sua coxa gritou em protesto, ficando tão apertada que ela apertou

dentes. “Respire quando eu empurro a perna em sua direção,” ele ordenou.

Ele esperou até que ela exalasse antes de erguer sua perna mais alto. O aperto em sua coxa era considerável o suficiente para que ela parasse de pensar sobre suas mãos calejadas e quentes contra seu tornozelo nu, sobre como ele se ajoelhou entre as pernas, tão perto que ela virou a cabeça para olhar para a pedra vermelha da parede.

“De novo,” ele disse a ela, e ela exalou, ganhando mais um centímetro. "De novo. Caldeirão, seus tendões estão tensos o suficiente para quebrar.

Nesta obedeceu, e ele continuou esticando a perna para cima, ganhando centímetros após polegada.

"A dor fica mais fácil", disse Cassiano depois de um momento, como se ele não estava segurando a perna dela rente ao peito dele. “Embora eu tenha muitos dias quando mal consigo andar no final. E depois de uma batalha? Eu preciso de uma semana para recupere-se sozinho. ”

"Eu sei." Seus olhos encontraram os dela, e ela esclareceu: “Quer dizer, eu vi você. Na guerra."

Viu-o inconsciente, com as entranhas para fora. O vi no céu, a morte correndo para ele até que ela gritou por ele, o salvou. Vi ele no chão, quebrado e sangrando, o rei de Hybern prestes a matá-los Ambas-

O rosto de Cassian se suavizou. Como se ele soubesse quais memórias a atingiram. "Eu estou um soldado, Nesta. Faz parte das minhas funções. Parte de quem eu sou. ”

Ela olhou para trás em direção à parede, e ele abaixou sua perna antes começando do outro. O aperto no tendão da perna era insuportável.

"Quanto mais você alonga", explicou ele quando ela a apertou olhos fechados contra a dor, "mais mobilidade você ganhará." Ele assentiu em direção à escada de corda estendida no chão do ringue de treinamento, onde ele a fez correr para cima e para baixo, joelhos no peito, mantendo-se dentro de cada um dos caixas, por cinco minutos direto. "Você é ágil com os pés."

“Tive aulas de dança quando era menina.”

"Mesmo?"

“Não fomos sempre pobres. Até eu ter quatorze anos, meu pai era tão rico como um rei. Eles o chamavam de Príncipe dos Mercadores. ”

Ele deu a ela um sorriso hesitante. "E você era sua princesa?"

O gelo rachou através dela. "Não. Elain era sua princesa. Até Feyre era mais princesa dele do que nunca. "

"E o que você era?"

"Eu era uma criatura da minha mãe." Ela disse isso com tanto frio que quase congelou sua língua.

Cassiano disse cuidadosamente: "Como ela era?"

"Uma versão pior de mim."

Suas sobrancelhas se contraíram. "EU …"

Ela não queria ter essa conversa. Mesmo a luz do sol falhou em aquecê-la. Ela puxou a perna de suas mãos e sentou-se, precisando do distância entre eles.

E porque parecia que ele falaria novamente, Nesta disse a única coisa ela poderia pensar. “O que aconteceu com as sacerdotisas em Sangravah dois

anos atrás?"

Ele ficou totalmente imóvel.

Foi assustador. A quietude de um homem pronto para matar, para se defender, para sangrando a si mesmo. Mas sua voz estava terrivelmente calma quando ele perguntou: "Por quê?"

"O que aconteceu?"

Sua boca se apertou e ele engoliu em seco uma vez antes de dizer: "Hybern estava procurando o Caldeirão naquela época - os pedaços de seus pés. 1 estava escondido no templo em Sangravah, seu poder usado para abastecer presentes de sacerdotisas por milênios. Hybern descobriu e enviou uma unidade de seu guerreiros mais mortais e cruéis para recuperá-lo. " Uma raiva fria encheu seu rosto.

“Eles massacraram a maioria das sacerdotisas por esporte. E estuprou qualquer um deles encontrado do seu agrado. ”

Horror, gelado e profundo, jorrou por ela. Gwyn tinha -

"Você conheceu um deles", perguntou ele, "na biblioteca?"

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de encontrar as palavras.

Ele fechou os olhos, como se recuperasse a raiva de si mesmo. "Eu ouvi que Mor havia trazido um. Azriel foi quem fez isso lá fora primeiro, e ele matou qualquer um dos soldados Hybern deixados, mas nesse ponto ... ”Ele estremeceu. “Eu não sei o que aconteceu com os outros sobreviventes. Mas eu feliz por ter acabado aqui. Seguro, quero dizer. Com pessoas que entendem e desejo ajudar. ”

"Eu também", disse Nesta calmamente.

Ela se levantou com pernas surpreendentemente soltas e piscou para eles. "Elas não dói tanto. ”

"Alongamento", disse Cassiano, como se isso fosse resposta suficiente. "Nunca esqueça o alongamento. ”

A Corte da Primavera fez Cassian coçar. Tinha pouco a ver com o bastardo quem governava, ele percebeu, mas sim o fato de que as terras estavam primavera perpétua. O que significava plumas de pólen flutuando, definindo seu nariz escorrendo e pele com coceira, até que ele teve certeza de que pelo menos um uma dúzia de insetos estava deslizando sobre ele.

"Pare de coçar", disse Rhys sem olhar para ele enquanto caminhavam através de um pomar de maçã em flor. Sem asas para serem vistas hoje.

Cassian baixou a mão do peito. “Eu não posso evitar se este lugar faz minha pele arrepiar. ”

Rhys bufou, apontando para uma das árvores floridas acima deles, pétalas caindo grossas como neve. “O temido general, abatido por sazonalidade alergias. ”

Cassian deu uma fungada desnecessariamente alta, ganhando uma risada completa de Rhys. Bom. Quando ele conheceu seu irmão há meia hora, os olhos de Rhys estado distante, seu rosto solene.

Rhys parou no meio do pomar, localizado ao norte de
A propriedade outrora adorável de Tamlin.

O sol da tarde aqueceu a cabeça de Cassiano, e se todo o seu corpo
não estivesse coçando tanto, ele poderia ter deitado na grama aveludada
e bronzeado suas asas. "Eu arrancaria minha pele agora, se isso parasse o
coceira."

"Há uma cena que eu gostaria de ver", disse uma voz atrás deles, e Cassian
não se preocupou em parecer agradável quando encontraram Eris de pé na base de um
árvore a cinco metros de distância. Em meio às flores rosas e brancas, o rosto frio
O herdeiro da Corte de Outono parecia verdadeiramente fada - como se tivesse saído da árvore,
e seu único mestre era a própria terra.

"Eris," Rhys ronronou, deslizando as mãos nos bolsos. "Um prazer."

Eris acenou com a cabeça para Rhys, o cabelo ruivo manchado ao sol vazando
os galhos cheios de flores. "Eu só tenho alguns minutos."

"Você pediu este encontro", disse Cassiano, cruzando os braços. “Então fora
com isso."

Eris lançou-lhe um olhar repleto de desgosto. “Tenho certeza que você relatou meu
oferta para Rhysand. ”

- Ele disse - disse Rhys, o cabelo escuro despenteado por uma brisa suave e suspirante. Até parece
até o próprio vento gostava de tocá-lo. “Não apreciei as ameaças.”

Eris encolheu os ombros. "Eu apenas queria ser claro."

"Cuspa isso, Eris", disse Cassiano. Mais um minuto aqui, e a coceira
iria deixá-lo louco.

Ele desejou que mais alguém pudesse ter vindo em seu lugar. Mas ele tinha sido
nomeado por Rhys para lidar com o bastardo. Geral para geral. Eris teve
pediu a reunião esta manhã, nomeando este local como neutro
terra. Felizmente, seu senhor não tinha interesse em patrulhar quem entrasse nestes
terras.

Eris manteve os olhos em Rhys. "Eu presumo que seu cantor de sombras está fazendo
o que ele faz de melhor. ”

Rhys não disse nada, não revelou nada. Cassian seguiu seu exemplo.

Eris continuou com um encolher de ombros: "Estamos perdendo nosso tempo, reunindo
informações em vez de agir. ” Seus olhos âmbar brilharam na sombra de
a macieira. "Independentemente do senhor da morte puxando seus cordões, se o

rainhas humanas pretendem ser um espinho em nossos lados, poderíamos simplesmente lidar com
Eles agora. Todos eles. Meu pai seria forçado a abandonar seus planos.
E tenho certeza que você poderia inventar algum motivo que não tem nada a ver comigo
ou o que eu disse a você para desculpar sua ... remoção. "

Cassian deixou escapar: "Você quer que eliminemos as rainhas?"

Foi a vez de Eris não dizer nada.

Rhys também permaneceu em silêncio.

Cassian lançou-lhes um olhar incrédulo. “Nós matamos aquelas rainhas e

estaremos em uma confusão maior do que nunca. As guerras começaram por menos. Matar até mesmo uma rainha, quanto mais quatro, seria uma catástrofe. Todo o mundo saberia quem fez isso, independentemente das razões que inventamos para justificar isto."

Rhys inclinou a cabeça. "Só se formos desleixados."

"Você está brincando", disse Cassiano ao irmão.

- Estou brincando - disse Rhys, lançando-lhe um sorriso seco. Não foi bem encontrar seus olhos, no entanto. Uma distância grave espreitou lá. Mas Rhys voltou-se para Eris. "Por mais tentador que seja escolher o caminho mais fácil, concordo com a minha irmão. É uma solução simples para nossos problemas atuais e para impedir seu pai, mas criaria um conflito muito maior do que qualquer um antecipando. " Rhys examinou Eris. "Você já sabe disso."

Eris ainda não disse nada.

Cassian olhou entre eles, observando Rhys juntar as peças.

Rhys perguntou solenemente: "Por que seu pai quer começar uma guerra tão seriamente?"

“Por que alguém vai para a guerra?” Eris estendeu uma mão longa e esguia, deixando as pétalas cadentes se reunirem ali. “Por que Vallahan não assina o tratado? As fronteiras deste novo mundo ainda não foram definidas. ”

“Beron não tem força militar para controlar a Corte de Outono e um território no continente ”, rebateu Cassiano.

Os dedos de Eris se fecharam em torno das pétalas. “Quem disse que quer pousar no continente?" Ele examinou o pomar - como se quisesse deixar claro.

O silêncio caiu.

Rhys murmurou: "Beron conhece outra guerra que coloca Fae contra Fae seria catastrófico. Muitos de nós seriam totalmente eliminados. Especialmente

... ”Rhys inclinou a cabeça para trás para ver as flores de maçã. "Especialmente aqueles de nós que estão enfraquecidos. E quando a poeira baixasse, haveria pelo menos um tribunal ficou vago, suas terras vazias para serem tomadas. ”

Eris olhou para as colinas além do pomar, verdes e douradas e brilhando à luz do sol. “Eles dizem que uma besta ronda estas terras agora. Uma fera com olhos verdes penetrantes e pêlo dourado. Algumas pessoas pensam que a besta tem esqueceu sua outra forma, tanto tempo ele passou em sua forma monstruosa. E embora ele vagueie por essas terras, ele não vê ou se importa com a negligência que ele passa, a ilegalidade, a vulnerabilidade. Até mesmo sua mansão caiu em abatido, meio comido por espinhos, embora corram rumores de que ele mesmo destruiu. "

"Chega de conversa dupla", disse Cassiano. “Tamlin vai ficar no seu forma de besta e está finalmente recebendo a punição que merece. E daí?"

Eris e Rhys se encararam. Eris disse: "Você tem tentado traga Tamlin de volta por um tempo. Mas ele não está melhorando, está? "

A mandíbula de Rhys se contraiu, seu único sinal de desagrado.

Eris assentiu com conhecimento de causa. “Eu posso atrasar meu pai de se aliar com Briallyn e começando esta guerra por um tempo. Mas não para sempre. Um pouco meses, talvez. Então, eu sugiro que seu cantor de sombras se apresse. Encontre uma maneira de lidar com Briallyn, descobrir o que ela quer e por quê. Descubra se Koschei está realmente envolvido. Na melhor das hipóteses, vamos impedir todos eles. Na pior das hipóteses, vamos

ter provas para justificar qualquer conflito e, com sorte, ganhar aliados para o nosso lado, evitando o derramamento de sangue que dividiria essas terras mais uma vez. Minhas pai pensaria duas vezes antes de enfrentar um exército de superiores força e tamanho. ”

"Você se tornou um pequeno traidor", disse Rhys, as estrelas piscando em seus olhos.

“Eu disse a você anos atrás o que eu queria, Lorde Supremo,” Eris disse.

Para tomar o trono de seu pai. "Por que?" Perguntou Cassian.

Eris entendeu o que ele quis dizer, aparentemente, porque a chama chiou em seu olhos. "Pela mesma razão, deixei Morrigan intocada na fronteira."

"Você a deixou lá para sofrer e morrer", cuspiu Cassiano. Seus Sifões piscou, e tudo o que ele podia ver era o rosto bonito do homem, tudo que ele podia sentir era seu próprio punho, ansioso para fazer contato.

Eris zombou. “Eu fiz? Talvez você deva perguntar a Morrigan se isso é verdade. Acho que ela finalmente sabe a resposta. ” A cabeça de Cassian girou, e o a coceira implacável recomeçou, como dedos se arrastando ao longo de sua coluna, pernas, seu couro cabeludo. Eris acrescentou antes de separar: "Diga-me quando o shadowinger retorna. ”

Pétalas passaram fluindo, grossas como uma nevasca na montanha, e Cassian se virou para Rhys.

Mas o olhar de Rhys ficou distante - mais uma vez distraído. Ele olhou em direção às colinas distantes, como se pudesse ver a besta que vagava por lá.

Cassian tinha testemunhado Rhys indo fundo em sua própria cabeça com freqüência o suficiente. Sabia que seu irmão tinha tendência a se retrair enquanto aparecia perfeitamente bem. Mas este nível de distração ...

"Qual o problema com você?" Cassian coçou o couro cabeludo. Esta lugar de merda.

Rhys piscou, como se tivesse esquecido que Cassian estava ao lado dele. "Nenhuma coisa." Ele sacudiu uma pétala da manopla de suas calças de couro. "Nenhuma coisa."

"Mentiroso." Cassian dobrou suas asas.

Mas Rhys não estava ouvindo novamente. Ele não disse uma palavra antes de peneirou-os para casa.

Nesta olhou para a escuridão avermelhada da escada.

Ela estava tão dolorida quanto ontem enquanto trabalhava na biblioteca, mas felizmente Merrill não veio para rasgar ela sobre o livro trocado. Ela não falou com ninguém, exceto Clotho, que tinha dado apenas superficialmente saudações. Então Nesta se escondeu na escuridão, cercada por sussurros de papel farfalhando, parando apenas para limpar a poeira de suas mãos. Sacerdotisas flutuou como fantasmas, mas Nesta não teve nenhum vislumbre de cabelo castanho acobreado e grandes olhos verdes.

Ela honestamente não sabia por que desejava ver Gwyn. Que cassiano disse a ela que o ataque ao templo não era o tipo de coisa que ela tinha qualquer direito de trazer à tona.

Mas Gwyn não a procurou, e Nesta não ousou ir até o segundo nível para bater na porta de Merrill para ver se Gwyn estava lá.

Então era silêncio e dor, e o rugido em sua cabeça. Talvez isso
foi o rugido que a trouxe para a escada, em vez de para ela
quarto para lavar. A escuridão acenou, desafiando-a como o
goela de alguma grande besta. Um ancião, pronto para devorá-la inteira.

Suas pernas se moveram por conta própria, e seu pé pousou sobre o primeiro
degrau.

Para baixo e para baixo, girando e girando. Nesta ignorou o passo com o
cinco orifícios embutidos nele. Fez questão de não olhar para baixo enquanto ela cuidadosamente
pisou nele.

Silêncio e rugido e nada nada nada-

Nesta deu um passo de cento e cinquenta antes de suas pernas quase cederem
de novo. Se poupando de outra queda, ela ofegou nos degraus, inclinando-se
cabeça contra a pedra.

Nesse silêncio estrondoso, ela esperou que as escadas parassem de girar
sua. E quando o mundo parou novamente, ela fez a longa e horrível escalada
cópia de segurança.

A Casa tinha o jantar esperando em sua mesa, junto com um livro.
Aparentemente, ele havia anotado seu pedido de um livro outro dia e considerado
A Grande Guerra é muito monótona. O título deste era apropriadamente obsceno. “Eu não
sei que você tinha um gosto sujo - disse Nesta ironicamente.

A Casa só respondeu preparando um banho.

"Jantar, banho e um livro", disse Nesta em voz alta, balançando a cabeça
algo próximo ao espanto. "É perfeito. Obrigado."

A casa não disse nada, mas quando ela entrou em seu banheiro, ela
descobri que não era um banho comum. A casa acrescentou uma variedade
de óleos que cheiravam a alecrim e lavanda. Ela respirou fundo,
lindo perfume, e suspirou.

"Eu acho que você pode ser meu único amigo", disse Nesta, então gemeu
caminho para o calor acolhedor da banheira.

A casa aparentemente ficou tão satisfeita com suas palavras que assim que ela
deitado, uma bandeja apareceu em toda a largura da banheira. Carregado com um enorme
pedaço de bolo de chocolate.

CAPÍTULO 15

O sétimo nível da biblioteca era enervante.

Parado no parapeito de pedra no Nível Seis, segurando um livro para ser arquivada, Nesta olhou para a escuridão a poucos metros dela, tão espessa que pairou como uma camada de névoa, velando os níveis abaixo.

Os livros moravam lá. Ela sabia disso, mas ela nunca foi enviada até aqueles níveis escuros. Nunca tinha visto uma das sacerdotisas se aventurar além do local onde ela estava agora, olhando por cima da grade. À frente dela, a escuridão acenou para a rampa. Como se fosse uma entrada em alguma escuridão poço do inferno.

Os corvos gêmeos de Hybern estavam mortos. O sangue deles ainda mancha o chão muito abaixo? Ou Rhysand e Bryaxis apagaram até mesmo aquele vestígio deles um jeito?

A escuridão parecia subir e descer. Como se estivesse respirando.

Os pelos de seus braços se arrepiaram.

Bryaxis se foi. Solte-se no mundo. Até mesmo Feyre e Rhysand's a caça não havia recuperado o que era o próprio medo.

E ainda assim a escuridão permaneceu. Ele pulsou, tentáculos de sombra à deriva para cima.

Ela olhou por muito tempo em suas profundezas. Ele pode olhar para trás.

Mas ela não se moveu da grade. Não conseguia lembrar como ela veio até aqui, ou qual livro ela ainda tinha nas mãos.

Era noite, e havia escuridão de apagar uma vela, e então houve isso. Não apenas a verdadeira ausência de luz, mas ... um útero. O útero do qual toda a vida tinha vindo e voltaria, nada bom nem mal, apenas escuro, escuro, escuro.

Nesta .

Seu nome flutuou para ela como se surgisse das profundezas de algum oceano.

Nesta .

Deslizou ao longo de seus ossos, seu sangue. Ela teve que recuar. Se afastam.

A escuridão pulsava, acenando.

"Nesta."

Ela girou, quase deixando cair o livro pela borda.

Gwyn estava lá, olhando para ela. "O que você está fazendo?"

Com o coração trovejando, Nesta girou em direção à escuridão, mas - era apenas que. Escuridão turva, através da qual ela mal conseguia distinguir o subníveis abaixo. Como se o negro espesso e impenetrável tivesse desaparecido. "Isto … EU …"

Gwyn, com os braços carregados de livros, caminhou até o lado dela e examinou o Sombrio. Nesta esperou a repreensão, o ridículo e a descrença, mas Gwyn

apenas perguntou gravemente: "O que você viu?"

"Por que?" Nesta perguntou. "Você vê coisas nessa escuridão?" A voz dela era magro.

“Não, mas alguns dos outros sim. Eles dizem que a escuridão os seguiu. Direto às suas portas. ” Gwyn estremeceu.

"Eu vi a escuridão", Nesta conseguiu dizer. Seu coração não se acalmava. "Pura escuridão."

Do tipo que ela não via desde que estivera dentro do Caldeirão.

Gwyn olhou para Nestha e o abismo abaixo. "Nós devemos ir superior."

Nesta levantou o livro ainda em seus braços trêmulos. "Eu preciso arquivar isso."

"Deixe-o", disse Gwyn, autoridade suficiente em suas palavras para que Nesta largou o livro em uma mesa de madeira escura. A sacerdotisa colocou a mão em Nesta está de volta, acompanhando-a pela rampa inclinada. “Não olhe para trás,”

Gwyn murmurou com o canto da boca. “Qual é o nível do seu carrinho sobre?"

“Quatro.” Ela começou a torcer a cabeça para olhar por cima do ombro, mas Gwyn a beliscou.

“Não olhe para trás,” Gwyn murmurou novamente.

“Está seguindo?”

"Não, mas ..." Gwyn engoliu em seco. “Eu posso sentir algo. Gostar um gato. Pequeno, inteligente e curioso. Ele está assistindo. ”

“Se você está brincando—”

Gwyn enfiou a mão no bolso de seu manto claro e tirou o azul pedra das sacerdotisas. Ele vibrou com luz, como o sol em um raso mar. "Depressa agora", ela sussurrou, e eles aumentaram o ritmo, alcançando o quinto nível. Nenhuma outra sacerdotisa se aproximou, e não havia ninguém para testemunha Gwyn pedindo, "Continue."

A pedra em sua mão brilhou.

Eles fizeram outra volta para cima, e assim que chegaram ao quarto nível, aquela presença - aquela sensação de algo em suas costas - aliviado.

Eles esperaram até chegarem ao carrinho de Nestha antes de Gwyn despejar seus livros no chão e se jogou na poltrona mais próxima. Suas mãos tremiam, mas a pedra azul estava adormecida novamente.

Nesta teve que engolir duas vezes antes que pudesse dizer: "O que *é* isso?"

“É uma Pedra de Invocação.” Gwyn desenrolou os dedos, revelando a gema dentro de sua mão. “Semelhante aos Sifões dos Ilírios, exceto que o o poder da Mãe flui através dele. Não podemos usá-lo para o mal, apenas cura e proteção. Estava nos protegendo. ”

"Não, quero dizer, aquela escuridão."

Os olhos de Gwyn combinavam com sua pedra quase perfeitamente, até o sombras que agora velavam sua expressão. “Dizem que o ser que morava lá embaixo se foi. Mas acredito que alguma parte disso pode ter permanecido. Ou no mínimo alterou a própria escuridão. "

“Não parecia assim. Parecia ... mais velho. "

As sobrancelhas de Gwyn se ergueram. "Você é um adepto dessas coisas?" Não havia condescendência nas palavras, apenas curiosidade.

"Eu ..." Nesta piscou. "Você não sabe quem eu sou?"

“Eu sei que você é a irmã da Alta Dama. Que você matou o Rei da Hybern. ” O rosto de Gwyn ficou solene, assombrado. "Que você, como Lady Feyre, já foram mortais. Humano."

“Eu fui feito pelo Caldeirão. Por ordem do rei de Hybern. ”

Gwyn traçou seus dedos sobre a cúpula lisa da Pedra de Invocação. Ele ondulou com luz ao toque. “Eu não sabia que tal coisa era possível."

"Minha outra irmã, Elain - fomos forçados a entrar no Caldeirão e transformamos High Fae. " Nesta engoliu novamente. "Isso ... transmitiu um pouco de si mesmo para mim."

Gwyn considerou a grade, a queda aberta na escuridão além isto. “Gostar chama para gostar.”

"Sim."

Gwyn balançou a cabeça, o cabelo balançando. "Bem, talvez não desça para Nível seis novamente. ”

“É meu trabalho arquivar os livros.”

“Divulgue a Clotho e ela garantirá que esses livros sejam dados a outros."

“Parece covarde.”

“Eu não desejo aprender o que pode vir rastejando dessa escuridão se você, Feito pelo Caldeirão, teme. Especialmente se for ... atraído por você. "

Nesta afundou na cadeira ao lado de Gwyn. "Eu não sou um guerreiro."

“Você matou o Rei de Hybern,” Gwyn repetiu. "Com o faca do cantor das sombras. "

"Sorte e raiva", admitiu Nesta. “E eu tinha feito uma promessa de matar ele pelo que ele fez a mim e minha irmã. "

Uma sacerdotisa passou, viu-os descansando ali e saiu correndo. Seu medo deixou um cheiro forte no ar como comida queimada.

Gwyn suspirou atrás dela. “Esse é Riven. Ela ainda está desconfortável com qualquer forma de contato com estranhos. ”

"Quando ela chegou?"

"Oitenta anos atrás."

Nesta começou. Mas a tristeza encheu os olhos de Gwyn quando ela explicou: "Nós não fofocar um sobre o outro aqui. Nossas histórias continuam sendo nossas para contar ou para

guarda. Apenas Riven, Clotho e o Lorde Supremo sabem o que aconteceu com ela. Ela não vai falar sobre isso. ”

"E não houve ajuda para ela?"

“Não estou a par dessa informação. Eu sei dos recursos disponíveis

para nós, mas não é da minha conta se Riven os utilizou. ” De
preocupação que agora gravava o rosto de Gwyn, Nesta sabia que ela tinha usado aqueles
Serviços. Ou pelo menos tentou.

Gwyn enfiou o cabelo atrás das orelhas arqueadas. “Eu queria te encontrar
ontem para lhe agradecer novamente por trocar aquele livro, mas fiquei amarrado
com o trabalho de Merrill. ” Ela inclinou a cabeça. "Estou em dívida com você."

Nesta esfregou uma cãibra persistente na coxa. "Não foi nada."

Gwyn notou o movimento. "O que há de errado com sua perna?"

Nesta cerrou os dentes. "Nenhuma coisa. Estou treinando todas as manhãs com
Cassian. ” Ela não tinha ideia se Gwyn o conhecia, então ela esclareceu: "O
General do Lorde Supremo ... ”

“Eu sei quem ele é. Todo mundo sabe quem ele é. ” Era impossível
leia o rosto de Gwyn. “Por que você treina com ele?”

Nesta limpou um punhado de poeira do joelho. “Vamos apenas dizer que eu estava
apresentado com várias opções, todas projetadas para… refrear meu comportamento.
Treinar com Cassian pela manhã e trabalhar aqui à tarde
era o mais palatável. ”

“Por que você precisa conter seu comportamento?”

Gwyn realmente não sabia sobre o terrível e miserável desperdício que ela
tornar-se. "É uma longa história."

Gwyn pareceu ler sua relutância. “Que tipo de treinamento é?
Combate?"

“No momento, é preciso muito equilíbrio e alongamento”.

Ela acenou com a cabeça em direção à perna de Nesta. "Essas coisas são dolorosas?"

"Eles ficam quando você está tão fora de forma quanto eu." Um fraco patético.

Mais duas sacerdotisas passaram, e aparentemente a presença de uma das
eles foram o suficiente para fazer Gwyn se levantar. “Bem, eu deveria ser
voltando para Merrill, ”ela declarou, qualquer traço de solenidade se foi. Ela
acenou com a cabeça para a queda no poço. "Não vá procurar encrenca."

Gwyn girou nos calcanhares, o azul cintilando em sua mão.

A visão daquele azul fez Nesta deixar escapar: "Por que você não usa isso
pedra na sua cabeça como as outras? "

Gwyn embolsou a gema. "Porque eu não mereço."

"Isso é realmente tudo o que faremos?" Nesta exigiu na manhã seguinte em
o anel de treinamento quando ela se levantou do que Cassian chamou de agachamento em reverência.
“Equilíbrio e alongamento?”

Cassian cruzou os braços. "Contanto que você continue tendo equilíbrio de merda,
sim."

"Eu não caio com *tanta* frequência." Apenas a cada poucos minutos.

Ele acenou para ela fazer outro agachamento. “Você ainda mantém seu peso
em sua perna direita quando você se levanta. Isso abre seu quadril e seu pé direito
rola ligeiramente para o lado. Todo o seu centro está desligado. Até corrigirmos isso,
você não está começando nada mais intenso, não importa o quão ágil você seja
de pé. Você só se machucaria. ”

Nesta bufou ao fazer outro agachamento, sua perna direita

varrendo atrás de sua esquerda enquanto ela se abaixava. O fogo estremeceu ao longo dela coxa e joelho esquerdos. Quantas reverências ela havia praticado com ela o olho afiado da mãe? Ela tinha esquecido que eles eram tão exigentes. "Como você ficar tão perfeitamente. ”

"Eu faço." Arrogância inabalável atada a cada palavra. “Tenho treinado desde criança. Eu nunca tive a chance de aprender a ficar de pé incorretamente. Você tem vinte e cinco anos de maus hábitos para quebrar. ”

Ela se levantou do agachamento, as pernas tremendo. Ela estava pensando em ligar sua barganha e ordenar que ele nunca mais a obrigasse a fazer outro agachamento novamente. “E você realmente gosta desse exercício e treinamento sem fim?”

"Mais dois, e então eu vou te dizer."

Resmungando, Nesta obedeceu. Só porque ela estava cansada de ser tão fraco como um gatinho choramingando, como ele a chamou várias noites atrás.

Quando ela terminou, Cassiano disse: "Pegue um pouco de água". Meio da manhã o sol batia neles implacavelmente.

“Eu não preciso que você me diga quando beber,” ela retrucou.

"Então vá em frente e desmaie."

Nesta encontrou seu olhar avelã, o rosto sério, e bebeu a água. Para fazer sua cabeça parar de girar, ela disse a si mesma. Quando ela engoliu um vidro, Cassiano disse: "Eu nasci de uma mulher solteira em um assentamento que faz Windhaven parecer um paraíso tolerante e acolhedor. Ela era evitado por ter um filho fora do casamento, e forçado a dar à luz a mim sozinho em uma tenda no auge do inverno. ”

O horror a invadiu. Ela sabia que Cassian era humilde, mas aquele nível de crueldade por causa disso ... "E o seu pai?"

"Você quer dizer o pedaço de merda que se forçou a ela e depois foi de volta para sua esposa e família? " Cassian soltou uma risada fria que ela raramente ouvi. “Não houve consequências para ele.”

"Nunca há", disse Nesta friamente. Ela bloqueou a imagem de O rosto de Tomas.

"Há aqui", Cassian rosnou, como se sentisse a direção dela pensamentos. Cassian gesticulou para a cidade abaixo, escondida pela montanha e a casa bloqueando a visão. “Rhys mudou as leis. Aqui na noite Tribunal e na Ilíria. ” Seu rosto endureceu ainda mais. “Mas ainda requer o sobrevivente para avançar. E em lugares como Illyria, eles tornam a vida um viver um inferno para qualquer mulher que o faça. Eles consideram isso uma traição. ”

"Isso é ultrajante."

“Somos todos Fae. Esqueça as besteiras dos High Fae ou dos Fae menores. Eram todos imortal ou próximo a ele. A mudança vem lentamente para nós. Que humanos realizar em décadas leva séculos. Mais, se você mora na Ilíria. ”

"Então por que você se preocupa com os illyrianos?"

"Porque eu lutei como o inferno para provar meu valor para eles." Os olhos dele cintilou. “Para provar que minha mãe trouxe algo de bom a este mundo.”

"Onde ela está agora?" Ele nunca tinha falado dela.

Seus olhos se fecharam de uma forma que ela não tinha testemunhado antes. "Eu fui tomado longe dela quando eu tinha três anos. Jogado na neve. E nela então-chamada de estado de desgraça, ela se tornou presa de outros monstros. ” Nesta estômago revirou com cada palavra. “Ela fez seu trabalho exaustivo até

ela morreu, sozinha e ... ”Sua garganta trabalhou. “Eu estava em Windhaven até então. eu não era forte o suficiente para voltar e ajudá-la. Para trazê-la a algum lugar seguro. Rhys ainda não era o Lorde Supremo e nenhum de nós poderia fazer nada.

Página 172

Nesta não estava totalmente certa de como eles acabaram falando sobre isso.

Aparentemente, Cassian percebeu isso também. “É uma história para outra época. Mas o que eu quis tentar explicar é que através de tudo, através de cada coisa horrível, o treinamento me centrou. Me guiou. Quando eu tive um dia de merda, quando fui cuspido, espancado ou evitado, quando comandei exércitos e perdi bons guerreiros, quando Rhys foi levado por Amarantha - durante *tudo* isso, o treinamento permaneceu. Você disse outro dia que a respiração o ajudou. Isto me ajuda também. Ajudou Feyre. ” Ela viu a parede subir em seus olhos, palavra depois da palavra. Como se ele esperasse que ela o rasgasse. Destrua-o. “Faça de isso o que você vai, mas é verdade. ”

Uma vergonha oleosa deslizou por ela. Ela tinha feito isso - trouxe este nível de defesa para ele.

Peso pesava sobre ela. Começou a roer suas entranhas.

Então Nesta disse: "Mostre-me outro conjunto de movimentos."

Cassian examinou seu rosto por um segundo, seu olhar ainda fechado, e começou sua próxima demonstração.

A Casa gostava de romances. Nesta ficou acordada até mais tarde do que ela deveria ter que terminar o que tinha deixado no dia anterior, e quando ela voltou para seu quarto naquela noite, outro estava esperando.

"Não me diga que você de alguma forma leu isso." Ela folheou o volume em sua mesa de cabeceira.

Em resposta, mais dois livros bateram na superfície. Cada um totalmente imundo.

Nesta soltou uma pequena risada. "Deve ficar terrivelmente aborrecido aqui."

Um terceiro livro caiu sobre os outros.

Nesta riu de novo, um som enferrujado e rouco. Ela não conseguia se lembrar do da última vez ela riu. Uma risada verdadeira e profunda.

Talvez antes de sua mãe morrer. Ela certamente não tinha nada para rir sobre uma vez que eles caíram na pobreza.

Nesta acenou com a cabeça em direção à mesa. "Sem jantar esta noite?"

A porta do quarto dela apenas se abriu para revelar o corredor mal iluminado.

Página 173

"Eu já tive o suficiente dele por um dia." Ela mal conseguia falar a Cassian pelo resto da aula, incapaz de parar de pensar em como ele

colocar uma parede sem que ela diga uma palavra, antecipando que ela
iria atrás dele, supondo que ela fosse tão horrível que não poderia ter um
conversa normal. Que ela zombaria dele sobre sua mãe e sua
dor.

“Prefiro ficar aqui.”

A porta se abriu mais.

Nesta suspirou. Seu estômago doeu de fome. “Você é tão
intrometido como o resto deles ", ela murmurou, e apontou para o jantar
quarto.

Cassian estava sentado sozinho à mesa, o sol poente dourando seu cabelo preto
dourados e vermelhos, brilhando através de suas belas asas. Por um segundo, ela
compreendeu o desejo de Feyre de pintar coisas - de capturar paisagens como esta,
preservá-los para sempre.

"Como foi a biblioteca?" ele perguntou enquanto ela reclamava o assento em frente ao
dele.

“Nada tentou me comer hoje, então estava tudo bem.”

Um prato de porco assado e feijão verde apareceu com um copo de água
antes dela.

Ele ficou imóvel, no entanto. "Algo tentou comê-lo em *outro* dia?"

"Bem, não chegou perto o suficiente para tentar, mas era o general
impressão que recebi. ”

Ele piscou, seus Sifões brilhando. "Diga-me."

Nesta se perguntou se ela tinha dito algo errado, mas ela relatou o
incidente com a escuridão e terminou com a ajuda de Gwyn. Ela não tinha
vi a sacerdotisa depois disso, mas no final do dia houve uma nota
em seu carrinho que dizia, *Apenas um lembrete amigável para ficar longe do mais baixo
níveis!*

Nesta bufou, enrolando a nota, mas ela a manteve no bolso.

Em frente a ela, o rosto de Cassian estava pálido.

- Você viu Bryaxis uma vez - Nesta disse no silêncio.

“Algumas vezes,” ele respirou. Sua pele tinha ficado esverdeada. “Eu sei que nós
deve continuar caçando Bryaxis. Não é uma coisa boa que esteja no

mundo. Mas não acho que aguentaria encontrá-lo novamente. ”

"Como foi?"

Seus olhos encontraram os dela. “Meus piores pesadelos. E eu não estou falando sobre
fobias mesquinhas. Quero dizer, meus medos mais profundos e primitivos. Eu coloquei alguns dos
pior, a maioria dos monstros vis na Prisão, mas esses eram monstros em
cada sentido da palavra. É ... eu não acho que alguém possa entender a menos
eles viram. ”

Ele olhou para ela novamente, e ela poderia dizer que ele estava se preparando para ela
veneno.

Monster- *ela* era um monstro. O conhecimento cortou e cortou profundamente. Mas
ela disse, esperando que ele visse que ela não se intrometia em seus negócios apenas para
machucá-lo, "Que tipo de criaturas você colocou na prisão?"

Cassian deu uma mordida na comida. Um bom sinal de que isso, pelo menos, era
território aceitável. “Quando você viveu no mundo humano, você tinha lendas
das feras terríveis e fadas que matariam você se algum dia
rompeu a parede, não foi? Coisas que deslizaram por janelas abertas

beber o sangue das crianças? Coisas que eram tão perversas, tão cruéis ali
não havia esperança contra o seu mal? "

O cabelo em seu pescoço se arrepiou. "Sim." Essas histórias sempre enervaram
e a petrificou.

“Eles foram baseados na verdade. Baseado em seres antigos, quase primordiais
que existiam aqui antes que o Grão-Fae se dividisse em cortes, antes do Alto
Senhores. Alguns os chamam de Primeiros Deuses. Eles eram seres quase sem
forma física, mas uma inteligência aguda e viciosa. Humanos e Fae eram
sua presa. A maioria foi caçada e forçada a se esconder ou em idades de prisão
atrás. Mas alguns permaneceram, espreitando em cantos esquecidos da terra. ” Ele
engoliu outro bocado.

“Quando eu tinha quase trezentos anos, um deles apareceu
novamente, rastejando para fora das raízes de uma montanha. Antes de entrar no
A prisão e o confinamento o enfraqueceram, Lanthys poderia se transformar em vento e
arrancar o ar de seus pulmões ou se transformar em chuva e te afogar em terra seca; ele
pode arrancar a pele do corpo com alguns movimentos. Ele nunca
revelou sua verdadeira forma, mas quando o enfrentei, ele optou por aparecer como
névoa rodopiante. Ele gerou uma raça de fadas que ainda nos atormentam, que prosperaram

sob o reinado de Amarantha - o Bogge. Mas os Bogge são menores, meros
sombras em comparação com Lanthys. Se existe algo como o mal encarnado,
é ele. Ele não tem misericórdia, nenhum senso de certo ou errado. Existe ele, e
existe todo mundo, e todos nós somos suas presas. Seus métodos de matar são
criativo e lento. Ele se deleita com o medo e a dor tanto quanto a própria carne. ”

Seu sangue gelou. "Como você prendeu uma coisa dessas?"

Cassian bateu em um ponto em seu pescoço, onde uma cicatriz cortava abaixo de sua orelha.
“Eu rapidamente aprendi que nunca poderia vencê-lo em combate ou magia. Ainda tem
a cicatriz aqui para provar isso. ” Cassian sorriu fracamente. “Então eu usei sua arrogância
contra ele. Lisonjeado e insultado para ele se prender em um espelho
encadernado com madeira de freixo. Aposto que o espelho o conteria - e
Lanthys apostou errado. Ele saiu do espelho, é claro, mas a essa altura,
Eu joguei seu miserável eu na Prisão. ”

Nesta ergueu uma sobrancelha. Ele deu um sorriso afiado que não encontrou seus olhos
e disse: "Não é apenas um bruto, afinal."

Não, ele não estava, embora ela tivesse dito isso a ele, mas ela nunca
uma vez acreditei -

Cassiano continuou: "De todos os ocupantes da prisão, Lanthys é o
um que temo encontrar uma saída. ”

“Será que algo assim aconteceria?”

“Acho que não, graças ao Caldeirão. Essa prisão é inevitável.
A menos que você seja Amren. ”

Nesta não queria falar sobre Amren. Ou pense nela. "Você disse
você coloca outros. ” Metade dela não queria saber.

Ele encolheu os ombros, como se não tivesse importância que ele tivesse feito tal
coisas notáveis. “Lubia de sete cabeças, que cometeu o erro de
emergindo das cavernas do oceano profundo para atacar as meninas ao longo do
Costa ocidental. Blue Annis, que era um terror de se ver - pele de cobalto e
garras de ferro e, como Lubia, gosto pela carne feminina. Lubia, pelo menos,

engoliu sua presa rapidamente. Annis... ela demorou mais. Annis era como Lanthys a esse respeito." Sua garganta balançou, e ele puxou a gola de sua camisa para revelar outra cicatriz: a horrível e grossa acima de sua esquerda peitoral. Ela o viu outro dia no ringue de treinamento. “Isso é tudo restos dele agora, mas Annis tinha rasgado meu peito com aqueles

garras de ferro e estava quase no meu coração quando Azriel interveio. Então eu suponha que a captura dela seja compartilhada entre nós dois. ” Ele tocou sua dedos na mesa. "E então houve-"

"Já ouvi o suficiente." Suas palavras eram ofegantes. “Eu nunca vou dormir esta noite." Ela balançou a cabeça, dando outra mordida na comida. "Não sei como você pode, tendo enfrentado tudo isso. ”

Ele se recostou na cadeira. “Você aprende a conviver com isso. Como bloquear o horrores de seus pensamentos atuais. " Ele acrescentou um toque baixinho: "Mas eles ainda espreitam lá. No fundo da sua mente."

Ela gostaria de saber como fazer essas coisas: empurrar todos os pensamentos que a devorou atrás de alguma parede, ou em um buraco dentro dela, para que ela pudesse enterre-os profundamente.

Cassian perguntou a ela, a voz ainda baixa, "A escuridão na biblioteca - faça você acha que reagiu especificamente a você? " Quando ela não disse nada, ele pressionado, "Por causa de seus poderes?"

“Eu não tenho nenhum poder,” ela mentiu. O treinamento com Amren não tinha terminado uma lambida para ajudá-la a entendê-los, de qualquer maneira.

"Então quem deixou essa marca de mão na escada?"

Ela não se preocupou em parecer agradável. “Talvez Lucien. Ele tem fogo em seu veias. ”

“Ele disse que o seu fogo era diferente do dele. Que queimava frio, de alguma forma."

"Talvez você devesse me trancar naquela prisão, então."

Ele largou o garfo. "Estou apenas fazendo uma pergunta."

"Faz diferença se eu tiver poderes?"

Cassian balançou a cabeça no que parecia ser uma mistura de admiração e nojo. “Você pode ter nascido humano, mas você é pura fada. Responder a perguntas com perguntas, evitando uma resposta honesta. ”

"Não sei dizer se isso é um elogio ou não."

"Não é." Seus dentes brilharam. "O tipo de poderes que você tem não é o tipo que deve ficar ocioso. Eles precisam de uma saída e treinamento - ”

“Balanceamento e alongamento?”

Sua mandíbula cerrou. "O que aconteceu com você e Amren?"

“Por que tantas perguntas esta noite?”

“Porque estamos falando como pessoas normais, e eu quero saber. Sobre

tudo isso."

Nesta se levantou da mesa, apontando para a porta. “O que isso importa para vocês?"

"Não vamos reformar um território antigo, Nes."

Ela jogou por cima do ombro, "Eu não tinha percebido que tínhamos ido além disso."

"Besteira."

"Aqui está a parte em que você me lembra que todos me odeiam, e eu sair."

Cassian disparou de sua cadeira, bloqueando seu caminho para a porta em três passos largos. Ela tinha esquecido o quão rápido ele era, quão gracioso, apesar de seu tamanho. Ele olhou carrancudo para ela. "Nunca importou para mim se você pegou metade do O poder do caldeirão ou uma gota. Ainda não importa. ”

"Por que?" Nesta não conseguiu deixar de perguntar. “Por que você mesmo *incomoda* ? ”

Suas feições ficaram duras. “Por que você ficou ao meu lado quando nós fomos contra o Rei de Hybern durante a última batalha? ”

Como se fosse uma resposta. Ela não aguentava essa conversa, a expressão no rosto dele. "Porque eu fui um idiota estúpido." Ela passou por ele.

"Do que você tem medo?" ele perguntou, seguindo-a para o corredor.

Ela parou. "Eu não tenho medo de nada."

"Mentiroso."

Nesta se virou lentamente. Deixe-o ver cada pedaço de raiva ondulando sua.

Os olhos de Cassian brilharam de satisfação selvagem.

Seus Sifões chamejaram, lançando luz vermelha sobre as pedras, como sangue aguado tinha sido derramado. Sua boca se torceu para o lado em um sorriso torto e zombeteiro. “Você sabe como seus olhos brilham quando seu poder sobe à superfície? Como aço fundido. Como fogo de prata. ”

Ele tinha feito isso de propósito - irritou-a assim. Para fazê-la mostrar a ela mão.

Os dedos de Nesta se enrolaram em garras em seus lados. Ela deu um passo em direção dele. Cassian se manteve firme. Então ela deu outro passo. Outro.

Até que estivessem perto o suficiente para que uma respiração ofegante a tivesse peito escovando o dele. Até que ela estava mostrando os dentes para seu rosto ainda sorrindo.

Cassian a observou. Olhou em seus olhos e respirou: "Linda."

Ele não parou a mão que ela colocou em seu peito musculoso. Ou quando ela empurrado contra aquele peito, apoiando-o na parede, suas asas espalhando impacto. Ele apenas olhou e olhou para ela, maravilhado - faminto.

Nesta não se mexeu, não conseguiu se mover enquanto Cassian se inclinava para sussurrar em seu ouvido, “A primeira vez que vi aquele olhar em seu rosto, você ainda era humano. Ainda humano, e quase caí de joelhos diante de você. " Sua respiração acariciou o concha de sua orelha e ela não conseguia evitar que seus olhos se fechassem. Dele o sorriso roçou sua têmpora. “Seu poder é uma música, e uma que eu esperei muito, muito tempo para ouvir, Nesta. ” Suas costas arquearam ligeiramente em a maneira como ele disse o nome dela, a maneira como ele mordeu a segunda sílaba. Como ele estava se imaginando cravando os dentes em outras partes dela. Mas só ela

mão uniu seus corpos. Apenas a mão dela, agora enrolando sua camisa, a dele batimentos cardíacos trovejantes pulsando abaixo dele.

Até que Cassian abaixou o rosto um centímetro e roçou a ponta do nariz ao longo de seu pescoço. Sob sua mão, seu peito se ergueu enquanto ele inalava um grande e ganancioso hálito de seu perfume.

Muito longe. Ela não deveria ter se deixado ir tão longe com ele, deixá-lo isso fechar.

No entanto, ela não podia se retirar. Não podia fazer nada, mas deixá-lo escovar seu nariz sobre o pescoço novamente. O desejo de pressionar o corpo dela contra o dele, de sentir o dele calor e dureza esmagando-a, quase anulou todo racional pensamento.

As mãos de Cassian permaneceram ao seu lado, no entanto. Como se estivesse esperando que ela dar permissão.

Nesta puxou a cabeça para trás, apenas o suficiente para ver suas feições.

Seus joelhos quase vacilaram com o desejo ardente neles. Líquido, desejo implacável, todos fixos nela.

Ela não conseguia respirar enquanto se afogava naquele olhar. Tão baixo, partes sensíveis dela se contraíram e começaram a latejar, seus seios se tornando pesado e dolorido. Suas narinas dilataram-se, farejando isso também.

Ela não conseguiu. Ela não podia fazer isso com ele. Para ela mesma.

Não podia, não podia, não podia ...

Nesta começou a retirar a mão de seu peito, mas ele deslizou a sua em cima dele. Esfregou o polegar nas costas da mão dela, e apenas aquele toque de a carne calejada a fez ranger os dentes, incapaz de pensar, de respirar ...

Cassian sussurrou em seu ouvido: "Você sabe o que vou pensar desta noite? "

Um pequeno som deve ter saído dela, porque ele sorriu enquanto deu um passo para o lado. Solte a mão dela.

A ausência de seu calor, seu cheiro, era como um balde de água gelada.

Ele sorriu, nada além de maldade e desafio. “Eu vou pensar desse olhar em seu rosto. " Ele deu mais um passo no corredor. "Eu estou sempre pensando naquela expressão no seu rosto. ”

Ela não conseguia dormir. Os lençóis irritavam, estrangulavam, sufocavam com seu calor até que o suor escorresse por seu corpo.

Estou sempre pensando nessa expressão no seu rosto .

Nesta estava deitada na escuridão, sua respiração irregular, seu corpo corado e doendo.

Ela mal conseguia se concentrar na leitura quando voltou para ela quarto. E ela estava se revirando na cama pelo que parecia horas agora.

Estou sempre pensando nessa expressão no seu rosto .

Ela podia ver: Cassiano em sua própria cama, esparramado como um rei escuro, agarrando-se, bombeando com força -

Ela conseguiu sussurrar para a sala: "Volte ao amanhecer."

Ela não sabia se a Casa obedecia. Não descobri se entendeu

por que ela queria privacidade enquanto traçava a mão em sua camisola, o slide de seda contra sua pele quase insuportável.

Ela gemeu em seu travesseiro enquanto seus dedos deslizaram entre suas pernas, instantaneamente escorregadio com a umidade acumulada lá, que não tinha ido embora desde que ela foi deixada naquele corredor. Seus quadris arquearam no toque, e ela cerrou os dentes, deixando escapar um longo assobio enquanto a arrastava dedos descendo por seu centro dolorido e latejante.

Estou sempre pensando nessa expressão no seu rosto .

Ela deslizou os dedos profundamente, se contorcendo com a intrusão, incapaz de parar ver o rosto de Cassian, aquele meio sorriso, aquele brilho em seus olhos. O poderoso corpo e belas asas. Ela retirou os dedos quase até as pontas, e quando ela os mergulhou de volta, foi a mão de Cassiano que ela imaginou lá, senti lá. A outra mão de Cassian que se ergueu para agarrar seu seio, apertando forte, do jeito que ela gostava, uma ponta aguda e leve de dor para aumentar o prazer.

Foi a mão de Cassian que ela montou, mordendo o lábio para mantê-la gemendo contido. Foi a mão de Cassian que a levou ao limite e a um liberação tão intensa que ela quase gritou. Foi a mão de Cassian que deslizou em ela, uma e outra vez, liberação após liberação, até que Nesta ficou torcida e ofegante na cama, apenas com a escuridão para segurá-la.

CAPÍTULO 16

Cassian não tinha dormido bem.

Era difícil dormir bem quando ele estava tão excitado que teve que dê prazer a si mesmo não uma, mas *três vezes* apenas para se acalmar o suficiente para fechar os olhos. Mas ele acordou antes do amanhecer dolorido por ela, ela o cheiro ainda estava em seu nariz, e outra liberação mal tinha diminuído.

Ele disse a ela exatamente o que planejava fazer na noite passada, mas encontrar O olhar de Nesta sobre a mesa do café na manhã seguinte foi mais desconfortável do que ele esperava.

Ela o venceu na mesa e estava lendo um livro enquanto ela comeu. Estava fechado agora, mas pela coluna, ele percebeu que era um dos romances que ela tanto favorecia.

Para quebrar o silêncio, Cassiano perguntou: "O que você está lendo?"

A cor manchava as bochechas pálidas de Nestha. E ele poderia jurar que demorou um esforço de vontade para ela encontrar os olhos dele também. "Um romance."

“Eu juntei isso. Sobre o que é esse? "

Ela baixou o olhar rapidamente. Mas o rubor permaneceu.

Ele sabia que não tinha nada a ver com o romance.

Mas ela ergueu os olhos para ele novamente, a espinha endurecendo. Como ela era trabalhando duro como o inferno para encontrar seu olhar. Seus dedos cerrados o garfo dela. E quando ele olhou para eles, ela puxou a mão para baixo da mesa.

Como se estivesse brilhando com provas.

Seu sangue esquentou quando ele percebeu o rubor, seu constrangimento ... Ele obrigou-se a respirar fundo para se acalmar. Eles tiveram que treinar juntos para nas próximas duas horas. Estar em atenção não era apenas inútil, mas inapropriado no ringue de treinamento.

Não o fez parar de imaginar: aquela mão entre as pernas dela, ela corpo tão dolorido por liberação quanto o dele. O jeito que ela provavelmente mordeu o lábio dela, assim como ele, para não gritar. Seu pau ficou duro, empurrando suas calças a ponto de doer.

Cassian se mexeu na cadeira, tentando liberar espaço para si mesmo. Isto só conseguiu fazer a costura dura esfregar contra seu pênis, a fricção o suficiente para fazê-lo cerrar os dentes.

Treinamento. Eles tiveram treinamento.

"O livro", disse Nesta, um pouco sem fôlego, "é sobre ..." Suas narinas

chamejou e seus olhos ficaram um pouco desfocados. "Um livro."

"Interessante", murmurou Cassian. "Parece bom."

Ele tinha que sair desta sala. Tive que resolver sua merda antes de ir andar de cima. O calor entre eles não pertencia ao ringue de treinamento. Onde diabos era Az quando ele precisava dele? Cassian jogou buffer para Mor por anos - onde diabos *ela* estava quando ele precisava dela?

Mas ele não conseguia se levantar da cadeira. Se o fizesse, Nesta veria precisamente como ela o afetou. Isto é, se ela já não tivesse cheirado - e entendeu a mudança em seu cheiro. E se ela olhasse para a protuberância em suas calças com aquele calor que ela tinha nos olhos na noite passada, o calor que ele gozou só de imaginá-la, ele poderia muito bem fazer papel de bobo.

Era um risco que ele estava disposto a correr. Tive que tomar, antes que ele a deitasse sobre a mesa e retiraram suas roupas peça por peça.

Cassian saltou da cadeira, murmurando: “Te vejo lá”, e saiu.

“O livro”, Nesta repetiu para si mesma, olhando para seu mingau, “é sobre um livro." Ela colocou as mãos na testa. "Idiota."

Pelo menos Cassian não parecia estar ouvindo. Mas de qualquer forma boa vontade estava em seus olhos na noite passada parecia relutante hoje, como se ele

não podia ajudar - não *queria* aquele calor entre eles, aquela tensão. Ele tinha praticamente correu para fora da sala para evitá-la.

O treinamento seria horrível.

Ele estava esperando no ringue, o retrato de um guerreiro arrogante. Nesta não se atreveu a olhar para suas calças. Pelo que ela poderia ter jurado que ela vislumbrou forçando o espartilho e os botões quando ele fugiu da sala.

Mas se ele parecia sereno, tudo bem. Ela combinaria com ele.

Nesta rolou os ombros, se aproximando dele. “Mais alongamento e Saldo?"

"Não."

Seus olhos se encontraram, e havia apenas uma calma clara e determinada - e um desafio. “Faremos o aquecimento e, em seguida, entraremos em algum núcleo trabalhar."

Ela ficou boquiaberta. Seu ... *núcleo* ?

“Abdominais,” ele esclareceu, e o rosa tomou conta de seu rosto. Ele pigarreou. "Mente imunda." Ele sacudiu a bochecha dela. "Muita obscenidade."

Ela o empurrou e gesticulou para os músculos escondidos sob o dele camisa. "Você vai me fazer ficar assim?"

Sua risada baixa ondulou sobre seu corpo. “Ninguém pode ser assim, mas eu, Nes. ”

Burro arrogante.

- Rhysand e Azriel sim - disse ela docemente.

"Eu tenho um ou dois músculos neles."

"Eu não vejo isso."

Ele piscou. “Talvez eles estejam em outros lugares.”

Ela não pôde evitar. Não consegui parar. Não o lampejo de desejo, mas o

sorriso que ultrapassou seu rosto. Ela bufou uma risada.

Cassian olhou como se não a tivesse visto antes.

Seu choque foi o suficiente para que Nesta abandonasse o sorriso. "Tudo bem", ela disse. "Aquecimento, depois abdominais."

Ela odiava exercícios abdominais.

Principalmente porque ela não podia *fazer* isso.

"Eu sabia que você não tinha muitos músculos", observou Cassian enquanto Nesta se deitava de barriga para baixo no chão, tendo caído de barriga para cima depois de tentar segure uma prancha de corpo inteiro, "mas isso é absolutamente patético".

"Você não deveria ser meu professor inspirador?"

“Você não pode fazer mais do que cinco segundos.”

Ela cuspiu: "E quanto tempo você consegue fazer?"

"Cinco minutos."

Nesta se apoiou nos cotovelos. “Me desculpe se eu não tive cinco cem anos de trabalho *central* . ”

"Eu pedi para você segurar aquela prancha por trinta segundos."

Ela ficou de joelhos, o estômago doendo. Ele a fez fazer cachos para cima, em seguida, extensões de perna enquanto estava deitada de costas e, em seguida, levantando alise uma rocha de cinco libras sobre sua cabeça enquanto ela tentava se levantar de deitar de bruços para a posição sentada usando apenas os músculos do estômago. Ela não tinha sido capaz de fazer mais do que um ou dois deles antes dela corpo deu para fora. Nenhuma quantidade de vontade ou coragem poderia fazê-lo se mover.

"Isso é uma tortura." Apoiando as mãos nos joelhos, Nesta apontou para o anel. "Se você é tão perfeito, faça tudo o que acabou de me mandar fazer."

Cassian bufou. “Um menino illyriano de dez anos poderia fazer isso no espaço de alguns minutos."

"Então faça *sua* grande e difícil rotina masculina."

Ele sorriu. "Tudo bem. Você quer falar, então eu vou te mostrar meu grande e difícil rotina masculina. ”

Ele tirou a camisa. Amarrou o cabelo para trás.

E este era um tipo diferente de tortura. Para vê-lo passar pelo mesmos exercícios, só que mais difíceis, mais pesados, mais rápidos. Para observar os músculos de seu estômago ondulando, músculos em *toda parte* . Para assistir o suor brilhar e em seguida, percorra seu corpo dourado, sobre suas tatuagens, ao longo das oito pontas estrela de sua barganha em sua coluna antes de deslizar para a cintura de suas calças.

Mas ele foi profissional durante a aula. Totalmente profissional e distante, como se este anel de treinamento fosse sagrado para ele.

Nesta não conseguia desviar os olhos enquanto ele completava seus exercícios, ofegando suavemente. Ela tentou não se perguntar se aquela respiração ofegante era como ele soou ontem à noite quando ele deu prazer a si mesmo.

Mas os olhos castanhos de Cassian estavam claros. Triunfante.

Em outra época, em outro mundo, ele poderia ter sido considerado um guerreiro deus pelos mortais. Depois do que ele disse a ela sobre os monstros que ele colocou no Na prisão, ele pode muito bem ser considerado um grande herói *nesta* época. O tipo que um dia seria sussurrado ao redor de uma fogueira. As pessoas nomeariam seus filhos depois dele. Os guerreiros gostariam de *ser* ele. Um bom guerreiro seria conhecido como *Cassian renascido* .

Ela o chamou de bruto.

"O que?" Cassian enxugou o suor do rosto.

Ela perguntou, para se distrair de seus pensamentos, "Existe realmente não unidades de combate femininas entre os illyrianos? " Ela não tinha visto nenhum durante a guerra.

Seu sorriso desapareceu. “Tentamos uma vez e falhou espetacularmente. Então não. Não existem. ”

"Porque os illyrianos são atrasados e horríveis."

Ele estremeceu. "Você tem falado com Az?"

“Apenas minhas observações.”

Ele desamarrou o cabelo, as mechas grossas e retas caindo em volta do rosto. - Os illyrianos ... eu disse a você. O progresso é lento. É um objetivo constante nosso - eu e Rhys, quero dizer. "

"É tão difícil para as mulheres se tornarem guerreiras?"

“Não é só o treinamento. Está correndo o desafio social também. E então há o Rito de Sangue, que eles também teriam que completar. ”

"Qual é o Rito de Sangue?"

“O que parece.” Ele esfregou o pescoço. “Quando um guerreiro Illyrian chega a seu poder total, geralmente em seus vinte anos, ele tem que passar pelo Rito de sangue antes que ele possa se qualificar como um guerreiro completo e adulto. Seria guerreiros de cada clã e aldeia são enviados, geralmente três ou quatro de cada um - todos eles espalhados por uma área nas montanhas da Ilíria. Ficamos lá por uma semana com dois objetivos: sobreviver e chegar até Ramiel. ”

"O que é Ramiel?" Ela se sentia como uma criança com essas perguntas, mas ela a curiosidade levou a melhor sobre ela.

"Nossa montanha sagrada." Ele desenhou um símbolo familiar na terra: um triângulo apontando para cima com três pontos acima dele. Uma montanha ela percebi. E três estrelas. “É o símbolo da Corte Noturna. O sangue O rito sempre ocorre quando Arktos, Carynth e Oristes, nossos três santos estrelas, brilhem acima dela durante uma semana por ano. No último dia do Rito, eles estão diretamente acima de seu pico. ”

"Então você caminha para a montanha?"

“Nós matamos nosso caminho para a montanha.” Seus olhos ficaram duros. "Estavam drogados e jogados no deserto, sem nada além de nossas roupas. ”

“E você tem que participar?”

“Depois de entrar, você não pode sair. Pelo menos até o Rito acabar, ou você

chegar ao pico de Ramiel. Se alguém invadir o Rito para extrair ou salvar
você, a lei declara que ambos serão caçados e mortos por
a transgressão. Mesmo Rhys não está isento dessas leis. ”

Nesta estremeceu. “Parece bárbaro.”

“Isso não é a metade. Um feitiço está no lugar para que nossas asas sejam renderizadas
inútil e nenhuma magia pode ser usada. ” Ele ergueu a mão, exibindo o vermelho
Sifão nas costas. "Magia é rara entre os illyrianos, mas quando isso acontece
manifesto, exige que os Sifões sejam controlados, filtrados em algo
utilizável. Mas nos dá uma vantagem sobre os outros illyrianos sem ele, então
o feitiço nivela o campo de jogo. Illyrians possuem magia em uma noite,
ano, porém: a noite antes do Rito de Sangue, quando os líderes de bandos de guerra
pode peneirar os novatos drogados para a selva. Nem me pergunte porque
isso é. Ninguém sabe."

"Azriel pode joeirar o tempo todo, no entanto."

“Az é diferente. De muitas maneiras." Seu tom não convidou mais
questionando.

"Então, sem o uso de magia no Rito, vocês matam uns aos outros,
maneira normal? Espadas e adagas? "

“As armas também estão proibidas. Pelo menos aqueles que são trazidos do
fora. Mas você pode construir o seu próprio. Você *precisa* construir o seu próprio. Se não
você será massacrado. "

"Pelos outros guerreiros?"

"Sim. Clãs rivais, inimigos, idiotas em busca de notoriedade - tudo isso. No
em algumas aldeias, quanto maior a contagem de mortes, mais glória você traz. O
a maioria dos clãs atrasados afirmam que a matança é para diminuir os guerreiros mais fracos,
mas sempre pensei que era um grande desperdício de qualquer talento em potencial. ” Cassian
passou a mão pelo cabelo. “E então existem as criaturas que
vagueiam pelas montanhas - aquelas que podem facilmente derrubar um guerreiro illyriano
com garras e presas. ”

Uma memória turva veio à tona, de Feyre contando a ela sobre o horrível
bestas que ela encontrou uma vez na região. Cassian continuou: "Então você está
enfrentando tudo isso enquanto tenta fazer seu caminho para as encostas de Ramiel. O
a maioria dos machos esquece de guardar força suficiente para o final do
semana para fazer a escalada. É um dia inteiro e uma noite de escalada brutal, onde
uma queda pode matar você. A maioria nem chega à base da montanha.
Mas se o fizerem, o adversário muda. Você não está enfrentando outros guerreiros-
você está se jogando, sua própria alma, contra a montanha. Geralmente é
aquele fato que quebra qualquer um que tenta escalá-lo. ”

"E o que - você chega ao topo e ganha um troféu?"

Cassian bufou, mas suas palavras eram sérias. “Há uma pedra sagrada
em cima dele. Toque na pedra primeiro e você vence. Vai te transportar para fora
imediatamente."

“E todo mundo quando a semana acabar?”

“Quem fica de pé é considerado um guerreiro. Onde você está quando
termina classifica você em um dos três escalões de guerreiros, nomeado após o nosso
estrelas sagradas: Arktosian, aquelas que não conseguem chegar à montanha, mas

sobreviver; Oristian, aqueles que conseguem chegar à montanha, mas não chegam ao topo; e Carynthian, aqueles que escalam o cume e são considerados guerreiros de elite. Tocar a pedra no topo de Ramiel é vencer o Rito. Apenas um doze guerreiros nos últimos cinco séculos alcançaram a montanha. ”

"Você tocou na pedra, suponho."

"Rhys, Az e eu tocamos juntos, embora estivéssemos deliberadamente separados uns dos outros no início. ”

"Por que?"

“Os líderes temiam a nós e o que nos tornamos. Eles pensaram que guerreiros ou feras cuidariam de nós, se não tivéssemos um ao outro para nos apoiar

contra. Eles estavam errados. ” Seus olhos brilharam intensamente. “O que eles aprenderam foi que nos amamos como verdadeiros irmãos. E não havia nada que não faríamos, ninguém que não mataríamos, para alcançar um ao outro. Para salvar cada outro. Nós matamos nosso caminho através das montanhas, e fizemos isso através do Quebrando - a pior das três rotas de Ramiel para o topo - e ganhamos o maldita coisa. Tocamos a pedra no mesmo momento, a mesma respiração, e entrou na camada de guerreiros da Carynth. ”

Nesta falhou em manter o choque longe de seu rosto. “E você diz apenas doze tornaram-se Carynthian ... em quinhentos anos? ”

"Não. Doze chegaram à montanha e se tornaram oristianos. Somente três outros, além de nós, ganharam o Rito de Sangue e tornaram-se Carynthian. ” A garganta dele balançado. “Eles eram bons guerreiros e lideravam unidades exemplares. Perdemos dois de eles contra Hybern. ”

Provavelmente naquela explosão que dizimou milhares deles. A explosão ela o protegeu. Ele, e apenas ele.

O estômago de Nestha apertou, náusea deslizando por ela. Ela forçou ela mesma respirar fundo. “Então você acha que as mulheres não podem participar do Rito?"

“Mor provavelmente ganharia a maldita coisa em tempo recorde, mas não. eu não gostaria que ela participasse do Rito. ” A parte não dita dele o raciocínio estava frio em seus olhos. Haveria um tipo diferente e pior de violência para se defender, mesmo que as mulheres fossem tão altamente treinadas quanto os machos.

Nesta estremeceu. “Você poderia ter uma unidade feminina sem que eles tomassem o Rito de Sangue? "

“Eles nunca seriam honrados como verdadeiros guerreiros sem ele - sem um desses três títulos. Bem, eu os consideraria guerreiros, mas não o resto dos illyrianos. Nenhuma outra unidade voaria com eles. Eles considerariam é uma desgraça e um insulto. ” Ela franziu a testa e ele ergueu as mãos. "Como eu disse: a mudança vem lentamente. Você ouviu as besteiras que Devlon cuspiu seu ciclo. *Isso é* considerado progresso. No passado, eles matariam uma mulher por pegando uma arma. Agora eles 'descontaminam' a lâmina e chamam próprios pensadores modernos. ” A repulsa contorceu suas feições.

Nesta ficou de pé e examinou o céu. Sua cabeça havia clareado-
só um pouco. Ela não gostava da perspectiva de guardar livros quando ela
corpo já estava doendo ... Mas talvez ela visse Gwyn.

“Treinar as fêmeas illyrianas”, continuou Cassiano, “não seria sobre
lutando em nossas guerras. Seria sobre provar que eles são igualmente capazes
e forte como os machos. Seria sobre como dominar seu medo, aprimorando o
força que eles já têm. ”

"O que eles temem?"

“Tornando-se minha mãe,” ele disse suavemente. “Passando pelo que ela
suportou. ”

O que as sacerdotisas sob a montanha haviam suportado.

Nesta pensou nas silenciosas sacerdotisas que não deixaram a montanha,
que morava na escuridão. Riven passou por sua memória, apressando-se
passado, incapaz de tolerar a presença de um estranho. Gwyn, com seus olhos brilhantes
que às vezes escurecia com sombras.

Cassian inclinou a cabeça para o lado em seu silêncio. "O que é isso?"

"Você treinaria mulheres não illyrianas?"

"Estou treinando você, não estou?"

"Quero dizer, você consideraria ..." Ela não sabia como elegantemente
frase, não como Rhysand de língua prateada. “As sacerdotisas na biblioteca.
Se eu os convidasse para treinar conosco aqui, onde é privado e seguro. Seria
você os treina? ”

Cassian piscou lentamente. "Sim. Quero dizer, é claro, mas ... ”Ele estremeceu.
“Nesta, muitas das mulheres na biblioteca não querem ser - *não* suportam
estar perto de homens de novo. "

“Então vamos pedir a uma de suas amigas para se juntar. Mor ou qualquer outra pessoa
você pode pensar. ”

"As sacerdotisas podem não ter estômago para me ter
presente."

"Você nunca machucaria ninguém assim."

Seus olhos suavizaram ligeiramente. “Não é isso para eles. É sobre o
medo - o trauma que suportam. Mesmo que eles saibam que eu nunca faria isso com eles, eu
ainda pode arrastar memórias que são incrivelmente difíceis para eles
cara."

“Você disse que este treinamento me ajudaria com meus ... problemas. Talvez seja
poderia ajudá-los. No mínimo, dê-lhes um motivo para sair por um
mordeu."

Cassian a observou por um longo momento. Então ele disse: "Quem quer que seja
pode subir aqui com a gente, vou treinar com prazer. Mor está ausente, mas posso perguntar a Feyre
- ”

"Não Feyre." Nesta odiava as palavras. A maneira como suas costas enrijeceram. Ela
não conseguia olhar para ele enquanto dizia: "Eu só ..." Como ela poderia explicar o
emaranhado entre ela e sua irmã? A autoaversão que ameaçava

consumi-la toda vez que ela olhava para o rosto de sua irmã?

"Tudo bem", repetiu Cassian. “Não Feyre. Mas eu preciso dar a ela e Rhys, um alerta. Você provavelmente deveria pedir permissão a Clotho também. ” UMA mão quente agarrou seu ombro e apertou. "Eu gosto dessa ideia, Nes." Dele olhos castanhos brilhavam intensamente. "Eu gosto muito."

E por alguma razão, as palavras significavam tudo.

CAPÍTULO 17

"Eu tenho uma proposta para você."

Músculos do estômago latejando, pernas doendo, Nestha ficou diante de Clotho mesa enquanto a sacerdotisa terminava de escrever em qualquer manuscrito que ela era anotando, sua caneta encantada arranhando.

Clotho ergueu a cabeça quando a caneta pontilhou sua última marca e escreveu em um pedaço de papel, *sim?*

"Você permitiria que suas sacerdotisas treinassem comigo todas as manhãs em o anel no topo da casa? Nem todos eles - apenas quem quer que seja interessado."

Clotho ficou perfeitamente imóvel. Então a caneta se moveu. *Treinar para quê?*

"Para fortalecer seus corpos, para se defender, para atacar, se eles desejar. Mas também para clarear suas mentes. Ajude a estabilizá-los. ”

Quem supervisionará este treinamento? Vocês?

"Não. Não estou qualificado para isso. Vou treinar com eles. ” O coração dela socado. Ela não tinha certeza do porquê. “Cassian estará supervisionando isso. Ele não é prático - quero dizer, ele é respeitoso e ... Nesta balançou a cabeça. Ela parecia um idiota adequado.

Sob as sombras de seu capuz, Nesta podia sentir o olhar de Clotho demorando-se sobre ela. A caneta se moveu novamente.

Não virão muitos, receio.

"Eu sei. Mas mesmo um ou dois ... eu gostaria de oferecer. ” Nesta gesticulou para um pilar além de Clotho. “Vou colocar uma folha de inscrição lá. Quem quiser aderir é bem-vindo. ”

Mais uma vez, aquele longo olhar sob o capô, seu peso como um toque fantasma.

Então Clotho escreveu: *Quem quiser se juntar tem minha bênção.*

Nesta colou a folha de inscrição no pilar naquele dia.

Ninguém havia escrito seu nome nele quando ela partiu.

Ela acordou cedo, fez uma caminhada até a biblioteca para verificar a lista e encontrou-o ainda vazio.

"Vai levar tempo", Cassian a consolou quando leu o que quer que fosse gravado em seu rosto quando ela entrou no ringue de treinamento. Ele adicionou uma sombra suavemente, "Continue estendendo a mão."

Então Nesta fez.

Todas as tardes, quando ela chegava à biblioteca, ela verificava a lista. Todas as noites, quando ela partia, ela verificava também. Sempre estava vazio.

No treinamento, Cassian começou a instruí-la sobre o trabalho básico de pés e corpo posicionamento no combate corpo a corpo. Sem socos ou chutes, ainda não. Nesta segurou aquela prancha infernal por dez segundos. Depois quinze. Depois vinte. Trinta.

Cassian acrescentou pesos aos seus exercícios, a fim de construir sua frágil braços. Pedras pesadas com alças esculpidas para carregar enquanto ela fazia suas investidas e agachamentos.

Tudo enquanto ela respirava e respirava e respirava.

Ela tentou as escadas novamente. Cheguei ao passo quinhentos antes dela músculos exigiram que ela se virasse. Na noite seguinte, ela parou na sexta cento e dez. Depois, setecentos e cinquenta.

Ela não sabia o que faria no fundo: encontrar uma taverna ou um salão de prazer e beber até ser estúpida, ela supôs. Se ela conseguisse, ela merece, ela disse a si mesma a cada passo.

À noite, a exaustão pesava tanto que ela mal conseguia comer e tomar banho antes de cair na cama. Mal leu um capítulo de um livro antes dela

pálpebras caídas. Ela encontrou um romance obsceno que ela já leu e amou em um dos baús que Elain empacotara e colocara sobre a mesa.

Ela disse ao ar: “Eu encontrei isso para você. É um presente. ” O livro tinha desaparecido em nada. Mas pela manhã, ela encontrou um buquê de flores outonais em sua mesa, o vaso de vidro explodindo com ásteres e crisântemos de todas as cores.

Uma semana se passou, durante a qual ela mal viu Gwyn, embora tenha aprendido através de Clotho que Merrill a pressionou fortemente com a Valquíria pesquisa. Mas Nesta tinha tantos livros para arquivar que as horas se passaram rapidamente.

Especialmente quando ela começou a usar os livros para treinar. Enquanto subia a rampa, ela seguraria uma pilha pesada e executaria uma variedade de estocadas. Várias vezes, ela pegou sacerdotisas passando um nível acima olhando para ela enquanto ela fazia isso.

Todos os dias, ela verificava a folha de inscrição no pilar além do Clotho's escrivaninha. Vazio.

Dia após dia após dia.

Continue estendendo a mão , Cassian disse a ela.

Mas o que importaria, ela começou a se perguntar, se ninguém se preocupasse em alcançar de volta?

"Você segura o punho assim quando soca alguém e vai quebrar seu polegar. ”

Ofegante, com o suor escorrendo pelas costas em grandes rios, Nesta fez uma careta para Cassian. Ela ergueu o punho que ele ordenou que ela fizesse, seu polegar dentro de seus dedos dobrados. "O que há de errado com meu punho?"

“Mantenha o polegar sobre as juntas do seu ponteiro e do meio dedo." Ele fez um punho para demonstrar e meneou o polegar dobrado contra seus dedos. “Se o seu polegar acertar, vai doer como inferno."

Estudando o punho estendido de Cassiano, Nesta imitou o posicionamento em sua própria mão. "O que então?"

Ele ergueu o queixo. “Fique na posição que examinamos ontem. Pés paralelo, enraizando sua força no solo ... ”

"Eu sei, eu sei", Nesta murmurou, e assumiu a postura que ele tinha três dias fazendo sua prática. Ela observou seus pés enquanto eles entravam posição, então ela dobrou os joelhos ligeiramente, balançando duas vezes para ter certeza ela assegurou seu centro de poder.

Cassian a circulou. "Bom. Qualquer soco que você dê deve ser rápido e

preciso, não um balanço selvagem que vai te desequilibrar e privar seu braço de força. Seu corpo e respiração vão dar mais força ao soco do que seu braço real. ” Ele assumiu uma postura semelhante - e golpeou o ar.

Ele se moveu tão suavemente, tão brutalmente, que o golpe foi dado antes que ela pode piscar.

Ele estendeu o braço quando terminou, os músculos mudando. Ele rolou até as mangas contra o dia quente de outono, mas não tinha tirado a camisa inteiramente. Sob o sol forte, a tatuagem ao longo de seu braço esquerdo parecia beber diminuir o brilho. “Alinhe as duas primeiras juntas com o antebraço. É com isso que você quer bater, e a força do seu braço vai carregar direto para eles. Se você acertar com o dedo anelar e o mindinho, você quebre sua mão. ”

“Não fazia ideia de que socar era tão perigoso.”

"Aparentemente, é preciso cérebro para ser um bruto."

Nesta achatou as sobrancelhas, mas se concentrou em alinhar seu antebraço e o nós dos dedos que ele indicou. "É isso?"

“Para acertar com os nós dos dedos adequados, você precisa inclinar o pulso para baixo apenas uma fração. ”

"Por que?"

"Para que seu pulso não se quebre."

Ela abaixou o braço. “Considerando quantas maneiras existem para quebrar minha própria mão quando soco alguém, não parece valer a pena. ”

“É por isso que um bom guerreiro sabe quando escolher suas batalhas.” Ele baixou o punho. “Você tem que se perguntar se o risco vale a pena cada Tempo."

"E você sempre dá um soco de forma perfeita?"

"Sim", disse Cassiano, sem sombra de dúvida. Ele balançou o cabelo de seus olhos. “Bem, na maioria das vezes. Houve algumas brigas quando Eu não tinha o ângulo certo e equilíbrio, mas um soco, mesmo que pudesse quebrar minha mão, era a melhor maneira de sair de um dilema. Eu quebrei minha mão ... ” Ele apertou os olhos para o céu, como se estivesse fazendo uma contagem mental. "Oh, provavelmente dez vezes."

“Em quinhentos anos.”

“Não posso ser perfeito a cada momento de cada dia, Nes.” Os olhos dele cintilou.

Não houve repetições dessa loucura no corredor na semana passada. E ela estava muito cansada à noite para até mesmo fazer as pazes com a sala de jantar, vamos sozinha para se dar prazer na cama.

"Certo", disse ele. "Agora mude seus quadris para o soco." Ele atingiu o ar novamente. Ele se moveu mais devagar desta vez, deixando-a ver como seu corpo fluiu para o golpe. “Vai envolver seu núcleo e seu ombro, ambos que adicionam energia extra. ” Outro golpe.

“Então, esses exercícios abdominais são úteis além de querer mostrar seus músculos? "

Ele deu um sorriso irônico. "Você realmente acha que isso é apenas para exibição?"

"Eu acho que peguei você olhando para si mesmo naquele espelho pelo menos um dúzia de vezes em cada lição. ” Nesta acenou com a cabeça para o espelho delgado através do anel.

Ele deu uma risadinha. "Mentiroso. Você usa aquele espelho para me observar quando pensa Não estou prestando atenção. ”

Ela se recusou a deixá-lo ver a verdade em seu rosto. Recusou-se a tanto quanto abaixe a cabeça dela. Ela se concentrou novamente em sua postura.

"Todos os negócios hoje, hein?"

"Você quer que eu treine", disse Nesta friamente, "então me treine."

Mesmo que nenhuma sacerdotisa aparecesse, mesmo que ela fosse uma idiota estúpida por esperando que sim, ela não se importava com esse treinamento. Isso clareou sua cabeça, exigia tanto pensar e respirar que os pensamentos estrondosos tinham pouca chance de devorá-la inteira. Somente nos momentos de silêncio aqueles pensamentos surgem novamente, geralmente se ela perder o foco enquanto trabalha no biblioteca ou banho. E quando isso acontecia, a escada sempre acenou. Os dez mil passos infernais.

Mas faria qualquer coisa - o treinamento, o trabalho, as escadas - além mantê-la ocupada? Os pensamentos ainda esperavam como lobos para dominá-la. Para rasgue-a em pedaços.

Eu te amei desde o primeiro momento em que te segurei em meus braços .

Os lobos se aproximaram, as garras clicando.

"Onde você foi?" Cassian perguntou, olhos castanhos turvos de preocupação.

Nesta assumiu sua postura novamente. Isso fez com que os lobos recuassem um passo. "Lugar algum."

Elain estava na biblioteca particular.

Nesta sabia antes de ela passar pelas escadas, coberta de poeira do biblioteca.

O delicado aroma de jasmim e mel de sua irmã permaneceu no vermelho stoned hall como uma promessa de primavera, um rio cintilante que ela seguiu para as portas abertas da câmara.

Elain estava na parede de janelas, vestida com um vestido lilás cujo corpete justo mostrou o quão bem sua irmã tinha se tornado bem desde aqueles dias na Corte Noturna. Foram-se os ângulos agudos, substituídos por suavidade e curvas elegantes. Nesta sabia que ela mesma era assim em um ponto, mesmo que os seios de Elain sempre tenham sido menores.

Ela olhou para si mesma, ossuda e desengonçada. A irmã dela se virou para ela, brilhando com saúde.

O sorriso de Elain era tão brilhante quanto o sol poente além das janelas. "EU pensei em dar uma passada para ver como você estava. "

Alguém trouxe Elain aqui, uma vez que não havia nenhuma maneira no inferno que ela tinha escalado aqueles dez mil degraus.

Nesta não devolveu o sorriso de sua irmã, mas sim gesticulou para seu corpo, os couros, a poeira. "Eu estive ocupado."

"Você parece um pouco melhor do que há algumas semanas."

A última vez que ela viu Elain - uma semana antes de vir para o Casa. Ela passou por sua irmã na movimentada praça do mercado que eles chamavam o Palácio de Osso e Sal, e embora Elain tivesse parado, sem dúvida pretendendo falar com ela, Nestha continuou andando. Não tinha olhado para trás

antes de desaparecer na multidão. Nesta não queria considerar o quão mal
ela olhou então, se a imagem que ela apresentou agora era melhor.

"Você tem uma boa coloração, quero dizer," Elain esclareceu, saindo da
janelas para atravessar a sala. Ela parou a alguns metros de distância. Como se estivesse segurando
ela mesma se afastou do abraço que ela poderia ter dado.

Como se Nesta fosse uma espécie de leproso enfermo.

Quantas vezes eles estiveram nesta sala durante as primeiras
meses? Quantas vezes tinha sido assim, apenas com suas posições
trocou? Elain tinha sido o fantasma então, muito magro, com seus pensamentos voltados
para dentro.

De alguma forma, Nesta havia se tornado o fantasma.

Pior do que um fantasma. Um fantasma, cuja raiva e fome eram infinitas,
eterno.

Elain só precisava de tempo para se ajustar. Mas Nesta sabia que ela mesma
precisava de mais do que isso.

"Você está aproveitando seu tempo aqui?"

Nesta encontrou os olhos castanhos calorosos de sua irmã. Quando humana, Elain tinha
facilmente foi a mais bonita das três, e quando ela foi transformada
Grão-Fae, essa beleza foi ampliada. Nesta não conseguia colocar o dedo
que mudanças foram feitas além das orelhas pontudas, mas Elain tinha
passou de adorável a devastadoramente bela. Elain nunca pareceu perceber
isto.

Sempre foi assim entre eles: Elain, doce e alheia, e
Nesta, o lobo rosnando ao seu lado, pronta para destruir qualquer um que o ameaçasse
sua.

É agradável olhar para Elain , sua mãe refletiu certa vez enquanto Nesta
sentou-se ao lado de sua penteadeira, uma empregada silenciosamente escovando o ouro de sua mãe
cabelos castanhos, *mas ela não tem ambições. Ela não sonha além dela
jardim e roupas bonitas. Ela será um trunfo no mercado de casamento para
nós um dia, se essa beleza se mantiver, mas serão nossas próprias manobras,
Nesta, não dela, que nos dá uma partida vantajosa.*

Nesta tinha doze anos na época. Elain mal tinha onze anos.

Ela absorveu cada palavra das conspirações de sua mãe, planos para o futuro
isso nunca tinha acontecido.

*Teremos de fazer uma petição ao seu pai para ir para o continente quando o
a hora é certa* , sua mãe costumava dizer. *Não há homens aqui dignos de
Qualquer um de vocês.* Feyre nem tinha sido considerado naquele momento, um carrancudo,
criança estranha a quem sua mãe ignorava. *A realeza humana ainda governa -
senhores e duques e príncipes, mas sua riqueza está esgotada, muitos de seus
propriedades próximas à ruína. Duas belas damas com a fortuna de um rei poderiam ir*

longe.

Posso me casar com um príncipe? Nesta perguntou. Sua mãe apenas sorriu.

Nesta sacudiu a cabeça para limpar as memórias e disse finalmente: "Eu não tenho qualquer escolha a não ser estar aqui, então não vejo como eu poderia estar gostando Eu mesmo."

Elain torceu os dedos delgados, as unhas bem aparadas para o trabalho nos jardins. "Eu sei que as circunstâncias para sua vinda aqui foram horrível, Nesta, mas não significa que você precise se sentir tão infeliz com isso. ”

"Eu me sentei ao seu lado por semanas", disse Nesta categoricamente. “Semanas, enquanto você desperdiçados, recusando comida e bebida. Enquanto você parecia esperar que apenas murche e morre. ”

Elain se encolheu. Mas Nesta não conseguiu evitar que as palavras saíssem. "Ninguém sugeriu que *você* se adaptasse ou fosse enviado de volta ao ser humano terras. ”

Elain, surpreendentemente, se manteve firme. “Eu não estava bebendo esquecimento e - e fazer essas outras coisas. ”

"Estranhos fodidos?"

Elain se encolheu novamente, seu rosto ficando vermelho.

Nesta bufou. "Você está vivendo entre seres que não têm nenhum de nossos primness humano, você sabe. " Elain endireitou os ombros novamente, assim como Nesta acrescentou: “Não é como se você e Graysen não agissem de acordo com seus sentimentos”.

Foi um golpe baixo, mas Nesta não se importou. Ela sabia que Elain tinha dado a ela virgindade para Graysen um mês antes de serem transformados em Fae. Elain teve estava brilhando na manhã seguinte.

Elain inclinou a cabeça. Não se dissolveu na confusão de choro que ela geralmente se tornava quando Graysen surgia. Em vez disso, ela disse: "Você está com raiva comigo."

Tudo bem então. Ela também podia ser direta. Nesta respondeu: “Por empacotar meu coisas enquanto Rhysand e Feyre me disseram que sou um monte de merda inútil? Sim."

Elain cruzou os braços e disse calmamente, com tristeza: "Feyre me avisou disso pode acontecer."

As palavras atingiram Nesta como um tapa. Eles falaram dela, dela *comportamento* , sua atitude. Elain e Feyre - esse era o novo status das coisas. O vínculo que Elain escolheu.

Era inevitável, Nesta supôs, com o estômago embrulhado. Ela era a monstro. Por que os dois não deveriam se unir e empurrá-la para fora? Mesmo que ela tolamente acreditasse que Elain sempre tinha visto todos os horríveis parte dela e decidiu ficar com ela de qualquer maneira.

"Eu ainda queria ir", Elain continuou com aquela calma focada, o edifício de aço silencioso em sua voz. "Eu queria ver você, para explicar."

Elain escolheu Feyre, escolheu seu mundinho perfeito. Amren não tinha foi diferente. A coluna de Nesta endureceu. “Não há nada para explicar.”

Elain ergueu as mãos. "Fizemos isso porque te *amamos* ."

"Poupe-me dessa merda, por favor."

Elain se aproximou, os olhos castanhos arregalados. Sem dúvida, totalmente convencido de sua própria inocência, sua bondade inata. "É a verdade. Nós fizemos isso

porque te amamos e nos preocupamos com você, e se papai estivesse aqui— ”

" *Nunca o* mencione." Nesta mostrou os dentes, mas manteve a voz baixo. “ *Porra, nunca mais mencione ele.* ”

Ela proibiu que sua guia escorregasse completamente. Mas ela sentiu - a agitação de aquela besta terrível dentro dela. Sentiu sua onda de energia, ardente mas fria. Ela investiu contra ele, empurrando-o para baixo, para baixo, para baixo, mas era tarde demais. Elain's suspiro confirmou que os olhos de Nesta foram para o fogo prateado, como Cassian tinha descreveu.

Mas Nesta apagou o fogo em sua escuridão, até que ela estava com frio e vazio e ainda mais uma vez.

A dor lentamente tomou conta do rosto de Elain. E compreensão. "É aquele do que se trata? Pai?"

Nesta apontou para a porta, o dedo tremendo com o esforço de manter aquele poder contorcido na baía. Cada palavra da boca de Elain ameaçava desfaça sua restrição. “ *Saia.* ”

Os olhos de Elain se alinhavam com prata, mas sua voz permaneceu firme, certa. "Lá não havia nada que pudesse ter sido feito para salvá-lo, Nesta. ”

As palavras estavam acesas. Elain aceitou sua morte como inevitável. Ela não se preocupou em lutar por ele, como se ele não valesse o esforço, precisamente porque Nesta sabia que ela mesma não valia o esforço.

Desta vez, Nesta não parou o poder de brilhar em seus olhos; ela tremeu tão violentamente que ela teve que fechar as mãos. “Você diz a si mesmo que há nada que pudesse ter sido feito porque é insuportável pensar que *você* poderia ter salvado ele, se você apenas se dignasse aparecer por alguns minutos mais cedo." A mentira era amarga em sua boca.

Não foi culpa de Elain que seu pai tivesse morrido. Não, isso foi inteiramente Culpa da própria Nesta. Mas se Elain estava tão determinado a erradicar o bem em ela, então ela mostraria a sua irmã como ela poderia ser feia. Deixe uma fração disso agonia rasgar nela.

Foi por isso que Elain escolheu Feyre. *Isso* .

Feyre havia resgatado Elain uma e outra vez. Mas Nesta tinha sentado, armado apenas com a língua de sua víbora. Fiquei sentado enquanto passavam fome. Sábado quando Hybern os roubou e os jogou no Caldeirão. Sábado quando Elain foi sequestrada. E quando seu pai estava na casa de Hybern aperto, ela não tinha feito nada, *nada* para salvá-lo também. O medo congelou ela, cobrindo sua mente, e ela o deixaria fazer isso, deixaria isso dominá-la, para que por quando o pescoço de seu pai quebrou, já era tarde demais. E inteiramente culpa dela.

Por *que* Elain *não* escolheria Feyre?

Elain enrijeceu, mas se recusou a recusar o que quer que ela viu em O olhar de Nesta. "Você acha que *eu sou o* culpado por sua morte?" Desafio preenchido cada palavra. Desafio - de Elain, de todas as pessoas. “Ninguém, exceto o Rei da Hybern é o culpado por isso. ” O tremor em sua voz desmentia sua firmeza palavras.

Nesta sabia que ela havia acertado seu alvo. Ela abriu a boca, mas não conseguiu Prosseguir. O suficiente. Ela disse o suficiente.

Tão rápido, o poder dela diminuiu, desaparecendo em fumaça com o vento. Deixando apenas a exaustão pesando em seus ossos, sua respiração. "Não importa

o que eu penso. Volte para Feyre e seu pequeno jardim. "

Mesmo durante suas brigas na casa de campo, lutando para ver quem conseguiu roupas ou botas ou fitas, nunca tinha sido assim. Essas lutas tiveram sido mesquinho, nascido da miséria e do desconforto. Esta era uma besta diferente inteiramente, de um lugar tão escuro quanto a escuridão na base da biblioteca.

Elain se dirigiu para as portas, o vestido roxo varrendo atrás dela. “Cassian disse que achava que o treinamento estava ajudando ", ela murmurou, mais para si mesma do que para Nesta.

"Desculpe por desapontá-lo." Nesta bateu as portas com tanta força que sacudido.

O silêncio encheu a sala.

Ela não se virou na direção das janelas para ver quem poderia passar voando com Elain, que seria testemunha das lágrimas que Elain provavelmente derramaria.

Nesta sentou-se em uma das poltronas diante da lareira apagada e olhou para o nada.

Ela não parou os lobos quando eles se reuniram em torno dela novamente, verdades odiosas e afiadas em suas línguas vermelhas. Ela não os impediu como eles começaram a despedaçá-la.

Quando Elain irrompeu na sala de jantar da Casa, Cassian e Rhys estavam sacudindo o ar gélido que uivava em Windhaven.

Seus olhos castanhos estavam brilhantes de lágrimas, mas ela manteve o queixo erguido.

"Eu quero ir para casa", disse ela, a voz oscilando ligeiramente.

Cassian olhou para Rhys, que deixou a irmã do meio Archeron antes de recuperar Cassian de Windhaven. Ele queria ver por si mesmo como os illyrianos estavam prontos para lutar. Que Rhys não encontrou nada faltando ambos exultavam Cassiano e o enchiam de pavor. Se a guerra começasse mais uma vez, quantos morreriam? Era o destino de um soldado na vida lutar, marchar com A morte ao lado dele, e ele liderou os machos na batalha várias vezes. Ainda como muitas promessas que ele tinha feito tolamente às famílias daqueles que haviam caído na guerra recente que a paz duraria um pouco? Quantos mais famílias ele teria que confortar? Ele não sabia porque era diferente desta vez, por que pesava tanto. Mas enquanto Rhys e Devlon tinham sido

falando, Cassian estava olhando para as crianças de Windhaven, imaginando quantos perderiam seus pais.

Cassian deixou a memória de lado enquanto Rhys examinava Elain, seu olhos não perdendo nada. "O que aconteceu."

Quando Rhys falava assim, era mais uma ordem do que uma pergunta.

Elain acenou com a mão em despedida antes de abrir a varanda portas e caminhando para o ar livre.

- Elain - disse Rhys enquanto ele e Cassian a seguiam até a luz do fim.

Elain estava perto da amurada, a brisa acariciando seus cabelos. “Ela não está conseguindo melhor. Ela nem mesmo está tentando. ” Ela colocou os braços em volta de si mesma e olhou para o mar distante.

Rhys se virou para ele, o rosto sério. *Feyre a avisou.*

Cassian praguejou baixinho. *Nesta está progredindo - eu sei que ela está. Algo a incomodou.* Ele acrescentou, porque Rhys ainda parecia com frio morte personificada, *vai demorar. Talvez não mais visitas de suas irmãs, por enquanto. Pelo menos não sem sua permissão.* Ele não queria isolar Nesta. De jeito nenhum. *Se Elain quiser vê-la novamente, deixe-me perguntar a Nesta primeiro.*

A voz de Rhys deslizou como uma noite líquida. *E quanto a Feyre?*

Ela não quer Feyre aqui .

O poder retumbou através de Rhys, derretendo as estrelas em seus olhos.

Acalme-se, porra , Cassian disparou. *Eles têm suas próprias merdas para classificar Fora. Você ameaçar obliterar Nesta toda vez que surge, não ajuda.*

Rhys manteve o olhar fixo, o domínio inerente a ele como a força de um maremoto. Mas Cassian resistiu. Deixe isso passar por ele. Então Rhys balançou a cabeça e disse a Elain: "Vou levá-lo para casa".

Elain não se opôs quando Rhys a pegou e se lançou no céu manchado de vermelho e rosa.

Quando eram uma mancha preta e roxa sobre os telhados, Rhys varrendo ao longo do rio dourado como se estivesse dando a Elain um passeio panorâmico, então e só então Cassiano entrou na Casa.

Ele invadiu a sala de jantar e para o corredor; ele carregou descendo as escadas, seus pés comendo cada centímetro de distância até que ele abriu

portas da biblioteca da família.

"O que diabos aconteceu?"

Nesta estava sentada em uma poltrona diante da lareira escura, os dedos cavando nos braços enrolados do assento. Uma rainha em um trono acolchoado.

“Não quero falar com você”, foi tudo o que ela disse.

Seu coração trovejou, seu peito arfando como se ele tivesse corrido uma milha. "O que você diz para Elain? "

Ela se inclinou para frente para olhar para ele. Em seguida, levantou-se, um pilar de aço e fogo, seus lábios se curvando para trás de seus dentes. “Claro que você suponha que eu seja o culpado. ” Ela se aproximou, seus olhos queimando com fogo frio. "Sempre defendendo a doce e inocente Elain."

Ele cruzou os braços, deixando-a chegar tão perto dele quanto ela queria. Gostar inferno ele daria um passo para ela. "Vou lembrá-lo de que você foi o defensor chefe da doce e inocente Elain até recentemente. ” Ele a testemunhou ir frente a frente com Fae capaz de abatê-la sem dar-lhe um pensamento, tudo por sua irmã.

Nesta apenas fervia, quase tremendo de raiva. Ou frio. Caldeirão, isso estava frio aqui. Apenas o piso aquecido oferecia algum alívio. "Fogo", ele

disse, e a Casa obedeceu. Uma grande chama ganhou vida na lareira atrás dele.

"Sem fogo", disse ela, focada em Cassiano, embora suas palavras não fossem para ele.

A Casa parecia ignorá-la.

“ *Sem* fogo,” ela ordenou. Ele poderia jurar que ela empalideceu ligeiramente.

Por um segundo, ele estava novamente na casa da mãe de Rhys em Windhaven. Ela estava olhando fixamente para o fogo, como se falasse com ele, como se sem saber que até ele estava lá.

O fogo estalou e estourou. Nesta fervilhava ao ar livre, "Eu *disse* -"

Um tronco estalou, como se a Casa a estivesse ignorando alegremente, adicionando calor para a chama.

Mas Nesta se encolheu. Apenas um piscar e meio estremecimento, mas todo o seu corpo ficou rígido. Medo e pavor brilharam em suas feições, então desapareceram.

Estranho.

Qualquer curiosidade que Nesta notou em seu rosto a deixou arrepiada novamente antes de lançar em direção às portas abertas da biblioteca.

"Onde você está indo?" ele exigiu, incapaz de manter o temperamento de a voz dele.

"Fora." Ela atingiu o corredor e apontou para a escada.

Cassian foi atrás dela, um rosnado saindo de sua garganta. Ele rapidamente fechou a distância entre eles.

“Me deixe em paz,” ela mordeu fora.

"Qual é o plano, Nes?" Ele a seguiu até o nível mais baixo da Casa e a escada no meio do corredor. “Você dilacera as pessoas que te amo até que eventualmente desistam e te deixem em paz? É isso que você quer?"

Ela puxou a maçaneta da porta antiga e jogou-lhe um brilho fulminante por cima do ombro. Ela abriu a boca, depois fechou-a contra o que quer que estivesse prestes a sair.

Como se ela fosse se apoiar nele. Coitadinho. *Poupe-o* . Como ele precisava protegendo dela.

“Diga,” ele sibilou. "Apenas *diga isso,* porra ."

O olhar de Nesta se iluminou com aquele fogo prateado. O nariz dela enrugou com animalesco fúria.

Os Sifões no topo de suas mãos aqueceram, preparando-se para um inimigo que ele recusou reconhecer.

Seus olhos deslizaram para as pedras vermelhas. E quando eles levantaram novamente para o seu rosto, o fogo profano em seu olhar se foi. Substituído por algo tão morto e vazio era como olhar nos olhos cegos de um soldado caído em um campo de batalha. Ele tinha visto corvos escolherem olhos tão mortos.

Nesta não disse nada enquanto se voltava para a escada e começava descida.

CAPÍTULO 18

Havia apenas a pedra vermelha da escada, e sua respiração irregular,
e as facas que viraram para dentro e fatiaram e fatiaram, as paredes
empurrando, suas pernas queimando a cada passo para baixo.

Ela não queria estar em sua cabeça, não queria estar em seu corpo.
Queria que a batida de tambores e a canção tumultuada de uma rabeca a enchessem
com som, para silenciar qualquer pensamento. Queria encontrar uma garrafa de vinho e
beba profundamente, deixe o vinho puxá-la para fora de si mesma, coloque sua mente à deriva e
dormente.

Para baixo e para baixo e para baixo.

Voltas e voltas e voltas.

Nesta passou o degrau com sua marca de mão em chamas. Passou na etapa dois
cento e cinquenta. Trezentos. Quinhentos. Oitocentos.

Foi no degrau oitocentos e três que suas pernas começaram a balançar.

O rugido em sua cabeça diminuiu quando ela se concentrou em se manter de pé.

No passo mil, ela parou completamente.

Havia apenas o silêncio giratório.

Nesta fechou os olhos e inclinou a testa na pedra fria para ela
certo, trazendo um braço para descansar contra ele, como se ela estivesse agarrando com força
um amante. Ela poderia ter jurado que uma batida do coração bateu na pedra, como
certamente como se batesse no peito sob sua orelha.

Era seu próprio sangue latejante, ela disse a si mesma. Mesmo quando ela se agarrou a
a parede, aquele batimento cardíaco.

Ela deixou sua respiração entrar e sair dela. Deixe o tremor dela facilidade do corpo.

O batimento cardíaco na pedra diminuiu. A parede ficou gelada abaixo dela bochecha corada. Áspero contra as pontas dos dedos.

Ela começou a subir. Um passo após o outro após o outro. Coxas tensas, joelhos gemendo, peito em chamas.

Sua cabeça estava vazia no momento em que ela quase engatinhou nos últimos vinte degraus. Ela teve que parar cinco vezes para descansar. Cinco vezes, apenas enquanto levou para recuperar o fôlego e se firmar - apenas até o rugido ameaçou pressionar novamente.

Ela estava torcida, totalmente vazia, no momento em que ela voltou ao pousar. Cassian encostou-se na parede oposta, o rosto sério.

"Eu não estou com vontade de lutar com você", disse ela categoricamente, esgotada demais para ser nervoso. Ela sabia que poderia cobrar seu acordo para ordenar que ele a levasse até a cidade, mas ela não possuía energia para se preocupar. "Bom noite."

Ele se moveu em seu caminho, as asas bloqueando-a. “Que etapa você alcançou desta vez?"

Como se isso importasse. "Mil." Suas pernas latejavam e latejavam.

"Impressionante."

Nesta ergueu o olhar para o rosto dele e o encontrou sério. Ela não incomodar-se em esconder o cansaço que pesa sobre cada parte dela.

Ela fez menção de passar por ele, mas ele não abaixou as asas. Falta de perfurando seu caminho, ela não estava sobrevivendo. "O que?"

"O que o deixou louco hoje?"

"Tudo." Ela não queria dizer mais nada.

"O que Elain disse a você?"

Ela não podia revisitar aquela conversa, não podia falar sobre seu pai ou sua morte ou qualquer coisa dela. Então ela fechou os olhos pesados. “Por que eles não se inscrevem para treinamento?"

Ele sabia a quem ela se referia. "Talvez eles não estejam prontos."

“Achei que eles iriam se inscrever.”

"É por isso que você está chateado?" Sua pergunta foi tão gentil, tão triste.

Nesta abriu os olhos. “Alguns deles estão aqui há centenas de anos e ainda não conseguiram voltar do que sofreram. Então que esperança eu tenho? ”

Ele esfregou o ombro, como se estivesse dolorido. “Temos trabalhado para apenas duas semanas, Nesta. Fisicamente, você pode estar vendo mudanças, mas o que está acontecendo em sua mente, seu coração, vai demorar muito mais do que isso. Porra, levou meses para Feyre ... ”

“Eu não quero ouvir sobre Feyre e sua jornada especial. Eu não quero para ouvir sobre a jornada de Rhys, ou Morrigan, ou qualquer outra pessoa. ”

"Por que?"

As palavras, a raiva, cresceram novamente. Ela se recusou a falar, em vez disso se concentrou em esmagar aquele poder dentro dela até que ele nem mesmo murmurou.

"Por que?" Ele empurrou.

“Porque eu não,” ela retrucou. "Guarde essas asas de morcego."

Cassian obedeceu, mas se aproximou, elevando-se sobre ela. “Então vou contar

você sobre minha jornada especial, Nes. ” Seu tom era gelado de uma maneira que ela nunca ouvi.

"Não."

“Eu massacrei todas as pessoas que machucaram minha mãe.”

Ela piscou para ele, o peso dela desaparecendo no vicioso palavras.

O rosto de Cassian continha apenas uma raiva antiga. “Quando eu era velho e forte chega, eu voltei para a aldeia onde nasci, onde fui rasgado de seus braços, e descobri que ela estava morta. E não havia ninguém eu poderia lutar para mudar isso. Eles se recusaram a me dizer onde a enterraram. Uma das mulheres deu a entender que a jogaram no penhasco.

Horror e algo como dor passaram por ela.

Seus olhos brilharam com uma luz fria. “Então eu os destruí. Qualquer um que não era responsável - crianças e algumas mulheres e idosos - eu deixei eles saem. Mas qualquer um que tenha desempenhado um papel em seu sofrimento ... eu fiz eles sofrem em troca. Rhys e Azriel me ajudaram. Encontrou o pedaço de merda quem me gerou. Eu deixei meus irmãos separá-lo antes de acabar com ele. "

As palavras pairaram entre eles.

Ele disse com uma fúria suave: "Levei dez anos antes que eu fosse capaz de enfrentar isto. O que eu fiz a essas pessoas e o que perdi. Dez anos." Ele era tremendo, mas não de medo. “Então, se você quiser levar dez anos para enfrentar o que quer que esteja te comendo vivo de dentro para fora, vá em frente. Você quer leve vinte anos, vá em frente. ”

O silêncio caiu, interrompido apenas por sua respiração ofegante irregular.

Nesta respirou: "Você se arrepende do que fez?"

"Não." Tanta honestidade inabalável. A mesma honestidade que agora avaliou ela, marcando cada pedaço afiado e rugidor dela.

Nesta baixou a cabeça, como se isso fosse impedi-lo de ver tudo.

Dedos quentes e fortes seguraram seu queixo, calosidades raspando contra ela pele.

Ela o deixou levantar a cabeça. Ela não percebeu que ele tinha se aproximado. Que apenas alguns centímetros os separavam. A menos que ela tenha sido a única a derivar em direção a ele, desenhado por cada palavra brutal.

Cassian manteve o aperto leve em seu queixo. "Tudo o que você precisa para jogar eu, eu agüento. Eu não vou quebrar. ” Nenhum desafio atou as palavras. Apenas um declarar.

“Você não entende,” ela disse, a voz rouca. “Eu não sou *como* você e os outros."

"Isso nunca me incomodou nem um pouco." Ele baixou a mão dela queixo.

Ela se endireitou. "Deveria."

"Você diz isso como se quisesse que me incomodasse."

“Isso incomoda a todos. Até mesmo *Rhysand* tão especial . ”

Seus dentes brilharam, qualquer aparência de suavidade desapareceu. “Eu te disse uma vez, e eu vou dizer de novo: não use essa porra de tom sarcástico quando você falar sobre ele."

“Ele não é meu Grão-Senhor. Posso falar dele como quiser. ” Ela fez para

afaste-se, mas ele agarrou seu pulso, segurando-a no lugar. "Solte."

"Me faz. Use esse treinamento e me *faça* ."

O temperamento quente derramou "Você é um bastardo arrogante."

“E você é uma bruxa arrogante. Somos iguais. ”

Ela rosnou. “Vamos *ir* .”

Cassian bufou, mas obedeceu, virando o rosto enquanto recuava um passo.
E era a luz da vitória em seus olhos, a clara sensação de que ele acreditava
ele de alguma forma a enervou e *venceu* esta luta que a fez agarrar o
frente de sua jaqueta de couro.

Nesta disse a si mesma que era para tirar aquele sorriso afetado de seu rosto que ela
enrolou os dedos no couro e puxou sua boca para a dele.

CAPÍTULO 19

Por um segundo, houve apenas o calor da boca de Cassian, a pressão de seu corpo, a rigidez em cada músculo trêmulo quando Nesta inclinou seus lábios sobre os dele, subindo na ponta dos pés.

Ela o beijou com os olhos abertos, então ela podia ver precisamente como o seu se ampliou.

Nesta se afastou um momento depois e encontrou seus olhos ainda arregalados, seus respiração difícil.

Ela riu baixinho, fazendo para soltar os dedos de sua jaqueta e desfilar pelo corredor.

Ela só conseguiu abaixar a mão direita antes que ele subisse para frente para beijá-la de volta.

A força daquele beijo os jogou contra a parede, a pedra batendo em seus ombros enquanto tudo dele se alinhava contra ela, um mão deslizando em seu cabelo enquanto a outra agarrou seu quadril.

No momento em que Nesta bateu naquela parede, no momento em que Cassian a envolveu, destruiu qualquer ilusão de restrição. Ela abriu a boca e a língua dele varrido, o beijo punitivo e selvagem.

E o gosto dele, como o vento beijado pela neve e brasas crepitantes -

Ela gemeu, incapaz de se conter.

Parecia que aquele som era sua ruína, pois os dedos em seu cabelo cavaram em seu couro cabeludo, inclinando sua cabeça para que ele pudesse saboreá-la melhor, reivindicá-la.

Suas mãos percorreram seu peito musculoso, desesperadas por qualquer pele, qualquer coisa para tocar quando suas línguas se encontraram e se separaram, enquanto ele lambia o telhado de sua boca, enquanto ele deslizava a língua sobre seus dentes.

Ela o conheceu, golpe após golpe, e todo o sentido do eu voou de sua. Ela mergulhou os dedos em seu cabelo, e era tão macio quanto ela imaginado, os fios como seda contra sua pele.

Cada pensamento odioso redemoinhava de sua mente. Ela se entregou ao distração, recebeu de braços abertos, deixe o beijo queimar tudo isso. Havia apenas sua boca e sua língua e seus dentes, lambendo e saboreando e morder; havia apenas a força de seu corpo, pressionando contra o dela, mas não perto o suficiente -

Ele deslizou as mãos ao redor dela, agarrando sua bunda, e a ergueu no ar. Ela envolveu as pernas em volta da cintura dele e gemeu novamente quando ele pressionou-se entre suas coxas.

Ela precisava desse alívio temporário de sua mente, aquela *coisa* queimando bem no fundo dela, as memórias que a perseguiam. Ela precisava disso. Precisava dele.

Cassian se apertou contra ela e gemeu em sua boca no primeiro empurrão de seus quadris. Ela arqueou as costas com aquele som profundo, expondo-a pescoço para ele. Ele se agarrou a ela, afastando sua boca da dela.

Sua língua traçou uma linha até a coluna de seu pescoço, arrastando calor em seu acordar, e chegar àquele ponto logo abaixo da orelha que a fez apertar, seu choramingo. Ele soltou uma risada contra sua pele. "Curtiu isso?" ele murmurou, e lambeu novamente.

Seus seios doeram e ela se moveu contra ele, buscando qualquer contato com o peito, qualquer fricção. Mas Cassian enterrou o rosto contra ela pescoço, dentes apertando levemente em cima de sua pulsação vibrante. A ligeira dor deixava sua respiração ofegante; o arranhão de sua língua sobre o local fez seus olhos revirarem de volta em sua cabeça.

Ele puxou a cabeça de seu pescoço, no entanto. E Nesta nunca foi tão nua como ela estava enquanto ele pressionava seus quadris contra ela novamente e assisti ela se contorcer.

Um sorriso sombrio enfeitou sua boca. "Tão responsivo", ele ronronou em uma voz ela nunca tinha ouvido, mas sabia que rastejaria para ouvir novamente. Ele dirigiu seus quadris

entre os dela, um impulso preguiçoso e completo da dureza dele no dor latejante dela. Ela lutou para recuperar qualquer senso de controle, de sanidade - encontrou-se querendo entregar tudo a ele, para deixá-lo tocar e tocá-la e tocá-la, lamber e sugar e enchê-la -

Cassian rosnou, como se lesse isso em seu olhar, e a beijou novamente.

Suas línguas emaranhadas, seus corpos pressionados com tanta força que ela podia sentir o dele batimento cardíaco contra o peito. Ele a provou completamente, retirou-se e provou ela novamente. Como se ele estivesse aprendendo cada lugar em sua boca.

Ela tinha que sentir sua pele. Tive que sentir a dureza empurrando dentro dela com suas mãos, sua boca, seu corpo. Ela ficaria louca se não o fizesse, ficaria louca se ela não conseguia tirar essas roupas, ficaria louco se ele parasse de beijá-la -

Nesta colocou a mão entre seus corpos, procurando por ele. Cassian gemeu novamente, longo e baixo, enquanto sua mão o segurava através do couro de As calças dele. O fôlego escapou dela. O tamanho dele -

Sua boca encheu de água. Ela estava doendo, tão molhada que cada ponto do costura no centro de suas calças era uma tortura.

Seu beijo se tornou mais profundo, mais selvagem, e ela lutou com os laços e botões de suas calças. Havia tantos que ela não sabia onde encontrar os únicos a desfazê-los, as pontas dos dedos rasgando cada volta, quase arranhando para libertá-lo.

A respiração ofegante de Cassian acariciou sua pele enquanto ele mordiscava seu lábio inferior, orelha, sua mandíbula. Sua própria respiração staccato ecoou, fogo rugindo dentro dela sangue, e ele capturou sua boca novamente, gemendo dentro dela enquanto ela desistia nos laços e botões e colocou a mão dela espalmada contra ele. Ele resistiu como ela esfregou a palma da mão em seu comprimento, maravilhada a cada centímetro.

Ele arrancou sua boca da dela. "Se você continuar fazendo isso, eu vou-"

Nesta fez de novo, arrastando a palma da mão para cima, em direção ao ponta que ela sabia pressionada contra seu abdômen. Seus quadris arquearam em direção

ela, e ele inclinou a cabeça para trás, expondo a coluna forte de sua garganta.
Ela aprendeu a forma dele através das calças e apertou a mão dela
mais difícil, trabalhando ele. Ele cerrou os dentes, o peito arfando como um fole, e
a visão dele se desfazendo a fez inclinar-se para frente. Teve ela
apertando os dentes em seu pescoço. Assim como ela o esfregou novamente, mais forte e
mais áspero.

Ele sibilou. Com o nome dela em seus lábios, seus quadris empurraram em sua mão com uma força que fez seu núcleo pulsar a ponto de doer, imaginando que
força, aquele tamanho e calor, enterrados profundamente nela. Outra massagem punitiva dela palma, um arranhão de dentes em seu pescoço, e Cassian explodiu.

Suas asas apertadas enquanto ele gozava, e cada jorro de seu pênis
estremeceu através de suas calças, ecoando ao longo de sua mão enquanto ela acariciava e acariciou-o.

Quando Cassian se acalmou, quando ele estava tremendo, só então Nestha
tire o rosto dela de seu pescoço. Seus olhos castanhos eram grandes o suficiente para que o brancos brilhavam ao seu redor. Um rubor manchou suas bochechas douradas, tão atraente que ela quase se inclinou para lamber também.

Mas ele permaneceu boquiaberto. Como se ele tivesse percebido o que tinha feito e se arrependeu.

Cada pedaço de desejo, de distração abençoada dentro dela piscou para fora.

Nesta empurrou seu peito, e ele imediatamente o soltou, quase caindo
ela no chão enquanto seus corpos se separavam.

Ela não esperou para ouvir suas palavras de arrependimento, que isso tinha sido um erro. Ela não o deixaria ter esse poder sobre ela. Então Nesta se enrolou
seus lábios em um sorriso frio e cruel e disse ao sair: "Alguém está saindo rápido
a marca."

Cassian não conseguiu olhar no rosto de Azriel no café da manhã seguinte.

Seu irmão voltou tarde na noite anterior, recusou-se a dizer qualquer coisa sobre o que ele descobriu sobre Briallyn, e apenas insistiu que hoje todos eles teriam
Encontrem-se na casa do rio e aprendam juntos. Cassian não se importou. Ele tinha
mal ouviu Azriel perguntar sobre o treinamento.

Ele gozou em suas calças depois de alguns toques de Nesta, encharcando
a si mesmo como se não fosse melhor do que tinha sido em sua juventude.

Mas no momento em que ela o beijou no corredor, ele perdeu toda a aparência de sanidade. Ele se transformou em algo quase um animal, lambendo e
mordendo seu pescoço, incapaz de pensar claramente além do instinto básico de
alegar.

O gosto dela era como fogo e aço e um nascer do sol de inverno. Que tinha sido apenas sua boca, seu pescoço. Se ele colocasse a língua entre as pernas dela ... Ele se mexeu na cadeira.

"Aconteceu algo que eu, como seu acompanhante, deveria saber?" A pergunta seca de Azriel tirou Cassiano de sua crescente excitação. De diversão no rosto de seu irmão, ele sabia que Az não só podia sentir o cheiro excitação, mas veja em seu rosto.

"Não", resmungou Cassian. Ele nunca ouviria o fim disso se admitisse o que ele fez.

Ele encontrou seu prazer, e Nestha não. Ele nunca permitiu tal coisa a acontecer.

Mas ele gozou forte o suficiente para ver estrelas, e só então percebeu que ela tinha não. Que ele se envergonhou, que a deixou insatisfeita, e se isso foi o único gosto dela que ele já teve, ele fodeu tudo monumentalmente para inferno.

E então houve seu tiro de despedida, explodindo o que restava de seu orgulho em cacos.

Rapidamente fora do alvo , ela ronronou, como se o que eles fizeram não significasse nada.

Ele sabia que era besteira. Ele sentiu sua necessidade frenética, ouviu seus gemidos e queria devorá-los inteiros. Mas aquele cerne de dúvida criou raízes.

Ele tinha que se igualar, de alguma forma. Teve que obter a vantagem novamente.

Azriel pigarreou e Cassian piscou. "O que?"

"Eu disse, vocês dois estão prontos para descer para a casa do rio?"

"Dois?" Ele piscou através da nuvem de excitação.

Azriel riu, as sombras deslizando. "Você ouviu tudo na noite passada?"

"Não."

"Pelo menos você é honesto." Azriel sorriu afetadamente. “Você e Nesta são procurados lá em baixo."

"Por causa da merda com Elain?"

Azriel ficou imóvel. “O que aconteceu com Elain?”

Cassian acenou com a mão. “Uma luta com Nesta. Não toque no assunto ", ele avisado quando os olhos de Azriel escureceram. Cassian soltou um suspiro. "Eu pego isso como um não em relação ao tópico da reunião, então. ”

“É sobre o que descobri. Rhys disse que precisa de vocês dois lá. "

"É ruim, então." Cassian observou as sombras reunidas em torno de Az. "Você está bem?"

Seu irmão concordou. "Multar." Mas as sombras ainda o enxameavam.

Cassian sabia que era mentira, mas não insistiu. Az falaria quando ele estava pronto, e Cassiano teria mais sucesso em convencer uma montanha para se mover do que fazer com que Az se abra.

Então ele disse: “Tudo bem. Nos encontraremos lá. ”

CAPÍTULO 20

Nesta mal conseguia ficar perto de Cassian enquanto eles voavam sobre Velaris. Cada olhar, cada cheiro dele, cada toque enquanto ele a carregava para a casa do rio raspou ao longo de sua pele, ameaçando trazê-la de volta ao último noite, quando ela estava faminta por qualquer gosto dele.

Felizmente, Cassian não falou com ela. Mal olhou para ela. E por no momento em que a grande mansão ao longo do rio apareceu, ela se esqueceu de ficar irritado com seu silêncio. Duas semanas na casa, e na cidade de repente apareceu grande, muito alto, muito cheio de pessoas.

"Este encontro será rápido", Cassian prometeu quando pousaram no gramado da frente, como se ele tivesse lido a tensão em seu corpo.

Nesta não disse nada, incapaz de falar com a agitação em seu estômago. Quem estaria aqui? Qual deles ela teria que enfrentar, para suportar eles julgando seu suposto progresso? Eles provavelmente já tinham ouvido falar dela

lutar com Elain - deuses, Elain estaria presente?

Ela seguiu Cassian para a bela casa, mal notando a volta
mesa no centro da entrada, coroada com um enorme vaso cheio de
cortar flores. Quase não notando o silêncio da casa, não sendo um servo
visto.

Mas Cassian fez uma pausa diante de uma pintura de paisagem de uma imponente e estéril
montanha, vazia de vida, mas de alguma forma vibrando com a presença. Neve e
pinheiros cobriam os picos menores ao redor, mas esta montanha estranha e careca

… Apenas uma pedra negra se projetava de seu topo. Um monólito, Nesta percebeu,
chegando mais perto.

Cassian murmurou: "Não sabia que Feyre havia pintado Ramiel".

A montanha sagrada do Rito de Sangue. Na verdade, três estrelas vagamente
brilhava no céu crepuscular acima do pico. Foi uma vida real quase perfeita
renderização da insígnia da Corte Noturna.

"Eu me pergunto quando ela viu", Cassian meditou, sorrindo fracamente.

Nesta não se preocupou em sugerir que Feyre poderia simplesmente ter olhado para dentro
A mente de Rhysand. Cassian continuou em frente, conduzindo-a pelo corredor
sem outra palavra.

Nesta se preparou quando ele parou diante das portas do estúdio - o mesmo
sala onde ela se sentou e recebeu uma chicotada pública - e então lançou uma
abrir.

Rhys e Feyre estavam sentados no sofá de safira diante da janela. Azriel
encostado na lareira. Amren havia se enrolado em uma poltrona,
embrulhado em um casaco de pele cinza, como se o beliscão no ar hoje fosse uma explosão de
inverno. Sem Elain, sem Morrigan.

O olhar de Feyre era cauteloso. Frio. Mas aqueceu quando ela sorriu para Cassian,
que caminhou até ela e beijou sua bochecha - ou tentou. Ele disse a Rhys,
"Mesmo? Ela está protegida até aqui? "

Rhys esticou as longas pernas, cruzando um tornozelo sobre o outro.
"Mesmo aqui."

Cassian revirou os olhos e se jogou na poltrona ao lado de Amren,
examinando seu casaco de pele e dizendo: "Hoje *mal faz* frio".

Os dentes de Amren brilharam. “Continue falando assim e será sua pele
vestir amanhã. ”

Nesta poderia ter sorrido se Amren não tivesse se virado para ela.

A tensão, densa e dolorosa, estendeu-se entre eles. Nesta se recusou a
desvie o olhar.

Os lábios vermelhos de Amren se curvaram, seu cabelo preto brilhando.

Feyre pigarreou. “Tudo bem, Az. Vamos ouvir isso."

Azriel dobrou as asas, sombras se contorcendo ao redor de seus tornozelos e pescoço.
“A Rainha Briallyn tem estado mais ocupada do que pensávamos, mas não da maneira que
esperado."

O sangue de Nesta gelou. A rainha que saltou para o Caldeirão por sua própria vontade, desesperada para se tornar jovem e imortal. Cabana emergiu uma velha murcha - e imortal. Condenado a ser velho e torto para sempre.

Azriel continuou: "Na semana em que a estive observando, eu ... aprendi o que seus próximos passos são. ” A maneira como ele hesitou antes de dizer *aprendeu* disse basta: ele torturou alguém. Muitas pessoas.

Nesta olhou para suas mãos com cicatrizes, e Azriel as colocou atrás de suas de volta, como se notasse sua atenção.

- Vá em frente - disparou Amren, sussurrando em sua cadeira.

“As outras rainhas realmente fugiram de Briallyn semanas atrás, como Eris disse. Ela sozinha se senta na sala do trono de seu palácio compartilhado. E o que eris revelado sobre Beron também era verdade: o Lorde Supremo visitou Briallyn no continente, comprometendo suas forças com a causa dela. " Um músculo pulsou em Azriel mandíbula. "Mas a reunião de exércitos de Briallyn, a aliança com Beron, é apenas a força auxiliar para o que ela planejou. ” Ele balançou a cabeça, sombras deslizando sobre suas asas. “Briallyn deseja encontrar o Caldeirão novamente. No a fim de recuperar sua juventude. ”

"Ela nunca vai chegar ao Caldeirão", disse Amren, acenando com a mão brilhando com anéis. "Ninguém além de nós, Miryam e Drakon sabem onde está escondido. Mesmo que Briallyn tenha descoberto sua localização, há enfermarias suficientes e feitiços nele que ninguém jamais poderia romper. ”

"Briallyn sabe disso", disse Azriel gravemente. O estômago de Nestha se agitou. Azriel acenou com a cabeça para Cassiano. “O que Vassa suspeitou é verdade. O senhor da morte Koschei estava sussurrando no ouvido de Briallyn. Ele permanece preso em seu lago, mas suas palavras levam o vento até ela. Ele é antigo, sua profundidade de conhecimento insondável. Ele apontou Briallyn em direção ao Dread Trove - não por ela, mas para seus próprios fins. Ele deseja usá-lo para se libertar de seu lago. E Briallyn não é a marionete que acreditamos que ela seja - ela e Koschei são aliados. ” Ele acrescentou para Cassiano: "Você precisa perguntar a Eris se Beron sabe disso. E o tesouro. ”

Cassian acenou com a cabeça no silêncio que se seguiu. Nesta se encontrou perguntando, “Qual é o Dread Trove?”

Os olhos de Amren brilharam com um resquício de seu poder. “O Caldeirão Fez muitos objetos de poder, há muito tempo, forjando armas de incomparáveis poderia. A maioria se perdeu na história e na guerra, e quando entrei na Prisão, apenas três permaneceram. Na época, alguns alegaram que havia quatro, ou que o a quarta foi Desfeita, mas as lendas de hoje falam apenas de três. ”

"A máscara", murmurou Rhys, "a harpa e a coroa."

Nesta teve a sensação de que nenhum deles era bom.

Feyre franziu a testa para seu companheiro. “Eles são diferentes dos objetos de poder na cidade Hewn? O que é que eles podem fazer?"

Nesta tentou o seu melhor para esquecer aquela noite em que ela e Amren foram para testar seu suposto dom contra o tesouro dentro daqueles profanos

catacumbas. Os objetos estavam meio aprisionados na própria pedra:
facas e colares e orbes e livros, todos brilhando com poder.
Nada agradável. Para o Dread Trove ser pior do que ela
testemunhado …

"A máscara pode ressuscitar os mortos", Amren respondeu por Rhys. "É um
máscara mortuária, moldada a partir do rosto de um rei há muito esquecido. Use e
você pode convocar os mortos até você, comandá-los para marchar à sua vontade.
A Harpa pode abrir qualquer porta, física ou outra. Alguns dizem entre
os mundos. E a coroa ... Amren balançou a cabeça. "A coroa pode
influenciar qualquer pessoa, mesmo atravessando o mais poderoso dos escudos mentais.
Sua única falha é que requer proximidade física para afundar inicialmente
garras na mente da vítima. Mas use a coroa, e você pode fazer o seu
inimigos fazem o seu lance. Poderia fazer um pai matar seu filho, ciente
do horror, mas incapazes de se conter. "

"E essas coisas foram *perdidas* ?" Nesta exigiu.

Rhys a olhou carrancudo. "Aqueles que os possuíam tornaram-se descuidados.
Eles foram perdidos em guerras antigas, ou por traição, ou simplesmente porque eles
foram perdidos e esquecidos. "

"O que isso tem a ver com o Caldeirão?" Nesta empurrou.

- Gosta liga para gostar - murmurou Feyre, olhando para Amren, que assentiu.
"Porque o tesouro foi feito pelo caldeirão, então o tesouro pode encontrar seu
Criador." Ela inclinou a cabeça. "Briallyn foi feito, no entanto. Ela não pode rastrear
o Caldeirão em si? "

Amren tamborilou com os dedos no braço da cadeira. "O Caldeirão
envelheceu Briallyn para puni-la. " Um olhar para Nesta. "Ou te punir, eu
suponha. " Nesta manteve o rosto cuidadosamente em branco. Amren continuou: "Mas eu acho
você tirou algo dele quando tomou seu poder, garota. "

Feyre olhou para Nestha, sua voz suave quando perguntou: "O que exatamente
aconteceu no Caldeirão? "

Cada imagem, pensamento, sentimento atingiu Nestha. Sufocou ela, exatamente como
ela teve que sufocar o poder crescente em sua pergunta de sua irmã. Ninguém
falou. Todos eles apenas olharam.

Cassian pigarreou. "Isso importa?" Todos o enfrentaram, e
Nesta quase cedeu de alívio com a mudança de sua atenção. Mesmo como
algo acendeu em seu peito com suas palavras. Sua defesa dela.

"Isso nos ajudaria a ter um insight", disse Feyre.

"Podemos discutir isso mais tarde ...", começou Cassian, mas Nesta se endireitou.

"Eu ..." Todos pararam. Virado em direção a ela. Sua boca ficou seca. Nesta
engoliu contra ele, rezando para que eles não vissem as mãos trêmulas que ela colocou
sob suas coxas. Seus pensamentos a invadiram, cada memória gritando, e
ela não sabia por onde começar, como explicar -

Respirar. Acalmava sua mente sempre que Cassian a conduzia através de seu
exercícios. Então ela se permitiu inspirar - então expirar lentamente. De novo. Um terceiro
Tempo.

E no silêncio, Nesta disse: "Eu não estava ciente do que levei. Apenas
que estava pegando coisas que o Caldeirão não queria que eu tivesse. Pareceu
adequado, dado o que estava fazendo comigo. "

Lá. Isso foi tudo que ela poderia dizer, diria.

Mas Feyre assentiu, os olhos brilhando com algo que Nesta não conseguiu Lugar, colocar. Feyre disse a Amren: "Portanto, é altamente possível que o Caldeirão *não poderia* imbuir Briallyn com a habilidade de rastreá-lo. Tudo o que podia fazer era dar a Briallyn a capacidade de rastrear qualquer coisa que fizesse, uma triste sombra do presente original. ”

Os outros assentiram, e Nesta se atreveu a olhar para Cassiano, que lhe deu um sorriso suave. Como dizer as poucas palavras que ela conseguiu dizer, ela de alguma forma fez algo ... digno. Seu peito se apertou.

Se ela tivesse feito tantos *un* coisas dignas que sua escassa contribuição ganhou tanto elogio?

Nesta se forçou a ignorar o pensamento nauseante como Amren continuou, “Se você fosse reunir todos os três objetos, você poderia usar o potência de sua essência Made combinada para rastrear o Caldeirão, não importa onde esteja. ”

“Sem mencionar o ganho de três objetos de poder terrível”, acrescentou Azriel sombriamente. "Capaz de conceder até mesmo a um exército humano uma vantagem contra o Fae. ”

"Levante os mortos", pensou Cassiano, seu rosto se contraindo, qualquer vestígio disso o sorriso de aprovação se foi, "e você teria uma força imparável, capaz de marchar sem descanso nem comida. Abra qualquer porta e você poderá mover aquele exército dos mortos onde você desejou. E com influência desenfreada, você poderia fazer qualquer território inimigo e seu povo se curvar a você. "

O silêncio novamente encheu a sala. O coração de Nesta trovejou.

"E tudo o que Koschei quer é se livrar de seu lago?" Rhys perguntou Azriel.

Mas Amren respondeu. “Ninguém sabe realmente todo o escopo do Os poderes de Trove. Além de libertá-lo de seu lago, Koschei pode muito bem saber algo sobre o tesouro que não sabemos - algum poder maior que se manifesta quando todos os três estão unidos. ”

Rhys olhou para Azriel, que assentiu severamente.

"O que é um senhor da morte?" Nesta perguntou em silêncio.

Seus olhares a atingiram como pedras. Cassian respondeu, batendo na cicatriz na lateral do pescoço. “Eu te falei sobre Lanthys - a ferida que ele me deu. Ele é literalmente imortal. Nada pode matá-lo. Koschei também não pode ser morto. Ele é o mestre de sua própria morte. ” Ele abaixou a mão do horrível cicatriz. O brilho em seus olhos sugeria que seus pensamentos se voltaram para seus próprios poderes. Ela ignorou a *coisa* que se contorceu dentro dela em resposta e confirmação, fogo frio lambendo sua espinha. Felizmente, Cassian foi em, "Eles são os senhores da morte."

As palavras pairaram no ar. Rhys praguejou. "Eu tinha esquecido de Lanthys."

Cassian lançou-lhe um olhar seco, novamente batendo na cicatriz. "Eu não tenho."

Para horror de Nesta, Amren estremeceu. *Amren* .

Feyre pigarreou. "Então, eles estão tentando encontrar este Dread Trove
a fim de rastrear o Caldeirão para Briallyn, e provavelmente Koschei livre
no processo. E lançar uma guerra, com Beron como seu aliado, que iria garantir
eles quaisquer territórios que desejarem. Ou dê um pouco para Koschei, dependendo
em que barganha ele fez com Briallyn - provavelmente uma a seu favor. "

"Novamente, Briallyn está bem ciente da influência insidiosa de Koschei,"
Azriel disse. "Se as cordas dela estão sendo puxadas, é só porque ela
permitindo que alcance seus próprios fins. "

Cassian disse: "Então, nós os temos em uma frente, e Beron aqui, pronto
e ansioso para entrar em guerra com Briallyn para que ele possa expandir seu próprio
território após o fim da carnificina. "

A cabeça de Nesta girou. Ela não tinha ideia de que nada disso estava acontecendo. Cabana
pegou dicas, mas nada que a tivesse confrontado com o conhecimento de
o perigo que enfrentaram. Estar à beira de tal desastre novamente ...
Ela se mexeu na cadeira.

Feyre perguntou a Azriel: "Briallyn ainda não encontrou o Dread Trove?"

Azriel balançou a cabeça. "Não tanto quanto eu poderia dizer. The Dread Trove era
último boato de estar aqui em Prythian. Aparentemente, isso é tudo que Koschei sabe.
Temos isso do nosso lado, pelo menos. Briallyn não vai arriscar vir aqui -
ainda não. Mesmo com Beron como aliado. E Koschei está vinculado ao seu lago. Mas
eles estão preparando Briallyn para vir, reunindo os maiores espiões de seu reino
e guerreiros. Já havia um anfitrião deles no palácio das rainhas. Por que
Briallyn e Koschei pegaram os soldados de Eris, algo que ainda não fiz
descobrir." Ele gesticulou para Cassiano. "Você precisa se encontrar com Eris."

Cassian acenou com a cabeça. "Eu irei. Mas teremos que reforçar as fronteiras. Avisar
os tribunais. Conte a eles sobre o plano de Beron. Para o inferno com o segredo. "

"Nós exporíamos Eris ao fazer isso," Rhys rebateu. "E perder um
valioso aliado - acrescentou ele quando Cassian revirou os olhos. "Eris é uma cobra, mas
ele é útil. Seus motivos podem ser egoístas e sedentos de poder, mas ele pode
nos ofereça muito. " Ele franziu a testa e disse cuidadosamente: "Eu concordo com Az. eu
quero que você atualize Eris sobre isso, como você prometeu. "

"Tudo bem", concordou Cassiano. "Mas que tal alertar os tribunais sobre o
Trove? "

"Não", disse Rhys. "Só correríamos o risco de um deles ir atrás disso. Beron
enviaria cada guerreiro e espião seu para encontrá-lo primeiro. Que ele não tem
isso já sugere que ele não sabe sobre o tesouro, mas precisamos
Eris para confirmar. "

Feyre perguntou: "Por que não procuramos o tesouro quando estávamos caçando
para o Caldeirão nós mesmos? "

"O Livro foi mais fácil de encontrar", disse Amren. "E já faz dez
mil anos desde que alguém usou o Trove. Presumi que fosse tudo no
fundo de um oceano. "

"Então, nós o encontramos", declarou Cassiano. "Alguma ideia?"

“Objetos feitos tendem a não querer ser encontrados por qualquer pessoa”, Amren advertido. “Que eles desapareceram da memória, que nem mesmo *eu* pensei em eles imediatamente na luta contra Hybern, sugere que talvez eles quis assim. Queria ficar escondido. As verdadeiras coisas de poder têm tais presentes. ”

"Você diz isso como se os objetos tivessem consciência", disse Cassiano.

"Eles fazem," Amren disse, tempestades à deriva em seus olhos. "Eles eram Feito em uma época em que a magia selvagem ainda vagava pela terra, e os Fae eram não mestres de tudo. Objetos feitos naquela época tendiam a ganhar seu próprio consciência e desejos. Não foi uma coisa boa. ” O rosto de Amren ficou turvo com memória, e um calafrio sussurrou na coluna de Nestha.

Rhys ponderou: "Assim como sou capaz de alterar uma mente para esquecer, talvez eles tem um dom semelhante. ”

"Mas Briallyn é feito", disse Amren. A boca de Nestha ficou seca novamente. "Quando Briallyn foi feito, provavelmente removeu dela o Dread Trove's glamour, por falta de termo melhor. A reconheceu como parente. Onde ela pode já dei uma olhada em uma menção aos itens antes e nunca pensei duas vezes, agora ficou preso. Ou talvez chamado por ela, apresentado em um sonho. ”

Todos eles, ao mesmo tempo, olharam para Nestha.

- Você - Amren disse baixinho - é o mesmo. Elain também. ”

Nesta enrijeceu. “Se todos eles estão encantando você para esquecer, como é que Azriel foi capaz de se lembrar e suportar as informações aqui? ”

"Talvez, uma vez que você saiba, reconheça, o feitiço seja quebrado," Amren disse. "Ou talvez o Dread Trove queira que saibamos disso agora, para alguns

razão obscura própria. ”

Os pelos dos braços de Nesta se arrepiaram.

Cassian se mexeu na cadeira. “Então, rastreamos o Dread Trove - quão?"

Elain falou da porta, tendo aparecido tão silenciosamente que todos torceu em direção a ela, "Me usando."

CAPÍTULO
21

A cabeça de Nestha ficou em silêncio quando as palavras de Elain terminaram de soar na sala. Feyre se contorceu na cadeira, o rosto pálido de alarme.

Nesta ficou de pé. "Não."

Elain permaneceu na porta, seu rosto pálido, mas sua expressão mais dura do que Nesta jamais tinha visto. “Você não decide o que eu posso e não posso fazer, Nesta. ”

“A última vez que nos envolvemos com o Caldeirão, ele abduziu você - Nesta rebateu, lutando contra seu tremor. Ela encontrou as palavras, o armas que ela procurava. "Eu pensei que você não tivesse mais poderes."

Elain apertou os lábios. "Eu pensei que você também não."

A coluna de Nesta se endireitou. Ninguém falou, mas sua atenção permaneceu nela como um filme em sua pele. "Você não vai procurar por ele."

Amren disse friamente: "Então você procura por isso, garota."

Nesta se virou para a pequena fêmea. “Não sei como encontrar nada.”

"Gostar chama para gostar", Amren rebateu. “Você foi feito pelo Caldeirão. Você pode rastrear outros objetos feitos por ele também, como Briallyn pode. E porque você é feito por ela, você é imune à influência e poder do Trove. Você pode usá-los, sim, mas eles não podem ser usados sobre você." Um olhar para Elain. "Qualquer um de vocês."

Nesta engoliu. "Eu não posso." Mas para deixar Elain se envolver, arriscar a segurança dela-

Amren disse: "Você rastreou o Caldeirão ..."

“Quase me *matou* . Ele me prendeu como um pássaro em uma gaiola. ”

Elain disse: “Então eu encontrarei. Posso precisar de algum tempo para ...
familiarizar-me com os meus poderes, mas posso começar hoje. ”

- Absolutamente não - cuspiu Nesta, os dedos curvando-se ao lado do corpo. “ *Absolutamente não.* ”

"Por que?" Elain exigiu. "Devo cuidar do meu *pequeno jardim* para sempre?"
Quando Nesta se encolheu, Elain disse: “Você não pode ter as duas coisas. Você não pode
ressente-se da minha decisão de levar uma vida pequena e tranquila enquanto me recusa a me deixar
faça qualquer coisa maior. ”

“Então vá em aventuras”, disse Nesta. “Vá beber e foder estranhos.
Mas fique *longe* do Caldeirão. ”

Feyre disse: "É a escolha de Elain, Nesta."

Nesta girou sobre ela, ignorando o lampejo de advertência da ira primitiva em
O olhar de Rhys. "Fique fora disso", ela sussurrou para sua irmã mais nova. "Eu tenho
sem dúvida *você* colocou esses pensamentos na cabeça dela, provavelmente *encorajando*- a a
jogar-se em perigo- "

Elain interrompeu bruscamente: "Não sou uma criança para lutar".

O pulso de Nesta bateu em todo o seu corpo. “Você não se lembra do
guerra? O que encontramos? Você não se *lembra* do Caldeirão
sequestrando você, trazendo você para o coração do acampamento de Hybern? "

"Eu faço", disse Elain friamente. "E eu me lembro de Feyre me resgatando."

O rugido estourou na cabeça de Nesta.

Por um segundo, parecia que Elain poderia dizer algo para suavizar
as palavras. Mas Nesta a interrompeu, fervendo de pena prestes a ser derrubada
o caminho dela. “Olha quem decidiu criar garras afinal,” ela sussurrou. "Pode ser
você vai se tornar interessante finalmente, Elain. ”

Nesta viu o golpe cair, como um impacto físico, no rosto de Elain, seu
postura. Ninguém falou, embora sombras se reunissem nos cantos do
sala, como cobras se preparando para atacar.

Os olhos de Elain brilharam de dor. Algo implodiu em Nesta
peito com aquela expressão. Ela abriu a boca, como se pudesse ser
desfeito. Mas Elain disse: “Eu também fui para o Caldeirão, você sabe. E isso

me capturou . E, no entanto, de alguma forma, tudo que você pensa é o que *meu* trauma fez com *você* . ”

Nesta piscou, tudo dentro dela se esvaziou.

Mas Elain girou nos calcanhares. "Encontre-me quando quiser começar." O
portas fechadas atrás dela.

Cada palavra terrível que Nesta falara pairou no ar, ecoando.

Feyre disse a ela, irritantemente gentil: "Não foi uma escolha fácil para mim

peça a Elain que se coloque em perigo assim. "

Nesta se virou para Feyre. "Você não *consegue* encontrar o tesouro?" Ela odiava cada um palavra covarde, odiava o medo em seu coração, odiava isso em apenas pedir, ela expôs sua preferência por Elain. "Você tem toda essa magia, e você foi Feito a si mesmo, mesmo que não fosse pelo Caldeirão. Você treinou você é um *guerreiro* . Você não consegue encontrar? ”

Novamente, aquele silêncio. Mas um tipo diferente. Como uma nuvem prestes a intervalo.

"Não", Feyre disse calmamente. "Eu não posso." Ela olhou para Rhys, que assentiu, seus olhos brilhando.

Todo mundo assistia Feyre agora. Mas a atenção de Feyre permaneceu fixa sobre Nesta. "Não posso arriscar."

"Por que?" Nesta retrucou.

"Porque estou grávida."

O silêncio caiu. Silêncio, e então Cassiano soltou um grito de tanta alegria que quebrou o silêncio tenso em pedacinhos, saltando de sua cadeira para enfrentar Rhys.

Eles caíram em um emaranhado de asas e cabelos escuros, e então Amren estava dizendo a Feyre, a luz dançando em seus olhos, "Parabéns, garota."

Azriel se abaixou para dar um beijo na cabeça de Feyre - ou a um centímetro dela.

"Eu *sabia* que aquele escudo estúpido não era apenas para praticar algo Helion ensinou você ", Cassian estava dizendo, dando a Rhys um beijo estalado no bochecha antes de virar para Feyre e agarrá-la para ele. Rhysand cedeu no escudo o suficiente para que Cassian pudesse envolvê-la em seus braços, ainda rindo.

E quando Rhys largou o escudo, o cheiro de Feyre encheu a sala.

Era o cheiro usual de Feyre, apenas - apenas algo novo. Um menor, um perfume mais suave, como uma rosa em flor, estava dentro dela.

Cassian riu. “Não admira que você tenha sido um bastardo temperamental, Rhys. eu suponha que estamos prestes a aprender um nível totalmente novo de superprotetor. ”

Feyre olhou furiosamente para ele, então para seu companheiro. “Nós já tivemos discussões sobre isso. O escudo é um compromisso. ”

Amren sorriu amplamente. "Qual foi a oferta inicial dele?"

Feyre fez uma careta. "Que ele nunca saia do meu lado nos próximos dez meses." Os Fae demoravam mais para criar filhos, Nesta aprendeu estudando os livros da biblioteca da Casa durante as primeiras semanas aqui. Um mês mais do que uma gravidez humana.

"Você está muito longe?" Azriel perguntou, olhando para o apartamento de Feyre estômago.

Ela deslizou os dedos sobre ele, como se a atenção de alguém ali a fizesse deseja proteger a criança por dentro. "Dois meses."

Cassian girou em direção a Rhys. “Você tem escondido isso há dois *meses* ? ”

Rhys lançou-lhe um sorriso arrogante. "Nós pensamos que todos vocês adivinhariam por agora, para ser honesto. ”

Cassian riu novamente. “Como podemos adivinhar quando você a tem empacotado naquele escudo? "

"Bastardo temperamental, lembra?"

Cassian sorriu e disse a Azriel: "Vamos ser tios".

Feyre gemeu. “Mãe ajude esta criança.”

O próprio sorriso de Azriel floresceu com isso, mas o olhar de Feyre deslizou para Nestha.

Nesta disse baixinho para a irmã: "Parabéns."

Pois ela não disse nada, só foi capaz de ficar em pé e assistir a todos, sua alegria e proximidade, como se ela estivesse olhando por uma janela.

Mas Feyre ofereceu a ela um sorriso hesitante. "Obrigado. Voce vai ser uma tia, você sabe."

"Deuses ajudem essa criança, de fato", murmurou Cassian, e Nesta olhou para dele.

Ela se virou para Rhys e Feyre e encontrou o primeiro olhando para ela cuidadosamente, o epítome da facilidade com o braço em volta dos ombros de seu companheiro -

o brilho em seus olhos era de pura ameaça.

Nesta o deixou ver então. Que ela não tinha má vontade em relação a Feyre ou aos bebê. Alguma parte primitiva dela entendeu que Rhys não era apenas homem, mas um homem Fae, e ele eliminaria qualquer ameaça a sua companheira e filho. Que ele faria isso lenta e dolorosamente e depois se afastaria de seu cadáver sem um pingo de arrependimento.

Era autopreservação, talvez algum novo instinto Fae dela, que fez Nesta curvando o queixo ligeiramente, deixando-o ver que ela queria dizer não mal, nunca iria machucá-los.

O próprio queixo de Rhys baixou e foi isso.

Nesta disse a Feyre: "Você contou a Elain?"

Antes que Feyre pudesse responder, Azriel disse: "E quanto a Mor?"

Feyre sorriu. “Elain foi a única que adivinhou. Ela me pegou vomitando duas manhãs consecutivas. ” Ela acenou com a cabeça na direção de Azriel. “Eu acho que ela é te derrotou por manter segredos. "

“Vou contar a Mor quando ela voltar de Vallahan”, disse Rhys. “Dado o seu reação, Cass, eu não acredito que ela possa manter sua emoção para si mesma se eu diga a ela enquanto ela estiver lá, mesmo que ela não diga nada a eles. E eu não quero que um inimigo em potencial saiba. Ainda não."

"Varian?" Perguntou Amren. Nesta nunca tinha aprendido a história de como o mulher e o Príncipe de Adriata da Corte do Verão haviam se entrelaçado. Ela supôs agora que ela nunca faria.

- Ainda não - Rhys repetiu, balançando a cabeça. "Não até que Feyre esteja mais longe ao longo."

Nesta inclinou a cabeça para a irmã. “Então você não pode fazer mágica enquanto grávida?"

Feyre estremeceu. "Eu posso, mas dado o meu conjunto incomum de presentes, não tenho certeza como isso pode impactar o bebê. Peneirar é bom, mas alguns outros poderes, quando ainda estamos no início da gravidez, poderia esticar meu corpo perigosamente." A mão de Rhys apertou seu ombro. “É uma dor no bunda." Feyre sacudiu a mão que segurava seu braço. “Tanto de uma dor no bunda como ele se tornou. "

Rhys piscou para ela. Feyre revirou os olhos. Mas então ela disse para Nesta, “Elain vai precisar de tempo para tirar o pó de seus poderes para tentar ver o tesouro. Mas

você, Nesta ... Você poderia adivinhar novamente. "

Rhys acrescentou: “O mais rápido possível. O tempo não é nosso aliado. ”

Nesta perguntou a Amren: "Você não foi feito?"

"Não como você era", disse Amren. Ela deu a Nesta um sorriso malicioso.
"Com medo?"

Nesta ignorou a provocação. Até a felicidade brilhante de Cassian havia desaparecido.

“Que escolha eu tenho?” Nesta perguntou.

Se fosse entre ela e Elain, não havia escolha. Ela iria
sempre vá primeiro se isso significar evitar que Elain se machuque. Mesmo se ela apenas machucasse sua irmã mais do que ela podia suportar.

"Você tem uma escolha", disse Rhys com firmeza. “Você sempre terá um
escolha aqui. ”

Nesta lançou-lhe um olhar frio. "Vou procurar por ele." Ela olhou para ela
estômago da irmã, a mão descansando preguiçosamente sobre ele. “Claro que vou procurar isto."

Cassian queria ter uma palavra com Rhys sobre as legiões illyrianas, então
Nesta se viu caminhando sozinha até a entrada da frente da casa do rio.

Ela tinha chegado na metade do corredor quando Feyre chamou seu nome, e
Nesta fez uma pausa, bem em frente ao quadro de Ramiel.

O sorriso de Feyre foi hesitante. "Vou esperar com você até que ele termine."

Não se preocupe , Nesta quase disse, mas freou. Eles entraram
silêncio para a entrada principal, todas aquelas pinturas e retratos de todos menos ela e sua mãe os observando.

O silêncio aumentou, tornando-se quase insuportável quando pararam no
amplo foyer. Nesta não conseguia pensar em nada para dizer, nada a *ver* com ela própria.

Até que Feyre disse: "É um menino".

Nesta sacudiu a cabeça em direção a sua irmã. "O bebê?"

Feyre sorriu. “Eu queria que você soubesse primeiro. Eu disse a Rhys para esperar até que eu te disse, mas ... ”Feyre riu enquanto gritos renovados de alegria ecoavam
o Salão. "Suponho que ele está contando para Az e Cassian agora."

Mas Nesta precisava de um fôlego para resolver isso: a oferta de gentileza
Feyre estendeu o que ela revelou - "Como você pode saber
é sexo? "

O sorriso sumiu do rosto de Feyre. “Durante o conflito com Hybern,
o escultor de ossos me mostrou uma visão do filho que eu teria com Rhys. ”

"Como *ele* soube?"

"Eu não sei", admitiu Feyre, sua mão voltando para ela
estômago. "Mas eu não percebi o quanto eu queria um menino até saber que
carregue um. "

"Provavelmente porque ter irmãs era tão horrível para você."

Feyre suspirou. "Isso não foi o que eu quis dizer."

Nesta encolheu os ombros. Feyre poderia dizer isso, mas o sentimento era sem dúvida
lá. Tudo o que tinha acontecido com Elain-

Feyre parecia sentir a direção de seus pensamentos. “Elain estava certa.
Nós nos tornamos tão focados em como seu trauma *nos* impactou que esquecemos
foi ela quem experimentou. ”

"Foi dirigido a mim, não a você."

"Eu fui culpado das mesmas coisas, Nesta." Tristeza esmaeceu o de Feyre
olhos. "Foi injusto para Elain levantar essa verdade apenas para você."

Nesta não tinha uma resposta para isso, não sabia por onde começar. "Por que
não contar a Elain sobre o sexo do bebê primeiro? ”

“Ela descobriu a gravidez. Eu queria que você soubesse essa parte antes
alguém mais."

"Não tinha percebido que você estava marcando pontos."

Feyre lançou um olhar exasperado para ela. “Eu não sou, Nesta. Eu só ... eu
precisa de uma desculpa para compartilhar coisas com você? Você é minha irmã. Eu queria contar
você antes de mais ninguém. É isso."

Nesta também não tinha uma resposta para isso. Felizmente, a voz de Cassian
encheu o corredor enquanto se despedia de Rhys.

"Boa sorte", Feyre disse suavemente antes de correr para encontrar um exultante
Cassian e Nesta sabiam que sua irmã não queria dizer apenas com o Dread Trove.

CAPÍTULO 22

"Você acha que Nesta pode encontrar o tesouro?" Azriel perguntou a Cassiano enquanto eles
relaxado na sala de estar que separava seus aposentos, chamas
crepitando na lareira diante deles. A noite tinha ficado fria o suficiente para
eles precisavam do fogo, e Cassian, que sempre amou o outono, apesar do
picadas na Corte do Outono, saboreou o calor.

"Espero que sim", Cassian se esquivou. Ele não tinha estômago para pensar em Nestha

colocando-se em perigo, mas ele entendia suas motivações inteiramente. Se ele teve que escolher entre enviar um de seus irmãos para o perigo ou fazer ele mesmo, ele sempre - *sempre* - escolheria a si mesmo. Embora ele estremeceu a cada palavra dura que saiu da boca de Nesta para Elain, ele não podia culpar o medo e o amor por trás de sua decisão. Só podia admirar que ela havia intensificado - se não para o bem do mundo, então para mantê-la irmã segura.

Azriel disse: "Nesta realmente deveria fazer uma vidência".

Cassian olhou através do espaço entre suas duas poltronas. Eles tinham sentou neles, antes deste fogo, tantas vezes que era uma regra tácita que o de Azriel era o da esquerda, mais perto da janela, e o de Cassian o da direita, mais perto da porta. Um terceiro sentou-se à esquerda de Azriel, geralmente para Rhys, e um quarto à direita de Cassian, sempre para Mor. Um forro de renda almofada dourada adornava a quarta cadeira, uma marca permanente dela

propriedade. Amren, por alguma razão, raramente ficava aqui tempo suficiente para ver esta sala, então nenhuma cadeira foi segurada para ela.

"Nesta não está pronta para uma vidência", disse Cassiano. “Nós nem sabemos que poder ela sobrou. ”

Mas Elain tinha confirmado isso para todos: as duas irmãs ainda possuíam seus poderes dotados do Caldeirão. Se eles eram tão poderosos quanto antes, ele não tinha ideia.

"Você sabe, no entanto," Azriel rebateu. "Você viu - até mesmo além quando brilha em seus olhos. "

Cassian não tinha contado a ninguém sobre a etapa que ele encontrou com o claro buracos de dedo queimados nele. Ele se perguntou se Azriel tinha de alguma forma sabido de eles, a notícia trouxe a ele em sussurros de suas sombras. “Ela é volátil agora mesmo. A última vez que ela fez uma vidência, acabou mal. O caldeirão *olhou* para ela. E então levou Elain. ” Ele tinha visto todas as memórias horríveis brilhar diante dos olhos de Nesta hoje. E embora ele entendesse que Elain tinha falado verdade, alegando o trauma daquela memória, Cassian soube em primeira mão o horror e a dor persistentes de um ente querido roubado e ferido.

Azriel enrijeceu. "Eu sei. Afinal, ajudei a resgatar Elain. ”

Az não hesitou antes de ir para o coração de Hybern campo de guerra.

Cassian encostou a cabeça nas costas da cadeira, farfalhando asas através das aberturas feitas para acomodá-los. “Nesta vai adivinhar ela própria, eventualmente, se ela for capaz. "

“Se Briallyn e Koschei encontrarem apenas um dos itens Dread Trove—”

"Deixe Nesta tentar do jeito dela primeiro." Cassian sustentou o olhar de Az. “Se entrarmos e ordenar que ela faça isso, o tiro sairá pela culatra. Deixe-a exaurir suas outras opções antes que ela perceba que apenas um é viável. ”

Azriel estudou seu rosto e assentiu solenemente.

Cassian soltou um suspiro, observando as chamas saltarem e vibrarem. "Estavam vão ser tios ", disse ele depois de um momento, incapaz de manter a maravilha de sua voz.

O rosto de Azriel se encheu de orgulho e alegria. "Um menino."

Não era uma garantia de que o primogênito do Lorde Supremo seria seu herdeiro.

A magia às vezes demorava um pouco para decidir, e muitas vezes saltava ao redor do

ordem de nascimento completamente. Às vezes, em vez disso, encontrava um primo. Às vezes isso abandonou a linhagem inteiramente. Ou escolheu o herdeiro naquele momento de nascimento, nos ecos dos primeiros gritos de um recém-nascido. Não importaria para Cassian, porém, se o filho de Rhys herdou seu poder de sacudir o mundo, ou apenas uma gota.

Também não importaria para Rhys. Para qualquer um deles. Aquele menino era já amei. "Estou feliz por Rhys", disse Cassian calmamente.

"Eu também sou."

Cassian olhou para Az. "Você acha que algum dia estará pronto para um?"

Já esteve pronto para confessar a Mor o que está em seu coração?

"Não sei", disse Azriel.

"Você quer um filho?"

"Não importa o que eu quero." Palavras distantes - aquelas que impediram Cassian de bisbilhotar mais. Ele ainda estava feliz por ser o amortecedor de Mor com Azriel, mas havia uma mudança ultimamente. Em ambos. Mor não se sentou mais ao lado de Cassian, envolveu-se sobre ele, e Azriel ... aqueles anseios olhares para ela haviam se tornado poucos e distantes entre si. Como se ele tivesse desistido. Depois de quinhentos anos, ele de alguma forma desistiu. Cassian não conseguia pensar porque.

Az perguntou: “Do *que você* quer um filho?”

Cassian não conseguiu evitar o pensamento que surgiu: dele e Nesta contra a parede um nível abaixo, a mão dela o esfregando exatamente do jeito que ele gostou, seus gemidos como uma doce música.

Ele a deixou insatisfeita, ela fugiu antes que ele pudesse fazer isso mesmo entre os dois. Ele tinha ido para Windhaven após a reunião antes, e não a tinha visto no jantar. Não tinha certeza do que diabos ele diga a ela, como eles teriam uma conversa.

Era como se o acordo inacabado estivesse escrito em suas costas, que desequilíbrio de prazer. E uma questão do que ele descaradamente poderia chamar orgulho masculino. Ela tinha a vantagem agora. Parecia tão presunçoso quando ela o cortou: *rápido fora do alvo* .

Seu joelho saltou e ele olhou carrancudo para a chama.

"Cassian?"

Ele percebeu que Azriel havia lhe feito uma pergunta. Certo - sobre crianças.

“Claro que quero filhos.” Ele tinha pensado nisso muitas vezes, de que maneira da família que ele construiria para si mesmo, como ele faria com que seus filhos nunca passou um momento pensando que eles não eram amados e indesejados; jamais passou um momento com fome ou com medo ou com frio ou com dor.

Mas nenhuma mulher jamais apareceu para tentá-lo o suficiente para lutar por esse futuro.

Ele supôs, no fundo, que era isso que ele estava esperando: o vínculo de acasalamento. O que ele viu entre Feyre e Rhys.

Cassian soltou outro suspiro e se levantou. Azriel levantou um sobrancelha silenciosa.

Cassian apontou para a porta. Ele não seria capaz de descansar, se concentrar, até ele igualou o campo de jogo. Ao entrar no corredor, ele murmurou sem olhando para trás: "Feche os olhos, acompanhante."

Enrolado na cama, um livro apoiado no edredom grosso, Nesta foi apenas conseguindo o primeiro beijo escaldante em seu último romance quando uma batida bateu em sua porta.

Ela fechou o livro com força e sentou-se contra os travesseiros. "Sim?"

A maçaneta girou e lá estava ele.

Cassiano ainda usava seus couros, as escamas sobrepostas cheias de sombras que o faziam parecer uma grande besta se contorcendo enquanto fechava o porta.

Ele se encostou no carvalho esculpido, suas asas subindo bem acima de sua cabeça como picos de duas montanhas.

"O que?" Ela deslizou o livro na mesa de cabeceira, sentando-se ainda mais. Dele olhos mergulharam em sua camisola de seda sem mangas, então rapidamente voltaram para ela cara. "O que?" ela exigiu novamente, inclinando a cabeça. O cabelo dela solto deslizou por cima de um ombro e ela o viu marcar isso também.

Sua voz era áspera quando ele disse: "Eu nunca vi você com seu cabelo baixa."

Ela sempre o usava trançado na cabeça ou preso. Ela franziu a testa nas mechas que fluíam para sua cintura, o ouro entre o marrom brilhando na luz fraca. “É um incômodo quando está baixo.”

"É lindo."

Nesta não conseguiu parar de engolir quando ela ergueu o olhar. Seus olhos eram em chamas, mas ele permaneceu encostado na porta, as mãos presas atrás O corpo dele. Como se estivesse se contendo fisicamente.

Seu perfume vagou para ela, mais escuro, mais almiscarado do que o normal. Ela apostaria todos os dinheiro que ela não tinha, era o cheiro de sua excitação.

Isso fez seu pulso disparar, afastando-se tanto do caminho da sanidade que ela correu atrás de sua coleira desaparecendo. Para deixá-lo afetá-la tão facilmente, tão muito - inaceitável.

Ela não ousou olhar abaixo de sua cintura, não enquanto moldava seus lábios em um sorriso legal. “Quer saber mais?”

“Estou aqui para saldar a dívida entre nós.”

Suas palavras eram guturais. Os dedos dos pés dela enrolaram sob o cobertor.

Mas sua voz permaneceu surpreendentemente calma. “Que dívida?”

"Aquele que te devo ontem à noite."

Ele falava como se não houvesse espaço nele para provocações, para humor. Dele olhos vagaram abaixo de seu rosto, notando o martelar de seu pulso. "Nós

tem negócios inacabados. ”

Ela lutou por qualquer coisa para se proteger contra ele. “Orgulho masculino é uma coisa de maravilha. " Quando ele não respondeu, ela jogou outra parede em seu caminho: “Por que você está aqui? Você deixou claro que a noite passada foi um erro."

Ele não estava aceitando nada disso. "Eu nunca disse isso." Sua atenção permaneceu fixada em seu pulso martelante.

“Você não precisava. Eu vi nos seus olhos. ”

Seu olhar estalou para o dela. “O único erro foi que eu vim antes de poderia provar você. "

Nesta sabia que ele não queria dizer sua boca. Ou sua pele.

Cassian continuou: "O único erro foi que você fugiu antes que eu pudesse fique de joelhos. ”

Respirar tornou-se difícil. “Seus amigos não vão te dizer que *isso* é um erro?" Ela gesticulou para o ar entre eles.

“Meus amigos não têm nada a ver com isso. Com o que eu quero de você. ”

Ele disse isso com tal intenção que seus seios endureceram. Seus olhos mergulharam de novo, e quando ele viu seus mamilos duros contra a seda de sua camisola …

Todo o seu ser parecia se concentrar nisso. Nela. Todos os quinhentos anos de ser um guerreiro treinado, um predador de ponta. Tudo isso, estreitando-se sobre ela.

Sua avaliação a envolveu como uma rajada de vento, de fogo. "A respeito Treinamento?" ela respirou.

“Isso fica fora do treinamento.” Seus olhos estavam totalmente escuros.

Sua pele apertou, tornando-se quase dolorosa quando ela derreteu e latejando entre suas pernas.

"Nesta."

Uma nota de súplica havia entrado em sua voz. Ele estava tremendo - a porta atrás dele chacoalhando com a força de seu autocontrole se deteriorando.

Ela olhou então. Abaixo de sua cintura. Pelo que pressionou contra suas calças.

A cabeça dela esvaziou, e havia apenas ele e ela e o espaço entre eles.

Cassian soltou um grunhido, o som também um apelo.

Ela se obrigou a dizer: “Isso fica fora do treinamento - e tudo mais. Isso é apenas sexo. ”

Algo mudou em sua expressão, mas ele disse: "Apenas sexo".

Isso com certeza foi um erro, algo pelo qual ela pagou, sofreu por. Mas ela não teve coragem de negá-lo. Negue a si mesma. Apenas para esta noite, ela permitiria.

Então Nesta encontrou seus olhos novamente, analisou cada centímetro contido e trêmulo, e disse: "Sim".

Cassian se lançou para ela, uma besta libertada de sua gaiola, e ela mal conseguiu hora de se torcer em direção à beira da cama antes que seus lábios estivessem nos dela, devorando e reclamando.

Sons profundos de ronronar vibraram de seu peito através de seus dedos enquanto ela arrancou sua jaqueta, sua camisa, rasgando o tecido. Ele rasgou os lábios dela apenas o tempo suficiente para puxar sua camisa, o tecido agarrando-se ao dele

asas antes de cair no chão. Então ele estava nela novamente, escalando a cama, e ela abriu as pernas para ele, deixando seu corpo cair no berço entre suas coxas.

Página 238

Ela não conseguia parar de gemer quando ele enfiou os quadris nos dela, o couro de suas calças deslizando contra ela. Ele mergulhou a língua em sua boca, o beijo como uma marca, uma mão deslizando por sua coxa nua, puxando-a camisola com isso. Quando ele alcançou seu quadril e ainda não tinha encontrado cueca, ele assobiou. Olhou para onde ele pressionou sua dureza contra ela e percebeu que apenas o couro de suas calças o separava dela umidade.

Ela estava tremendo, e não de medo, quando ele pegou uma mão trêmula e deslizou a camisola mais para cima. Puxou-o até o umbigo e, em seguida, olhou para ela, nu e brilhante, pressionado contra a protuberância em suas calças. Seu peito vomitou, e ela esperou por aquele toque brutal e exigente, mas ele apenas inclinou-se e deu um beijo em sua garganta.

Terno, persuasivo. Cassian pressionou outro em seu ombro, e ela estremeceu. Estremeceu mais enquanto arrastava a língua sobre o local. Ele beijou o oco de sua garganta. Lambeu.

Ele deslizou as alças de sua camisola por seus braços. Beijou ela clavículas. A cada beijo, ele puxava para baixo a gola de sua camisola adicional. Até que sua respiração aquecesse seus seios nus.

Cassian soltou um som do fundo da garganta, de seu intestino. Gostar algum tipo de criatura faminta e atormentada. Ele olhou para os seios dela, e ela não conseguia respirar sob aquele olhar ardente. Não conseguia respirar como sua cabeça mergulhou e ele colocou os lábios em torno de seu mamilo.

Nesta arqueou para fora da cama, um som ofegante saindo dela.

Cassian apenas repetiu o movimento em seu outro seio.

E então cravou os dentes no pico sensível antes de prender para baixo levemente.

Ela gemeu então, inclinando a cabeça para trás, empurrando o peito em direção ele em apelo silencioso.

Cassian soltou aquela risada sombria e voltou para o outro seio, dentes pastando, provocando, mordendo.

Ela esticou as mãos em direção a ele, para onde ele ainda estava entre suas pernas. Ela precisava dele - agora. Em sua mão ou em seu corpo, ela não me importei.

Página 239

Mas Cassian apenas se afastou. Puxado para cima e ajoelhado diante dela. Examinou-a espalhada sob ele, a camisola um monte de seda ao redor

seu meio, todo o resto descoberto para ele. Seu próprio banquete para devorar.

"Tenho uma dívida com você", disse ele com aquela voz gutural que a fez se contorcer. Ele observou os quadris dela ondularem e apoiou as mãos grandes e poderosas qualquer coxa. Ele esperou que ela sinalizasse que ela entendeu o que ele pretendido. O que ela sonhou por tanto tempo, nas horas mais sombrias do noite.

Em um sussurro sufocado, ela disse: "Sim".

Cassian deu a ela um sorriso selvagem e puramente masculino. E então suas mãos apertou em suas coxas nuas, espalhando-as mais amplamente. Sua cabeça abaixada, e tudo o que ela podia ver era seu cabelo escuro, dourado pelas lâmpadas, e seu primoroso asas, elevando-se acima de ambos.

Ele não perdeu tempo com toques e sabores suaves.

Separando-a com uma mão, ele arrastou sua língua para limpar seu centro.

O mundo se fragmentou, se reformulou e se fragmentou novamente. Ele amaldiçoou contra a umidade dela, e ele estendeu a outra mão para se ajustar As calças dele.

Ele a lambeu novamente, demorando-se no ponto no topo de suas pernas. Chupando em sua boca, mordendo os dentes, antes que ele se retirasse.

Ela se arqueou, incapaz de impedir o gemido de sua garganta.

A língua de Cassiano desceu em uma varredura sem pressa, e ele pressionou uma mão em seu abdômen, acalmando-a, enquanto ele deslizava sua língua direto para dentro dela testemunho. Ele se enrolou nela, dirigindo mais fundo do que ela esperava, e ela não conseguia pensar, não podia fazer nada, mas deleitar-se com isso, nele ...

"Você prova", ele rosnou contra ela, fazendo o seu caminho novamente em direção o feixe de nervos em suma, provocando lambidas, "ainda mais delicioso do que eu sonhou."

Nesta choramingou, e ele estalou a língua lá. O gemido dela virou a um grito, e ele riu contra ela e sacudiu a língua novamente.

A liberação tornou-se um véu cintilante, um pouco além de seu alcance, mas à deriva mais próximo.

"Tão molhada", ele respirou, e lambeu em sua entrada, como se estivesse determinado a consumir cada gota dela. "Você está sempre molhada para mim, Nesta?"

Ela não permitiria a ele a satisfação da verdade. Mas ela não podia pense em uma mentira, não com sua língua bombeando dentro e fora dela, persuadindo-a em direção, mas ainda negando-lhe a pressão e implacável batendo ela tão Muito necessário.

Cassian riu, como se soubesse a resposta de qualquer maneira. Ele a lambeu, seu cabelo sedoso roçando sua barriga, e olhou para cima para encontrar seu olhar.

Quando seus olhos se encontraram, ele deslizou um dedo dentro dela.

Ela gritou, e ele arrastou a mão de sua coxa para mantê-la aberta novamente enquanto ele lambia aquele local enquanto seu dedo bombeava para dentro e para fora dela um ritmo provocadoramente lento.

Mais - ela queria mais. Ela ondulou seus quadris contra ele, com força o suficiente para enfiar o dedo mais fundo.

"Ganancioso", ele murmurou para ela, e retirou o dedo quase para seu gorjeta. Apenas para adicionar um segundo dedo enquanto mergulhava de volta.

Nesta se soltou inteiramente então. Deixe de lado a sanidade e qualquer orgulho enquanto ele preenchia ela com aqueles dois dedos. Ele chupou e mordiscou, e a liberação se reuniu

em torno dela como uma névoa iridescente.

Cassian rosnou novamente, entregue a qualquer necessidade que o dirigisse, e as reverberações do som ecoaram em lugares dela que nunca foi tocado. Seus dedos deslizaram para dentro e para fora, esticando e enchendo, o tempo todo ele provou e saboreou.

Nesta montou sua mão, seu rosto, esmagando-o com abandono.

"Santos deuses." Os dentes de Cassian roçaram contra ela. "Nesta."

O som de seu nome em seus lábios contra seu lugar mais sensível enviado sua mente se espalhando pela eternidade.

Ela se curvou para fora da cama com a força de seu clímax, e ele se tornou voraz, dedos bombeando e bombeando, língua e lábios se movendo contra ela, como se ele devorasse todo o seu prazer. Ele não parou até que ela desabou contra o colchão, até que ela estava mole e cambaleando e tentando recomponha a mente dela.

O deslizar dos dedos para fora dela a deixou vazia e dolorida, a remoção de sua língua e boca de entre suas pernas como um beijo frio.

Cassian estava ofegante, ainda com dificuldade quando se levantou e olhou para ela.

Ela não conseguia se mover - não conseguia se lembrar de como se mover. Ninguém tinha já fiz isso com ela. A fazia se sentir assim.

Isso a deixou sem fôlego, a profundidade de seu prazer. Como se o mundo pudesse ser refeito com a força do que irrompeu dela.

Ela apenas observou o músculo esculpido e agitado de seu peito, suas asas, seu rosto bonito.

Nesta alcançou o pau que ela estava morrendo de vontade de sentir, provar, mas ele recuou da cama.

Cassian agarrou sua camisa e apontou para a porta. "Estamos quites agora."

CAPÍTULO 23

Assistir ao clímax de Nesta foi tão próximo de uma experiência religiosa quanto Cassian já teve. Aquilo o abalou profundamente, e apenas puro a vontade e o orgulho o impediram de derramar nas calças novamente. Só puro vontade e orgulho o fizeram recuar da cama quando ela o alcançou. Apenas pura vontade e orgulho o fizeram sair da sala, quando tudo que ele queria era mergulhar seu pau naquele calor doce e apertado e montá-la até que ambos estavam gritando.

Ele não conseguia tirar o gosto perfeito de sua boca. Não como ele lavou para cama. Não enquanto ele se secava, ensopando os lençóis. Não como ele comia café da manhã. Não conseguia parar de sentir o aperto dela em torno de seus dedos, como um punho ardente e sedoso. Ele lavou as mãos uma dúzia de vezes até o momento enfrentou Nesta no ringue de treinamento, e ele ainda podia sentir o cheiro dela lá, podia ainda a sinto, prová-la.

Cassian baniu o pensamento de sua mente. Juntamente com o conhecimento de que Nesta pode ter se sentido bem em seus dedos, em sua língua, mas não seria nada comparado a como ela se sentiria em seu pênis. Cabana apertado o suficiente para saber que seria o paraíso e a loucura - seu desfazendo. E ela estava tão encharcada por ele que ele sabia que faria coisas deploráveis ter o gosto daquela umidade novamente.

A Nesta que emergiu no fosso de treinamento foi aquela que ele viu a cada manhã, entretanto.

Nenhum indício de rubor ou brilho nos olhos para dizer que ela gostou ela própria.

Mas talvez seja porque Azriel entrou atrás dela.

Seu irmão deu uma olhada para ele e sorriu. Az sabia. Poderia cheirar Cassiano em Nesta, ou já poderia cheirar Nesta em Cassiano, mesmo do outro lado do ringue.

Cassian não se arrependeu do que fez com ela. De jeito nenhum. E talvez isso foi o fato de que já fazia dois anos desde que ele teve qualquer tipo de sexo, mas ele não conseguia se lembrar da última vez que ele foi tão dominado por sua própria base necessidade.

Alguma parte pequena e tranquila de seu cérebro sussurrou o contrário. Ele o ignorou. Já fazia muito tempo que o ignorava.

"Bom dia, Az", disse Cassian alegremente. Ele acenou com a cabeça para Nesta. “Nes. Como você dorme?"

Seus olhos brilharam com a raiva que era como acender os dele, mas então ela sorriu friamente. "Como um bebê."

Era para ser um jogo, então. Qual deles poderia fingir que nada havia acontecido por mais tempo. Qual deles pode parecer o menos afetado.

Cassian deu um sorriso que declarava que ele estava dentro. E ele a faria rastejar antes do fim.

Nesta apenas começou a desamarrar as botas.

Ele apontou com o queixo para Azriel. "Por que você está aqui?"

“Pensei em fazer algum treinamento sozinho antes de sair para o dia,” Az disse, suas sombras persistentes na arcada, como se temendo o brilho luz do sol no ringue. "Não estou interrompendo nada, estou?"

Cassian poderia ter jurado que os dedos de Nesta pararam nos cadarços dela botas. Ele falou lentamente: “Absolutamente nada. Estamos começando no corpo a corpo combate."

"Meu menos favorito", disse Azriel.

Tirando as botas, Nesta perguntou: "Por quê?"

Az a observou, entrando descalço no ringue. “Eu gosto de esgrima Melhor. Mano a mano é muito próximo para o meu gosto. ”

“Ele não gosta de ficar com o rosto cheio de suor nas axilas de alguém”, Cassian disse, rindo.

Azriel revirou os olhos, mas não negou.

Nesta observou o cantor de sombras com uma franqueza que a maioria das pessoas evitou. Azriel devolveu o olhar com uma quietude que a maioria das pessoas corria a partir de.

Até Feyre hesitou em torno de Az inicialmente, mas Nesta considerou ele com a mesma avaliação inabalável que ela colocava sobre todos.

Talvez tenha sido por isso que Azriel nunca disse uma palavra ruim sobre Nesta. Nunca pareceu inclinado a começar uma briga com ela. Ela o viu, e não foi medo dele. Não havia muitas pessoas que se encaixassem nesse perfil.

Nesta disse: "Mostre-me como vocês dois lutam." Azriel piscou, mas ela acrescentou: “Quero saber contra o que estou lutando”. Quando nenhum deles disse qualquer coisa, ela perguntou: "O que eu vi na batalha foi diferente, não foi?"

"Sim", disse Cassiano. “Uma variação do que fazemos aqui, mas requer um tipo diferente de luta. ” Sombras nublaram seus olhos, como se a memória de aqueles campos de batalha a assombravam. Ele disse: "Não vamos começar o treinamento de batalha para um enquanto ainda. ” Anos, provavelmente. Az estava olhando para ela como se ele também tivesse marcado as sombras em seus olhos. Cassian perguntou a ele: "Você quer fazer um pouco sparring? Já faz um tempo desde que limpei o chão com você. "

Ele precisava tirar a energia - o desejo persistente e confuso de noite passada. Precisava queimá-lo de seu corpo por meio do movimento e da respiração.

Az rolou um ombro, sereno e calmo, os olhos brilhando como se ele marcou a necessidade de Cassiano de expelir aquela energia enrolada. Mas Az descascou sua jaqueta e sua camisa, deixando os Sifões nas costas de suas mãos, ancorado no lugar ao redor do pulso e através de uma alça em seu dedo médio. Cassian fez o mesmo enquanto tirava a própria camisa.

O olhar de Nestha o queimou do outro lado do ringue. Cassian pode ter flexionou os músculos do estômago ao se aproximar do círculo forrado de giz. Az balançou a cabeça e murmurou: "Patético, Cass."

Cassian piscou, acenando com a cabeça para o estômago igualmente musculoso de seu irmão. “Onde você tem se exercitado atualmente?”

"Aqui", disse Azriel. "À noite." Depois que ele voltou da espionagem de seus inimigos.

"Não consegue dormir?" Cassian assumiu uma postura de combate.

Uma sombra enrolou-se no pescoço de Azriel, o único corajoso o suficiente para enfrentar a luz do sol. "Algo assim", disse ele, e se acomodou em seu próprio postura em frente a Cassiano.

Cassian deixou cair, sabendo que Az já teria contado a ele se ele queria compartilhar o que o estava perseguindo o suficiente para se exercitar à noite, em vez de pela manhã com eles. Cassian explicou a Nesta, que ficou alguns metros fora do anel de giz, "Nós iremos a toda velocidade, então pare e Eu vou quebrar para você. Tudo bem?"

Ele precisava eliminar essa energia antes que ele ousasse se deixar ser aquele perto dela.

Nesta cruzou os braços, o rosto tão neutro que ele se perguntou por um momento se ele sonhou alguma fantasia selvagem na noite passada com sua cabeça entre as pernas dela.

Afastando o pensamento, ele novamente olhou para Az. Seus olhos se encontraram, Az's rosto tão ilegível quanto o de Nesta, e Cassian deu um aceno de cabeça. *Começar.*

Tudo começou com os pés: um giro lento, uma avaliação, esperando por o outro para revelar seu primeiro movimento.

Cassian conhecia os truques de Az. Sabia de que lado Az favorecia e como ele gostava de golpear.

O problema era que Az conhecia todas as suas técnicas e deficiências, também.

Eles circularam um ao outro novamente, os pés de Cassian batendo forte o solo seco.

"Nós vamos?" ele perguntou a Az. “Por que você não me mostra o que toda aquela noite a preocupação resultou em? ”

A boca de Az se curvou. Ele se recusou a morder a isca.

O sol batia neles, aquecendo a pele nua e o cabelo de Cassian.

"Isso é realmente tudo o que é?" Nesta perguntou. "Circulando e provocando?"

Cassian não ousou olhar em sua direção. Nem por um instante. Assim que se ele piscasse para ela, Azriel atacaria e atacaria com força. Mas-

Cassian sorriu. E olhou para Nestha.

Az caiu em seu engano, lançando-se em direção a ele finalmente.

Cassian, esperando por isso, encontrou o punho que Az enviou voando em seu rosto, bloqueio e deflexão e contra-ataque. Az pegou o golpe, abaixou-se

o segundo Cassiano estava esperando e apontou um para as costelas expostas de Cassiano.

Cassian bloqueou, contra-atacou e então a luta se desenrolou.

Punhos e pés e asas, soco e bloqueio, chute e pise, respire serrando para fora deles enquanto ele e Az tentavam quebrar as defesas um do outro. Nenhum deles colocou toda a força de seus corpos nos golpes - não o maneira que fariam em uma briga real, quando um soco poderia quebrar uma mandíbula. Mas eles usaram energia suficiente para fazer as costelas de Cassiano balançarem com o impacto, para fez Az soltar um suspiro quando Cassian acertou um golpe de sorte em seu estômago. Az foi poupado de ter o ar arrancado dele ao se torcer, caso contrário, a luta teria acabado ali mesmo.

Ao redor do ringue, punhos voando, dentes à mostra em sorrisos ferozes, eles se perderam no suor, no sol e na respiração. Eles nasceram para tais coisas, suportaram séculos de treinamento que aperfeiçoou seus corpos em instrumentos de violência. Para permitir que seus corpos façam apenas o que desejam era seu próprio tipo de liberdade.

Cada vez mais rápido eles lutaram, e até mesmo a respiração de Cassian tornou-se trabalhou. Embora Cassian tivesse mais volume, Azriel era rápido como o inferno - eles foram combinados uniformemente. Eles podem ficar assim por horas, se eles realmente enfrentando uns aos outros como inimigos. Pode ter estado nisso por dias, se eles tivessem oponentes em uma das guerras antigas, onde batalhas inteiras chegaram a um paralisação para assistir grandes heróis se enfrentarem.

Mas o tempo não era ilimitado, e ele teve uma lição para passar com Nesta.

"Certo," Cassian ofegou por entre os dentes cerrados enquanto bloqueava o chute de Az e deu um passo para trás, circulando novamente. “Quem quer que dê o próximo golpe ganha. ”

"Isso é ridículo", Az ofegou de volta. “Vamos até que um de nós coma terra.”

Az tinha uma veia competitiva violenta. Não era prepotente e arrogante, a forma como Cassiano sabia que ele próprio era propenso a ser, ou possessivo e apavorante como o de Amren. Não, foi silencioso, cruel e totalmente letal. Cassian perdeu a conta de quantos jogos eles jogaram durante o séculos, com um deles certo de uma vitória, apenas para Az revelar alguns estratégia mestre. Ou quantos jogos foram reduzidos a apenas Rhys e

Az ficou de pé, lutando por cartas ou xadrez até o meio do
noite, quando Cassian e Mor desistiram e começaram a beber.

Eles circularam novamente, mas Az virou a cabeça em direção a Nestha, os olhos arregalados.

Cassian olhou, o coração pulando na garganta -

Azriel deu um soco no queixo com força suficiente para que Cassian cambaleasse.

Cambaleando, firmando-se, ele praguejou.

Az soltou uma risada suave, os olhos piscando. Ele tinha o mesmo
decepção que Cassiano havia usado no início disso, jogou uma carta
isso faria Cassiano remover seu foco de um oponente.

Já acontecera antes - contra Hybern. Nesta tinha gritado seu
nome, e mesmo no meio do campo de batalha, ele abandonou seus soldados
e correu para ela, não se importando com nada além de alcançá-la,
salvá-la.

Apenas, Nesta o salvou. E ela gritou o nome dele para levá-lo
fora do alcance do Caldeirão.

Seus soldados foram destruídos um momento depois. E quando ele
olhou para o rosto dela, ele entendeu algo - algo que o passado
um ano e meio se desfez e esfriou.

Cassian revirou o ombro, a mão no queixo enquanto dizia para Az,
"Desgraçado."

Az riu de novo e eles se viraram para Nestha.

Ela permaneceu um pilar de calma fria, mas uma linha de cor a manchava
bochechas.

Não havia vento para soprar seu perfume para ele, mas do jeito que ela
garganta balançou enquanto ela olhava entre eles ...

Azriel tossiu e caminhou em direção à estação de água.

"Você está babando", disse Cassiano a ela, e Nesta ficou rígida.

"Se havia algo atraente", ela sibilou, entrando no ringue, "foi
ver Azriel socar sua cara. "

Cassian fez um gesto para que ela assumisse sua posição de combate. "Continue contando
você mesmo, Nes. "

"O que você sabe sobre o Dread Trove?"

"O quê?" Gwyn se virou da mesa onde Nesta havia encontrado o
sacerdotisa cantando baixinho para si mesma, situada do lado de fora do Merrill
porta do escritório.

"The Dread Trove", disse Nesta, estremecendo em seu corpo dolorido
protestos enquanto ela se sentava na beira da mesa de Gwyn. “Três antigos
artefatos ... ”

Gwyn balançou a cabeça. “Nunca ouvi tal coisa.”

Nesta ainda estava suada da aula com Cassian e Azriel. Eles tinham
guiou-a pelos socos, chutes e passos que eles deram com facilidade,
embora nenhum dos dois ria quando ela era desajeitada ou deselegante.

Vê-los treinando foi opressor. Suas belas formas,
tatuados, com cicatrizes e músculos esculpidos, brilhando de suor enquanto eles

lutou com uma violência e inteligência que ela nunca tinha visto ... Ela tinha sido suando quando eles terminaram, imaginando como seria ser
entre aqueles dois corpos masculinos, deixando-os voltar toda aquela atenção letal em adorá-la.

Elain desmaiaria ao ouvir tais pensamentos. E para ouvir que Nesta tinha já tinha dois homens em sua cama não uma, mas duas vezes, e tinha gostado cada segundo disso. Mas os machos com quem Nesta havia se compartilhado não tinham parecia Cassian e Azriel. Não tinha *sido* Cassian e Azriel.

Nesta se concentrou durante a aula, mas assim que ela deixou-os no ringue de treinamento, pensamentos imundos surgiram, deixando-a meio distraída enquanto ela descia para a biblioteca. O pensamento de Cassian bombeando em sua boca enquanto Azriel batia nela com atrás, os dois trabalhando em conjunto -

Falar com Gwyn sobre o Dread Trove a deixou sóbria rapidamente o suficiente.

“Parece que o Trove tem um glamour que faz as pessoas esquecerem que ele existe ”, Nesta disse a Gwyn, e explicou sucintamente o que era, junto com vagos detalhes sobre por que era desejado. Ela não mencionou Queen Briallyn, ou Koschei, ou o Caldeirão. Só que o tesouro deve ser encontrado rapidamente. E que Gwyn não deveria mencionar isso a ninguém.

Nesta supôs que, ao fazer isso, ela desobedeceu diretamente à ordem de Rhys pelo silêncio, mas ... para o diabo com ele.

Quando ela terminou, Gwyn estava com os olhos arregalados, o rosto tão pálido que ela sardas se destacaram em total relevo. "E você deve encontrá-lo?"

“Não tenho a menor ideia de por onde começar a procurar. Qual para encontre primeiro. ”

Gwyn mordeu o lábio inferior. “Temos um extenso cartão sistema de catalogação, "ela pensou preguiçosamente, mas olhou para as pilhas além eles, para a cova aberta no fundo da biblioteca. “Mas eles não listam o que está abaixo do Nível Sete. ”

"Eu sei."

Gwyn inclinou a cabeça. "Então, por que veio até mim?"

“Você é claramente bom no que faz, se estiver trabalhando com alguém tão exigente quanto Merrill. Se você tiver um momento livre, qualquer ajuda seria estimado. Ou apenas me indique uma direção. ”

“Deixe-me terminar de revisar este capítulo e então verei o que posso descobrir."

Nesta ofereceu um sorriso tenso. "Obrigado."

Gwyn acenou com a mão. “Encontrar objetos para ajudar nosso tribunal a proteger o mundo é bastante excitante. Tão emocionante quanto estou disposto a ser hoje em dia, mas será uma aventura. ”

“Você pode vir treinar se quiser outro tipo de aventura,” Nesta disse cuidadosamente.

Gwyn ofereceu a ela um sorriso tenso. "Isso não é para mim, infelizmente."

"Por que não?"

Gwyn gesticulou para as roupas de couro de Nesta, as escamas sobrepostas. "Eu não sou um guerreiro."

"Nem eu. Mas você poderia ser."

Gwyn balançou a cabeça. "Acho que não. Se eu quisesse ser um guerreiro, eu teria seguido esse caminho quando criança. Em vez disso, me ofereci como um acólito - e isso é o que eu sou. ”

“Você não tem que abrir mão de uma coisa para ser a outra. Treinamento é exercício. Aprendendo a respirar, se alongar e lutar. Você não está pesquisando Valquírias para Merrill? Isso pode até lhe dar mais informações. ” Nesta deu um tapinha em uma coxa. “E eu já tenho músculos construindo. Duas semanas e eu posso dizer a diferença. ”

"Por que uma sacerdotisa precisaria de coxas musculosas?"

Nesta estreitou os olhos enquanto Gwyn voltava ao trabalho. "É isso Cassian? "

"Cassian é um homem bom e honrado."

"Eu sei que ele é." Ela sempre soube disso. Ela pressionou: "Mas é isso A presença de Cassian que o faz hesitar? "

Não houve nenhuma dica esta manhã sobre o que tinha acontecido entre eles ontem à noite. Como se a dívida entre eles tivesse sido paga e ele não tivesse mais interesse em tocá-la. Como se ela tivesse uma coceira arranhada, e que foi isso. Ou talvez ele não tivesse gostado como ela.

Isso a perturbava, ela passava tanto tempo pensando sobre isso.

Gwyn não respondeu, e Nesta sabia que não tinha o direito de empurrar, não quando a cor tomou conta das bochechas de Gwyn e sua cabeça se curvou ligeiramente. Vergonha - era vergonha e medo.

Algo no peito de Nestha se apertou quando ela começou a se afastar. "Todo direita. Deixe-me saber se você souber de alguma coisa sobre o tesouro. ”

Nesta refletiu sobre a conversa durante as horas em que trabalhou. Quando ela verificou a folha de inscrição ao sair da biblioteca ao pôr do sol, não nomes foram adicionados.

Ela sentiu os olhos de Clotho sobre ela enquanto examinava a página em branco. Nesta em por último se virou para a sacerdotisa, sentada em sua mesa com as mãos cruzadas antes dela. O silêncio se estendeu entre eles, mas Nesta não disse nada enquanto deixou.

Ela foi para a escada em vez de para seu quarto ou sala de jantar, e olhou para a vermelhidão curva dos degraus.

Nesta começou a descida, desta vez mais lenta, contemplando cada colocação de seu pé. Que cada passo descendente seja um pensamento, um pedaço de um dos quebra-cabeças de Amren, que ela vasculhou.

Ela desceu e desceu, revirando cada palavra e olhar de Gwyn durante o tempo em que Nesta trabalhava na biblioteca. *Passo a passo* , ela disse a si mesma com cada movimento ardente e trêmulo de suas pernas. *Passo para passo a passo* .

Mais uma vez, ela repetiu a conversa. Cada etapa era uma palavra diferente, ou movimento, ou cheiro.

Nesta estava no degrau dois mil quando ela parou.
Ela sabia o que tinha que fazer.

CAPÍTULO
24

Cinco dias depois, Cassiano sentou-se diante da mesa da alta sacerdotisa da biblioteca e assisti seu movimento de caneta encantada. Ele conheceu Clotho algumas vezes ao longo dos séculos, descobriu que ela tinha um senso de humor seco e perverso e um calmante presença. Ele fez questão de não olhar para as mãos dela, ou para o rosto que ele visto apenas uma vez, quando Mor a trouxera há muito tempo. Tinha sido tão surrado e ensanguentado, não parecia um rosto em absoluto.

Ele não tinha ideia de como isso tinha cicatrizado sob o capô. Se Madja tivesse sido capaz de salvá-lo de uma forma que ela não foi capaz de salvar as mãos de Clotho. Ele supunha que não importava a aparência dela, não quando ela tinha realizado e construído muito com Rhys e Mor dentro desta biblioteca. UMA santuário para mulheres que suportaram tais horrores indescritíveis que ele era sempre feliz em fazer justiça em seu nome.

Sua mãe precisava de um lugar como este. Mas Rhys tinha estabelecido muito depois de ela ter deixado este mundo. Ele se perguntou se a mãe de Azriel alguma vez considerou vir aqui, ou se ele já a pressionou.

"Bem, Clotho", disse ele, recostando-se na cadeira, rodeado pelo sons de pergaminho farfalhando e as vestes das sacerdotisas como batendo as asas, "você pediu uma audiência?"

Sua caneta fez um floreio ao terminar o que ela estava escrevendo.

Já pedi a Nesta duas vezes para não praticar na biblioteca, e ela desconsiderou meu pedido. Por cinco dias, ela ignorou descaradamente o meu

comandos para parar.

As sobrancelhas de Cassian se ergueram. "Ela está praticando aqui?"

Novamente, a caneta raspou no papel. Ele olhou para a cova aberta para seu à esquerda, como se ele visse Nestha lá embaixo. Uma semana se passou desde aquele loucura no quarto dela, e eles não falaram disso, não fizeram nada adicional. Ele não tinha certeza se seria sábio continuar.

Além da exaustiva série de exercícios para aprimorar seu corpo, Cassian a conduziu através das minúcias do combate corpo a corpo, individual passos e movimentos que podem ser montados em combinações infinitas. Aprender cada uma dessas etapas exigiu não apenas força, mas foco - para lembre-se de qual movimento está correlacionado com a etapa numerada, para deixá-la corpo começou a se lembrar por conta própria: um soco, um gancho, um chute alto ... Ele perdeu a conta de quantas vezes ele a pegou resmungando em seu corpo para lembre-se para que ela não precisasse *pensar* tanto.

Mas ele sabia que ela gostava dos socos. Os chutes. Uma luz brilhou nela rosto enquanto seu corpo fluía através dos movimentos, um estilingue de força estreitando até um ponto de impacto. Ele sempre se sentiu assim quando fez o movimentos corretamente, como se seu corpo, mente e alma tivessem se alinhado e começou a cantar.

Clotho escreveu, *Nesta tem praticado constantemente ultimamente.*

"Ela fez algum dano?"

Não. Mas eu pedi para ela parar, e ela não parou.

Ele reprimiu o sorriso. Talvez as aulas da manhã não fossem exigente o suficiente. "O trabalho dela está sofrendo por isso?"

Não. Isso não vem ao caso.
Sua boca torceu para o lado.

Clotho escreveu, *preciso que você dê um basta nisso.*

"Isso incomoda os outros?"

Distrai-os ver alguém chutando e socando as sombras.

Cassian teve que abaixar a cabeça para que ela não pudesse ler a diversão em os olhos dele. "Eu vou conversar com ela. Ela está lá agora? " Ele acenou com a cabeça para o rampa inclinada. "Com sua permissão, é claro."

Este era seu porto seguro. Não importava se ele era um membro de Tribunal de Rhys, ou que ele tivesse vindo aqui antes. Toda vez, ele perguntou

permissão. Ele só falhou uma vez: quando Hybern's Ravens tinha atacado.

sim. Eu te dou permissão para entrar. Nesta está no Nível Cinco. Talvez você deve conseguir chegar até ela.

Tomando isso como sua deixa, Cassian se levantou. “Você sabe que esta é Nesta Estamos falando de Archeron? Ela não faz nada a menos que deseje. E ela é a menos provável de me ouvir. ”

Clotho soltou uma risada. *Ela tem uma vontade de ferro.*

"De aço." Ele sorriu. "Bom ver você, Clotho."

Você também, Lord Cassian .

"Apenas Cassiano", disse ele, como já havia dito tantas vezes.

Você é um senhor de boas ações. Não é um título nascido, mas conquistado .

Ele abaixou a cabeça e disse com voz rouca: "Obrigado."

Demorou até chegar à seção onde Clotho havia dito Nesta seria sacudir as palavras da suma sacerdotisa. O que eles significaram para ele.

Os passos arrastados o saudaram primeiro, depois o firme e rítmico respirando ele veio a conhecer tão intimamente. Cassian fez sua respiração combiná-lo, silenciou seus próprios passos e olhou para a próxima fileira de pilhas.

Quem estiver caminhando pela rampa só terá que olhar para a direita para ver Nesta parada ali, em uma posição de luta quase perfeita, jogando socos em direção à prateleira. Ela escolheu cinco livros como alvos e trabalhou através de cada soco em direção a eles como se fossem as partes de um corpo que ele mostrou a ela onde atacar.

Em seguida, ela parou, soltou um suspiro e afastou um fio de cabelo e endireitou os livros antes de retornar ao carrinho de metal atrás sua.

"Você ainda está deixando o cotovelo cair", disse ele, e ela girou, caindo de costas contra o carrinho com surpresa suficiente para engolir a risada. Ele nunca tinha visto Nesta Archeron tão ... irritada.

Ela ergueu o queixo enquanto caminhava em direção a ele. Ele assistiu a cada movimento de suas pernas. Ela parou de jogar seu peso sobre a direita perna muito, e os músculos deslocados em suas coxas, elegantes e fortes. Três semanas pode não ser muito tempo para um corpo humano ganhar músculos, mas

ela era Alta Fae agora. "Não vou deixar cair o cotovelo", ela desafiou, emergindo da linha de pilhas e na área plana antes da inclinação de a rampa.

"Acabei de ver você fazer isso duas vezes com aquele gancho de direita."

Ela se encostou no final de uma longa prateleira. "Eu presumo que Clotho te enviou para me repreender. "

Ele encolheu os ombros. “Eu não sabia que você investia tanto no treinamento que você se manteve nisso aqui. "

Seus olhos praticamente brilharam na escuridão. “Estou cansado de ser fraco. De depender de outros para me defender. ”

É justo. “Antes de dispensar a palestra sobre ignorar Pedidos de Clotho, deixe-me apenas dizer que— ”

"Mostre-me." Nesta se afastou da prateleira e se enfrentou dele. “Mostre-me onde estou deixando meu cotovelo cair.”

Ele piscou com a intensidade ondulante em seu rosto. Então ele engoliu.

Engolido, porque lá estava ela: um vislumbre daquela pessoa que ele conhecido antes do fim da guerra com Hybern. Um vislumbre dela, como um miragem - como se ele olhasse por muito tempo, ela escaparia e desapareceria.

Então Cassiano disse: “Fique na sua posição”.

Nesta obedeceu.

Esperando que Clotho não viesse empurrá-lo sobre a grade por desobedecendo às ordens dela, ele disse: “Tudo bem. Jogue o gancho de direita. ”

Nesta o fez. E largou o maldito cotovelo.

“Volte para a posição.” Ela o fez, e ele perguntou: "Posso?"

Nesta assentiu e ficou perfeitamente imóvel enquanto fazia os ajustes mínimos para o ângulo de seu braço. “Punch novamente. Devagar."

Ela o atendeu, e sua mão envolveu seu cotovelo quando começou a mergulhar. "Ver? Continue assim. ” Ele manobrou o braço dela para começar posição. "Não se esqueça de colocar o peso em seus quadris." Ele a levou braço, mantendo um bom pé de distância entre seus corpos, e movê-lo através do soco. "Como isso."

"Tudo bem." Nesta se recompôs e ele deu um passo para trás. Sem o dele ordem, ela deu o soco novamente. Perfeitamente.

Cassian assobiou.

"Faça isso com mais força e você quebrará a mandíbula de um homem", disse ele com um sorriso torto. “Dê-me uma combinação um-dois, depois quatro-cinco-três, então um-um-dois. ”

As sobrancelhas de Nestha franziram enquanto ela se recompunha. Seus pés mudaram para posição, aterrando seu peso no chão de pedra.

E então ela se moveu, e foi como observar um rio, como observar o vento cortou uma montanha. Não é perfeito, mas perto.

"Se você fizesse isso contra um oponente", disse Cassiano, "eles estariam no chão, com falta de ar. "

"E então eu mataria."

“Sim, uma espada no coração terminaria o trabalho. Mas se você atingiu seu peito forte o suficiente com o golpe final, você pode acertar um de seus colapso dos pulmões. Em um campo de batalha, você optaria pelo golpe mortal com uma espada ou apenas deixá-los lá, incapazes de se mover, para outra pessoa termine enquanto enfrenta o próximo oponente. ”

Ela assentiu, como se tudo isso parecesse uma conversa perfeitamente normal. Como se ele estivesse dando dicas de jardinagem.

"Tudo bem." Cassian pigarreou e puxou as asas, "então, não mais praticar na biblioteca. A próxima pessoa que Clotho pede para te repreender provavelmente não será alguém com quem você gostaria de conversar. ”

Os olhos de Nesta escureceram enquanto ela considerava qual de suas menos favoritas pessoas seria, e ela acenou com a cabeça novamente.

Sua tarefa cumprida, ele disse: "Dê-me mais uma combinação." Ele sacudiu fora do pedido.

Seu sorriso era nada menos que felino quando ela fez exatamente isso. E ela certa o gancho não balançou para baixo.

"Bom", disse ele, e virou-se em direção à rampa que o levaria para fora.

Ele se assustou com o que viu: sacerdotisas paravam ao longo das grades em vários níveis diferentes, olhando para eles. Em direção a Nesta.

À sua atenção, eles imediatamente começaram a andar, trabalhar ou arquivar livros. Mas uma jovem sacerdotisa com cabelo castanho acobreado - a única de eles sem capô ou pedra - permaneceram na amurada por mais tempo. Mesmo de um nível abaixo e através do poço, ele podia ver que seus grandes olhos eram

cor de água rasa e quente. Eles estavam largos por um momento antes que ela, também, desapareceu rapidamente.

Cassian olhou de volta para Nestha, que encontrou seu olhar quase fervendo olhos.

“Seu gancho de direita estava perfeito esta manhã,” ele murmurou.

"Sim."

"Mas não quando eu vi você nas estantes."

"Achei que você me corrigisse."

O choque e a alegria o atingiram. Ela havia saído das pilhas antes que ela o deixasse fazer isso. À vista de todos. Então, todos o veriam ensinando ela.

Ele ficou boquiaberto.

“Você pode dizer a Clotho que não precisarei mais praticar na biblioteca,” Nesta disse suavemente, e voltou a descer a fileira.

Ela sabia que Clotho e os outros nunca o convidariam, e nunca vá até o ringue para ver o que ele pode fazer. Como ele os ensinaria. Então ela mostrava às sacerdotisas o que estava aprendendo, dia após dia. Mais que isso, ela irritou Clotho o suficiente para que a sacerdotisa o tivesse ordenado aqui.

Onde Nesta o havia usado em uma demonstração. Não para ela, mas para as sacerdotisas que vieram assistir.

Cassian soltou uma risada suave. "Astuto, Archeron."

Nesta ergueu a mão sobre o ombro em despedida ao chegar ao carrinho.

Eles precisavam ver, Nesta percebeu. Como Cassiano era quando ele ensinou ela. Que havia tocante, mas sempre com a permissão dela, e sempre profissional. Precisava ver como ele nunca zombava dela, apenas corrigido suavemente. E precisava ver o que ele a ensinou. Ouvi-lo dizer precisamente o que ela poderia fazer com todos aqueles socos e chutes combinações.

O que as sacerdotisas podem aprender a fazer.

Mas naquela noite, quando Nesta saiu, a folha de inscrição permaneceu em branco.

Ela olhou de volta para Clotho, que estava sentado em sua mesa, como sempre fazia, do amanhecer ao anoitecer.

Se a sacerdotisa percebeu que ela foi enganada, ela não deixou transparecer. Mas havia algo como tristeza vazando de Clotho, como se ela também tivesse queria ver essa folha preenchida hoje.

Nesta não sabia por que isso importava. Por que a tristeza de Clotho atingiu o vento dela, mas então Nesta estava se movendo, através da Casa para o dez mil passos.

Talvez ela não servisse para nada, afinal. Talvez ela tenha sido uma idiota pensar que esse truque pode convencê-los. Talvez treino fisico não era o que eles precisavam para superar seus demônios, e ela tinha sido arrogante o suficiente para assumir que sabia o que eles precisavam.

Descendo e descendo as escadas, Nesta desceu, as paredes pressionando.

Ela só conseguiu subir novecentos degraus antes de se virar, passos tão pesados como se tivessem sido pesados com blocos de chumbo.

Nesta ainda estava suando e respirando com dificuldade quando tropeçou em seu quarto e encontrou um livro na mesa de cabeceira. Ela levantou uma sobrancelha para o título. “Este não é o seu tipo usual de romance,” ela disse para a sala.

Não foi um romance de forma alguma. Era um antigo manuscrito encadernado chamado *The Dança da Batalha* .

Nesta disse: "Você pode pegar este de volta, obrigado." A última coisa que ela queria ler à noite era um texto antigo e enfadonho sobre estratégia de guerra. O House não fez tal coisa, e Nesta suspirou e pegou o manuscrito, a capa de couro preto tão velha que era macia como manteiga.

Um cheiro familiar chegou até ela das páginas. “Você não deixou isso para mim, não é? "

A Casa respondeu colocando uma pilha de romances, como se dissesse, *Isso é o que eu teria escolhido* .

Nesta olhou para o manuscrito, cheio do perfume de Cassian, como se tivesse lido isso mil vezes.

Ele tinha deixado para ela. Considerada digna de tudo o que havia dentro.

Nesta empoleirou-se na beira da cama e abriu o texto com o polegar.

Era meia-noite quando ela fez uma pausa na leitura de *A dança da batalha* e esfregou suas têmporas. Ela não o largou, nem mesmo para jantar no sua mesa, segurando-a com uma mão enquanto ela devorava seu ensopado com o outro.

Foi surpreendente o quanto da arte da guerra era semelhante ao social manipulação que sua mãe tinha insistido que ela aprendesse: escolhendo campos de batalha, encontrar aliados entre os inimigos dos inimigos ... Alguns deles eram totalmente novo, é claro, e uma maneira tão precisa de pensar que ela sabia ela teria que ler o manuscrito muitas vezes para compreender totalmente suas lições.

Ela sabia que Cassiano sabia como liderar exércitos. Tinha assistido ele o faz com precisão e inteligência inabaláveis. Mas lendo o manuscrito, ela percebeu que nunca tinha entendido o quanto o pensamento avançado entrou no planejamento de batalhas e guerras.

Nesta colocou o manuscrito em sua mesa de cabeceira e deitou-se contra ela travesseiros.

Ela imaginou Cassian em um campo de batalha, como ele estava naquele dia que ele foi contra um comandante Hybern e atirou uma lança tão forte que o homem foi arremessado de seu cavalo com o impacto.

Ele se afastou do conselho do manuscrito de apenas uma maneira: ele lutou na linha de frente com seus soldados, em vez de comandar pela retaguarda.

Ela deixou seus pensamentos vagarem por um tempo, até que eles se enredaram em outro emaranhado de espinhos.

Importava se as sacerdotisas não aparecessem para o treinamento? Além dela própria relutância em admitir o fracasso, isso importava?

Sim. De alguma forma, aconteceu.

Ela falhou em todos os aspectos de sua vida. Total e espetacularmente fracassou e impediu que outros percebessem que esse era seu objetivo principal. Ela os havia excluído, havia se excluído, porque o peso de todos aqueles fracassos ameaçaram quebrá-la em mil pedaços.

Nesta esfregou o rosto com as mãos.

O sono demorou muito a chegar.

O suor ainda escorria por seu corpo quando Nesta entrou na biblioteca, na tarde seguinte, visando a rampa para levá-la até onde ela havia deixado seu carrinho.

Ela não teve coragem de olhar para a folha de inscrição vazia. Rasgar para baixo.

Ela não teve coragem de olhar para Clotho e admitir sua derrota. Ela continuou andando.

Mas Clotho a deteve com a mão erguida. Nesta engoliu. "O que?"

Clotho apontou para trás de Nesta, seu dedo nodoso indicando o porta. Não, o pilar.

E não era tristeza vazando da sacerdotisa, mas algo como excitação zumbidora. Algo que fez Nesta girar sobre os calcanhares e passo para o pilar.

Um nome havia sido rabiscado na folha.

Um nome, em negrito. Um nome, pronto para a lição de amanhã.

GWYN

PARTE DOIS

LÂMINA

CAPÍTULO 25

"Pare de parecer tão nervoso", Cassian murmurou no canto de sua boca.

"Eu não estou nervoso", Nesta murmurou de volta, mesmo enquanto saltava sobre ela pés, tentando não olhar para o arco aberto enquanto o relógio marcava em direção às nove.

"Apenas relaxe." Ele ajeitou a jaqueta.

“Você é que está inquieto,” ela sibilou.

"Porque *você está* me deixando inquieta."

Degraus arrastados na pedra além do arco e a respiração de Nesta correu dela em uma onda que ela não percebeu que estava se segurando enquanto O cabelo castanho acobreado de Gwyn apareceu. Na luz do sol, a cor de seu cabelo era extraordinária, fios de ouro brilhando e seus olhos azul-petróleo eram quase combinação perfeita com as pedras que as outras sacerdotisas usavam.

Gwyn os viu parados no centro do ringue e parou de repente.

O cheiro forte de seu medo fez Nesta se aproximar. "Olá."

As mãos de Gwyn tremiam quando ela deu mais um passo para dentro do ringue e olhou para a tigela aberta do céu.

A primeira vez que ela esteve fora - realmente fora - em anos.

Cassian, para seu crédito, mudou-se para a prateleira de armas de prática de madeira que ele alegou que não usariam por meses, e fingiu ajuste-os.

Gwyn engoliu em seco. "Eu, um - percebi no caminho até aqui que eu não ter roupas adequadas. ” Ela gesticulou para suas vestes claras. “Eu suspeito que estes vão não seja ideal. ”

Cassiano disse sem olhar: "Eu posso te ensinar com as vestes, se você desejar. O que for mais confortável. ”

Gwyn ofereceu-lhe um sorriso tenso. “Vou ver como vai a lição de hoje e então decida. Usamos as vestes principalmente da tradição, não de regras estritas. ” Ela encontrou o olhar de Nesta novamente enquanto sorria. “Eu esqueci como é ter o completo sol sobre minha cabeça. " Ela olhou para cima novamente. “Perdoe-me se eu gastar algum o tempo olhando para o céu. ”

"Claro", disse Nesta. Ela não encontrou Gwyn ontem depois vendo que ela se inscreveu para a aula desta manhã, mas ela estava quase com medo de - preocupado que uma observação azeda acidentalmente proferida pudesse fazer Gwyn reconsiderar.

As palavras ficaram presas na garganta de Nestha, mas Cassian parecia antecipar isso. "Tudo bem. Sem mais conversa fiada. Nes, mostre nosso novo amigo - Gwyn, não é? Eu estou Cassian. Nes, mostre seus pés a ela. ”

"Pés?" As sobrancelhas cor de cobre de Gwyn se ergueram.

Nesta revirou os olhos. "Você vai ver."

Gwyn entendeu o conceito de aterramento pelos pés melhor do que Nesta teve, e certamente não teve problemas em deixar cair seu peso no corpo direito quadril e outras coisas que Nesta trabalhou para corrigir por três semanas. Até com as vestes, estava claro que Gwyn era ágil e esguio, acostumado para a graça casual do Fae que Nesta estava apenas aprendendo.

Ela esperava ter que persuadir sua amiga, mas uma vez que Gwyn superou sua apreensão inicial, ela era uma participante disposta e uma alegre companheiro. A sacerdotisa riu de seus próprios erros e não se irritou nas correções de Cassian.

No final da aula, porém, o manto de Gwyn estava úmido de suor, mechas de cabelo enrolando em torno de seu rosto corado. Cassian ordenou que eles beba um pouco de água antes do resfriamento.

Enquanto Gwyn se servia de um copo, ela disse: "No templo em Sangravah, tínhamos um conjunto de movimentos antigos que iríamos percorrer a cada nascer do sol. Não para treinamento de batalha, mas para acalmar a mente. Nós fizemos resfriamentos após esses também, embora os chamemos de aterramentos. O os movimentos nos tiraram de nossos corpos, de certa forma. Vamos nos comunicar com o

Mãe. "As bases nos colocaram de volta ao mundo presente."

"Por que você se inscreveu para isso, então?" Nesta bebeu o copo Gwyn estendido. "Se você já faz exercícios para acalmar a mente, está acostumado para?"

"Porque eu nunca quero me sentir impotente novamente", disse Gwyn suavemente, e todos aqueles sorrisos fáceis e risadas alegres se foram. Apenas severo, dolorido a honestidade brilhava em seus olhos notáveis.

Nesta engoliu em seco e, embora o instinto lhe dissesse para se afastar, ela disse baixinho, "Eu também."

A campainha acima da porta da loja tocou quando Nesta entrou, apagando o flocos de neve que tinham grudado nos ombros de sua capa. Cassian tinha precisava ir até as montanhas da Ilíria após a segunda lição com Gwyn, e para sua surpresa, ele pediu a Nesta para se juntar a ele. Ele já tinha esclareceu com Clotho que ela se atrasaria algumas horas para o trabalho no biblioteca. Ele não tinha explicado por que além de um comentário casual sobre como obter ela fora de casa e para o ar fresco.

Mas ela aceitou, e não disse a ele por que, também. Cassian não tinha até pareceu curioso quando ela pediu que ele a deixasse em Windhaven para que ela poderia ir às compras. Talvez uma faísca tivesse brilhado em seus olhos, como se ele adivinhou, mas ele estava distante, quieto.

Dado que Cassian estava aqui para se encontrar com Eris, ela não culpou dele. Ele havia deixado Nesta perto da fonte no centro da vila gelada, certificando-se de que ela sabia que, se ela precisava se aquecer, a mãe de Rhys casa foi destrancada.

Velaris ainda estava agarrado nas mãos do verão, o outono mal puxando embora, mas Windhaven já havia se rendido completamente ao inverno abraçar. Nesta não perdeu tempo entrando na loja.

"Nesta", disse Emerie como forma de saudação, olhando por cima de um jovem de aparência ombro largo e asas do macho de onde ela estava ajudando-o no contador. "É bom te ver."

Isso era alívio em sua voz? Nesta certificou-se de que a porta atrás dela estava firmemente travado antes de entrar, a neve em suas botas deixando lamacenta faixas ao lado das deixadas pelo cliente de Emerie.

O homem meio que se virou para Nestha, revelando um rosto, cabelo escuro amarrado na nuca e olhos castanhos vidrados. O idiota estava bêbado. *Idiota* parecia ser o termo correto, uma vez que A postura rígida de Emerie revelou aversão e cautela.

Nesta caminhou até o balcão, dando uma olhada no macho para que ela sabia que geralmente fazia as pessoas quererem estrangulá-la. Da maneira como ele enrijeceu, balançando ligeiramente em seus pés calçados, ela sabia que tinha funcionado. "Bom de manhã - disse ela alegremente para Emerie. Outra coisa que os machos pareciam detestar: ser ignorado por uma mulher.

"Espere sua vez, bruxa," o homem resmungou, voltando-se para o contador e Emerie.

Emerie cruzou os braços. "Acho que terminamos aqui, Bellius."

"Terminamos quando eu disser que terminamos." As palavras estavam meio arrastadas.

"Eu tenho um compromisso", disse Nesta, lançando um olhar frio para ele. Ela cheirou o macho. Seu nariz enrugou. "E você parece precisar de um consulta com um banho. ”

Ele se virou totalmente para ela, os ombros musculosos empurrando para trás. Mesmo com o expressão vidrada, ira ferveu em seu olhar. "Você sabe quem eu sou?"

"Um idiota bêbado perdendo meu tempo", disse Nesta. Dois Sifões - um azul mais escuro que o de Azriel - sentado nas costas de suas mãos grandes. "Saia."

Emerie se acalmou, como se se preparando para a retaliação. Mas ela disse antes que o homem pudesse responder: "Discutiremos isso mais tarde, Bellius."

“Meu pai me enviou para transmitir uma mensagem.”

"Mensagem recebida", disse Emerie, levantando o queixo. “E minha resposta é a mesmo: esta loja é minha. Se ele quiser tanto, pode abrir o seu próprio. ”

- Cadela odiosa - Bellius falou, dando um passo para trás.

Nesta riu, fria e vazia. Fae e humanos tinham mais em comum do que ela percebeu. Quantas vezes ela testemunhou o

devedores escurecendo sua porta para sacudi-lo por dinheiro que ele não ter? E então houve um tempo em que eles foram além ameaças. Quando eles deixaram a perna do pai dela quebrada. Qualquer sensação de segurança quebrado com ele.

- Saia - disse Nesta novamente, apontando para a porta enquanto Bellius se irritava sua risada sumindo. "Faça um favor a si mesmo e saia."

Bellius se ergueu em toda a sua altura, as asas se abrindo. "Ou o que?"

Nesta cutucou suas unhas. “Eu não acho que você queira descobrir o *ou que* parte. ”

Bellius abriu a boca, mas Emerie disse: "Seu pai agora tem meu resposta, Bellius. Eu sugiro que você pegue um pouco de água da fonte antes você voa para casa. ”

Bellius apenas cuspiu nas tábuas do chão e seguiu em direção à saída, lançando um olhar nebuloso para Nesta enquanto fechava a porta atrás de si.

Em silêncio, Nesta e Emerie o observaram cambalear na neve rua e espalhou suas asas. Nesta franziu a testa enquanto disparava para o céu.

"Seus amigos?" Nesta perguntou, enfrentando Emerie no balcão novamente.

"Minha prima." Emerie se encolheu. “O pai dele é meu tio. No meu pai lateral." Ela acrescentou antes que Nesta pudesse perguntar: "Bellius é um jovem arrogante idiota. Ele deve participar do Rito de Sangue nesta primavera, e seu a arrogância só cresceu nos últimos meses, pois ele prevê se tornar um verdadeiro guerreiro. Ele é habilidoso o suficiente para ser colocado em uma unidade de reconhecimento para o continente - e acabou de voltar para comemorar sua conquista, pelo visto." Emerie limpou uma partícula invisível de sujeira no balcão. "EU não esperava que ele estivesse bêbado ao meio-dia, no entanto. Isso é um novo ponto baixo para ele. ” A cor manchou suas bochechas. "Lamento que você tenha testemunhado isso."

Nesta encolheu os ombros. “Lidar com idiotas bêbados é minha especialidade.”

Emerie não parava de mexer no ponto imaginário do balcão. "Nosso pais eram iguais. Eles acreditavam que as crianças deveriam ser duramente disciplinado por qualquer infração. Havia pouco espaço para misericórdia ou entendimento."

Nesta franziu os lábios. “Eu conheço o tipo.” A mãe de sua mãe teve

era da mesma forma antes de morrer de uma tosse profunda que tinha se transformou em uma infecção mortal. Nesta tinha sete anos quando o severo

dama que tinha insistido em ser chamada de vovó tinha batido nela palmas das mãos em carne viva com uma régua para erros em suas aulas de dança. *Inútil, garota desajeitada. Você é uma perda de tempo. Talvez isso ajude você a lembrar para prestar atenção às minhas ordens.*

Nesta só sentiu alívio quando o velho animal morreu. Elain, quem tinha foi poupado das crueldades da tutela de vovó, chorou e obedientemente colocou flores em seu túmulo - uma logo juntou-se à de sua mãe marcador de pedra. Feyre era muito jovem para entender, mas Nesta nunca incomodou-se em colocar flores para sua avó. Não quando Nesta tinha uma cicatriz perto de seu polegar esquerdo de um dos castigos mais desagradáveis da mulher. Nesta só tinha deixado flores para sua mãe, cujo túmulo ela havia visitado mais frequentemente do que ela gostaria de admitir.

Ela não tinha visitado o túmulo de seu pai uma vez fora de Velaris.

"Você está bem?" Nesta perguntou a Emerie finalmente. “Bellius vai voltar?”

"Não", disse Emerie, balançando a cabeça. “Quer dizer, estou bem. Mas não - ele é um membro da banda de guerra Ironcrest. Suas terras estão a algumas horas de vôo daqui. Ele não vai voltar tão cedo. ” Ela encolheu os ombros. “Eu recebo esses pequenos visitas da família do meu tio de vez em quando. Nada que eu não possa controlar. Embora Bellius fosse novo. Eu acho que eles pensam que ele é adulto o suficiente agora para intimide-me. ” Nesta abriu a boca, mas Emerie ofereceu-lhe outra metade sorriu e mudou de assunto. "Você parece bem. Muito mais saudável do que quando eu vi você ... O que foi agora? Quase três semanas atrás. ” Ela deu a Nesta uma avaliando o olhar. "Você nunca mais voltou."

“Mudamos nosso treinamento para Velaris”, explicou Nesta.

“Eu estava prestes a escrever para você antes de Bellius me interromper. Perguntei sobre fazer couros com lã dentro. ” Emerie apoiou os antebraços o balcão imaculado. “Isso pode ser feito, mas não é barato.”

"Então está além de minhas possibilidades, mas obrigado por descobrir de qualquer maneira."

"Eu poderia encomendá-lo e deixá-lo pagar o quanto puder."

Foi uma oferta generosa. Muito além da bondade que alguém já teve mostrado Nesta no reino humano, quando seu pai estava tentando vender suas esculturas em madeira para alguns lamentáveis cobres.

Apenas Feyre os mantinha alimentados e vestidos, ganhando quantias escassas para as peles e a carne que ela caçava. Ela os manteve vivos. A última vez que ela

caçados por eles, a comida havia acabado no dia anterior. Se Feyre não tivesse voltou para casa com carne naquela noite, ou eles teriam que morrer de fome morrer ou mendigar na aldeia.

Nesta disse a si mesma naquele dia que Tomas a acolheria, se

necessário. Talvez até Elain também. Mas sua família era odiosa, com
muitas bocas para alimentar já. Seu pai teria se recusado a alimentar
ela, sem dúvida. Ela estava preparada para oferecer a única coisa que ela tinha
negociar com Tomas, se isso impedisse Elain de morrer de fome. Teria
vendeu seu corpo na rua para qualquer um que pagasse o suficiente para alimentá-la
irmã. Seu corpo não significava nada para ela - nada, ela disse a si mesma como
ela sentiu suas opções se aproximando. Elain significava tudo.

Mas Feyre voltou com aquela comida. E então desapareceu no
parede.

Três dias depois, Nesta rompeu com Tomas. Enfurecido, ele
se lançou contra ela, prendendo-a contra a enorme pilha de lenha
empilhados ao longo da parede do celeiro. *Prostituta malcriada* , ele rosnou. *Você pensa que é melhor que eu? Agindo como uma rainha quando você não tem merda nenhuma.* Ela nunca
esqueça o som de seu vestido rasgando, a ganância em seus olhos enquanto suas mãos
apalpou as saias dela, tentando levantá-las enquanto se atrapalhava com a fivela do
seu cinto.

Somente o terror puro e não diluído e o instinto de sobrevivência a salvaram. Cabana
deixá-lo chegar perto, deixá-lo pensar que sua força havia falhado, e então segurou
os dentes dela em sua orelha. E rasgado.

Ele gritou, mas afrouxou o controle sobre ela, apenas o suficiente para
ela se libertou e se arrastou pela neve, cuspindo seu sangue
de sua boca e não parou de correr até chegar ao chalé.

E então chegou a notícia dos navios de seu pai: encontrados, com todos os
riqueza intacta.

Nesta sabia que era mentira. Os baús de joias e ouro não vieram
daquela remessa condenada, mas de Tamlin, o pagamento pelo humano
mulher que ele roubou. Para ajudar a família que ele estava fadado a morrer sem
A caça de Feyre.

Nesta sacudiu a memória. "Está tudo bem. Mas obrigado. ”

Emerie esfregou as mãos longas e finas. “Está congelando, e eu estou
prestes a fazer minha pausa para o almoço. Você gostaria de se juntar a mim?"

Além de Cassian, ninguém a convidava para jantar há muito tempo. Cabana
dado a eles nenhuma razão para isso. Mas lá estava: uma oferta simples e honesta. A partir de
alguém que não tinha ideia de como ela era terrível.

Almoçar com Emerie foi uma indulgência; era apenas uma questão de
tempo até que a fêmea aprendesse mais sobre Nesta. Até que ela ouviu cada
coisa horrível, e então os convites paravam. Ela tinha sido alguma
melhor do que Bellius, bêbado e fervendo de ódio durante meses? Se
Emerie sabia, ela a expulsaria desta loja também.

Mas, por enquanto, nem rumor nem verdade chegaram a Emerie.

"Eu gostaria disso", disse Nesta, e foi sincero.

A sala dos fundos da loja de Emerie era tão imaculada quanto a da frente, embora
Engradados de estoque extra estavam empilhados contra uma parede. Duas janelas pareciam
para um jardim coberto de neve e, além disso, a montanha mais próxima

O pico se agachou, bloqueando o céu cinza com seu volume rochoso.

Uma pequena cozinha ficava à direita, pouco mais do que uma lareira e um balcão e uma pequena mesa de trabalho. Algumas cadeiras de madeira estavam sentadas ao redor dela, e Nesta percebi que a mesa também era a área de jantar. Um cenário foi colocado lá para uma pessoa.

"Só você?" Nesta perguntou enquanto Emerie foi até o balcão de madeira e juntou um prato de rosbife e um prato de cenouras assadas. Ela os definiu na mesa antes de Nesta e pegou um pão, junto com uma tigela de manteiga.

"Apenas eu." Emerie abriu um armário para recuperar uma configuração de segundo lugar. "Nenhum companheiro ou marido para me incomodar."

Ela falou um pouco tensa, como se houvesse mais do que isso, mas Nesta disse: "Nem eu."

Emerie lançou-lhe um olhar irônico. “E aquele General bonito Cassian? "

Nesta bloqueou a memória de sua cabeça entre as coxas dela, a dele língua em sua entrada, deslizando para dentro dela. "Sem chance", disse Nesta, mas

Os olhos de Emerie brilharam com conhecimento.

"Bem, é bom conhecer outra mulher que não é obcecada por casamento e criação de bebês ", disse Emerie, sentando-se à mesa e gesticulando para Nesta fazer o mesmo. Ela colocou um pouco de rosbife, cenoura e pão no prato de Nesta, e deslizou a tigela de manteiga para ela. “Está frio, mas está feito para ser comido dessa maneira. Eu normalmente paro para almoçar apenas o tempo suficiente para alimente-me. ”

Nesta cavou e grunhiu. "É delicioso." Ela deu outra mordida. "Fez você faz isso? "

“Quem mais iria? Não temos qualquer tipo de loja de alimentos aqui, exceto o açougueiro." Emerie apontou com o garfo para o jardim além do prédio. “Eu cultivo meus próprios vegetais. Essas cenouras vieram disso Jardim."

Nesta deu uma mordida. “Eles têm um sabor adorável.” Manteiga e tomilho e algo brilhante ...

“Está tudo nas especiarias. Que estão em falta por aqui, Infelizmente. Os ilírios particularmente não os conhecem ou se preocupam com eles. ”

"Meu pai costumava ser um comerciante", disse Nesta, um abismo escancarado nela com as palavras. Ela pigarreou. “Ele negociava especiarias de todo o mundo. Ainda me lembro do cheiro em seus escritórios - era como um mil personalidades diferentes, todas amontoadas em um espaço. ”

Feyre adorava ficar no escritório do pai, mais fascinado por o comércio do que o que Nesta havia aprendido era aceitável para um rico garota. Feyre sempre foi assim: completamente desinteressado pelas regras que governava suas vidas, desinteressada em se tornar uma verdadeira dama que iria ajudar a aumentar a fortuna de sua família por meio de um casamento vantajoso.

Eles raramente concordavam em alguma coisa. E aquelas visitas ao seu pai escritórios resultaram em um ressentimento fervente entre eles. Feyre teve tentou atraí-la, mostrou-lhe tantas raridades para tentá-la. Mas Nesta mal tinha ouvido as explicações de sua irmã, principalmente olhando para cima parceiros de negócios de seu pai para saber se seus filhos poderiam ser um bom

Combine. Feyre ficou enojado. Isso deixou Nesta ainda mais determinado.

"Você viajou com ele?"

“Não, minhas duas irmãs e eu permanecemos em casa. Não era apropriado para nós para viajar pelo mundo."

“Sempre me esqueço de como as ideias humanas de propriedade são semelhantes às Illyrians '. ” Emerie deu outra mordida. “Você gostaria de ver o mundo, se você pudesse? "

“Era meio mundo, não era? Com a parede no lugar. ”

"Ainda melhor do que nada."

Nesta riu. "Você está certo." Ela considerou a pergunta de Emerie. Se seu pai se ofereceu para levá-los em um de seus navios, para deixá-los ver praias estranhas e distantes, eles teriam ido? Elain sempre queria visitar o continente para estudar as tulipas e outras flores famosas, mas sua imaginação não se estendeu mais. Feyre tinha falado uma vez sobre a gloriosa arte nos museus e propriedades privadas do continente. Mas isso era toda a borda oeste dela. Além disso, o continente era vasto. E para ao sul, outro continente se espalhou. Ela teria ido?

“Eu teria lutado”, disse Nesta por fim, “mas no final, eu cederam à curiosidade. ”

"Você ainda tem família nas terras humanas?"

“Minha mãe morreu quando eu tinha doze anos, e meu pai ... Ele não sobreviver à guerra mais recente. Seus pais morreram durante minha infância. eu não tenho parentes do lado de meu pai, e minha mãe tinha um primo, que vive no continente e convenientemente se esqueceu de nós quando caímos no duro vezes. ”

Nesta havia escrito carta após carta quando caíram na pobreza, implorando a seu primo Urstin para recebê-los. Eles ficaram sem resposta, e então o dinheiro para postagem acabou. Nesta ainda se perguntava se o seu prima sempre soube o que havia acontecido com os parentes que ela ignorou e deixou para morrer.

Nesta perguntou cuidadosamente: "E a sua família?" Ela tinha visto e ouviu o suficiente de Bellius para ter uma ideia geral, mas ela não pôde evitar Perguntando.

“Minha mãe morreu ao dar à luz a mim, e meu irmão mais velho morreu em um conflito entre bandos de guerra dez anos antes de eu nascer. Meu pai morreu durante a guerra com Hybern. ” As palavras eram duras, frias. "Não me incomodo

com o resto da minha família, embora a família do meu pai faça questão de tentar reivindicar esta loja e sua riqueza como propriedade deles. ”

"Eles não têm direito a isso, têm?"

"Não. Rhysand mudou as leis de herança séculos atrás para incluir mulheres, mas meus tios não parecem se importar. Eles ainda aparecem de vez e depois me incomodar como Bellius fazia. Eles acreditam que uma mulher não deve cuidar de seu próprio negócio, que eu deveria me casar com um homem nesta aldeia e deixar o armazenar para eles. ” Ela fez uma careta. "Eles são abutres."

Emerie terminou seu almoço e serviu um pouco de chá para cada um deles. “É uma pena que você não venha aqui com muita frequência. eu poderia usar outra pessoa sensata para conversar. ”

Nesta piscou com o elogio, a verdade que revelava sobre Emerie: ela estava infeliz neste lugar. Todas aquelas perguntas sobre viagens ... "Você se mudaria um dia?"

Emerie engasgou com uma risada. “E ir para onde? Pelo menos aqui eu sei pessoas. Eu nunca deixei esta aldeia. Nunca nem fiz isso topo da montanha ali. ” Ela gesticulou para a janela, e Nesta fez um aponte para não olhar para suas asas.

Nesta tomou um gole de seu chá. Era uma bebida forte, com um pouco de mordida. Ela deve ter feito uma careta porque Emerie explicou baixinho: "Chá está na moda suprimento curto aqui - um luxo ao qual me entrego. Mas para espalhar, adiciono um pequena casca de salgueiro para ele. Também ajuda com algumas das minhas ... dores. ”

"Que dores?"

“Minhas asas às vezes doem. As cicatrizes, quero dizer. Como uma velha ferida. "

Nesta manteve sua pena reprimida. Ela terminou seu chá como Emerie fez e disse: "Obrigado pela comida." Levantando-se, ela pegou seu prato.

"Vou atender." Emerie deu a volta na mesa. "Não se incomode."

Ela se movia com uma graça fácil, como alguém confiante em seu corpo.

Nesta derivou para a frente da loja, mas então disse, finalmente dando voz a ela motivo da visita, “O treinamento que estou fazendo com Cassiano na Casa de O vento está aberto a qualquer pessoa - qualquer mulher, quero dizer. Mulheres que têm experimentou ... dificuldades. ” As asas de Emerie, sua horrível família, não eram o mesmo que Gwyn suportou, mas os traumas de todos usavam

máscaras diferentes. “Treinamos todas as manhãs, das nove às onze, embora às vezes funciona até o meio-dia. Você pode vir. "

Emerie enrijeceu. “Não tenho como chegar lá, mas agradeço o oferta."

"Alguém pode vir resgatá-lo e trazê-lo de volta." Nesta não sei quem, mas se ela tivesse que perguntar ao próprio Rhys, ela o faria.

“É uma oferta generosa, mas tenho minha loja para administrar.” Rosto de Emerie não rendeu nada, tão endurecido pela batalha quanto o de Azriel. “Eu não estou interessado em um treinamento do guerreiro. Eu duvido que ganharia para mim patronos nesta cidade ter eles sabem que estou fazendo uma coisa dessas. ”

"Você não parece um covarde."

As palavras soaram entre eles.

Emerie mordeu o lábio. Mas Nesta encolheu os ombros. “Mande recado se você deseja participar nós. A oferta permanece. ”

Cassian odiava admitir, mas para um idiota mimado e sem alma, Eris tinha o seu
usa. Principalmente um: a bolha de calor que os aqueceu contra o frio
ventos que atravessam os pinheiros das estepes da Ilíria. Alguma magia de fogo
para aquecer seus ossos.

"The Dread Trove", Eris meditou, examinando o pesado céu cinza que
neve ameaçada. “Nunca ouvi falar desses itens. Embora não
surpreenda-me."

"Seu pai sabe sobre eles?" As estepes não eram neutras
chão, mas eles estavam vazios o suficiente para que Eris finalmente se dignou a
aceite o pedido de Cassian para se encontrar aqui. Depois de levar dias para responder ao seu
mensagem.

"Não, obrigado a Mãe", disse Eris, cruzando os braços. "Ele teria
me disse se ele fez. Mas se o tesouro tiver uma consciência como você sugeriu, se
quer ser encontrado ... temo que também possa chegar a outras pessoas,
Nós vamos. Não apenas Briallyn e Koschei. ”

Beron de posse do tesouro seria um desastre. Ele se juntaria ao
patentes do Rei de Hybern. Pode se tornar algo terrível e

imortal como Lanthys. "Então Briallyn falhou em informar Beron sobre sua busca
para o tesouro quando ele a visitou? "

"Aparentemente, ela não confia nele também", disse Eris, com o rosto cheio de
contemplação. "Vou precisar pensar sobre isso."

"Não conte a ele sobre isso", advertiu Cassiano.

Eris balançou a cabeça. "Você me entende mal. Eu não vou contar a ele
uma coisa maldita. Mas o fato de que Briallyn está ativamente escondendo seu maior
planos dele ... ”Ele assentiu, mais para si mesmo. “É por isso que Morrigan é
de volta em Vallahan? Para saber se eles sabem sobre o tesouro? ”

"Talvez", Cassian mentiu. Ela ainda estava tentando convencê-los a assinar
o novo tratado. Mas Eris não precisava saber disso.

“Aqui estava eu,” Eris disse, “pensando que Morrigan ia lá com tanta frequência
para se esconder de mim. ”

“Não se iluda. É apenas uma coincidência. ” Ele não tinha certeza se a mentira
mantido.

“Por que não deveria me gabar com tais pensamentos? Você lisonjeia
você mesmo, pensando que você é mais do que um bastardo vira-lata. "

Os Sifões de Cassian brilharam em cima de suas mãos, e Eris sorriu para o
evidências de que ele acertou o golpe. Mas Cassiano se forçou a dizer
calmamente, "Essas são todas as informações que tenho."

"Você me deu muito o que considerar."

"Certifique-se de manter isso *quieto* ", Cassian avisou novamente.

Eris piscou antes de afastar.

Sozinho na selva uivante, Cassian soltou um suspiro. Abraçou o
ventos frios, o cheiro de pinheiro fresco, e desejou lavar sua irritação
e desconforto.

Mas demorou. Por alguma razão, demorou.

CAPÍTULO 26

Sem fazer um treinamento extra entre as pilhas, Nesta se viu menos exausto ao sair da biblioteca. Cassian a havia resgatado de Windhaven depois de duas horas e meia, e ela já estava tão entediada sentada na casa da mãe de Rhys que ela quase sorriu ao vê-lo. Mas O rosto de Cassian estava tenso, seus olhos frios e distantes, e ele mal falado com ela quando Rhys apareceu. Rhys mal tinha falado com ela, qualquer um, mas isso era de se esperar. Era melhor se eles não falassem nada.

No entanto, Cassian não disse mais do que "Te vejo mais tarde" antes de sair novamente com Rhys depois que o Lorde Supremo os trouxe de volta para a Casa de Vento, seu rosto ainda tenso e zangado.

Com a energia extra zumbindo por ela naquela noite, perguntando-se incessantemente por que Cassian estava tão chateado, Nesta não tinha vontade de comer seu quarto e adormecer. Então ela se encontrou na porta do sala de jantar.

Cassian estava recostado em sua cadeira, uma taça de vinho na mão, olhando em nada. Um príncipe guerreiro taciturno, contemplando a morte de seu inimigos. Ela deu um passo para dentro da sala e a taça de vinho desapareceu.

Ela bufou. "Não estou tão confuso com o vinho a ponto de roubá-lo de suas mãos."

“A casa está sob ordens específicas - nada de vinho quando você estiver no quarto." Ele flexionou os dedos enquanto se sentava. "Ele tirou de mim."

"Ah." Ela reivindicou o assento em frente a ele como um cenário e um
O prato de comida apareceu, junto com água para os dois.

Cassian voltou a olhar para sua comida meio comida. Ela não tinha visto o dele
enfrentar este túmulo desde a guerra.

“Aconteceu alguma coisa com as rainhas ou o tesouro?”

Ele piscou. "O que?" Em seguida, encolheu os ombros com um ombro. “Não, só ...
Eris estava com seu charme de sempre hoje. " Ele empurrou o assado
frango com o garfo.

Nesta pegou seu próprio garfo, com fome o suficiente para deixar o assunto
cair enquanto ela devorava sua comida. Quando ela acalmou sua fome,
ela disse: “Eu pedi a Emerie para participar do treinamento”.

"Presumo que ela disse não." Suas palavras eram monótonas, seu rosto distante.

"De fato. Mas se ela mudar de ideia, pensei que talvez alguém pudesse
peneire-a aqui. ”

"Certo." Ela poderia dizer que ele não estava apenas sendo rude com ela, ele era tão
preocupado com o que quer que o estivesse comendo, ele mal conseguia falar.

Isso a incomodou mais do que deveria. Incomodou-a o suficiente para que ela
perguntou: "O que aconteceu?" Ela se obrigou a comer mais, agindo tão casual quanto
possível, tentando persuadi-lo a se abrir. Para falar sobre o que tinha
trouxe aquele olhar machucado para seus olhos.

Seu olhar baixando para o prato, Cassian contou a ela sobre o encontro com
Eris.

"Então Eris está decidida a nos ajudar a encontrar o tesouro - e garantir que sua
pai não coloca as mãos nele, nem ouve falar ”, Nesta disse quando
finalizado. “Isso não é uma coisa boa? Por que você está irritado? " *Por que você parece tão maltratado?*

“É a fealdade da porra da *alma dele* que me irrita. Eu não me importo se ele
me chama de bastardo vira-lata. " Eris o tinha chamado assim hoje, ela
percebi. A raiva ondulou por ela. “É que, aliado ou não, eu o *odeio* .
Ele é tão astuto e sereno e ... eu não suporto ele. ” Ele largou o garfo
e olhou para a janela atrás dela. “Eris e sua palavra distorcida
os jogos e a política são inimigos que não sei como lidar. Toda vez que eu
encontrar com ele, eu sinto que ele tem a vantagem. Como se eu só pudesse alcançar

para ele, e ele percebe todas as minhas tentativas desastradas de ser inteligente.
Talvez isso me torne um bruto estúpido, afinal. "

A verdadeira tristeza encheu seu rosto - e auto-aversão suficiente para que Nesta se levantasse
de seu assento. Ele ficou imóvel enquanto ela contornava a mesa, apenas levantando a cabeça
quando ela se encostou na borda da mesa ao lado do prato dele. “Rhys
deveria matá-lo e acabar com isso. ”

- Se alguém vai matar Eris, será Mor ou eu. Seus olhos castanhos
estavam quase implorando. Não com ela, ela sabia, mas com o destino. “Mas matar
ele provaria que ele e sua laia estavam certos sobre mim. E independentemente de como eu
sentir sobre Eris, ele seria um Grão-Senhor melhor do que Beron. Não importa
o que eu quero, ainda há o bem-estar da Corte do Outono a considerar. ”

Cassian era bom. Em sua alma, em seu coração de guerreiro, Cassian era bom
de uma forma que Nesta sabia que a maioria das pessoas não era. De certa forma, ela sabia que não era
e nunca seria.

Ele não era um guerreiro que matava por capricho, mas um homem que cuidadosamente considerou cada vida que ele teve que tirar. Quem defenderia o que amava até morte.

E Eris ... Ele machucou Cassian. Com o que ele fez para Morrigan, sim, mas também com as palavras tão semelhantes às que a própria Nesta havia pronunciado. O ferimento estava nos olhos de Cassiano, tão cru quanto qualquer ferimento.

A vergonha a invadiu. Vergonha, raiva e uma espécie de selvagem desespero. Ela não podia suportar a dor em seus olhos, oscilando à beira de desespero. Não suportava a ausência de sorrisos, piscadelas e arrogante que ela conhecia tão bem.

Ela faria qualquer coisa para se livrar daquele olhar em seus olhos. Mesmo para alguns momentos.

Assim, Nesta apoiou as mãos nos braços da cadeira enquanto escovava um beijo em seu pescoço.

A respiração de Cassian ficou presa. Mas ela deu outro beijo no suave e quente pele do pescoço, logo abaixo da orelha. Outro, mais baixo agora, mais perto do gola de sua camisa escura.

Ele tremeu, e ela beijou o nó duro no centro de sua garganta. Lambeu.

Cassian se mexeu na cadeira, gemendo baixinho. Sua mão se levantou para agarrá-la quadril, como se ele fosse empurrá-la para longe, mas ela o removeu. "Deixe-me", disse ela contra seu pescoço. "Por favor."

Ele engoliu em seco, e aquele nó duro se moveu contra sua boca. Mas ele não a impediu, então Nesta o beijou novamente, movendo-se para o outro lado do O pescoço dele. Alcançando aquele ponto logo abaixo de sua orelha enquanto ela colocava a mão em sua peito e sentiu o batimento cardíaco martelando em sua palma.

Ela não beijou sua boca. Ela não queria aquela distração. Não como ela deslizou entre ele e a mesa e caiu de joelhos.

Seus olhos se arregalaram. "Nesta."

Ela alcançou o topo da calça dele, a protuberância já pressionando Através dos. “Por favor,” ela disse novamente, e encontrou seu olhar. De onde ela se ajoelhou entre as pernas de Cassian, ele se elevava sobre ela, mas a borda em seus olhos suavizou quase imperceptivelmente antes de ele assentir. Ele estendeu a mão para ajudá-la com os botões e espartilhos, mas ela colocou levemente a mão sobre a dele.

Seus dedos estavam firmes, com certeza, enquanto ela desabotoava suas calças. Cabeça dela totalmente claro.

Os músculos de suas coxas se moveram contra ela quando ela o puxou para fora e quase engasgou.

Seu pau estava enorme. Linda, dura e absolutamente enorme. Sua boca secou, cada plano que ela tinha exigindo uma reavaliação repentina. Não havia como ele caber inteiramente em sua boca. Talvez ele nem mesmo caber em seu *corpo* .

Mas ela com certeza queria tentar.

Seus dedos tremiam um pouco enquanto ela os acariciava pelo grosso e longo haste. A pele era tão macia - mais macia do que seda ou veludo. E ele estava duro como aço embaixo. Ele estremeceu, e ela ergueu os olhos para encontrar seu olhar fixo

na mão dela.

"Como é que você gosta?" ela perguntou, sua voz ofegante enquanto a necessidade quente lavava através dela. Ela colocou a mão em torno de seu pênis - seus dedos mal capaz de alcançá-lo completamente. "Gentil?" Ela fez uma pena macia passar por cima dele, apertando levemente.

Cassian balançou a cabeça, como se não tivesse palavras.

Ela o acariciou novamente, um pouco mais forte. "Como isso?"

Seu peito arfou, seus dentes brilharam quando ele os rangeu. Mas ele balançou seu cabeça.

Nesta sorriu, e quando ela o bombeou pela terceira vez, ela apertou duro, deixando suas unhas roçarem a parte inferior sensível de seu eixo.

Seus quadris arquearam para fora da cadeira, e ela prendeu a mão neles. "Entendo," ela murmurou, e fez de novo. Mais forte ainda, torcendo o punho enquanto ela atingiu a cabeça redonda.

Ele tentou arquear em sua mão, mas ela o prendeu novamente com o outro mão.

"E isto?" ela ronronou, abaixando a cabeça. "Você gosta disso?"

Nesta lambeu sua ampla cabeça, a língua deslizando na pequena fenda em sua ponta. Ela lambeu a pequena gota de umidade já reunida lá.

Tudo em seu corpo derreteu; uma onda de umidade alisou entre suas coxas enquanto o gosto dele enchia sua boca, sal e algo mais, algo vital.

"Oh, deuses," Cassian ofegou. E as palavras, o gemido que foram suportadas em, estavam tão deliciosos que Nesta chupou a ponta em sua boca e roçou sua língua ao longo de sua parte inferior.

Ele encostou a cabeça na cadeira, sibilando.

Ela lambeu seu eixo em um longo movimento. Esfregou as coxas enquanto ela o provava, sentia todo aquele aço quente e orgulhoso contra sua boca. Ela lambeu o outro lado, cobrindo-o, tornando-o mais fácil para ela enquanto ela colocou a boca em volta dele novamente e o deslizou entre os lábios.

Ele a preencheu quase imediatamente, e ela olhou para baixo para descobrir havia o suficiente dele ainda exposto que ela precisava adicionar sua mão. "Nesta," ele implorou, e ela fez outra passagem para ele, puxando-o para fora quase todo o caminho antes de engoli-lo novamente, deixando sua garganta relaxar, desesperada por tanto dele em sua boca quanto pudesse caber.

A mão de Cassian cravou em seu cabelo, agarrando, e ela percebeu que ele estava segurando-se de volta. Não queria se chocar contra ela, machucá-la, desagradá-la.

E isso não funcionaria. De jeito nenhum.

Ela o queria desfeito, queria que ele agarrasse sua cabeça e fodesse sua boca tão dura quanto ele desejava.

Então, quando Nesta o levou em sua boca novamente, a mão trabalhando em uníssono, ela cerrou os dentes. Levemente o suficiente para doer - só um pouco.

Cassian resistiu e ela o deixou, engolindo-o avidamente, apertando-o com a mão o suficiente para dizer que ela queria isso, queria ele para se deixar ir. Ela retirou os lábios para a ponta dele, rolando língua ao redor dele, e olhou para ele por baixo de seus cílios.

Seus olhos estavam sobre ela, grandes e vidrados com luxúria.

E quando Cassian encontrou seu olhar, a viu olhando para ele -

Ele se libertou.

Ele não aguentou. Foi uma tortura, um tipo especial de tortura, ter Nesta ajoelhando-se diante dele com seu pau em sua boca e mão e não ser capaz para rugir com prazer. Mas então ela olhou para ele através de seus cílios, e a visão dela com seu pênis entre os lábios estalou algo.

Ele não se importava que eles estivessem na sala de jantar, que uma parede de janelas e portas ocupavam metade do espaço e qualquer um que passasse por lá poderia ver.

Cassian deslizou a outra mão em seu cabelo, os dedos entrelaçados nos dela tiara trançada, e ele empurrou em sua boca.

Ela o tomou profundamente e gemeu tão alto que reverberou ao longo de seu pau e direto em suas bolas. Eles apertaram ainda mais e soltaram reunido em sua espinha, um nó abrasador que o fez arquear em sua boca de novo. Ele estava totalmente à mercê dela.

Nesta gemeu mais uma vez, um suave encorajamento, e Cassian precisava nada mais. Agarrando seu cabelo, seu couro cabeludo, segurando-a no lugar, ele empurrou seus quadris. Ela o encontrou com cada golpe, boca e mão trabalhando em uníssono, até o calor escorregadio dela, os dentes que às vezes o roçavam, provocou-o, o aperto de seu punho - eram insuportáveis, eram tudo que ele preocupou-se.

Cassian fodeu sua boca, e seus gemidos o fizeram decidir que foda-se o resto dela também. Tire essas calças dela e enfie nela tão forte ela estaria gritando seu nome para o teto.

Ele tentou se retirar, mas Nesta se recusou a se mover. Ele rosnou, seu dedos segurando sua cabeça para imobilizá-la. “Eu quero estar dentro de você,” ele conseguiu dizer, sua voz como cascalho.

Mas Nesta olhou para ele novamente por baixo de seus cílios, e ele viu seu comprimento desaparecer em sua boca. Sua ponta bateu contra o parte de trás de sua garganta.

Oh, deuses. Ele cerrou os dentes. "Eu quero terminar dentro de você."

Nesta apenas bufou uma risada e o sugou tão profundamente que ele não conseguia parar. Não foi possível parar o lançamento quando ela deslizou a outra mão em suas calças e segurou suas bolas, apertando suavemente.

Cassian veio com um rugido que sacudiu os copos sobre a mesa, levantando nela enquanto ele se derramava em sua garganta.

Ela resistiu, resistiu a ele, e quando ele parou de tremer, ela suavemente, graciosamente, deslizou sua boca fora dele.

Nesta sustentou seu olhar enquanto ela engolia. Engoliu cada onça do que ele derramou em sua boca. E então seus lábios se curvaram para cima, uma rainha triunfante.

Cassian ofegou, não se importando que seu pau ainda estivesse para fora, liso e vazando, só que ela estava a poucos centímetros de distância e ele voltaria este favor particular que ela deu a ele.

Nesta se levantou, olhos fixos em seu pênis. O calor em seu olhar ameaçou queimá-lo, e o cheiro de sua excitação envolveu-se ele e cravou suas garras profundamente.

“Tire suas calças,” ele rosnou.

O sorriso de Nesta só cresceu, pura diversão felina.

Ele iria transar com ela nesta mesa. Agora mesmo. Ele não ligava para nada mais, sobre o espaço comum em que estavam ou Eris ou Briallyn ou Koschei ou o Dread Trove. Ele precisava estar dentro dela, para sentir aquele aperto quente em torno dele e reivindicá-la como ela o reivindicou.

Os dedos de Nesta deslizaram para os botões e cordões de sua calça, e ele balançou enquanto os observava liberar o botão superior -

Passos arrastados pelo corredor. Um aviso. De alguém que sabia como permanecer em silêncio.

Cassian enrijeceu, então enfiou o pau dolorido nas calças. Nesta ouviu o som e se afastou alguns metros, apertando novamente o botão superior. Cassian tinha acabado de se recompor quando Azriel entrou.

"Boa noite", disse seu irmão com um nível áspero de calma, caminhando em direção à mesa.

"Az." Cassian não foi capaz de manter a mordida fora de seu tom. Ele conheceu o seu o olhar muito atento do irmão e silenciosamente transmitiu cada pedaço de aborrecimento que ele sentido em seu tempo. Azriel apenas deu de ombros, examinando a comida que a casa tinha trouxe ele. Como se soubesse exatamente o que interrompeu e pegou seu deveres de acompanhante *muito a* sério.

Nesta estava olhando para eles, mas assim que Cassian se virou para ela, ela se lançou em movimento, empurrando a mesa e apontando para a porta. "Boa noite." Ela não esperou que ele respondesse antes de partir.

Cassian lançou um olhar furioso para Az. "Obrigado por isso."

"Eu não sei do que você está falando", disse Az, mesmo enquanto sorria para baixo em sua comida.

"Idiota."

Az riu. "Não mostre sua mão de uma vez, Cass."

"O que isso deveria significar?"

Az acenou com a cabeça em direção à porta. “Guarde algo para mais tarde.”

"Ocupado."

Az deu uma mordida. “Você a deixou chupar seu pau no meio do jantar quarto. Em uma mesa que estou usando atualmente para comer meu jantar. Eu diria que dá direito a uma opinião. ”

Cassian riu, sua tristeza anterior afastada. Por ela. Tudo por ela. "É justo."

CAPÍTULO
27

Nesta não tinha a menor ideia de como ela olharia na cara de Cassiano no próximo manhã, mas Gwyn forneceu uma proteção que ela estava muito ansiosa para usar. Ela encontrou a sacerdotisa nos degraus do poço de treinamento, e Gwyn ofereceu a ela um sorriso brilhante. "Manhã."

"Bom dia", disse Nesta, acompanhando o passo dela. “Qualquer coisa no Trove? ”

Gwyn balançou a cabeça. Ela ainda usava suas vestes, embora ela tivesse levado para prendendo o cabelo em uma trança justa. “Eu até perguntei a Merrill ontem à noite. Ela rompeu esse glamour, mas além de algumas menções em textos antigos, ela não conseguiu encontrar nada além do que você já sabe. Nem uma dica sobre quando ou onde eles foram perdidos, ou quem os perdeu. Não podemos nem descobrir quem os possuiu por último, já que são informações que remontam a pelo menos dez mil anos."

Sempre era um choque lembrar a idade dos Fae. Quantos anos Amren deve ser, por ter lembrado dos objetos Dread Trove quando eles ainda estavam livres no mundo. Mas, aparentemente, mesmo Amren não tinha memória de quem os usou pela última vez.

Nesta afastou o pensamento da mulher, e o acompanhamento fatia fria de dor.

"Pode ser uma tarefa impossível", disse Gwyn, torcendo a boca para um lateral. “Não há outra maneira de encontrá-lo?”

Houve. Envolvia ossos e pedras. O corpo de Nesta trancado.
“Não,” ela mentiu. "Não há outra maneira."

"Você está indo para Windhaven?" Nesta se encontrou perguntando a Cassian como
Gwyn se despediu deles no final da aula. Gwyn começou
posições de combate naquela manhã, e tinha tomado foco suficiente de todos
eles que Nesta não teve um momento para realmente falar com ele sozinho. Lá
tinha sido um olhar um pouco longo demais quando ela apareceu, e isso tinha
foi isso.

Ela não se arrependia do que fizera na sala de jantar. Mesmo se
era flagrantemente óbvio que Azriel sabia o que ele era
interrompendo.

Mas ficar aqui sozinho com Cassian ... O gosto dele permaneceu em
sua boca, como se ele tivesse se marcado em sua língua.

Ela ficou acordada na cama ontem à noite pensando em cada derrame, cada
som que ele fez, ainda sentindo a pressão de seus dedos em sua cabeça enquanto ele
empurrado em sua boca. A memória por si só a fez deslizar a mão
entre as pernas, e ela precisava encontrar liberação duas vezes antes de seu corpo
acalmou o suficiente para dormir.

Cassian tirou sua jaqueta de onde a havia deixado, encolhendo os ombros para o
couro preto e escamas. “Eu preciso inspecionar as legiões novamente. Certificar-se
eles estão se preparando para um possível conflito e que os recrutas estão bem
forma."

"Ah." Seus olhos se encontraram, e ela poderia ter jurado que ele escureceu, como se
lembrando de cada momento delicioso da noite anterior. Mas ela
balançou a cabeça, afastando as teias de aranha.

"Gwyn está indo bem", disse Cassian, acenando com a cabeça para o arco onde o
a sacerdotisa havia desaparecido. "Ela é uma garota legal."

Nesta soube que Gwyn tinha 28 anos - na verdade, apenas uma menina para
dele.

"Eu gosto dela", admitiu Nesta.

Cassian piscou. “Acho que nunca ouvi você dizer isso sobre
qualquer um." Ela revirou os olhos, mas ele acrescentou: "É uma pena que o outro

as sacerdotisas não virão. ”

Nesta verificou a folha de inscrição todos os dias, mas ninguém mais adicionou
o nome deles. Gwyn disse a Nesta que ela havia convidado pessoalmente alguns dos
sacerdotisas, mas elas estavam muito assustadas, muito inseguras.

“Não sei o que posso fazer para encorajá-los”, disse Nesta.

“Continue fazendo o que você está fazendo.” Ele terminou de fechar sua jaqueta.

Uma brisa fresca de outono passou, trazendo com ela os aromas do
cidade abaixo: pão e canela e laranjas; carnes assadas e sal. Nesta
inalado, identificando cada um, imaginando como todos eles poderiam de alguma forma
combine para criar uma sensação singular de outono.

Nesta inclinou a cabeça quando uma ideia a atingiu. “Se você está passando por Windhaven, você pode me fazer um favor?”

Cassian estava na loja de Emerie e fez sua melhor tentativa de sorriso não ameaçador enquanto ele colocava o conteúdo do saco que carregava.

Emerie olhou para o que ele colocou em seu balcão intocado. “Nesta deu você é isso? ”

Tecnicamente, Nesta o informou, a Casa tinha dado a ela. Mas ela pediu esses itens à Casa, com a intenção de levá-los aqui. "Ela disse que é um presente."

Emerie pegou uma lata de latão, abriu a tampa e inalou. O Um cheiro fumegante e aveludado de folhas de chá flutuou para fora. "Oh, isso é bom." Ela levantou um frasco de vidro com pó finamente moído. Quando ela torceu a tampa, um Um aroma de nozes e picante encheu a loja. "Cominho." Seu suspiro foi como o de um amante. Ela mudou para outro e outro, seis recipientes de vidro no total. "Açafrão, canela, pimenta da Jamaica, cravo e ... ”Ela olhou para o rótulo. "Preto Pimenta."

Cassian colocou o último recipiente sobre a mesa, uma grande caixa de mármore que pesava pelo menos um quilo. Emerie puxou a tampa e soltou uma risada. "Sal." Ela apertou os cristais escamosos entre os dedos. "Muito sal."

Seus olhos brilharam quando um raro sorriso apareceu em seu rosto. Isso a fez parecer mais jovem, enxugou o peso e as cicatrizes de todos aqueles anos com ela pai. "Por favor, diga a ela que agradeço."

Ele limpou a garganta, lembrando-se do discurso que Nesta havia feito dele. “Nesta diz que você pode agradecê-la comparecendo ao treino amanhã manhã."

O sorriso de Emerie vacilou. “Eu disse a ela outro dia: eu não tenho como comparecer."

“Ela pensou que você diria isso. Se você quiser vir, mande recado, e um de nós trará você. ” Teria que ser Rhys, mas ele duvidava que seu irmão faria objeções. “Se você não pode ficar o tempo todo, tudo bem. Venha para um hora, antes de sua loja abrir. ”

Os dedos de Emerie se afastaram das especiarias e do chá. “Não é o certo Tempo."

Cassian sabia melhor do que empurrar. “Se você mudar de ideia, deixe nós sabemos." Ele se virou do balcão, apontando para a porta.

Ele sabia que Nesta tinha dado o presente em parte para tentar Emerie a se juntar, mas também da bondade de seu coração. Ele perguntou por que ela estava enviando estes itens, e ela disse: "Emerie precisa de especiarias e um bom chá." Tinha atordoado ele, assim como o havia chocado antes de ouvi-la admitir que gostava Gwyn.

Nesta em torno de Gwyn era uma criatura totalmente diferente de quem ela era com o tribunal. Eles não brincavam ou riam um com o outro, mas uma facilidade estava entre eles que ele nunca tinha testemunhado, mesmo quando Nesta estava com Elain. Ela sempre foi a guardiã de Elain, ou a irmã de Feyre, ou o Caldeirão-Fez.

Com Gwyn ... ele se perguntou se Nesta gostava da garota porque com

ela, ela era simplesmente Nesta. Talvez ela também se sentisse assim perto de Emerie.

Ela tinha ido para Velaris, noite após noite, não apenas para distrair e entorpecer-se, mas estar perto de pessoas que não sabiam o peso de todas Ela carregava?

Cassian alcançou a porta, soltando um suspiro suave. Ele se recusou a pense no que ela fez com ele na sala de jantar enquanto eles estavam treinando, especialmente com Gwyn lá, mas vendo o sorriso hesitante de Nesta como ela enfiou o chá e os temperos em um saquinho e ele suprimiu o desejo de empurre-a contra a parede e beije-a.

Ele não tinha ideia de como as coisas estavam com eles. Se eles estivessem de volta a um favor por favor. Ela não deu a ele nenhuma pista sobre se ela o deixaria em sua cama, ou se ela tivesse ficado de joelhos para tirá-lo do taciturno em que ele caiu.

Se ela tivesse, implicaria em algum nível de preocupação com o seu bem-estar, não isto? E pena. Porra, se ela o chupasse porque tinha pena dele ...

Não. Não tinha sido isso. Ele viu o desejo em seus olhos, sentiu o suavidade de sua boca em seu pescoço naqueles toques iniciais. Tinha sido conforto, dado da única maneira que ela conhecia.

Cassian abriu a porta e olhou para trás, encontrando Emerie ainda no balcão, com a mão apoiada na variedade de especiarias e chá. Os olhos dela eram solene, seus lábios uma linha tensa. Ela não parecia ciente de sua presença, então ele interpretou isso como sua deixa para sair e saltou para os céus.

Nesta subiu os degraus do ringue de treinamento, refletindo sobre o Dread Trove. Ela presumiu que os outros não tiveram melhor sorte do que ela, e se as coisas eram de fato tão urgentes quanto Azriel alegou, então talvez a biblioteca a pesquisa não era o melhor caminho.

Mas seu estômago apertou para pesar a outra opção, para lembrar o que tinha ocorreu a primeira e única vez que ela viu. Suas mãos tremiam enquanto ela subiu o último dos degraus. Ela apertou os dedos em punhos, soprando soltou um suspiro constante pelo nariz.

Cassian já estava no centro do ringue. Ele sorriu enquanto ela emergiu.

Era um sorriso mais largo do que o normal, animado e - satisfeito.

Os olhos de Nesta se estreitaram quando ela entrou no brilho do ringue. Gwyn já estava esperando a poucos metros de Cassian, um sorriso iluminando-a próprio rosto.

E diante deles, bebendo um copo na estação de água, estava Emerie.

CAPÍTULO 28

Por mais graciosa que Gwyn tivesse sido, Emerie provou ser igualmente estranha e desequilibrado.

"Tem a ver com suas asas", disse Cassiano com tanta gentileza que Nesta, se equilibrando em uma perna e varrendo a outra atrás dela, quase caiu no chão ao lado de Emerie. “Sem o uso total de suas asas, seu corpo compensa seu equilíbrio desequilibrado de maneiras como essa. ” Ele assentiu em direção ao derramamento devorador de solo que ela tomou.

Gwyn interrompeu seu próprio equilíbrio. "Por que?"

“As asas geralmente funcionam como um contrapeso.” Ele ofereceu a mão para ajudar Emerie se levanta. “Eles estão cheios de músculos delicados que se ajustam constantemente e estável sem nós, tanto quanto pensar sobre isso. ” Emerie ignorou a mão dele e se levantou. Cassian explicou cuidadosamente: “Muitos dos principais músculos pode ser impactado quando as asas de alguém são cortadas. ”

Gwyn olhou para Nestha, que ficou tensa, franzindo a testa. Gwyn e Emerie tiveram caiu em uma camaradagem fácil em poucos minutos. Isso poderia ter sido devido para Gwyn enchendo Emerie de perguntas sobre sua loja enquanto eles iam através dos exercícios de abertura.

Emerie espanou a sujeira das pernas de suas calças de couro, mais soltas do que as Nesta usava, como se ela se sentisse desconfortável com a norma colante ao corpo.

Os olhos de Cassian se suavizaram. "Qual dos curandeiros cortou você?"

O queixo de Emerie se ergueu, a cor roubando seu rosto. Ela encontrou seus olhos, embora - com um nível de franqueza que Nesta só poderia admirar. "Minhas o próprio pai fez isso. ”

Cassian praguejou, baixo e desagradável.

Emerie disse, com a voz fria: "Eu lutei com ele, então seu trabalho ficou uniforme desleixado. ”

Gwyn e Nesta ficaram quietos enquanto Emerie estendia sua asa direita quase todo o caminho antes de se agrupar e estremecer. O rosto de Emerie também. "Eu não posso estender este aqui." Ela estendeu a asa esquerda para

mal a metade de seu comprimento. "Isso é tudo que posso conseguir deste lado."

Cassian parecia que ia vomitar. “Ele merecia morrer naquela batalha. Merecia morrer muito tempo antes disso, Emerie. ” Seus Sifões brilharam em resposta, e algo selvagem e perverso aqueceu no sangue de Nesta no puro raiva em seu rosto, suas palavras rosnadas.

Emerie dobrou suas asas. “Ele merecia morrer por muito mais do que o que ele fez com minhas asas. ”

“Se você vier para Velaris todos os dias, posso trazer Madja até aqui. Ela é a curandeira particular do tribunal. " Rhys trouxe Emerie, Nesta tinha aprendido. E a retornaria em uma hora.

Emerie ficou ainda mais rígida. “Agradeço a oferta, mas é desnecessária.”

Cassian abriu a boca, mas Nesta interrompeu: - Chega de conversa fiada. Se nós só pegamos Emerie por uma hora hoje, depois nos conduzimos através da perfuração, Cassian. Deixe-a ver o que ela precisa fazer. ”

Emerie lançou-lhe um olhar agradecido e Nesta ofereceu-lhe um leve sorriso em troca.

Cassian acenou com a cabeça, e pelo brilho em seus olhos, ela sabia que ele estava bem ciente de por que ela interrompeu.

Gwyn perguntou a Emerie: "Você tem bibliotecas na Illyria?" Outro salva-vidas lançada.

"Não. Nunca estive em um. ” A rigidez desapareceu de Emerie postura, palavra por palavra.

Gwyn amarrou seu cabelo brilhante na nuca. "Você gosta de leitura?"

A boca de Emerie se curvou para cima. “Eu moro sozinho, nas montanhas. eu não tenho nada a ver com meu tempo livre, exceto trabalhar no meu jardim e ler quaisquer livros que encomende pelo serviço de correio. E no inverno, eu não até ter a distração de minha jardinagem. Então sim. Eu gosto de ler. Não posso sobreviver sem ler. ”

Nesta grunhiu em concordância.

“Que tipo de livros?” Gwyn perguntou.

"Romances", disse Emerie, ajustando seu próprio cabelo, a grossa trança preta cheio de vermelhos e marrons ao sol. Nesta começou. Os olhos de Emerie se iluminaram. "Você também? Quais?"

Nesta recitou seus cinco primeiros, e Emerie sorriu, tão amplamente que foi gosto de ver outra pessoa. "Você leu os romances de Sellyn Drake?"

Nesta balançou a cabeça. Emerie engasgou, tão dramaticamente que Cassian murmurou algo sobre poupá-lo de mulheres obcecadas por pornografia antes indo mais longe no ringue. “Você *deve* ler os livros dela. Você *deve* . eu vou traga o primeiro amanhã. Você vai ficar acordado a noite toda lendo, eu juro. ”

"Sujeira?" Gwyn perguntou, pegando as palavras murmuradas de Cassian. Houve hesitação suficiente em sua voz para fazer Nestha se erguer.

Nesta olhou para Emerie, percebendo que a mulher não sabia sobre Gwyn - sua história, ou por que as sacerdotisas viviam na biblioteca. Mas Emerie perguntou, "O que você lê?"

“Aventura, às vezes mistérios. Mas principalmente eu tenho que ler qualquer coisa

Merrill, a sacerdotisa com quem trabalho, escreveu naquele dia. Não tão emocionante quanto romance, nem de longe. ”

Emerie disse casualmente: "Posso trazer um dos livros de Drake para você também- um dos mais suaves. Uma introdução às maravilhas do romance. ”

Emerie piscou para Nesta.

Nesta esperou que Gwyn recusasse, mas a sacerdotisa sorriu. "Eu gostaria que."

Rhys apareceu no ringue precisamente quando disse que o faria. Uma hora - não mais, nem menos.

Sujeira vermelha e suor cobriram Emerie, mas seu olhar brilhou enquanto ela curvou-se ao Lorde Supremo.

Gwyn, no entanto, se acalmou, aqueles grandes olhos azul-petróleo parecendo ainda mais sobrenatural à medida que se alargavam. Nenhum medo tingiu seu cheiro, mas sim algo como surpresa - admiração.

Rhys lançou-lhe um sorriso fácil, um que Nesta teria apostado foi feito para deixava as pessoas à vontade em sua presença tão magnífica. O sorriso casual de um homem acostumado a pessoas fugindo de terror ou caindo de joelhos em adoração. “Olá, Gwyn,” ele disse calorosamente. "Bom te ver de novo."

Gwyn corou, sacudindo-se para sair de seu estupor e fez uma reverência. "Minhas senhor."

Nesta revirou os olhos e encontrou Rhys olhando para ela. Aquele sorriso casual afiado quando ele encontrou seu olhar. "Nesta."

"Rhysand."

As outras duas mulheres estavam olhando entre elas, o salto de seus olhares quase cômicos. Cassian apenas caminhou para o lado de Nesta e pendurou um braço ao redor de seus ombros antes de falar lentamente para Rhys, "Essas senhoras são vai entregar sua bunda para você em combate em breve. "

Nesta fez menção de sair debaixo do peso pesado e suado de seu braço, mas Cassian colocou uma mão muito amigável em seu ombro, seu sorriso inalterável. O olhar de Rhys deslizou entre eles, pouco calor para ser encontrado os olhos dele. Mas muita cautela.

O pequeno príncipe não gostava dela com o amigo.

Nesta se inclinou para Cassian. Não muito, mas o suficiente para um guerreiro treinado como Rhysand notar.

Uma mão escura e sedosa roçou em sua mente. Um pedido.

Ela pensou em ignorar, mas se viu abrindo uma pequena porta através da barreira de aço com cravos que ela mantinha em torno de si dia e noite. O porta era essencialmente um olho mágico, e ela permitiu o que ela supôs ser o equivalente a seu rosto mental para perscrutar através dele para o escuro, cintilante avião além. *O que?*

Você deve tratar Gwyn com gentileza e respeito.

A coisa que estava além da fortaleza de sua mente era uma criatura de garras, escamas e dentes. Estava oculto sob sombras se contorcendo

e a ocasional estrela que passa brilhando na escuridão, mas de vez em quando
então, um vislumbre de uma asa ou uma garra brilhou.

Cuide da sua vida . Nesta fechou aquele pequeno orifício de visualização.

Ela piscou, registrando lentamente Emerie perguntando a Cassian sobre amanhã
a lição da manhã e o que perderia hoje por sair uma hora mais cedo.

Os olhos de Rhysand brilharam.

O braço de Cassian permaneceu em torno de Nestha, e seu polegar se moveu sobre ela
ombro em uma carícia preguiçosa e reconfortante. Se ele a conhecia ou a sentia
conversa silenciosa com seu Lorde Supremo, ele não deixou transparecer.

"Preparar?" Rhys perguntou a Emerie, aquele sorriso amável e adorável aparecendo novamente.
Emerie pode ter corado. Rhysand tinha esse efeito nas pessoas.

Nesta muitas vezes se perguntou como Feyre poderia suportar - todas as pessoas cobiçando
depois de seu companheiro. Nesta empurrou para fora do braço de Cassiano novamente, e desta vez ele
deixe ela. Ela seguiu Emerie até onde ela estava recolhendo sua capa pesada.
"Então você vai voltar amanhã?" Nesta perguntou. Um olhar por cima do ombro
revelou Gwyn caminhando para a estação de água, seja para dar aos dois homens
privacidade ou desconforto em ser deixado com eles.

A culpa picou Nesta por esse abandono, e ela fez uma
nota para não permitir que aconteça novamente. Gwyn estava bem com Cassian
nestes últimos dias: ela não tocou nele, e ele não tocou nela, mas ela
não tinha se esquivado dele como ela fazia agora. Nesta não queria pensar sobre
por que isso, que cicatrizes foram gravadas tão profundamente em Gwyn que dois de
os homens mais confiáveis em toda esta terra não poderiam colocá-la à vontade.

Rhysand pode ser um bastardo arrogante e vaidoso, mas era honrado. Ele
lutou como o inferno para proteger inocentes. A antipatia dela por ele não tinha nada a ver
com o que provou tantas vezes: ele era um governante justo, justo, que colocava seu
pessoas antes de si mesmo. Não, ela acabou de encontrar sua personalidade - aquele
presunção - irritante.

Emerie respondeu: “Voltarei amanhã”.

Nesta inclinou a cabeça. “Não fazia ideia de que chá e especiarias eram
convincente."

Emerie sorriu ligeiramente. “Não foi apenas o presente, mas a lembrança de
o que eles querem dizer."

"O que é isso?"

Emerie olhou para o céu, fechando os olhos enquanto uma brisa de outono ondulava
passado. “Que existe um mundo além de Windhaven. Que eu sou muito
covarde em ver isso. ”

"Você não é um covarde."

"Você disse que eu estava outro dia."

Nesta estremeceu. "Eu falei com raiva."

“Você falou a verdade. Fiquei acordado naquela noite pensando nisso. E então

você teve Cassiano entregar as especiarias e chá e eu percebi que não *é* um mundo lá fora. Um mundo vasto e vibrante. Talvez essas lições me façam com um pouco menos de medo. ”

Nesta ofereceu um sorriso hesitante. “Parece uma razão boa o suficiente para mim."

Cassian observou o rosto de Rhys com cuidado enquanto Nesta e Emerie falavam, e Gwyn se aproximou para se juntar a eles. Promessas de livros a serem trocados cumpridas o ar.

Rhys disse a ele: *Este é um desenvolvimento interessante.*

Cassian não se preocupou em fazer seu rosto parecer agradável. *eu poderia ter feito sem você dar a Nesta um aviso mental.*

As sobrancelhas de Rhys se estreitaram. *Como você sabia que eu fiz isso?*

O bastardo nem mesmo tentou negar.

Eu percebi como ela ficou tensa. E eu te conheço bem, irmão. Você viu Gwyn e pensou o pior de Nesta. Ela tratou dela - e Emerie - com gentileza.

Foi isso que te irritou?

Estou chateado porque você não consegue acreditar nem uma coisa boa sobre sua. Que você se recusa *a acreditar em uma coisa boa sobre ela. Foi isso necessário iscá-la assim?*

O arrependimento brilhou nos olhos de Rhys.

Cassian continuou: *Você não está facilitando as coisas. Deixe ela construir estes títulos, e fique fora disso.*

Rhys piscou. *Eu sinto Muito. Eu irei.*

Cassian soltou um suspiro. Rhys acrescentou: *Você realmente sentiu que tinha que colocar o braço em volta dos ombros dela para contê-la?*

Não quero vocês dois a menos de um metro um do outro. Você tem um companheira grávida, Rhys. Você vai matar qualquer um que represente uma ameaça para Feyre. Você é um perigo para todos nós agora.

Eu nunca machucaria alguém que Feyre ama. Você sabe disso.

Havia tensão suficiente nas palavras que Cassian bateu palmas irmão no ombro, apertando o músculo duro por baixo. *Talvez cair Emerie está do outro lado da casa amanhã. Dê a Nesta algum tempo para resolver sua merda.*

Certo .

As três mulheres se aproximaram deles. Rhys abriu suas asas e disse para Emerie, "Vamos?"

Emerie pegou a mão que Rhys estendeu. "Sim." Ela olhou para Cassian, em seguida, para Nesta, e disse: "Obrigado."

Droga, se não o atingiu no coração, aquela gratidão e esperança em Os olhos de Emerie.

Rhys a puxou para si, tomando cuidado com a pressão íntima de suas asas contra seu corpo, e disparou para o céu.

Enquanto Rhys voava acima das proteções da Casa, pouco antes de peneirar para

Windhaven, ele disse a Cassian. *eu não sei que porra vocês dois tem feito nesta Câmara, mas cheira a sexo.*

Cassian bufou. *Um homem educado nunca conta.*

A risada de Rhys retumbou em sua mente. *Eu não acho que você sabe o que palavra* educado *significa.*

Graças aos deuses por isso.

Seu irmão riu novamente. *Eu disse a Az que jogar dama de companhia seria sem utilidade.*

CAPÍTULO 29

As pernas de Nesta cederam no passo três mil.

Ofegante, o suor escorrendo por suas costas, seu estômago, ela se preparou suas mãos em suas coxas trêmulas e fechou os olhos.

O sonho foi o mesmo. O rosto de seu pai, cheio de amor e medo, então sem nada enquanto morria. O estalo de seu pescoço. Hybern é astuto, sorriso cruel.

Cassian e Azriel não estavam jantando, e ela não recebeu explicação para isso. Eles provavelmente estavam na casa do rio ou em a cidade, e ela se surpreendeu ao se descobrir desejando a companhia. Surpresa ao descobrir que o silêncio da sala de jantar a pressionava.

Claro que ela não seria convidada para sair. Ela fez questão de ser tão desagradável quanto possível há mais de um ano. E mais do que isso, eles não tinha obrigação de incluí-la em tudo.

Ninguém tinha qualquer obrigação de incluí-la. Ou o desejo de, pelo visto.

Sua respiração ofegante ecoou na pedra vermelha. Ela acordou do pesadelo suando frio, e estava na metade do caminho antes de perceber para onde ela estava indo. Se ela conseguisse chegar ao fundo, onde ela iria vai? Especialmente em sua camisola.

Ela ainda podia ver seu pai por trás dos olhos fechados. Senti cada flash de horror, dor e medo que ela suportou durante aqueles meses

em torno da guerra.

Ela tinha que encontrar o Dread Trove - de alguma forma.

Ela falhou em todas as tarefas que eles já lhe deram. Falhou em parar o parede de ser destruída, falhou em salvar a legião da Ilíria da Golpe incinerador do Caldeirão -

Nesta fechou essa linha de pensamento.

Algo bateu no degrau ao lado dela, e ela piscou para encontrar um copo de água.

"Obrigada", disse ela, bebendo profundamente, deixando sua frieza acalmá-la adicional. Ela perguntou na penumbra: "Você leu algum livro de Sellyn? Drake? ”

A Casa não respondeu, o que ela presumiu ser um não. "UMA amiga vai me trazer um de seus romances amanhã. Vou compartilhar com você quando eu estiver pronto."

Nenhuma coisa. Em seguida, uma brisa fresca desceu as escadas, acalmando-a testa suada. “Obrigada,” ela disse novamente, inclinando-se na brisa.

Outra coisa tilintou ao lado dela no degrau, e ela encontrou dois apartamentos pedras ovais e três pedaços de osso bronzeado pela idade - ossos do tornozelo de alguns besta ovina. Sua boca secou. Ossos e pedras - para vidência. "EU não posso, ”ela murmurou.

Essa brisa bateu os ossos juntos, clicando como uma pergunta jogado na escada. *Porque?*

“Coisas ruins aconteceram da última vez. O Caldeirão *olhou* para mim. E levou Elain. ” Ela não conseguia impedir seu corpo de travar. “Eu não agüento isso, arrisque. Nem por isso. ”

Os ossos e pedras desapareceram, junto com aquela brisa refrescante.

Nesta começou a subida, gemendo baixinho. A cada passo, ela poderia ter jurou que sentiu o gosto da decepção no ar.

"Nesta tem que começar a procurar o tesouro", disse Amren, girando seu vinho em seu vidro enquanto ela se sentava em frente a Cassian na enorme casa do rio mesa de jantar. O jantar mensal da corte, como de costume, havia se transformado em horas de conversando em torno desta mesa, e várias garrafas de vinho depois, como o relógio

marcado para uma da manhã, nenhum deles mostrou qualquer sinal de em movimento.

Apenas Feyre foi para a cama. Estar grávida a deixou insuportavelmente com sono, ela reclamou. Tão cansada que precisava de cochilos ao longo do dia, e dormia quase todas as noites por volta das nove.

Cassian encontrou o olhar cinzento de Amren. “Nesta está procurando. Não empurre sua."

Rhys disse de onde estava sentado à cabeceira da mesa: "Ela teve as sacerdotisas pesquisando para ela. Eu dificilmente chamaria isso de olhar. ”

Varian, sentado ao lado de Amren, com o braço apoiado nas costas de sua cadeira, perguntou: "Você ainda não pediu a Helion para pesquisar o tesouro em seu bibliotecas? ” Varian era a única pessoa fora da Corte Noturna - e Eris - quem Rhys permitiu saber de sua busca. Mas tinha chegado com um risco: Varian serviu Tarquin, Lorde Supremo da Corte de Verão. Embora ele tivesse prometido a Rhys não dizer nada sobre isso a Tarquin sem avisar, se Tarquin perguntasse a Varian sobre isso, ele encontraria seu lealdades mantidas em um equilíbrio precário.

O relacionamento de Tarquin e Rhys havia se curado desde a guerra, mas não o suficiente para Rhys confiar ao macho o conhecimento do tesouro. E Cassian, que entrou em uma pequena briga que pode ter resultado em um pequeno edifício sendo destruído da última vez que ele esteve no Summer Court, estava inclinado a concordar. Não sobre Tarquin. Não, ele gostou do Masculino. E gostava muito de Varian. Mas havia pessoas más no Summer Court - em cada tribunal - e ele não confiava que eles eram tão gentil como seu governante.

"Helion é o último recurso", disse Rhys, bebendo seu vinho. “Que nós podemos acordará em questão de dias se Nesta não tentar pelo menos uma vidência. ” As últimas palavras foram dirigidas a Cassiano. "Eu faria Elain tentar a sorte antes de abordá-lo, no entanto. ”

Elain já tinha partido com Feyre, alegando que ela tinha que estar com o amanhecer para cuidar do jardim de uma fada idosa. Cassian não sabia exatamente por que ele suspeitou que isso não era verdade. Houve algum aperto em O rosto de Elain quando ela disse isso. Normalmente, quando ela dava tais desculpas,

Lucien estava por perto, mas o macho permaneceu nas terras humanas com Jurian e Vassa.

Cassian rebateu: "Nesta vai fazer isso, nem que seja para impedir Elain de colocar ela mesma em risco. Mas você tem que entender que Nesta foi profundamente afetado pelo que aconteceu durante a guerra - Elain foi levada pelo Caldeirão após ela previu. Você não pode culpá-la por hesitar. "

Amren disse: “Não temos tempo para esperar Nesta para decidir. eu digamos que abordemos Elain amanhã. Melhor ter os dois trabalhando em isto."

Azriel enrijeceu, um claro sinal de mau humor dele quando disse baixinho, "Há uma escuridão inata no Dread Trove que Elain deveria não ser exposto a. ”

"Mas Nesta deveria?" Cassian rosnou.

Todo mundo olhou para ele.

Ele engoliu em seco, oferecendo um olhar de desculpas para Az, que encolheu os ombros desligado.

Amren esvaziou seu vinho e disse a Cassiano: “Nesta tem uma semana. 1 mais uma semana para encontrar o tesouro com seus próprios métodos. Então nós procuramos outras rotas. ” Ela acenou com a cabeça na direção de Azriel. “Incluindo Elain, que é

mais do que capaz de se defender das trevas do tesouro,
se ela quiser. Não a subestime. ”

Cassian e Azriel olharam para Rhys, que apenas tomou um gole de seu
vinho. A ordem de Amren foi mantida. Como o segundo de Rhys neste tribunal, aquém de Rhys
anulando-a, sua palavra era lei.

Cassian olhou carrancudo para Amren. “Não é certo usar Elain como uma ameaça para
manipule Nesta para que faça vidência. "

"Existem maneiras mais duras de convencer Nesta, garoto."

Cassian recostou-se na cadeira. "Você é um tolo se pensa que ameaças
fará com que ela lhe obedeça. "

Todos ficaram tensos novamente. Até Varian.

Os lábios de Amren se espalharam em um sorriso afiado. “Estamos à beira de outro
guerra. Deixamos o Caldeirão escorregar de nossas mãos no último e quase
nos custou tudo. ” A nova forma Fae de Amren era prova disso - ela
rendeu seu eu imortal e sobrenatural para permanecer neste corpo. Sem cinza

fogo brilhava em seus olhos. Ela era mortal, da maneira que os Grão-Feéricos eram
mortal. Os dedos de Varian se enredaram nas pontas rombas de seu cabelo, como se quisesse
reassegure-se de que ela estava aqui, ela permaneceu com ele. "Devemos
evitar esse desastre potencial antes de perdermos a vantagem. Se precisarmos
manipular Nesta para que faça vidência, mesmo usando Elain contra ela, então nós
faça o que for necessário. ”

Seu estômago se contraiu. "Eu não gosto disso."

"Você não precisa gostar", disse Amren. “Você só tem que calar a boca e
faça o que você disse. ”

- Amren - disse Rhys, a palavra acompanhada de reprimenda e advertência.

Amren nem mesmo piscou de remorso, mas Varian franziu o cenho para ela.
"O que?" ela retrucou.

O Príncipe de Adriata deu-lhe um sorriso exasperado. “Não temos
falou sobre isso? Sobre ... ser legal? "

Amren revirou os olhos. Mas o rosto dela suavizou - ligeiramente - enquanto ela
encontrou o olhar de Cassian novamente. "Uma semana. Nesta tem uma semana. ”

Três dias se passaram. Emerie veio a cada aula, e enquanto Gwyn tinha
principalmente se acompanhasse o progresso de Nesta, Emerie precisaria de mais trabalho. Então
Nesta e Gwyn formaram uma parceria, passando pelos conjuntos de
exercícios que Cassiano mostrou a eles antes de trabalhar um a um com
Emerie em seu equilíbrio e mobilidade.

Nenhum deles se importou, não quando Emerie estava certa sobre o
Livros de Sellyn Drake. Nesta tinha ficado acordado duas noites seguidas lendo o
o primeiro romance da autora, que era o mais erótico que ela poderia ter
desejou. E, como prometido, Emerie trouxe uma cópia de um dos livros de Drake
romances domesticados para Gwyn, que chegou corando na manhã seguinte e
disse a Emerie que se o livro fosse considerado inofensivo, ela só poderia
imagine o conteúdo dos outros.

Depois daquele primeiro dia, Emerie ficou durante todo o período de suas aulas,
que agora havia se estendido oficialmente por três horas, decidindo que ela

o tráfego de negócios matinal estava lento o suficiente para arriscar. Então eles treinaram, e

entre os exercícios, eles conversaram sobre livros, e Nesta acordou no
quarta manhã e se descobriu ... animada para vê-los novamente.

Ela estava guardando um livro na biblioteca naquela tarde quando Gwyn
a encontrei. Graças à lição de Gwyn todas as manhãs, ela estava mais ocupada no
tardes, o que significava que Nesta raramente a via na biblioteca, exceto por
quando Gwyn estava correndo pelas pilhas, procurando algum livro ou
outro para Merrill. Ocasionalmente, Nesta ouvia um trecho adorável e crescente de
música de algum canto distante da biblioteca - o único indicador de que Gwyn
estava perto.

Mas naquela tarde, foi a respiração ofegante de Gwyn que anunciou sua presença
segundos antes de ela aparecer, seus olhos estavam arregalados o suficiente para que Nesta continuasse
alerta, examinando a escuridão atrás da sacerdotisa. "O que?" Teve o
escuridão abaixo a perseguiu?

Gwyn dominou-se o suficiente para dizer: "Não sei como, mas Merrill
descobri que você trocou o livro. ” Ela ofegou por ar enquanto apontava para
um nível bem acima. "Você deveria ir."

Nesta franziu a testa. "Quem se importa? Eu não vou deixar ela me assustar como
alguma criança errante. ”

Gwyn empalideceu. “Quando ela está furiosa, é ...”

"É o quê, Gwyneth Berdara?" sussurrou uma voz feminina do
pilhas. “Quando estou furioso, é o *quê* ?”

Gwyn estremeceu, virando-se lentamente quando a bela de cabelos brancos apareceu
da escuridão. Suas vestes claras flutuavam atrás dela como se fosse um fantasma
vento, e a pedra azul em cima de seu capô cintilou com a luz. Gwyn curvou-se
a cabeça dela, o rosto empalidecendo. "Não quis dizer nada com isso, Merrill."

Nesta cerrou os dentes na proa, o medo no rosto de Gwyn, em seu
palavras.

As sacerdotisas pararam ao longo das grades acima deles.

Merrill voltou seus olhos notáveis para Nestha. “Eu não aprecio
ladrões e mentirosos. ”

- Nem eu - disse Nesta friamente, erguendo o queixo.

Merrill sibilou. "Você tentou me fazer de idiota por conta própria
escritório." Ela nem olhou para Gwyn, que se encolheu.

"Não sei do que você está falando."

"Oh? Você quer dizer quando fui ver o livro que minha assistente idiota
tinha me dado *incorretamente* - oh, sim, eu sabia disso desde o início - e
encontrou o volume adequado, em vez disso, com o *seu* cheiro nele, não foi você
quem fez isso?" Merrill olhou entre Gwyn e Nesta. “É imperdoável

peça aos outros para compensar sua própria estupidez e descuido. ”

O medo de Gwyn irritou seus sentidos. Nesta disse, a voz caindo, “Gwyn não fez tal coisa. E quem se importa? Você está tão entediado aqui que você tem que inventar esses dramas para se divertir? ” Ela acenou com a mão para a passagem aberta atrás de Merrill. “Nós dois estamos ocupados. Saia e deixe-nos trabalhe em paz. ”

Alguém engasgou em um nível acima.

Merrill riu, aquele vento fantasma em torno dela sussurrando. "Você não sabe quem eu sou, garota? "

"Eu sei que você está nos impedindo de trabalhar", disse Nesta com isso ela sabia que ela deixava as pessoas iradas. “E eu sei que esta é uma biblioteca, mas você acumula livros como se fossem sua coleção pessoal. ”

Merrill mostrou os dentes. “Você acha que eu não *te* conheço ? A garota humana que foi empurrado para o Caldeirão e saiu Grão-Fae. A fêmea que matou o Rei de Hybern e ergueu sua cabeça como um troféu como seu sangue choveu sobre ela. "

A surpresa iluminou o rosto de Gwyn com a descrição gráfica.

Nesta não se permitiu sequer engolir.

“O vento sussurra para mim mesmo aqui, sob tantas pedras,” Merrill disse. “Ele encontra seu caminho através das rachaduras e murmura o que está acontecendo o mundo no meu ouvido. ” Merrill bufou. “Você acha que tem o direito de fazer como quiser agora? "

O poder de Nesta retumbou em suas veias. Ela pisou nele, empurrou para baixo e o estrangulou. "Acho que você gosta de se ouvir falando muito."

“Eu sou descendente de Rabath, Senhor do Vento Ocidental,” Merrill fervilhando. “Ao contrário de Gwyneth Berdara, não sou lacaio para ser despedido.”

Para o inferno com essa bruxa. Para o inferno com contenção e ocultação.

Nesta deixou o suficiente de seu poder ferver à superfície para que ela a conhecesse próprios olhos brilhavam. Deixe-o estalar, mesmo quando ela ignorou seu selvagem, profano berrando.

Gwyn deu um passo para trás. Até Merrill piscou quando Nesta disse, "Com um título chique como esse, certamente tal rancor mesquinho deveria estar abaixo vocês."

Nesta sorriu, selvagem e cruel. Merrill apenas olhou entre ela e Gwyn antes de dizer: "Volte ao seu trabalho, ninfa."

O vento batendo em seus calcanhares, Merrill espreitou na escuridão.

Nesta largou o fio de seu poder, reprimindo sua música e rugindo com mão de ferro.

Mas não foi até que o vento forte de Merrill diminuiu que Gwyn se encostou uma pilha, esfregando as mãos no rosto. As sacerdotisas que tinham sido assistir lançou-se em movimento novamente, seus sussurros preenchendo o biblioteca.

Nesta perguntou no silêncio farfalhante, "Ninfa?"

Gwyn abaixou as mãos, notou a falta de poder brilhante em Nesta olhos e suspirou de alívio. Mas sua voz permaneceu casual. "Minhas avó era uma ninfa do rio que seduziu um homem High Fae do Corte de outono. Então, sou um quarto de ninfa, mas é o suficiente para isso. ” Gwyn

gesticulou para seus olhos grandes - azuis tão claros que poderiam ser rasos mar - e seu corpo flexível. “Meus ossos são um pouco mais flexíveis do que o normal Altos Faes, mas quem se importa com isso? "

Talvez seja por isso que Gwyn era tão bom no equilíbrio e movimento.

Gwyn continuou: “Minha mãe não era desejada por nenhum de seus parentes. Ela não podia morar nos rios da Corte da Primavera, mas era muito indomável para suportar o confinamento da casa da floresta do outono. Então ela era dada em sua infância ao templo de Sangravah, onde foi criada. Ela participou do Grande Rito quando era maior de idade, e eu, nós - minha irmã e eu, quero dizer - foram o resultado daquela união sagrada com um homem estranho. Ela nunca descobriu quem ele era, pois a magia o escolheu naquela noite, e ninguém nunca apareceu para perguntar sobre meninas gêmeas. Fomos criados no templo também. Eu nunca deixei seu terreno até ... até vir aqui. ”

Essa dor encheu os olhos de Gwyn então. Uma dor tão terrível que Nesta conhecia não perguntar sobre sua mãe, ou a irmã gêmea.

Gwyn balançou a cabeça, como se dissipasse a memória. Ela espalhou ela dedos. "Meu gêmeo tinha os dedos palmados das ninfas - eu não."

Teve .

Novamente, Gwyn suspirou. "Merrill fará da sua vida um inferno, você conhecer."

"Ela pode tentar", disse Nesta suavemente. “Seria difícil fazer qualquer pior."

“Bem, agora temos um inimigo comum. Merrill nunca vai esquecer isso. ” Ela acenou com a cabeça em direção à grade onde as sacerdotisas estiveram. "Embora eu suponha que eles também não. Não é todo dia que alguém a enfrenta. Apenas Clotho pode realmente fazê-la cair na linha, mas Clotho permite que ela a tenha forma, principalmente porque Merrill joga aquelas birras ventosas que podem enviar espalhando os manuscritos de todos ”.

"Sempre que você precisar de alguém para derrubar Merrill alguns pinos, deixe-me conhecer."

Gwyn sorriu ligeiramente. “Da próxima vez, talvez eu tenha a coragem de fazer sou eu mesmo."

Parecia que as sacerdotisas não esqueceram o que Nesta havia feito.

Nesta, Gwyn e Emerie estavam fazendo seus alongamentos iniciais, Cassian com cara de pedra e olhos de águia para detectar qualquer erro, quando passos arranhado na arcada além do poço.

Todos eles pararam nas três figuras encapuzadas que emergiram, mãos apertados com tanta força que seus nós dos dedos estavam brancos.

Mas as sacerdotisas saíram para a luz do sol, o ar livre. Piscou para ele, como se lembrando o que essas coisas eram.

Gwyn agilmente rolou para ficar de pé, sorrindo tão amplamente que Nesta ficou momentaneamente surpreso com isso. A sacerdotisa era bonita na biblioteca, mas com aquela alegria, aquela confiança quando ela mirou nas três sacerdotisas,

ela emergiu como uma beleza que rivalizava com Merrill ou Mor.

Ou talvez nada tenha mudado além daquela confiança, a maneira
Os ombros de Gwyn foram empurrados para trás, sua cabeça erguida, seu sorriso livre enquanto ela disse: “Roslin. Deirdre. Ananke. Eu esperava que você viesse. ”

Nesta não havia verificado a folha de inscrição naquela manhã. Tinha parado
acreditar que qualquer um, exceto Gwyn, viria para o treinamento.

Mas os três se amontoaram enquanto Cassiano oferecia um
sorriso que era quase uma réplica do de Rhys. Projetado para deixar as pessoas à vontade
e diminuir a ameaça de seu poder, seu corpo. "Senhoras", disse ele, apontando para
o anel. "Receber."

Roslin e Ananke não disseram nada, mas o do meio, Deirdre,
puxou o capuz para trás.

Nesta reprimiu todos os instintos que ela teria
ofegante. Emerie, no tapete ao lado dela, parecia estar tentando fazer o
mesmo.

Uma cicatriz longa e cruel cortou o rosto de Deirdre, errando por pouco
olho esquerdo. Foi levantado, totalmente branco contra sua pele marrom, e fluiu de
seus cabelos negros e encaracolados até o queixo delgado e adorável. Seu redondo escuro
olhos, emoldurados por uma vasta gama de cílios que os faziam parecer uniformes
arredondadas, eram amplas, mas determinadas, como ela disse: "Esperamos que não estejamos também
atrasado."

Todos eles olharam para Nesta. Mas ela não era a líder aqui.

Ela jogou Cassian um olhar, e ele deu-lhe um encolher de ombros, como se dissesse, *eu sou apenas o instrutor.*

Outra cicatriz desceu pelo pescoço de Deirdre, desaparecendo embaixo dela
manto. O fato de tais cicatrizes existirem em um Grão-Fae sugeria um evento de
tanta violência, tanto horror, que o estômago de Nesta se contraiu. Mas ela pisou
para a sacerdotisa. “Estávamos apenas começando.”

"Dê-me essas pedras e ossos, por favor," Nesta disse baixinho para a Casa
enquanto ela se sentava na biblioteca particular, um mapa de todas as sete cortes diante dela,
Cassian um passo atrás dela.

Uma pequena tigela de barro apareceu ao lado do mapa, cheia deles.

Nesta engoliu em seco contra a secura de sua boca.

Cassian assobiou. "Ele realmente ouve você."

Ela olhou por cima do ombro. Ela o convidou aqui depois que ela voltou
de trabalhar na biblioteca por pura cautela, disse a si mesma. Se ela perdesse

controle, se ela não foi capaz de testemunhar onde seu dedo pousou no mapa,
alguém tinha que estar aqui. Essa pessoa simplesmente era ele.

Não importa que ele uma vez esteve ao lado dela, com a mão em suas costas como era agora, e deixe-a se apoiar em seu calor e força.

Cassian olhou entre a tigela de instrumentos de vidência e o mapa. "Por que você mudou de ideia?"

Nesta não se deu tempo para hesitar antes de deslizar os dedos dentro da tigela e recolheu o punhado de pedras e ossos. Elas tilintaram um contra o outro, vazios e antigos.

“Eu não conseguia parar de pensar nessas sacerdotisas que vieram praticar hoje. Roslin disse que não punha os pés lá fora há sessenta anos. E Deirdre, com aquelas cicatrizes ... ”Ela respirou fundo. “Estou pedindo a eles que sejam corajoso, para trabalhar duro, para enfrentar seus medos. No entanto, não estou fazendo o mesmo. ”

"Ninguém te acusou disso."

“Eu não preciso de ninguém para dizer isso. Eu sei isso. E eu posso temer esta vidência, mas temo ser um hipócrita covarde ainda mais. ”

As sacerdotisas eram noviças em todos os sentidos da palavra: Ananke tinha um equilíbrio tão terrível que ela caiu tentando plantar os dedos dos pés no sujeira. Roslin tinha sido apenas uma fração melhor. Nenhum deles removeu seu capuzes, não como Deirdre tinha feito, mas Nesta teve vislumbres de vermelho vinho cabelo em Roslin e cabelo dourado em Ananke, a pele pálida como creme.

Cassian disse: "Você tem certeza de que não quer fazer isso com Rhys e Amren está por aí? ”

Nesta apertou os ossos e pedras em seu punho. "Eu não preciso deles."

Ele ficou em silêncio, deixando-a se concentrar.

Demorou alguns minutos na primeira e única vez que ela fez isso. Deixar sua mente fica vazia, para esperar por aquele puxão através de seu corpo que puxou ela em direção a uma força invisível. Ela foi chicoteada através da terra, e quando ela abriu os olhos, ela estava em uma tenda de guerra, o Rei da Hybern à sua frente, o Caldeirão, uma massa escura e achatada além.

Nesta fechou os olhos, desejando que sua mente se acalmasse enquanto ela a erguia com força punho sobre o mapa. Ela se concentrou em sua respiração, no ritmo de A respiração de Cassian.

Seu engolir foi alto para seus ouvidos.

Ela falhou em tudo. Mas ela poderia fazer isso.

Ela falhou com seu pai, falhou com Feyre por anos antes disso. Falhou com ela mãe, ela supôs. E com Elain, ela falhou também: primeiro em deixar ela foi levada por Hybern naquela noite em que foram roubados de suas camas; então ao deixá-la entrar naquele Caldeirão. Então, quando o Caldeirão a levou no coração do acampamento de Hybern.

Ela falhou e falhou e falhou, e não havia fim para isso, sem fim -

"Nada?"

"Não fale."

Cassian grunhiu, mas se aproximou, seu calor agora solidamente ao lado dela.

Nesta desejou que sua mente se esvaziasse. Mas não conseguiu. Era como estar em aquela maldita escada, ela apenas circulou e girou, para baixo e para baixo.

The Dread Trove. Ela tinha que encontrar o Dread Trove.

A Máscara, a Harpa, a Coroa .

Mas os outros pensamentos surgiram. Muitos.

A máscara , ela se esforçou para pensar. *Onde está a máscara do medo Trove?*

A palma da mão escorregadia de suor, as pedras e ossos se mexendo dentro dela punho. Se a Máscara estivesse ciente como o Caldeirão ... Ela não poderia deixar vê-la. Encontre o que ela mais amava.

Não podia deixar isso vê-la, encontrá-la, machucá-la.

A máscara , ela desejou as pedras e os ossos. *Encontre a máscara.*

Nada respondeu. Sem puxão, sem sussurro de poder. Ela exalou através suas narinas. *A máscara* , ela desejou.

Não havia nada.

Seu coração trovejou, mas ela tentou novamente. Uma rota diferente. Pensei em sua origem comum - aquela que ela e Trove compartilhavam. O Caldeirão.

Um vazio bocejante respondeu.

Nesta franziu a testa, apertando os itens com mais força. Retratado o Caldeirão: a vasta tigela de ferro mais escuro, tão grande que várias pessoas poderiam usei-o como uma banheira. Tinha uma forma física, mas quando a água gelada a engoliu, não havia fundo. Apenas um abismo de congelamento

água que logo se transformou em escuridão total. A coisa que existia antes da luz; o berço de onde veio toda a vida.

O suor gotejava em sua testa, como se seu próprio corpo se rebelasse contra o memória, mas ela se obrigou a se lembrar de como isso havia acontecido no King of Hybern's tenda de guerra, agachada sobre os juncos e tapetes, uma besta primordial que tinha estava meio adormecido quando ela entrou.

E então ele abriu um olho. Não um que ela pudesse ver, mas um que ela podia parecer fixo nela. Ele se alargou quando percebeu quem estava lá: o mulher que tinha levado muito, muito. Ele tinha estreitado todos os seus poder sem fundo, sua raiva, sobre ela, um gato prendendo um rato com a pata.

Sua mão tremia.

"Nesta?"

Ela não conseguia respirar.

"Nesta."

Ela não podia suportar, a memória daquele antigo horror e fúria -

Ela abriu os olhos. "Eu não posso", ela murmurou. “Eu não posso. O poder - eu acho que não tenho mais. ”

"Está lá. Eu vi em seus olhos, senti em meus ossos. Tente novamente."

Ela não poderia convocá-lo. Não consegui enfrentar. "Eu não posso." Ela largou o pedras e ossos em seu prato.

Ela não poderia suportar a decepção na voz de Cassian, também, como ele disse: "Tudo bem."

Ela não jantou com ele. Não fiz nada, exceto rastejar para dentro sua cama e olhar para a escuridão, e cair em queda livre nela.

Estava procurando por ela.

Percorrendo os corredores da casa, caminhando como uma escuridão cobra, ele procurou, farejou e caçou por ela.

Ela não conseguia se mover da cama. Não conseguia abrir os olhos para soar o alarme, para fugir.

Ela o sentiu se aproximar, subindo as escadas. No corredor dela.

Ela não conseguia mover seu corpo. Não conseguia abrir os olhos.

A escuridão deslizou pela fresta entre sua porta e o chão de pedra.

Não - ele não poderia tê-la encontrado. Isso iria pegá-la desta vez, segurá-la deitar nesta cama e arrancar dela tudo o que ela havia tirado dela.

A escuridão deslizou para sua cama, e ela forçou seus olhos a abrirem para ver reuniu-se sobre ela, uma nuvem sem forma, sem forma, mas tão perversa presença que ela sabia seu nome antes que saltasse.

Ela gritou quando a escuridão do Caldeirão a prendeu na cama, e então não havia nada além do peso horrível disso enchendo seu corpo, rasgando-a de dentro para fora

E então nada.

Cassian acordou de repente e pegou a faca na mesa de cabeceira.

Ele não sabia por quê. Ele não teve pesadelos, não ouviu nenhum som.

No entanto, o terror e o pavor percorreram seu corpo, acelerando seus batimentos cardíacos. O Sifão solitário em sua mão brilhava como sangue fresco, como se também procurasse um inimigo para atacar.

Nenhuma coisa.

Mas o ar estava frio como gelo. Tão frio que sua respiração ficou turva, e então as lâmpadas ganharam vida. Chamejou e tremeluziu, piscando, como se desesperadamente sinalizando para ele.

Como se a Casa implorasse para que ele fugisse.

Ele saltou da cama e a porta se abriu antes que ele pudesse inclinar-se afim disso. Lançando-se para o corredor, faca na mão, ele não se importou que ele estava sua cueca, ou que ele só tinha um Sifão. A porta de Az abriu um batimento cardíaco mais tarde, e os passos de seu irmão se fecharam atrás dele quando Cassian bateu as escadas e desceu correndo.

Ele alcançou o nível de Nesta quando ela gritou.

Não um grito de raiva, mas de puro terror.

Seu corpo destilou com aquele grito, como se não fosse mais do que uma faca em sua mão, uma arma a ser usada para eliminar e destruir quaisquer ameaças a ela, para matar e matar e não parar até que o último inimigo estivesse morto ou sangramento.

Sua porta estava aberta e uma luz brilhou de dentro. Luz fria e prateada.

"Cassian," Az avisou, mas Cassian se empurrou mais rápido, correndo enquanto mais rápido do que nunca em sua vida. Ele bateu no arco dela porta, ricocheteando e entrando na sala, e ficou surpreso com o que ele contemplado.

Nesta estava deitada em sua cama, o corpo arqueado. Banhado em fogo prateado.

Ela estava gritando, mãos rasgando os lençóis, e aquele fogo queimou e queimou sem destruir os cobertores, o quarto. Queimado e se contorcendo, como se a devorasse.

"Santos deuses", Azriel respirou.

O fogo irradiava frio. Cassian nunca tinha ouvido falar de tal poder entre os Grão-Fae. Fogo, sim - mas fogo com *calor* . Não tão gelado, gêmeo terrível.

Nesta arqueou novamente, soluçando por entre os dentes.

Cassian se lançou sobre ela, mas Azriel o agarrou pelo meio. Ele rosnou, debatendo se ele poderia arrancar dos braços de Azriel, mas o aperto Az tinha sobre ele era muito inteligente.

Nesta gritou novamente, e uma palavra apareceu nele. *Não* .

Ela começou a gritar, implorando: *Não, não, não.*

Nesta arqueou-se mais uma vez, e o fogo sugou, como se fosse uma grande inspiração tinha sido feito, e estava prestes a ser exalado, rompendo o mundo -

As janelas da sala explodiram.

A noite explodiu, cheia de sombras, vento e estrelas.

E quando Nesta irrompeu, fogo prateado explodindo para fora, Rhys atacou.

Ele sufocou o fogo dela com sua escuridão, como se tivesse deixado cair um cobertor nele. Nesta gritou, e desta vez foi um som de dor.

A noite clareou o suficiente para que Cassian pudesse ver Rhys na cama, rugindo algo que o vento, o fogo e as estrelas abafaram. Mas de seus lábios, Cassian sabia que era o nome dela. "Nesta!" Rhys gritou. O vento claro o suficiente para que Cassian ouvisse desta vez. “ *Nesta! Isto é um sonho!* ”

O fogo de Nesta cresceu novamente e Rhys lançou uma onda de escuridão sobre sua. A casa inteira tremeu.

Cassian se debateu contra Azriel, gritando com Rhys para pará-lo, pare machucando ela-

A escuridão de Rhys empurrou para baixo, e a chama de Nestha lutou para cima, como se seus dois poderes eram espadas colidindo em batalha, lutando pelo vantagem.

Dominance trovejou nas palavras de Rhys desta vez. "Acordar. É um Sonhe. *Acorde* . ”

Nesta ainda lutava e Rhys cerrou os dentes, o poder se reunindo novamente.

"Deixe-me ir", disse Cassiano a Azriel. "Az, deixe-me ir agora." Azriel, para sua surpresa, sim.

Cassian sabia que as chances estavam contra ele. Ele tinha uma faca e uma Sifão. Ser pego na magia entre Nesta e Rhys seria semelhante para entrar na cova de um leão desarmado.

Mas ele caminhou para onde o fogo prateado e a noite mais escura lutavam.

E ele disse com uma calma constante: "Nesta".

O fogo prateado cintilou.

"Nesta."

Ele poderia ter jurado que a consciência dela, esse poder, mudou para dele. Apenas o suficiente.

A onda de poder de Rhys que a atingiu não foi o ataque bruto de antes, mas uma onda suave que inundou aquela chama. Reservei.

Rhys ficou imóvel de uma maneira que disse a Cassian que seu irmão não era mais totalmente presente, mas sim na mente da mulher que permaneceu imóvel em cima da cama. Ele raramente pensava duas vezes sobre os presentes de Rhys como daemati - O presente de Feyre também - mas ele nunca foi mais grato por isso.

Cassian mal se atreveu a respirar. Azriel pairou atrás dele como Rhys estava diante da cama.

Lentamente, a chama diminuiu. Desapareceu como fumaça.

Lentamente, o corpo de Nesta relaxou.

E então sua respiração se equilibrou, seu corpo ficou mole. Felizmente inconsciente.

Cassian engoliu em seco, seu coração batendo tão forte que sabia que Azriel poderia ouvir quando seu irmão se aproximou dele.

Então Rhys respirou fundo, seu corpo cheio de movimento novamente. Azriel perguntou, suas próprias sombras se reunindo em seus ombros, "O que aconteceu?"

Mas Rhys apenas caminhou até a pequena área de estar e afundou em uma cadeira. As mãos do Lorde Supremo tremiam - tremendo tão violentamente que Cassiano não tinha ideia do que fazer. Pela preocupação gravada no rosto de Azriel, nem seu irmão.

Cassian perguntou: "Devemos mandar chamar Feyre?"

"Não." A palavra foi um rosnado. Os olhos de Rhys brilharam como estrelas violetas. "Ela não chega perto daqui. ”

"Aquilo foi ..." Azriel olhou para a cama e para a mulher inconsciente em cima dele. “Esse era o verdadeiro poder de Nesta? Esse fogo de prata? "

- Apenas a superfície - sussurrou Rhys, as mãos ainda tremendo enquanto corria eles descem em seu rosto. "Porra."

Cassian preparou os pés, como se pudesse interceptar fisicamente qualquer coisa Rhys estava prestes a dizer.

"Eu entrei no pesadelo dela." Rhys olhou para Cassian. “Por que não você me disse que tentou uma vidência hoje? "

"Não funcionou." E o medo e a culpa de Nesta foram tão pesados no quarto que seu peito doía. Ele a deixou sozinha depois, sabendo ela quer privacidade.

Rhys soltou um suspiro trêmulo. “A adivinhação era um arame. Pra as memórias. Eu percebi quando entrei. ” Sua garganta funcionou, como se ele tivesse levantar, mas ele o segurou. “Ela estava sonhando com o Caldeirão. De de quando ela entrou. " Cassian nunca vira Rhys tão sem palavras.

- Eu vi - sussurrou Rhys. “Senti. Tudo que aconteceu dentro o Caldeirão. Viu ela tomar seu poder com seus dentes e garras e raiva. E eu vi ... *senti* ... o que isso tirou dela. "

Rhys esfregou o rosto e se endireitou lentamente. Ele encontrou o olhar de Cassian inflexivelmente, seus olhos cheios de remorso e agonia. “O trauma dela é ...”

A garganta de Rhys balançou.

"Eu sei", sussurrou Cassian.

"Eu adivinhei", Rhys respirou, "mas foi diferente *sentir* isso."

"Qual é o poder dela?" Perguntou Azriel.

"Morte," Rhys sussurrou, as mãos tremendo novamente quando ele se levantou e apontou para a janela, que agora estava se consertando um fragmento por fragmento, como se uma mão cuidadosa e paciente trabalhasse nele. Ele olhou para a mulher

dormindo na cama, e o medo nublou o rosto do Grão-Senhor do Corte Noturna. "Pura morte."

CAPÍTULO 30

O sonho tinha sido real e não real, e não havia fim para ele, não escapar.

Até que uma voz masculina familiar disse seu nome.

E o terror parou, como se o eixo do mundo tivesse mudado em direção a essa voz. Essa voz, que se tornou uma porta, cheia de luz e força.

Nesta estendeu a mão em direção a ele.

E então havia outra voz masculina em sua mente, e esta também era familiar e cheio de poder. Mas foi gentil, de certa forma ela nunca tinha ouvido a voz ser para ela, e isso a tinha aliviado do poço negro do sonho, levando-a com uma mão salpicada de estrelas de volta a uma terra de nuvens à deriva e colinas sob uma lua brilhante.

Ela havia se enrolado em uma dessas colinas, segura e protegida no luar e dormi.

Nesta cochilou, pesada e sem sonhos, e não abriu os olhos até a luz do sol, não a luz da lua, beijou seu rosto.

Ela estava em seu quarto, os lençóis tortos e meio derramados no chão, mas …

Cassian estava dormindo em uma cadeira ao lado da cama.

Sua cabeça estava em um ângulo estranho, e suas asas caíram sobre o pedra - e ele estava vestindo apenas a cueca e um cobertor que parecia

como se alguém o tivesse colocado em seu colo.

Tinha sido um pesadelo, ela percebeu com um toque frio de consciência. Ela tinha sonhado com o Caldeirão; ela estava perdida nisso, gritando e gritando.

E foi a voz dele que ela ouviu. Sua voz e ...

Não havia sinal de Rhysand. Apenas Cassian.

Ela olhou para ele por longos minutos, a palidez incomum de seu rosto, as sobrancelhas ainda franzidas de preocupação, como se ele se preocupasse por ela mesmo em seu dorme. O sol dourou seu cabelo escuro e brilhou através de suas asas, trazendo os tons de vermelhos e dourados em ambos.

Como um cavaleiro guardando sua senhora. Ela não conseguiu parar a imagem, surgiu das páginas de seus livros de infância. Como um príncipe guerreiro, com aqueles

tatuagens e aquele peito musculoso.

Sua garganta se apertou insuportavelmente, seus olhos ardiam.

Ela não se permitiria chorar, nem por si mesma ou por vê-lo mantendo vigilância ao lado de sua cama a noite toda.

Mas foi como se o piscar furioso dela o acordasse, como se ele pudesse ouvir o vibração de seus cílios.

Seus olhos castanhos dispararam para os dela, como se ele sempre soubesse precisamente onde ela estava. E eles estavam tão cheios de preocupação, daquela bondade implacável, que ela teve que lutar como o inferno para evitar que as lágrimas caíssem.

Cassian disse gentilmente: "Ei".

Ela se controlou. "Olá."

"Você está bem?"

"Sim." Não. Embora não pela razão pela qual ele acreditava.

"Bom." Ele gemeu, esticando-se, primeiro os braços e depois as asas. Músculos ondularam. "Você quer falar sobre isso?"

"Não."

"Isso é bom."

E foi isso.

Mas Cassian deu um meio sorriso para ela, e era tão normal, então *ele* em um maneira que ninguém mais era ou jamais seria, que sua garganta apertou novamente. "Você quer café da manhã?"

Nesta conseguiu responder ao meio sorriso dele com o dela. "Eu gosto suas prioridades, General. ”

"O que aconteceu com você?" Emerie perguntou enquanto ofegavam exercícios abdominais. "Você parece branco como a morte."

"Sonhos ruins", disse Nesta, obrigando-se a não olhar para onde Cassian levantou-se, instruindo Roslin de uma distância respeitosa sobre como fazer uma agachamento. Eles tomaram um café da manhã tranquilo, mas não foi estranho. Tinha confortável - fácil. Prazeroso.

Gwyn perguntou, do outro lado de Nesta: "Você os come com frequência?"

"Sim." Nesta terminou um sit-up, grunhindo pela fraqueza de seu meio.

“Eu também,” Gwyn disse calmamente. “Algumas noites, eu preciso de uma poção para dormir do nosso curador para me nocautear. "

Emerie lançou um olhar avaliador a Gwyn. Emerie nunca perguntou sobre O passado de Gwyn, ou as histórias das outras sacerdotisas, mas ela era uma mulher astuta. Certamente ela tinha visto a maneira como eles mantinham uma distância saudável de Cassiano, cheirou sua hesitação e medo, e colocou algumas coisas juntos. Emerie perguntou a Nesta: "Com o que você sonhou?"

O corpo de Nesta travou, mas ela voltou a se mover, recusando-se a deixe as memórias dominá-la. “Eu sonhei com o Caldeirão. O que isso fez a mim."

Gwyn disse, brincando com seu cabelo: "Eu sonho com meu passado também."

Mas a admissão de Gwyn, a própria de Nesta, não os pesou. Nesta

a cabeça clareou ligeiramente. E de alguma forma, ela descobriu que podia se esforçar mais difícil.

Talvez ao expressar essas verdades, eles tenham lhes dado asas. E enviado eles subindo para o céu aberto acima.

"Como você está indo?"

Cassian sentou-se em frente à mesa de Rhys na casa do rio, um tornozelo apoiado de joelhos e perguntou: “Eu? E quanto a você? Você está horrível. ”

“Ontem foi um dia difícil, seguido por uma noite difícil.” Rhys descansou sua cabeça em cima de um punho apoiado em sua mesa.

Cassian inclinou a cabeça. “O que aconteceu antes do desastre que foi noite passada?"

Deuses, ele quase chorou esta manhã para abrir os olhos e encontrar Nesta olhando para ele, seu rosto claro e sem dor. As sombras ainda permaneciam, sim, mas ele assumiria qualquer coisa sobre seus gritos. Sobre aquela magia Rhys só poderia explicar como *morte pura* .

Quando Rhys não respondeu, Cassian disse: "Rhys".

Rhys não olhou para ele enquanto sussurrava: "O bebê tem asas."

A alegria despertou em Cassiano - mesmo com o sussurro quebrado e o que o significado dessas palavras fez seu sangue gelar. "Você tem certeza?"

"Tínhamos um compromisso com Madja ontem de manhã."

"Mas ele é apenas um quarto da Ilíria." Isso era possível, é claro, para o bebê ter herdado asas, mas improvável, visto que o próprio Rhys tinha nascido sem eles, e apenas os conjurou através de qualquer magia estranha e sobrenatural que ele possuía.

"Ele é. Mas Feyre estava em uma forma illyriana quando foi concebido. ”

“Isso pode fazer diferença? Eu pensei que ela só fez as asas- nada mais."

“Ela muda de forma. Ela se transforma inteiramente na forma que ela leva. Quando ela concede asas a si mesma, ela essencialmente altera seu corpo em seu nível mais intrínseco. Então ela era totalmente illyriana naquela noite. "

"Ela não tem as asas agora."

"Não, ela mudou de volta antes de sabermos."

"Então, deixe-a voltar a ser uma illyriana para ter o bebê."

O rosto de Rhys estava sério. "Madja proibiu mais formas- mudando. Ela diz que alterar o corpo de Feyre de qualquer forma agora poderia colocar o bebê em risco. Na chance de que poderia ser ruim para o bebê, Feyre está proibida de mudar a cor de seu cabelo até depois do nascimento. ”

Cassian passou a mão pelo cabelo. "Entendo. Mas, Rhys - será tudo direita. Não é tão ruim."

Rhys rosnou. “Ele *é* ruim. Por tantas razões malditas, é *ruim* pra caralho . ”

Rhys estava tão perto de ficar fora de si quanto Cassian o vira
desde que ele voltou da corte de Amarantha. "Respire", disse Cassiano
calmamente.

Os olhos de Rhys fervilharam; as estrelas dentro deles desapareceram. "Foda-se."

"Respire, Rhysand." Cassian gesticulou para a janela atrás dele,
o gramado descendo até o rio. "Você quer lutar, eu tenho
energia para queimar. ”

As portas do escritório se abriram e Azriel entrou.
expressão gravada em seu rosto, ele já sabia.

Azriel se sentou ao lado de Cassiano. "Diga-nos do que você precisa, Rhys."

"Nenhuma coisa. Eu preciso não desmoronar para que meu companheiro não sinta o cheiro
disso quando ela voltar para casa para almoçar. ” Rhys estreitou os olhos, e
o poder retumbou na sala. “ *Ninguém* diz uma palavra sobre isso para Feyre. *Não
um* . ”

"Madja não a avisou?" Perguntou Azriel.

“Não fortemente. Ela apenas mencionou um risco elevado durante o parto. ” Rhys
soltou uma risada áspera. “Um risco elevado.”

O estômago de Cassian se revirou.

Azriel disse: "Eu sei que este é um momento ruim, mas há outra coisa para
considere, Rhys. ”

Rhys ergueu a cabeça novamente.

O rosto de Azriel parecia uma pedra. “Feyre não vai aparecer por mais algumas semanas,
mas alguém notará em breve. As pessoas ficarão sabendo de sua gravidez. ”

"Eu sei."

"Eris vai aprender."

“Ele é nosso aliado. Eu suspeito que ele estará mais focado em lidar com seus
pai e encontrar seus soldados desaparecidos do que neste. "

Então Az foi para a garganta. "E Tamlin vai aprender."

O rosnado de Rhys fez as luzes se apagarem. "E?"

Cassian lançou a Azriel um olhar de advertência, mas Az disse, sem medo e
aborrecido, "Precisamos estar preparados para qualquer precipitação."

"Como se eu me importasse com Tamlin agora."

Que Rhys não conseguia entender o que Az queria dizer, disse a Cassian como
ele estava perturbado e apavorado.

Cassian tentou imitar o tom calmo de Az. "Ele pode reagir mal."

“Ele põe os pés nesta fronteira e morre.”

"Não tenho dúvidas disso", disse Cassiano. “Mas Tamlin já está pendurado por um
fio. Você e Lucien deixaram claro que ele mal melhorou isso
ano passado. Saber da gravidez de Feyre pode fazê-lo desmoronar novamente.
Com uma nova guerra possível e Briallyn até suas besteiras com Koschei, nós
precisa de um forte aliado. Precisamos das forças do Tribunal de Primavera. ”

"Então, devemos esconder a gravidez dela?"

"Não. Mas precisamos convocar Lucien ", disse Azriel, com um pouco de força,
como se ele não gostasse nem um pouco. “Precisamos contar a ele as novidades, e

estacioná-lo permanentemente no Tribunal de Primavera para conter qualquer dano e para sejam nossos olhos e ouvidos. ”

Silêncio. Eles deixaram as palavras afundar para Rhys.

“A ideia de mimar Tamlin me faz querer quebrar aquela janela,” Rhys disse, mas foi com resmungo suficiente que Cassian quase cedeu em relevo. Pelo menos aquela ponta aguda de violência foi entorpecida. Apenas um fração.

"Vou entrar em contato com Lucien," Azriel ofereceu.

O medo ainda pairava nos olhos de Rhys, então Cassian contornou a mesa e colocou seu Lorde Supremo de pé. Rhys o deixou.

Cassian passou o braço pelos ombros de Rhys. “Vamos sangrar acima."

CAPÍTULO 31

Nestha estava se acomodando na mesa de jantar, o estômago roncando com fome, quando Cassian entrou.

Limped in era mais provável.

Ela não conseguiu evitar um suspiro quase silencioso de escapar dela enquanto ela absorvia o olho roxo, o lábio partido, a mandíbula machucada.

"O que aconteceu?" ela exigiu.

Cassian pulou arrastando os pés até sua cadeira e depois se jogou nela. “Eu treinei com Rhys. ”

"Você parece um pedaço de carne amaciado."

"Você deveria vê-lo." Ele riu com voz rouca.

"Por que você lutou assim?" Se tivesse algo a ver com ela

pesadelo-

"Rhys precisava tirar isso de seu sistema." Cassian suspirou na tigela de frango assado e sopa de arroz que apareceu diante dele. "Apesar disso exterior liso que meu irmão apresenta ao mundo, ele precisa se soltar de vez em quando."

“Sua ideia de se soltar e a minha parecem ser muito diferentes.”

Ele bufou, tomando uma colher de sopa. “Não foi por diversão. Apenas para libere um pouco de tensão. "

"Sobre o que?" Ela sabia que não devia perguntar.

Mas Cassiano largou a colher, o rosto ficando sério. “O bebê tem asas."

Ela precisava piscar algumas vezes para processar isso. “Como eles podem saber já?"

"A magia de Madja permite que ela vislumbre uma forma geral de um bebê dentro o útero, para verificar se está tudo bem. Ele é grande o suficiente agora para ela detectar que todos os membros estão em ordem ... e que ele tem asas. ”

Totalmente incrível, a maneira como sua magia funcionava. Para realmente ser capaz para ver dentro do próprio útero.

Nesta não conseguia parar a pequena voz em sua mente de se perguntar o que seu próprio poder poderia servir, se ela soltasse sua coleira nele. E não poderia pare o raio de pânico que respondeu. Como se pensar nisso fosse permitir para vagar livre.

Nesta se obrigou a perguntar: “Então Rhysand não queria que o bebê tivesse asas?"

Cassian continuou comendo. "Não é isso. Será uma alegria para ele, para mim e Az e Feyre também, suponho, para ensinar o bebê a voar, a amar o vento e o céu como nós. O problema é o nascimento. ”

"Não entendo."

"Quantos meio-illyrianos você conheceu?"

"Apenas Rhys, suponho."

“Isso porque eles são extremamente incomuns. Mas a mãe de Rhys era A própria Illyrian. E as mulheres da Ilíria dificilmente se casam e se reproduzem fora de suas comunidades. Os machos da Ilíria fazem isso com muito mais frequência, ou pelo menos foda-se, mas você raramente vê a prole. "

"Por que?"

“As mulheres da Ilíria têm uma pélvis moldada especificamente para crianças com asas para passar. As mulheres High Fae não. E quando uma criança tem asas, eles podem ficar presos durante o trabalho de parto. ” Seu rosto ficou pálido sob o contusões. “A maioria das mulheres morre, os bebês com elas. Não tem jeito de mágica para ajudar, sem fraturar a pélvis de uma mulher para alargá-la para o parto. O que pode matar o bebê de qualquer maneira. "

"Feyre vai morrer?" Suas palavras foram um sussurro. Por um piscar de olhos, todo rancor, raiva e amargura se dissipou. Pânico puro e claro

substituiu-o.

"Alguns sobrevivem." Cassian fez menção de esfregar o rosto, mas parou antes ele poderia pressionar os hematomas. “Mas o trabalho é tão brutal que muitos deles chegam perto da morte ou são tão alterados por ela que não podem ter outra criança. ”

"Mesmo com um curandeiro para repará-los?" Seu coração estava batendo forte, então enjoativamente rápido, ela teve que deixar seus utensílios.

“Honestamente, eu não sei. E qualquer tentativa no passado de cortar a criança saíram do ventre da mãe ... ”Ele estremeceu. “Nenhuma mãe tem já sobreviveu. ” O sangue de Nesta se tornou ácido. Cassian revirou os ombros. “Portanto, não vamos nem tentar essa rota. Madja estará lá a cada passo do caminho, embora, fazendo o que ela pode. E ainda não sabemos como o próprio Feyre a magia impactará o nascimento. ”

"Feyre está perturbado?"

“Ela não conhece todo o escopo disso. Mas todos nós que crescemos aqui em cima sabe o que significa para uma alta fada ter um bebê com asas."

Nesta desejou acalmar o medo que a dominava. “E Rhys precisava lutar contra seu medo. ”

"Sim. Junto com sua culpa e dor. ”

“Talvez outro tribunal tenha um curandeiro que sabe mais do que Madja. Talvez um com um povo alado. A Corte Dawn tem os Peregryn - O povo de Drakon é Serafim. Miryam não tem asas e ainda assim ela deu à luz os filhos de Drakon. ”

“Rhys está indo para a ilha deles amanhã. E Mor está sendo discreto inquéritos nos tribunais Fae no continente. ” Ele passou a mão pelo seu cabelo, Sifão captando a luz. “Se houver uma maneira de salvar Feyre de um sentença de morte, Rhys vai descobrir. Ele não vai parar por nada até que ele descubra uma maneira de poupá-la. "

O silêncio caiu, e o peso em seu peito era quase insuportável. Rhys faria isso, ela sabia, sem dúvida. O Lorde Supremo iria para os fins do mundo para uma maneira de salvar Feyre.

Ela disse baixinho: "Vou tentar adivinhar novamente."

O olho roxo de Cassian estava totalmente sob a luz quando ele baixou as sobrancelhas aviso. “Depois da noite passada—”

Ela ergueu o queixo. Se aquele bebê sobrevivesse ... Nesta não o permitiria nascer em um mundo mais uma vez mergulhado na guerra. Mas ela não disse isso, não poderia se abrir assim. “Eu preciso recuperar minhas forças depois tentativa de ontem. Faremos isso amanhã à noite. ”

“Eu quero Rhys e Amren lá. E Az. ”

"Multar."

Cassian recostou-se na cadeira. Era quase cômico, seu olhar pesado

combinado com seu lábio partido e olho roxo. Ele disse depois de um momento: “Por que você não me procurou? "

Nesta sabia o que ele queria dizer apenas pela forma como sua voz havia caído uma oitava.

Ela poderia jogar este jogo de distração. Ele não tinha ideia de quão bem ela aprendi a jogar. Então ela deixou sua própria voz cair também. “Por que você não *me* procurou ? "

“Estou seguindo minhas dicas de você. Você parecia não ter interesse em mim depois ... "Ele acenou com a cabeça para a mesa entre eles, o chão onde ela se ajoelhou entre suas pernas. "Eu não te machuquei, machuquei?"

Nesta soltou uma risada áspera. "Não, você não me machucou." Ela alcançou através da mesa, traçando um dedo pelo braço antes de encontrar seus olhos. "EU adorei quando você fodeu minha boca, Cassian. "

Seus olhos escureceram. Ela se levantou e ele ficou totalmente imóvel enquanto ela contornava da mesa e parou ao lado de sua cadeira. “Você quer me foder essa mesa?" ela perguntou suavemente, passando a mão sobre a superfície lisa. Ele estremeceu, como se imaginasse aquele toque em sua pele.

"Sim", disse ele, a voz gutural. “Nesta mesa, nesta cadeira, em cada superfície na Casa. ”

“Eu não acho que a Casa apreciaria um comportamento tão sujo. Mesmo se é um leitor de romance também. ”

"Eu o quê?" Sua respiração ficou irregular.

Ela se inclinou para dar um beijo em sua boca dilacerada. Não foi um amor gesto. Não era nem doce. Foi um desafio e uma provocação perversa para esqueça seu medo e dor e venha se enredar com ela. “Eu não tenho interesse em

dormir com um homem que parece ter estado em uma briga de taverna ", disse ela sobre seus lábios.

“Podemos diminuir as luzes.”

Nesta riu. O desejo embaçou seus olhos, e ela sabia se olhou para baixo, ela veria a evidência de como ele estava afetado. Mas ela não daria a si mesma essa tentação.

Ele seria sua recompensa - mas só depois que ela realizasse a vidência.

Seus lábios se curvaram. “Quando você está curado e está bonito de novo”, ela disse, se afastando, "então eu vou deixar você me foder onde quiser neste Casa."

As mãos de Cassiano cravaram-se nos braços de sua cadeira, como se estivesse se contendo de saltar sobre ela. Mas sua boca se abriu em um sorriso selvagem. "Combinado."

Ninguém perguntou sobre a mudança de atitude de Nesta quando ela e Cassian entraram o estudo na casa do rio no final da tarde seguinte e encontrou Rhys, Feyre, Azriel e Amren esperando diante de um mapa gigante dos reinos das fadas. Uma tigela de pedras e ossos sentados ao lado dele.

Todos eles a olharam, avaliaram e julgaram. Mas seus olhos foram para Feyre, que estava do outro lado da sala, uma mão descansando preguiçosamente no leve inchaço dela barriga.

Nesta se recusou a deixar qualquer coisa aparecer em seu rosto quando ela ofereceu a sua irmã

um pequeno aceno de saudação. Ela se odiou quando os olhos de Feyre se suavizaram - odiava a emoção crua enquanto Feyre acenava de volta, sorrindo timidamente.

Ela não conseguia suportar o alívio e a felicidade nos olhos de Feyre. Que apenas reconhecer sua irmã educadamente o causara. Incapaz de engolir Nesta, Nesta olhou para onde Rhysand estava ao lado de Feyre. Um olhar para o dele olhos e Nesta permitiram que sua mente se abrisse - apenas uma fresta.

Não direi uma palavra a Feyre , ela jurou.

Ela não fez isso por qualquer gentileza em particular, mas para limpar aquele desviar o olhar dos olhos de Rhys antes que ralasse ainda mais. Ele sem dúvida também ouviu ou adivinhou que Cassian havia contado a ela sobre as asas do bebê.

Rhys apenas disse, sua voz cautelosa, *obrigado* .

Nesta não perguntou sobre sua visita a Miryam e Drakon - se ele aprendi absolutamente nada. Ela alcançou a mesa, Cassian se mantendo perto. Mas ela se esqueceu dele enquanto enfrentava Amren, que a observava com seriedade aversão.

As palavras de meses atrás que Nesta havia tentado tanto esquecer enxameava do poço mais escuro de sua memória, cada um ardendo. *Você tem tornar-se um desperdício patético de vida* .

Nesta largou o olhar de Amren, focalizando o mapa. “Vamos ser rápidos sobre isso."

Azriel perguntou ao lado de Amren: "Quando você tentou fazer isso dois dias atrás, você não sentiu nada? "

"Nenhuma coisa." Os dedos de Nesta pairaram sobre a tigela de ferramentas. "Minha mente circulou a si mesmo. ”

"O que você achou?" Perguntou Amren.

O quanto ela se odiava. O pai dela. O quanto ela temia o Caldeirão.

Nesta disse: “O tesouro. E o que aconteceu da última vez que assisti. ”

Feyre disse: “Não permitiremos que nenhum mal aconteça a Elain. Rhys protegido ela esta manhã, e estamos de olho nela o tempo todo. ”

"Os olhos podem ficar cegos", disse Nesta.

"Não os que estão sob meu comando", disse Azriel com uma ameaça suave. Nesta encontrou seu olhar, sabendo que ele era o único além de Feyre que poderia realmente entender sua hesitação. Ele foi com Feyre no coração do acampamento de Hybern para salvar Elain - ele conhecia o risco. “Não faremos o o mesmo erro duas vezes. ”

Ela acreditou nele. "Tudo bem." Ela recolheu as pedras e os ossos. Eles estavam gelados contra seus dedos.

Apertando-os com força, Nesta fechou os olhos e segurou o braço sobre o mapa espalhado pela mesa. Ninguém falou, embora o peso de seus olhares pressionados sobre ela.

O calor de Cassian se infiltrou em seu lado, suas asas farfalhando perto dela voltar.

Ela deixou aquele calor, o sussurro ancorá-la.

Ele tinha vindo para salvá-la de seu pesadelo, tinha ficado com ela enquanto ela dormia. Tinha guardado e lutado por ela. Ele não deixaria nenhum dano venha para ela agora.

Nenhum dano

Nenhum dano

Nenhum dano

O que havia sido uma espiral interminável de pensamentos desapareceu. Um buraco aberto bocejou aberto em sua mente.

Nenhum dano

Nenhum dano

Nenhum dano

Nesta mergulhou na escuridão, como se lentamente submergisse em uma piscina.

O braço de Cassian roçou o dela, e ela deixou que isso a ancorasse também. Uma tábua de salvação Fora. Ela pegou a mão dele com a mão livre e entrelaçou os dedos. Deixei o toque a aterrou enquanto ela permitia que o resto de sua mente escorregasse sob o superfície preta.

E então nada.

Caindo lentamente. À deriva, como uma pequena pedra esvoaçando para o fundo de um Lago.

A máscara , ela sussurrou, lançando sua mente na eternidade. *Onde é a máscara do tesouro do terror?*

Ainda assim, ela flutuou na noite líquida.

No começo, e no final, havia escuridão e nada mais. Ela tinha ouvido essa verdade pela primeira vez, entendeu, durante sua batalha com o Caldeirão. E entendeu novamente agora que ela flutuou no mesmo lugar estranho, cheio e vazio, para sempre frio.

Onde está a máscara? ela perguntou ao vazio.

À distância, como uma vela em uma janela, ela sentiu a mão de Cassian apertar dela. Esse foi o caminho de volta. Nada poderia prendê-la, segurá-la, se ela tivesse aquele caminho para casa.

Onde está a máscara?

Por longos minutos, apenas o tique-taque do relógio de pêndulo no canto encheu o estudo.

Nesta ficou ao lado de Cassian, seus dedos agora soltos em sua mão, a outra mão estendida sobre o mapa, ossos e pedras salientes dentro.

Cassian trocou olhares com Feyre. Ele mal tinha sido capaz de olhar ela quando ele entrou, para ver o ligeiro inchaço em sua barriga. Mas ele se obrigou a sorrir, o retrato de uma facilidade casual e arrogante.

Agora, uma brisa fria e fantasmagórica passou por ele. O cabelo nas costas de seu pescoço estava.

Amren soltou um silvo suave. "Para onde ela está vagando?"

A mão de Nesta permaneceu sobre o mapa. Mas os dedos dela nos dele tinham ido frio como gelo.

Cassian apertou a mão dela, desejando calor nela.

Do outro lado da mesa, a respiração de Azriel ficou turva. Rhys se aproximou de Feyre, posicionando-se para interceptar quaisquer ameaças inesperadas.

“Isso não aconteceu naquela época durante a guerra com Hybern,” Azriel murmurou.

Antes que qualquer um deles pudesse responder, as pálpebras de Nesta mudaram, como se ela estava vendo algo. Suas sobrancelhas franziram, apenas um tremor em direção ao outro. Seus dedos se apertaram nas pedras e ossos, os nós dos dedos ficando brancos. Ainda o ar ficou mais frio.

"Se você ver a máscara, garota, então agora é a hora de deixá-la ir," Amren ordenou, sua voz cautelosa.

A mão de Nesta permaneceu fechada. Mas seus olhos ainda se moviam rapidamente para trás suas pálpebras, procurando, procurando.

"Nesta," Feyre comandou. "Abra sua mão." Feyre tinha entrado em A mente de Nesta da última vez - a puxou para fora, graças ao daemati poder que ela herdou de Rhys. Feyre praguejou baixinho. “Ela nunca baixou seus escudos. Seus escudos são ... ”

“Uma fortaleza de ferro sólido,” Rhys murmurou, os olhos em Nesta.

"Eu não consigo entrar", Feyre respirou. "Você pode?"

“Sua mente está protegida com algo que nenhuma magia das fadas pode quebrar,” Amren disse. A essência do próprio Caldeirão.

Mas Nesta não mostrou nenhum sinal de medo, nenhum cheiro dele.

"Dê um tempo a ela", murmurou Cassian. Deuses, estava frio. Pálpebras nesta vibrou novamente.

"Eu não gosto disso", disse Feyre. "Onde quer que ela esteja, parece mortal."

O frio continuava caindo. A mão de Nestha apertou a dele - um aperto forte.

Um aviso.

"Tire-a daqui, Rhys", Cassian exigiu. "Tire ela agora."

"Eu não posso", disse ele suavemente, seu poder uma capa de estrelas e noite ao redor dele. “Eu ... As portas para a mente dela estavam abertas na outra noite. Eles estão fechados agora."

“Ela não quer vê-la. Ou nós, ”Feyre disse, seu rosto tenso. “Ela está trancada do lado de fora, mas também se trancou dentro

O estômago de Cassian se revirou. "Nesta", disse ele em seu ouvido. “Nesta, abra sua mão e volte. ”

Sua respiração ficou mais aguda. O frio aumentou.

" *Nesta* ," ele rosnou -

E o frio parou. Não desapareceu, mas sim ... parou. Nesta os olhos se abriram.

O fogo prateado queimava por dentro. Nada Fae olhou através deles.

Rhys empurrou Feyre para trás. Ela empurrou seu caminho de volta para o lado dele. Mas a mão de Nesta continuou a apertar a de Cassiano. Ele apertou de volta, deixou seu

Sifões enviam uma pontada de poder em sua pele.

Ela virou a cabeça tão lentamente que era como assistir a um movimento de boneca. Sua olhos encontraram os dele.

A morte o observou.

Mas a morte tinha caminhado ao lado dele todos os dias de sua vida. Tão cassiano acariciou sua palma com o polegar e disse: "Olá, Nes."

Nesta piscou e ele deixou seus Sifões mordê-la com seu poder novamente. O fogo tremeluziu.

Ele acenou com a cabeça para o mapa. "Solte as pedras e os ossos." Ele não deixou o cheiro dela seu medo. Aqui estava o ser que o Escultor de Ossos havia sussurrado sobre, exaltado e temido.

Seus olhos flamejaram. Ninguém ousou respirar.

“Solte as pedras e os ossos, e então você e eu podemos jogar,” Cassian disse, deixando-a sentir seu calor e necessidade, forçando-se a lembrar que

beijo provocador no jantar e sua promessa de deixá-lo foder onde quer que ele desejado na Câmara; o que isso fez com ele, o quanto ele doeu. Ele deixe tudo brilhar em seus olhos, deixe o cheiro de sua excitação envolvê-la.

Todos ficaram tensos quando ele se inclinou, abaixando a cabeça, e a beijou.

Os lábios de Nesta eram pedaços de gelo.

Mas ele deixou a frieza deles ferir a sua própria, e roçou a boca contra dela. Beliscou seu lábio inferior até que ele caiu uma fração. Ele deslizou seu língua nessa abertura, e encontrou o interior de sua boca, geralmente assim macio e quente, com crosta de gelo.

Nesta não o beijou de volta, mas não o empurrou. Então Cassian enviou seu calor nele, fundindo suas bocas, sua mão livre segurando seu quadril enquanto seus Sifões beliscavam sua mão mais uma vez.

Sua boca se abriu mais, e ele deslizou sua língua sobre cada centímetro - sobre seus dentes congelados, no céu da boca. Aquecendo, suavizando, libertando.

Sua língua se ergueu para encontrar a dele em um único golpe que quebrou o gelo em sua boca.

Ele inclinou sua boca sobre a dela, puxando-a contra seu peito, e provou-a como ele queria prová-la na outra noite, profundo e completo e reclamando. Sua língua novamente roçou a dele, e então seu corpo foi aquecimento, e Cassian se afastou o suficiente para dizer contra seus lábios: "Vamos, Nesta. ”

Ele enfiou a boca na dela novamente, desafiando-a a liberar aquele fogo frio nele.

Algo baqueou e tilintou ao lado deles.

E quando a outra mão de Nesta agarrou seu ombro, os dedos agora livres de pedras e ossos, quando ela arqueava o pescoço, concedendo-lhe melhor, mais profundo acesso, ele quase estremeceu de alívio.

Ela interrompeu o beijo primeiro, como se estivesse deslizando em seu corpo e se lembrando quem a beijou, onde estavam, quem assistiu.

Cassian abriu os olhos para encontrá-la tão perto que compartilharam a respiração. Respiração normal, sem nuvens. Seus olhos tinham voltado para o azul acinzentado que ele conhecia tão bem. Surpresa atordoada e um pouco de medo iluminou seu rosto. Como se ela nunca já o vi antes.

"Interessante", Amren observou, e encontrou a mulher estudando o mapa.

Feyre ficou boquiaberto, porém, a mão de Rhys agarrada com força na dela. Cuidado brilhou no rosto de Rhys. No de Azriel também.

O que diabos você fez para tirá-la disso? Rhys perguntou.

Cassian realmente não sabia. *A única coisa em que consegui pensar.*

Você aqueceu a sala inteira.

Eu não quis.

Nesta se afastou - não com força, mas com intenção suficiente para que Cassian olhou para onde ela e Amren estavam focadas no mapa.

“O Pântano de Oorid?” Feyre franziu a testa ao ver o ponto no meio. "O A máscara está em um pântano? "

“Oorid já foi um lugar sagrado”, disse Amren. “Guerreiros foram destruídos descanse em suas águas negras à noite. Mas Oorid mudou para um lugar de escuridão - não me olhe assim, Rhysand, você sabe o que quero dizer, muito tempo atrás. Cheio de tal maldade que ninguém se aventurará lá, e apenas o pior das fadas são atraídas por ele. Eles dizem que a água flui para debaixo do Montanha, e as criaturas que vivem no pântano há muito usam seu hidrovias subterrâneas para viajar pelo meio, até mesmo para o montanhas dos tribunais circundantes. ”

Feyre franziu a testa. “Não pode ser mais específico?” Ela perguntou a Rhys, “Temos um mapa detalhado do Meio?”

Rhys balançou a cabeça. “É proibido mapear o meio além do vago marcos. ” Ele apontou para a montanha sagrada em seu centro, onde ele foi realizada por quase cinquenta anos. “A montanha, a floresta, o pântano ... tudo pode ser visto da terra e do ar. Mas seus segredos, aqueles descobertos a pé - aqueles são proibidos. ”

A carranca de Feyre não clareou. "Por quem?"

“Um antigo conselho dos Grão-Senhores. O meio é um lugar onde a magia selvagem ainda vive, prospera e se alimenta. Nós o respeitamos como se fosse seu entidade, e não deseja provocar sua ira, revelando seus mistérios. ”

Feyre enfrentou Nesta, que estava olhando fixamente para onde as pedras e ossos haviam caído em uma pequena pilha organizada no topo do pântano. “O meio é onde o

Tecelão da Floresta morou, ”Feyre disse, a voz firme. “Se você for ao pântano, você precisa estar armado. ”

"Nós dois estaremos armados", declarou Cassiano. "Até os dentes."

Quando Nesta não respondeu, todos olharam para ela. Nenhum deles ousou pergunte sobre aquele poder, o ser que olhou para ele. O que ele

derreteu com seu beijo. Ele ainda podia sentir o gosto do gelo em sua língua, cheirar o cheiro semelhante ao dela, mas totalmente diferente.

Nesta disse: "Vamos amanhã."

Feyre começou, "Você precisa de tempo para se preparar"

“Vamos amanhã”, repetiu Nestha. Cassian juntou tudo que ela não diria. Ela queria ir amanhã, então ela não teve a chance de pense melhor nisso. Para saber mais sobre o perigo que ela enfrentaria.

Seus dedos roçaram suas costas, saboreando seu calor depois de todo aquele frio. "Vamos sair depois do café da manhã."

CAPÍTULO 32

"Eu deveria ir com você", disse Rhys a Cassian enquanto eles se reuniam no foyer da casa do rio na manhã seguinte.

" *Eu* deveria ir com você", Feyre respondeu, encostando-se na escada corrimão, franzindo a testa para seu companheiro e Cassian.

Nesta os observou em silêncio, o peso das armas que carregava

como mãos fantasmas empurrando suas costas, suas coxas, seus quadris. *Você ainda está tão propenso a se machucar quanto você é um oponente* , Cassiano disse enquanto ele colocou suas armas na mesa de jantar esta manhã, *mas é melhor do que indo para Oorid desarmado.* Ela selecionou uma adaga e ele sorriu. *A ponta pontuda vai para o seu inimigo.*

Ela deu a ele um olhar fulminante, mas permitiu que ele a ajudasse com as tiras e fivelas das várias bainhas, com foco em seu mãos fortes sussurrando sobre sua pele e não a tarefa em mãos.

“Nós dois devemos ir com você,” Rhys corrigiu. "Mas pelo menos Azriel vai estar lá."

"Obrigado por sua confiança", disse Cassiano ironicamente, e beijou o de Feyre bochecha. Rhys deve ter baixado o escudo - por enquanto. "Vocês dois nem são pais ainda e sua mãe-henning alcançou um nível insuportável. ”

" *Mãe-galinha* ?" Feyre engasgou com uma risada.

"É uma palavra", disse Cassiano, tão casualmente que Nesta se perguntou se ele compreenderam o perigo em que estavam caminhando.

Nesta deslizou seu olhar para Azriel, que deu de ombros sutilmente em confirmação. Sim, eles estavam prestes a se aventurar em um antigo pântano letal. Não Cassian não parecia tão perturbado quanto os dois.

Nesta fez uma careta e Az ofereceu a ela um leve sorriso. Eles podem ser aliados, aquele sorriso parecia dizer. Contra a completa insanidade de Cassiano. Ela encontrou ela mesma respondendo a Azriel com um leve sorriso.

Rhys suspirou para o teto. "Devemos?"

Nesta olhou escada acima, passando por Feyre. Elain novamente optou por permanecer em seu quarto quando Nesta estava presente, o que foi ótimo. Absolutamente, totalmente bem. Elain poderia fazer suas próprias escolhas. E tinha escolhido fechou completamente a porta para Nesta. Mesmo quando ela abraçou Feyre e seu mundo. O peito de Nesta se apertou, mas ela se recusou a pensar nisso, Reconheça. Elain era como um cachorro, leal a qualquer dono que a mantinha alimentada e com conforto.

Nesta desviou sua atenção das escadas, xingando-se de idiota para até mesmo olhar.

"Eu não gosto disso", Feyre deixou escapar, dando um passo em sua direção. “Você não tem teve treinamento suficiente. ”

Cassian sorriu. “Ela tem dois guerreiros illyrianos a protegendo. O que pode dar errado? "

"Não responda a isso", disse Rhys secamente para sua companheira. Ele encontrou o olhar de Nesta. Estrelas nasceram e morreram em seus olhos. “Se você não quiser ir—”

"Você precisa de mim", disse Nesta, levantando o queixo. “O pântano é grande o suficiente para você não será capaz de encontrar a máscara sem meus ... presentes. ” Ela não tinha ideia como *ela* encontraria a máscara em Oorid, mas eles poderiam pelo menos começar a explorar a área hoje. Ou pelo menos foi o que Cassiano disse esta manhã.

Feyre parecia prestes a protestar, mas Azriel estendeu as mãos com cicatrizes para Cassian e Nesta. Feyre deu um passo à frente novamente. “O meio é como nada que você tenha experimentado antes, Nesta. Não baixe a guarda por um momento."

Nesta assentiu, sem se preocupar em dizer que ela operou por aquele princípio por um longo tempo.

Página 333

Azriel não deu a eles a chance de trocarem outra palavra antes sombras murmurantes varreram ao redor deles. Nesta não pôde deixar de se agarrar a Azriel, coletando em algum nível inato que se ela soltasse, ela cairia através deste espaço entre lugares e se perder para sempre.

Mas então uma luz cinza e aquosa a atingiu. E o ar - o ar estava pesado, cheio de água corrente, mofo e terra argilosa. Nenhum vento se moveu eles; nem mesmo uma brisa.

Cassian assobiou. "Olhe para este inferno." Soltando a mão de Azriel, Nesta fez exatamente isso.

Oorid se espreguiçou diante deles. Ela nunca tinha visto um lugar tão morto. UMA lugar que fez a parte ainda humana de seu recuo, sussurrando que era *errado errado errado* estar aqui.

Azriel estremeceu. O cantor das sombras da Corte Noturna *estremeceu* quando o O impacto do ar opressor de Oorid, seu cheiro e sua quietude o atingiram.

Os três examinaram o terreno baldio.

Mesmo a água do Caldeirão não era tão solidamente negra quanto a água aqui, como se fosse feito de tinta. Na parte rasa a poucos metros de distância, onde o água encontrou a grama, nenhuma lâmina era visível onde a superfície tocava isto.

Árvores mortas, cinzentas com a idade e o tempo, se projetavam como lanças quebradas de mil soldados, alguns cobertos com cortinas de musgo. Sem folhas agarradas a seus ramos. A maioria dos galhos foram quebrados, deixando lanças estendendo-se dos troncos.

"Nenhum inseto", observou Azriel. "Nem um pássaro."

Nesta se esforçou para ouvir. Apenas o silêncio respondeu. Sem nem mesmo um assobio de uma brisa. "Quem enterraria seus mortos aqui?"

"Eles não os colocaram na terra", disse Cassiano, sua voz estranhamente abafado, como se aquele ar espesso engolisse qualquer eco. “Estes eram água enterros. ”

Nesta disse: "Eu prefiro ser reduzido a cinzas e jogado ao vento do que ser deixado aqui. ”

"Anotado", disse Cassiano.

"Este é um lugar mau", sussurrou Azriel. O medo verdadeiro brilhou no os olhos castanhos de Shadowinger.

Página 334

Os pelos dos braços de Nesta se arrepiaram. “Que tipo de criatura habita aqui?"

"Você está perguntando isso agora?" Disse Cassiano, com as sobrancelhas erguidas. Ele e Azriel tiveram

ambos usavam suas armaduras mais grossas, convocadas tocando os Sifões no topo do costas de suas mãos.

"Eu estava com medo de perguntar antes", admitiu Nesta. “Eu não queria perder meu nervo."

Cassiano abriu a boca, mas Azriel disse: "Coisas que caçam no água e banquete de carne. ”

"Ninguém vê um kelpie há muito tempo", rebateu Cassian.

"Isso não significa que eles se foram."

"O que é um kelpie?" Nesta perguntou, o coração batendo forte com a tensão gravada em seus rostos.

“Uma criatura antiga - um dos primeiros verdadeiros monstros das fadas,” Disse Cassiano. “Os humanos os chamavam por outros nomes: cavalos de água, nixies. Eles eram metamorfos que moravam nos lagos e rios e atraíam pessoas inconscientes em seus braços. E depois que eles os afogaram, eles festejado. Apenas as entranhas conseguiriam voltar para a costa. "

Nesta olhou para a superfície preta do pântano. "E eles moram lá?"

“Eles desapareceram centenas de anos antes de nascermos”, disse Cassiano firmemente. “Eles são um mito sussurrado em torno de incêndios, e um aviso para as crianças não brincar perto da água. Mas ninguém sabe para onde foram. A maioria eram caçados, mas os sobreviventes ... "Ele concedeu com um aceno de cabeça para Azriel:" É possível que eles tenham fugido para o Meio. O único lugar que poderia proteger eles." Nesta fez uma careta. Cassian deu um sorriso que não encontrou seus olhos. “Só não saia correndo atrás de um lindo cavalo branco ou de um lindo rosto jovem e você vai ficar bem. "

"E fique fora da água", acrescentou Azriel solenemente.

“E se a máscara estiver na água?” Ela gesticulou para o vasto pântano. Eles voariam sobre ele, eles decidiram, e a deixariam sentir o que quer que estivesse aqui.

"Então, Az e eu tiraremos palhas como os guerreiros fortes que somos e os o perdedor entra. ”

Azriel revirou os olhos, mas riu. O sorriso de Cassian finalmente brilhou em seu olhar quando ele abriu os braços. "A beleza de Oorid o aguarda, minha senhora."

Cassian esteve em alguns lugares horríveis em seus cinco séculos de existência.

O Pântano de Oorid era de longe o pior. Sua própria essência falava de morte e decadência.

O ar opressor abafava até mesmo o som de suas asas, como Oorid não toleraria nenhum som que perturbasse seu antigo sono.

Nesta se agarrou a ele enquanto ele voava, Az ao seu lado, e Cassian olhou para o floresta morta que se espalhou abaixo, a água negra que a inundou como um espelho de obsidiana. Estava tão parado que ele podia ver seus reflexos perfeitamente.

O vento chicoteando seu cabelo trançado, Nesta disse: "Eu não tenho certeza do que Estou procurando por."

“Basta manter todos os seus sentidos abertos e ver se alguma coisa acende.” Cassian começou um amplo círculo para o oeste. O ar parecia pressionar suas asas, como se isso os jogaria no chão.

Mas entrar naquela água negra seria o último recurso.

Ilhas de grama pontilhavam a extensão, algumas tão cheias de amoreiras

que ele não poderia encontrar nenhum lugar seguro para pousar. Os emaranhados de espinhos eram um zombaria do que poderia ter sido - como se Oorid já tivesse produzido rosas.
Nem uma única flor floresceu.

“É insuportável.” Nesta estremeceu.

"Vamos ficar apenas o tempo que tivermos estômago", disse Cassiano, "e se não encontramos nada, voltaremos amanhã e continuaremos de onde partimos desligado."

Ele tinha duas espadas, quatro facas, um arco illyriano e uma aljava de setas, além de todos os sete Sifões. No entanto, ele não conseguia se livrar da sensação de voar nu.

"O que mais mora aqui além de kelpies?"

“Alguns dizem que bruxas,” ele murmurou. "Não é o tipo humano", acrescentou quando ela levantou uma sobrancelha. “O tipo que costumava ser outra coisa e então sua sede de magia e poder os transformou em criaturas miseráveis, banido aqui por vários Grão-Senhores. ”

"Eles não parecem tão ruins."

“Eles bebem sangue jovem para preencher a frieza que a magia deixou neles.”

Nesta estremeceu. Cassian continuou enquanto examinava o pântano: "Existem iluminadores: seres adoráveis e etéreos que irão seduzi-lo, aparecendo como caras amigáveis quando você está perdido. Só quando você estiver nos braços deles você vai vêem seus rostos verdadeiros e não são nada justos. O horror disso é o último coisa que você vê antes de afogá-lo no pântano. Mas eles matam por esporte, não Comida."

"E todas essas criaturas horríveis simplesmente foram *deixadas* aqui, sem cuidados?"

“O meio não está sob a jurisdição do Lorde Supremo. Faz muito tempo lixeira para qualquer indesejável. ”

"Não é a prisão?"

“Seus crimes são de natureza. Um kelpie é projetado para atrair e matar, assim como um lobo é projetado para caçar sua presa. O meio os mantém separados de nós, sem puni-los pelo que foram feitos para ser. ”

"Mas ninguém virá livrar o mundo deles?"

“O meio está cheio de magia primitiva. Ele tem suas próprias regras e leis. Cace os kelpies ou lightingers sem provocação e você pode encontrar você mesmo preso aqui. ”

Ela estremeceu. "Como a Máscara teria ido parar no pântano?"

"Não sei." Ele acenou com a cabeça em direção ao chão. "Você sente alguma coisa?"

"Não. Nenhuma coisa."

Cassian olhou por cima do ombro para Az antes de entrarem em uma nuvem de névoa pairando sobre a seção norte do pântano. Era tão grosso que Cassian subiu mais alto, não querendo empalá-los em uma árvore alta. A névoa estava frio o suficiente para correr os dedos gelados por suas asas, seu rosto.

Nesta sacudiu, então respirou, "Cassian".

Ele limpou a névoa, inclinando-se para a esquerda. "Você sentiu algo?"

“Não sei o que senti.” Ela engoliu em seco. "Algo está aqui."

Ele olhou por cima do ombro novamente para sinalizar para Azriel.

Mas Az não estava lá.

CAPÍTULO 33

"Azriel!"

O grito de Cassian nem mesmo ecoou.

Agarrando-se ao pescoço, Nesta examinou a névoa. Cassian hesitou em ele, as asas batendo no lugar enquanto ele procurava por seu irmão. "Espere", ele sibilou antes de se lançar em uma queda, usando o impulso para mergulhar em a névoa.

A luz azul brilhou abaixo - à frente. Sifões de Azriel.

"Foda-se", Cassian cuspiu e disparou mais baixo.

Árvores se lançaram para cima, afiadas como espadas, e ele desviou-se delas, asas dentro de uma polegada de retalhamento nessas pontas. Coração nesta trovejou, mas ela não fechava os olhos contra a morte ao redor, não quando Cassiano caiu sob a cortina de névoa e eles viram o que Azriel enfrentou.

Cassian se virou tão rapidamente Nesta que mal teve tempo de se preparar, e então ele estava voando de volta por onde tinha vindo, através da névoa. "Onde estão você vai? ” ela exigiu. “Há duas dúzias de soldados lá!”

"Soldados da Corte de Outono", Cassian esclareceu, as asas batendo com tanta força o vento açoitou seus olhos. “Eu não sei o que diabos eles estão fazendo aqui, ou se Eris nos fodeu regiamente, mas um deles atirou uma cinza flecha através da asa de Az. "

"Então por que estamos voando para *longe* ?"

"Porque não vou aterrissar com você no meio disso."

"Ponha-me no chão!" ela gritou. “Coloque-me em qualquer lugar e volte para

dele!" Ele não o fez, examinando o pântano abaixo em busca do lugar certo. Ela bateu uma mão em seu peito musculoso. "Cassiano!"

"Eu sei o que cada segundo me custa, Nesta," ele disse calmamente.

"Coloque-me na porra de uma árvore, então!" Ela apontou para um que eles evitado por pouco.

Ele avistou uma área que considerou segura: um trecho sólido de grama terra, os restos de uma árvore erguendo-se de seu meio. Ele a colocou na árvore, como ela sugeriu, empoleirando-a no galho mais alto e robusto. Gemeu e balançou sob seu peso. "Fique aqui", ele ordenou, esperando até que ela envolveu as mãos ao redor do galho e estava agarrada como um criança que subiu muito alto. "Eu volto em breve. Você *não* descer. Não importa o que você possa ver ou ouvir. "

"Vai." Ela era totalmente inútil em uma luta, ela sabia. Ela só iria distraí-lo.

"Tenha cuidado", ele avisou, como se ele não fosse o único a entrar perigo, e então ele se foi. Nesta se agarrou ao galho da árvore com tanta força que ela corpo inteiro tremia, o silêncio do pântano envolvendo-a como um cobertor de chumbo.

Oorid devorou as rápidas batidas de asas de Cassian em segundos, então ela não conseguia nem ouvi-lo enquanto ele desaparecia na névoa.

Cassian apontou para onde seus sentidos lhe diziam que Az ainda lutava. Dele visão com a porra de certeza não o ajudou - a névoa parecia mais densa agora.

A Corte do Outono estava aqui. Eram estes soldados desaparecidos de Eris, ou tiveram ele jogou todos eles para tolos? Beron de alguma forma soube de seus planos?

Ele voou o mais rápido que pôde, rezando para que Az os tivesse segurado, mesmo com aquela cinza disparou através de sua asa. A restrição do parafuso de cinzas no poder de Az era a única razão pela qual os soldados ainda não estavam mortos - por que Azriel Os sifões foram uma centelha e não uma parede incineradora contra os soldados que eram muito menos qualificados.

Cassian caiu em uma calma fria, desejando que cada um de seus Sifões despertasse. Ele alimentou seu poder neles, e eles o refrataram de volta, confirmando que eles estavam prontos, ele estava pronto, para o derramamento de sangue começar.

Os Sifões azuis de Azriel brilharam à frente, uma mancha de cobalto na névoa, e Cassian disparou mais alto no céu, até que aquele azul tremulasse abaixo dele.

Ele parou de bater as asas inteiramente para que os guerreiros não ouvissem nenhum batidas de asas.

Então ele abriu as asas silenciosamente e caiu em queda livre. Mist mordeu em ele, o ar pesado bateu em seu rosto, mas ele puxou uma lâmina e a faca em sua coxa em silêncio.

A névoa se dissipou um metro e meio acima da escaramuça.

Os soldados não tiveram tempo de olhar para cima antes que Cassiano estivesse eles.

O sangue jorrou e os machos gritaram, o poder ricocheteando no vermelho de Sifões de Cassian. Az lutou contra seis soldados de uma vez, ala esquerda

flácido e sangrando, seus próprios Sifões em chamas. O parafuso de freixo tinha rendido
O poder de Az é quase inútil. Mas os Sifões estavam brilhando como um sinal -
para Cassiano.

A visão da asa ferida de Az fez sua cabeça começar a rugir.

Cassian matou e matou e não parou.

Demasiado longo.

Cassian e Azriel já haviam partido há muito tempo.

Os membros de Nesta estavam começando a travar com o esforço de se agarrar
como um filhote de urso para a árvore. Ela sabia que tinha poucos minutos até seu corpo
rebelou-se e deixou ir.

Não houve nenhum som, nenhum flash de luz. Apenas o pântano silencioso e a névoa
e a árvore morta.

Cada respiração ecoou seus pensamentos. Cada respiração foi engolida por
A opressão de Oorid.

Ela tinha visto Cassian enfrentar soldados Hybern. Duas dúzias do outono
Tribunal não deveria ser nada. Mas por que eles estavam aqui?

Suas pernas tremiam tanto que ela quase perdeu o controle do galho. Ela
sabia que ela apresentava uma imagem totalmente patética, disposta ao longo do galho
exatamente como Cassian a havia deixado, as pernas em volta dela, os tornozelos cruzados
uns sobre os outros, dedos cavando na madeira seca e prateada.

Com cuidado, ela se levantou, seus braços formigando com o entorpecimento
de apertar com força por tanto tempo. Suas pernas se dobraram de alívio também, enquanto ela
liberou seu aperto, deixando-os pairar no ar. Ela examinou o general
direção que Cassiano tinha ido. Nenhuma coisa.

Ele havia caído em batalha antes - ela o tinha visto gravemente ferido. O primeiro
vez em Hybern, quando ele tentou rastejar em direção a ela enquanto ela entrava no
Caldeirão. A segunda vez contra as forças de Hybern, quando ele foi destruído
e Azriel segurou suas entranhas com as próprias mãos. E a terceira vez
contra o próprio rei de Hybern, quando ela o pediu, ordenou,
para usá-la como isca, a distração enquanto ela afastava o rei de Feyre
e o Caldeirão.

Depois de tantos embates com a morte, era apenas uma questão de tempo até que
grudou.

Sua boca secou. Azriel foi atingido por uma flecha de cinza. E se
os soldados feriram Cassiano de forma semelhante? E se ambos estivessem em necessidade
de ajuda?

Ela não podia fazer nada contra duas dúzias de soldados - contra um único
soldado, para ser honesta, mas ela não suportaria ficar sentada em uma árvore
como um covarde. Sem saber se ele vivia. E ela tinha magia. Não tinha ideia
como usar, mas ... ela tinha isso, pelo menos. Talvez ajudasse.

Ela disse a si mesma que também estava preocupada com Azriel. Disse a si mesma que ela
preocupava-se com o destino do cantor das sombras tanto quanto com o de Cassiano. Mas era
O rosto morto de Cassian que ela não conseguia imaginar.

Nesta não se permitiu reconsiderar enquanto ela novamente se colocava no
ramo, envolvendo os braços em torno dele enquanto ela cegamente abaixou a perna,

procurando o galho logo abaixo -

Lá. Seu pé encontrou apoio, mas ela não o deixou sustentá-la completamente peso. Ainda agarrado ao galho, as unhas cravando na madeira morta forte o suficiente para que lascas cortassem sob eles, ela se abaixou o que está abaixo. Ofegante, ela se ajoelhou novamente e mais uma vez abaixou o pé,

encontrando outro ramo. Mas foi longe demais. Grunhindo, ela trouxe sua perna de volta e cuidadosamente colocou as mãos em cada lado dos joelhos, concentrando-se em seu equilíbrio, assim como Cassian a ensinou, pensando cada movimento de seu corpo, seus pés, sua respiração.

Pontas dos dedos gritando com as lascas que perfuram a carne sensível sob as unhas, ela deixou cair as pernas até atingirem o galho abaixo. O o ramo embaixo dele estava mais perto, mas mais fino - mais instável. Ela teve que se colocar plano nele para evitar oscilar.

Galho por galho, Nesta desceu até que suas botas afundaram no musgo chão, e a árvore apareceu como um gigante acima dela.

O pântano se estendia por toda parte, quilômetros de água negra e árvores mortas e Relva.

Ela teria que atravessar a água para alcançá-lo. Nesta focada em sua respiração - ou tentou. Cada inspiração permaneceu superficial, afiada.

Cassian pode estar ferido e morrendo. Ficar sentado ocioso não era uma opção.

Ela examinou a costa um metro e meio à frente em busca de qualquer indício de água para percorrer até a ilha de musgo mais próxima, coberta de carne triturando espinhos, mas a água era tão negra que era impossível determine se foi raso ou se caiu em um poço sem fundo.

Nesta se concentrou em sua respiração novamente. Ela sabia nadar. Sua mãe tinha se certificado disso, graças a um primo que se afogou em infância. *Assassinado por fadas* , sua mãe alegou. *eu vi ela arrastado para o rio.*

Tinha sido um kelpie? Ou os próprios medos de sua mãe se transformaram em algo monstruoso?

Nesta se aproximou da beira da água negra.

Corra , uma vozinha sussurrou. *Corra e corra, e não olhe para trás.*

A voz era feminina, gentil. Sábio e sereno.

Corre.

Ela não conseguiu. Se ela corresse, seria em direção a ele, não para longe.

Nesta caminhou até a beira da água, onde a grama desapareceu em escuridão.

Seu rosto a encarou de volta do silêncio. Pálido e de olhos arregalados com terror.

Corra . Essa voz era apenas tudo o que restou de seus instintos humanos, ou algo mais? Ela olhou para seu reflexo como se isso fosse dizer a ela.

Algo farfalhou nos espinhos da ilha, e ela agarrou seu

cabeça, coração trovejando enquanto ela procurava por aquele rosto masculino familiar e

asas. Mas não havia sinal de Cassiano. E o que quer que estivesse naquele

amora ... Ela deve encontrar outra ilha para ir.

Nesta examinou seu reflexo novamente.

E encontrou um par de olhos escuros como a noite olhando através dele.

CAPÍTULO

34

Nesta tropeçou tão rápido que caiu de costas, o solo musgoso amortecendo o impacto. Um rosto rompeu a água negra onde ela reflexão tinha sido.

Era mais branco do que osso e humanóide. Masculino. Pouco a pouco, centímetro a centímetro, a cabeça ergueu-se acima da água negra, cabelo de obsidiana flutuando na água ao redor da criatura, tão sedosa que poderia muito bem ser a superfície.

Seus olhos negros eram enormes - nenhum branco à vista - suas maçãs do rosto tão afiadas que poderiam ter cortado o ar. Seu nariz era estreito e longo, como uma lâmina, e água gotejava de sua ponta sobre uma boca ... uma boca ...

Era muito grande, aquela boca. Lábios sensuais, mas muito largos.

Então seus braços deslizaram para fora da água.

Em movimentos rígidos e sacudidos, eles se sacudiram no musgo, brancos e magros, terminando em dedos tão longos quanto seu antebraço. Dedos que cravaram na grama, revelando quatro juntas e unhas afiadas como adagas. Eles racharam e estalaram quando ele os esticou e os enterrou na grama, lutando para se firmar.

A respiração de Nesta cortou fora dela, o terror rugindo em sua mente enquanto ela rastejou para trás.

Ele se ergueu para fora da água, revelando um torso ossudo, cabelo arrastando atrás dele como uma rede.

Ela cambaleou para trás novamente quando ele levantou lentamente a cabeça.

Essa boca muito larga se abriu. Fileiras gêmeas de dentes podres, denteados como cacos de vidro encheram sua boca enquanto ele sorria.

Sua bexiga afrouxou, seu colo ficou úmido e quente.

Ele cheirou, viu, e aquela boca se alargou ainda mais, dedos se contorcendo enquanto eles puxavam mais e mais dele da água. Dele quadris estreitos e nus -

Ele se apoiou nos braços enquanto deslizava uma perna longa e branca da escuridão. Outro. E então ele se ajoelhou de quatro, sorrindo para ela.

Ela não conseguia se mover. Não pude fazer nada além de olhar para aquele rosto branco, os olhos negros tão escuros quanto o pântano, a contração, dedos longos demais e que boca, aqueles dentes de enguia -

Ele falou então, e não era um idioma que ela reconhecesse. A voz dele áspero, profundo e rouco, cheio de fome terrível e diversão cruel.

A gentil voz feminina em sua cabeça implorou: *Corra, corra, corra.*

Sua cabeça inclinada, o cabelo preto encharcado balançando com o movimento, cheio do que parecia ser ervas daninhas. Como se ele tivesse ouvido aquela voz feminina também. Ele falou de novo, e foi como pedra raspando em pedra - seu tom mais exigente.

Kelpie. Este era um kelpie e ele iria matá-la.

Corra , gritou a voz. *Corre!*

As pernas de Nesta ficaram distantes, entorpecidas. Ela não conseguia lembrar como usa-os.

A cabeça do kelpie se contraiu, os dedos convulsionando na grama. O sorriso dele cresceu novamente. Tão largo que ela viu a longa e negra língua contorcendo-se na dele boca, como se ele já pudesse saborear sua carne.

Nesta não conseguia se lembrar de como gritar quando ele se lançou para ela.

Não podia fazer nada enquanto aqueles dedos longos a envolviam

pernas, garras rasgando sua pele, e puxou-a para ele.

A dor arrancou Nestha de seu estupor, e ela lutou, os dedos agarrando a grama. Ele se soltou em grupos, como se não tivesse raízes. Como se o pântano não faria nada para ajudá-la.

O kelpie a rebocou enquanto escorregava de volta para a água gelada.

E a arrastou para baixo da superfície.

Os dois soldados estavam de joelhos.

Sua armadura de couro leve trazia a insígnia de Eris de dois cães latindo em o peito. Não confirmou nada. Eles podem ter sido encomendados aqui por Eris, ou Beron, ou ambos. Até que Azriel ou Rhys pudessem obter respostas fora deles, Cassian não perderia tempo teorizando. Não que os soldados ofereceu quaisquer explicações.

Seus rostos estavam vazios. Nenhum traço de medo neles, ou em seus cheiros.

Azriel ofegou, as asas sangrando livremente de onde ele havia arrancado o flecha de cinza. Cassiano, coberto de sangue que não era seu, avaliou o dois soldados sobreviventes, seus companheiros caídos ao redor deles. Muitos em peças.

"Amarre-os", disse Cassiano a Azriel, que já havia se curado o suficiente para convocar o poder de seus Sifões. A luz azul saiu de seu irmão, envolvendo os pulsos dos dois machos, seus tornozelos, suas bocas - e então os acorrentou.

Cassian havia lidado com assassinos e prisioneiros suficientes para saber manter dois prisioneiros vivos lhe permitiria confirmar as informações, para jogue-os um contra o outro.

Os soldados lutaram ferozmente com espada e fogo, mas eles não falaram com seus oponentes ou entre si. Esses dois pareciam como desfocado e vazio como seus camaradas.

"Algo está errado com eles", murmurou Azriel enquanto os dois soldados simplesmente olhou para eles com violência em seus olhos. Violência mas não reconhecimento ou consciência de que eles estavam agora à mercê da Noite Tribunal, e logo aprenderia como esse tribunal obteve respostas de seus inimigos.

Cassian fungou. "Eles cheiram como se não tomassem banho há semanas."

Az fungou também, fazendo uma careta. "Você acha que estes são os desaparecidos de Eris soldados? Ele disse que eles estavam agindo de forma estranha antes de desaparecerem. Eu iria certamente considere este comportamento estranho. ”

"Não sei." Cassian enxugou o sangue do rosto com as costas do a mão dele. "Suponho que descobriremos em breve." Ele examinou seu irmão

da cabeça aos pés. "Você está bem?"

"Multar." Mas a voz de Az estava firme o suficiente para indicar que sua asa doía como o inferno. “Precisamos sair daqui. Pode haver mais. ”

Cassian enrijeceu. Ele deixou Nestha em uma árvore. Uma árvore alta, certo, mas—

Ele se lançou em direção ao céu, sem esperar para ver se Az poderia segui-lo antes que ele estava batendo as asas em direção àquela extensão de terra. Melhor do que uma ilha, ele decidiu. Em uma ilha, ela estaria presa. Mas a faixa de grama que ele deixou-a em parecia como se tivesse sido um prado, e a árvore era tão alto que um gigante teria levado para alcançar. Ou outra coisa com asas.

O ar se abriu e Azriel apareceu em seus calcanhares, instável e balançando, mas voando. A escuridão se ergueu atrás deles, a confirmação de que Az empunhava seu sombras para esconder seus cativos.

Cassian rastreou Nesta pelo cheiro de volta para aquela árvore, a névoa iluminando apenas quando seus ramos superiores apareceram. Mas Nesta não estava.

Ele pairou no lugar enquanto examinava a árvore, o solo. "Nesta!" Ela não estava na grama, ou na próxima árvore. Ele caiu no chão, rastreando seu cheiro em toda a área, mas não foi além. Foi direto para o água e desapareceu.

Azriel pousou girando no lugar. "Eu não a vejo."

A água permaneceu parada como vidro preto. Não é uma ondulação. A ilha quinze pés na água - ela tinha ido para lá?

Cassian não conseguia respirar direito, não conseguia pensar direito-

“NESTA!”

Oorid devorou seu rugido antes que pudesse ecoar na água negra.

CAPÍTULO 35

Não havia luz, nada além de água gelada e mãos em garras a puxando através dele.

Ela já tinha estado aqui antes. Foi como o Caldeirão, sendo arremessado na escuridão gelada -

Era assim que ela morreria, e não havia nada a fazer sobre isso, não um para salvá-la. Ela deu seu último suspiro e nem mesmo fez um bom um, tão focado em seu terror que ela tinha esquecido que tinha armas, e ela tinha magia

Armas. Cego na escuridão, Nesta agarrou a adaga ao seu lado. Ela lutou contra o Caldeirão. Ela faria isso agora.

Seus ossos gemeram onde o kelpie a agarrou, seu aperto informando ela onde atacar. Trabalhando contra o ímpeto da água enquanto ela corria, Nesta cortou sua adaga, rezando para não cortar sua própria perna.

O osso reverberou contra a lâmina. O aperto em sua perna se espalhou, e ela enfiou a ponta da adaga mais longe enquanto o braço se afastava.

Ela se debateu na escuridão giratória. Para cima e para baixo turva e distorcida, e ela estava se afogando -

Mãos finas bateram em seu peito, uma envolvendo sua garganta quando suas costas bateram em algo macio e sedoso. O fundo.

Não, ela não iria acabar assim, indefesa como estivera naquele dia contra o Caldeirão -

Lábios e dentes colidiram com sua boca, e ela gritou enquanto o kelpie beijou ela. Sua língua negra empurrou em sua boca, com gosto de carne nojenta.

Por um segundo, ela não estava debaixo d'água, mas contra uma pilha de lenha nas terras humanas, a boca dura de Tomas esmagando a dela, suas mãos dando patadas nela -

Nesta lutou para afastar a cabeça, para libertar a boca, mas o ar encheu seus pulmões. Como se o kelpie tivesse soprado dentro dela. Como se ele a quisesse viva um pouco mais, para prolongar sua dor.

O kelpie se retirou, e Nesta teve bom senso o suficiente para calar sua dor, boca brutalizada, para prender aquele fôlego que ele havia dado a ela. Para não questionar como tal coisa era possível.

As mãos do kelpie rasgaram seu corpo, arrancando todas as armas com objetivo infalível, como se ele não precisasse ver nesta escuridão, como se aqueles grandes olhos negros podiam captar qualquer filete de luz como alguma criatura do fundo do mar. Seu corpo inteiro ficou rígido e imóvel, cada toque brutal com direito e furiosa e deliciada com seu medo.

Quando ele a desarmou, seus pulmões estavam queimando novamente e ela sentiu aquele corpo masculino magro empurrando-a para o fundo mais uma vez enquanto ele empurrava sua boca na dela.

Ela engasgou, mas abriu para ele, deixando-o encher sua boca com outro sopro vivificante que não tinha nada a ver com bondade. A lingua dele se contorceu como um verme contra a dela, e suas mãos finas e grandes demais correram para baixo em seus seios, sua cintura, e quando ela engasgou novamente, lutando contra seu soluço, sua risada soprada por seus lábios.

Ele se afastou, fileiras de dentes rasgando sua boca enquanto ele o fazia, e ela

tremeu quando ele se demorou, acariciando seus cabelos. Seu pequeno prêmio era o que o toque disse. Como ele a faria sofrer e implorar antes do fim. Ela escapou dos monstros do reino humano apenas para encontrar o mesmos acima da parede. Tinha escapado de Tomas apenas para acabar aqui, furiosa como ela tinha então.

Essa suplicante voz feminina havia desaparecido. Como se o que ela fosse, quem quer que ela fosse, ela sabia que não havia esperança agora.

Nesta se atrapalhou internamente por seu poder enquanto o kelpie começou a nadar novamente, uma mão em torno de seu pulso, puxando-a atrás dele.

Suas pernas colidiram com objetos metálicos e ossos, de alguma forma preservados dentro do pântano.

Alguns dos ossos ainda pareciam carnudos.

Por favor , ela implorou por esse poder dentro dela, adormecida e antiga e Terrível. *Por favor.* Nesta lançou-se para ele, buscando-o no abismo dentro de si.

Ela podia vê-lo brilhando à frente, dourado e brilhante. Os dedos dela tenso por isso.

O kelpie nadou mais rápido pela escuridão, vagando entre as objetos na água como se fossem as raízes de uma árvore.

A coisa dourada se aproximou, e era um disco redondo, seu poder, cada vez mais perto e mais perto. Conforme Nesta foi arrastado, aquele o disco dourado correu em direção a seus dedos abertos. O kelpie não parecia Veja; ele não se desviou quando disparou em direção à mão estendida dela.

Não foi seu poder que brilhou à frente.

O disco dourado conectou com seus dedos, e Nesta sabia o que era foi quando ela agarrou com força. Tipo, chamado para gostar. Poder em poder.

O kelpie a puxou, sem perceber. A respiração de Nesta tornou-se novamente baixo. Seus pés e pernas cortados em objetos pontiagudos, rasgando-se em um alguns.

O poder estava em suas mãos. A morte a agarrou pela outra.

Ela sabia o que tinha que fazer com o tipo de clareza apenas pura desespero e terror podem trazer. Sabia o que ela tinha que arriscar. Os dedos dela apertou a coisa em sua mão.

O kelpie diminuiu a velocidade, como se sentisse sua mudança. Mas não rápido o suficiente.

Ele não conseguiu impedi-la de jogar a máscara no rosto.

CAPÍTULO 36

Seus pulmões pararam de doer. Seu corpo parou de doer.

Ela não precisava de ar. Ela não sentia dor.

Ela podia ver vagamente através das órbitas da máscara. O kelpie era uma coisa branca e magra - uma criatura de puro ódio e fome.

Ele a largou, como se estivesse em choque e medo. Como se ele hesitasse quando viu o que ela agora usava.

Era tudo de Nesta precisava.

Ela podia senti-los ao seu redor. O morto.

Sinta seus corpos há muito apodrecidos, alguns meros ossos e outros preservados, meio comidos sob sua armadura antiga. Suas armas estavam por perto, descartados e ignorados pelas criaturas do pântano, que eram mais interessado em se alimentar de carne em decomposição, mesmo podre há muito tempo.

Milhares e milhares de corpos.

Mas ela não ligaria para milhares. Ainda não.

O sangue dela era uma canção fria, a Máscara um eco escorregadio, sussurrando de tudo que ela pode fazer. *Casa* , parecia suspirar. *Casa.*

Nesta não recusou. Apenas o abraçou, deixando sua magia - mais fria do que ela própria e tão velha - flua em suas veias.

O kelpie dominou-se e mostrou seus pares de dentes antes de brotou.

Uma mão esquelética envolveu seu tornozelo.

O kelpie girou, olhando para baixo. Assim como outra mão ossuda, coberto por uma manopla rachada pelo tempo, enrolada no outro tornozelo.

Uma mão com carne caindo de seus dedos agarrou sua juba negra cabelo.

O kelpie girou em sua direção novamente, os olhos negros arregalados.

À deriva na água, o poder da Máscara uma música gelada através dela, Nesta convocou os mortos. Para fazer o que seu próprio corpo não podia.

Embora ela tivesse lutado contra Tomas, contra o Caldeirão, contra o rei de Hybern, todos *aconteceram* com ela. Ela teve sobreviveu, mas ela estava indefesa e com medo.

Hoje nao.

Hoje, ela aconteceria com *ele* .

O kelpie se debateu, libertando-se de uma das mãos esqueléticas aos dez outros, nas pontas de braços longos e ossudos, estendidos. Seus corpos se ergueram com eles. Ele tentou nadar para fora de suas garras, mas um esqueleto imponente meio vestido em armadura enferrujada apareceu atrás dele. Envolveu seus braços ao redor dele. UMA rosto que era apenas osso espiou por cima do ombro do kelpie, a mandíbula se abrindo para revelam dentes pontiagudos - não Grão-Feéricos, então - que brilhavam antes de serem enterrados -se na carne branca do kelpie.

Ele gritou, mas foi silencioso. Assim como os mortos estavam sem som, surgindo do fundo escuro, alguns em formação de marcha, e convergindo para ele.

Nesta deixou o poder fluir através dela, permitindo que a máscara fizesse isso desejou, ressuscitar os mortos de honra que uma vez foram enterrados aqui e tiveram sofreu o sacrilégio de servir como uma refeição interminável para o kelpie e seu laia.

O kelpie resistiu aos mortos, seus olhos implorando agora. Mas nesta olhou para ele sem um pingo de misericórdia, ainda sentindo o gosto de sua sujeira em sua boca.

Ela sabia que ele podia ver seus dentes brilhando. Sabia que o kelpie podia ver seu sorriso frio quando ela ordenou aos mortos que o rasgassem em pedaços.

“NESTA!”

Até a cintura na água negra, tão escura que ele não conseguia ver seus próprios quadris abaixo dele, Cassian rugiu seu nome enquanto Az subia no alto, examinando, digitalização—

Ele pegou o cheiro dela na beira da água - seu cheiro e urina, deuses maldito seja o inferno. Ela tinha visto algo, foi atacada por algo tão horrível ela se molhou, e agora ela se foi, sob esta água -

“NESTA!”

Ele não sabia por onde começar nesta escuridão. Se ele continuasse a fazer muito mais barulho, outras coisas apareciam, mas ele tinha que encontrá-la, ou então ele desmoronaria e morreria, ele ...

“NESTA!”

Azriel caiu na água ao lado dele. “Eu não vejo nada”, ele ofegou, olhos tão frenéticos quanto Cassian sabia que os seus estavam. "Precisamos de Rhys-"

"Ele não está respondendo."

Como se o pântano engolisse suas mensagens da mesma forma que engolia som.

Cassian avançou até o peito, as mãos lutando cegamente por qualquer tipo de pista, um corpo -

Ele berrou com o pensamento, e mesmo Oorid não conseguiu abafar o som.

Ele se lançou para frente, e apenas a mão de Azriel no colarinho de seu a armadura o deteve. Az rosnou: - *Olhe.* ”

Cassian olhou para onde Azriel apontava para as águas mais profundas. A superfície estava ondulando. Uma luz dourada brilhou abaixo. Cassian saltou em direção a ele, mas Az o deteve novamente, seus Sifões brilhando em azul.

Então as lanças surgiram na superfície.

Como uma floresta surgindo da água, lança após lança após lança apareceu. Em seguida, os capacetes, pingando água, alguns enferrujados, alguns brilhando como se forjado recentemente. E sob esses capacetes: caveiras.

"Mãe, salve-nos", sussurrou Azriel, e era puro terror, não espanto, silenciando sua voz enquanto os mortos se erguiam das profundezas de Oorid.

Uma linha deles; uma legião. Algumas meras coleções de ossos eretos, mandíbulas pendurado e olhos cegos. Um pouco de carne em decomposição parcialmente preservada batendo sobre costelas expostas. A julgar por sua bela armadura, eles eram guerreiros e reis e príncipes e senhores.

Eles saíram da água, parando na parte rasa perto do espinhoso ilha. E quando aquela luz dourada apareceu na superfície diante deles, os mortos ajoelhou-se.

Cada palavra foi esvaziada da cabeça de Cassiano quando Nesta também emergiu de a água, como se erguida em um pilar por baixo. Uma máscara dourada pousou sobre ela rosto, primitivo, mas em relevo com espirais e padrões tão antigos que eles perdeu todo o significado.

A água escorreu por suas roupas, seu cabelo tinha sido arrancado de seu trança, e em sua mão, presa lá ...

A cabeça de um kelpie pendurada por sua folha de cabelo preto, rosto rasgado congelado em um grito. Exatamente como a cabeça do Rei de Hybern estava pendurada em sua mão.

Apenas fogo prateado queimava por trás dos olhos da Máscara.

"Santos deuses," Azriel respirou. Os mortos ficaram imóveis, uma legião pronto para atacar. A vontade dela era a vontade deles; o comando dela sua única razão por ser. Eles não tinham nenhum eu, apenas ela, apenas Nesta, fluindo através eles.

"Nesta", sussurrou Cassian.

Nesta soltou a cabeça do kelpie. A água negra em seus pés engoliu tudo.

O poder frio ondulou em direção a eles e, ao atingir, Cassian deixou que passasse ele, ao seu redor, se rendia a isso. Porque ficar contra isso seria seja para provocar a ira da Máscara. Ficar contra isso seria ficar contra a própria morte.

A *própria* morte .

Azriel estremeceu, resistindo a esse poder primordial.

Mas os dois eram illyrianos, gostasse Az ou não. E então eles fizeram o que seu povo sempre fez antes do belo rosto da Morte. Elas curvado.

Na água com a profundidade do peito, eles não podiam fazer uma reverência, mas baixaram seus cabeças até que seus rostos quase tocassem a superfície. Cassian ergueu os olhos enquanto ele mantinha a posição, e observava o reflexo dourado da máscara dançar sobre a água. Então esse ouro mudou.

Ele ergueu a cabeça a tempo de ver Nestha tirar a máscara.

Os mortos desabaram. Caiu sob a superfície preta em respingos e ondulações e desapareceu inteiramente. Não sobrou uma lança.

Nesta afundou como se tivesse caído também. Cassian se lançou para ela, água gelada mordendo em seu rosto. Ele a agarrou assim que ela afundou.

Ela estava quase sem ossos quando ele a puxou de volta para Az, que tinha o seu espada contra qualquer coisa que possa rastejar daquela água.
Quando eles alcançaram a costa e a grama e a árvore, Cassian examinou seu rosto pálido, rasgado e arranhado ao redor de sua boca e mandíbula -

Nesta piscou, e seus olhos estavam novamente azul-acinzentados, e então ela foi segurando a máscara contra o peito como uma criança com uma boneca e tremendo, tremendo, tremendo.

Tudo o que Cassian pôde fazer foi colocar os braços em volta dela e abraçá-la perto, até que o tremor parou e a inconsciência ofereceu a ela o misericórdia do esquecimento.

CAPÍTULO

37

Havia um lugar na Corte dos Pesadelos onde até Keir e seu
O esquadrão de elite de Darkbringers não se atreveu a pisar.

Uma vez que os inimigos da Corte Noturna entraram naquele lugar, eles não vieram
Fora. Não vivo, de qualquer maneira.

A maior parte do que restou de seus corpos também não saiu. Aqueles foram
através da escotilha no centro da sala circular - e no poço de
bestas se contorcendo abaixo. Para suas escamas e garras e fome impiedosa. O
os animais não se alimentavam com freqüência; eles poderiam receber um corpo a cada dez anos e
faça durar, entrando em hibernação entre as refeições.

O sangue escorrendo dos dois machos da Corte de Outono através da escuridão
a grade do chão de pedra os acordou.

Seus rosnados e assobios, suas caudas quebrando e garras rasgantes deveriam
incentivaram os homens acorrentados às cadeiras a conversar.

Azriel encostou-se na parede perto da porta solitária, o Truth-Teller ensanguentado
a mão dele. Cassian, um passo ao lado dele, e Feyre, do outro lado de Az,
assisti enquanto Rhys e Amren se aproximavam dos dois homens.

"Você está se sentindo mais inclinado a se explicar?" Rhys disse,
mãos deslizando para os bolsos.

Apenas o conhecimento de que Nesta dormia em segurança em um quarto na casa de Rhys
palácio acima desta montanha, protegido pelo poder de seu Senhor Supremo, permitiu
Cassian deve permanecer nesta sala. A máscara, coberta com um veludo preto

pano, colocado sobre uma mesa em outra sala do palácio, igualmente protegido e
enfeitiçado. Azriel os separou do pântano momentos depois
Nesta desmaiou e os trouxe para a residência de Rhys no topo do
Hewn City. Cassian sabia, quando Rhys desapareceu um segundo depois, que
ele tinha ido para o pântano para os soldados da Corte de Outono, e os traria
aqui.

Nesta estava inconsciente desde então.

Os dois homens eram parecidos, da mesma forma que as pessoas de
tribunais individuais tendem a compartilhar características: o Tribunal de outono
inclinado em direção ao cabelo de vários tons de olhos vermelhos, castanhos ou dourados -
às vezes verde, e principalmente pele pálida. O homem à esquerda tinha ruivo
cabelos mais castanhos; o cabelo do da direita brilhava como brilhante
cobre. Ambos permaneceram com o rosto vazio.

"Eles devem estar sob algum tipo de encantamento", Amren observou,
circulando os machos. “Seu único impulso parece ser prejudicar sem razão,
sem contexto. ”

“Por que você atacou membros da minha corte no Pântano de Oorid?” Rhys
perguntou com a mesma calma suave que tantos tinham ouvido antes de serem
rasgado em fitas sangrentas.

Rhys concordou que os soldados que atacaram eram provavelmente os
Soldados da corte que haviam desaparecido, mas como eles acabaram no
Pântano de Oorid ... Bem, era isso que pretendiam descobrir. Rhys teve

tentaram entrar em suas cabeças, mas não encontraram nada além de névoa e névoa.

Os machos apenas olharam para Cassian, para Azriel, e se eriçaram violência.

Feyre observou da parede: "Eles são como cães raivosos, perdidos para a sanidade."

“Eles lutaram como eles também”, disse Cassiano. “Sem inteligência - apenas um desejo de matar. ”

Rhys estendeu a mão para aquele com o cabelo castanho, o homem sangrando de lugares que Azriel sabia que doeria, mas não mataria. Az sabia onde para fatiar um macho sem deixá-lo sangrar. Soube como fazer isso duram dias.

“Se eles estiverem sob o feitiço de Briallyn ou Koschei,” Feyre perguntou, “então é certo prejudicá-los assim? ”

A pergunta ecoou pela câmara, sobre o rosnado do bestas famintas.

Rhys disse depois de um momento: “Não. Não é. ”

Amren disse a Feyre: "A névoa em torno de suas mentes e o fato de que eles suportaram os cuidados de Azriel sem mostrar uma compreensão de qualquer coisa além da dor básica pelo menos confirma nossas suspeitas. ”

"Se é assim que você deseja justificar", Feyre disse um pouco friamente, "então multar."

Todos eles, Feyre incluído, foram torturados em um ponto ou outro.

Feyre se voltou para Rhys. “Precisamos pedir a Helion para visitar. Não para o - você sabe ", disse ela, olhando para os dois soldados, que podem muito bem ainda estar ciente de tudo, mesmo preso dentro de suas cabeças, “mas para quebrar o feitiço sobre eles. "

- Sim - disse Rhys, os olhos brilhando com algo parecido com culpa e vergonha. Alguma conversa silenciosa se passou entre ele e sua companheira, e Cassian sabia que Rhys estava perguntando sobre a tortura - desculpando-se por fazer Feyre testemunha até os dez minutos que Azriel trabalhou.

Mas Feyre, Cassian sabia, estava ciente do que ela veria antes entrando. E bem ciente de que esses dez minutos foram apenas a abertura movimentos em uma sinfonia de dor que Azriel poderia conduzir com brutais eficiência.

O rosto de Feyre suavizou depois de um momento, e ela ofereceu a Rhys um leve sorriso que fez seus olhos brilharem. Rhys declarou: "Eles ficam aqui, sob guarda. Entrarei em contato com Helion imediatamente. ”

Cassian perguntou: “E Eris? Quando lhe contamos que encontramos seus soldados? Ou o que fizemos com a maioria deles? ”

"Você agiu em legítima defesa", disse Feyre, cruzando os braços. “Tanto quanto eu estou em causa, quem estava controlando os soldados é o culpado por seus mortes, não você. "

Amren acrescentou: “Contaremos a Eris assim que verificarmos tudo. Ainda há a possibilidade de que ele esteja de alguma forma por trás disso. ”

Feyre acenou em aprovação, mas sua boca se apertou. “Esses dois homens tem famílias que certamente estão preocupadas com eles. Devemos ser tão rápidos que possível."

Cassian excluiu o pensamento de todos os homens que ele não tinha deixado de pé - todos eles também tinham famílias preocupadas. Cada morte teve um peso, enviou uma ondulação ao mundo, no tempo. Era muito fácil esquecer isso. Ele olhou para Az, mas o rosto de seu irmão estava frio como uma pedra. Se Az se arrependeu do que eles tinham feito, ele não revelou nenhum indício disso. Cassian dobrou suas asas. "Nós vamos seja o mais rápido que pudermos. ”

Eles deixaram os homens na sala, o sangue ainda escorrendo para o bestas se contorcendo.

Eles caminharam para cima, para fora das masmorras da Cidade Hewn, para fora do miserável colocar-se, até que eles estivessem entre os pilares de pedra da lua do belo palácio acima dele. Rhys apontou para a sala com a máscara. Ele abriu a porta e ficou rígido.

Nesta se sentou à mesa, olhando para a máscara coberta de pano.

"Como você chegou aqui?" Rhys perguntou, a noite girando em seu ponta dos dedos. Cassian sabia que seu irmão tinha feito as proteções na porta impenetrável. Ou deveriam ter sido.

"A porta estava aberta", disse Nesta, entorpecida, e examinou seus rostos como se procurando por alguém. Cassian entrou na sala e seus olhos se estabeleceram nele.

Ele ofereceu a ela um sorriso severo.

"A máscara abriu a porta para você?" Amren exigiu.

"Eu me vi acenando aqui", disse Nesta, mesmo enquanto olhava Cassian acabou.

Procurando ferimentos, ele percebeu. Ela estava olhando para ver se *ele* estava prejudicado. Como se ele fosse aquele com a boca brutalizada, pescoço marcado por garras, panturrilhas e canelas laceradas. Suas feridas pararam de sangrar, já com crostas, mas - maldito caldeirão, ele não suportava ver uma contusão nela.

"Isso fala com você?" Feyre perguntou, inclinando a cabeça.

Cassian tinha contado tudo a eles - até onde ele foi capaz de perceber. Nesta foi atacada por um kelpie, arrastada para baixo da água e

de alguma forma encontrou a máscara. Convocou os mortos de Oorid a ela para matar o kelpie. E saiu triunfante.

"Só um tolo desesperado usaria essa máscara", disse Amren, mantendo bem longe da mesa. Se era para colocar distância entre ela e Nesta ou para evitar a Máscara, ele não tinha ideia. “Você tem sorte de ter foi capaz de arrancar de seu rosto. A maioria daqueles que o usaram poderiam nunca o remova. Para cortá-lo, eles tiveram que ser decapitados. É o custo

do poder: você pode levantar um exército de mortos para conquistar o mundo, mas você nunca pode se livrar da máscara. ”

"Eu queria que ele me soltasse, e assim aconteceu", disse Nesta, examinando Amren com desdém frio.

"Gostar chama para gostar", disse Rhys. “Outros não conseguiam se libertar porque a máscara não reconheceu seu poder. A máscara os montou, não o contrário. Apenas um feito da mesma fonte escura pode usar a Máscara e não ser governado por ela. ”

"Para que a rainha Briallyn pudesse usá-lo", disse Azriel. “Talvez seja por isso que Soldados da Corte de Outono estavam em Oorid: ela ainda não pode arriscar pôr os pés aqui, mas ela encontrou uma unidade para ir para ela. ”

As palavras ondularam pela sala.

Nesta novamente olhou para a Máscara. "Deve ser destruído."

"Isso não é possível", disse Amren. "Talvez se o Caldeirão tivesse sido verdadeiramente destruída, a máscara pode ter sido enfraquecida o suficiente para o Alto Lords e Feyre para juntarem seu poder e fazerem isso. ”

"Se o Caldeirão tivesse sido destruído", disse Feyre com um arrepio, "então a vida teria deixado de existir. ”

"Então a máscara permanece", Amren disse ironicamente. “Isso só pode ser tratado. Não eliminado. ”

“Devíamos jogá-lo no mar, então”, disse Nesta.

"Não gosta de mortos-vivos, garota?" Perguntou Amren.

Nesta deslizou os olhos em direção a Amren de uma forma que deixou Cassian se preparando para o pior. “Nada de bom pode vir de seu poder.”

"Se jogarmos no mar", disse Azriel, "alguma criatura perversa pode encontre-o. É mais seguro mantê-lo trancado conosco. ”

"Mesmo que possa abrir portas e desfazer feitiços?" Rhys perguntou.

"Gostar chama para gostar", disse Feyre no silêncio intrigado. “Talvez Nesta poderia protegê-lo e trancar o quarto. Contenha-o. ”

"Eu não sei como fazer esses feitiços", disse Nesta. “Eu falhei no máximo básico deles durante o treinamento com Amren, lembra? ”

A cabeça de Feyre se inclinou para o lado. “É isso que você pensa, Nesta? Que você falhou?"

Nesta endireitou-se, e o peito de Cassian apertou na parede que se ergueu em seus olhos, tijolo por tijolo. Na verdade, Nesta tinha deixado escapar aquele palavra. "Não importa", disse ela, seu antigo eu erguendo a cabeça como o queixo levantado. "Diga-me como fazer os feitiços e tentarei." Ela dirigiu a última parte para Amren, para Rhys.

"Quando Helion vier", Rhys disse suavemente, como se ele também entendesse o que Nesta revelou: “Vou mandar ele te mostrar. Ele conhece feitiços para proteção que até eu não. "

O silêncio se tornou tenso o suficiente para que Cassiano se obrigasse a sorrir. "Considerando que Nesta ignorou os avanços latentes de Helion durante a guerra, ele pode não estar tão inclinado a ajudá-la. "

"Ele vai ajudar", disse Rhys, estrelas brilhando em seu olhar. “Se apenas por outro tiro nela. "

Nesta revirou os olhos, e o gesto foi tão normal que o de Cassiano

o sorriso tornou-se mais genuíno, agora marcado pelo alívio.

Você veste seu coração para que todos vejam, irmão , Rhys disse sem se virar O caminho de Cassian.

Cassian apenas deu de ombros. Ele estava além de se importar.

Feyre disse a Nesta: "Devíamos pedir a Madja para cuidar de seus ferimentos."

"Eles já estão se curando", disse Nesta, e Cassian se perguntou se ela tinha alguma ideia de como ela parecia horrível.

Na verdade, Amren disse: "Você parece um gato que tentou comer sua cara." Ela fungou. "E você cheira a pântano."

"Ser arrastado por um pântano vai fazer isso com você", disse Cassiano para Amren, ganhando um olhar surpreso de Nesta. Ele perguntou a ela: "Como o kelpie te prendeu? "

A garganta arranhada de Nesta balançou. "Eu fiquei ... nervoso quando você-vocês dois - não voltaram. " O silêncio na sala era palpável. "EU

fui te encontrar. ”

Cassian não se atreveu a dizer que ele havia partido há apenas trinta minutos. Trinta minutos, e ela tinha estado em pânico assim? “Nós não teríamos deixado você,” ele disse cuidadosamente.

“Eu não estava com medo de ser deixado. Tive medo de que vocês dois estivessem mortos. "

O fato de ela continuar enfatizando *vocês dois* apertou seu peito. Ele sabia o que ela cuidadosamente evitava dizer. Ela estava preocupada o suficiente ela se aventurou nos perigos de Oorid por ele.

Nesta se desviou de seu olhar. “Eu estava prestes a entrar na água quando o kelpie apareceu. Ele rastejou até a margem, falou comigo e depois arrastou eu dentro. "

"Ele falou com você?" Rhys perguntou.

“Não em um idioma que eu conhecia.”

A boca de Rhys se curvou para o lado. "Você pode me mostrar?"

Nesta franziu a testa, como se não quisesse reviver a memória, mas assentiu. Ambos de seus olhares ficaram vagos, e então Rhys se afastou.

"Aquela coisa ..." Ele examinou Nestha com choque evidente que ela tinha sobreviveu. Rhys se virou para Amren. "Ouça."

Seus olhos ficaram vidrados, e nenhum deles falou como Rhys mostrou Amren.

Até mesmo o rosto de Amren empalideceu com o que Rhys mostrou a ela, e então ela estava balançando a cabeça, seu cabelo preto balançando. “Esse é um dialeto de nossa língua que não é falada há quinze mil anos. ”

“Eu só conseguia entender todas as outras palavras”, disse Rhys.

Feyre arqueou uma sobrancelha. "Você fala a língua dos antigos Fae?"

Rhys encolheu os ombros. “Minha educação foi completa.” Ele acenou um ocioso, mão graciosa. “Exatamente para essas situações.”

Azriel perguntou: "O que o kelpie disse?"

Amren lançou um olhar alarmado com Nesta, em seguida, respondeu: “Ele disse: *Are você é meu sacrifício, doce carne? Como você é jovem e pálido. Diga-me, são eles retomando os sacrifícios às águas mais uma vez?* E quando ela não responda, o kelpie disse: *Nenhum deus pode salvá-lo. Eu vou te levar, pequeno bela, e você será minha noiva antes de você ser minha ceia.* ”

A mão de Nesta derivou para as marcas em seu rosto, então recuou.

Horror deslizou por Cassian - então raiva derretida.

"As pessoas costumavam se sacrificar para kelpies?" Feyre perguntou, enrugando o nariz com nojo e pavor.

"Sim", disse Amren, carrancudo. “Os mais antigos Fae e humanos acreditava que os kelpies eram deuses do rio e do lago, embora eu sempre me perguntasse se os os sacrifícios começaram como uma forma de evitar que os kelpies os caçassem. Guarda eles se alimentaram e felizes, controlaram as mortes, e eles não rastejariam para fora do água para arrebatar as crianças. ” Seus dentes brilharam. “Para que este ainda seja falando aquele dialeto antigo ... Ele deve ter se retirado para Oorid por um longo tempo atrás."

“Ou sido criado por pais que falavam esse dialeto”, rebateu Azriel.

"Não", disse Amren. “Os kelpies não se reproduzem. Eles estupram e atormentam, mas eles não se reproduzem. Eles foram feitos, diz a lenda, pela mão de um deus cruel - e depositado nas águas desta terra. O kelpie você matou, garota, foi talvez um dos últimos. "

Nesta olhou para a Máscara novamente.

Rhys disse: “Ele voou até você. A mascára." Ele deve ter visto isso nela cabeça.

"Eu estava tentando alcançar meu poder", Nesta murmurou, e todos eles acalmada - ela nunca tinha falado de seu poder tão explicitamente. “Isso respondeu em vez de."

"Gostar chama para gostar", repetiu Feyre. “Seu poder e o da Máscara são semelhante o suficiente para que alcançar um fosse alcançar o outro. ”

“Então você admite que seus poderes permanecem,” Amren disse secamente.

Nesta encontrou seu olhar. "Você já sabia disso."

Cassian interveio antes que as coisas piorassem. "Tudo bem. Deixe senhora Morte descanse um pouco. ”

"Isso não é engraçado", sibilou Nesta.

Cassian piscou, mesmo enquanto os outros ficavam tensos. "Eu acho que é cativante."

Nesta carranca, mas era uma expressão humana, e ele aceitaria qualquer dia sobre aquele fogo de prata. Sobre o ser que andou sobre as águas e comandou uma legião de mortos.

Ele se perguntou se Nesta concordaria.

Nesta hospedou-se no palácio de selenita no topo da cidade Hewn. Feyre teve sugeriu que a abertura brilhante seria melhor do que os corredores escuros e vermelhos da Casa do Vento. Pelo menos por esta noite.

. Nesta estava muito cansada para discordar, para explicar que a Casa era ela amiga, e teria mimado e se agitado como uma velha babá.

Ela mal notou o quarto opulento - pendendo do lado do montanha, picos cobertos de neve brilhando ao sol ao redor, uma cama empilhados com lençóis e travesseiros glowingly brancos, e ... Bem, ela *fez* aviso a piscina submersa, aberta para o ar além, água derramando sobre a borda que projetada acima da queda e gotejando na queda infinita abaixo.

Fitas de vapor serpenteavam ao longo de sua superfície, convidativas e perfumadas com lavanda, e ela teve presença de espírito suficiente para tirar suas roupas e subir antes de sujar os lençóis novamente. Eles já foram alterados desde que ela dormiu mais cedo, ela sabia porque ela deixou um grande, enlameado impressão na cama quando ela se levantou, e agora estava intocada.

Nesta mergulhou na banheira, fazendo uma careta quando a água picou suas feridas. Além dos picos, o sol mudou de ouro branco para amarelo, afundando em direção ao abraço da terra. Nuvens gordas e fofas passavam, cheias de pêssego luz colorida, adorável contra o céu púrpura. Seus dedos subiram para o cabelo, e enquanto ela arrastava as mãos pela confusão emaranhada ainda encharcada, ela viu o céu se transformar no pôr do sol mais lindo que ela já contemplado. Pedaços de erva daninha e lama caíram de seu cabelo, levados embora pela água ao longo da borda da piscina.

Suspirando, Nesta deslizou para baixo, com o rosto ardendo, e esfregou o couro cabeludo. Ela emergiu, seu cabelo ainda era espesso e arenoso, e examinou a parede ao lado de a piscina - ali. Frascos do que deveriam ser misturas para lavar corpo e cabelo.

Ela derramou uma colherada nas mãos, seu nariz se enchendo com o cheiro de menta e alecrim, e esfregou no cabelo. Ela deixou o inebriante perfume puxava a tensão dela tanto quanto podia, e a ensaboava pesadamente fechaduras. Outro mergulho na água a fez enxaguar as bolhas. Quando

ela emergiu, ela alcançou a barra de sabão que cheirava a doce amêndoas.

Nesta lavou cada parte de si duas vezes. E só quando ela terminou ela se permitiu contemplar a vista novamente. O pôr do sol estava no auge, o céu em chamas com rosa e azul e ouro e roxo, e ela desejou que preenchesse ela, para limpar qualquer vestígio remanescente da escuridão de Oorid.

Ela nunca experimentou nada parecido com o poder da Máscara. O kelpie, pelo menos, parecia real - seu terror, raiva e desespero tinham sido sentimentos humanos e comuns. Assim que ela vestiu a máscara, aqueles sentimentos desapareceram. Ela havia se tornado mais, havia se tornado algo que não precisava de ar para respirar, algo que não entendia ódio ou amor ou medo ou tristeza.

Isso a assustou mais do que qualquer outra coisa. Essa total falta de sentimento. Como era bom ser tão removido.

Nesta engoliu. Ela não tinha confessado a nenhum deles. Ela tinha sido contemplando a Máscara quando a encontraram em seu quarto, contemplando esse vazio. Querendo saber se alguém já tinha colocado a máscara para não ressuscitar os mortos, mas simplesmente parar de estar dentro de suas próprias mentes.

Ela estava ciente, sim. Matou o kelpie porque ela o desejou

morto. Mas todo o peso, os pensamentos que ecoam, o ódio e a culpa que
a cortou como facas - elas haviam desaparecido.

E tinha sido tão sedutor, tão libertador e adorável, que ela sabia
a máscara teve que ser destruída. Nem que fosse para se salvar disso.

Mas não pode ser destruído. E ela era a única pessoa que poderia
contê-lo.

Não importa que, pelo mesmo motivo, ela seria a única pessoa com
acesso a ele. Todos os outros estariam a salvo de sua tentação e poder -
exceto para ela. Aquele que mais precisava ser barrado.

Uma batida soou em sua porta, e Nesta caiu no escuro
superfície da piscina, deixando seus longos cabelos cobrirem seus seios, antes que ela dissesse:
"Sim?"

Cassian entrou com uma bandeja de comida na mão e parou quando não viu
ela na cama. Seus olhos se voltaram para a piscina afundada, e ela poderia ter jurado
ele quase deixou cair a bandeja no tapete branco. "Eu você."

Sua perda de palavras foi o suficiente para tirá-la de seus pensamentos, para se curvar
os cantos da boca para cima. "Eu?"

Ele balançou a cabeça como um cachorro molhado. “Eu trouxe um pouco de comida. eu assumi
você gostaria de jantar. "

"Não há sala de jantar?"

"Há, mas achei que você poderia precisar relaxar."

Ela o examinou, surpresa que ele a conhecia bem o suficiente para adivinhar
que a ideia de falar com todos novamente, de vestir-se de maneira adequada
roupas, estava escorrendo - miserável. Conhecia-a bem o suficiente para compreender isso
ela prefere comer em seu quarto e se recompor.

Cassian pigarreou. "Vou colocá-lo ali." Ele empurrou o queixo para
a mesa ao lado da extremidade da banheira, onde a água escorria do
montanha.

Nesta girou enquanto caminhava rigidamente até a mesa e pousou o
bandeja.

"Direita." Ele pigarreou novamente. "Aproveite seu banho. E a refeição. ”

Ver Cassian tão perturbado afastou as sombras de seu coração.
Os pensamentos da máscara tornaram-se um estrondo distante. "Você quer entrar?"

Ele respirou fundo, mas algo como a dor tomou conta de seu
recursos. "Você está ferido."

Nesta se levantou, a água escorrendo dela, seu cabelo grudando em seus seios
e não fazendo nada para esconder seus mamilos pontiagudos por baixo. “Eu pareço ferido
para você?"

Ele acenou com a cabeça em direção aos cortes com crostas por todo o corpo dela, seu rosto. "Sim?"

Ela bufou. "Parece pior do que parece agora."

Cassian não respondeu, seu peito subindo e descendo em um ritmo acelerado.
A cada elevação irregular, ela começou a latejar entre as pernas, como se seu corpo
respondeu o seu próprio.

Sim , seu corpo parecia dizer. *Este - ele. Vida para afastar a Máscara;
vida para afastar o horror de Oorid.* A necessidade de tocá-lo, sentir o seu
calor e força martelaram através dela.

Se ele não subisse na banheira, então ela teria que ir até ele.

Nesta vadeava em direção aos degraus da banheira afundada, e Cassian foi rígido.

Página 366

Ele sussurrou: "Pensei que você estivesse morto hoje."

Nesta alcançou as escadas. "Eu também." Ela deu um passo para cima, expondo-a diafragma. "Eu pensei que você estava morto também."

"Você deve ter ficado feliz."

Ela sorriu, observando o olhar dele cair com cada pedaço dela revelado. Outro passo para cima teve seu sexo descoberto para ele. “Isso não me fez feliz." Ela alcançou o chão da sala.

Através do que Nesta sabia eram quinhentos anos de vontade, Cassian ergueu o foco para o rosto dela enquanto ela caminhava para ele, a água pingando dela corpo. "Você quer fazer isso?" ele respirou.

"Sim." Ela parou a um pé de distância, seu cabelo molhado caído ao longo de seu torso, e olhou para o rosto dele. Seus olhos queimaram como estrelas de avelã. Nesta deu ele um sorriso que era puro Fae. "Apenas sexo."

As palavras pareceram acender algo, porque Cassian piscou. "Direita. Apenas sexo. ” Ele não disse isso tão levianamente quanto ela. E ainda não alcance para ela.

Então ela disse: “Não pode haver nada mais do que sexo, Cassiano”.

Sua mandíbula apertou, e ele parecia lutar com alguma batalha interna antes de dizer sombriamente: "Então eu aceito tudo o que você me oferecer." Ele se inclinou dentro, seu corpo ainda não tocando o dela, e disse contra seu ouvido: "E eu vou levar você como quiser. "

Os dedos dos pés enrolaram nas pedras, o cabelo pingando. “E se eu quiser levar *você* ? ”

Ele sorriu contra seu ouvido. "Então eu vou implorar para você me montar no esquecimento."

Ela se derreteu, e pela forma como suas asas se dobraram, ela sabia que ele podia sentir o cheiro da umidade crescendo entre suas coxas.

Cassian gentilmente puxou o cabelo molhado de seus seios. A respiração dela gozou em calças afiadas enquanto ele traçou a ponta de um dedo ao redor de seu mamilo. Então fiz de novo.

As palavras a iludiram. Ela não conseguia se lembrar de nenhum deles, não conseguia lembre-se de qualquer coisa, exceto aquele dedo, circulando seu mamilo, todo o seu corpo latejando de necessidade.

Cassian deu um tapinha em seu mamilo, uma mordida dura e afiada que a fez gemer.

Página 367

Desesperada por mais dele, por tudo dele, Nesta disse: "Faça o que você quer."

Ele circulou seu mamilo novamente, um predador brincando com seu jantar. "Que

não parece muito empolgante, *faça o que quiser* . ” Ele apertou seu mamilo entre o polegar e o indicador, a demanda nele o suficiente para que ela olhasse em seu rosto. Ele era o retrato da arrogância masculina, um guerreiro pronto para conquistar, e ela quase atingiu o clímax ao vê-lo. Seus olhos escureceram. "O jeito que você às vezes me olha me faz pensar coisas tão nojentas, Nesta. ”

“Faça-os. Faça todos eles. ”

Ele beliscou seu mamilo quase sem dor, e ela se arqueou o toque, um apelo silencioso por mais, para ele se libertar. “Nós não tenho tempo em uma noite para todas as coisas que quero fazer com você, com você. Cada lugar que eu quero tocar e preencher você. ”

Ela esfregou as coxas, desesperada por qualquer atrito. "Então faça seu melhor."

Cassian riu sombriamente, mas sua outra mão veio até ela intocada peito, circulando também. Ela viu seus dedos castanhos claros jogarem contra sua pele pálida, o observei tocá-la como se quisesse mapear cada centímetro de seu corpo e tinha todo o tempo do mundo para fazê-lo. Abaixo de sua cintura, ela podia apenas ver sua dureza.

"Você quer me chupar de novo?" ele sussurrou em seu ouvido. "Fazer você me quer na sua garganta de novo? "

Nesta soltou um gemido de confirmação.

"Você ainda me provou dias depois?"

Ela não podia responder, não podia revelar a verdade.

Seus dedos se fecharam em seus mamilos, atraindo dor apenas o suficiente para que ela ficou totalmente molhado. "Você fez?"

"Sim. Eu provei você por dias. ” As palavras saíram, e com elas, clareza e fome aguçaram seu foco. Arrancou-a daquele torpor necessitado. "Eu pensei sobre o seu pau na minha boca todas as noites desde então, enquanto eu tinha minha mão entre minhas pernas. ”

Ele rosnou, e ela deslizou a mão contra sua dureza, apertando. Ela ergueu a cabeça e encontrou seu olhar sombrio, mostrando os dentes. "Eu pensei

sobre a sua cabeça entre as minhas pernas também ", disse ela, com o coração disparado," e como sua língua deslizou para dentro de mim. " Ela o apertou novamente.

Cassian gemeu, e seus polegares acariciaram seus mamilos muito sensíveis.

Nesta colocou a outra mão em seu peito, empurrando-o para a cama, e ele foi de boa vontade, deixando-a definir o ritmo, a localização. “Eu prometi isso você poderia me foder onde você quisesse na casa ", disse ela, sua voz um profundo ronronar que ela mal reconheceu. A parte de trás de suas coxas bateu na cama, e ele a parou, uma mão caindo em sua cintura para firmá-los. "Mas esta não é a casa." Sua respiração áspera em torno deles enquanto ela sorria em suas feições tensas e tensas. "Então eu acho que isso significa que vamos foder onde quer que *eu* quer."

Cassian sorriu, e a mão em sua cintura desceu para segurá-la nua bunda. Ele apertou uma bochecha. "Contanto que eu ainda consiga foder você no Casa."

Ela encontrou seu sorriso selvagem. "Bom."

Sua mão vagou mais para o sul, entre as pernas dela, sentindo-a atras do. Seus dedos roçaram na umidade acumulada ali, e ele

xingou, puxando sua mão para trás, segurando-a entre eles. A umidade dela brilhava em seus dois dedos, e seus olhos brilhavam com intenção predatória como ele os levou à boca e os lambeu, um por um.

Seu corpo doía, apertando em torno do vazio, desesperado por algo para preenchê-lo. Para ele preencher. Ela acariciou o comprimento de seus dedos pau, ainda preso dentro de suas calças. E quando ela fez uma segunda passagem, ele inclinou sua boca sobre a dela.

Foi um beijo intenso e provocador.

Ela mordeu o lábio inferior. E então ele a agarrou, esmagando seus corpos juntos, ambas as mãos agora segurando sua bunda enquanto ele a pressionava contra seu comprimento. Suas bocas abertas se chocaram e se encontraram, e ela saboreou -se em sua língua, seus dedos agarrando seu cabelo sedoso, arrastando contra seu couro cabeludo.

Cassian torceu, virando-os, e então ela estava deitada contra o colchão enquanto ele estava diante dela.

Ele afastou a boca enquanto apoiava as pernas dela na cama, dobrando eles na altura dos joelhos. Enquanto ele a puxava para a beira do colchão, para que seu sexo

estava em exibição para ele.

Ele se ajoelhou, asas subindo acima dele, e arrastou sua língua para limpá-la Centro.

Nesta gemeu no mesmo momento que ele, e ele a deixou se contorcer, como se ele sabia que a atormentaria mais se ondular, mas não ter nada para preenchê-la, não até que ele desejasse. Ele deu-lhe outra lambida saborosa, demorando-se no ápice de suas coxas, sugando o feixe de nervos em sua boca, beliscando com os dentes, antes de começar de novo.

De novo. De novo.

Ele a estava devorando, derretendo seu corpo como um pedaço de chocolate em sua língua.

Ela não aguentou e apertou o próprio peito, desesperada por mais toque, mais sensação. Ele olhou por entre as pernas dela e marcou sua mão massageando seu seio. Marcou e sorriu, seus dentes piscando branco contra o brilho avermelhado dela. “Você gosta de me ver ajoelhar-se diante de você? " ele perguntou, as palavras retumbando em seu âmago. Ele mergulhou sua língua nela. "Você tem o gosto de você."

Nesta arqueou-se, empurrando-se ainda mais em sua língua, mas Cassian apenas riu contra ela e negou o que ela desejava. Ele deu a ela outra lambida lenta, lenta da base ao topo, e quando ele alcançou aquele pacote de nervos, ele deslizou dois dedos dentro dela.

Dois, não um, porque ele parecia saber que ela já estava esperando por ele, que ela o queria desamarrado, áspero e selvagem. Ela se curvou cama, e ele enfiou os dedos novamente, sua respiração irregular quando disse: "Como você quer isso?"

Ele bombeou sua mão nela novamente, torcendo sua resposta. "Difícil", ela engasgou.

"Agradeça a mãe", ele jurou, e ela ouviu metal clicando e couro sussurrando, e então sua língua a acariciou novamente, passando por isso um feixe de nervos, seu estômago, seus seios, até que ele estava sobre ela.

Cassian a empurrou ainda mais para a cama. Ela não se importava que suas pernas caiu aberta para ele, só se importava que ele agora estava nu, e toda aquela ondulação músculos e pele dourada brilhavam acima dela.

Página 370

Ele se abaixou até o berço de suas coxas, e seus olhos eram tão de largura ela podia ver os brancos ao redor deles. Ele abriu a boca, mas ela não queria ouvir as palavras, não queria saber o que quer que ele tenha sido prestes a dizer. Ela emoldurou o rosto dele com as mãos e o beijou violentamente, seu a língua raspando seus dentes enquanto ela apertava suas bocas.

A ponta larga de seu pênis cutucou em sua entrada, deslizando no maciez lá, e ele se abaixou para se orientar.

No primeiro golpe de Cassian em seu corpo, o fogo estourou dentro dela. Ela ofegou em sua boca, mordendo seu lábio inferior enquanto se acomodava. Apenas um centímetro.

Ele parou. Ele era grande o suficiente para que o alongamento fosse a dor mais doce - grande o suficiente para que ela se perguntasse se seria capaz de acomodar todos dele. Ele tremia, segurando-se mal dentro dela, como se estivesse agora pensando o mesmo.

Sua hesitação, seu cuidado, derreteram alguns fragmentos gelados dentro dela. E a fez se libertar de qualquer restrição.

Nesta agarrou sua bunda, os músculos flexionando sob a ponta dos dedos, e puxou-o para ela.

Apenas mais um centímetro. Apenas mais um centímetro, porque Cassian apoiou os braços contra a cama, quadris puxando contra seu aperto. "Vou feri-lo."

"Eu não me importo." Ela passou a língua por sua mandíbula.

"Eu faço", ele grunhiu, o corpo se esticando enquanto ela tentava puxá-lo para dentro sua. "Nesta."

Seus dedos cravaram novamente, seu próprio sangue e ossos clamando por mais dele, mas ele se recusou a se mover.

“Nesta. Olhe para mim."

Lutando contra o rugido de seu corpo, ela obedeceu. O calor brilhou em seus olhos, e algo mais do que isso. "Olhe para mim", sussurrou Cassian.

Os deuses a pouparam, mas ela o fez. Ela não conseguia tirar o olhar dele. Encontrado ela mesma caindo em seus olhos escuros, seu belo rosto.

Seus quadris flexionaram, e ele deslizou mais um centímetro - depois recuou quase para sua vantagem.

A respiração deles sincronizou e Nesta acalmou-se embaixo dele, uma sensação de calma absoluta, plenitude absoluta se espalhando por ela enquanto seus quadris se moviam novamente,

Página 371

e ele empurrou de volta, um pouco mais longe desta vez.

Cassian sustentou seu olhar através de cada pequeno impulso, cada retirada. Ele

esticou-a, enchendo-a centímetro a centímetro, e Nesta sabia que ele estava certo em
vá devagar para esta primeira união.

Recuando e avançando, Cassian a preencheu. Eles não disseram nada, apenas
respiração compartilhada, seus olhos arregalados enquanto se olhavam.

Ele puxou para fora novamente, o movimento longo o suficiente desta vez para que ela
sabia que ele estava quase totalmente dentro. Ele parou, seu pau mal dentro dela,
e estudou seu rosto. Um deus guerreiro conquistador. Ele a tinha chamado de senhora
Morte, e ele era sua espada.

Cassian se inclinou para beijá-la. E quando a língua dele deslizou em sua boca,
ele empurrou para casa em um poderoso impulso final.

Nesta gemeu quando ele bateu até o fim, e o impacto total dele o atingiu
ela, esticou-a, e ela não conseguia respirar rápido o suficiente. Cassian se retirou
novamente, e bateu de volta nela, impulsionando seus corpos mais para o
cama.

Ele gemeu desta vez, e o som foi sua ruína. Ela a envolveu
pernas ao redor de suas costas, tomando cuidado com suas asas, e ergueu os quadris dela para encontrar os dele.
Ele afundou ainda mais, e ela cravou as unhas em seus ombros.

Deuses - nada nunca foi tão bom, tão cheio, tão queimando de prazer.
Nada nunca foi assim, nada.

Cassian estabeleceu o ritmo, suave e profundo, e por um momento, foi tudo
Nesta poderia fazer para combinar com ele, golpe por golpe. Por um momento, ela olhou
entre seus corpos para onde seu pau mergulhou nela, tão grosso e longo
e brilhando com ela que ela apertou em torno dele, sua liberação já
prédio.

Ele sentiu os músculos internos dela apertando-o com mais força e rosnou: "Porra,
Nesta. ”

E ela gostou de vê-lo desfeito o suficiente para fazer de novo,
apertando nele assim que ele se sentou completamente. Ele arqueou para ele, dedos
cavando na cama. "Foda-se", ele repetiu.

Mas não foi o suficiente. Não estava perto do suficiente. Ela queria cassiano
rugindo, o queria tão perdido que não conseguia se lembrar do próprio nome.

Nesta o parou com uma mão em seu peito. Só uma mão e ele
parou, totalmente ao seu comando. Se ela quisesse que acabasse aqui, acabaria.

Isso a suavizou o suficiente para que ela não conseguisse evitar o tremor
a voz dela quando disse: "Eu quero você mais fundo."

Cassian ofegou, os olhos selvagens, enquanto ela rastejava para fora de seus braços. Como ela
virou-se de bruços e ergueu o traseiro para ele, oferecendo-se.

Ele fez um som baixo de necessidade. Ela arqueou os quadris para cima, convidando-o
tomar, festejar.

Sua restrição se quebrou. Ele estava nela em um instante, levantando seus quadris
mais alto quando ele se embainhou em um único golpe. Nesta gritou então, um
som de tanto prazer que ela sabia que ecoava pelas montanhas, sentindo-o
atingiu o ponto mais profundo dela.

Cassian bateu nela, uma mão movendo-se de seu quadril para seu cabelo,
puxando sua cabeça para trás, descobrindo sua garganta. Ela se entregou a isso, a
ele, e a falta de controle era inebriante, tão prazerosa que ela podia

mal aguento. Ele empurrou com mais força, tão profundo com este ângulo que ela poderia estive gritando novamente, pode ter chorado.

Sua outra mão vagou entre suas pernas, seu pênis batendo nela, seu cabelo agarrado como rédeas em uma mão, seu prazer na outra. Ela era totalmente à sua mercê, e ele sabia disso - ele estava rosnando de desejo, batendo em casa com tanta força que suas bolas bateram contra ela.

O toque sedoso a fez explodir.

Seu clímax caiu sobre ela, fora dela, seus músculos internos se contraíram ele apertado.

Cassian rugiu, o som ecoou pela sala, e ele se tornou totalmente selvagem quando a liberação o encontrou e ele se derramou nela com tanta força que sua semente desceu por suas coxas.

E então o peso dele caiu sobre as costas dela, e apenas um braço que ele jogou para protegê-los os impediu de entrar em colapso.

Cambaleando, Nesta só podia respirar, respirar, respirar.

Cassian estava enterrado nela, e era tão bom, tão certo, que ela queria ele sempre tão profundo nela, sua semente derramando por suas pernas, para sempre.

"Oh, deuses", ele sussurrou contra sua coluna, sobre a tatuagem pintada ao longo isto. "Aquilo foi …"

"Eu sei", ela ofegou. "Eu sei."

Era tanto quanto ela confessaria. Tanto quanto ela se permitiu admitir.

Bom demais. Foi muito bom, e nada e ninguém jamais compare com isso.

Ele disse, com a voz trêmula: "Eu fiz uma bagunça com você."

Ela enterrou o rosto no cobertor. "Eu gosto disso."

Cassian ficou imóvel, mas ele gentilmente se retirou dela em um longo, longa tração. Ele arrastou sua semente com ele, e outra onda fez cócegas por suas coxas, pingando no cobertor, enquanto ele puxava totalmente. Ela não jogada. Não conseguia se mover. Não queria me mover.

Ela o sentiu se ajoelhar atrás dela, olhando para a bunda que ela ainda segurava para cima, a visão que apresentava.

“Eu não deveria gostar tanto de ver isso,” ele rosnou.

Seus seios se apertaram. Mas ela perguntou timidamente: "Vendo o quê?"

"Vocês. Coberto em mim. Esse seu lindo sexo. ”

Ela corou e abaixou o corpo no colchão. “Ninguém nunca chamou de lindo. ”

"Isto é. É o mais lindo que já vi. ”

Ela sorriu para o cobertor. "Mentiroso."

"Eu estou além das mentiras agora, Nesta."

Sua voz era tão áspera que ela olhou por cima do ombro. Cassian ainda se ajoelhou, e seu rosto ... Estava totalmente devastado, como se ela o tivesse separado e o deixou em ruínas. "O que é isso?" ela perguntou, mas ele saiu da cama e estendeu a mão para suas roupas caídas.

Nesta torceu, suas pernas e núcleo encharcados em sua essência e a dela, mas ele vestiu as calças, pegando sua camisa e jaqueta, e as armas que ela não percebeu que ele carregou. Quando ele levantou a cabeça, ele jogou um sorriso perverso. "Apenas sexo, certo?"

Era uma armadilha, de alguma forma. Ela não conseguia discernir de que maneira, mas o

palavras eram perigosas. Ela quis dizer eles, no entanto. Ou queria, em ao menos. Então Nesta disse: "Certo."

Seus olhos piscaram e ele sorriu novamente, apontando para a porta. "Obrigado para o passeio, Nes. ” Ele piscou e foi embora.

Ela olhou para a porta, intrigada com sua saída, tão rápida que sua semente ainda vazou dela.

Foi uma punição? Ele não gostou? Ela tinha a prova dele diversão entre as pernas, mas os machos podiam encontrar seu prazer e ainda não acho isso bom.

Ele estava tentando demonstrar o que ela fez a todos aqueles homens? Deitou com eles e depois os expulsou?

Ela disse apenas sexo, mas pensou que poderia, pelo menos, vir com algum ... afago. Alguns minutos para desfrutar a sensação de seu corpo contra o dela antes que o orgulho a fizesse ordenar que ele fosse embora.

Nesta ajoelhou-se na cama e olhou para a porta, o silêncio dela apenas responda.

CAPÍTULO 38

"Você o levou para a sua cama, não foi?"

A pergunta sussurrada de Emerie fez Nestha virar a cabeça em sua direção, músculos do estômago tremendo enquanto ela mantinha o posicionamento para cima de seu cacho. Emerie, uma imagem no espelho à sua esquerda, simplesmente sorriu com o choque em Nesta cara. Gwyn, do outro lado de Emerie, estava apenas com os olhos arregalados.

Nesta educou suas feições em neutralidade e desenrolou-se no chão, certificando-se de manter os músculos abdominais firmes até que suas costas estivessem retas contra a pedra mais uma vez. "Por que você diria isso?"

"Porque você e Cassian têm trocado olhares sensuais todos manhã."

Nesta fez uma careta para Emerie. "Nós não temos."

Foi um esforço não olhar para o outro lado do anel, para onde Cassian estava agora caminhando com o mais novo grupo de sacerdotisas - duas desta vez, Ilana e Lorelei - através do posicionamento e equilíbrio dos pés. Nesta *teve* , de fato, pegou olhando para ela duas vezes desde que a aula tinha começado duas horas atrás, mas ela fez questão de não manter contato visual prolongado.

"Você fez", Gwyn sussurrou, baixo o suficiente para que o Fae de Cassian ouvisse não pegaria suas palavras. Nesta revirou os olhos.

"Bem, se você não vai falar sobre isso", disse Emerie com igual calma, “Então, pelo menos, diga-nos o que aconteceu ontem - por que não houve lição, e onde você estava à tarde. ”

“Pediram-me para guardar segredo”, disse Nesta. Suas feridas cicatrizaram e já desapareceu, tornando mais fácil fazê-lo.

"Tem algo a ver com o tesouro", disse Gwyn, aqueles olhos verdes percebendo muito.

Nesta não respondeu, e essa foi a resposta suficiente. Emerie conhecia o básico - tanto quanto Gwyn tinha ouvido - e franziu a testa. Mas ela a manteve voz sussurro suave. "Então você realmente não dormiu com ele?"

Nesta fez outra ondulação, o torso subindo até os joelhos. "Eu não disse isso."

Emerie soltou um *hmmm* .

As bochechas de Nesta coraram. Emerie e Gwyn trocaram olhares. E foi Gwyn que disse: "Foi bom?"

Nesta fez outra ondulação, e Cassian latiu do outro lado do ringue, “Emerie! Gwyn! Se você consegue fazer esses cachos tão bem quanto executa sua boca,

você já teria terminado. ”

Emerie e Gwyn sorriram diabolicamente. "Desculpe!" eles gritaram, e lançado em movimento.

Nesta ficou quieta quando o olhar de Cassian encontrou o dela. O espaço entre eles ficou tenso, os sons das sacerdotisas se exercitando desaparecendo em nada, o céu um borrão azul acima, o vento uma carícia distante em suas bochechas -

"Você também, Archeron," ele ordenou, apontando para onde Emerie e Gwyn agora exercitado, aparentemente fazendo o possível para não rir. “Faça outro quinze." Nesta lançou uma carranca para todos eles e começou seus cachos novamente. *Que* era por isso que ela estava evitando contato visual com ele.

A atenção de Cassian deslizou para outro lugar, mas com cada onda para cima, Nesta encontrou-se controlando o desejo de olhar em sua direção. Ela perdeu a contagem três vezes. Desgraçado.

Entre cachos, Gwyn disse: "Sabe, Nesta, se você está tendo problemas concentrando ... ”

- Oh, por favor - murmurou Nesta.

Gwyn soltou uma risada ofegante. "Quero dizer. Eu aprendi sobre um novo Técnica de Valquíria na noite passada. Chama-se Mind-Stilling. ”

Nesta conseguiu perguntar, o corpo gritando com o esforço dos cachos, "O que é isso?"

“Eles usaram para firmar suas mentes e emoções. Alguns deles fizeram isso três ou quatro vezes ao dia. Mas é basicamente o ato de sentar e deixar sua mente fica quieta. Pode ajudar com sua ... concentração. ”

Emerie riu, mas Nesta fez uma pausa, ignorando a implicação de Gwyn. “Tal coisa é possível? Para treinar a mente? ”

Gwyn interrompeu seus exercícios também. Seu sorriso provocador se transformou contemplativo. "Bem, sim. Requer prática constante, mas há toda uma capítulo neste livro eu resumi para Merrill sobre como eles fizeram isso. Isto envolvia respiração profunda e tomada de consciência de seu próprio corpo, então aprender Deixar ir. Eles usaram para manter a calma diante de seus medos, para resolver depois de uma dura batalha, e para lutar contra quaisquer demônios internos que possuído. "

- Os guerreiros illyrianos não fazem isso - murmurou Emerie. "Suas cabeças estão cheios de raiva e batalha. Só piorou desde a última guerra. Agora que eles estão reconstruindo suas fileiras. ”

“As Valquírias encontraram emoções intensas que distraem diante de um oponente ”, disse Gwyn. “Eles treinaram suas mentes para serem armas tão afiadas como qualquer lâmina. Para conseguir manter a compostura, saber como acessar aquele lugar de calma no meio da batalha, os tornava inabaláveis oponentes."

O coração de Nesta bateu forte com cada palavra. Acalmando sua mente ... "Pode você conseguiu um escriba para fazer cópias do capítulo? ”

Gwyn sorriu. "Eu já fiz."

Cassian latiu: "Vocês três querem fofocar ou treinar?"

Nesta lançou-lhe um olhar mordaz. "Não diga isso a ele", ela avisou eles. "É nosso segredo." E Cassian não ficaria surpreso quando *ela* tornou-se imperturbável?

Emerie e Gwyn concordaram com a cabeça enquanto Cassian se aproximava. Cada músculo, cada pedaço de sangue e osso do corpo de Nesta entrou em alerta. Ela voltou para a casa esta manhã, peneirada por um muito neutro Rhys. Cassian não estava à vista.

Ela teve trinta minutos para tomar o café da manhã e se trocar couros sobressalentes, já que os que ela usara no pântano ainda estavam encharcados. O o par que ela vestiu era maior - não largo, mas apenas ligeiramente maior. Ela

não tinha notado o quão apertado seu conjunto habitual era até que ela deslizou para dentro do os confortáveis. Não tinha percebido quantos músculos ela tinha colocado nela coxas e braços este mês, até que ela percebeu que seus movimentos tinham sido restringido pelo velho par.

Cassian parou diante deles, as mãos nos quadris. “Existe algo mais interessante hoje do que o seu treinamento? ”

Ele sabia. O bastardo sabia que eles estavam discutindo sobre ele. A faísca em o olho dele, o meio sorriso, disse a ela.

Os lábios de Emerie tremeram com o esforço de não sorrir. "Não no todo."

A atenção de Gwyn saltou entre Nesta e Cassian.

Cassiano disse à sacerdotisa: "Sim?"

Gwyn balançou a cabeça muito rapidamente para ser inocente e começou os cachos abdominais novamente, o suor brilhando em seu rosto sardento. Emerie entrou ela, os dois trabalhando tão diligentemente que era risível. Nesta olhou para Cassian. "O que?"

Seus olhos dançaram com diversão perversa. "Você terminou seu set?"

"Sim."

"E as flexões?"

"Sim."

Ele se aproximou, e ela não pôde deixar de pensar em como ele aproximou-se ontem à noite, a forma como aquelas mãos agarraram seus quadris enquanto ele bateu nela por trás. Algo deve ter mostrado em seu rosto, porque ele disse em voz baixa: "Você certamente foi produtivo, Nes."

Ela engoliu em seco e sabia que as duas mulheres ao lado dela estavam comendo toda palavra. Mas ela ergueu o queixo. “Quando vamos fazer algo de usar? Quando começamos com arco e flecha ou espadas? "

"Você acha que está pronto para manusear uma espada?"

Emerie deixou escapar um ruído efervescente, mas continuou trabalhando.

Nesta se recusou a sorrir, a corar, e disse sem quebrar o de Cassiano olhar fixo: "Só você pode me dizer isso."

Suas narinas dilataram-se. "Levantar."

Cassiano disse a si mesmo duas dezenas de vezes desde que saiu daquele
quarto que o sexo foi um erro. Mas vendo Nesta desafiar
ele, a insinuação como uma chama crepitante, ele não poderia por sua vida
lembre por quê.

Algo a ver com ela só querendo sexo, algo a ver com o
sexo sendo o melhor sexo que ele já teve, e como isso o deixou
verdadeiras peças.

Nesta piscou. "O que?"

Ele acenou com a cabeça em direção ao centro do poço. "Você me ouviu. Você pensa
você está pronto para manusear uma espada, então prove. ”

Seus amigos estavam claramente cientes do que fizeram na noite anterior. Emerie
não conseguia nem esconder o riso, e Gwyn ficava olhando furtivamente para eles.

Ele latiu para as duas mulheres: "Terminem seus exercícios agora ou façam
em dobro."

Eles pararam de ficar boquiabertos.

Nesta ainda estava olhando para ele, suor e esforço preenchendo
lindo rosto dela com cor. Uma gota de suor escorregou por ela
templo, e ele teve que cerrar os punhos para não se inclinar para lambê-lo
um jeito. Ela perguntou: "Vamos aprender espadas?"

Ele apontou para a prateleira através do ringue e ela o seguiu. "Estavam indo
para começar com espadas de madeira. Estou colocando sobre meu cadáver em decomposição
aço real nas mãos de novatos. ”

Ela deu uma risadinha e ele enrijeceu. Ele jogou por cima do ombro, "Se você está
muito infantil para falar de lâminas sem rir, então você não está pronto para
esgrima."

Ela fez uma careta. Mas Cassiano disse: “Estas são as armas da morte”. Ele deixou
sua voz se elevou para que todas as mulheres pudessem ouvi-lo, embora ele falasse apenas com
sua. “Eles precisam ser tratados com uma dose saudável de respeito. Eu nem mesmo
toque em uma espada real durante os primeiros sete anos. ”

"Sete *anos* ?" Gwyn exigiu atrás deles.

Ele alcançou a prateleira e puxou uma longa lâmina, uma quase réplica do
Illyrian uma nas costas. “Você acha que as crianças deveriam estar brincando
uma espada real? "

"Não," Gwyn gaguejou. "Eu só quis dizer - você planeja para nós praticarmos
com espadas de madeira por sete anos? "

"Se vocês três continuarem rindo, então sim."

Nesta disse a Gwyn e Emerie: "Não o deixe intimidar vocês".

Cassian bufou. "Palavras perigosas para uma mulher prestes a enfrentar
cabeça comigo. "

Ela revirou os olhos, mas hesitou quando ele estendeu a espada de treino
até o punho dela. “É pesado,” ela observou enquanto pegava seu peso total.

“A verdadeira espada pesa mais.”

Nesta olhou para seu ombro, onde o cabo de sua lâmina espiava.
"Mesmo?"

"Sim." Ele acenou com a cabeça para as mãos dela. “Aperto com as duas mãos no punho. Não

sufocar muito perto do eixo. ”

Emerie começou a tossir e a boca de Nestha se contraiu, mas ela se segurou ... lutou contra isso. Até mesmo Cassian teve que conter uma risada antes de limpar seu garganta.

Mas Nesta fez o que ele mandou.

"Pés onde eu mostrei a você", disse ele, bem ciente de todos os olhos sobre eles. Pela maneira como o rosto de Nesta ficou sério, Cassian sabia que ela estava ciente também. Que este momento, com essas sacerdotisas assistindo, foi crucial, de alguma forma.

Vital.

Nesta encontrou o olhar de Cassian. E cada pensamento de sexo, de como era bom sentiu, redemoinho de sua cabeça quando ela levantou a lâmina diante dela.

Era como uma chave deslizando em uma fechadura finalmente.

Era uma espada de madeira, mas não era. Era uma parte da prática, e ainda não foi.

Cassian a conduziu por oito cortes e blocos diferentes. Cada um era um movimento individual, ele explicou, e como os socos, eles poderiam ser combinado. O mais difícil era lembrar de liderar com o cabo da espada - e usar todo o corpo, não apenas os braços.

"Bloco um", ele ordenou, e ela ergueu a espada perpendicularmente a ela corpo, erguendo-se contra um inimigo invisível. “Fatia três.” Ela rodou

a lâmina, lembrando-se de liderar com o punho estúpido, e cortou para baixo em um ângulo. "Empurre um." Outro pivô e ela se lançou para a frente, batendo a lâmina no peitoral de um imaginário inimigo.

Todos pararam para assistir.

"Bloco três", comandou Cassiano. Nesta mudou para uma mão só aperto, sua mão esquerda subindo para o peito, onde ele disse a ela para segurá-la. Essa seria sua mão de escudo, ele disse, e aprendendo a mantê-la dobrada perto seria a chave para sua sobrevivência. “Fatia dois.” Ela arrastou a espada uma linha reta para cima, dividindo o inimigo da virilha ao esterno. "Quadra dois." Ela girou em um pé, arrastando a espada do peito do inimigo para interceptar outro golpe invisível.

Nenhum de seus movimentos possuía qualquer semelhança com sua elegância ou potência. Eles eram afetados e ela levou um segundo para se lembrar de cada um dos passos, mas ela disse a si mesma que levaria mais de trinta minutos de instrução. Cassian a lembrava disso com bastante frequência.

"Bom." Ele cruzou os braços. "Bloco um, fatia três, impulso dois."

Ela fez isso. Os movimentos fluíram mais rápido, com mais certeza. A respiração dela estalou em sincronia com seu corpo com cada impulso.

“ *Bom* , Nesta. De novo."

Ela podia ver o campo de batalha lamacento e ouvir os gritos de um amigo e o inimigo igualmente. Cada movimento era uma luta pela sobrevivência, pela vitória.

"De novo."

Ela podia ver o Rei de Hybern, o Caldeirão e os Corvos ... ver o kelpie e Tomas e todas aquelas pessoas que zombaram do

Pobreza e desespero de Archerons, os amigos que se afastaram com sorrisos em seus rostos.

Seu braço era uma dor distante, secundária àquela música que construía nela sangue.

Estava bem. Era tão, tão bom.

Cassian lançou diferentes combinações, e ela obedeceu, deixe-os fluir através dela.

Cada inimigo odiado, cada momento em que ela foi impotente contra eles fervido para a superfície. E com cada movimento da espada, cada

respiração, um pensamento formado. Ele ecoou com cada inspiração, cada impulso e quadra.

Nunca mais .

Nunca mais ela seria fraca.

Nunca mais ela estaria à mercê de alguém.

Nunca mais ela falharia.

Nunca mais, nunca mais, nunca mais.

A voz de Cassiano parou, e então o mundo parou, e tudo isso existia era ele, seu sorriso feroz, como se soubesse que música rugia nela sangue, como se só ele entendesse que a lâmina era um instrumento para canalize este fogo furioso nela.

As outras mulheres estavam totalmente silenciosas. Sua hesitação e choque tremeluziu no ar.

Lentamente, Nesta desviou o olhar de Cassian e olhou para Emerie e Gwyn, já se movendo pelo ringue. Cassian tinha as espadas de madeira pronto quando eles chegaram.

Nenhum medo brilhou em seus olhos. Como se eles também tivessem visto o que Cassiano fez. Até parece eles também ouviram essas palavras dentro da cabeça de Nesta.

Nunca mais.

CAPÍTULO 39

O fogo dentro dela não parou.

Nesta mal conseguiu terminar seu trabalho na biblioteca naquela tarde graças a esse fogo, a essa energia saltitante. No momento em que o relógio bateu seis, ela se despediu de Clotho e foi direto para a escada externa.

Para baixo e para baixo, girando e girando e girando.

Passo a passo.

Ela não parou. Não conseguia parar.

Como se ela tivesse sido libertada de uma gaiola, ela não percebeu que tinha sido retido.

Cada passo para baixo, ela ouviu as palavras. *Nunca mais.*

Ela havia escapado do kelpie por pura sorte. Mas ela estava apavorada. Como apavorada como quando foi arrastada para as profundezas do Caldeirão, como apavorada como estivera com Tomas. Pelo menos com Tomas, ela lutou. Com o kelpie, ela quase não tinha feito nada até que a máscara poupou sua.

Ela tinha ficado com tanto medo. Tão manso e trêmulo. Era inaceitável. Inaceitável que ela tivesse se permitido hesitar e se encolher e enrolar para dentro.

Para baixo e para baixo, girando e girando e girando.

Passo a passo.

Nunca mais. Nunca nunca mais.

Nesta alcançou o sexto milésimo degrau e começou a subida.

A primeira das chuvas outonais chegou no dia seguinte, e Cassian meio-esperava que as sacerdotisas não aparecessem para praticar, mas elas já estavam esperando no frio e na umidade quando ele entrou no ringue de treinamento. Nenhum incomodado em usar magia para se manter seco.

Como se eles quisessem a coragem, o esforço extra.

No centro do grupo estava Nesta, seus olhos já focados.

O sangue de Cassian esquentou, incapaz de manter seu desejo contido com a visão

daquela ferocidade em seu rosto, a ânsia de aprender mais, empurrar com mais força.

Ele não a procurou ontem à noite, decidindo dormir na casa do rio em vez de arriscar a tentação. O sexo tinha sido tão bom - e ele sabia se ele não colocou alguma aparência de barreira, isso o consumiria inteiramente. *Ela o* consumiria inteiramente.

Nesta, Emerie e Gwyn ficaram juntas, e - havia três novos sacerdotisas hoje.

"Senhoras", disse ele como forma de saudação, examinando as onze encharcadas mulheres esperando como tropas para serem comandadas em um campo de batalha. Roslin teve tirou o capuz, revelando uma cabeça de cabelo vermelho escuro e pele pálida sobre traços delicados. Seus olhos eram da cor de caramelo, e se ela estava com medo estar finalmente revelando seu rosto, ela não deixou transparecer. Cassian pesquisou o resto da escalação e - bem, isso era novo. Gwyn usava roupas de couro illyrianas. Os velhos de Nesta, pelo cheiro deles.

Cassian os observou, com olhos claros e ansiosos. “Acho que precisamos outro tutor. ”

Na manhã seguinte, embora as fêmeas estivessem hesitantes em torno de um recém-chegado, Azriel manteve-se tão distante e quieto que eles rapidamente relaxaram em torno dele. Az prontamente concordou em espremer as aulas antes de sair para manter um olho em Briallyn.

Cassian continuou a treinar Nesta, Emerie e Gwyn. A chuva não relaxou, e todos ficaram encharcados, mas o esforço manteve a mordida do frio

um jeito.

"Então isso pode realmente derrubar um homem com um movimento?" Gwyn perguntou a Cassian como ele ficou diante de Nesta. Eles fizeram uma pausa nas espadas para esticar suas mãos, mas ao invés de ficarem parados e seus corpos ficarem rígidos com inatividade, ele mostrou a eles algumas técnicas para sair de um aperto.

Gwyn estava distraído hoje - um olho do outro lado do ringue. Cassian só poderia presumir que ela estava observando seu irmão, que havia dado Gwyn deu um pequeno sorriso de saudação na chegada. Gwyn não havia devolvido. Cassian se amaldiçoou por ser um tolo. Ele deveria ter perguntado a ela se ela seria confortável com Azriel aqui. Talvez ele devesse ter perguntado a todos os sacerdotisas sobre a inclusão de outro homem, mas especialmente Gwyn - quem Azriel havia encontrado aquele dia em Sangravah.

Ela não disse nada sobre isso durante a aula. Só olhava de vez em quando e depois para Az, que permaneceu zelosamente focado em seus protegidos. Cassian não conseguiu ler a expressão em seu rosto.

Ele se concentrou nas mulheres à sua frente. “Este movimento vai bater qualquer um inconsciente se você acertar o ponto certo. ” Cassian pegou a mão de Nesta, colocando-o no pescoço. Os dedos dela eram tão pequenos contra os dele e congelando frio. Ele pode ter passado o polegar nas costas da mão dela antes de posicionou seus dedos. “Você quer ir para este ponto de pressão. Acerte com força o suficiente, você os fará cair como uma pedra. "

Os dedos de Nesta se apertaram e ele agarrou a mão dela. Mas ela sorriu, como se soubesse que ela o pegou. Ele apertou seus dedos gelados. "Eu sei

você estava pensando nisso.”

“Eu nunca faria uma coisa dessas,” ela disse suavemente, seus olhos dançando.

Cassian piscou e Nestha deslizou a mão de seu pescoço. "Tudo bem", ele disse. “De volta às espadas. Quem quer me mostrar os oito pontos de novo? ”

Apesar de trocar de roupa, Nesta e Gwyn permaneceram gelados ao osso uma hora após o término da aula. Situado em um ambiente aconchegante, recanto confortável em uma parte raramente visitada da biblioteca, Nesta bebeu chá de hortelã-pimenta, deixando o calor penetrar em seu corpo enquanto ela lia através do capítulo que Gwyn copiou. Ela tinha dado um para Emerie antes

sua amiga tinha ido embora, recebendo uma promessa do Illyrian de que ela praticaria esta noite e eles compariam notas amanhã.

“Então, é realmente tão fácil?” Nesta perguntou, colocando os papéis no almofada de sofá usada.

Gwyn, sentada na extremidade oposta do sofá, esticou os pés em direção ao fogo, mantos farfalhando. “Certamente *parece* fácil, mas de acordo com tudo o que li, não é. ”

"Isso diz que você apenas senta em algum lugar confortável e silencioso, feche seu olhos, respire muito e deixe sua mente ir. ”

“Estou lhe dizendo: as Valquírias levaram meses para aprender o básico, e dominá-lo exigia fazer esses exercícios *várias* vezes ao dia. Mas vamos tente. Diz no final deste capítulo que se estivermos fazendo isso para o primeiro tempo, podemos ficar com sono, ou mesmo cair no sono durante isso, mas aprendendo a lutar contra a vontade de dormir é para mais adiante. ”

"Eu poderia tirar uma soneca depois do treinamento de hoje", Nesta murmurou, e Gwyn riu de acordo. Nesta colocou seu chá na mesa baixa antes do sofá. "Tudo bem. Vamos tentar."

“Eu memorizei os passos, então vou nos guiar por eles,” Gwyn ofereceu.

Nesta bufou. "Claro que você fez."

Gwyn deu um tapa de brincadeira em seu ombro. “Aprender que este é o meu trabalho, você sabe."

"Você teria memorizado essa informação de qualquer maneira."

"É justo." Gwyn riu, terminando seu próprio chá e depois se sentando Em linha reta. “Fique em uma posição sentada confortável - alerta, mas à vontade.”

"Eu nem sei o que isso significa."

Gwyn demonstrou, deslizando até que sua coluna tocou as costas almofadas, pés apoiados no chão, mãos apoiadas levemente sobre os joelhos. Nesta copiou a posição. Gwyn a observou e então assentiu. “Agora pegue três respirações profundas, inspire pelo nariz e conte até seis, expire pelo boca por uma contagem de seis. Depois de terminar a terceira respiração, feche os olhos, e continue respirando. ”

Nesta obedeceu. Inspirar e expirar por tanto tempo exigia mais concentração e esforço do que ela esperava. Sua respiração estava muito alta para

suas orelhas; cada respiração parecia fora de sincronia com a de Gwyn. Ela tinha levado dois respirações, ou três? Ou quatro?

"Eu posso sentir que você está pensando demais nisso," Gwyn murmurou. "Feche seus olhos e continue respirando. Respire cinco vezes. "

Nesta fez. Sem nada para distraí-la visualmente, ela percebeu que respirar seria mais fácil de rastrear.

Não foi. De alguma forma, sua mente só queria divagar. Ela *contou* se concentrar na contagem, cronometrar cada respiração e manter um registro de quantos ela pegou, e ainda assim ela se pegou pensando no sofá almofadas, seu chá frio, seu cabelo ainda úmido -

Quantas respirações foram? "Acho que estou perdendo a cabeça", Nesta murmurou.

Gwyn a silenciou. "Agora deixe sua respiração se estabilizar e concentre-se no sons ao seu redor. Reconheça-os e deixe-os desaparecer. "

Nesta fez. À sua esquerda, ela podia distinguir pés se arrastando e mantos sussurrantes. Quem estava andando entre as pilhas? Que livro era elas-

Foco. Deixe os sons irem. Alguém estava caminhando por perto. Ela marcou, e com uma expiração, enviou o pensamento flutuando para longe. À sua direita, Gwyn's a respiração permaneceu estável.

Gwyn provavelmente era bom nisso. Gwyn era bom em tudo, na realidade. Isso não a irritou, no entanto. Por alguma razão, Nesta queria elogiar sua amiga para quem quisesse ouvir.

O amigo dela. Isso era o que Gwyn era. Tinha sido-

Foco. Solte. Nesta notou a respiração de Gwyn, liberou o pensamento e passou para o próximo som. Então o próximo.

"Agora examine seu corpo," Gwyn disse suavemente. "Começando pela sua cabeça, trabalhando lentamente até os dedos dos pés, avalie como você está se sentindo. Se houver pontos doloridos— "

"Tudo está dolorido depois daquela lição de espada," Nesta sibilou.

Gwyn engasgou com outra risada. "Quero dizer. Observe se há pontos doloridos, se há pontos que parecem bons ... "Papéis farfalharam. "Oh, e o as instruções também dizem que quando terminar, você deve avaliar como *você* está sentindo-me. Não fique pensando nisso, mas apenas reconheça isso. "

Nesta não gostou particularmente do som da última parte, mas ela obedeceu. Cada parte de seu corpo doía, desde uma rigidez no pescoço até uma dor ao longo de seu pé esquerdo. Ela não tinha percebido quantos pequenos pedaços de si mesma existiam, todos constantemente exibindo suas dores ou status. Quanto barulho isso produzido em sua cabeça. Mas ela reconheceu cada uma dessas coisas. Deixei eles se afastam.

Avaliando suas emoções, no entanto ... Como ela *estava* se sentindo? Agora mesmo, cansado ainda ... contente por estar aqui com Gwyn. Rindo. Fazendo isso. Se ela

foi mais fundo ...

"Agora vamos trabalhar na respiração focada. Pelo nariz, pela boca. Faça dez deles e recomece. Se um pensamento surgir , confirme e envie-o. Diga a si mesmo, *eu sou a rocha contra o qual as ondas quebram* . Seus pensamentos são o surf. Deixe-os bater sobre você."

Bastante fácil.

Não foi. Nas primeiras vezes, Nesta contou dez respirações, nenhum pensamento a atormentou em tudo. Mas quando ela começou a próxima série ...

O que Elain pensaria, ao ver Nesta aqui com um amigo? O pensamento borbulhou do nada. Como se abrindo sua mente, ela correu para sua. Elain ficaria satisfeita ou sentiria a necessidade de avisar Gwyn sobre o verdadeiro eu de Nesta?

Ela estava na respiração cinco. Não, seis. Espere - talvez tenha sido apenas três.

"Comece de novo se você perder a conta", disse Gwyn, como se tivesse ouvido a parada de A respiração estável de Nestha.

Nesta o fez, concentrando-se na respiração e não em Elain. *Eu reconheço isso pensei em minha irmã, e estou deixando para lá* .

Ela estava no sétimo suspiro quando sua irmã apareceu novamente. *E ainda de alguma forma, você só pensa no que* meu *trauma fez com* você .

Elain estava certa? Feyre admitiu que ela era culpada também, mas —Feyre não conhecia Elain como Nesta. Ou, não tinha sido assim antes. Antes de Elain escolher Feyre.

Antes de Amren escolher Feyre.

Antes-

Eu reconheço esses pensamentos e estou deixando-os ir .

Nesta inalou uma oitava vez. *Estou me concentrando na minha respiração. Esses pensamentos existem, e estou deixando-os passar por mim.*

Nesta respirou fundo. Forçou sua mente a pensar apenas nela respirando.

"Quando você terminar sua próxima série de dez", disse Gwyn, perto e ainda longe distância, “pare de contar suas respirações e apenas deixe sua mente fazer o que deseja. Faremos isso por alguns segundos, depois paramos. O objetivo é trabalhar para períodos cada vez mais longos. ”

Nesta o fez, contando cada uma das dez respirações restantes. Sentindo aquilo momento de parada como uma onda crescente. Ela terminou a décima respiração.

Faça o que quiser, lembre-se . Mergulhe nesses lugares escuros e horríveis.

Não foi, no entanto. Sua mente demorou. Não vagou. Apenas ... sentou lá. Contente. Em repouso. Como um gato enrolado a seus pés.

Stilled.

Apenas alguns momentos se passaram antes que Gwyn sussurrasse: "Comece a afundar de volta ao seu corpo. Marque os sons ao nosso redor. Marque o sentimento em seu dedos dos pés. ”

Estranho - tão estranho encontrar seu corpo de repente ... calmo. Distante. Como se ela de alguma forma tivesse sido capaz de recuar. Deixe descansar. E ela mente …

“Abra seus olhos,” Gwyn respirou.

Nesta fez. E pela primeira vez em sua vida, ela se sentiu totalmente acomodada em sua própria pele.

CAPÍTULO 40

A chuva continuou caindo por dois dias, as temperaturas caindo com ela. As folhas estavam espalhadas ao redor de Velaris, e a Sidra era agora uma cobra prateada, às vezes escondido pelas brumas à deriva. As mulheres apareciam a cada maldito dia sem falta.

Mas apenas Nesta ficou ao seu lado enquanto ele batia na porta do pequeno oficina de ferreiro na periferia oeste de Velaris.

A loja com telhado de palha e pedra cinza não havia mudado nos cinco séculos ele tinha sido paternalista - ele comprou todas as suas armas não illyrianas lá. Ele a teria levado a um ferreiro illyriano, mas eles eram principalmente machos retrógrados e supersticiosos que não queriam fêmeas nem perto de seus lojas. O homem Grão-Feérico de pele avermelhada que abriu a porta para eles era habilidoso e gentil, embora rude.

"General", disse o homem, enxugando as mãos fuliginosas em seu couro manchado avental. Ele abriu mais a porta, um calor delicioso explodindo para encontrá-los na chuva gelada. Os olhos escuros do ferreiro percorreram Nestha, notando seu cabelo e couro encharcado, a calma intensidade de seus traços, apesar do tempo horrível.

Ela tinha o mesmo olhar em seu rosto, em cada linha de seu corpo, enquanto treinando esta manhã. E quando Cassiano fez o convite para se juntar ele aqui na hora do almoço. Ele convidou todas as mulheres, mas Emerie teve que voltar para Windhaven, e as sacerdotisas não estavam dispostas a

deixe a montanha. Então, apenas Nesta tinha vindo com ele para a pequena aldeia, com a cidade surgindo em seu lado oriental e planícies amplas e planas que se estendem longe em direção ao mar a oeste.

“Como posso ajudá-lo?”

Cassian cutucou Nestha para frente com a mão na parte inferior de suas costas, e sorriu para o homem. “Eu quero que Lady Nesta aprenda como uma lâmina é feita. Antes que ela compre um de verdade. ”

O ferreiro a examinou novamente. “Eu não preciso de um aprendiz, eu sou com medo."

"Apenas uma demonstração rápida", disse Cassiano, mantendo o sorriso no lugar enquanto ele olhava para Nesta, que estava olhando por cima do ferreiro ombro para a oficina atrás dele. O ferreiro franziu a testa profundamente, então Cassian acrescentou: “Quero que ela aprenda quanto trabalho e habilidade envolvem o processo. Para mostrar a ela que uma lâmina não é apenas uma ferramenta para matar, mas um peça de arte também. ” A bajulação sempre ajudou a suavizar o caminho. Rhys teve ensinou-lhe isso.

O olhar de Nesta mudou para o rosto do ferreiro, e por um momento, eles olharam um para o outro. Então Nesta disse: "Tudo o que você puder me mostrar, em qualquer tempo livre que você tiver, seria muito apreciado. ”

Cassian tentou não demonstrar surpresa com suas palavras educadas. A dica de deferência.

Pareceu funcionar, quando o ferreiro acenou para que entrassem.

Nesta ouvia enquanto o homem de cabelos escuros explicava os vários estágios de forjar uma lâmina, desde a qualidade do minério até a prova. Cassian manteve perto dela, fazendo perguntas, já que ela mesma falava pouco. Um de as poucas vezes que ela falou foram para pedir para se afastar do fogueiras da forja para a escuridão mais silenciosa e fria da oficina apropriado. Mas quando o ferreiro terminou de repassar o processo de design para lâminas mais ornamentadas, Nesta perguntou: "Posso tentar?" No ferreiro hesitação, Nesta deu um passo à frente, os olhos na porta além deles, preenchido com o rugido da forja. “Martelando as lâminas, quero dizer. Se você tem algum de sobra. ” Ela olhou para Cassian. “Você será compensado, é claro."

Cassian acenou com a cabeça. “Pagaremos pelas lâminas se estiverem danificadas.”

O ferreiro examinou Nesta novamente, como se testando o minério nela, então acenou com a cabeça. "Eu tenho alguns que você pode experimentar."

Ele os levou de volta para o calor, a chama e a luz, e Cassiano pôde juraram que Nesta estava inspirando e expirando de uma forma perfeita e controlada ritmo. Ela manteve seu olhar apenas no ferreiro, no entanto, enquanto ele carregava sobre uma espada meia-feita e colocou-a sobre a bigorna. Bonito, mas comum. UMA espada comum, todos os dias, disse o ferreiro. Depois de um rápido e perfeito

demonstração, ele entregou-lhe o martelo. “Prepare seus pés assim,” o ferreiro disse, e Nesta seguiu suas instruções até que ela ergueu o martelo acima de um ombro e desceu.

Um baque estridente soou, e a espada retiniu. Um quase desajeitado senhorita. Nesta cerrou os dentes. “Isso não é tão fácil quanto parece.”

O ferreiro apontou para a espada. "Tente novamente. Demora um pouco para se acostumar com isso. ” Cassian nunca tinha ouvido o homem falar tão ... suavemente. Normalmente suas conversas eram rápidas e diretas, livres de formalidades ou petiscos pessoais.

Nesta golpeou a espada novamente. Uma batida melhor desta vez, mas ainda uma pena soprar. Carvões estouraram na forja atrás deles e Nesta se encolheu. Antes Cassian poderia perguntar por quê, ela cerrou os dentes novamente e golpeou a espada terceira vez. Quarto. Quinto.

Quando o ferreiro tirou uma adaga, ela pegou o jeito disso. Estava até sorrindo levemente. “As adagas requerem uma técnica diferente,” explicou o ferreiro, demonstrando novamente. Muito trabalho e habilidade e dedicação, tudo para uma lâmina comum. Cassian balançou a cabeça. Quando ele tinha parado pela última vez para apreciar o artesanato e o trabalho que foi em suas armas?

O suor perolou a testa de Nesta enquanto ela martelava a adaga, golpes e corpo mais seguro agora. O orgulho percorreu seu peito. Aqui estava ela, aquela mulher que foi forjado durante a guerra com Hybern. Mas diferente - mais focado. Mais forte.

Cassian estava apenas ouvindo pela metade quando o ferreiro trouxe um grande espada.

Mas ele chamou a atenção quando Nesta caiu sobre ele de uma vez movimento, o martelo golpeando claro e verdadeiro.

Golpe após golpe, e Cassian poderia jurar que o mundo parou quando ela se liberou com a mesma intensidade que ela trouxe para o treinamento.

O ferreiro sorriu para ela. A primeira vez que Cassiano viu o macho faça isso.

O braço de Nesta arqueou acima dela, o martelo agarrado em seu dedos. Era uma dança, cada um de seus movimentos sincronizados com o eco do toque do martelo na lâmina. Ela bateu a espada ao som de uma música que ninguém, mas ela podia ouvir.

Cassiano a deixou continuar, a chuva e o vento farfalhando o telhado de palha contra-batida distante acima deles, e começou a se perguntar o que iria emergir do calor e das sombras.

Aprender esgrima não foi uma tarefa fácil - exigia repetição e músculos memória e paciência - mas Nesta, Emerie e Gwyn estavam no jogo.

Não, Cassian percebeu enquanto os observava guardar suas espadas no chuva gelada que continuou no dia seguinte. Eles eram mais do que um jogo: eles treinado com um foco constante e recém-descoberto. Ninguém mais do que Nesta, que agora guardou sua espada e pegou um pedaço de linho. Ela começou a embrulhar suas mãos, revirando o pescoço enquanto o fazia.

Eles não se falaram depois da aula de ferreiro ontem à tarde,
embora ela o tivesse agradecido em silêncio ao retornar à Casa do Vento.
Ela tinha aquela intensidade em seu rosto novamente, olhos distantes - como se estivesse focando
em algum alvo invisível. Então ele não a procurou ontem à noite, mesmo
embora cada parte dele tivesse gritado para fazer isso. Mas ele lhe daria tempo.
Deixe que ela inicie quando ela estiver pronta. Se ela o quisesse novamente.

Cassian desligou o pensamento. Permitiu que a chuva gelada esfriasse seu desejo,
seu pavor.

Em silêncio, Nesta se aproximou do bloco de soco, um tronco de árvore caído
que tinha sido enrolado em cobertores grossos. Ela se aproximou como se fosse
enfrentando um oponente.

Ela olhou por cima do ombro para Cassian quando parou diante dele, um
pergunta em seus olhos.

Ele assentiu. "Você quer usar os últimos quinze minutos para treinar, vá
à frente."

Isso era tudo que ela precisava, e ele estava muito satisfeito para dizer mais como Nesta
assumiu sua posição de luta e começou a socar.

O primeiro impacto de seus nós dos dedos contra a madeira acolchoada doeu. Mas ela bateu
onde ela deveria, e seu polegar permaneceu onde ela tinha feito
aprender a ficar, e quando ela puxou o braço para trás, a dor se tornou uma canção.
Ela deu outro soco, arrancando um *baque* satisfatório da madeira.

Bom - me senti *bem* . Para retirá-lo, para canalizá-lo desta forma.

Sua respiração era afiada como uma lâmina, mas ela lançou um gancho de esquerda, depois dois
golpes de seu punho direito.

Ela não sentiu a chuva, não sentiu o frio.

Cada soco carregava seu medo, sua raiva, seu ódio para fora de seu corpo e
nessa madeira.

Por três dias, ela teve fogo em seu sangue. Por três dias, ela teve
sonhou com espadas e escadas e combate. Ela não conseguia parar. Caiu
na cama tão cansada que ela nem teve chance de ler antes de
inconsciente. Certamente não houve sexo com Cassiano. Nem mesmo um
olhar ardente sobre a mesa de jantar.

A presença de Azriel ajudou. Ele agora treinou os mais novos recrutas, silenciosos e
gentil, mas firme, e se ela não soubesse melhor, ela juraria pelo menos
duas das sacerdotisas - Roslin e Ilana - suspiravam toda vez que ele caminhava
passado.

Uma pequena e terrível parte dela estava feliz por não suspirar por Cassian.
Ela tirou esse pensamento de si mesma também. Esse pensamento patético e egoísta.

Assim como tudo nela era patético, egoísta e odioso.

Um-dois, dois-um-um; ela socou e socou, jogando todos os
-se na madeira.

"Perto do Caldeirão", disse uma voz masculina familiar ao lado de Cassiano, e ele

se virou para encontrar Lucien no arco da área de treinamento. O resto do

as sacerdotisas e Azriel haviam partido dez minutos antes. Nesta nem tinha percebido. "Feyre disse que ela estava treinando, mas eu não tinha percebido que ela estava ... bem, *treinamento* . ”

Cassian acenou com a cabeça em olá, mantendo os olhos em Nesta, onde ela socou a madeira acolchoada repetidamente, assim como ela havia feito no último vinte e cinco minutos direto. Ela tinha ido para um lugar que Cassian também conhecia bem, onde pensamento e corpo se tornaram um, onde o mundo desbotou para nenhuma coisa. Trabalhando algo dentro de si mesma. "Você fez acha que ela estava lixando as unhas? "

O olho mecânico de Lucien clicou. Seu rosto se contraiu quando Nesta jogou um espetacular gancho de esquerda na viga de madeira. Ele estremeceu com o impacto. "EU me pergunto se há algumas coisas que não deveriam ser despertadas, ”ele murmurou.

Cassian lançou-lhe um olhar feroz. "Cuide da sua vida, fogo."

Lucien apenas observou Nestha atacar, sua pele dourada um pouco pálida.

"Por quê você está aqui?" Cassian perguntou, incapaz de evitar a nitidez. "Onde está Elain?"

“Nem sempre estou nesta cidade para ver meu companheiro.” As duas últimas palavras pingava de desconforto. “E eu vim aqui porque Feyre disse que eu deveria. Preciso matar algumas horas antes de me encontrar com ela e Rhys. Ela pensei que gostaria de ver Nesta trabalhando. ”

"Ela não é uma atração de carnaval", disse Cassiano entre dentes.

“Não é para entretenimento.” O cabelo ruivo de Lucien brilhava na penumbra do dia chuvoso. “Acho que Feyre queria uma avaliação do progresso de alguém que não a vê há algum tempo. ”

"E?" Cassian mordeu fora.

Lucien lançou-lhe um olhar fulminante. “Eu não sou seu inimigo, você sabe. Você pode abandonar o ato bruto agressivo. ”

Cassian deu um sorriso que não encontrou seus olhos. “Quem disse que é um ato?"

Lucien deixou escapar um longo suspiro. "Muito bem, então."

Nesta deu outra série de socos, e Cassian sabia que ela estava levando ao golpe de nocaute. Dois jabs de esquerda e um gancho de direita que bateu na madeira com tanta força que se estilhaçou.

E então ela parou, seu punho pressionado contra a madeira.

Sua respiração ofegante girou de sua boca na chuva gelada.

Lentamente, ela se endireitou, abaixando o punho, o vapor ondulando através dela dentes quando ela se virou. Ele pegou um lampejo de fogo prateado em seus olhos, então desapareceu. Lucien estava imóvel.

Nesta caminhou em direção aos dois machos. Ela encontrou o olhar de Lucien enquanto ela

aproximou-se do arco e não disse nada antes de continuar no
Casa. Como se as palavras estivessem além dela.

Só quando seus passos desapareceram Lucien disse: "Mãe poupou você
todo."

Cassian já estava caminhando para a viga de madeira.

Um pequeno disco de impacto estava em seu centro, através do acolchoamento, todos os
caminho para a própria madeira. Brilhava. Cassian ergueu dedos trêmulos para ele.

Para a marca de queimadura, ainda faiscando como uma brasa.

Todo o bloco de madeira ardia por dentro. Ele tocou seu
palma para ele. A madeira estava fria como gelo.

O bloco se dissolveu em uma pilha de cinzas.

Cassiano olhou em silêncio atordoado, a madeira fumegante sibilando no
chuva.

Lucien surgiu ao lado dele. Ele apenas disse de novo, voz solene,
"Mãe poupe todos vocês."

CAPÍTULO 41

Helion, Lorde Supremo da Corte Diurna, chegou à Cidade Hewn no próximo
tarde em um cavalo voador.

Ele queria entrar na cidade escura em uma carruagem dourada conduzida por quatro
cavalos brancos como a neve com crinas de fogo dourado, Rhys disse a Cassian, mas
Rhys tinha proibido a carruagem e cavalos, e deixou Helion saber que ele

poderia joeirar ou não entrar.

Daí o pégaso. A ideia de Helion de um compromisso.

Cassian tinha ouvido os rumores dos raros pégasos de Helion. Mito alegou que seu garanhão premiado voou tão alto que o sol o queimou preto, mas vendo a besta agora ... Bem, Cassian pode ter sido invejoso, se ele próprio não tivesse asas.

Os cavalos alados eram raros - tão raros que se dizia que os sete de Helion pares reprodutores de cavalos voadores eram os únicos que restavam. Lore sustentou que lá já foram muito mais deles antes da história registrada, e a maioria simplesmente desapareceram, como se tivessem sido devorados pelo próprio céu. Deles a população diminuiu ainda mais nos últimos mil anos, por razões não alguém poderia explicar.

Isso não foi ajudado por Amarantha, que tinha massacrado três dúzias dos pégasos de Helion, além de queimar muitas de suas bibliotecas. O sete pares de pégaso que permaneceram sobreviveram graças a serem libertados

antes que os comparsas de Amarantha pudessem alcançar seus currais na torre mais alta de Palácio de Helion.

O par mais amado de Helion - este garanhão preto, Meallan, e sua companheira - não produzia descendentes em trezentos anos, e aquele último potro não tinha conseguido sair do desmame antes de sucumbir a uma doença, não o curador poderia remediar.

Segundo a lenda, os pégasos vieram da ilha de
A prisão estava instalada - outrora alimentava-se de prados bonitos que há muito deram lugar a musgo e névoa. Talvez isso tenha sido parte do declínio: sua terra natal desapareceu, e tudo o que os sustentava, não existia mais.

Cassian se permitiu admirar a visão de Meallan pousando na escuridão pedras do pátio antes dos portões altos da montanha, o a juba do garanhão voando ao vento de suas asas negras. Poucas coisas permaneceram nos reinos das fadas que poderiam convocar qualquer tipo de maravilha de Cassiano, mas aquele magnífico garanhão, orgulhoso e altivo e apenas meio domesticado, tirou o fôlego de seu peito.

"Incrível", murmurou Rhys, admiração semelhante brilhando em seu rosto.

Feyre sorriu de alegria, e Cassian soube por aquele olhar que ela estaria pintando esta besta - e possivelmente seu impressionante mestre também. Azriel também piscou maravilhado enquanto o garanhão batia as patas no chão, bufando, e Helion deu um tapinha no pescoço grosso e musculoso do pégaso antes de desmontar.

- Muito bem - disse Rhys, avançando.

"Não é o desfile que eu queria", disse Helion, segurando a mão de Rhys, "mas Meallan sabe como fazer uma entrada. ” Ele soltou um assobio, e o pégaso girou graciosamente apesar de seu tamanho, bateu aquelas asas poderosas, e saltou de volta aos céus para esperar por seu mestre em outro lugar.

Helion sorriu para Feyre, que tinha visto o garanhão voar para dentro do nuvens com olhos arregalados. Ele disse: “Vou levá-lo para um passeio, se desejar”.

Feyre sorriu. "Eu normalmente aceitaria essa oferta, mas estou medo, não posso arriscar. ”

As sobrancelhas de Helion levantaram. Por um segundo, Rhys e Feyre conferenciaram silenciosamente, e então Rhys assentiu.

A voz de Rhys encheu a cabeça de Cassian um segundo depois. *Estamos contando a ele* .

Cassian manteve o rosto neutro. *Por que arriscar?*

Página 399

Rhys disse solenemente: *Porque precisamos de suas bibliotecas.* Para encontrar alguma maneira de salve Feyre, Rhys não disse. Seu Grão-Senhor continuou, *E porque você e Azriel estava certo: é só uma questão de tempo até que Feyre apareça. Ela é atendeu ao meu pedido de um escudo, mas ela terá minhas bolas se eu sugerir encantá-la para esconder a gravidez.* Rhys fez uma careta. *Aqui vamos nos.*

Cassian acenou com a cabeça. *Eu cuido de você, irmão* .

Rhys lançou-lhe um olhar agradecido, e então deve ter levantado o escudo em sua companheira porque o cheiro de Feyre - aquele perfume maravilhoso e adorável - enchia o ar. Os olhos de Helion se arregalaram, indo direto para o meio, onde sua mão agora descansou contra o pequeno inchaço. Ele soltou uma risada. “Então é por isso você precisava aprender sobre escudos impenetráveis, Rhysand. ” Helion inclinou-se para beijar a bochecha de Feyre. "Meus parabéns a vocês dois."

Feyre sorriu, mas o sorriso de Rhys foi menos aberto. Se Helion notou, ele Disse nada. O Grão-Senhor do Dia considerou Cassian e Azriel, então carranca. "Onde está meu lindo Mor?"

Az disse com firmeza: "Fora".

"Pena. Ela é muito mais agradável de se olhar do que qualquer um de vocês. "

Cassian revirou os olhos.

Helion sorriu, pegando um pedaço invisível de fiapo de seu manto branco, então enfrentou Rhys. Sua pele marrom escura brilhava sobre o forte músculos de suas coxas e pernas nuas, as sandálias douradas que amarravam seu bezerros inúteis no terreno coberto de neve ao seu redor. O senhor supremo não carregava armas - o único metal com ele era a braçadeira de ouro em torno de um bíceps musculoso, moldado a partir de uma cobra, e o cravo dourado coroa em cima de seu cabelo preto na altura dos ombros. Nunca haveria nenhum confundindo Helion com qualquer coisa, exceto um Lorde Supremo, mas Cassian sempre gostei bastante de seu ar casual e irreverente. O homem falou lentamente para Rhys, “Bem? Você queria que eu investigasse um feitiço? Ou isso era uma desculpa para leve-me ao seu palácio do prazer distorcido sob esta montanha? "

Rhys suspirou. "Por favor, não me faça lamentar trazê-lo aqui, Helion."

Os olhos dourados de Helion se iluminaram. "Onde estaria a diversão se eu não fizesse isso?"

Feyre ligou o braço dela ao dele. "Senti sua falta, meu amigo."

Helion deu um tapinha na mão dela. "Eu vou negar até o túmulo se você contar a alguém, mas Eu também senti sua falta, Cursebreaker. ”

Página 400

"Eu gosto deste palácio *muito* mais do que o que está embaixo", disse Helion uma hora

mais tarde, examinando os pilares de pedra da lua e cortinas transparentes soprando em um brisa suave que desmentia a cadeia de montanhas com crostas de neve ao redor deles.
Além dos escudos do palácio, Cassian sabia que a brisa tornou-se um uivo,
vento amargo que pode arrancar a carne dos ossos.

Helion se jogou em uma cadeira baixa diante de um dos intermináveis
vistas, suspirando. "Tudo bem. Você quer minha avaliação agora que estamos fora?
da Cidade Hewn? ”

Feyre deslizou para o assento ao lado dele, mas Cassian, Rhys e Az permaneceram
de pé, o cantor das sombras encostado em um pilar, meio escondido da vista.
Feyre perguntou: "Os soldados estão encantados?"

Helion tinha falado e brevemente tocado as mãos dos dois Autumn
Soldados da corte acorrentados naquela sala, mantidos vivos e alimentados pela magia de Rhys.
O rosto de Helion ficou tenso quando ele tocou suas mãos - e ele então
murmurou que já tinha visto o suficiente.

Nada na Cidade Hewn parecia perturbá-lo até que
momento. Não os altos pilares negros e seus entalhes, não os perversos
pessoas que o ocupavam, não a escuridão total do lugar. Se lembrou
Helion de seu tempo Sob a Montanha, ele não deixou transparecer. Amarantha teve
modelou sua corte lá após este, aparentemente - uma réplica lamentável, Rhys
tinha dito.

" *Encantado* não é a palavra certa", disse Helion, franzindo a testa. "Os corpos deles
e as ações de fato não são suas, mas nenhum feitiço cai sobre elas. eu posso sentir
feitiços - como tópicos. Aqueles que podem encantar parecem ligações em torno de um
Individual. Não senti nada disso. ”

"Então, o que os aflige?" Rhys perguntou.

"Eu não sei", Helion admitiu com gravidade incomum. "Ao invés de um
fio, era mais como uma névoa. Uma névoa, exatamente como você descreveu,
Rhysand. Não havia nada para agarrar, nada tangível para quebrar, ainda
estava *lá* . ”

Rhys perguntou: "Parece menos como um feitiço e mais como ... um
influência?"

Merda. *Merda* .

Helion esfregou o queixo. “Não sei explicar como, mas é como se esta névoa
em torno de sua mente os balança. " Ele notou suas expressões. "O que é isso?"

A boca de Feyre se apertou. “A coroa - parte do Dread Trove.”

E então tudo veio à tona, a Rainha Briallyn e sua caça ao Trove,
O envolvimento de Koschei, a máscara que Nesta havia recuperado. Só Eris
segredos relativos às profundezas da traição de Beron permaneceram não ditos.
Quando Feyre terminou, Helion balançou a cabeça lentamente. “Achei que tivéssemos em
pelo menos não tente evitar desastres como este. ”

"Apenas a harpa permanece solta, então", disse Azriel. Ele permaneceu
encostado no pilar, envolto em sombras. “Se Briallyn tem a coroa,
é possível que ela esteja com isso por um tempo - e é por isso que as outras rainhas fugiram para
seus próprios territórios. Talvez eles pensaram que ela usaria neles e fugiram.
Talvez ela até o tenha encontrado aqui durante a guerra, enquanto estávamos todos distraídos
com a luta contra Hybern, e usou isso para puxar suas forças de volta, para ganhar tempo.
Pode ser o que a chamou a atenção de Koschei - que é o que ele
quer dela. ”

"Eu posso comprar isso", disse Feyre, "mas por que usá-lo nos soldados de Eris para atacar nosso povo em Oorid? Qual é o motivo? ”

“Talvez tenha sido para nos informar que ela está ciente de que *nós* sabemos de seus planos” Rhys sugeriu.

"Mas como ela sabia que estaríamos no pântano?" Perguntou Cassian. "Aqueles soldados não tinham o poder de peneirar - eles teriam que viajar a pé por semanas antes de chegarem lá. ”

“Eles estão desaparecidos há mais de um mês”, ressaltou Feyre.

Helion disse: “Lembre-se de que Briallyn é feito também. Ela pode não ser capaz de adivinhar o Caldeirão, mas também pode adivinhar o tesouro do Dread como Nesta Archeron pode. Ela poderia ter descoberto que a máscara estava em Oorid, mas não se atreveu a se aventurar em sua escuridão. É possível que ela tenha plantado o soldados para tirar a máscara de você assim que você a encontrar.

"Ou nos engane para matá-los, tornando assim um inimigo do outono Tribunal ”, disse Cassiano.

"Mas Briallyn tem que ser estúpida", disse Feyre, "se ela acha que aqueles soldados seriam o suficiente para dominar qualquer um de nós. ”

Helion acenou com a cabeça para Feyre. “Você disse que a máscara está aqui agora? Posso ver isto?"

“Na verdade, precisamos de sua ajuda”, disse Feyre. “Rhys protegido e trancou a sala onde a Máscara está, mas abriu as fechaduras para deixar meu irmã, provavelmente porque ela é feita. E se ela conseguir entrar, é possível Briallyn também poderia. ” Feyre deslizou as mãos tatuadas nos bolsos. - Você pode mostrar a Nesta como proteger ela mesma? Algo talvez com um pouco mais ... oomph? "

"Oomph?" Rhys perguntou, levantando uma sobrancelha.

"Oomph", disse Feyre, lançando-lhe um olhar feroz. “Não podemos todos ser de prata com a língua como você. "

Rhys piscou. "Que bom que você se beneficia disso, Feyre, querido."

Cassiano optou por ignorar a insinuação e o lampejo de excitação de ambos. Helion, no entanto, riu.

Azriel pigarreou. "Nesta está esperando."

"Ela está aqui?" Helion praticamente brilhou com uma luz dourada.

"Sim", disse Feyre simplesmente, levantando-se da cadeira. Cassian não perdeu o olhar sensual que sua Alta Dama deu a Rhys quando ela passou, mirando o quartos na extremidade norte do palácio. E ele não perdeu a risada profunda Rhys deu a ela em troca, cheio de promessa sensual.

Ele não pôde evitar a dor no peito com a intimidade casual, o afeto e amor flagrantes. Muito longe de ser *apenas sexo* .

Helion se arrastou, comentando sobre a beleza do palácio. Cassian bloqueado ele para fora, muito ocupado refletindo sobre como Nestha não se incomodou em objeto quando ele deixou sua cama. E não tinha sequer se aproximado dele por mais desde então.

Ele se conteve, especialmente porque ela parecia dirigir sozinha no chão durante a prática, trabalhando o que ela precisava em seu coração, sua mente. Mas ele não foi capaz de parar de se lembrar disso - o sexo, e aquela imagem dela, seu traseiro ainda levantado enquanto ela estava deitada na cama, seu

lindo sexo inchado e brilhante, molhado com sua semente.

"O que *você* está pensando?" Helion falou lentamente enquanto se aproximavam de um porta de madeira fechada.

Cassian se endireitou. Ele não tinha percebido que seus pensamentos haviam arrastado tal um cheiro dele. Ele sorriu. "Sua mãe."

Helion riu. "Eu sempre esqueço o quanto eu gosto de você."

"Fico feliz em lembrá-lo." Cassian piscou.

Feyre alcançou a porta, bateu e lá estava ela - Nesta.

Ela se sentou à mesa onde a Máscara descansava, um livro aberto à sua frente. Pela velocidade com que ela fechou o volume, Cassian sabia que ela estava lendo um dos romances que ela, Emerie e Gwyn trocaram entre eles.

Cassian ficou tenso quando Helion entrou na sala, e Nesta se levantou. Ela estava com um vestido azul escuro hoje - a primeira vez em um mês ele a tinha visto em um. Já não pendurava dela. Ela fez as malas peso suficiente para que o corpete fosse novamente adequado, e aqueles exuberantes os seios cresciam graciosamente acima do decote redondo.

Helion inclinou a cabeça, a epítome da graça cortês. "Senhora Nesta. ”

Nesta fez uma reverência, mas seus olhos cortaram para Feyre. "Senhora?"

Feyre encolheu os ombros. "Ele está sendo educado."

Nesta deslizou os olhos para Cassian. “Agora eu entendo porque você encontra o grade do título. ”

Ele sorriu, e Helion piscou - como se estivesse chocado por ela ter esquecido um High Lord estava diante dela.

Mas Nesta havia ultrapassado Helion na primeira vez que se encontraram, também, totalmente Não impressionado.

Cassian disse a ela: "Nunca fica mais fácil".

Nesta enfrentou Helion novamente, pegando aquela coroa de ouro com pontas e o manto branco drapeado. "Aquele era o seu cavalo alado que voou mais cedo?"

O sorriso de Helion era uma coisa de beleza cultivada. “Ele é o meu melhor garanhão."

"Ele é adorável."

"Assim como você."

Nesta inclinou a cabeça quando Cassian ficou quase sem fôlego, esperando por sua resposta. Feyre e Rhys pareciam estar tentando não rir, e Azriel era o retrato do tédio frio.

Nesta examinou Helion por tempo suficiente para que ele se mexesse. UMA

O Lorde Supremo se *mexeu* sob o olhar dela. Ela disse por fim: “Agradeço o elogio ”, e foi isso.

Aquela pausa enquanto ela examinava Helion tinha sido uma pausa de cortesão. Avaliando a melhor forma de atacar.

Helion franziu a testa ligeiramente.

Rhys pigarreou, a diversão brilhando em seus olhos. "Bem lá isto é." Ele apontou para o monte de veludo preto sobre a mesa. "Nesta?"

Ela puxou o pano. Ouro antigo e batido brilhava e Helion sibilou quando um poder frio e estranho encheu a sala, sussurrando como um calafrio brisa.

Helion girou para Nesta, toda a sensualidade desapareceu. “Você realmente usava isso e viveu? ” Não era uma pergunta que deveria ser respondida. “Cubra de novo, por favor. Eu não aguento mais ”.

Rhys dobrou suas asas. "Isso afeta você tanto assim?"

"Isso não afasta suas garras frias em seus sentidos?" Helion perguntou.

"Não tanto quanto tudo isso", disse Feyre. “Podemos sentir seu poder, mas não incomodou nenhum de nós tão a sério. ”

Helion estremeceu e Nesta jogou o pano sobre a máscara. Como se o pano de alguma forma cegou sua presença. “Talvez um ancestral meu uma vez usado, e o aviso de seu custo está impresso em meu sangue. ” Helion soltou um suspiro. “Tudo bem, não-Lady Nesta. Deixe-me mostrar você alguns truques de proteção até mesmo Rhysand inteligente não conhece.

No final, Helion criou as proteções e as ligou ao sangue de Nesta. UMA alfinetada, cortesia de Truth-Teller, tinha feito o trabalho, e Cassian tinha ficou tenso ao ver aquela pequena gota vermelha. Seu cheiro.

Foi um esforço de vontade dizer a seu corpo que não havia ameaça, que o o sangue estava disposto, que ela estava bem. Mas isso não o impediu de moer seus dentes alto o suficiente para que Feyre sussurrasse para ele sob Nesta e A conversa de Helion, "O que há de errado com você?"

Cassian murmurou de volta: “Nada. Pare de ser tão intrometido, Cursebreaker. ”

Feyre lançou-lhe um olhar de esguelha. "Você está agindo como um animal enjaulado." Seus lábios se curvaram para cima. "Você é ciumento?"

Cassian manteve a voz neutra. "De Helion?"

"Eu não vejo mais ninguém nesta sala que esteja segurando meu a mão da irmã e sorrindo para ela. "

O bastardo estava realmente fazendo isso, embora Nesta permanecesse como uma pedra enfrentou. "Por que eu ficaria com ciúme?"

A risada de Feyre foi um farfalhar de ar.

Cassian não conseguiu evitar o sorriso de resposta, ganhando um olhar confuso de Azriel. Cassian balançou a cabeça, assim que Nestha puxou sua mão O aperto de Helion e perguntou: "Então está feito?"

“Assim que sairmos desta sala, ninguém poderá entrar. Até você, se você não destranca minhas proteções, não pode entrar. ”

Nesta soltou um pequeno suspiro. "Bom."

"Eu vou te mostrar o feitiço de desbloqueio", disse Helion, mas ela se afastou

dele.

"Não", disse Nesta abruptamente. "Não, eu não quero saber."

O silêncio caiu.

Nesta declarou a nenhum deles em particular, “Se Briallyn está caçando a Máscara, se ela me apreender, não quero ter nenhum conhecimento de como libertá-lo. ” Foi sensato, mesmo que o deixasse doente de pensar, mas ele poderia jurar que era mentira. Poderia ter jurado que Nesta não queria tem acesso às informações - para si mesma.

Como se ela pudesse ser tentada pela máscara.

Rhys disse: “Tudo bem. Helion pode me mostrar, e se precisarmos do conhecimento, eu vou te mostrar. ” Rhys estendeu a mão para Helion, indicando como ele prefere que o feitiço seja mostrado. Seus dedos se entrelaçaram, seus olhos indo vazio, e então Rhys piscou. "Obrigado."

Azriel disse: “Temos que notificar Eris sobre o reaparecimento de seus soldados. E o que fizemos com eles. ”

Cassian examinou sua família, seus amigos. “Quanto contamos a Eris? Vamos deixá-lo saber que temos a máscara? "

A questão estava pendurada lá. Então Rhys disse: "Ainda não." Ele acenou para Cassian. "Faça uma visita a Eris amanhã." Rhys gesticulou para Nesta. "Você vai

com ele."

Nesta enrijeceu e Cassian tentou não ficar boquiaberta. "Por que?" ela perguntou.

"Porque você gosta de jogar", disse Rhys. Ele sem dúvida notou como ela lidou suavemente com as tentativas de Helion de flertar antes. Rhys sabia como manejar uma ferramenta à sua disposição. “Mas a escolha é sua”, ele adicionado.

Cassian pigarreou. "Parece bom para mim." Nesta, para sua surpresa, não objetou.

“Quero confirmar que Briallyn está com a coroa”, disse Azriel. "Eu vou viajar para as terras humanas amanhã. ”

"Não", Feyre e Rhys disseram ao mesmo tempo, ao mesmo tempo.

Os olhos de Azriel se fecharam. "Eu não estava pedindo permissão."

Rhys sorriu. "Não importa."

Az abriu a boca para protestar, mas Feyre disse: "Você não vai, Azriel. Se Briallyn estiver com a coroa e te pegar, mesmo que ela apenas suspeite você está por perto, quem sabe o que ela poderia fazer com você? "

"Dê-me algum crédito, Feyre", disse Az. “Eu posso me manter escondido bem o suficiente."

"Não corremos riscos", disse Feyre, a voz neutra com o comando. “Puxe tudo seus espiões. ”

"Como diabos eu vou."

Cassian se preparou, mas Feyre não recuou. "Em formação de seus espiões - *quaisquer* espiões - não se pode confiar na Coroa em jogo. Amren disse que precisa de contato próximo para cravar suas garras na mente de alguém. Ficamos longe de Briallyn. ”

Azriel se irritou e se virou para Rhys. "E você concorda com ela?"

- Ela é sua Alta Lady - disse Rhys friamente. “O que ela diz é lei.”

Az olhou para ele, olhou para Feyre. Determinado que eles eram um imóvel

unidade, uma parede impenetrável contra a qual sua fúria só iria quebrar novamente e de novo.

No silêncio tenso, Helion acenou com a cabeça para o corredor brilhante além da sala. “Eu gostaria de me retirar da odiosa presença da Máscara, e talvez aproveite seu palácio, Rhysand. Já faz muito tempo desde que eu estava em um lugar de tal sossego. Se você permitir, ficarei aqui por uma ou duas horas. ”

"Algo te incomodando em casa?" Rhys perguntou, caindo no passo ao lado do Lorde Supremo.

Cassian pegou o olhar de Nesta quando ele saiu da sala, e ela a agarrou livro antes de segui-los. Feyre saiu com Azriel, murmurando com uma mão tatuada em seu ombro.

Cassian perguntou Nesta: "O que você está lendo hoje?"

“ *Uma breve história dos grandes cercos* de Osian.”

Ele quase tropeçou um passo. "Não é um romance?"

“Eu percebi depois que você me deixou *The Dance of Battle* que há um ótimo negócio deixou para eu aprender. Ontem à noite pedi à Câmara que me desse algo que você possa ler. ”

"Por que?"

Nesta enfiou o livro debaixo do braço. “Qual é o ponto em aprender técnicas de luta se eu não souber seu verdadeiro propósito e uso? Você tinha treine-me para uma arma e eu seria apenas isso: a arma de outra pessoa. eu quero saber como manejá-lo - eu mesmo, quero dizer. E outros."

Cassian ficou atordoado em silêncio enquanto eles subiam as escadas, seguindo Helion e Rhys, que conversavam na frente de seu grupo. "Você planeja em liderar um exército, Nes? "

"Não é um exército." Ela olhou de soslaio para ele. “Mas talvez uma pequena unidade de mulheres. ”

Ela estava falando sério. "As sacerdotisas?"

“Não sei se eles iriam aderir, mas ... Há outros por aí, estou claro, quem pode. Sou imortal agora, ou o mais próximo possível disso. eu tenho nada além de tempo para planejar um futuro distante. ”

Seu peito se apertou. Planejamento para o futuro. Foi um baita bom placa.

Cassian bateu na porta do quarto de Nestha na Casa depois do jantar. Ela não se juntou a ele e Azriel, embora talvez tenha sido o melhor.

O Lorde Supremo e a Alta Dama da Corte Noturna haviam enfrentado o cantor de sombras esta tarde, e emergiu triunfante.

Talvez *triunfante* não fosse a palavra certa, mas a discussão havia terminado com Azriel concordando relutantemente em não espionar Briallyn por enquanto - e meditando durante todo o jantar.

A voz de Nesta ecoou pela madeira. "Digitar."

Ele a encontrou na cama, um livro apoiado em seus joelhos. Apareceu ela tinha voltado ao romance. "Não há mais livros de guerra?" Ele ergueu os três ele havia trazido com ele - sua razão de estar aqui. Sua desculpa.

“Apenas durante o dia.” Ela se sentou, juntando os cobertores ao seu redor cintura. "O que são aqueles?"

"Mais textos que achei que você poderia estar interessado." Ele os colocou no escrivaninha.

Nesta abaixou o queixo em um aceno superficial, sua longa trança balançando seu peito com o movimento. Ela usava uma camisola de mangas compridas, e, embora não houvesse fogo na lareira, o quarto permaneceu aquecido. Como se o House notou sua antipatia por incêndios e o aqueceu de outra forma.

Ele se forçou a se mover da mesa, para apontar para a porta dela novamente.

Ela disse antes que ele chegasse ao arco: "Não foi bom para você?"

Cassian se virou lentamente. "O que?"

Um rubor manchou suas bochechas quando ela ergueu o queixo. “O sexo não era bom para você?"

Ele engoliu em seco. "Por que você perguntaria isso?"

A garganta de Nesta balançou. Ela estava ... Porra, ela estava realmente tão insegura de dele? “Você saiu rapidamente. E não me procurou de novo. ”

Saí rapidamente porque precisava manter alguns pedaços de mim intactos . “Você tem se concentrado no treinamento.”

Seus olhos brilharam com algo parecido com dor. "Tudo bem. Bem bom noite."

“Eu não quis dizer isso. Foda-se, Nesta. " Ele caminhou em direção à cama, e ela se endireitou novamente, olhando para ele enquanto ele se erguia sobre ela. "Quão eu poderia ser tão egoísta - exigir mais sexo de você quando você é tão investiu em treinamento? ”

“Não é uma exigência se ambos os lados quiserem”, disse ela. “E eu só me preocupei você ... não gostou tanto quanto eu. "

“Você acha que eu não buscaram-lo porque eu não *desfrutar de* mim mesmo?” Quando ela não disse nada, ele apoiou as mãos em cada lado dela e inclinou-se para sussurrar em seu ouvido, respirando seu perfume, "Eu me diverti *demais* . Eu pensei sobre isso por dias e dias. ” Ela estremeceu, e ele sorriu contra a concha macia de sua orelha. Ele amou isso - ver aquele gelo desmoronar exterior, vendo como ele a afetou. “Você tem tocado você mesmo à noite, pensando como eu? "

O queixo de Nesta mergulhou em um aceno de cabeça, e do canto de seu olho, ele viu um lampejo de seus dentes quando ela mordeu o lábio inferior. “Ter aqueles dedinhos doces são tão bons quanto os meus? "

Sua respiração engatou, mas ela não respondeu. Ele sabia que ela não quero dar a ele a satisfação. Ele beliscou o lóbulo da orelha dela, puxando um suspiro dela. "Nós vamos?"

“Eu não sei,” ela sussurrou. "Eu teria que ver novamente."

"Hmm." Cassian baixou a boca, pressionando um beijo sob sua orelha. Seu pênis endureceu, já doendo contra suas calças. “Vamos fazer um pouco comparação lado a lado? ”

Ela choramingou e ele se arrastou para a cama, montando em suas pernas. Dele o sangue pulsava em cada centímetro dele, no ritmo do pulso em seu pênis, e ele se afastou de seu pescoço para encontrar seus olhos brilhantes de desejo.

O mundo se aquietou, e ela olhou e olhou para ele enquanto ele lentamente puxou os cobertores até a cintura. A camisola dela estava enrolada coxas, e ele passou a mão sobre uma delas, o polegar acariciando o elegante músculos se construindo lá. "Por que você não me mostra como você se toca, Nesta? E então vou lembrá-lo de como eu toco em você. " Ele mostrou os dentes em um sorriso perverso. "Você pode me dizer o que é melhor."

Seu peito arfou, seus seios duros espreitando através da camisola. Sua boca encheu de água, o corpo tremendo com a contenção necessária para evitar colocando sua boca sobre eles.

Ela parecia ler cada linha de seu corpo, seu desejo. Os olhos dela brilharam com fogo fundido. "Enquanto eu ... me toco, você está proibido de tocar mim." Um sorriso selvagem. "E proibido de se tocar."

Sua pele se aqueceu, esticando-se muito sobre os ossos. "Tudo bem."

Cassian esperou que ela se aninhasse nos travesseiros, mas ela agarrou o bainha de sua camisola para puxá-la sobre si mesma, enrolando-a em uma bola antes jogando-o no chão.

Cada pensamento redemoinhava de sua mente enquanto ela meio reclinada ali, totalmente nua, aqueles belos seios pontiagudos e esperando por ele, sua carne sedosa quase brilhando. E entre as pernas ... Ela puxou os joelhos ligeiramente, espalhando-os. Expondo-se.

Cassian fez um som baixo de dor. Seu sexo rosa brilhava - é inebriante, aroma sedutor acenando. Ele precisava provar, senti-la em sua língua, em seu pau

"Sem tocar", ronronou Nesta, porque sua mão estava à deriva em direção a seu pênis, desesperado por qualquer tipo de alívio ao vê-la e nua, as faelights dourando-a.

Sua respiração ficou áspera em sua garganta - e então desapareceu inteiramente como Nesta deslizou dois dedos delicados por seu corpo. Eles pararam em cima daquele pacote de nervos, circulando lentamente.

Sua respiração ficou irregular, mas ela o observou observá-la enquanto ela fez outro círculo e depois desceu. Um deslizamento lento e tortuoso para baixo seu centro antes de seu pulso se curvou, e ela mergulhou os dedos em si mesma.

Cassian gemeu, os quadris arqueando um pouco onde ele se ajoelhou, e ela o cortou olhar de repreensão. Ele parou, incapaz de pensar em outra coisa senão seus dois dedos quando ela os deslizou dentro de si novamente, e gemeu. Elas emergiu brilhando com sua umidade, e ele poderia estar ofegante enquanto ela mergulhou-os em si mesma uma terceira vez, profunda e lentamente.

"Isso," ela respirou, seus dedos começando uma bomba lenta e constante, "é o que eu faço quando penso em você todas as noites. ”

Se ela o tocasse, ele gozaria. Mas ele rosnou: "Faça isso

mais difícil."

Ela estremeceu como se as palavras dele fossem um toque físico e obedeceu. Elas ambos gemeram desta vez, e ele se viu dizendo: "Por favor".

Ele não sabia o que significava - apenas que precisava tocá-la.

Nesta sorriu para ele com diversão felina. "Ainda não."

Ela enfiou a mão entre as pernas novamente. “Eu imagino você me levando, uma e outra vez. Áspero, como fizemos antes. ” Ele não conseguia respirar,

não podia fazer nada além de olhar para sua mão, seu rosto nublado de prazer. "EU imagine você menos paciente do que foi da primeira vez, apenas empurrando eu, de todo jeito. ” Ela repetiu suas palavras com um rápido mergulho de seus dedos.

"Eu não quero te machucar", ele disse, orando para a Mãe e o Caldeirão para manter sua sanidade.

"Você não vai me machucar." Sua outra mão provocou aquele feixe de nervos. "EU quero você solto. ”

Cassian fez um ruído baixo de necessidade.

Ela bufou uma risada perversa. “Você quer me ver gozar? Ou faça você quer provar? "

"Gosto." Ele imploraria em brasas por uma lambida dela.

Ela abriu mais as pernas. "Então venha para mim, Cassian."

Seu nome em seus lábios foi sua ruína. Ele agarrou suas coxas e espalhou-os amplamente, e então sua boca estava sobre ela, lambendo-a da base para vértice em um longo e luxuoso slide.

Ela gemeu, mais alto do que da primeira vez, e ele apenas agarrou suas pernas novamente, enganchando-os sobre os ombros enquanto ele enterrava o rosto contra ela.

Não havia nada de gentil nisso, nada de provocação. Ele festejou com a língua e lábios e dentes, e cada gosto dela fez o rugido em seu sangue aumentar como uma onda poderosa dentro dele. Nesta se apertou contra ele, os dedos dos pés fazendo cócegas asas tanto que ele teve que parar por um momento para não gozar naquele mero toque. Ele ensinaria a ela o jogo de asas mais tarde. Porque ele queria que ela tocasse suas asas, para aprender onde acariciar enquanto ele a fodia para que ele gozasse difícil o suficiente para ver estrelas, para aprender quais lugares tocar mesmo enquanto ele não estava transando com ela, então ele gozou em sua mão, em sua boca.

Ele deslizou a língua em seu núcleo, a liberação já crescendo sob o seu pele, em sua espinha. Muito cedo - ele não queria ir muito cedo.

Ele se obrigou a respirar. Obrigou-se a recuar, recuar. A visão dela nos travesseiros, nua e aberta para ele, quase o fez vir.

Mas ele tirou a camisa. As calças dele.

Só quando ele estava nu, ajoelhado entre suas pernas, seu pênis se projetando para frente, ele disse: "Você quer meus dedos, minha língua ou meu pau, Nesta? ” Ele agarrou o último item para ela, bombeando-se em um lento, quase

aperto doloroso. Ela observou, olhos arregalados, como se lembrando do tamanho dele dentro dela.

"Que tal uma comparação lado a lado?" ela conseguiu dizer, mas o altivez não estava em seus olhos, não enquanto ele se bombeava novamente, saboreando como isso fez sua respiração parar.

"O que você quiser. O que você precisar de mim. " Ele conhecia aqueles foram palavras de tolo, sabia que ele ofereceu muito.

Mas ela apenas olhou para seu pênis. "Eu quero aquilo. Agora."

Ele murmurou uma oração de agradecimento à Mãe e se deitou sobre ela, abraçando ele mesmo em seus braços. "Coloque-me dentro de você."

Quando a mão de Nesta o envolveu, ele se arqueou, cerrando os dentes. Ela sorriu para isso, e bombeou nele tão forte quanto ele bombeou em si mesmo, apenas este lado da dor. Então ela o ajustou à sua entrada encharcada.

Ele não esperou dessa vez. Não foi com ternura, não quando ela disse a ele ela queria de outra forma.

Cassian mergulhou nela, dirigindo direto ao máximo.

Nesta soltou um som entre um gemido e um grito, e ele encontrou-se ecoando quando todo o seu calor sedoso e ardente o agarrou. Ela era tão perfeitamente, derretedoramente apertado. Como se ela tivesse sido feita para ele, e ele foi feito para ela.

Cassian deslizou para fora em um longo deslizamento e empurrou para trás, acomodando-se totalmente. As unhas dela cravaram em seus ombros, a dor secundária, a dor de foi um prazer quando ela o marcou.

Ele se retirou novamente, abaixando a cabeça para assistir seu pau deslizar para fora ela, brilhando com sua umidade - e então entrar nela novamente. Cada centímetro em aquele núcleo apertado e ardente dela era o paraíso e o tormento, e ele precisava mais, precisava ser mais profundo, precisava rastejar tanto dentro dela que não haveria como desemaranhá-los.

As unhas dela cortaram sua pele, e o sabor de seu sangue encheu o ar. Ele apenas se inclinou para beijá-la. Ela se separou para ele instantaneamente, e ele deixou o gosto dela em sua língua, movendo-se no tempo de suas estocadas.

Nesta envolveu seus lábios em torno de sua língua e chupou como ela tinha seu pênis, e qualquer pensamento lógico se desvaneceu. Reunindo-a com ele, Cassian ajoelhou-se, as pernas dela travando em torno de sua cintura enquanto ele empurrava para cima e para cima e para cima

sua. Ela inclinou a cabeça para trás, expondo a garganta, e ele mordeu o centro dela, forte o suficiente para deixar uma marca.

Nesta moveu seu pênis, e ele dirigiu mais fundo nela. Raspou o dele dentes em seu pescoço.

Ela soltou seu ombro para segurar seu seio, e ele quase atingiu o clímax quando ele a encontrou levantando-o em direção a ele em um comando silencioso.

Cassian lambeu seu mamilo, e ela se agarrou a ele, aqueles delicados músculos internos se contraindo com força. " *Foda-se* ", disse ele em torno de seu seio. Ela riu sem fôlego e fez de novo.

Então havia apenas a língua e os dentes em seu seio, o quase selvagem batendo de seu pênis em seu calor apertado, o ritmo de seus quadris enquanto ela encontrei-o a cada golpe, como se tentasse trabalhá-lo ainda mais fundo. Ele arrastou

sua boca de seu seio para morder seu pescoço, seu ombro, selando sua
corpos juntos, fundindo-os em um único ser enquanto empurrava mais fundo ainda, mais forte
ainda.

E então seus dedos encontraram suas asas. O toque não cortava, mas
gentil - um golpe tão gentil, hesitante e maravilhoso que ele rugiu.

A liberação atingiu ele, e ele se chocou contra ela de uma forma tão poderosa
impulso que ela gritou, culminando com ele. Ela se agarrou a ele,
pulsando e ordenhando, e ele resistia, frenético, reduzido a esta necessidade de estar em
ela, derramar dentro dela, derramar tanto de si mesmo quanto pudesse.

Nesta o montou até que ele parasse de jorrar, até que seu prazer a tivesse
dobrado sobre o peito, um braço ainda estendido em direção à sua asa.

Eles se agarraram um ao outro, e ele tentou se recompor,
para lembrar que porra era seu nome e onde eles estavam.

Mas havia apenas ela. Apenas esta mulher em seus braços.

E o único nome de que ele conseguia se lembrar era o dela.

Nesta não conseguia se mover.

Envolvido em torno de Cassian, onde ele se ajoelhou no centro da cama, seu
mãos ainda cavando em sua bunda para mantê-la no lugar, seu pênis enterrado profundamente
dentro dela, ela não *queria* se mover.

Ela nunca tinha sido assim com ninguém, onde um olhar de seu amante
trouxe-lhe uma batida do coração longe da liberação; um olhar dele e ela era
tirando a roupa e se dando prazer na frente dele.

Ela não tinha coragem de ficar envergonhada. Não quando parecia
bom, certo.

Ele estava tremendo, suas asas se contraindo quando seu pênis finalmente terminou
gastando-se.

Ela disse a si mesma que não deveria gostar tanto, vê-lo desfeito,
sentindo sua semente dentro dela, vazando dela. E o fato de que ela fez teve
ela finalmente se afastando, gemendo baixinho enquanto escorregava de seu pênis.

Ela se ajoelhou diante dele, quase joelho com joelho. "Eu ainda preciso de mais."

A cabeça de Cassian se ergueu, os olhos brilhando. "Eu sei."

Ela não conseguia respirar sob aquele olhar, aquele rosto lindo. "Como posso
precisa de você de novo tão cedo? " Não foi uma pergunta tímida do cortesão - foi
expressa em puro desespero. Porque ela precisava de mais. Ela precisou
ele de volta dentro dela, precisava de seu peso, sua boca e dentes nela. Ela
não tinha explicação para isso, aquela sede crescente e insaciável.

Seus olhos piscaram. “Eu preciso de você desde o momento em que te conheci.
E agora que tenho você, não quero parar. ”

“Sim,” ela respirou, tanto da verdade quanto ela admitia. "Sim."

Eles se encararam por um longo minuto, pela eternidade. E então, para
Seu choque e prazer, Cassian endureceu diante de seus olhos. “Você vê o que
você faz para mim? " ele perguntou. “Você vê o que acontece toda vez que eu olho para
você, a porra do dia todo? "

Ela sorriu. "Lembro-me vagamente de você se gabando, semanas atrás, de que *eu* seria

aquele a rastejar em sua cama. Parece que você rastejou. ”

Seus lábios se curvaram para cima. "Parece que sim." Seu coração trovejou como ele segurou seu olhar. "Fique de joelhos", ele ordenou, sua voz tão ela mal conseguia entendê-lo. Mas seu sangue esquentou, e uma dor que não tinha nada a ver com o quão duro ele acabou de levá-la começou a crescer entre suas pernas mais uma vez.

Então Nesta fez o que ele pediu, expondo-se, ainda molhada e brilhando com ambos os seus lançamentos.

Ele rosnou de satisfação. "Bonito." Ela choramingou um pouco - porque sob o elogio, pura luxúria fervia. Ele rosnou: "Coloque suas mãos em a cabeceira da cama. ”

Sua respiração começou a sair dela novamente, mas ela obedeceu, já vibrando com a necessidade.

Cassian se levantou atrás dela, segurando seus quadris. Ele bateu um joelho contra cada um dos seus, abrindo mais as pernas. Pontas dos dedos calejadas escovadas ao longo de sua espinha, sobre a tatuagem ali, a tinta ligando-os.

Ele se inclinou para sussurrar em seu ouvido: "Segure firme."

CAPÍTULO 42

Cassiano recebeu a convocação para a casa do rio logo após o amanhecer.

Ele não tinha dormido no quarto de Nesta - não, depois daquela segunda vez, quando seu corpo inteiro havia se transformado em geleia saciada e contente, ele saiu dela e voltou para sua própria suíte. Ela não disse nada. O entendimento tinha estive lá, porém: apenas sexo, mas eles não precisam esperar tanto tempo novamente.

O sono foi evasivo enquanto ele pensava no que eles fizeram, o que ele feito para ela. A segunda vez foi ainda mais difícil do que a primeira, e ela pegou tudo que ele jogou nela, encontrou seu ritmo exigente e profundidade, e segurou a cabeceira da cama até que seu corpo desabou com prazer. Deuses, sexo com Nesta era como ...

Ele não se deixou levar por comparações enquanto se sentava no escritório de Rhys ao lado de Amren e Azriel, de frente para o Lorde Supremo do outro lado da mesa. Aqueles pensamentos não o haviam feito nenhum favor na noite anterior. Ou esta manhã, quando ele acordou duro e dolorido, e percebeu que o cheiro dela estava todo sobre ele.

Ele sabia que seus amigos sentiam o cheiro. Nem Rhys nem Az comentaram, mas os olhos de Amren se estreitaram. No entanto, ela não disse nada, e ele se perguntou se Rhys deu a ela uma ordem silenciosa. Cassian arquivou sua curiosidade sobre por que Rhys pode ter sentido a necessidade de fazer tal coisa.

- Tudo bem, Rhysand - disse Amren, colocando um pé sob a coxa. "Diga-me por que estou aqui antes do café da manhã, enquanto Varian ainda está dormindo profundamente na minha cama. "

Rhys puxou uma lona que estava sobre parte de sua mesa. “Estamos aqui porque recebi a visita de um ferreiro ao amanhecer limite oeste da cidade. ”

Cassiano ficou imóvel ao ver o que estava lá: uma espada, uma adaga e um espada grande mais longa, toda embainhada em couro preto. “Que ferreiro?”

Rhys recostou-se na cadeira, cruzando os braços. “Aquele que você e Nesta visitou vários dias atrás. ”

A testa de Cassian franziu. “Por que ele trouxe essas armas para você? Como um Presente?"

Azriel se inclinou para a frente, uma mão com cicatrizes alcançando a espada mais próxima.

"Eu não faria isso", advertiu Rhys, e Az parou.

Rhys disse a Cassiano: "O ferreiro os deixou aqui em um pânico absoluto. Ele disse que as lâminas estavam amaldiçoadas. ”

O sangue de Cassian gelou.

Amren perguntou: "Amaldiçoado de que maneira?"

"Ele apenas disse amaldiçoado", respondeu Rhys, apontando para as armas. "Disse ele não queria nada com eles e eles eram o nosso problema agora. ”

Amren deslizou os olhos para Cassian. “O que aconteceu na loja?”

"Nada", disse ele. "Ele a deixou martelar o metal por um tempo, então ela poderia ter uma noção do trabalho árduo necessário para fazer armas. Mas não houve *maldição* . "

Rhys se endireitou. "Nesta martelou as lâminas?"

"Todos os três", disse Cassiano. "Primeiro a espada, depois a adaga, e então a grande espada. ”

Rhys e Amren trocaram um olhar.

Cassian perguntou: "O quê?"

Rhys perguntou a Amren: "É possível?"

Amren olhou para as lâminas. “Tem sido ... Tem sido um longo tempo, mas ... sim. ”

"Alguém, por favor, explique", disse Azriel, olhando para as três lâminas de uma distância segura.

Cassian se obrigou a sentar-se perfeitamente imóvel enquanto Rhys arrastava a mão através de seu cabelo preto. “Antes, os Grão-Feéricos eram mais elementares, mais dado a ler as estrelas e a elaborar obras-primas de arte e joias e

armamento. Seus dons eram mais crus, mais conectados à natureza, e eles poderia imbuir objetos com esse poder. ”

Cassian soube instantaneamente para onde isso estava levando. “Nesta colocou seu poder aquelas espadas? "

“Ninguém foi capaz de criar uma espada mágica em mais de dez mil anos ”, disse Amren. “O último Feito, a grande lâmina Gwydion, desapareceu na hora em que o último Trove desapareceu. ”

"Esta espada não é Gwydion", disse Cassiano, bem ciente dos mitos a respeito da espada. Tinha pertencido a um verdadeiro Alto Rei Fae em Prythian, como em Hybern. Ele havia unido as terras, seu povo - e por um enquanto, com aquela espada, a paz reinou. Até que ele foi traído por sua própria rainha e seu general mais feroz, e perdeu a espada para eles, e os as terras caíram na escuridão mais uma vez. Nunca mais ver outro rei supremo - apenas Grão-Senhores, que governavam os territórios que antes respondiam aos Rei.

"Gwydion se foi", disse Amren, um pouco tristemente, "ou ficou feliz desaparecido por milênios. ” Ela acenou com a cabeça em direção à grande espada. "Isto é algo novo."

Azriel disse: "Nesta criou uma nova espada mágica."

"Sim", disse Amren. “Apenas as grandes potências poderiam fazer isso - Gwydion recebeu seus poderes quando a Alta Sacerdotisa Oleanna o mergulhou no Caldeirão durante sua elaboração. ”

O sangue de Cassian gelou, ondas ondulando sobre sua pele. “Um toque de

A magia de Nesta enquanto a lâmina ainda estava quente ... "

"E a lâmina foi infundida com ele."

"Nesta não sabia o que estava fazendo", disse Cassian. "Ela era desabafando. ”

"O que pode ser pior", disse Amren. “Quem sabe quais emoções ela derramado nas lâminas com seu poder? Pode ter moldado eles em instrumentos de tais sentimentos - ou pode ter sido o catalisador para liberar seu poder. Não há como saber. ”

"Então, usamos a espada", disse Cassiano, "e descobrimos."

"Não", Amren respondeu bruscamente. “Eu não ousaria sacar essas lâminas. Principalmente a grande espada. Posso sentir o poder se acumulando ali. Ela fez

trabalhar nisso por mais tempo? "

"Sim."

“Então ele deve ser tratado como um objeto do Dread Trove. Um *novo* Trove. ”

"Você não pode estar falando sério."

As sobrancelhas de Amren se achataram. “The Dread Trove foi forjado pelo Caldeirão. Nesta possui os poderes do Caldeirão. Então, qualquer coisa que ela faça e imbuída com seu poder se torna um novo tesouro. Neste ponto, eu não tanto quanto comer um pedaço de pão se ela o tivesse torrado. "

Todos eles olharam para as três lâminas em cima da mesa.

Azriel disse: “As pessoas vão matar por esse poder. Ou mate-a para pará-lo, ou nos mate para capturá-la. ”

"Nesta forjou um novo tesouro", disse Cassian, controlando sua raiva pelo verdade das palavras de Azriel. "Ela poderia criar *qualquer coisa* ." Ele acenou com a cabeça para Rhys. “Ela poderia encher nossos arsenais com armas que nos ganhariam qualquer guerra.” Briallyn, Koschei e Beron não teriam chance.

“É por isso que Nesta não deve aprender sobre isso”, disse Amren.

Cassian perguntou: "O quê?"

Os olhos cinzentos de Amren permaneceram firmes. "Ela não pode saber."

Rhys disse: “Isso parece um risco. E se, inconscientemente, ela cria mais?"

“E se, em um de seus humores,” Amren desafiou, “Nesta cria o que ela agrada apenas para nos irritar? "

"Ela *nunca* faria isso", disse Cassiano com veemência. Ele apontou para ela. "Vocês porra sei disso também. "

"Nesta não criaria um Dread Trove", disse Amren, imperturbável por seu rosnando, "mas um tesouro de pesadelos."

"Não posso mentir para ela", disse Cassian, olhando para Rhys. "Eu não posso."

"Você não precisa mentir", respondeu Amren. “Simplesmente não ofereça o em formação."

Ele apelou para Rhys: “Você está bem com isso? Porque tenho certeza que inferno, não. "

"A ordem de Amren se mantém", disse Rhys, e por um segundo, Cassian odiou dele. Odiava a desconfiança e cautela que viu no rosto de Rhys.

"Eu teria cuidado quando você estiver transando com ela", acrescentou Amren, os lábios se curvando um sorriso de escárnio. "Quem sabe no que ela pode transformar você quando ela as emoções estão altas? ”

"Já chega", disse Azriel, e Cassiano voltou os olhos gratos para ele irmão. Az continuou: “Estou com Cassian nisso. Não é certo manter o conhecimento de Nesta. ”

Rhys considerou, então olhou longa e fixamente para Cassian. Cassian resistiu ao olhar, manteve as costas retas e o rosto sério. Rhys disse finalmente, “Quando Feyre voltar do estúdio, vou perguntar a ela. Ela será a decisão voto."

Era um acordo, e até Amren poderia concordar com isso. Cassian assentiu, inquieto, mas disposto a deixar a decisão ficar nas mãos de Feyre.

Amren se aninhou de volta em sua cadeira. "Essa espada será conhecida por história." Seus olhos escureceram quando ela olhou para a grande espada, suas palavras ecoando. “Resta saber se será conhecido para sempre ou mal."

Cassian sacudiu o arrepio que desceu por sua espinha, como se o destino se ouviu suas palavras e estremeceu. Ele sorriu para ela. “Você adora seja dramático, não é? "

Amren fez uma careta e se levantou. "Vou voltar para a cama." Ela apontou para Rhysand. “Coloque essas armas em algum lugar onde ninguém as encontrará. E Mãe, maldita seja, se você ousar desembainhar um. "

Rhys acenou para ela, entediado e cansado. "É claro."

"Estou falando sério, garoto", disse Amren. “Você *não* desembainhar as lâminas.” Ela examinou todos os três antes de sair. "Qualquer um de vocês."

Por um momento, apenas o tique-taque do relógio de pêndulo fez um som.

Rhys olhou para ele. Então ele disse, com os olhos distantes: "Não consigo encontrar qualquer coisa para ajudar Feyre com o bebê - com o parto. ”

O peito de Cassian se apertou. "Drakon e Miryam?"

Rhys balançou a cabeça. “As asas do Serafim são tão flexíveis e arredondados como os illyrianos são ossudos. Isso é o que vai matar Feyre. Miryam's crianças foram capazes de passar pelo canal de parto porque suas asas dobraram facilmente - e quase cada um de seus humanos que se misturou com O Drakon's teve um sucesso semelhante. ” A garganta de Rhys balançou. Suas próximas palavras

quebrou o coração de Cassian. “Eu não percebi quanta esperança eu estava segurando continuei até que vi a pena e o medo em seus rostos. Até que Drakon teve que abrace-me para evitar que eu desmorone. ”

Cassian foi até o irmão em poucos passos. Ele agarrou Rhys ombro, encostado na borda da mesa. “Vamos continuar procurando. O que sobre Thesan? "

Rhys afrouxou os botões superiores de sua jaqueta preta, revelando um sugestão do tórax tatuado abaixo. “A Corte Dawn não tinha nada de útil.

Os Peregryns são semelhantes aos Serafins - eles são parentes, embora distantemente. Seus curandeiros sabem como fazer um bebê de culatra com asas virar, como tirar da mãe, mas de novo: suas asas são flexíveis. ”

Azriel apareceu do outro lado de Rhys, uma mão em seu ombro também.

O relógio passou, um lembrete brutal de cada segundo correndo em direção desgraça certa. O que eles precisavam, Cassian percebeu a cada tique daquele relógio, foi um milagre.

Azriel perguntou: "E Feyre ainda não sabe?"

"Não. Ela sabe que o parto vai ser difícil, mas ainda não contei a ela que pode muito bem reivindicar sua vida. " Rhys falou em suas mentes, como se ele não podia dizer em voz alta, *eu não disse a ela que os pesadelos que agora fazem-me cambalear do sono não são do passado, mas do futuro.*

Cassian apertou o ombro de Rhys. "Por que você não vai contar a ela?"

A garganta de Rhys se mexeu. "Porque eu não consigo dar isso a ela temer. Para tirar um pouco da alegria de seus olhos toda vez que ela coloca a mão na barriga dela. " Sua voz tremeu. “Está me comendo vivo, esse terror. eu me manter ocupado, mas ... não há ninguém com quem negociar pela vida dela, não quantidade de riqueza para comprá-lo, *nada* que eu possa fazer para salvá-la. ”

"Helion?" Azriel perguntou, olhos doloridos.

“Eu disse a ele antes de ele sair ontem. Puxou-o de lado quando Feyre tinha peneirado para casa, e implorei a ele de joelhos para encontrar algo em seu mil bibliotecas para salvá-la. Ele disse que todo bibliotecário e pesquisador chefe quem pode ser poupado será colocado nele. Em algum lugar da história, alguém deve tenho estudado isso. Encontrou uma maneira de entregar um bebê com asas a uma mãe cujo corpo não estava equipado para isso. ”

"Vamos manter nossa esperança, então", disse Cassiano. Rhys estremeceu, pendurando sua cabeça, seu cabelo preto sedoso obscurecendo seus olhos.

Cassiano ergueu o olhar para Azriel, cujo rosto transmitia tudo: a esperança não manteria Feyre vivo.

Cassian engoliu em seco e desviou o olhar para as três lâminas do escrivaninha.

Seus punhos eram comuns, como se poderia esperar de um ferreiro em Uma vila pequena. Ele fez belas armas, sim, mas não obras-primas artísticas. O punho da grande espada era uma cruzeta simples, o punho uma parte arredondada de metal.

Gwydion, a última das espadas mágicas, estava escuro como a noite e como bonito.

Quantos jogos Cassian jogou quando criança com Rhys e Azriel, onde um bastão comprido substituiu Gwydion? Quantos aventuras que eles imaginaram, compartilhando aquela espada mítica entre eles enquanto matavam wyrms e resgatavam donzelas?

Não importa que a donzela de Rhys tenha matado um ancião e o resgatou.

Mas se Amren estivesse certo ... Cassian não conseguia pensar em outro lugar em o mundo que continha três lâminas mágicas, quanto mais uma.

Esses podem muito bem ser os únicos que existem.

Cassian tamborilou com os dedos na mesa, a curiosidade mordendo profundamente. “Vamos

dar uma olhada."

"Amren disse para não fazer isso", Azriel avisou.

"Amren não está aqui", disse Cassiano, sorrindo. “E não precisamos *toque* neles. ” Ele deu um tapinha no ombro de Rhys. “Use essa mágica sofisticada para desembainhe-os. ”

Rhys ergueu a cabeça. “Esta é uma má ideia.”

Cassian piscou. "Isso deveria estar escrito no brasão do Night Court."

Algumas estrelas piscaram nos olhos de Rhys. Azriel murmurou um oração.

Mas Rhys respirou fundo duas vezes para se acalmar e desviou seu poder para a espada enorme, deixando-a levantar a lâmina em mãos salpicadas de estrelas.

"É pesado", observou Rhys, as sobrancelhas franzidas em concentração. "Em um maneira que não deveria ser. Como se estivesse lutando contra minha magia. ” Ele manteve o espada flutuando acima de sua mesa, perpendicular a ela, como se estivesse em um ficar.

Cassian se preparou enquanto Rhys angulava sua cabeça, sua magia sondando o punho, a bainha. Rhys ponderou: "O ferreiro nunca disse nada sobre *o que* parecia amaldiçoado, e ele deve ter tocado várias vezes - para sentir o poder e trazê-lo aqui, pelo menos. Portanto, não pode ser uma espada mortal para mate qualquer mão descuidada. ”

Azriel resmungou. "Eu ainda seria cuidadoso."

Com um sorriso perverso para Az, Rhys usou seu poder para afastar o bainha preta.

Não foi fácil, como se a espada não quisesse ser revelada ou não por Rhysand.

Porém, centímetro a centímetro, a bainha escorregou da lâmina. E centímetro a centímetro, aço fresco brilhava-verdadeiramente *brilhou* , como o luar estava dentro do metal.

Mesmo Az não educou suas feições em nada além de espanto boquiaberto como o a bainha finalmente caiu.

Cassian cambaleou para trás, boquiaberto.

Faíscas iridescentes dançaram ao longo da lâmina. Magia pura e crepitante. O a luz dançou e jorrou como se um martelo invisível ainda o golpeasse.

Os pelos do corpo de Cassian se arrepiaram.

Rhys inalou, reunindo sua magia, então flutuou e desembainhou o outro espada e a adaga.

Eles não brilhavam com força bruta, mas Cassian podia senti-los. O adaga irradiava frio, sua lâmina cintilando tão forte que parecia um pingente de gelo no sol. A segunda espada parecia quente - zangada e obstinada.

Mas a grande espada entre as duas outras ... As faíscas diminuíram, como se sugado pela própria lâmina.

Nenhum deles ousou tocá-lo. Algo profundo e primitivo dentro Cassian o alertou para não fazer isso. Que seja empalado ou cortado por aquela lâmina não seria uma ferida comum.

Uma risada feminina suave ondulou da porta, e Cassian não precisava vire para saber que Amren estava lá. "Eu sabia que vocês idiotas não seriam capazes de

resistir."

Rhys murmurou: "Nunca vi nada assim." Seu conjunto mágico
as três lâminas giram, permitindo-lhes observar cada faceta. Az's
o rosto ainda estava inerte de espanto.

"Amarantha destruiu um", disse Amren.

Cassian começou. "Nunca ouvi isso."

Amren emendou: “Rumores afirmam que ela jogou um no mar. Isto
não viria às mãos de Amarantha, nem às mãos de nenhum de seus
comandantes, e ao invés de deixar o Rei de Hybern alcançá-lo, ela dispôs
disso. ”

Azriel perguntou: "Qual espada?"

"Narben." Os lábios vermelhos de Amren se curvaram para baixo. “Pelo menos é o que
boato disse. Você estava sob a montanha então, Rhys. Ela teria
manteve em segredo. Eu só ouvi de uma ninfa aquática em fuga que tinha sido
feito."

"Narben era ainda mais velho que Gwydion", disse Rhys. “Onde diabos
foi isso?"

"Eu não sei, mas ela o encontrou, e quando ele não se dobrou para ela, ela
destruiu. Como ela fez todas as coisas boas. ” Era tanto quanto Amren faria
dizer sobre aquele tempo terrível. “Talvez estivesse a nosso favor. Teve o rei de
Hybern possuiu Narben, temo que teríamos perdido a guerra. ”

Os poderes de Narben não tinham sido a luz sagrada do salvador de Gwydion, mas
aqueles muito mais escuros. “Eu não posso acreditar que aquela bruxa o jogou no mar,” Cassian
disse.

“Mais uma vez, foi um boato, ouvido de alguém que ouviu de
alguém. Quem sabe se ela realmente encontrou Narben? Mesmo se não fosse
obedecê-la, ela seria uma idiota em jogá-lo fora. "

“Amarantha pode ser míope”, disse Rhys. Cassian odiava o
som de seu nome na língua de seu irmão. Da explosão de raiva em diante
O rosto de Azriel, assim como o cantor de sombras.

"Mas você, Rhysand, não é." Amren acenou com a cabeça para o ainda girando
armas. "Com essas três lâminas, você poderia se tornar o Grande Rei."

As palavras ecoaram pela sala. Cassian piscou lentamente.

Rhys disse com firmeza: - Não desejo ser o rei supremo. Eu só desejo ser
aqui, com meu companheiro e meu povo. ”

Amren rebateu: "Todas as sete cortes unidas sob um governante dariam
temos melhores chances de sobrevivência em qualquer conflito que se avizinha. Sem brigas e
politicagem necessária para despachar nossos exércitos. Descontentes como Beron faria
não temos capacidade de ameaçar nossos planos aliando-se aos nossos inimigos. ”

“Teríamos que lutar uma guerra interna primeiro. Eu seria marcado como traidor por meus amigos em outras cortes - eu seria forçado a fazê-los se ajoelhar. "

Azriel deu um passo à frente, sombras saindo de seus ombros. “Kallias, Tarquin e Helion podem estar dispostos a se ajoelhar. Thesan vai se ajoelhar se o outros fazem. ”

Cassian acenou com a cabeça. Rhys como Rei Supremo: ele não conseguia pensar em nenhum outro homem ele confiaria mais. Nenhum outro homem seria um governante mais justo do que Rhys. E com Feyre como Alta Rainha ... Prythian seria abençoado por ter tal líderes. Então Cassiano disse: “Tamlin provavelmente lutaria e perderia. Beron seria o único a ficar no seu caminho. ”

Os dentes de Rhys brilharam. “Beron já está no meu caminho, e fazendo um trabalho muito bom. Não tenho interesse em justificar seu comportamento. ” Ele deu a Cassian um olhar fulminante. “Não temos que partir logo para peneirar você e Nesta descemos para a Corte da Primavera para se encontrarem com Eris? "

"Não mude de assunto", Cassian falou lentamente.

O poder de Rhys retumbou na sala. “Eu não quero ser o Rei Supremo. Não há necessidade de discutir isso. ”

"O seu poder é terrível e belo, Rhysand", disse Amren, suspirando. "Você tem três lâminas mágicas diante de você, cada uma delas um fazedor de reis em seu próprio direito, e ainda assim você prefere compartilhar esse poder. Mantenha o seu fronteiras. Por que?"

Rhys perguntou: "Por que você quer que eu me transforme em um conquistador?"

Amren respondeu: "Por que você se intimida com o poder que é seu direito de primogenitura? "

“Não fiz nada para ganhar esse poder”, disse Rhys. “Eu nasci com isso. Isto é uma ferramenta para defender meu povo, não para atacar os outros. ” Ele os examinou. “De onde vem essa conversa?”

Azriel disse baixinho: - Estamos enfraquecidos - todos os sete tribunais. Ainda mais em diferenças entre si e com o resto do mundo desde a guerra. Se Montesere e Vallahan marcham sobre nós, se Rask se juntar a eles, não iremos resistir. Não com Beron já se voltou contra nós e aliado com Briallyn. Não se Tamlin não puder controlar sua culpa e tristeza e se tornar o que ele já foi. "

Cassian pegou o fio, prendendo as asas. “Mas uma terra unida sob um rei e uma rainha, armados com tanto poder e objetos ... Nosso os inimigos hesitariam. ”

Rhys rosnou: "Se você pensar por um momento que Feyre seria remotamente interessada em ser Alta Rainha, você está delirando. "

Amren disse: - Feyre veria isso como um mal necessário. Para proteger o seu criança nascida na guerra, ela faria o que fosse necessário. ”

"E eu não vou?" Rhys exigiu, de pé. “Eu não serei o Rei Supremo. eu não vai considerar isso, nem hoje e nem daqui a um século. ”

Amren olhou para a grande espada, ainda girando lentamente acima deles. “Então me explique por que, depois de milhares de anos, objetos que uma vez coroado e ajudado, o velho Fae voltou. A última vez que um rei supremo governou Prythian, era com uma *espada mágica* na mão. Olha que ótimo espada diante de você, Rhysand, e diga-me que não é um sinal do

Caldeirão propriamente dito. ”

A respiração de Cassian ficou presa na garganta. “Foi um golpe de sorte, Amren. Nesta não fiz de propósito. ”

Amren balançou a cabeça, o cabelo balançando. “Nada é um acaso. O O poder do Caldeirão flui através de Nestha, e pode usá-la como uma marionete sem seu conhecimento. Ele queria que essas armas fossem feitas, e assim foram Fez. Queria que Rhysand os tivesse e assim o ferreiro trouxe eles para você. Para você, Rhysand, não para Nesta. E não se esqueça que Nesta ela mesma - e Elain, com quaisquer poderes que tenha - está aqui. Feyre está aqui. Todas as três irmãs abençoadas pelo destino e dotadas de poderes iguais aos seus. Feyre sozinho dobra sua força. Nesta te torna imparável. Especialmente se ela marchasse para a batalha usando a máscara. Nenhum inimigo poderia ficar contra ela. Ela mataria os soldados de Beron, depois os levantaria os mortos e entregá-los a ele. "

O sangue de Cassian gelou. Sim, Nesta seria imparável. Mas em que custo para sua alma?

Rhys lançou um olhar frio para Amren. “Eu não vou entreter este ridículo noção para outro momento. ”

Cassian sabia que eles foram dispensados. Ele acenou com a cabeça para Az, que o seguiu ele em direção às portas. Eles pararam, no entanto, antes da soleira. Olhou para trás, para seu irmão, seu Lorde Supremo, agora sentado sozinho em sua escrivaninha. O peso de tantas escolhas pressionando forte em seu amplo ombros, curvando suas asas.

"Muito bem então, Rhysand." Amren também se afastou da mesa e Lâminas A magia de Rhys agora embainhada e fixada na superfície. "Mas sei que a benevolência do Caldeirão será estendida a você apenas por algum tempo antes de ser oferecido a outro. ”

CAPÍTULO
43

Inspirando o aroma doce e inebriante do arbusto lilás roxo florescendo atrás deles, Nesta olhou de soslaio para Cassiano. Ela poderia ter jurado que ele estava se coçando sutilmente sempre que ela se virava para admirar o pura beleza e paz da floresta Spring Court.

Rhys os peneirou aqui, silencioso e impassível, então desapareceu. Cassian não parecia perturbado por isso, então Nesta não perguntou. Especialmente não enquanto esperavam que Eris aparecesse a qualquer momento.

Nesta fingiu olhar em direção a uma amoreira-brava, então a chicoteou volte para Cassian para encontrá-lo de fato coçando os braços. "O que é errado com você?"

"Eu odeio este lugar," ele murmurou, corando. "Alergias."

Nesta engoliu uma risada. "Você não precisa esconder isso de mim. No reino humano, eu costumava ficar com tanta coceira que precisava tomar dois banhos por dia para me livrar de todo o pólen. " Bem, antes de irem para a cabana. Depois disso, Nesta tive a sorte de tomar banho uma vez por semana, graças ao incômodo de aquecimento e transportando tanta água para a banheira solitária em um canto de seu quarto. Às vezes, ela e Elain compartilhavam a mesma água do banho, desenhando canudos para quem entrou em segundo.

A garganta de Nesta se apertou e ela examinou a cereja oscilante floresce no alto. Elain adoraria este lugar. Tantas flores, tudo em florescer, tanto verde - o verde claro e vibrante da grama nova - tantos

pássaros cantando e um sol tão quente e amanteigado. Nesta parecia uma tempestade nuvem parada no meio de tudo. Mas Elain ... O Tribunal de Primavera foi feito para alguém como ela.

Pena que sua irmã se recusou a vê-la. Nesta teria dito a Elain para visite este lugar.

E uma pena que o senhor que governava essas terras era um pedaço de merda.

"Eris está atrasado", disse Nesta a Cassiano. Eles estavam esperando há dez minutos. "Você acha que ele está vindo?"

“Ele provavelmente está tomando um pouco de chá, gostando do fato de estarmos aqui, Esperando por ele." Cassian considerou. “Bem, ele só sabe que estou chegando. Mas ele vai gostar da ideia de me fazer esperar. ”

"Ele é um bastardo." As poucas vezes que ela conheceu o Grão-Senhor do outono filho, Nesta detestava o homem de rosto frio e afetado. Exatamente o tipo de pessoa que abandonaria uma Morrigan ferida na floresta.

"Você está falando de mim ou do bruto ao seu lado?" um profundo e suave voz disse das sombras de um dogwood em flor.

E lá estava ele, como se seus pensamentos o tivessem conjurado. Eris vestida de imaculadamente como Rhysand, nenhuma mecha de seu longo cabelo ruivo fora do lugar. Mas embora os traços angulares de Eris fossem bonitos, nenhuma luz brilhou em seu olhos. Sem alegria.

Aqueles olhos pousaram em Nesta, passando de seu cabelo trançado para ela couro em suas botas. "Olá, Nesta Archeron."

Nesta encontrou o olhar do homem. Ela não disse nada, deixando frio desprezo congelar sobre seu olhar.

A boca de Eris se curvou para cima. Mas a expressão desapareceu quando ele se virou para Cassiano. "Ouvi dizer que você tem algo a me dizer sobre meus soldados."

Cassian cruzou os braços. “Boas e más notícias, Eris. Leve o seu escolher."

"Mau. Sempre o mau primeiro. ” O sorriso de Eris estava cheio de veneno.

"A maioria dos seus soldados está morta."

Eris apenas piscou. "E as boas notícias?"

"Dois deles sobreviveram."

Nesta estudou cada mudança de minuto no rosto de Eris: a raiva brilhando em seu olhos, desagrado em seus lábios franzidos, aborrecimento na vibração de um músculo

em sua mandíbula. Como se inúmeras perguntas estivessem passando por sua mente. Eris's a voz permaneceu plana, no entanto. "E quem fez isso?"

Cassian fez uma careta. “Tecnicamente, Azriel e eu fizemos. Seus soldados eram encantado pela Rainha Briallyn e Koschei para serem assassinos estúpidos. Elas nos atacou no Pântano de Oorid, e não tivemos escolha a não ser matar eles."

“E ainda dois sobreviveram. Quão conveniente. Eu suponho que eles receberam O tipo particular de interrogatório de Azriel? " A voz de Eris gotejava desdém.

"Nós só conseguimos conter dois", disse Cassiano com firmeza. "Sob Por influência de Briallyn, eles eram praticamente raivosos. "

“Não vamos mentir para nós mesmos. Você *só se* preocupou em conter dois, pelo hora em que sua sede de sangue bruta diminuiu. "

Nesta viu o vermelho com as palavras, e Cassian prendeu a respiração. "Nós fizemos o que poderíamos. Havia duas dúzias deles. ”

Eris bufou. "Certamente havia mais do que isso, e você poderia ter facilmente poupou mais de dois. Mas não sei por que esperaria que alguém gostaria que você tivesse feito melhor. ”

"Você quer que eu me desculpe?" Cassian rosnou. O coração de Nesta começou

bater descontroladamente na raiva escurecendo sua voz, a dor iluminando seu olhos. Ele se arrependeu - ele não gostou de matar aqueles soldados.

"Você ao menos tentou poupar os outros ou apenas se lançou direto para um massacre? " Eris fervilhava.

Cassian hesitou. Nesta poderia jurar que viu as palavras pousarem seu golpe. Não, Cassiano não hesitou. Nesta sabia que ele não tinha. Ele iria nunca hesite em salvar alguém que ama de um inimigo. Não importa o que seja custou a ele.

Nesta deu um passo mais perto de Eris. “Seus soldados atiraram uma flecha de cinza por uma das asas de Azriel. ”

Os dentes de Eris brilharam. "E você se juntou a este massacre também?"

“Não,” ela disse francamente. “Mas eu me pergunto: Briallyn armou os soldados com aquelas flechas de freixo, ou elas vieram de seu arsenal particular? "

Eris piscou, a única confirmação necessária. “Essas armas são banidos, não são? ” ela perguntou a Cassiano, cujas feições permaneceram tensas. A conflagração dentro dela queimou mais quente, mais alto. Ela a devolveu

atenção para Eris. Se ele pudesse brincar com Cassian, ela retribuiria o favor. "Para quem você estava armazenando essas flechas?" ela meditou. “Inimigos no exterior?” Ela sorriu ligeiramente. “Ou um inimigo em casa?”

Eris segurou seu olhar. "Não sei do que você está falando."

O sorriso de Nesta não vacilou. "Será que uma flecha de cinza no coração mataria um Grão-Senhor? "

O rosto de Eris empalideceu. "Você está perdendo meu tempo."

Nesta encolheu os ombros. “E você está desperdiçando o nosso. Pelo que sabemos, você enfeitiçou seus soldados para nos matar. Reivindicou que seus cães encontraram odores no local de seu desaparecimento que o ligava a Briallyn, e então mentiu sobre Aliança de Beron. Talvez você até tenha feito o pai de Morrigan atrasar sua visita a Velaris como uma peça em um grande esquema para ganhar nossa confiança. Tudo parte do seu jogos."

O olhar de Cassian foi um toque físico em seu rosto, mas ela manteve atenção no Eris de dorso rígido. “Se você quer brincar de fomentador da guerra, vá à frente, Eris. " Seu sorriso se alargou. “Eu gosto de um oponente interessante.”

“Eu não sou seu inimigo,” Eris cuspiu, e Nesta sabia que ela tinha vencido. De o toque dos dedos de Cassian na parte inferior de suas costas, ele sabia também.

Cassiano disse: “Lamento não poder salvar mais seus soldados, Eris. Eu realmente quero. Os dois restantes serão enviados de volta para você hoje, embora eles permanecem sob o domínio da Coroa. Mas também não sou seu inimigo. Briallyn e Koschei são nossos inimigos - ambos nossos. Se as famílias desses soldados precisar de qualquer coisa, terei o prazer de dar o que posso para ajudá-los. ”

Algo como orgulho floresceu nela com as palavras sinceras de Cassian. Ele tinha dar tudo o que ele tinha para aquelas famílias, se isso corrigisse o erro.

Eris olhou entre eles. Notou a mão em suas costas. Que cassiano tinha deixado exposto.

Eris disse a Nesta com um sorriso malicioso: - Você é um lindo presentinho. Eu seria feliz em jogar qualquer tipo de jogo com você, Nesta Archeron. ”

Os dedos de Cassian se apertaram em suas costas. Eris parecia sentir isso também. Cassian tinha alguma ideia das coisas que ele deixou vulneráveis para pessoas como Eris para atacar? Ele viveu muito honestamente, muito corajosamente, para notar ou se importar. Ela

não pude deixar de admirá-lo.

"Quando você se cansar do animal", Eris disse a ela, sacudindo o queixo em direção a Cassiano, “venha me encontrar. Eu vou te mostrar como um futuro Grão-Senhor tocam."

Cassian rosnou, abrindo a boca, mas parou.

Eris ficou imóvel também.

Nesta sentiu um batimento cardíaco depois. A presença rastejando em direção a eles em patas macias.

Cassian a empurrou para trás dele, assim como uma besta de pelo dourado com chifres ondulantes saltaram de trás das amoreiras, pousando na floresta clareira.

Ela nunca esqueceria aquela besta. Como isso quebrou a porta de sua casa e a aterrorizou até os ossos. Como tudo que ela foi capaz de acho que estava protegendo Elain enquanto Feyre agarrava a faca para enfrentá-lo. Enfrente-o.

Tamlin.

Olhos verdes os avaliaram. Eris marcado. Então Cassian. Então ela.

Tamlin rosnou, baixo e profundamente, e os Sifões de Cassian chamejaram. "Fomos Estou saindo - disse Cassian com calma firme, estendendo a mão para a de Nestha. Ele os lançaria no ar. Mas ele seria rápido o suficiente para evitar As garras de Tamlin? Ou poder?

O olhar de Tamlin permaneceu nela. Furiosa e odiosa.

Este era o macho, a besta, sua irmã amou uma vez. Desistiu tudo, incluindo sua vida mortal, para salvar. Quem então pegou seu amor e o torceu, quase quebrando Feyre no processo. Até Rhys. Até Cassian e os outros ajudaram a trazê-la de volta. Ajudou ela a aprender a amar ela mesma mais uma vez.

Nesta não se importou se ele tivesse vindo para ajudar durante a batalha final com Hybern. Tamlin havia machucado Feyre. Imperdoavelmente.

Isso nunca a preocupou antes. Irritou-a, sim, mas ... Nesta encontrou seus dedos se curvando. Seus lábios se separaram de seus dentes enquanto ela rosnou.

Sua irmã mais nova tinha sido levada por este homem porque a própria Nesta não foi capaz de enfrentá-lo. Tamlin até olhou para ela e *perguntou* se

ela iria no lugar de Feyre. E ela disse não, porque ela era uma odiosa, covarde horrível.

Ela não seria uma covarde agora.

Nesta deixou uma brasa de seu poder brilhar em seus olhos. Deixe Tamlin ver isso como ela disse: “Você não vai nos tocar”.

“Tenho todo o direito de matar invasores em minhas terras”. As palavras eram gutural, quase impossível de entender. Como se Tamlin não tivesse falado em um longo tempo.

"Estas ainda são suas terras?" Nesta perguntou friamente, saindo de atrás de Cassian. "Da última vez que ouvi, você não se preocupa mais em governá-los."

Eris permaneceu totalmente imóvel. Ele foi pego se encontrando com eles, ela percebi. Se Tamlin contasse a alguém -

Nesta disse: "Eu sugiro que você mantenha sua boca fechada sobre isso."

Tamlin eriçou-se, os pêlos aumentando. "Você é exatamente tão desagradável quanto sua irmã disse que estava. "

Nesta riu. "Eu odiaria decepcionar."

Ela sustentou seu olhar esmeralda, sabendo que as chamas prateadas cintilavam nela ter. "Eu fui para o Caldeirão por sua causa", disse ela suavemente, e poderia jurei o trovão resmungou ao longe. Cassian e Eris desapareceram em nada. Havia apenas Tamlin, apenas esta besta, e o que ele tinha feito para ela e sua família.

“Elain foi para o Caldeirão por sua causa”, Nesta continuou. Sua pontas dos dedos aquecidas, e ela sabia que se olhasse para baixo, ela encontraria prata brasas queimando lá. "Eu não me importo o quanto você se desculpe ou tente expiar por isso ou alegar que não sabia que o Rei de Hybern faria tal coisa ou que você implorou a ele para não fazer isso. Você conspirou com ele. Porque você pensei que Feyre era sua *propriedade* . ”

Nesta apontou para Tamlin. O chão tremeu.

Cassian praguejou atrás dela.

Tamlin se encolheu de seu dedo estendido, garras cravando no terra. "Abaixe esse dedo, sua bruxa."

Nesta sorriu. "Estou feliz que você se lembre do que aconteceu com a última pessoa para a qual apontei. ” Ela abaixou o braço. "Estamos indo agora."

Ela recuou para onde Cassian já estava esperando, de braços abertos. Ele enrolou-os na cintura. Nesta olhou para Eris, que deu a ela um aceno superficial e aprovador, então desapareceu.

Nesta disse a Tamlin antes de dispararem para os céus: "Diga a alguém que você nos viu, Senhor Supremo, e arrancarei sua cabeça de seu corpo também.

Nesta olhou para o poço de escuridão no fundo da biblioteca.

Ela não conseguia dormir, mal conseguia evitar o retorno ao encontro com Tamlin o dia todo. Cassian tinha voado para a casa do rio, e não tinha voltado. Talvez Rhys tivesse ido garantir o silêncio de Tamlin sobre suas conspirações com Eris. Talvez Rhys fizesse um favor a todos eles e voltasse A mente de Tamlin virou gelatina.

Nesta descansou os braços na grade do Nível Cinco, deixando sua cabeça pendurar. Tão tarde, ninguém estava acordado, e ela não sabia onde os dormitórios eram, então ela não poderia procurar Gwyn. Não que ela queira acordá-la

amigo. Ela duvidava que Gwyn quisesse ouvir seus problemas de qualquer maneira.

Um copo de leite morno apareceu na grade ao lado dela.

Nesta olhou para a biblioteca escura. “Obrigada”, disse ela à Câmara.

A Corte da Primavera parecia estagnada. Oco. Vazio apesar de estar crescendo vida. Mas esta casa estava viva. Ele a acolheu, queria que ela crescesse e florescer. Era um lugar onde ela poderia descansar ou explorar, onde ela poderia estar quem e tudo o que ela desejou.

Era isso que casa era? Ela nunca tinha aprendido. Mas este lugar ... Sim, *casa* pode ser um bom nome para isso. Talvez fosse isso que Feyre tinha sentiu, também, quando ela deixou a Corte da Primavera e veio para estas terras. Talvez Feyre tenha se apaixonado por esta corte tanto quanto ela tinha régua.

Algo se mexeu na escuridão abaixo. Nesta se endireitou, leite esquecido.

Lá. No coração do poço negro, como um fio de fumaça ... algo se moveu.

Parecia expandir e contrair, pulsando em uma batida selvagem -

“Pensei em te encontrar aqui. Bem, aqui ou nas escadas da cidade. ”

A voz de Cassian soou atrás dela e Nesta girou.

Ele ficou em alerta, mas Nesta olhou por cima do ombro em direção ao Trevas. Nenhuma coisa.

Ele se foi. Ou ela tinha imaginado.

"Não é nada", disse ela enquanto ele olhava por cima da grade. "Apenas sombras."

Cassian soltou um suspiro, encostando-se na grade. "Não consegue dormir?"

"Eu fico pensando em Tamlin."

“Você fez bem com ele. E você se saiu bem contra Eris também. Eu não acho que ele vai esquecer isso em breve. ”

"Ele é uma cobra."

"Que bom que concordamos em algo."

Nesta bufou uma risada. "Eu não gostei dele falar com você como que."

“É como muitas pessoas falam comigo.”

"Isso não significa que seja certo." Ela tinha falado com ele assim. Ela teve disse coisas muito piores a Cassiano do que Eris. Sua garganta se apertou.

Mas ela disse: “Não acredito que Feyre alguma vez amou Tamlin”.

"Tamlin nunca a mereceu." Cassian colocou a mão nas costas dela.

"Não." Nesta novamente olhou para a escuridão abaixo. "Ele não fez isso."

CAPÍTULO 44

"Alguém me lembra por que isso foi uma boa ideia?" Gwyn ofegava ao lado
Nesta, o suor escorrendo ao longo de seu rosto enquanto eles examinavam sua espada básica
trabalhar.

- Lembre-me também, - Emerie grunhiu. Nesta, sem fôlego para falar, simplesmente
grunhiu com ela.

Cassian riu e o som percorreu seu corpo. Ele tinha
pegou a mão dela na biblioteca na noite passada, levando-a até o quarto dela, o dele
olhos ainda suaves. Mas isso havia desaparecido quando ele viu uma cópia do livro de Gwyn
capítulos sobre as Valquírias na mesa de Nesta. Ela tem lido sobre
eles, ela explicou quando ele pegou as páginas e folheou
eles.

Sua única resposta foi beijá-la profundamente antes de deitar na cama,
posicionando-a acima de seu rosto para que ele pudesse festejar com ela vagarosamente. Nesta
suportou tudo de um minuto até que ela precisasse tocá-lo, e girou,
deixá-lo continuar a devorá-la enquanto ela esticava seu corpo
e o levou em sua boca.

Ela nunca fez isso - festejou e foi festejada - e ele
gozar em sua língua antes de gozar na dele. Eles esperaram apenas um
pouco tempo, ofegando em silêncio em sua cama, antes que ela subisse em cima dele,
acariciando-o com a mão, depois com a boca, e quando ele estivesse pronto, ela
afundou nele, absorvendo cada polegada espessa e maravilhosa. Com ele se alongando

e enchendo-a tão deliciosamente, ela chegou ao clímax rapidamente. Ele a perseguiu

prazer com o dele, agarrando seus quadris e empurrando dentro dela, atingindo aquele local perfeito e enviando seu clímax novamente.

Ela estava um pouco, agradavelmente dolorida esta manhã, e ele piscou para ela do outro lado da mesa do café da manhã, como se estivesse ciente de como certas áreas eram sensíveis enquanto está sentado.

Não havia nenhum traço daquela satisfação presunçosa agora como Cassiano disse para eles, "Eu pensei que hoje seria um bom dia para integrar os oito estrela pontiaguda, mas se você já está reclamando, podemos esperar até a próxima semana."

"Não estamos reclamando", disse Gwyn, sugando o ar. "Você é apenas nos deixando maltrapilhos. "

As mais novas sacerdotisas trabalhando com Az já estavam cambaleando pernas exaustos.

Cassian percebeu o olhar de Nestha. "Alguma unidade Valquíria que você tem."

Gwyn girou sobre Nesta. "Você disse a ele?"

"Não", Nesta e Cassian disseram juntos. Cassian acrescentou: "Você acha que eu não notei as técnicas de respiração que permitem que você fique calmo e estável olha mesmo quando eu e Az estamos irritando você? Eu com certeza não ensinei você que. Posso reconhecer Mind-Stilling a um quilômetro de distância. ”

Eles apenas ficaram boquiabertos com ele. Então Gwyn perguntou: "Você sabe o técnica?"

"Claro que eu faço. Eu lutei ao lado das Valquírias na Guerra ”.

Silêncio atordoado ondulou. Nesta tinha esquecido a idade desses Fae, quanto Cassian tinha visto e vivido. Ela pigarreou.
"Você conheceu as Valquírias pessoalmente?"

Gwyn deixou escapar um ruído estridente que não era nada além de puro excitação. Azriel, do outro lado do ringue com o resto do sacerdotisas, meio viradas ao som, sobrancelhas altas.

Cassian abriu um sorriso. “Lutei ao lado das Valquírias por cinco batalhas. Mas isso parou na Batalha de Meinir Pass. ” Seu sorriso desapareceu. "Quando a maioria deles morreu para salvá-lo. As Valquírias sabiam que era uma missão suicida do começo."

Azriel voltou para suas funções, mas Nesta teve a sensação de que O shadowinger monitorava cada palavra, cada gesto de seu irmão.

Até Gwyn parou de sorrir. “Por que eles lutaram, então? Todo o mundo lá sabia que seria um massacre. Mas eu nunca fui capaz de encontrar qualquer coisa sobre a política por trás disso. ”

"Não sei. Eu era um grunhido para uma legião illyriana; Eu não estava a par de qualquer uma das discussões dos líderes. ” Ele olhou para Nesta, que estava boquiaberto dele. "Mas eu tinha ... amigos que caíram naquele dia." A maneira como ele hesitou em *amigos a* faziam se perguntar se algum teria sido mais do que isso. E mesmo que eles eram honrados, caídos mortos, algo feio retorcido em seu peito.
“As valquírias lutaram quando mesmo os homens mais bravos não lutaram. O Os illyrianos tentavam esquecer isso. Eu lutei contra os homens que eram meus superiores, argumentando para ajudar as Valquírias. Eles me bateram sem sentido, acorrentado para uma carroça de suprimentos e me deixou lá. Quando voltei a mim, a batalha era acabou, as Valquírias foram mortas. "

Este era o homem que ela levou para a cama, que saiu novamente na noite passada sem beijar seu adeus. "Por que você não mencionou isso quando viu as páginas sobre eles na minha mesa? ”

"Você não perguntou." Ele desembainhou sua lâmina illyriana. “Chega de história.” Ele desenhou quatro linhas na terra, todas se cruzando para formar uma estrela de oito pontas. “Este é o seu mapa para golpear com uma espada. Essas oito manobras. Você aprendeu seis deles. Você aprenderá os outros dois hoje, e nós vamos comece nas combinações. ”

Gwyn perguntou: "Por que não usamos as técnicas de Valquíria, se você os admirava tanto? ”

"Porque eu não os conheço."

Nesta sorriu. “Se quisermos ser valquírias renascidas”, disse ela, “Talvez devêssemos combinar as técnicas Illyriana e Valquíria.”

Ela quis dizer isso de brincadeira, mas as palavras retumbaram através do espaço, como se ela tinha falado alguma grande verdade, algo que fez o destino sentar-se. Azriel virou-se totalmente para eles desta vez, os olhos se estreitaram. Como aquelas sombras tinham sussurrou algo para ele.

Um arrepio percorreu a coluna de Nestha.

Página 439

Cassian olhou em seus rostos. Como se ele tivesse visto algo que não tinha visto lá antes.

Por fim, ele disse fortemente: "Hoje, aprendemos as técnicas illyrianas." Ele acenou com a cabeça para Gwyn. “Amanhã, você me traz qualquer informação que você tem no estilo das Valquírias. ”

“É uma quantidade enorme”, disse Gwyn. “Merrill está escrevendo um livro sobre isto. Eu poderia conseguir uma cópia do manuscrito atual, uma vez que contém a maior parte as informações em um só lugar. ”

Cassian parecia ganhar o controle de qualquer emoção que tivesse se apoderado ele, pois ele esfregou sua mandíbula. O sangue de Nestha vibrou em resposta. “Algo novo”, disse mais para si mesmo do que para eles. "Alguma coisa velha tornando-se algo novo. ”

Ele sorriu novamente, e Nesta encontrou sua boca se contorcendo para responder com um sorriso próprio.

Especialmente quando os olhos de Cassian brilharam. “Tudo bem, senhoras. Primeira lição sobre as valquírias: elas não reclamam de estarem suadas ”.

"Valquírias?" Feyre perguntou do outro lado da mesa de jantar na casa do rio, garfo meio levantado para os lábios. "Verdadeiramente?"

"Verdade", disse Cassiano, tomando um gole de seu vinho no jantar daquela noite. Ele desceu para a mansão para discutir o que fazer com as armas Nesta tinha feito - para saber qual seria o voto de Feyre. Ela não tinha hesitou antes de dizer que Nesta deve ser informado. Mas quando ela se ofereceu para contar a ela, Cassian havia interferido. Ele contaria a Nestha, quando o momento estava certo.

O único que não votou foi Mor, que permaneceu em Vallahan para continue persuadindo seus governantes a assinarem o novo tratado, sua ausência marcada por um

lugar de honra estabelecido para ela à mesa.

“Nunca ouvimos falar deles em terras humanas”, disse Elain. Ela tinha sido tão fascinado quanto Feyre ao ouvir Cassian contar sobre isso: primeiro de Nesta e dos outros interesse, então, pela breve história das lutadoras. “Eles devem ter foram criaturas temíveis. ”

"Alguns eram tão adoráveis quanto você, Elain", disse Rhys ao lado de Feyre, "de fora. Mas uma vez que colocaram os pés na arena de batalha, eles tornou-se tão sanguinário quanto Amren. ”

Amren ergueu o copo em saudação. “Eu gostava dessas mulheres. Nunca deixe um homem manda neles, embora eu pudesse ter feito sem sua tola Rei. Ele é tão culpado por suas mortes quanto os illyrianos que caminharam durante a batalha. ”

"Não posso argumentar contra isso", disse Cassiano. Demorou muito, muito tempo hora de superar essa batalha. Ele nunca tinha voltado para aquela passagem no Montanhas Gollian, mas rumores afirmavam que suas rochas permaneceram áridas, como se o a terra ainda lamentava as mulheres que deram suas vidas sem hesitação, que riu da morte e abraçou a vida tão plenamente. Seu primeiro amante além as fronteiras da Corte Noturna eram das fileiras das Valquírias - uma ousada mulher de coração chamada Tanwyn com um sorriso como uma tempestade. Ela cavalgou para aquela batalha à frente das Valquírias e nunca havia saído da passagem.

Cassian acrescentou depois de um momento: "Nesta se daria bem com eles".

“Sempre pensei que ela nasceu do lado errado da parede”, Elain admitido. “Ela transformou salões de baile em campos de batalha e conspirou como qualquer em geral. Como vocês dois ", disse ela, acenando com a cabeça para Cassiano, e então, um pouco mais timidamente, para Azriel.

Azriel ofereceu a ela um pequeno sorriso que Elain rapidamente desviou o olhar. Cassian escondeu sua perplexidade. Lucien certamente não estava aqui para rosnar para qualquer homem que olhou para ela por muito tempo.

Feyre finalmente deu uma boa mordida na comida. “Nesta é um lobo que tem foi trancado em uma gaiola a vida toda. "

"Eu sei", disse Cassiano. Ela era uma loba que nunca aprendeu como *seja* um lobo, graças àquela gaiola que os humanos chamam de propriedade e sociedade. E como qualquer animal maltratado, ela mordia qualquer um que se aproximasse. Que bom ele gostava de ser mordido. Ainda bem que ele saboreou os hematomas e arranhões que ela deixou em seu corpo todas as noites, e que ela desencadeou quando ele foi enterrado nela o fez querer responder com o seu próprio.

Elain se inclinou para frente. "Você só pensa que sabe - você não viu ela na pista de dança. É quando Nesta realmente deixa o lobo vagar livre. Quando há música. ”

"Mesmo?" Nesta *havia* lhe dito uma vez, quando ele a arrastou para fora de um taberna decadente particular, que ela estava lá para a música. Ele ignorou ela, pensando nisso uma desculpa.

"Sim", disse Elain. “Ela se formou em dança desde muito jovem. Ela adora isso e música. Não do jeito que gosto de uma valsa ou gavota, mas de a maneira como os performers fazem disso uma arte. Nesta poderia trazer um todo salão de baile foi interrompido quando ela dançou com alguém. "

Cassian largou seu vinho. “Ela mencionou algumas aulas de dança para mim semanas atrás." Ele presumiu que essas lições eram o motivo de Nestha ter rapidamente dominou seu trabalho de pés e equilíbrio, apesar de sua dificuldade inicial. O a memória muscular deve ter permanecido intacta. Mas se a dança tivesse sido treinada nela tão cruelmente quanto ele aprendeu a lutar -

"Ela não teria entrado em muitos detalhes sobre isso", disse Elain. “Nesta tinha apenas quatorze anos no último baile que fomos antes - bem, antes de sermos pobre ... Elain balançou a cabeça. “Outra jovem herdeira estava no baile, e ela positivamente me *odiava* . Ela era vários anos mais velha, e eu nunca tinha feito qualquer coisa para provocar seu ódio, mas eu acho ... ”

"Ela tinha ciúmes da sua beleza", disse Amren, com um sorriso divertido lábios vermelhos.

Elain corou. "Possivelmente."

Definitivamente era isso. Mesmo que Elain fosse mal treze na época.

"Bem, Nesta viu como ela me tratou, suas crueldades e desprezos casuais, e esperou seu tempo. Esperei até aquele baile, quando um belo duque da continente estava lá para encontrar uma noiva. Sua família ficou sem dinheiro, razão pela qual ele se dignou a vir, para prender uma noiva rica para reabastecer os cofres de sua propriedade. Nesta sabia que a herdeira tinha seus olhos postos no dele. A menina havia se gabado disso para todos nós no banheiro em cada bola por semanas antes disso.

“Nesta gastou uma pequena fortuna em seu vestido e joias para aquela noite. Nosso pai sempre teve muito medo dela para dizer não, e naquela noite ... Bem, ela realmente parecia a filha do Príncipe dos Mercadores. A vestido de seda ametista com fios de ouro, diamantes e pérolas no pescoço e

orelhas ... Elain suspirou. Tanta riqueza. Cassian nunca tinha percebido o que riqueza que eles possuíram e perderam.

“A bola inteira parou quando Nesta entrou”, disse Elain. "Ela fez uma entrada dele, perfeitamente fria e indiferente, mesmo aos quatorze anos. Ela mal olhou na direção do duque. Porque ela aprendeu sobre ele também. Sabia que ele ficou entediado com qualquer um que o perseguisse. E sabia que a riqueza dela aquela noite ofuscou qualquer coisa que a herdeira estivesse vestindo. "

Amren estava sorrindo agora. “Nesta tentou ganhar um duque por despeito? No *quatorze* ? "

Elain não sorriu. "Ela o atraiu a convidá-la para dançar com um poucos looks bem colocados no salão de baile. A mesma valsa daquela herdeira queria para si mesma, gabava-se de que seria tudo o que ela precisava para garantir a sua oferta de casamento. Nesta *tirou* aquela dança dela. E então tirou o duque de

ela tambem. Nesta dançou naquela noite como se fosse uma de vocês. "

"Se você viu a dança de Cassian," Rhys murmurou, "isso não quer dizer Muito de."

Cassian ignorou seu Lorde Supremo enquanto Feyre e Az riam.

Elain continuou, a voz abafada com quase reverência: "O duque estava vaidoso, e Nesta participou disso. A sala inteira parou. A dança deles era tão boa; ela era tão bonita. E quando acabou ... Eu sabia que ela era uma artista então. Da mesma forma que Feyre é. Mas o que Feyre faz com tinta, foi o que Nesta fez com música e dança. Nossa mãe viu isso quando éramos crianças, e o transformamos em uma arma. Tudo para que Nesta possa um dia casar com um príncipe. ”

Cassian congelou. Um príncipe - era isso que Nesta queria? O estômago dele cerrado.

"O que aconteceu com o duque?" Perguntou Azriel.

Elain fez uma careta. "Ele propôs casamento na manhã seguinte."

Rhys engasgou com o vinho. "Ela tinha quatorze anos."

“Eu te disse: Nesta é uma dançarina *muito* boa. Mas foi isso que meu pai disse - ela era muito jovem. Foi uma saída graciosa, já que meu pai, apesar seus defeitos, conhecia bem Nesta. Ele sabia que ela tinha insultado aquele duque para fazendo uma oferta de casamento apenas para punir a herdeira por sua crueldade para com mim. Nesta não tinha interesse nele - sabia que ela era muito jovem. Mesmo se o

duque parecia mais interessado em apenas ... reservá-la até que ela fosse velha o suficiente." Elain estremeceu de desgosto. “Mas eu acho que alguma parte de Nesta acreditava que ela realmente se casaria com um príncipe um dia. Então o duque foi para casa sem noiva, e aquela herdeira ... Bem, ela era uma das pessoas que encantado com nossos infortúnios. ”

"Eu tinha esquecido", murmurou Feyre. "Sobre isso e sobre a dança dela."

"Nesta nunca mais falou sobre isso", disse Elain. “Acabei de observar.”

Nesta estava errada, Cassian percebeu, em pensar Elain como leal e amorosa como um cachorro. Elain viu cada coisa que Nesta tinha feito e entendeu porque.

Amren perguntou incisivamente: "Então sua mãe distorceu as alegrias criativas de Nesta no arsenal de um alpinista social? ”

Feyre interrompeu: "Nossa mãe não era o que se chamaria de uma agradável pessoa. Nesta fez suas próprias escolhas, mas nossa mãe colocou o base. ”

Elain acenou com a cabeça, cruzando as mãos no colo. “Estou muito satisfeito por ouvir falar desse caso Valquíria. Estou feliz que Nesta encontre interesse em algo de novo. E pode canalizar tudo *isso* ... para ele. ” *Isso* , Cassian sabia, significava sua raiva, sua feroz e inflexível lealdade para com aqueles que amava, seus instintos de lobo e capacidade de matar.

Eles passaram para assuntos muito mais alegres, mas Cassiano refletiu sobre isso ao longo da noite. A luta era apenas uma parte dela. O treinamento iria sustentá-la, canalizar aquela raiva, mas tinha que haver mais. Tinha que seja alegria.

Tinha que haver música.

CAPÍTULO
45

“Acho que as Valquírias eram ainda mais sádicas do que os illyrianos”, Gwyn grunhiu, e Nesta podia ver as pernas da sacerdotisa tremendo enquanto ela segurava o pose que foi ilustrada em um de seus muitos volumes de pesquisa. "Não quantidade de Mind-Stilling vai me ajudar a fazer esses exercícios. O que era aquela frase que eles usaram? *Eu sou a rocha contra a qual as ondas batem.* Uma pedra nunca teve que segurar uma estocada, no entanto. ”

"Isso é ultrajante", Emerie concordou, os dentes cerrados.

Cassian preguiçosamente sacudiu uma longa adaga em sua mão. “Eu te avisei que eles eram guerreiros frios como pedra. "

Nesta ofegava por entre os dentes em um ritmo constante. “Minhas pernas podem intervalo."

"Vocês três ainda têm ... vinte segundos." Cassian olhou para o relógio Azriel havia se arrastado da casa e deixado na mesa da estação de água. O cantor das sombras estava fora hoje, mas as sacerdotisas que ele normalmente treinava tinha sido deixado com um plano de aula rígido.

As pernas de Nesta vacilaram e queimaram, mas ela enraizou sua força através os dedos dos pés, com foco em sua respiração, sua respiração, sua respiração, como o Mind-Stilling tinha ordenado que ela fizesse. Ela procurou aquele lugar de calma, onde ela pode estar além de seus pensamentos de dor e seu corpo trêmulo, e era tão perto, tão perto, se ela pudesse apenas se concentrar, respirar mais profundamente -

"Tempo", declarou Cassiano, e os três desabaram no
sujeira. Ele riu novamente. "Patético."

"Você tenta," Gwyn ofegou, deitado de bruços no chão. “Eu não acho
até você poderia sobreviver a isso. ”

“Graças às passagens que você me enviou ontem à noite, eu estava aqui de madrugada
fazendo os exercícios sozinho ”, disse ele. Nesta ergueu as sobrancelhas. Ele não tinha
estava jantando, e não a procurou, mas ela estava cansada o suficiente depois
algumas noites de sono pouco que ela não se importou. “Eu descobri se eu vou
para torturar vocês três, eu deveria pelo menos ser capaz de fazer backup. " Ele piscou.
"Exatamente no momento em que você reclamou que eu deveria sofrer ao lado
vocês."

"Não é de admirar que você se pareça com isso," Emerie murmurou, virando-se para mentir
de costas e olhe para o céu nítido de outono. Os dias haviam desistido de qualquer
tentativa de se aquecer, embora o frio verdadeiro ainda não tivesse se posto. O sol oferecia
um núcleo de calor contra a brisa fria, um calor amanteigado que aquece os ossos
que Nesta saboreou enquanto ela também estava deitada de costas.

"Eu vou aceitar isso como um elogio." Seu sorriso apertou algo baixo em
Intestino de Nesta.

Ele a pegou olhando e aquele sorriso se tornou um pouco mais conhecedor. Mas
ele apenas disse a ela: "Se você fosse nomear uma espada, como você a chamaria?"

Gwyn respondeu, embora ela não tivesse sido perguntada, "Silver Majesty".

Emerie bufou. "Mesmo?"

Gwyn perguntou: "Como *você* chamaria?"

Emerie considerou. “Foe Slayer, ou algo assim. Algo
intimidante."

"Isso não é melhor!"

A boca de Nestha puxou para cima em sua provocação. Gwyn olhou para ela, verde-azulado
olhos brilhantes. "Qual é o pior: Foe Slayer ou Silver Majesty?"

"Silver Majesty", disse Nesta, e Emerie gritou em triunfo. Gwyn
acenou com a mão, vaiando.

"Como você chamaria isso?" Cassian perguntou a Nestha novamente.

"Por que você quer saber?"

“Me dê humor.”

Ela ergueu uma sobrancelha. Mas então disse com toda a sinceridade. "Assassino."

Suas sobrancelhas se achataram.

Nesta encolheu os ombros. "Não sei. É necessário nomear uma espada? ”

“Apenas me diga: se você tivesse que nomear uma espada, como você a chamaria?”

"Você vai comprar um para ela como presente do Solstício de Inverno?" Emerie perguntou.

"Não."

Nesta escondeu seu sorriso. Ela amou isso - quando os três se uniram
nele, como leoas em torno de uma carcaça muito musculosa e atraente.

"Então por que continuar perguntando?" Gwyn disse.

Cassian fez uma careta. "Curiosidade."

Mas sua mandíbula se apertou. Não foi isso. Havia algo mais. Por que
ele gostaria que ela nomeasse uma espada?

"De volta ao trabalho", disse ele, batendo palmas. “Apesar de toda essa atrevimento, você é fazendo o dobro do tempo no golpe de estocada da Valquíria."

Emerie e Gwyn gemeram, mas Nesta examinou Cassian procurando outro momento antes de seguir sua liderança.

Ela ainda estava pensando sobre isso quando terminaram, duas horas depois, encharcado de suor, as pernas bambas. Emerie e Gwyn pegaram seus conversa anterior e direcionada para a estação de água.

Nesta observou os dois irem, então se virou para Cassiano. “Por que foram você está me importunando sobre nomear uma espada? "

Seus olhos permaneceram em Gwyn e Emerie. “Eu só queria saber o que você nomearia um. ”

“Isso não é uma resposta. Por que você quer saber?"

Ele cruzou os braços e os descruzou. "Você lembra quando fomos ao ferreiro? "

"Sim. *Ele está* me dando uma lâmina para o Solstício de Inverno? "

“Ele deu a você três. Os que você tocou. ”

Ela arqueou uma sobrancelha.

Ele bateu o pé no chão. “Quando você martelou aquelas lâminas, você os imbuiu - as duas espadas e a adaga - com seu poder. O O poder do caldeirão. Eles agora são lâminas mágicas. E eu não estou falando bem, muito mágico. Estou falando de magia grande e antiga que não foi vista em um muito, muito tempo. Não há mais armas mágicas. Nenhum. Eles eram perdidos ou destruídos ou jogados no mar. Mas você acabou de fazer três deles.

Você criou um novo Dread Trove. Você poderia criar ainda mais objetos, se você desejou. ”

Suas sobrancelhas se ergueram mais altas com cada palavra absurda. “Eu fiz três mágicas armas? ”

"Não sabemos ainda que tipo de magia eles têm, mas sim."

Ela inclinou a cabeça. Emerie e Gwyn pararam de conversar no estação de água, como se eles pudessem ver ou sentir a mudança nela. E não foi o fato de que ela fez essas armas que a atingiram como um golpe.

“Quem somos 'nós'?”

"O que?"

“Você disse 'Não sabemos que tipo de magia eles têm'. Que é 'nós'?"

"Rhys e Feyre e os outros."

"E há quanto tempo todos vocês sabem sobre isso?"

Ele estremeceu ao perceber seu erro. “Eu ... Nesta ...”

“ *Quanto tempo?* Sua voz tornou-se cortante como vidro. As sacerdotisas eram assistindo, e ela não se importou.

Ele fez, aparentemente. "Este não é o lugar para falar sobre isso."

"Você é quem está tentando arrancar um nome de mim no meio de Treinamento!" Ela gesticulou para o anel.

Seu sangue latejava em seus ouvidos e o rosto de Cassian ficou dolorido. "Esta não está saindo da maneira que deveria. Discutimos se deveríamos contar a você, mas fizemos uma votação e foi a seu favor. Porque confiamos em você. eu acabei de ... não tive a chance de trazer isso à tona ainda. ”

“Havia uma possibilidade de você nem mesmo me *dizer* ? Vocês todos sentaram ao redor

e me julgou, e então você *votou* ? ” Algo profundo em seu peito rachou
saber que todas as coisas horríveis sobre ela foram analisadas.

"É ... Foda-se." Cassian estendeu a mão para ela, mas ela recuou. Todo o mundo
estava olhando agora. "Nesta, isso não é ..."

"Quem. Votado. Contra mim."

"Rhys e Amren."

Aterrou como um golpe físico. Rhys não foi uma surpresa. Mas Amren,
que sempre a entendeu mais do que os outros; Amren que tinha sido

sem medo dela; Amren com quem ela brigou tanto ... Alguns
pequena parte dela esperava que Amren não a odiasse para sempre.

Sua cabeça ficou quieta. Seu corpo ficou quieto.

Os olhos de Cassian se arregalaram. “Nesta—”

“Estou bem,” ela disse friamente. "Eu não me importo."

Ela o deixou vê-la fortificar aquelas paredes de aço dentro de sua mente. Usava
cada pedaço de Mind-Stilling que ela praticou com Gwyn para se acalmar,
focado, estável. Inspirando pelo nariz, expirando pela boca.

Ela fingiu revirar os ombros, se aproximar de Emerie e
Gwyn, cujos rostos estavam cheios de preocupação de uma maneira que Nesta sabia que ela não sabia
merecem, de uma forma que ela sabia que um dia desapareceria, quando eles, também,
percebeu que desgraçada ela era. Quando Amren disse a eles que patético
perda de vida que ela era, ou eles ouviram de outra pessoa, e pararam
sendo seus amigos. Ela se perguntou se eles diriam isso na cara dela, ou se
eles simplesmente desapareceriam.

"Nesta", disse Cassian novamente. Mas ela saiu do ringue sem olhar para trás
para ele.

Emerie estava em seus calcanhares instantaneamente, arrastando-a escada abaixo. "O que é
errado?"

- Nada - Nesta disse, sua própria voz estranha aos seus ouvidos. "Quadra
o negócio."

"Você está bem?" Gwyn perguntou, um passo atrás de Emerie.

Não. Ela não conseguia parar o rugido em sua cabeça, as rachaduras em seu
peito. "Sim", ela mentiu, e não olhou para trás quando atingiu o patamar e
desapareceu no corredor.

Nesta chegou ao seu quarto, onde preparou o banho. Ela sabia
Cassian iria passar por aqui. Então ela ficou perto da banheira, a água jorrando de
o bico, enquanto ele batia em sua porta. Ela esperou até que ela o sentiu
sair, desistindo dela como todo mundo tinha feito e, em seguida, desligue o
fluxo.

Ela perguntou à Câmara: "Ele se foi?"

A porta se abriu em resposta.

"Obrigado." Ela caminhou para o corredor vazio. Talvez a casa
escondeu-a de vista, pois ela não viu e não sentiu nenhum vislumbre de Cassian enquanto

desceu correndo o curto lance de escadas perto de seu quarto. No final do corredor. Direita através do arco para aquela longa escadaria.

Então, e só então, ela deixou sua fúria sair. Então e só então ela largue essa frieza e se entregue à fúria de seu coração.

Amren a considerou tão indigna de confiança, tão horrível, que sabendo que ela ter esse dom de mudar o mundo seria perigoso. Amren tinha falado com o outros sobre isso, e eles *votaram a* respeito.

Para baixo e para baixo e para baixo.

Passo a passo.

Voltas e voltas e voltas.

Ela não contou as escadas. Não sentia suas pernas se movendo. Houve apenas o rugido de seu sangue e o rugido em sua cabeça e o estalo no centro de seu peito. Nenhuma quantidade de Mind-Stilling poderia acalmá-lo, sufoque.

O solo ficou mais próximo.

Ela não conseguia pensar em sua fúria, aquela dor. Não conseguia *pensar* , apenas jogada.

A escada ficou mais quente, mais longe do vento frio acima.

Amren havia desistido totalmente dela. O debate sobre enviá-la aqui tinha sido diferente - Nesta sabia que o debate tinha sido motivado por um desejo para ajudá-la. Ela podia reconhecer isso agora.

Este debate tinha sido por ódio e medo dela.

Os telhados de azulejos ficaram claros. Suas pernas tremiam. Ela não sentiu eles.

Não senti nada além da raiva derretida quando as escadas de repente parou e ela se viu diante de uma porta.

Ele se abriu antes que seus dedos pudessem tocar a alça. Luz solar inundada a escada, revelando paralelepípedos além.

Raiva ondulando como uma tempestade ao seu redor, Nesta voltou para Velaris Finalmente.

CAPÍTULO 46

Ela não percebeu a cidade ao seu redor, as pessoas que viram seu rosto
e se mantinham bem longe ou simplesmente cuidavam de seus negócios. Não notei o
laranjas vibrantes e vermelhos e amarelos das árvores de outono ou o cintilante
azul do Sidra quando ela cruzou uma das inúmeras pontes que medem seu
corpo sinuoso, apontando para sua margem oeste.

Nesta cedeu à sua fúria. Mais tarde, ela não teria nenhuma memória de corrida
suba as escadas para o loft. Nenhuma memória da caminhada antes de ela bater um
mão na porta de madeira. Quebrou sob sua palma, as proteções se quebrando
como vidro.

Amren e Varian estavam na cama, a pequena fêmea nua enquanto cavalgava o
Príncipe de Adriata. Ambos pararam, Amren girando em direção à porta,
Varian disparou para cima, um escudo de água ao redor deles como Nesta
entrou na sala e rosnou: “ *Você.* Você pensou que eu nem deveria ser
disse o que meu poder pode fazer. ”

Amren se moveu com a rapidez do Grão-Fae, saltando de Varian,
que agarrou um lençol para se cobrir enquanto ela colocava um robe de seda em volta dela
corpo. Essa parede cintilante de água fazia parecer que eles estavam embaixo
a superfície do oceano. Amren lançou um olhar para Varian. "Largue."

Ele obedeceu, deslizando da cama e empurrando suas pernas longas e musculosas
em suas calças.

Nesta rosnou para ele: "Saia".

Mas o príncipe da Corte do Verão observou Amren, com o rosto tenso de
preocupação. Ele ficaria, desceria defendendo-a. Nesta bufou, amargura
revestindo sua língua. Uma vez, Amren tinha sido essa pessoa para ela - a pessoa
ela sabia que iria defendê-la em uma luta, iria falar por ela. Amren acenou com a cabeça
para ele, e Varian lançou um olhar de advertência para Nesta antes de sair correndo do
quarto.

Provavelmente para contar aos outros, mas Nesta não se importou.

Não como Amren disse: "Suponho que aquele bastardo tagarela lhe contou mais
do que o necessário. ”

"Você votou contra mim", disse ela, sua voz fria desmentindo a rachadura
o peito dela.

"Você não fez nada para provar que é capaz de lidar com uma terrível
poder, ”Amren disse com igual frieza. "Naquela barcaça, você me disse como
muito quando você se afastou de qualquer tentativa de dominá-lo. Eu me ofereci para
ensiná-lo mais, e você foi embora. ”

"Eu fui embora porque você escolheu minha irmã." Exatamente como Elain havia feito.
Amren tinha sido *sua* amiga, *sua* aliada, e ainda no final, não importava
um pouco. Ela escolheu Feyre.

"Eu não escolhi ninguém, sua garota mimada", Amren retrucou. "Eu te disse
que Feyre pediu que você e eu trabalhássemos juntos novamente, e você de alguma forma
torcer isso para eu ficar do *lado* dela? " Nesta não disse nada. “Eu disse a eles para
deixá-lo sozinho por meses. Recusei-me a falar sobre você com eles. E
então, no momento em que percebi que meu comportamento não estava ajudando você, talvez

sua irmã estava certa, *eu de* alguma forma te traí? "

Nesta tremeu. "Você sabe como me sinto sobre Feyre."

“Sim, pobre Nesta, com uma irmã mais nova que a ama tanto que ela disposto a fazer qualquer coisa para conseguir sua ajuda. ”

Nesta bloqueou a memória de Tamlin em sua forma de besta, como ela queria rasgá-lo membro por membro. Ela não era melhor do que ele, no fim. "Feyre não me ama." Ela não merecia o amor de Feyre. Assim como Tamlin não.

Amren soltou uma risada. "Que você acredita que Feyre não apenas prova que você é indigno de seu poder. Qualquer um que intencionalmente cego não pode ser confiável. Você seria um pesadelo ambulante com essas armas. "

“É diferente agora.” As palavras soaram vazias. Foi diferente? Estava *ela estava* diferente do que tinha sido neste verão, quando ela e Amren tinham lutou na barcaça, e a decepção absoluta de Amren em seu fracasso em *ser* alguma coisa finalmente apareceu?

Amren sorriu, como se soubesse disso também. “Você pode treinar tão forte quanto você quer, foda-se Cassian quantas vezes quiser, mas isso não vai consertar o que quebrado se você não começar a refletir. ”

“Não pregue para mim. *Você* - "Ela apontou para Amren, e poderia ter jurou que a fêmea saiu da linha de fogo. Exatamente como Tamlin havia feito. Como se Amren também se lembrasse da última vez que Nesta havia apontado para um inimigo, terminou com sua cabeça decepada em suas mãos. Uma risada sem alegria rompeu com ela. "Você acha que eu iria marcar você com uma promessa de morte?"

"Você quase fez isso com Tamlin outro dia." Então Cassiano disse a eles tudo sobre isso também. “Mas vou repetir o que eu disse naquela barcaça: acho que você tem poderes que ainda não entende, não respeita ou ao controle."

"Como você ousa presumir que sabe o que é melhor para mim?"

Quando Amren não respondeu, Nesta sibilou: "Você era meu *amigo* ."

Os dentes de Amren brilharam. “Eu estava? Eu não acho que você sabe o que essa palavra meios."

Seu peito doeu, como se aquele punho invisível a tivesse socado mais uma vez. Passos soaram além da porta quebrada, e ela se preparou para Cassian venha rugindo -

Mas era Feyre.

A tinta respingou em suas roupas casuais; uma mancha de branco a agraciou maçã do rosto sardenta. Varian deve ter corrido seminu pelas ruas para chegar ao estúdio dela. Feyre ofegou, "Pare com isso."

Se Feyre notou ou se importou com as lascas e destroços no chão, ela não deixou transparecer enquanto se aproximava. Feyre implorou: "Nesta, não deveria ter saído como saiu. ”

"Cassian te disse isso?" Ele tinha ido para Feyre, em vez de aqui?

“Não, mas posso adivinhar. Ele não queria esconder nada de vocês."

"Meu problema não é com Cassian." Nesta nivelou seu olhar para Amren. "EU confiei em você para me proteger. "

"Eu parei de protegê-lo no momento em que você decidiu usar aquele a lealdade como um escudo contra todos os outros. ”

Nesta rosnou, mas Feyre se colocou entre eles, com as mãos levantadas. "Esta a conversa termina agora. Nesta, volte para a casa. Amren, você ... ”Ela hesitou, como se considerasse a sensatez de dar ordens a Amren. Feyre terminou cuidadosamente, "Você fica aqui."

Nesta soltou uma risada baixa. - Você é a Alta Dama dela. Você não precisa atender a ela. Não quando ela agora tem menos poder do que qualquer um de vocês. "

Os olhos de Feyre brilharam. “Amren é meu amigo e é membro da este tribunal por séculos. Eu ofereço *respeito a* ela . ”

"É respeito o que ela oferece a você?" Nesta cuspiu. “É respeito que o seu *companheiro* te oferece? "

Feyre ficou imóvel.

Amren avisou: "Não diga mais uma porra de *palavra* , Nesta Archeron. ”

Feyre perguntou: "O que você quer dizer?"

E Nesta não se importou. Não conseguia pensar em torno do rugido. "Tem algum deles disse a você, sua *respeitada* Alta Senhora, que o bebê em seu ventre vai te matar?"

Amren gritou: “ *Cale a boca!* ”

Mas seu pedido foi confirmação suficiente. Rosto empalidecendo, Feyre sussurrou novamente, "O que você quer dizer?"

"As asas", Nesta fervilhava. "As asas illyrianas do menino vão ficar presas seu corpo Fae durante o trabalho de parto, e isso matará vocês dois. "

O silêncio percorreu a sala, o mundo.

Feyre respirou: - Madja acabou de dizer que o parto seria arriscado. Mas o Bone Carver ... O filho que ele me mostrou não tinha asas. ” A voz dela quebrado. “Ele só me mostrou o que eu queria ver?”

"Eu não sei", disse Nesta. "Mas eu sei que seu companheiro ordenou todos para não informá-lo da verdade. ” Ela se virou para Amren. "Você fez todos votam nisso também? Você falou sobre ela, julgou-a e considerou-a indigno da verdade? Qual foi o *seu* voto, Amren? Para deixar Feyre morrer em

ignorância?" Antes que Amren pudesse responder, Nesta se voltou para sua irmã. "Você não questionou por que seu precioso e perfeito Rhysand foi um bastardo temperamental por semanas? Porque ele *sabe que* você vai morrer. Ele sabe, e ainda assim, ele ainda não disse a você. "

Feyre começou a tremer. "Se eu morrer ..." Seu olhar se desviou para um dela braços tatuados. Ela levantou a cabeça, os olhos brilhando com lágrimas enquanto ela perguntava Amren, "Você ... todos vocês sabiam disso?"

Amren lançou um olhar fulminante na direção de Nesta, mas disse: "Nós

não desejo alarmar você. O medo pode ser tão mortal quanto qualquer ameaça física. ”

"Rhys sabia?" Lágrimas escorreram pelo rosto de Feyre, manchando a tinta respingado lá. “Sobre a ameaça às nossas vidas?” Ela olhou para baixo ela mesma, para a mão tatuada embalando seu abdômen.

E Nesta soube então que nenhuma vez em sua vida foi amada por sua mãe tanto quanto Feyre já amava o menino crescendo dentro dela.

Isso quebrou algo em Nesta - quebrou aquela raiva, aquele rugido - vendo aquelas lágrimas começam a cair, o medo esmagando o rosto manchado de tinta de Feyre.

Ela tinha ido longe demais. Ela ... Oh, deuses.

Amren disse: “Acho que é melhor, garota, se você falar com Rhysand sobre esta."

Nesta não conseguiu suportar - a dor, o medo e o amor no rosto de Feyre enquanto ela acariciou seu estômago.

Amren rosnou para Nesta: "Espero que você esteja contente agora."

Nesta não respondeu. Não sabia o que dizer ou fazer consigo mesma. Ela simplesmente girou nos calcanhares e saiu correndo do apartamento.

Cassian foi para a casa do rio. Esse foi seu terceiro erro do dia.

O primeiro foi o quão desajeitado ele foi ao perguntar sobre uma espada nome, levantando as suspeitas de Nesta. Ele não tinha sido capaz de mentir para ela, então ele disse tudo a ela.

O segundo erro foi deixar Nesta se esconder em seu quarto e não invadindo para falar com ela. Deixando ela tomar banho, pensando que isso a esfriaria

desligado. Ele fez o mesmo, e quando ele emergiu, ele seguiu seu cheiro para o chão com as escadas exteriores, onde a porta estava aberta.

Ele não tinha ideia se ela tinha conseguido sair ou se desabou por dentro, então ele deu os passos também. Todos os dez mil deles, seu cheiro fresco e furioso.

Ela tinha chegado ao fundo. A porta foi deixada aberta.

Ele se lançou em direção ao céu, sabendo que teria problemas para rastrear seu cheiro na agitada cidade, na esperança de avistá-la do ar. Ele assumiu Amren estava trabalhando na casa do rio, então era para lá que ele tinha ido.

Apenas Amren não estava lá. E nem foi Nesta.

Ele alcançou o escritório de Rhys quando chegou a notícia. Não de um mensageiro, mas de Feyre - mente a mente com seu companheiro.

Rhys estava em sua mesa, o rosto tenso enquanto falava silenciosamente com ela. Cassian viu aquele olhar, sabia com quem falava e ficou quieto. Nem estava aqui, o que significava que provavelmente estavam no apartamento de Amren, e se Feyre estava dando uma relatório …

Cassian girou para as portas, sabendo que poderia estar lá em dois voo de minuto, rezando para que ele fosse rápido o suficiente -

"Cassian."

A voz de Rhys era uma coisa de pesadelos, da escuridão entre o estrelas.

Cassian congelou com aquela voz que ele raramente ouvia, e nunca dirigido a si mesmo. "O que aconteceu?"

O rosto de Rhys estava totalmente calmo. Mas a morte - morte negra e violenta - estava em os olhos dele. Nenhuma estrela ou vislumbre de violeta permaneceu.

Rhys disse naquela voz que era como o inferno encarnado, "Nesta achou por bem informar Feyre sobre o risco para ela e para o bebê. "

O coração de Cassian começou a trovejar, mesmo quando se partiu.

Rhys sustentou seu olhar, e Cassian fez tudo para resistir a ele como seu irmão, seu Lorde Supremo disse: “Tire Nesta desta cidade. Agora mesmo." Rhys o poder retumbou na sala como uma tempestade crescente. "Antes que eu a mate, porra."

CAPÍTULO 47

Cassian encontrou Nesta correndo por uma rua lateral, como se ela suspeitasse disso Rhysand estava prestes a partir em uma caçada que somente o sangue derramado dela poderia pare. Mas ele sabia que ela só fugia do que tinha feito, fugia de si mesma. Correu para uma das tavernas que ela tanto preferia.

Cassian não deu a Nestha a chance de vê-lo enquanto voava para baixo do beco, agarrou-a pela cintura e abaixo dos joelhos, e os varreu no céu.

Ela não lutou com ele, não disse uma palavra. Apenas deite em seus braços, o rosto dela frio contra seu peito.

Cassian voou sobre a Casa do Vento para encontrar Azriel lá, pairando no lugar, uma mochila pesada na mão. Se isso tinha sido de um aviso de Rhys, ou das próprias sombras de Az sussurrando, ele não sabia.

Cassian agarrou a mochila, enrolando-a no pulso e grunhindo contra seu peso enquanto segurava Nestha. Az não disse nada como Cassian passou zunindo para os céus de outono.

E não se atreveu a olhar para trás, para a cidade atrás dele.

Não havia sons em sua cabeça, seu corpo. Ela sabia que Cassian a segurava, sabia que eles voavam por horas e horas, e ela não se importava.

Ela tinha feito uma coisa imperdoável.

Ela merecia ser transformada em névoa sangrenta por Rhysand. Desejou Cassian não tinha vindo para salvá-la.

Eles voaram para as montanhas até que o sol se pôs atrás deles. Pelo vez que pousaram, seus arredores estavam velados pela escuridão. Cassian fez uma careta enquanto se levantava, como se cada parte dele doesse, e jogou o pacote Azriel os havia dado a seus pés.

"Vamos acampar aqui esta noite," ele disse calmamente - friamente.

Ela não queria falar. Resolvi não dizer outra palavra para o resto de sua vida.

"Vou fazer uma fogueira", ele continuou, e não havia nada de gentil em seu rosto.

Ela não aguentou. Então ela se virou, examinando a pequena área onde ele pousou - um pedaço plano de terra seca logo abaixo da saliência de um pedra negra.

Em silêncio, ela caminhou até a parte mais profunda da saliência. Em silêncio, ela se deitou na terra dura e empoeirada, usando o braço como travesseiro, e enrolou-se em direção à parede de pedra.

Ela fechou os olhos e se obrigou a ignorar o estalo e rachaduras na madeira quando o fogo a consumiu, desejou derreter em a terra, na montanha, e desaparecer para sempre.

Cassian.

A voz de Feyre encheu a mente de Cassian, puxando-o de onde ele estava vendo as estrelas aparecerem sobre a vista ampla. Ele tinha voado Nesta para o Sleeping Mountains, a cordilheira que separava Illyria de Velaris. Elas eram picos menores, ainda não atingidos pelo inverno, com muitos rios e jogo para caçar.

Cassian .

Eu esqueci que você pode falar mentalmente.

Sua risada soou. *Não consigo decidir se devo ser insultado ou não. Talvez eu devesse usar os dons daemati com mais frequência.* Ela fez uma pausa antes dizendo, *você está bem?*

Eu deveria estar te perguntando isso.

Rhysand exagerou. Ele exagerou completamente e totalmente.

Cassian balançou a cabeça, embora Feyre não pudesse ver. *Eu sinto muito você tive que aprender sobre isso.*

Eu não sou. Estou furioso com todos vocês. Eu entendo porque você não contou eu, mas estou furioso.

Bem, estamos furiosos com Nesta.

Ela teve a coragem de me dizer a verdade.

Ela disse a verdade para te machucar.

Possivelmente. Mas ela foi a única que disse alguma coisa.

Cassian suspirou pelo nariz. *Ela ...* Ele pensou sobre isso. *eu acho ela viu os paralelos entre as suas situações e, à sua maneira, decidiu vingar vocês dois.*

Esse é o meu sentimento também. Rhys discorda.

Eu gostaria que você descobrisse uma maneira diferente.

Bem, eu não fiz. Mas vamos enfrentar isso juntos. Todos nós.

Como você pode estar tão calmo sobre isso?

A alternativa é o medo e o pânico. Eu não vou deixar meu filho sentir aqueles as coisas. Vou lutar por ele, por nós, até não poder mais.

A garganta de Cassian se apertou. *Nós lutaremos por você também.*

Eu sei. Feyre parou novamente. *Rhys não tinha o direito de persegui-lo do cidade, ou para ameaçar Nesta. Ele percebeu isso e se desculpou. quero você para voltar para casa. Vocês dois. Para onde você foi?*

O deserto. Cassian olhou por cima do ombro, para onde Nestha havia dormido nas últimas horas, enrolado em uma bola apertada contra a parede de rock. *Acho que ficaremos aqui alguns dias. Nós vamos caminhar.*

Nesta nunca fez uma caminhada em sua vida. Eu garanto que ela vai odiar.

Então diga a Rhys que esta é a punição dela . Porque Rhys, apesar desculpando-se por suas ameaças, ainda ficaria furioso. *Diga a ele que Nesta e eu vão caminhar, e ela vai odiar, mas ela chega em casa quando eu decidir que ela está pronta para voltar para casa.*

Feyre ficou quieto por um longo minuto. *Ele diz que sabe que está suposto dizer que é desnecessário, mas para dizer que ele está secretamente encantado.*

Bom. Estou secretamente feliz em ouvir isso.

Feyre riu, e o som era a prova de que ela poderia ter se machucado, assustada com a notícia, mas ela estava realmente se adaptando a ela. Não iria deixar

faça-a se encolher e chorar. Ele não sabia por que esperava menos de sua.

Feyre disse: *Por favor* , *cuide dela, Cassiano. E você mesmo.*

Cassian olhou para a mulher adormecida quase escondida nas sombras da rocha.

Eu vou .

CAPÍTULO 48

"Levantar."

Nesta ficou tensa, abrindo um olho contra o brilho ofuscante de alvorecer. Cassian estava acima dela, um prato do que parecia ser cogumelos e torradas em uma mão. Todo o seu corpo doía com a dureza do solo e o frio da noite. Ela mal tinha dormido, a maior parte tinha ficado lá, olhando na rocha, desejando ignorar os sons do fogo, desejando desaparecer no nada.

Ela se sentou e ele empurrou o prato para ela.

"Comer. Temos um longo dia pela frente. ”

Ela ergueu os olhos, pesados e doloridos, para o rosto dele.

Não havia nada quente nele. Sem desafio ou luz. Apenas sólido, pedra-guerreiro frio.

Cassiano disse: "Estaremos caminhando do amanhecer ao anoitecer, apenas duas paradas ao longo do dia. Então coma. ”

Não importa. Se ela comia, dormia ou caminhava. Qualquer coisa.

Mas Nesta se forçou a comer a comida que ele havia preparado, sem falar como ele apagou o fogo que havia construído, focando em qualquer coisa, menos na *fenda* do Histórico. Cassian embalou rapidamente os poucos suprimentos de cozinha, junto com o resto da comida, na sacola de lona.

Ele o pegou, os músculos mudando em seu antebraço com o peso, e

caminhou até ela antes de jogá-lo entre seus pés. “Eu não consigo caber em um pacote que

grande nas minhas costas com as asas. Então você vai carregá-lo. ”

Azriel sabia disso? Do brilho gelado e divertido nos olhos de Cassian, ela pensou que sim.

Nesta terminou sua comida e não tinha nada para lavar o prato, então ela enfiou no pacote.

Ele disse: "Você pode lavar a louça quando chegarmos ao Rio Gerthys em almoço. É uma caminhada de seis horas daqui. ”

Ela não ligou. Deixe-o levá-la para o chão, deixe-o fazê-la andar e agir como servo. Não resolveria nada.

Não iria consertá-la.

Nesta se levantou, as juntas estalando e o corpo rígido. Ela não se preocupou em tecer novamente sua trança.

“Você pode ver suas necessidades ao virar da esquina.” Ele acenou com a cabeça em direção ao ligeira curva na face do penhasco. "Ninguém está aqui."

Ela fez o que ele disse. Quando ela voltou, ele apenas acenou com a cabeça em direção ao pacote. "Pegar."

Nesta grunhiu enquanto o fazia. Devia ter pelo menos um terço de seu peso. Sua as costas quase se curvaram quando ela o colocou sobre os ombros, mas ela o colocou, se contorcendo para ajustá-lo. Ela brincou com as tiras e fivelas até que foi confortável em sua coluna, o peso equilibrado em seu peito e quadris.

Aparentemente, Cassian decidiu que ela havia feito um trabalho decente. "Vamos."

Nesta o deixou liderar o caminho, e em dez minutos, sua respiração tornou-se esforçou-se, suas pernas queimando enquanto Cassian subia a encosta, cortando a face da montanha. Ele não falou com ela, e ela não falou com ele.

O dia estava tão frio quanto se poderia desejar, as montanhas ao redor os verdes vibrantes, os rios verde-azulados tão claros que mesmo lá de cima, ela podia ver as pedras brancas que revestem suas camas.

Nesta se entregou a ele, a dor em seu corpo, a respiração ofegante dela respiração - tão forte que parecia vidro - os pensamentos estrondosos.

O sol formou um arco no céu, torcendo o suor de sua testa, pescoço. Seu cabelo ficou encharcado com isso. Ainda assim ela caminhou, seguindo Cassian mais acima no pico. Ele chegou a um afloramento rochoso, olhou para um

ombro uma vez para ter certeza de que ela estava para trás, então desapareceu - presumivelmente indo para baixo.

Ela alcançou o afloramento e viu como era descendente.

Ele mencionou parar em um rio. Bem, muito abaixo e à frente estava um faixa larga de um rio, meio envolta em árvores. Não parecia que ia

leva horas para chegar, ainda ... Cassian estava caminhando pela montanha,
em vez de descer direto. Ninguém seria capaz de descer diretamente
sem cair para a morte.

Um conjunto totalmente diferente de músculos logo começou a protestar contra o
descida. Era pior do que subir, ela percebeu - agora parecia que o
matilha estava determinada a incliná-la para frente e enviá-la caindo no
vale e rio.

Cassian não se preocupou em escolher cuidadosamente seus passos entre a grama
e pequenas pedras como ela fez. Ele, pelo menos, tinha a garantia de asas.
Tão alto, as nuvens passaram como observadores ociosos, nenhum misericordioso
o suficiente para oferecer sombra contra o sol escaldante.

As pernas de Nesta tremeram, mas ela continuou se movendo. Agarrei nas alças do
embalar onde eles descansaram contra seu peito, e usou seus braços para lascar seu
peso. Ela seguiu Cassiano, montanha abaixo, passo a passo, hora a
hora.

Ela caminhou, um pé após o outro, e não disse nada.

Eles pararam para almoçar no rio. Se queijo duro e pão pudessem ser
considerado almoço.

Nesta só se importou que isso enchesse sua barriga dolorida. Só me importava que o
o rio diante deles estava claro e limpo, e ela estava seca. Ela desabou
em sua margem gramada, ajoelhando-se para enterrar o rosto nela. Ela engasgou no
choque de frio, em seguida, levantou-se, levando água à boca com a palma da mão em concha
uma e outra vez, engolindo e engolindo.

Ela se afastou do rio para se deitar de lado, a respiração ainda
pesado.

"Você tem trinta minutos", disse Cassiano de onde estava sentado no alto,
grama balançando, bebendo de seu cantil. "Use-o como quiser."

Ela não disse nada. Até balançar a cabeça parecia demais.

Ele abriu o pacote e jogou um cantil para ela. “Preencha isto. Se você
desmaiar, você pode cair da montanha e quebrar todos os ossos do seu corpo. "

Ela não olhou para ele. Não o deixou ver a palavra em seus olhos. *Bom* .

Ele ficou imóvel, no entanto. Suas próximas palavras foram mais gentis - e ela se ressentiu
eles também. "Descansar."

Cassian sabia que Nestha frequentemente se odiava.

Mas ele nunca soube que ela se odiava o suficiente para querer ... não existir
mais.

Ele viu a expressão dela quando mencionou a ameaça de queda. E
ele sabia que voltar para Velaris não a salvaria daquele olhar. Ele
não poderia salvá-la daquele olhar também.

Apenas Nesta poderia se salvar desse sentimento.

Ele a deixou descansar por trinta minutos que ele prometeu, e talvez ele
ainda estava um pouco chateado com ela, porque ele apenas disse: "Vamos", antes
começando novamente.

Ela seguiu naquele silêncio pesado e transbordante. Tão quieto como um rastro cavalo de carga.

Ele conhecia essas montanhas bem o suficiente por voar sobre elas por séculos: pastores viveram aqui, geralmente fadas comuns que preferiam o solidão das enormes pedras verdes e pretas acastanhadas para mais áreas povoadas.

Os picos não eram tão brutais e agudos como os da Ilíria, mas havia uma presença para eles que ele não conseguia explicar. Mor uma vez disse a ele há muito tempo, essas terras eram usadas para curas. Que pessoas feridas em corpo e espírito se aventuraram a essas colinas, o lago que agora eram dois e meio dias de chegar, para se recuperar.

Talvez tenha sido por isso que ele veio. Algum instinto se lembrou do se curando, sentiu o coração adormecido desta terra e decidiu trazer Nesta aqui.

Milha após milha, seu silêncio como um fantasma assomando atrás dele, Cassian se perguntou se isso seria o suficiente.

CAPÍTULO 49

Eles estavam no meio de uma montanha que parecia uma mera colina de um distância quando Cassiano disse à frente: "Acamparemos aqui durante a noite."

Ele parou para observar a encosta da montanha, o pico mais próximo, perto ela poderia ter acertado com uma pedra, separada apenas por outro rio serpenteando muito abaixo. O solo estava claro e empoeirado e, acima de tudo, plano.

Nesta não disse nada enquanto cambaleava até o nível do solo, as pernas cedendo por fim, e esparramado no chão.

Mordeu sua bochecha, mas ela não se importou, não enquanto respirava e respirou, seu corpo tremendo. Ela não se moveria até o amanhecer. Nem mesmo para use o banheiro. Ela prefere se molhar a ter que mover outro músculo.

Cassian disse do outro lado do pequeno site: "Tire o pacote antes de você desmaiar para que eu possa pelo menos cozinhar o meu jantar. "

Suas palavras eram frias, distantes. Ele mal tinha falado com ela o dia todo.

Ela mereceu - mereceu pior.

O pensamento a fez soltar as tiras de onde estavam seus quadris e peito. O pacote caiu no chão, e ela torceu para cutucar

em direção a ele com um pé. Sua perna tremeu com o movimento. Mas ela
fez-se de volta, até que ela estava encostada em uma pequena pedra.

Página 465

Ele agarrou a mochila com apenas um grunhido, como se ela não estivesse suando
e tremendo sob seu peso o dia todo. Então ele caminhou para o próximo
mato, a grama alta e os arbustos farfalhando.

O vento murmurou, vagando entre os picos. Sombras lentamente
rastejou sobre os lados escarpados das montanhas, o sol persistente
seus limites superiores em ouro, o frio se aprofundando a cada centímetro cedido ao
escurecimento crescente.

O rio rugia montanha abaixo, uma corrente constante de que ela
ouvido ao longo do dia enquanto caminhavam, suas muitas corredeiras mal
visível do outlook. Mesmo aqui, com a luz esmaecendo, o rio
as cores mudaram de ardósia para jade e para pinheiro enquanto vagava entre os picos
ao longo do fundo do vale.

Tudo estava tão quieto, mas vigilante, de alguma forma. Como se ela estivesse cercada por
algo antigo e meio desperto. Como se cada pico tivesse seu próprio humor e
preferências, como se as nuvens se agarraram a elas ou as evitaram, ou árvores
forrou seus lados ou os deixou nus. Suas formas eram tão estranhas e longas que
eles pareciam como se gigantes tivessem se deitado ao lado dos rios, puxado um
cobertor amarrotado sobre si mesmos e adormeceram para sempre.

O pensamento de dormir deve tê-la atraído, para a próxima coisa que ela
sabia, o mundo estava escuro, exceto pelas estrelas e a lua quase cheia, então
brilhante que um fogo não foi necessário. Embora ela pudesse ter usado seu
cordialidade. Cassian estava deitado a poucos metros de distância, de costas para ela, ao luar
dourando suas asas.

Ele deixou um prato de comida para ela - pão e queijo duro e algum tipo de
Carne seca. Ela não tocou, no entanto. Ignorou o resmungo dela
estômago.

Ela apenas quebrou o pescoço rígido, enrolou-se em um cobertor e
deitar no chão. Ela deslizou o braço novamente por baixo da cabeça e fechou
seus olhos contra o frio.

Pelos próximos dois dias, ela olhou para a nuca de Cassian.

Nos dois dias seguintes, ela não falou.

Página 466

Cada seixo e pedra parecia estar em uma missão para derrubá-la ou torcê-la
tornozelo ou abrir caminho dentro de suas botas.

A tarde se aproximava no dia seguinte, nuvens vagando apenas

acima dos picos com um vento rápido, quando sua cabeça começou a latejar. O
a luz do sol ficou muito forte; seu suor ardia.

Apesar dos dias de caminhada, eles haviam ultrapassado apenas alguns dos picos.
As montanhas pelas quais Cassiano navegou ao voar eram infinitas a pé. Quão
ele escolheu o caminho certo, ela não perguntou. Para onde eles estavam indo, ela
também não perguntou. Ela apenas o seguiu, os olhos fixos em suas costas.

Essa visão turvou sua cabeça, seu corpo inteiro balançou um pouco.

Ela tentou engolir e encontrou sua garganta tão seca que sua língua ficou presa
para o céu da boca. Ela o descascou. Água - quando ela teve pela última vez
um gole de água? Seu cantil estava no topo de sua mochila, mas para parar, para puxá-lo
fora ... Ela não teve vontade de desafivelar as alças para deixar cair a bolsa. Gostar
sinalizando para ele que ela precisava fazer uma pausa.

A noite anterior foi igual à anterior: ela havia alcançado
o acampamento deles desabou e mal foi capaz de remover o pacote antes
adormecendo. Ela acordou mais tarde para encontrar um prato de comida fria ao lado dela,
coberto com um pano fino contra os elementos. Ela comia enquanto ele dormia, então
fechou os olhos novamente.

Apenas a exaustão pura poderia convocar o esquecimento que ela ansiava. Cada
vez que eles pararam ao longo do dia, ela estava tão cansada que caiu de joelhos
e jogou fora o pacote. E durante a pausa em movimento, ela estava tão cansada
ela não conseguia pensar sobre a ruína que ela fez de si mesma, a ruína que ela
sempre foi, no fundo. Sem treinamento, sem aprendizagem sobre as Valquírias e
seu Mind-Stilling ajudaria. Nada ajudaria.

Então ela poderia esperar pela água. Porque parar era permitir que aqueles
pensamentos, mesmo que se arrastassem atrás dela como sombras pesadas, mais pesadas
do que o pacote.

Seu tornozelo torceu em uma pedra solta, e ela cerrou os dentes contra o
chicotada de dor, mas continuou. Cassian nem mesmo tropeçou uma vez. Ela
saberia: ela o observou o dia todo. Mas ele tropeçou agora. Nesta
balançou para frente, mas-

Não. Era ela. Foi ela quem caiu.

Cassiano estava na metade do caminho até o leito do rio seco quando pedras trituraram e
estalou atrás dele.

Ele se virou para encontrar Nestha virado para baixo. Parado.

Ele praguejou, correndo pelo caminho pedregoso, e caiu de joelhos antes
sua. As pedras afiadas morderam suas pernas através das calças, mas ele não se importou, não
quando ele a virou, seu coração trovejando.

Ela desmaiou. Seu alívio foi uma coisa primordial nele, estabelecendo-se, mas ...

Ele não olhou para ela em horas. Uma camada branca crosta em seus lábios;
sua pele estava vermelha e suada. Ele agarrou o cantil em seu cinto,
desatarraxou a tampa e puxou a cabeça dela para o colo dele. "Beba", ele ordenou,
abrindo a boca para ela, seu sangue rugindo em seus ouvidos.

Nesta se mexeu, mas não lutou quando ele derramou um pouco de água
sua garganta. Foi o suficiente para que ela abrisse os olhos. Eles estavam vidrados.

Cassian perguntou: "Quando foi a última vez que você bebeu água?"

Seus olhos se aguçaram. A primeira vez que ela realmente olhou para ele em três

dias inteiros. Mas ela apenas pegou o cantil e bebeu profundamente, esvaziando-o.

Quando ela terminou, ela gemeu, empurrando-se de seu colo, mas apenas para o lado dela.

Ele retrucou: "Você deveria ter bebido água durante todo o dia."

Ela olhou para as pedras ao redor deles.

Ele não suportava aquele olhar - o vazio, a indiferença, como se ela não mais realmente se importava se ela vivia ou morria aqui na selva.

Seu estômago se revirou. O instinto gritou para ele se envolver ela, para confortar e acalmar, mas outra voz, uma voz antiga e sábia, sussurrou para continuar. Mais uma montanha, disse aquela voz. Apenas um mais montanha.

Ele confiava naquela voz. "Vamos acampar aqui esta noite."

Nesta não tentou se levantar, e Cassian procurou por uma extensão mais plana de terra. Lá - seis metros acima do leito do rio e à esquerda. Suficientemente plano. “Vamos,” ele persuadiu. "Mais alguns metros e você pode dormir."

Ela não se mexeu. Como se ela não pudesse.

Ele disse a si mesmo que era porque ela desmaiou e pode não ser resistente, mas ele voltou para ela. Agachou-se e pegou-a nos braços, embalar e tudo.

Ela não disse nada. Absolutamente nada.

Mas ele sabia que estava chegando - aquela tempestade. Sabia que Nesta falaria novamente, e quando ela o fizesse, seria melhor ele estar pronto para enfrentar isso.

Nesta encontrou outro prato esperando quando ela acordou na escuridão. O cheio lua havia mostrado seu rosto, tão brilhantes as montanhas, os rios, o vale estavam iluminados o suficiente para que mesmo as folhas das árvores lá embaixo fossem visível. Ela nunca tinha visto tal vista. Parecia um segredo, adormecido terra que o tempo havia esquecido.

Ela não era nada antes daquela vista, essas montanhas. Tão insignificante para qualquer uma delas como uma das pedras que ainda chocalhavam em sua bota. Foi um abençoado alívio, ser nada e ninguém.

Ela não se lembrava de ter adormecido, mas amanheceu, e eles estavam movendo-se novamente. Rumo ao norte, ele disse - mostrando a ela, em um raro momento de civilidade, que as laterais cobertas de musgo das árvores sempre estivessem voltadas para esse lado, ajudando-o fique no curso.

Havia um lago, ele disse a ela durante o almoço. Eles alcançariam esta noite, e fique aí um ou dois dias.

Ela mal ouviu. Um pé após o outro, milha após milha, para cima e para baixo. As montanhas a observavam, o rio cantava para ela, como se a guiasse para aquele lago.

Nenhuma quantidade de dirigir seu corpo para a terra a faria boa. Ela sabia disso. Me perguntei se ele também. Perguntou-se se ele pensava que estava caminhando aqui com ela em uma missão tola.

Ou talvez fosse como uma das histórias antigas que ela ouvira quando criança: ele é o caçador de uma rainha perversa, conduzindo-a para as profundezas selvagens antes

esculpindo seu coração.

Ela desejou que ele fizesse. Queria que alguém cortasse a maldita coisa de seu peito. Queria que alguém sufocasse a voz que sussurrava

de cada coisa horrível que ela já fez, cada pensamento horrível que ela teve, cada pessoa que ela falhou.

Ela nasceu errada. Tinha nascido com garras e presas e tinha nunca fui capaz de deixar de usá-los, nunca fui capaz de suprimir a parte dela que rugiu em traição, que poderia odiar e amar mais violentamente do que qualquer um já entendeu. Elain foi a única que talvez compreendeu isso, mas agora sua irmã a detestava.

Ela não sabia como consertar. Como fazer qualquer coisa certa. Como pare de ser assim.

Ela não se lembrava de uma época em que não tivesse ficado com raiva. Pode ser antes de sua mãe morrer, mas mesmo assim sua própria mãe tinha sido amarga, desdenhosa de seu pai, e o desdém de sua mãe tornou-se ter.

Ela não conseguia reprimir aquela raiva implacável e agitada. Não conseguia parar ela mesma de atacar antes que pudesse ser ferida.

Ela não era melhor do que um cachorro raivoso. Ela tinha sido um cão raivoso com Amren e Feyre. Uma besta, exatamente como Tamlin. Ela nem se importou com isso ela tinha conseguido descer as escadas da casa finalmente - contava, quando era conduzido pela fúria?

Será que *ela* contar-se ela vale a pena ser contada?

Foi a pergunta que fez tudo desmoronar dentro dela.

Nesta ultrapassou a colina que Cassiano havia montado à frente, e um brilho cintilante, um lago turquesa se espalhava diante deles. Estava ligeiramente afundado entre dois picos, como se um par de mãos verdes tivessem sido colocadas para segurar a água dentro eles. Pedras cinzentas revestiam sua costa.

Nesta não viu o lago, nem as pedras, nem a luz do sol e o verde.

Sua visão ficou turva e seus olhos ardiam como se tivessem sido cortados - aberto para permitir que as lágrimas passem.

Ela chegou às pedras antes de cair de joelhos, tão forte que a rocha mordeu seus ossos. Ela valia a pena ser contada?

Ela sabia a resposta. Sempre soube disso.

Cassian girou em sua direção, mas Nestha também não o viu, nem ouviu suas palavras.

Não quando ela enterrou o rosto nas mãos e chorou.

CAPÍTULO
50

Uma vez que os sons violentos e ofegantes saíram dela, Nesta sabia que ela
não conseguia parar.

Ela se ajoelhou na margem do lago da montanha e se soltou completamente.

Ela permitiu que cada pensamento horrível a atingisse, lavasse através dela. Deixei
ela mesma viu o rosto pálido e devastado de Feyre quando Nesta revelou a verdade, como
ela deixou sua própria raiva e dor cavalgá-la.

Ela nunca poderia sobreviver a isso, sua culpa. Não adiantava tentar. Ela
soluçou na escuridão de suas mãos.

E então as pedras clicaram, e uma presença quente e constante apareceu
ao lado dela. Ele não a tocou, mas sua voz estava próxima quando ele disse: "Estou
aqui."

Ela soluçou mais forte com isso. Ela não conseguia parar. Como se uma barragem tivesse estourado e apenas deixar a água correr seu curso, enfurecendo-se por ela, seria o suficiente.

"Nesta." Seus dedos roçaram seu ombro.

Ela não podia suportar aquele toque. A bondade nisso.

"Por favor", disse ela.

Sua primeira palavra em cinco dias.

Ele se acalmou. "Por favor, o que?"

Ela se inclinou contra ele. “Não me toque. Não - não seja *gentil* comigo. "
As palavras eram uma confusão soluçante e ondulante.

"Por que?"

A lista de razões aumentou, lutando para sair, para se expressar, e
ela os deixou decidir. Deixe-os fluir através dela, enquanto ela sussurra: "Eu deixo
ele morre. "

Ele ficou quieto.

Através das mãos no rosto, ela continuou a sussurrar. “Ele veio para
salve-me e lute por mim, e eu o deixo morrer com ódio em meu coração. Odiar
para ele. Ele morreu porque eu não parei. ” Sua voz falhou e ela chorou
mais difícil. “E eu fui tão horrível com ele, até o fim. Eu era tão horrível
para ele por toda a minha vida - e ainda assim ele me amou de alguma forma. Eu não merecia, mas
ele fez. E eu o deixei morrer. ”

Ela se curvou sobre os joelhos, dizendo nas palmas das mãos: “Não posso desfazê-lo. eu
não pode consertar. Não posso consertar que ele está morto, não posso consertar o que disse a Feyre,
não consigo consertar nenhuma das coisas horríveis que fiz. Eu não posso corrigir -*me* .”

Ela soluçou tanto que pensou que seu corpo iria quebrar com isso. Procurado
seu corpo se desfez como um ovo rachado, queria o que restava dela

alma a se afastar no vento da montanha.

Ela sussurrou: "Eu não aguento."

Cassian disse baixinho: "Não é sua culpa".

Ela balançou a cabeça, o rosto ainda em suas mãos, como se isso fosse protegê-la de ele, mas ele disse: “A morte de seu pai não é sua culpa. Eu estava lá, Nesta. Procurei uma maneira de sair disso também. E não havia nada que pudesse ter foi feito."

“Eu poderia ter usado meu poder, poderia ter *tentado* -”

"Nesta." O nome dela foi um suspiro - como se ele estivesse sofrendo. Então seus braços estavam ao redor dela, e ela estava sendo puxada para seu colo. Ela não lutou contra isso, não quando ele a apertou contra seu peito. Em sua força e calor.

“Eu poderia ter encontrado uma maneira. Eu deveria ter encontrado um jeito. ”

Sua mão começou a acariciar seu cabelo.

Seu corpo inteiro, até os ossos, tremia. “A morte do meu pai, é - é a razão pela qual eu não suporto incêndios. ”

Sua mão parou, então voltou. "Por que?"

“As toras ...” Ela estremeceu. “Eles *racham* . Parece quebrar osso."

"Como o pescoço do seu pai."

“Sim,” ela respirou. “Isso é o que eu ouço. Eu não sei como eu vou *não* ouço seu pescoço estalando quando estou perto de um incêndio. É ... é uma *tortura* . ”

Ele continuou a acariciar sua cabeça.

Uma onda de palavras saiu dela. “Eu deveria ter encontrado um maneira de nos salvar antes disso. Salvar Elain e Feyre quando éramos pobres. Mas eu estava com tanta *raiva* , e eu queria que ele tentasse, lutasse por nós, mas ele não o fez, e eu teria deixado todos nós morrer de fome para provar que desgraçado ele era. Consumiu tanto que ... que deixei Feyre entrar naquela floresta e disse a mim mesmo que não me importava, que ela era meio selvagem, e isso não importava, e ainda ... "Ela deixou soltou um grito violento. “Eu fecho meus olhos e a vejo naquele dia em que ela saiu para caçar pela primeira vez. Vejo Elain entrando no Caldeirão. Eu a vejo sendo levada por durante a guerra. Eu vejo meu pai morto. E agora vou ver o rosto de Feyre quando eu disse a ela que o bebê iria matá-la. " Ela agitou e sacudiu, seu lágrimas queimando quentes por seu rosto.

Cassian continuou acariciando seus cabelos, suas costas, enquanto a segurava perto do lago.

“Eu odeio isso,” ela disse. “Cada parte de mim que ... *faz* essas coisas. E ainda não posso pará-lo. Eu não posso deixar cair essa barreira, porque para deixar cair, para deixar tudo em ... ”Isso era o que aconteceria. Este grito, choro bagunça em que ela se tornou. “Eu não suporto estar na minha cabeça. Eu não aguento ouvir e veja tudo, indefinidamente. Isso é tudo que ouço - o estalar de seu pescoço. Suas últimas palavras para mim. Que ele me amava. ” Ela sussurrou: "Eu não merecia aquele amor. Eu *não* mereço *nada* . ”

As mãos de Cassian se apertaram sobre ela, suas próprias mãos caindo enquanto ela enterrou o rosto contra sua jaqueta e chorou em seu peito.

Ele disse depois de um momento: "Posso contar mais sobre minha mãe, e como a morte dela quase me destruiu. Posso contar em detalhes o que eu fiz depois, e o que isso me custou. Eu posso te contar sobre a década que levou para eu trabalhar nisso. Eu posso te dizer quantos dias e noites eu sofri

durante os quarenta e nove anos, Amarantha manteve Rhys cativo, a culpa dilacerando além de mim, que não estava lá para ajudá-lo, que não poderia salvá-lo. Eu posso dizer você como eu ainda olho para ele e sei que não sou digno dele, que falhei ele quando precisava de mim - esse fato às vezes me tira do sono. Eu posso dizer que matei tantas pessoas que perdi a conta, mas me lembro da maioria seus rostos. Posso te contar como ouço Eris e Devlon e os outros conversarem

e, no fundo, ainda acredito que sou um bruto bastardo sem valor. É isso não importa quantos Sifões eu tenha ou quantas batalhas ganhe, porque eu falhei com as duas pessoas mais queridas para mim quando mais importava. ”

Ela não conseguia encontrar palavras para dizer a ele que ele estava errado. Que ele era bom e corajoso, e-

"Mas eu não vou te contar tudo isso", disse ele, pressionando um beijo para o topo de sua cabeça.

O vento pareceu parar, a luz do sol no lago brilhando.

Ele disse: “Vou lhe dizer que você vai superar isso. Que você vai enfrentar tudo isso, e você vai superar isso. Que essas lágrimas são *boas* , Nesta. Essas lágrimas significam que você se importa. Eu vou te dizer que não é muito tarde, não para nada disso. E eu não posso te dizer quando ou como, mas vai ficar Melhor. O que você sente, essa culpa, dor e aversão a si mesmo, você terá através dele. Mas só se você estiver disposto a lutar. Só se você estiver disposto a encare-o, abrace-o e atravesse-o, para emergir do outro lado de isto. E talvez você ainda vai sentir que tinge de dor, mas não *é* outra lateral. Um lado melhor. ”

Ela se afastou de seu peito então. Encontrou seu olhar forrado de prata. “Não sei como chegar lá. Não acho que sou capaz disso. ”

Seus olhos brilharam de dor por ela. "Tu es. Eu vi - eu vi o que você pode fazer quando está disposto a lutar pelas pessoas que ama. Por que não aplicar essa mesma bravura e lealdade a si mesmo? Não diga você não mereça. ” Ele agarrou seu queixo. “Todos merecem felicidade. O estrada lá não é fácil. É longo e difícil, e muitas vezes viajado totalmente cego. Mas você continua. ” Ele acenou com a cabeça para as montanhas, o lago. "Porque você saiba que o destino valerá a pena. ”

Ela olhou para ele, este homem que havia caminhado com ela por cinco dias em quase silêncio, esperando, ela sabia, por este momento.

Ela deixou escapar: "Todas as coisas que eu fiz antes-"

“Deixe-os no passado. Peça desculpas a quem você sente necessidade, mas deixe essas coisas para trás. ”

“O perdão não é tão fácil.”

“O perdão é algo que também concedemos a nós mesmos. E eu posso falar com você até que essas montanhas desmoronem ao nosso redor, mas se você não deseja ser

perdoado, se você não quiser parar de se sentir assim ... isso não vai acontecer. ”
Ele segurou sua bochecha, calosidades arranhando sua pele superaquecida. "Vocês
não precisa se tornar um ideal impossível. Você não precisa se tornar
doce e afetuoso. Você pode dar a todos que *I Will Slay My Enemies*
look - que é o meu look favorito, aliás. Você pode manter essa nitidez
Gosto muito dessa ousadia e destemor. Eu não quero que você nunca
perder essas coisas, prender-se. ”

“Mas ainda não sei como me consertar.”

"Não há nada quebrado para consertar", disse ele ferozmente. “Você está *ajudando*
você mesmo. Curando as partes de você que doem muito - e talvez doem
outros também. ”

Nesta sabia que ele nunca teria dito isso, mas ela viu em seu olhar -
que ela o tinha machucado. Muitas vezes. Ela sabia que tinha, mas para ver
de novo no rosto dele ... Ela levou a mão ao rosto dele e colocou-a lá também
drenado para se preocupar com a suavidade do toque.

Cassian se aninhou em sua mão, fechando os olhos. “Eu estarei com você a cada
passo do caminho, ”ele sussurrou em sua palma. “Só não me bloqueie. Vocês
quero andar em silêncio por uma semana, estou bem com isso. Contanto que você fale
para mim no final. ”

Ela acariciou a maçã do rosto com o polegar, maravilhada com ele - as palavras
e sua beleza. Alguma peça essencial de si mesma se encaixou no lugar. Alguns
peça que sussurrou, *Experimente* .

Cassian abriu os olhos, e eles eram tão adoráveis que quase roubaram o
respiração dela. Nesta se inclinou para frente até que suas sobrancelhas se tocassem. E
apesar de tudo que transbordou em seu coração, tudo que fluiu por seu corpo,
certa e verdadeira, ela apenas sussurrou: "Obrigada."

A tempestade havia cessado e não era o que Cassiano esperava. Ele tinha
raiva esperada capaz de derrubar montanhas. Não lágrimas o suficiente para
encher este lago.

Cada soluço partiu seu coração.

Cada sacudida de seu corpo enquanto as palavras saíam dela
o tinha feito em pedaços. Até que ele não foi capaz de deixar de embrulhar

se em torno dela, confortando-a.

Ela não tinha ouvido madeira estalando em um incêndio, mas quebrando osso. Ele deveria
sabia.

De quantos fogos Nesta vacilou, ouvindo não a madeira, mas ela
pescoço quebrando do pai? Na festa do Solstício de Inverno do ano passado, ela
pálido e retraído - muito pior do que o normal. E eles tiveram um enorme,
fogo crepitante naquela sala com eles. Manteve queimando quente e alto
noite.

Cada estalo a teria lembrado de seu pai. Cada um iria
foram brutais. Insuportável. E quando ela de repente saiu correndo do
casa da cidade no final da festa ... Se fosse para ficar longe deles,
ou para se livrar do som? Possivelmente ambos, mas ... Ele gostaria que ela tivesse dito
algo. Ele gostaria de pelo menos saber.

E, porra, quantas fogueiras ele construiu nos últimos dias? Aquele primeiro
noite, ela se enrolou o mais longe possível da chama. Dormiu com
um braço sobre sua cabeça. Bloqueando seus ouvidos, mãe o maldito. E no
ferreiro, quando ela pediu para se mudar para um quarto mais fresco e silencioso - um
sem o crepitar da forja ... Foi preciso mais coragem do que ele
entendido por ela pedir para voltar para a oficina, para as chamas, para
martelo nessas lâminas.

Ela estava sofrendo, e ele não tinha ideia de quanto isso consumia
cada faceta de sua vida. Ele tinha visto sua auto-aversão e raiva - mas não tinha
percebeu o quanto ela estava ciente disso. Quanto a tinha comido
acima. Ele não tinha estômago para isso. Saber que ela machucou tanto, por tanto tempo.

Cassian a segurou nas margens do lago até o sol se pôr, até o
a lua nasceu, e eles permaneceram lá, ouvindo um ao outro respirar, como se
o mundo foi inundado por suas lágrimas, como se ambos estivessem esperando para ver
o que emergiu quando as águas da enchente baixaram.

O lago brilhava como um espelho de prata ao luar, tão brilhante que
poderia ter sido anoitecer.

Seu estômago roncou de fome, mas conforme a lua subia, ele
deu um beijo em sua cabeça. "Levantar."

Ela se mexeu contra ele, mas obedeceu. Ele gemeu, pernas rígidas de tanto sentar
por tanto tempo, e subiu com ela. Seus braços se envolveram. Até parece

ela se retiraria para trás daquela parede de aço em sua mente, seu coração.

Cassian sacou a lâmina illyriana de suas costas.

Ele brilhou com a luz da lua quando ele o estendeu até o punho dela. "Pegue."

Piscando, os olhos ainda inchados de lágrimas, ela o fez. A lâmina mergulhou enquanto ela
envolveu as mãos em torno dele, como se ela não esperasse seu peso depois
longo com as espadas de madeira de prática.

Cassian deu um passo para trás. Então disse: “Mostre-me a estrela de oito pontas”.

Ela estudou a lâmina, então engoliu. Suas feições estavam abertas, com medo
mas tão confiante que quase caiu de joelhos. Ele acenou com a cabeça em direção ao
lâmina. "Mostre-me, Nesta."

Tudo o que ela procurou em seu rosto, ela encontrou. Ela ampliou sua postura,
apoiando os pés nas pedras. Cassian prendeu a respiração quando ela pegou o
primeira posição.

Nesta ergueu a espada e executou um golpe perfeito em arco. O peso dela
mudou para as pernas assim que ela virou a lâmina, conduzindo com o cabo, e
ergueu o braço contra um golpe invisível. Outra mudança e a espada
varreu para baixo, um golpe brutal que teria cortado um oponente ao meio.

Cada fatia era perfeita. Como se aquela estrela de oito pontas estivesse estampada nela
muito coração.

A espada era uma extensão de seu braço, uma parte dela tanto quanto ela
cabelo ou respiração. Cada movimento floresceu com propósito e precisão. No
o luar, antes do lago prateado, ela era a coisa mais linda
ele já tinha visto.

Nesta completou a oitava manobra e voltou a espada ao centro.

A luz em seus olhos brilhava mais forte do que a lua acima.

Tanta luz e clareza que ele só conseguia sussurrar: "De novo".

Com um sorriso suave que Cassiano nunca tinha visto antes, de pé no margens do lago banhadas pela lua, Nesta começou.

PARTE TRÊS

VALKYRIE

CAPÍTULO 51

"Então você quer me dizer," Emerie murmurou com o canto da boca
eles estavam no ringue de treinamento dois dias depois, "que você entrou em uma briga
com sua família, desapareceu por uma semana com Cassiano, e voltou capaz
usar uma espada de *verdade* , mas devo acreditar quando você diz
nada aconteceu ? ”

Gwyn riu, sua atenção fixa em amarrar um pedaço de seda branca
fita a uma viga de madeira que se projeta do lado do poço. Nem a fita
nem a viga estava lá uma semana atrás, e Nesta não tinha ideia de como eles
até ancorou a madeira na pedra, mas lá estava.

O vento frio da manhã despenteou o cabelo de Nestha. “Isso é exatamente o que eu sou
dizendo a você. "

"Diga-me que você teve pelo menos uma semana de sexo", Emerie murmurou.

Nesta engasgou com uma risada quando Cassian endureceu através do ringue, mas ele
não virou. "Pode ter havido algum." Depois daquela noite ao lado do
lago, ela e Cassian permaneceram lá por dois dias inteiros, ambos treinando
com sua espada ou fudendo como animais na praia, na água, curvado
uma pedra enquanto ela gemia seu nome tão alto que ecoava nos picos ao redor
eles. Ele a tomou repetidas vezes, e ela o agarrou e rasgou
pele toda vez, como se ela pudesse subir nele e fundir suas almas.

Eles voltaram ontem à noite, e ela estava cansada demais para se aventurar em sua
quarto. Ela assumiu que ele tinha sido chamado para a casa do rio, porque ele não tinha

esteve no jantar, nem a procurou.

Ela não estava pronta para ver Feyre, no entanto. Por tudo que ela confessou
Cassian, aquele passo ... Ela o enfrentaria em breve.

"Feito", declarou Gwyn, a fita branca tremulando ao vento onde
ficou pendurado na viga. Atrás deles, algumas das sacerdotisas trabalhando com
Azriel havia se virado para ver do que se tratava o negócio das fitas. O
O cantor de sombras cruzou os braços, inclinando a cabeça, mas permaneceu na metade
do anel.

Cassian, no entanto, abordou a obra de Gwyn e executou o
seda entre dois dedos. Nesta não conseguiu parar de corar.

Ele tinha feito isso no lago: depois que ele a fodeu com os dedos, ele

segurou o olhar dela enquanto ele os esfregava, testando o deslizamento dela
umidade contra sua pele da mesma forma que ele estava tocando aquela fita. A partir de
a forma como seus olhos castanhos escureceram, ela sabia que ele estava se lembrando do mesmo.

Mas Cassian pigarreou. “Explique,” ele ordenou a Gwyn.

Gwyn endireitou os ombros. “Este é o teste da Valquíria para saber se
seu treinamento está completo e você está pronto para a batalha: corte a fita
metade."

Emerie bufou. "O que?"

Mas Cassian fez um barulho contemplativo, apontando para a outra metade do
o anel. "Az me disse que você também começou um trabalho preliminar com o aço
lâminas enquanto estávamos fora. " Ele acenou para Gwyn e Emerie, o primeiro
olhando para Azriel, que assistia em silêncio. “Então me mostre o que você
aprendido. Corte a fita em dois. ”

“Cortamos a fita em dois”, Emerie perguntou a Gwyn com cautela, “e nosso
o treinamento está completo? ”

Gwyn olhou novamente para Azriel, que se aproximou. Ela disse: “Eu não sou
totalmente certo. ”

Cassian soltou a fita. “O treinamento de um guerreiro nunca está completo,
mas se você for capaz de cortar esta fita em duas - com um corte - então eu diria
você pode enfrentar a maioria dos inimigos. Mesmo que você só tenha sido
treinando um pouco. ” Em seu silêncio, ele olhou entre eles.
"Quem é o primeiro?"

Novamente, os três trocaram olhares. Nesta franziu a testa. Quem quer
se fosse primeiro, receberia o peso da humilhação. Gwyn balançou a cabeça.
De jeito nenhum.

A boca de Emerie se abriu. "Por que eu?" ela exigiu.

"O que?" Cassian perguntou, e Nesta percebeu que eles não estavam falando.

"Você é o mais velho", disse Gwyn, cutucando Emerie em direção à fita.

Emerie reclamou, mas se aproximou da fita pendente, relutantemente
pegando a espada estendida de Cassian. Azriel murmurou por cima do ombro para
as sacerdotisas sob seu comando enquanto observavam. Eles começaram instantaneamente
movendo novamente. Mas a atenção de Azriel permaneceu na fita.

“Devemos apostar?” Gwyn perguntou Nesta.

- Cale a boca, - Emerie assobiou, embora a diversão iluminasse seus olhos.

Nesta sorriu. "Vá em frente, Emerie."

Amaldiçoando sob sua respiração, asas dobrando firmemente, Emerie ergueu o
lâmina em uma forma quase perfeita e cortada na fita.

A seda branca esvoaçou e curvou-se em torno da lâmina. E absolutamente
não corte em dois.

"Vamos todos admitir que sabíamos que isso aconteceria", disse Emerie, com os dentes à mostra
enquanto ela cortava a espada novamente. A fita dançou inofensivamente para longe.

Cassian bateu em seu ombro. “Parece que te verei no treinamento
amanhã."

"Idiota", Nesta murmurou.

Cassian riu e pegou a espada de Emerie, e - na mesma
respiração - girada, passando baixa e uniforme.

A metade inferior da fita caiu no chão. Uma fatia perfeita.

Ele sorriu. “Pelo menos eu posso cortar a fita.”

Nesta não se esqueceu daquele tiro de despedida. Não quando terminaram o treinamento para o dia, e certamente não quando ela arrastou Cassian escada abaixo, direto para seu quarto, precisa berrar em suas veias.

Aparentemente, Cassian sentiu o mesmo, já que ele mal havia falado essas últimas poucos minutos, seus olhos brilhando intensamente. Eles só chegaram até sua mesa

contra a parede antes que ela o agarrasse - assim que ele a empurrou na superfície de madeira e tirou as calças.

Curvada sobre a mesa, sua parte inferior totalmente exposta, Nesta a aterrou mamilos doloridos na superfície da madeira, saboreando o esmagamento brutal. Sua jaqueta, sua camisa, suas botas - tudo permaneceu. Na verdade, suas calças só foram empurradas até os tornozelos, restringindo ainda mais seus movimentos. Deixando-a totalmente à sua mercê.

E quando seu pênis afinal afundou profundamente nela, os dois gemeram. Ele estava atrás dela, uma mão apoiada na mesa, a outra apertando seu quadril quando puxou quase até a ponta, depois empurrou de volta lentamente. Nesta se contorceu.

“Eu poderia te foder por dias,” ele disse contra seu pescoço suado. Ela gemeu em uma pilha de papéis. "Estou encharcado de você", ele rosnou, e a mão em seu quadril deslizou para provocar o ápice de suas coxas.

No primeiro golpe de provocação, ela suspirou: "Cassian".

Ele bateu nela em um ritmo constante e profundo. O deslizamento líquido de seu pênis dentro dela soou obscenamente através de seu quarto silencioso. Dele bolas roçaram contra ela, fazendo cócegas com cada impulso poderoso. "Mais difíceis." Ela o queria impresso em seus próprios ossos. “ *Mais forte.* ”

" *Foda-se* " , ele explodiu em uma respiração, e se afastou de onde ele preparou-se. "Segure-se na mesa", ele ordenou, e Nesta se esticou para agarrar as bordas assim que as mãos dele pousaram em seus quadris. Suas coxas empurraram ela própria, espalhando-a ainda mais - tão ampla quanto ela poderia ir - e ele não deu aviso antes de suas mãos apertarem e ele se soltar.

Impulsos requintados e punitivos atingiram tão profundamente que ele atingiu seu íntimo parede, e seus olhos reviraram em sua cabeça com a felicidade absoluta disso. Ele tornou-se selvagem, implacável. Ela poderia estar chorando de prazer, o tamanho dele, tão grande que nunca haveria como se acostumar com isso. Cada empurrão implacável a fazia avançar lentamente contra a mesa, a madeira e papéis brincando com seus seios, e ela quase chorou com isso também.

Os dedos de Cassian cravaram em seus quadris com tanta força que Nesta sabia que ela machucaria, amei que ela machucaria. Ele mudou sua postura, e seu pau mergulhou até mais profundo, esfregando contra aquele ponto, e os sons que vinham dela não eram humanos ou Fae, mas algo muito mais primitivo.

“Porra, sim,” ele rosnou em seu abandono. "É isso aí, Nesta." Ele acentuou cada palavra com um golpe selvagem. "Eu me sinto bem para você?"

Ela choramingou sua confirmação e conseguiu dizer: "Eu gosto quando você me monta forte. Cada vez que me movo e meu corpo está dolorido ... "Ela tinha que lutar por palavras. Para controle. "Eu penso em você. Do seu pau. ”

"Bom. Eu quero que meu pau seja a única coisa em que você pensa. " O ritmo dele vacilou quando ele lambeu a coluna de seu pescoço. Ela podia ouvir o sorriso provocador em suas palavras enquanto sussurrava: "Porque sua linda boceta é a única coisa em que penso. ”

Com as palavras, sua linguagem chula, os dedos dos pés dela enrolaram. Mas ela não deixou ele venceu este, não quando isso de alguma forma se tornou uma competição para quem poderia fazer o outro vir primeiro, então ela sussurrou: "Eu amo ser tão coberto com sua semente que vaza de mim por muito tempo. eu amo sentindo-o deslizar pelas minhas coxas e sabendo que você deixou sua marca em mim. "

"Foda-se", ele explodiu, sua batida selvagem agora, tão desmarcada apenas ela segurar na mesa manteve os pés no chão. “ *Foda-se!* ”

Cassian gozou com um rugido e ao primeiro pulso de seu pênis jorrando profundamente dentro dela, ela atingiu o clímax, gritando alto o suficiente para que ele prendesse um mão sobre a boca dela. Ela mordeu os dedos dele, e ele continuou se movendo ela, derramando-se repetidamente. Até que sua semente estava escorrendo novamente suas coxas, até que ele deslizou os dedos por uma corrente e trouxe para aquele ponto no ápice de seu sexo. “Você não tem ideia do que você acabou começou ", ele sussurrou em seu ouvido, espalhando sua umidade lá, esfregando sua carne sensível com círculos ociosos.

Nesta não respondeu enquanto seus dedos se moviam contra ela, e ela gozou de novo.

Nesta não se aventurou a descer à cidade para ver Feyre. Ou Amren.

Mas ela continuou subindo as escadas. Ela não foi capaz de alcançar o fundo novamente. Parte dela sabia que se ela quisesse, ela poderia realizar assim como ela pode abrir a boca e pedir a Cassiano para levá-la ao casa do rio. Mas ela não disse.

Então ela continuou tentando as escadas por mais uma semana, sempre conseguindo mais ou menos na metade antes de voltar, suas pernas eram absolutamente gelatinosas pelo vez que ela voltou para o corredor.

Era apropriado, visto que seus braços também eram gelatinosos. Sim, ela empunhou o espada com seu corpo inteiro, mas seus braços doem mais que tudo. E não ajuda que eles começaram nos escudos agora.

Ninguém conseguiu cortar a fita de Gwyn em duas.

Todos eles tentaram no início e no final de cada lição, e todos falharam. Nesta tinha começado a se ressentir de ver uma fita em qualquer lugar - amarrando a fita de Roslin cabelo ruivo, dobrado na gaveta de acessórios de sua penteadeira, amarrado

para manter um lugar no último romance que Emerie lhe emprestara. Todos eles riu dela. Provocou ela.

Portanto, Nesta correu os degraus, praticou e falhou. Ela levou Cassiano para sua cama todas as noites e às vezes durante o dia, embora nunca tenham dormido nos quartos um do outro. Nem uma vez. Eles treparam, eles atacaram um ao outro, e então eles se separaram.

Não importava que houvesse algumas noites em que ela queria que ele ficasse. Queria rolar para fora dele e se aconchegar em seu calor e adormecer com o som de sua respiração. Mas ele sempre ia embora antes que ela reunisse coragem perguntar.

Nesta estava folheando um tomo de história militar na biblioteca - que tinha *um* parágrafo sobre estratégias de emboscada de Valquíria - quando Gwyn apareceu. "Diga-me que você descobriu o segredo para cortar a fita."

- Você e aquela fita - murmurou Nesta, fechando o livro. De tudo de eles, Gwyn havia se tornado o mais implacável quanto ao sucesso.

Gwyn cruzou os braços, as vestes claras farfalharam. Ela estremeceu e esfregou o ombro dela. “Você sabia que os escudos pesam tanto? Certamente não. Não admira que as Valquírias aprenderam a usá-los como armas tão mortais quanto seus espadas. ” Ela suspirou. “Eles teriam sido uma visão e tanto na batalha: rachar abra os crânios inimigos com golpes de seus escudos, jogando-os para bater um oponente em suas costas antes de espetá-los ... "Ela esfregou ombro novamente. “Os músculos dos braços deviam ser duros como aço.”

Nesta bufou. "De fato." Ela inclinou a cabeça. “Agora que você está aqui, eu quero pedir um favor. ”

Gwyn arqueou uma sobrancelha. “Sobre o tesouro?”

"Não." Nesta sabia que ela tinha que adivinhar - logo - pela Harpa. Ela tinha perdido um boa semana nas montanhas, e se a rainha Briallyn já tivesse a coroa (…) O tempo não estava do lado deles. Mas ela disse: "Você mencionou um tempo atrás que você tem serviços noturnos - com música, certo? ”

Gwyn sorriu. "Oh sim. Você quer se juntar a nós? Eu prometo não é tudo coisas religiosas. Quer dizer, é, mas é lindo. E a caverna que temos o serviço em é lindo também. Foi esculpido pelo rio subterrâneo que flui sob a montanha, então as paredes são lisas como vidro. E os seus acusticamente perfeito - a forma e o tamanho do espaço amplificam e esclarece cada voz interior. ”

"Parece celestial", admitiu Nesta.

"Isto é." Gwyn sorriu novamente, os olhos brilhando de orgulho. "Alguns dos as canções que você vai ouvir são tão antigas que precedem a palavra escrita. Alguns eles são tão antigos que nem mesmo os tínhamos no Sangravah. Clotho encontrado em livros arquivados abaixo do Nível Sete. Hana - ela vai ser aquela que toca alaúde - descobri como ler a música. ”

"Eu estarei lá." Nesta mudou de pé. “Eu acho que preciso de algo como que." Ao olhar interrogativo de Gwyn, Nesta disse: "Eu ..." Ela se atrapalhou com o maneira mais suave de dizer isso. "EU …"

Gwyn deslizou as mãos nos bolsos do manto, o rosto aberto - esperando.

Nesta finalmente disse, permitindo-se expressar as palavras: "Depois da guerra, eu estava em um lugar ruim. Eu ainda sou, suponho, mas por mais de um ano após o

guerra ... ”Ela não conseguia olhar nos olhos de Gwyn. “Fiz muitas coisas das quais me arrependo. Machucar pessoas que lamento ter prejudicado. E eu me machuquei. Bebi dia e noite e Eu ... "Ela não queria dizer a palavra para Gwyn - *fodeu* - então ela disse:" Eu levou estranhos para minha cama. Para me punir, para me afogar. ” Ela encolheu os ombros. “É uma longa história e não vale a pena ser contada, mas através de tudo isso, escolhi tabernas e salões de lazer para frequentar por causa de a música. Sempre adorei música. ” Ela se preparou para a condenação julgamento. Mas apenas tristeza encheu o rosto de Gwyn.

"Você provavelmente adivinhou que minha residência na Casa, meu treinamento, meu trabalho na biblioteca é a tentativa de minha irmã de me ajudar. ” Sua irmã a quem ela ainda não tinha se desculpado, a quem ela ainda não tinha o

coragem de enfrentar. - E eu ... acho que ficaria feliz por Feyre ter feito isso por mim. A bebida, os machos - não sinto falta de nada. Mas a música ... que eu senhorita." Nesta acenou com a mão, como se pudesse banir a vulnerabilidade que ela oferecido. Mas ela continuou: "E uma vez que não sou particularmente bem-vinda em da cidade, eu esperava que você quisesse dizer isso quando disse que eu poderia ir para uma das seus serviços. Só para poder ouvir música de novo. ”

Os olhos de Gwyn brilharam, como a luz do sol em um mar quente. Coração nesta trovejou, esperando por sua resposta. Mas Gwyn disse: "Sua história vale dizendo, você sabe. ”

Nesta começou a se opor, mas Gwyn insistiu: “É. Mas sim - se você quiser música, então venha para os serviços. Teremos o maior prazer em recebê-lo. *Eu* serei feliz por ter você. ”

Até Gwyn descobrir o quão horrível ela tinha sido.

“Não,” Gwyn disse, aparentemente lendo o pensamento em seu rosto. Ela agarrou a mão de Nesta. "Você ... eu entendo." Nesta ouviu a própria de Gwyn coração começou a trovejar. “Eu entendo,” Gwyn repetiu, “o que significa ... falhar com as pessoas que significam mais. Viver com medo de que as pessoas descubram. eu temo que você e Emerie aprendam minha história. Eu sei que uma vez que você fizer, você vai nunca mais olhe para mim da mesma forma. ” Gwyn apertou a mão de Nestha.

Sua história viria mais tarde. Nesta deixou que ela visse em seu rosto, que quando Gwyn estava pronta, nada que ela pudesse revelar a faria ir embora.

"Venha para o culto esta noite", disse Gwyn. "Ouvir a música." Ela apertou a mão dela novamente. “Você sempre será bem-vindo para se juntar a mim, Nesta. ”

Nesta não havia percebido o quanto ela precisava ouvir. Ela apertou A mão de Gwyn de volta.

CAPÍTULO 52

Os bancos de madeira que enchiam a enorme caverna de pedra vermelha estavam lotados com figuras de capuzes claros, suas joias azuis brilhando à luz das tochas como eles esperaram que o serviço do pôr do sol começasse. Nesta reivindicou um lugar em um banco na parte traseira, ganhando alguns olhares curiosos das mulheres encapuzadas que preencheram passado, mas ninguém falou com ela.

Um estrado estava na outra extremidade do espaço, embora nenhum altar estivesse sobre ele. UMA pilar de pedra natural ergueu-se do solo, o topo achatado em algo como um pódio. Nada mais. Sem efígies ou ídolos, sem móveis dourados.

Uma figura de cabelo prateado caminhou pelo corredor, um vento frio em seus calcanhares, e os outros lhe deram um amplo espaço. Nesta enrijeceu com o crepúsculo de Merrill olhos coloridos pousaram sobre ela e se estreitaram com reconhecimento - e ódio. Mas a fêmea continuou se movendo, tomando seu lugar no topo do estrado, onde Clotho tinha aparecido. Ainda sem Gwyn.

A última das sacerdotisas encontrou qualquer lugar disponível, e o silêncio caiu quando um grupo de sete mulheres subiu no estrado ao lado Merrill e Clotho. Alguns estavam encapuzados; outros estavam com a cabeça descoberta. E um daquelas sacerdotisas de cabeça descoberta -

Gwyn. Seus olhos brilharam com malícia e prazer quando encontraram Nesta, como se quisesse dizer, *surpresa* .

Nesta não pôde deixar de sorrir de volta.

Um sino tocou sete vezes em algum lugar próximo, ecoando através do pedras, através dos pés de Nesta. Cada repique era uma convocação, um chamado para se concentrar. Todos se levantaram ao sétimo repique. Nesta contemplou o mar de vestes claras e pedras azuis enquanto a sala inteira parecia respirar fundo.

Quando o sétimo sino terminou de tocar, a música explodiu.

Não de nenhum instrumento, mas de todos os lados. Como se fossem um voz, as sacerdotisas começaram a cantar, uma onda de som cintilante.

Nesta só podia ficar boquiaberta com a adorável melodia, as vozes da frente

da caverna conduzindo-o, elevando-se mais alto que os outros. Gwyn cantou, queixo alto, um brilho fraco que parecia irradiar dela.

A música era pura, antiga, por vezes sussurrante e ousada, uma momento como um fio de névoa, o próximo como um raio de luz dourada. Isto terminado, e Merrill falou sobre a Mãe e o Caldeirão e o terra e sol e água. Ela falou de bênçãos, sonhos e esperança. De misericórdia, amor e crescimento.

Nesta meia ouviu, esperando o som, o som perfeito e lindo, para começar de novo. Gwyn parecia estar brilhando de orgulho e contentamento.

Merrill terminou a oração e o grupo começou outra música.

Era como uma trança, a música - uma trança de sete vozes, entrelaçadas e para fora, fios individuais que juntos formaram um padrão. No meio disso, um tambor apareceu na mão do cantor na extrema esquerda. Uma harpa começou dedilhando nas mãos de um na extrema direita. Um alaúde soou do Centro.

Ela nunca tinha ouvido tal música. Como um feitiço, um sonho dado forma. O a sala inteira cantou, cada voz ressoando através da pedra.

Mas a voz de Gwyn se ergueu acima de todos eles, clara e poderosa e ainda rouca em algumas notas. Uma mezzo-soprano. A palavra flutuou das profundezas da memória de Nesta, expressa por um professor de música com olhos lacrimejantes que rapidamente Nesta declarou sem esperança para cantar ou tocar, mas na posse de um ouvido excepcionalmente fino.

A música terminou, e mais orações e palavras fluíram de Merrill, Clotho em silêncio ao lado dela. Então outra música começou - esta mais alegre, mais rápido que o outro. Como se as canções fossem uma progressão. Este era um

canto alegre, as palavras caindo umas sobre as outras como água dançando uma montanha, e o pé de Nesta bateu no chão no ritmo da batida. Nesta poderia ter jurado que sob a bainha do manto de Gwyn, o o pé da sacerdotisa estava fazendo o mesmo. As palavras e as contra-melodias dançou em círculos, até que as paredes zumbiam com a música, até a pedra parecia estar cantando de volta.

Eles terminaram e começaram outra música - conduzida por um rolamento tambor, depois uma única voz. Então a harpa se juntou, uma segunda voz com ela. Depois o alaúde, junto com um terceiro. Os três cantaram ao redor e em cada outro, outra trança de vozes e melodias. Eles alcançaram o segundo verso, e os outros quatro se juntaram, a sala com eles.

A voz de Gwyn disparou como um pássaro pela caverna quando ela começou a terceira música com um solo, e Nesta fechou os olhos, inclinando-se para a música, fechando um sentido para se deleitar com o som de sua amiga.
Algo acenou na música de Gwyn, de uma forma que os outros não fizeram. Gostar Gwyn estava chamando apenas por ela, sua voz cheia de sol e alegria e determinação inabalável. Nesta nunca tinha ouvido uma voz como a de Gwyn - por torna-se treinado e selvagem, como se houvesse tanto som lutando para se libertar de Gwyn que ela não conseguia conter tudo. Como se o som *precisasse* ser solto no mundo.

Os outros se juntaram a Gwyn para o segundo verso, e as harmonias da harpa

elevou-se acima de sua canção, arcadas de notas sem palavras.

Com os olhos fechados, apenas a música importava - a música, as vozes, a harpa. Envolveu-se em torno dela, como se ela tivesse caído em um fundo sem fundo piscina de som. A voz de Gwyn aumentou novamente, mantendo uma nota tão alta que era como um raio de luz pura, penetrante e convocatória. Duas outras vozes rolaram para se juntar, pulsando em torno daquela nota alta repetida, a harpa ainda tocando, vozes sussurrando e fluindo, embalando Nesta para baixo, para baixo, para baixo em um lugar puro e antigo onde nenhum mundo exterior existia, nenhum tempo, nada além a música em seus ossos, as pedras em seus pés, seu lado, acima.

A música tomou forma atrás dos olhos de Nesta enquanto as sacerdotisas cantavam letras em línguas tão antigas, ninguém mais as expressava. Ela viu o que a musica falou de: terra musgosa e sol dourado, rios límpidos e as sombras profundas de uma antiga floresta. A harpa tocou e as montanhas rolaram à frente, como se um

véu tinha sido limpo com o golpe dessas cordas, e ela estava voando em direção a ele - em direção a uma enorme montanha velada pela névoa, a terra árida exceto para musgo e pedras e um mar cinzento e tempestuoso ao seu redor. A própria montanha tinha dois picos bem no topo, e as pedras que se projetavam de seus lados eram esculpido em símbolos antigos e estranhos, tão antigos quanto a própria canção.

O corpo de Nesta derreteu, seus ossos e as pedras da caverna um memória distante enquanto ela fluía para a montanha, viu imponente, esculpida portões, e passou por eles em uma escuridão tão completa que era primordial; escuridão que estava cheia de coisas vivas, coisas terríveis.

Um caminho conduzia à escuridão, e ela o seguiu, passando por portas sem alças, seladas para sempre. Ela sentiu horrores espreitando por trás daquelas portas, um horror maior do que os outros - um ser de névoa e ódio - mas a música a conduziu por todos eles, invisível e sem marcas.

Este lugar era totalmente letal. Um lugar de sofrimento, raiva e morte. Sua própria alma estremeceu ao vagar por seus corredores. E embora ela tivesse passado pela porta mantendo-a a salvo daquele ser mais horrível do que todos os descanso ... ela sabia que a observava. Ela se recusou a olhar para trás, a reconhecer isto.

Então Nesta foi caindo cada vez mais, a harpa e as vozes pulsando e guiando, até que ela parou diante de uma pedra. Ela colocou a mão sobre ele para descobrir que era apenas uma ilusão, e ela passou por ele, por outro longo corredor, abaixo da própria montanha, e então ela estava em uma caverna, quase o gêmeo daquele em que as sacerdotisas cantavam, como se estivessem ligados em uma música e sonhando.

Mas, em vez de pedra vermelha, era esculpida em rocha negra. Símbolos tiveram foi gravado no chão liso, nas paredes curvas, subindo em direção a um teto tão alto que desapareceu na escuridão. Feitiços e proteções pulsaram em torno do sala, mas ali, no centro do espaço, colocado no chão como se tivesse foi colocado lá por alguém que apenas se afastou e esqueceu ...

Lá, no centro da câmara, estava uma pequena harpa dourada.

O frio se espalhou por Nestha, esclarecendo seus pensamentos o suficiente para perceber onde ela estava. Que a música das sacerdotisas a havia embalado em um transe, que seus próprios ossos e a pedra da montanha que a rodeia tinham sido suas ferramentas de adivinhação, e ela se deslocou para este lugar ...

A Harpa brilhava na escuridão, como se possuísse seu próprio sol dentro o metal e as cordas. *Toque-me* , parecia sussurrar. *Deixe-me cantar novamente. Junte sua voz à minha.*

Sua mão alcançou as cordas. *sim.*

A harpa suspirou, um ronronar baixo rolando enquanto a mão de Nestha se aproximava. *Nós deve abrir portas e caminhos; devemos nos mover através do espaço e eras juntos. Nossa música nos libertará das regras e fronteiras terrenas.*

Sim . Ela tocaria harpa, e não haveria nada além de música até as estrelas morreram.

Toque. Há tanto tempo desejo jogar , dizia, e ela poderia ter jurado ela ouviu um sorriso dentro do som. *O que minha música pode desbloquear aqui?* UMA uma risada fria e sem humor percorreu os ossos de Nestha. Ele cantou novamente, *Play, Toque-*

A música parou e a visão se desfez.

Os joelhos de Nesta cederam quando a sala entrou, e ela desabou sobre o banco, ganhando um olhar alarmado de Gwyn no meio da multidão. O coração dela trovejou, sua boca estava seca como areia, e ela se forçou a subir até ela pés novamente. Para ouvir o final do culto enquanto ela juntava tudo, percebeu o que ela havia descoberto em sua visão involuntária.

"Você tem certeza disso?"

Cassian encostou o quadril na mesa de Rhys. “Nesta disse que a Harpa é debaixo da Prisão. ”

"Ela nunca esteve na prisão", disse Rhys, franzindo a testa.

Cassian tinha pensado honestamente que Nestha poderia estar bêbada quando ela explodiu na sala de jantar uma hora antes, sem fôlego, e disse a ele que ela história. Ele dificilmente foi capaz de seguir o que ela disse, exceto pelo fato que ela acreditava que a Harpa estava na Prisão.

Pior, ela *acordou* a Harpa na Prisão. Que destruição pode desencadear desmarcado? O pensamento gelou Cassian até o âmago.

Então ele voou até aqui e encontrou Rhys em seu escritório. De novo debruçado sobre os volumes dos antigos curandeiros, tentando encontrar uma maneira de salvar sua companheira.

Rhys recostou-se no assento. Considerado.

Az tinha peneirado até um ponto de encontro na costa leste para obter um relatório de Mor sobre a situação de Vallahan, e Feyre saiu para jantar com Amren, então seriam apenas os dois esta noite. Cassian tinha sugerido que Nesta viesse contar a Rhys ela mesma, mas ela recusou. Ela tinha ficado abalada - precisou de algum tempo para se recompor. Ele iria checar ela mais tarde. Certifique-se de que ela não se retirou muito em sua cabeça.

Rhys tamborilou com os dedos no bíceps. Olhou para sua mesa por um longo momento. “Quando ouvimos sobre a traição de Beron, pedi a Helion que me mostrasse como aplicar um escudo como o que eu tinha ao redor de Feyre na própria prisão. ”

"Você adivinhou que isso aconteceria?"

"Não." Um músculo pulsou na mandíbula de Rhys. “Feyre e eu estávamos preocupados que Beron tentaria libertar os presos para usar em um conflito - assim como costumávamos o Bone Carver na guerra. Dê-me esta noite e eu vou pegar o escudo desembaraçado e aberto para você amanhã. ”

"Leva tanto tempo para desfazer um escudo?"

Rhys passou a mão pelo cabelo. Preocupações marcadas em linhas profundas sua sobrancelha. “É uma combinação de magia e feitiço, então sim. E eu vou Admito que estou distraído o suficiente hoje em dia para precisar de um tempo extra para ter certeza de que é feito corretamente. ”

O estômago de Cassian embrulhou com a tristeza no rosto de Rhys. Mas ele disse apenas: "Tudo bem."

Uma lâmina apareceu na mesa, convocada de onde quer que Rhys a guardasse. A grande espada que Nesta havia feito.

- Leve com você - disse seu Lorde Supremo em voz baixa. “Eu quero ver o que acontece se Nesta usar. ”

“Uma visita à prisão não é o momento para um de seus experimentos,” Cassian rebateu.

As estrelas nos olhos de Rhys piscaram. “Então vamos torcer para que ela não precise para desenhá-lo. ”

CAPÍTULO 53

"Rhysand realmente me deu esta espada por sua própria vontade?" Nesta perguntou Cassian na manhã seguinte, enquanto caminhavam pelo lado musgoso e coberto de pedras do montanha imponente conhecida como Prisão. Era exatamente como ela imaginou em seu transe - e ainda mais horrível pessoalmente. A própria terra parecia abandonado. Como se algo grande tivesse existido aqui e depois desaparecido. Como se a terra ainda esperasse por ele voltar.

“Rhys disse que se vamos para a Prisão, devemos estar bem armados.”
Cassian disse, seu cabelo escuro sacudido pelo vento frio e úmido do baque
mar cinza além da planície à sua direita. “E este é o melhor lugar que ele pode
pense em experimentarmos a espada que você fez. ”

"Então, se der errado, pelo menos vai me matar, não a mais ninguém?" Nesta
não conseguiu esconder a aspereza de seu tom. Rhys os tinha peneirado aqui,
depositando-os na base da montanha, pois nenhuma magia poderia penetrar em seu
enfermarias pesadas. Nesta não foi capaz de olhá-lo nos olhos.

“Você não vai ser morto. Por aquela lâmina ou qualquer coisa em
lá." Sua mandíbula se contraiu enquanto ele examinava os portões altos muito acima.
Ele havia colocado muitos dos atuais presos dentro, e Nesta ouviu o de Feyre
contos angustiantes de visitas à prisão em várias ocasiões. Pouco
assustou a irmã dela - que Feyre achasse isso petrificante não ajudou o
sensação de torção no intestino de Nesta.

"Você se lembra das regras?" Cassian perguntou enquanto se aproximavam dos portões de
osso, intrincadamente esculpido com cada tipo de criatura.

"Sim." Segure a mão de Cassian o tempo todo, não fale de Amren,
não fale de *nada a* respeito do Trove ou do tribunal ou de Feyre
gravidez, não fale das criaturas que ele colocou aqui, não faça nada
exceto caminhar e permanecer em alerta máximo. E tirar aquela Harpa antes que pudesse
desencadeie o caos.

Os portões de osso se abriram com um rangido. Cassian ficou tenso, mas continuou subindo
para cima. “Parece que somos esperados.”

Eles caminharam na escuridão, no próprio inferno.

Nesta agarrou a mão de Cassian, sua corda para a vida neste lugar sem luz.
Um dos Sifões de Cassian brilhou com luz vermelha, sangrando as paredes pretas,
as portas pelas quais às vezes passavam.

Cassian se movia com a fluidez de um guerreiro treinado, mas ela notou seu
olhar disparado ao redor do caminho que eles percorreram, que mergulhou na terra.
A entrada para o corredor escondido que ela tinha visto em sua visão tinha sido muito, muito
abaixo - entre uma porta de ferro com uma única runa e uma pequena alcova
na pedra.

Ruídos suaves sussurraram através da rocha. Ela poderia ter jurado unhas
raspou atrás de uma porta. Quando ela olhou para Cassian, seu rosto empalideceu. Ele
notou seu olhar e deu um tapinha em seu peitoral esquerdo - logo acima da cicatriz grossa
lá. Indicação de quem estava preso atrás daquela porta. Quem dirigiu seu
pregos por cima.

Seu sangue gelou. Blue Annis.

Pele de cobalto e garras de ferro, ele disse. Annis saboreou comer sua presa.

Nesta engoliu em seco, apertando a mão de Cassiano, e eles continuaram
para baixo.

Minutos ou horas se passaram, ela não sabia. Na escuridão, o pesado,
sussurrando no ar, o tempo havia deixado de importar.

A náusea a invadiu. Amren estava neste lugar há milhares
de anos, jogado por tolos que a temiam em sua verdadeira forma, aquele ser

de chamas e luz que destruíram o exército de Hybern.

Nesta não conseguia se imaginar passando um dia naquele lugar. Um ano.

Ela não sabia como Amren não tinha enlouquecido. Como ela encontrou o força para sobreviver.

Ela tratou Amren mal. O pequeno pensamento ficou preso em sua mente. Ela a tinha usado, exatamente como Amren disse, como um escudo contra todos. E Amren, que havia sobrevivido milênios neste lugar horrível, ao lado do piores monstros na terra ... Amren encontrou *seu* abominável.

A miséria queimava como ácido.

Algo bateu na rocha à esquerda e Nestha se encolheu. Cassian apertou a mão dela. "Ignore isso", ele murmurou.

Para baixo e para baixo, em um lugar pior que o inferno. E então ela viu um alcova queimou em sua memória, atrás de suas pálpebras. E - sim, ao lado dele era aquela porta de ferro com a única runa em sua superfície.

"Aqui." Nesta empurrou o queixo em direção à pedra calva. "Através de pedra."

Quando Cassian não respondeu, ela se virou para ele.

Seu foco estava fixo na porta de ferro. Sua pele marrom-dourada tinha ido embora cinza.

Seus lábios pronunciaram o nome do ser por trás disso.

Lanthys .

- Você tem certeza ... Cassian engoliu em seco. "Tem certeza de que este é o lugar?"

"Sim." Nesta não lhes deu tempo para reconsiderar enquanto se espreguiçava sua mão livre e se aproximou da pedra.

Seus dedos passaram pela rocha. Como se não existisse.

Cassian a puxou de volta, mas ela empurrou para frente, e sua mão, então seu pulso, então seu braço desapareceu. E então eles terminaram.

"Eu não tinha ideia de que havia mais alguma coisa na Prisão", sussurrou Cassian enquanto eles continuavam por outro corredor. Sem portas alinhadas, apenas lisas pedra. “Achei que houvesse apenas células.”

“Eu te disse,” ela respondeu. "Eu vi uma câmara aqui."

A luz do Sifão no topo da mão de Cassiano revelou um arco e abertura - e lá estava. Símbolos em relevo gravados no molde do chão sombras contra a luz carmesim. Toda a câmara redonda estava cheia de

eles. E em seu centro - a harpa dourada, coberta por intrincados relevos, cravejado de cordas de prata.

Não cantou, não falou. Poderia muito bem ser um normal instrumento.

E foi exatamente por isso que Nesta puxou Cassian para uma parada sob o arco, sem ousar pisar no chão esculpido. "Precisamos ter cuidado."

Nesta espiou dentro da câmara vasta e vazia. “Existem wards e feitiços aqui."

Cassian esfregou o queixo com a mão livre. “Minha magia não distorce em direção a feitiços. Eu posso explodir escudos e proteções mágicas, mas se for uma armadilha como Feyre e Amren enfrentaram no Summer Court, não consigo sentir isso. ”

Nesta bateu o pé em uma batida rápida. “As proteções de Rhysand na máscara não poderia me manter fora. A máscara queria que eu viesse, então me permitiu Através dos. Talvez a Harpa faça o mesmo. Gostar chama para gostar, como todos vocês gosto de dizer. ”

“Eu não vou deixar você entrar naquela sala sozinha. Não se aquela coisa quiser *jogar* . ”

"Eu não acho que temos escolha."

Ele apertou a mão dela, esfregando calosidades contra a dela. “Você lidera, Eu vou seguir."

“E se minha presença passasse despercebida, mas a sua desencadeasse uma armadilha? Não podemos arriscar. ”

Sua garganta balançou. "Eu não posso arriscar você."

As palavras bateram em seu coração. “Eu ... você pode. Voce tem que." Antes que ele pudesse se opor, ela disse: "Você está me treinando para ser uma Guerreiro. No entanto, você me manteria longe do perigo? Como isso é melhor do que um animal enjaulado? "

As palavras devem ter atingido algo nele. "Tudo bem." Cassian desafivelou a grande espada que ele carregava para ela. Ele enrolou em torno dela meio, seu peso considerável. Ela ajustou o equilíbrio. “Nós experimentamos seu maneira. E ao primeiro sinal de algo errado, nós partimos. ”

"Multar." Ela engoliu a secura da boca.

Seus olhos brilharam, notando sua hesitação. “Não é tarde demais para mudar o seu mente."

Nesta se eriçou. “Eu não estou permitindo que ninguém além de nós coloque as mãos a harpa."

Com isso, ela se aproximou da linha de demarcação entre o corredor e o câmara. Apoiando-se, ela empurrou um pé à frente.

Era como pisar na lama.

Mas as proteções permitiram que ela passasse. Nesta deu mais um passo, braço estendido atrás dela para segurar a mão de Cassian. A pressão dos feitiços empurrou contra suas panturrilhas, seus quadris, seu corpo, apertando seus pulmões. "Esses são como nenhuma proteção que eu já senti antes ", ela sussurrou, ficando parada enquanto ela esperou por qualquer indício de uma armadilha acionada. “Eles parecem velhos. Incrivelmente velho. ”

"Eles provavelmente são anteriores a este lugar ser usado como prisão."

"O que era antes?"

"Ninguém sabe. Sempre esteve aqui. Mas esta câmara ... ”Ele examinou o espaço além dela. “Eu não sabia que lugares como este existiam aqui. Talvez ... ”Ele franziu a testa. “Parte de mim se pergunta se a Prisão foi construída ou abastecido com seus presos para esconder a presença da Harpa. Há muitos poderes terríveis aqui, e as proteções na própria montanha ... Eu me pergunto se alguém escondeu a Harpa sabendo que nunca seria notada com tanto

magia terrível em torno disso. "

Sua boca secou novamente. "Mas quem o colocou aqui?"

"Seu palpite é tão bom quanto o meu. Alguém que existiu antes do Alto Lordes governaram. Rhys me disse uma vez que esta ilha pode ter sido até um oitava quadra. ”

"Você não reconhece essas marcas no chão?"

"De jeito nenhum."

Ela soltou um longo suspiro. “Eu não acho que nenhuma armadilha foi acionada.”

Ele assentiu. "Seja rápido."

Seus olhares se encontraram, e Nesta se afastou da preocupação crua em seus olhos quando ela puxou a mão da dele e entrou na câmara.

As proteções pesavam sobre a pele de Nesta a cada passo na pedra chão para a Harpa brilhante.

"Parece recém-polido", observou ela para Cassiano, que assistia de o arco. "Como isso é possível?"

“Ele existe fora das amarras do tempo, assim como o Caldeirão.”

Nesta estudou as esculturas no chão. Todos pareciam espiralar em direção a um ponto. “Eu acho que essas são estrelas,” ela respirou. “Constelações.” E como um sol dourado, a Harpa estava no centro do sistema.

"Esta *é* a Corte Noturna", disse Cassiano secamente.

Mas parecia ... diferente da magia da Corte Noturna de alguma forma. Nesta fez uma pausa antes da Harpa, as proteções pressionando em sua pele enquanto ela examinava sua moldura dourada e cordas de prata. A Harpa estava em cima de uma grande representação de uma estrela de oito pontas. Seus pontos cardeais se estendiam mais do que os outros quatro, com a Harpa situada diretamente no coração da estrela.

O cabelo de sua nuca se arrepiou. Ela poderia ter jurado o o sangue em seu corpo mudou de curso.

Ela tinha a sensação assustadora de ter sido trazida aqui.

Não pelo Caldeirão, pela Mãe ou pela Harpa. Por algo mais vasto. Algo que se estendeu até as estrelas esculpidas ao redor deles.

Suas mãos frias e leves guiaram seus pulsos enquanto ela pegava a harpa.

Seus dedos roçaram o metal gelado. A harpa zumbia contra sua pele, como se ainda segurasse sua nota final, da última vez que tinha sido usado -

Fae gritou, batendo em pedra que não estava lá um momento antes, implorando pelo bem de seus filhos, implorando para ser liberado fora -

Nesta teve a sensação de cair, tropeçar no ar e nas estrelas e Tempo-

Era uma armadilha, e nosso povo estava cego demais para ver -

Eons e estrelas e escuridão mergulharam em torno dela -

Os Fae arranharam a pedra, rasgando as unhas na rocha onde havia uma vez foi uma porta. Mas o caminho de volta agora estava selado para sempre, e eles implorou enquanto tentavam passar seus filhos através da parede sólida, se apenas seus filhos poderiam ser poupados -

A luz brilhou, cegando. Quando clareou, ela estava em um Palácio.

Um grande salão, onde cinco tronos enfeitavam um estrado. O sexto trono, no centro, foi ocupado por uma velha de orelhas pontudas. Uma coroa cravejada de ouro descansava em sua cabeça, brilhando como o ódio em seus olhos negros.

A velha Fae se enrijeceu, as vestes de veludo azul mudando com o movimento. Seus olhos, claros apesar do rosto enrugado, ficaram mais nítidos. Bem na Nesta.

"Você tem a Harpa", disse a rainha, a voz como papel amassado. E Nesta sabia quem ela estava congelada antes, que coroa estava em seu corpo fino e branco cabelo. Os dedos nodosos de Briallyn enrolaram nos braços de seu trono, e ela olhar estreitado. A rainha sorriu, revelando uma boca de dentes meio podres.

Nesta deu um passo para trás - ou tentou. Ela não conseguia se mover.

O sorriso horrível de Briallyn se aprofundou e ela disse em tom de conversa: "Meu espiões me disseram quem são seus amigos. O mestiço e o quebrado Illyrian . Garotas tão lindas. "

O sangue de Nesta se agitou, e ela sabia que seus olhos estavam brilhando com ela poder quando ela rosnou, " Você chega perto deles e eu vou arrancar sua garganta . eu vai te caçar e estripar você . "

Briallyn resmungou. "Esses laços são tolos. Tão tolo quanto você ainda segurando para a Harpa, que responde a todas as minhas perguntas. Eu sei onde você são, Nesta Archeron— "

A escuridão explodiu.

Uma escuridão sólida e imóvel, batendo em Nestha tão forte quanto uma parede.

Gritos ainda ecoavam.

Não, não, era um homem gritando seu nome.

E ela não bateu na escuridão. Ela colidiu com o pedra, e agora deitada no chão, a Harpa em suas mãos.

" *NESTA!* "A luz vermelha chamejou, lavando como uma maré sangrenta sobre as pedras, seu rosto, o teto. Mas os Sifões de Cassian não conseguiram romper o enfermarias. Ele não conseguia alcançá-la.

Nesta agarrou a harpa contra o peito, a última de suas reverberações ecoando por ela. Ela teve que deixar ir. De alguma forma, em tocar a harpa enquanto Briallyn estava usando a coroa, ela abriu um caminho entre suas mentes, seus olhos. Ela podia ver Briallyn, e Briallyn podia vê-la, podia sentir onde ela estava. Ela teve que deixar ir

Ela não podia fazer mais do que torcer as pontas dos dedos como invisíveis, peso opressor pesava sobre ela, como se a tivesse transformado em pó no terra. *Solte* , ela ordenou silenciosamente, cerrando os dentes, os dedos escovando

sobre a corda mais próxima. *Liberte-me, sua maldita coisa .*

Uma voz linda e altiva respondeu, cheia de música tão linda que quebrou seu coração para ouvir isso. *Não aprecio o seu tom.*

Com isso, a Harpa empurrou com mais força, e Nesta rugiu silenciosamente.

Sua unha raspou no cordão novamente. *Me deixar ir!*

Devo abrir uma porta para você, então? Liberar o que foi pego?

Sim! Maldito seja, sim!

Já faz muito tempo, irmã, desde que toquei. Vou precisar de tempo para lembre-se das combinações certas ...

Não brinque. Nesta gelou com a palavra que ela usou. *Irmã* . Gostar ela e essa coisa eram a mesma coisa.

As pequenas cordas são para jogos - movimentos leves e saltos - mas o mais, os finais ... Maravilhas e horrores tão profundos que poderíamos dedilhar em ser. Uma magia tão grande e monstruosa que fiz com minha última menestrel. Devo mostrar a você?

Não. Basta abrir essas enfermarias.

Como você deseja . Arranque a primeira corda, então.

Nesta não hesitou quando a ponta do dedo enrolou sobre a primeira corda, agarrando e depois liberando. Uma risada musical encheu sua mente, mas o peso levantado. Desaparecido.

Nesta respirou fundo, empurrando para cima, e se encontrou livre para se mover como ela desejava. A Harpa ainda estava em suas mãos, adormecida. O próprio ar parecia mais leve. Mais solto. Como se abrir outra porta tivesse fechado aquela para Briallyn.

“NESTA!” Cassian trovejou do outro lado da câmara.

“Estou bem,” ela gritou, sacudindo seus tremores persistentes. "Mas eu acho que alguém muito perverso usou este último. " Ela olhou para a escuridão acima. “Eu acho que eles usaram para ... prender seus inimigos e seus inimigos. crianças na própria pedra. ” Era isso que estava acontecendo com ela agora mesmo? A Harpa estava empurrando-a contra a rocha, fundindo sua alma com isso? Ela estremeceu.

Cassian perguntou: “Você está ferido? O que aconteceu?"

Ela gemeu, levantando-se lentamente. "Não. Eu ... eu toquei e guardou uma memória. Um péssimo. ” Um que ela nunca esqueceria. “E nós precisamos partir. Me mostrou Briallyn, usando a coroa. Ela me *viu* aqui. ” As palavras caíram como Nesta vadeava de volta pela caverna pesada, sentindo aquele ponto central, a estrela em seu coração, como uma presença física em suas costas. Esses vastos, leves mãos pareciam puxá-la, tentando fazê-la retornar, mas ela ignorou eles, explicando a Cassiano o que ela tinha ouvido da Harpa, e o que ela tinha visto na visão com Briallyn.

A respiração de Cassian permaneceu irregular. Ele não relaxou um músculo até ela voltou para o corredor do túnel. Até que sua mão estava novamente ao redor dela. Ele nem se preocupou em olhar para a Harpa, ou comentar sobre Briallyn. Ele apenas a examinou em busca de qualquer sinal de dano.

Foi tão íntimo quanto qualquer olhar que ele já tinha dado a ela. Mesmo quando ele era enterrado profundamente dentro dela, movendo-se nela, seu olhar nunca tinha sido tão abertamente cru.

Ela colocou a harpa ao lado do corpo e não conseguiu impedir a mão que levantou em sua bochecha. "Estou bem."

Ele deu um beijo no coração de sua palma. “Eu não sei porque eu duvidei de você. " Ele se afastou de seu toque. "Vamos dar o fora daqui." A promessa das trevas atava as palavras - e ela sabia o que eles estariam fazendo assim que largaram a Harpa para se tornar o problema de Rhysand.

Suas bochechas aqueceram, algo como prazer passando por ela. Que ele iria escolhê-la, que ele queria a garantia de seu corpo que Muito de.

Ela entrelaçou os dedos nos dele, apertando com tanta força quanto as mãos podem ser pressionadas uma contra a outra. Ele apertou de volta e puxou-a para baixo a passagem, longe do local da dor e da memória há muito esquecida. A espada quicou contra sua coxa, e ela disse, quebrando o silêncio: "Eu chamou de Ataraxia. ”

Ele olhou por cima do ombro para ela. “Essa espada? O que isso significa?"

“É da Antiga Língua. Eu encontrei em um livro outro dia no biblioteca. Eu gostei do som disso. ”

"Ataraxia", disse ele como se estivesse experimentando a própria arma. "EU gosto disso."

"Estou tão feliz por você aprovar."

“É melhor do que Killer ou Silver Majesty,” ele rebateu. Seu sorriso era mais brilhante do que o Sifão brilhante em cima de sua mão esquerda. Seu pulso disparou. "Ataraxia", disse ele novamente, e Nesta poderia ter jurado a lâmina pendurada de seu cinto zumbiu em resposta. Como se gostasse do som de sua voz como tanto quanto ela fez.

Eles se aproximaram do fim do túnel, mas Nesta o parou com um puxão em a mão dele. "O que?" ele perguntou, examinando a caverna. Mas ela subiu para ela dedos dos pés e beijou-o levemente. Ele piscou com um choque quase cômico quando ela afastei. "Para o que foi aquilo?"

Nesta encolheu os ombros, suas bochechas aquecendo. “Gwyn e Emerie são meus amigos, ”ela disse calmamente. Ela escondeu o horror que Briallyn tinha olhos sobre eles. "Mas ..." Ela engoliu em seco. "Eu acho que você também pode ser, Cassian. ”

O silêncio de Cassian era palpável, e ela se amaldiçoou por desnudar esse desejo, essa realização. Desejou que ela pudesse limpar as palavras, o estupidez-

"Eu sempre fui seu amigo, Nesta", disse ele com voz rouca. "Sempre."

Ela não podia suportar ver o que estava em seus olhos. "Eu sei."

Cassian roçou a boca em sua têmpora e eles saíram do túnel enfim, entrando no caminho principal da Prisão, sua escuridão pesada.

Nesta sussurrou, finalmente ousando dizer: "E eu sempre-"

Cassian a jogou atrás dele tão rápido que o resto das palavras morreram nela garganta.

"Corre." Seu batimento cardíaco - seu puro terror - encheu o ar. "Nesta, *corra* ."

Ela girou em direção ao que ele enfrentava, sua lâmina illyriana brilhando como um rubi a luz de seu Sifão. Como se uma lâmina pudesse fazer qualquer coisa.

A porta da cela de Lanthys estava aberta.

CAPÍTULO
54

Cassian viu a porta aberta da cela de Lanthys e sabia de duas coisas.

O primeiro, e mais óbvio, era que ele estava prestes a morrer.

A segunda era que ele faria qualquer coisa no mundo para prevenir
Nesta de ter o mesmo destino.

O segundo esclareceu sua mente, esfriou e aguçou seu medo em
outra arma. No momento em que a voz saiu da escuridão ao redor
eles, ele estava pronto.

"Eu me perguntei quando você e eu nos encontraríamos novamente, Senhor dos Bastardos."

Cassian nunca, nem uma vez, esqueceu o timbre e o gelo daquele
voz, como fez seu próprio sangue eriçar com a geada. Mas Cassian
respondeu: "Todos esses séculos aqui e você não inventou mais
nome criativo para mim? ”

A risada de Lanthys se enroscou em torno deles como uma cobra. Cassian agarrou
A mão de Nestha, embora sua ordem para correr ainda estivesse entre eles. Foi também
atrasado para correr. Pelo menos para ele. Tudo o que restou foi comprá-la
tempo suficiente para escapar.

"Você se achou tão inteligente com o espelho de cinzas", Lanthys fervia,
voz ecoando ao redor deles. A luz do Sifão esquerdo de Cassiano
revelava apenas escuridão enevoada e avermelhada. "Achei que você poderia *me superar* ."
Outra risada. “Eu sou imortal, garoto. Um verdadeiro imortal, como você nunca poderia

espero ser. Dois séculos aqui não é nada. Eu sabia que só precisaria esperar

meu tempo antes de encontrar uma maneira de escapar. ”

"Você encontrou uma maneira?" Cassian falou lentamente para a névoa que era Lanthys. "Isto parece que alguém ajudou você. ” Ele estalou a língua.

Ele apenas tinha que esperar - esperar até que o ataque viesse. Então Nesta poderia correr. Ela estava rígida ao lado dele, totalmente congelada. Ele a cutucou com o pé, tentando para tirá-la de seu estupor. Ele precisava dela preparada para correr, não enraizada em o local como um cervo.

“A porta se abriu somente para a minha vontade,” Lanthys ronronou.

"Mentiroso. Alguém abriu para você. ”

A névoa de Lanthys engrossou, estrondeando de ira.

Nesta engoliu em seco, e Cassian sabia. Quando ela pediu o Harpa para deixá-la ir ... A Harpa também havia libertado Lanthys. *Apenas abra essas proteções* , ela o instruiu. Assim foi: as proteções nela, e as proteções nas proximidades - no celular de Lanthys. Ele disse que queria jogar. E aqui estava: brincando com suas vidas.

E se a Harpa tivesse estendido seu alcance além da porta de Lanthys? Se cada porta de cela aqui estava aberta ...

Porra.

Mas Cassiano disse ao monstro que ele temia acima de todos os outros: "Então você planeja girar em torno de mim como uma nuvem de chuva? Que bela forma eu viu no espelho? "

“É isso que seu companheiro prefere?” Lanthys sussurrou de também perto - muito perto. Nesta se encolheu. Lanthys inalou. “O que *são* vocês?"

“Uma bruxa,” ela respirou. "Do coração negro de Oorid."

“Há um nome que não ouço há muito tempo.” A voz de Lanthys soou a poucos metros de Nesta. Cassian cerrou os dentes. Ele precisava do monstro reunido do outro lado dela - então o caminho para cima estava livre. Tive que atrair Lanthys para ele. "Mas você não cheira a Oorid's peso, é desespero. ” Uma inspiração, ainda atrás deles, bloqueando a saída. “Seu cheiro ...” Ele suspirou. "Uma pena que você estragou tal perfume com O fedor de Cassian. Eu mal consigo distinguir nada em você além do dele essência."

Só isso, Cassian percebeu, impedia Lanthys de perceber o que ela estava. Estar interessado, como o Escultor de Ossos. Mas revelou outra verdade perigosa: onde atacar primeiro.

"O que você está escondendo atrás de você?" Lanthys perguntou, e Nesta virou-se, como se o rastreasse, mantendo a harpa escondida em suas costas. Lanthys riu, no entanto. “Ah. Eu vejo agora. Há muito tempo eu me pergunto quem seria venha reivindicá-lo. Eu podia ouvir sua música, você sabe. Sua nota final, como um eco na pedra. Fiquei surpreso ao encontrá-lo aqui, escondido sob o Prisão, depois de todo aquele tempo. ”

A névoa girou e Lanthys falou lentamente, "Uma música tão requintada que faz. Que maravilha isso gira. Tudo presta fidelidade a essa Harpa: estações, reinos, a ordem do tempo e dos mundos. Isso não tem importância para ele. E sua última corda ... ”Ele riu. "Até a Morte se curva para essa corda."

Nesta engoliu novamente. Cassian apertou a mão dela com mais força e disse casualmente, "Vocês verdadeiros imortais são todos iguais: fanfarrões arrogantes que

adoro se ouvir falar. ”

"E vocês fadas são todos cegos para si mesmos." Lanthys sussurrou, circulando novamente, e Cassiano preparou sua lâmina. “Com base apenas no cheiro, eu diria que vocês dois são ... ”

Cassian soltou a mão de Nestha e se lançou para frente, cravando sua lâmina na névoa antes que Lanthys pudesse dizer mais uma palavra maldita.

Lanthys gritou de raiva quando os Sifões de Cassian chamejaram, e Cassian rugiu, “ *CORRA!* Antes de atacar novamente. Lanthys recuou, e Cassian usou a respiração para liberar o Sifão de sua mão esquerda antes de jogá-lo ela, desejando acender. “ *Vá!* - ele comandou enquanto jogava a pedra para ela. O vermelho espirrou em seu rosto tenso de medo quando ela pegou seu Sifão, mas Cassian já estava girando para Lanthys.

Os passos esmagadores e desbotados disseram a ele que Nesta obedeceu.

Bom.

Lanthys se reuniu na escuridão, uma cobra se preparando para atacar.

Cassian apenas rezou para que Nesta saísse pelos portões antes de morrer.

Nesta fugiu da voz que era ódio e crueldade e fome entrelaçados.
A voz que a roubou de alegria, de calor, de qualquer coisa, menos primitiva, básica temer.

Suas coxas protestaram contra a inclinação do caminho, mas ela correu em direção a os portões, obedecendo ao comando de Cassiano, o rugido do guerreiro e o monstro ecoando nas pedras. A luz vermelha brilhou atrás dela. As portas das celas da Prisão estremeceram. Bestas gritavam atrás deles, como se percebessem um deles havia saído. Querendo sair.

Ela apertou a harpa com uma das mãos, o sifão de Cassian brilhando no outro. Ela tinha que alcançar os portões. Então desça a montanha. E então grite por Rhysand e reze para que ele tenha algum tipo de feitiço para sentir seu nome no vento. Então ele teria que correr de volta montanha acima, descer o caminho e ...

Cassian pode estar morto quando ela alcança os portões tão altos acima. Ele pode estar morrendo agora.

Um raio frio atravessou seu coração.

Ela havia fugido dele. *Deixei* ele.

A Harpa aqueceu em sua mão, zumbindo. O ouro brilhava como se fundido.

Devemos abrir portas e caminhos; devemos nos mover através do espaço e eons juntos , ele tinha cantado durante sua visão não intencional . *Nossa música vai livra-nos das regras e fronteiras terrenas.*

Portas abertas ... Ela havia aberto uma porta com ele - para a cela de Lanthys. Abriu uma porta com seu próprio poder pressionando-a. Mas para avançar espaço ...

As pequenas cordas são para jogos - movimentos leves e saltos - mas o mais, os finais ... Maravilhas e horrores tão profundos que poderíamos dedilhar em ser .

Nesta contou as cordas. Vinte e seis. Ela tocou o primeiro, o menor, para se libertar do poder da Harpa, mas o que os outros fizeram?

Vinte e seis, vinte e seis, vinte e seis ...

A voz de Gwyn flutuou de longe, recontando a anterior de Merrill pesquisa em dimensões. A possibilidade de *vinte e seis* dimensões.

Devemos nos mover através do espaço e éons juntos ... As pequenas cordas são para jogos - movimentos leves e saltos ... Será que a Harpa ... Nesta a respiração ficou presa em sua garganta. A Harpa poderia transplantá-la de um lugar para outro? Não apenas abrir uma porta, mas criar uma pela qual ela possa passar?

Liberte-nos das regras e fronteiras terrenas ...

Ela tinha que tentar. Para Cassian.

O movimento agitou-se na escuridão acima, passos rápidos vindo em sua direção. Alguém havia entrado na Prisão pelos portões. Nesta inclinou o de Cassian Sifão em direção ao som, preparando-se para qualquer monstro que possa vir correndo para baixo -

Os machos Fae em armaduras sujas e gastas investiram contra ela. Pelo menos dez Soldados da corte de outono.

Ela sabia quem os havia enviado, separando-os do poder de Koschei. Quem controlou-os, mesmo do outro lado do mar.

Eu sei onde você está, Nesta Archeron.

E desde que Rhys baixou os escudos em torno da Prisão ... eles tinham entrou direto.

Nesta não pensou. Ela agarrou aquele fogo prateado dentro dela. Deixe-o respirar as mãos dela.

"Leve-me para Cassian", ela sussurrou, e arrancou a primeira prata corda da harpa.

O mundo e os soldados que se aproximavam desapareceram, e ela teve a sensação de sendo jogada, mesmo quando ela ficou parada, e ela orou e orou -

O metal brilhou e a luz vermelha brilhou, e lá estava Cassian, sangrando o chão, Sifões em chamas, lutando contra a névoa à sua frente.

Não havia lugar para desferir um golpe fatal. A névoa se espalhou em cada golpe da espada de Cassian, e Lanthys gritou com cada um, mas Lanthys não poderia ser morto. Apenas contido, dissera Cassiano.

E a Harpa poderia abrir portas - mas não matar pessoas. Ela correu para Cassian, dedo preparando-se na corda da Harpa para tirá-los dali.

Mas os olhos de Cassiano brilharam e ele gritou: " *PEGUE*- "

A névoa envolveu sua garganta e o lançou.

O grito dela quebrou através do túnel quando ele atingiu a parede de rocha, asas esmagando, e caiu no chão. Ele não se mexeu.

Uma risada como uma faca arranhando pedra encheu o túnel e então
Nesta foi lançada também, batendo na parede com tanta força que seus dentes estalaram
e sua cabeça girou, a respiração saindo dela enquanto seus dedos tocavam
a Harpa antes que ela caísse no chão.

Mas ela pousou perto de Cassian, e ela correu para virá-lo,
rezando para que seu pescoço não tivesse quebrado, que ela não o tivesse condenado ao gozar
aqui-

O peito de Cassian subia e descia, e a coisa poderosa e primitiva dentro dela
corpo deu um suspiro de alívio. Vida curta, enquanto Lanthys ria novamente.

"Você deve desejar que o golpe o mate antes que eu termine com você
ambos ", disse a criatura. "Você deve desejar continuar correndo." Mas nesta
recusou-se a ouvir outra palavra, não enquanto se ajoelhava sobre Cassiano, a única coisa
entre ele e Lanthys.

Ela já tinha estado aqui antes.

Tinha estado nesta posição exata, a cabeça dele em seu colo, Death rindo de
eles.

Então, ela se enrolou sobre ele e esperou para morrer. Então, ela teve
parou de lutar.

Ela não iria falhar desta vez. A névoa pressionou, e ela poderia ter
jurou que sentiu uma mão alcançá-la.

Foi o suficiente para colocá-la em movimento.

Sacando sua espada com o mesmo movimento com que ela disparou contra ela
pés, Nesta cortou uma combinação perfeita.

Lanthys gritou, e não foi nada parecido com o que ela tinha ouvido antes -
este foi um som ensurdecedor de puro choque e fúria.

Nesta ergueu Ataraxia, colocando seu peso entre seus pés, fazendo
certeza de que sua postura era equilibrada. Inabalável. A lâmina começou a brilhar.

A névoa se contorceu, encolhendo e se contorcendo como se lutasse contra um invisível
inimigo, e então se tornou sólido, florescendo com cores.

Um homem nu de cabelos dourados estava diante dela. Ele era da média
altura, sua pele dourada esculpida com músculos, seu rosto ossudo
fervendo de ódio. Não é uma criatura repulsiva e horrível, mas bela.

Seus olhos negros se estreitaram sobre a lâmina enquanto ele sibilava: " *Isso não é
Narben* . " O nome não significava nada para ela.

Nesta avançou, empurrando Ataraxia para a oitava posição. Lanthys saltou
voltar.

Cassian gemeu, voltando à consciência enquanto ela segurava o chão
na frente dela.

"Qual deus da morte é você?" Lanthys exigiu, olhando entre as
lâmina e ela. O fogo prateado chiando em seus olhos.

Nesta balançou Ataraxia novamente e Lanthys se encolheu. Com medo do
lâmina.

Aquele que não podia ser morto tinha medo de sua lâmina. Ela não, mas
Ataraxia. Sua arma feita.

"Entre na sua cela." Nesta avançou um passo, Ataraxia apontou para ela.
Lanthys recuou lentamente em direção à sua cela.

"O que *é* essa lâmina?" Seu cabelo dourado balançou até a cintura enquanto ele

recuou novamente.

“Seu nome é Ataraxia”, cuspiu Nesta. "E será a última coisa que você Vejo."

Lanthys começou a rir, o som parecia o grasnido de um corvo. Horrível, em comparação com sua bela forma. "Você chamou uma espada mortal de *Ataraxia* ?" Ele uivou, e a própria montanha estremeceu.

"Ele o matará, goste do nome ou não."

“Oh, eu acho que não,” Lanthys ferveu. “Eu montei na Caçada Selvagem antes mesmo de você ser um fragmento de existência, *bruxa de Oorid* . Eu convoquei os cães e o mundo se encolheram diante de seus latidos. Eu galopava na frente de a Caçada, e Fae e a besta se curvaram diante de nós. "

Nesta sacudiu Ataraxia em sua mão, um movimento que ela começou a fazer com as lâminas Illyrianas em momentos de inatividade durante o treinamento. Ela tinha visto Cassiano fazia isso com frequência e descobriu que isso dissipava qualquer energia extra.

Ela não percebeu que era uma técnica de intimidação tão eficaz. Lanthys se encolheu.

Ela rezou para os soldados da Corte de Outono descendo o caminho qualquer momento hesitaria antes da lâmina também. Sabia que eles não iriam. Não com Briallyn e a Coroa controlando-os.

"Qual deus da morte é você?" Lanthys perguntou novamente. “ *Quem é você abaixo dessa carne?* ”

“Eu não sou ninguém,” ela retrucou.

"De quem o fogo queima prata em seu olhar?"

“Você sabe de quem é o fogo,” ela protelou.

Mas parecia verdade, de alguma forma. A pele de Lanthys perdeu a cor. "Não é possível." Ele olhou para a Harpa ao lado de um Cassiano agitado, e seus olhos alargado novamente. “Ouvimos falar de você aqui. Você é aquele que o mar e o vento e a terra sussurraram. " Ele estremeceu. “ *Nesta.* " Ele sorriu, mostrando os dentes um pouco longos demais. “Você tirou do Caldeirão em si."

Lanthys interrompeu sua retirada. E estendeu uma mão larga e graciosa. "Vocês nem sei o que você poderia *fazer* . Vir. Eu vou te mostrar. " Ele sorriu novamente com aqueles dentes longos demais, transformando seu rosto da beleza em horror com uma peculiaridade de seus lábios. "Venha comigo, Rainha das Rainhas, e nós devemos devolva o que antes foi perdido. ” As palavras eram uma canção de ninar, uma promessa doce. “Devemos reconstruir o que éramos antes das legiões de ouro dos Fae livrou-se de suas correntes e nos derrubou. Devemos ressuscitar a Caçada Selvagem e cavalga desenfreada durante a noite. Devemos construir palácios de gelo e chama, palácios de escuridão e luz das estrelas. A magia deve fluir sem amarras de novo."

Nesta podia ver o retrato que Lanthys teceu no ar ao redor deles. Ela se viu em um trono negro, uma coroa combinando em seu cabelo solto. Feras enormes de ônix - escamosas, como aquelas que ela tinha visto na cidade de Hewn pilares - situados ao pé do estrado. Ataraxia encostou-se em seu trono, e do outro lado dela ... Lanthys estava sentado ali, a mão entrelaçada na dela. Deles reino era infinito; seu palácio construído de pura magia que viveu e prosperou em torno deles. A Harpa sentou-se atrás deles em um altar, a Máscara também,

mas a coroa dourada não estava lá.

Ele repousava sobre a cabeça de Lanthys.

E esse foi o fio emaranhado que a puxou para fora - o brilho nu
de sua ganância. Ele tinha visto a harpa, sabia que ela estava atrás do tesouro, e
revelou o que ele faria com ele. A coroa que ele reivindicaria para si mesmo. Seria
não têm influência sobre ela, mas seu governo seria de coerção.
Escravização.

Um quarto objeto estava sobre o altar, velado pela sombra. Mas ela não podia
distinguir mais do que um brilho de osso gasto pela idade -

A visão mudou, e eles se contorceram em uma grande cama negra, a
a pele das costas de Lanthys brilhando enquanto ele se movia dentro dela. Tanto prazer ela
nunca tinha conhecido tanto prazer com ninguém. Só ele poderia transar com ela como
isso, dirigindo tão profundamente, seu corpo quente, flexível e úmido para ele, e logo,
logo sua semente criaria raízes em seu ventre e a criança que ela teria
ele governaria universos inteiros -

Outro fio rosnado que conduzia para fora. Além da ilusão.

Seu corpo não era para tocar, para se encher de vida. E ela *tinha* conhecido
prazer mais rico do que o que ele mostrou a ela.

Nesta piscou e sumiu.

Lanthys rosnou. Ele agora estava tão longe quanto seu alcance.
Alcance da Ataraxia. "Eu posso cuidar *desse* problema", ele rosnou para
Cassian. "E você vai esquecer esses laços logo."

Ela ergueu Ataraxia mais alto. "Volte para a sua cela e feche a porta."

"Vou simplesmente escapar de novo." Lanthys riu. “E quando eu fizer, eu vou
encontre você, Nesta Archeron, e você será minha rainha. "

"Não. Eu não acho que vou. ” Nesta deixou seu poder ondular pela lâmina.
Ataraxia cantou, resplandecendo como a lua.

Lanthys empalideceu. "O que você está fazendo?"

“Terminando o trabalho.”

E seus olhos estavam tão fixos na lâmina brilhante que ele não poupou
um olhar de soslaio para Cassiano. Não vi a adaga desembainhada. Único
Cassian arremessou com pontaria impecável.

Estava cravado até o cabo no peito de Lanthys.

Lanthys gritou, arqueando-se, e Nesta saltou. Ela cortou um dois-três
combinação, cortando direto, deixando o poder de sua respiração, seu
pernas, e seu núcleo carrega a lâmina.

Ataraxia cantou o canto do coração do vento enquanto ele açoitava o ar.

A cabeça e o cadáver de Lanthys caíram em direções diferentes, batendo contra
as pedras.

Estranho sangue negro jorrou de sua forma, e então Cassiano foi
ali, gemendo quando ele envolveu a mão dela novamente. “A Harpa”, ele

ofegou, seu rosto o retrato da dor. O sangue vazou por sua têmpora. "Escolher
e vamos embora. Temos que sair daqui. ”

"Você consegue ficar de pé?"

Ele cambaleou. Ele não daria três passos.

"Sim", ele grunhiu. Para tirá-la daqui, ela sabia que ele tentaria. Assim como ela
sabia que Lanthys estava morto. Tinha sido a espada ou seu poder? Desde a
ela fez a espada, ela supôs que tecnicamente contava *como* seu poder,
mas ... O que não podia ser morto, foi morto. De alguma forma. Uma pequena parte de
ela se deliciava com isso, mesmo enquanto o resto dela tremia.

Agora, o ruído e o ruído de passos avançaram na direção deles. "Outono
Soldados da corte, ”ela respirou, apontando para o caminho escuro para cima. "Mais de
eles. Briallyn os enviou para pegar a Harpa. ”

"Mais-"

Gritos começaram por toda a montanha. Petrificado, implorando
gritando, punhos batendo. Não na rocha ou nas portas que os prendiam, mas
nas paredes opostas de suas células. Como se estivessem implorando à Prisão para
poupe-os dela e daquela espada.

Lanthys havia caído. E os ocupantes da Prisão sentiram isso.

Até mesmo os passos dos soldados da Corte de Outono pareciam desacelerar no
som.

Nesta sorriu sombriamente e pegou a harpa. “Não estamos acabando
daqui. E deixamos os soldados da Corte de Outono intactos. ” Se apenas para
provar que Eris estava errado. Mas as feridas de Cassian ... Sim, eles precisavam ir embora.
Rapidamente. "Segure-se em mim", ela ordenou, e sussurrou: "A frente
gramado da casa de Feyre ao longo do rio Sidra em Velaris. ”

Cassian latiu em advertência, mas ela dedilhou três cordas desta vez. Somente
puxar um a carregou até aqui, então ela supôs que dois iriam
levá-los talvez um pouco mais longe do que isso, e Velaris ... Bem, parecia
como se fossem três cordas. Ela não queria saber onde todos os vinte e seis
cordas podem levá-la se dedilhadas. Ou se alguém fez uma melodia.

O mundo desapareceu; novamente ela teve a sensação de cair enquanto
parado, e então -

Sol, grama e uma brisa fresca de outono. Uma propriedade enorme e adorável
atrás deles, o rio antes deles, e nenhum traço da prisão ou

Lanthys. Nesta largou Cassian quando Rhysand explodiu do vidro da casa
portas. Ele ficou boquiaberto com seu amigo, e quando Nesta viu Cassiano no
luz do dia ... O sangue escorria de seu cabelo e descia por sua bochecha. Seu lábio estava partido;
seu braço pendurado em um ângulo estranho -

Isso foi tudo que Nesta viu antes que Cassian desabasse na grama.

CAPÍTULO
55

“É um pequeno corte. Pare de se preocupar. ”

“Seu crânio estava rachado e seu braço estava quebrado. Estás de castigo por alguns dias."

"Você não pode estar falando sério."

"Oh, certamente estou."

Nesta poderia ter sorrido para o impasse de Cassian e Rhysand se ela não concordou com o Lorde Supremo. Feyre ficou ao lado de seu companheiro, preocupação endurecendo suas feições.

A ataraxia ainda pesava muito na mão de Nesta. A harpa na outra.

Os olhos de sua irmã deslizaram para ela. Nesta engoliu em seco, segurando o olhar de Feyre. Ela rezou para que sua irmã pudesse ler as palavras silenciosas em seu rosto. *eu sou*

desculpe pelo que eu disse a você no apartamento de Amren. Eu realmente sinto muito.

Os olhos de Feyre se suavizaram. E então, para choque de Nesta, Feyre respondeu em sua mente, *não se preocupe com isso.*

Nesta se preparou, afastando sua surpresa. Ela tinha esquecido que ela irmã era ... Qual era a palavra? Daemati. Capaz de falar a mente, como Rhys poderia. Nesta disse, com o coração disparado, *falei com raiva e sinto muito.*

A pausa de Feyre foi considerável. Então ela disse, as palavras como a primeira raios da madrugada, *eu te perdôo.*

Nesta tentou não ceder. Ela pretendia perguntar sobre o bebê, mas Rhys virou-se para ela e disse: "Coloque a harpa na mesa, Nesta."

Nesta o fez, tomando cuidado para não tocar em nenhuma das vinte e seis cordas de prata.

“Permitiu que você peneirasse dentro e fora da Prisão”, Feyre disse, olhando para a Harpa. “Suponho que seja porque é feito e existe além as regras da magia comum? " Ela olhou para Rhys, que encolheu os ombros. De Feyre boca franzida. “Se algum de nossos inimigos colocasse as mãos nisso, eles o usariam contra nós em um piscar de olhos. Sem proteções ao redor desta casa, a Casa do Vento, em torno de qualquer um de nossos esconderijos e esconderijos seria seguro. Para não mencionar que a Harpa parece ter vontade própria - um desejo de causar problemas. Não podemos plantá-lo de volta na Prisão, não agora que foi despertado. ”

Rhys esfregou o queixo. "Então, nós o encerramos com a Máscara, protegidos e soletrado para que não possa agir novamente. "

"Eu os manteria separados", aconselhou Feyre. “Lembre-se do que aconteceu quando as metades do Livro estavam próximas uma da outra? E por que tornar mais fácil para um inimigo pegar os dois? "

"Bem pensado", disse Cassiano, estremecendo como se as palavras fizessem sua cabeça dor. Madja curou a fratura do couro cabeludo logo acima de sua têmpora, mas ele ficaria com dor por alguns dias. E seu braço quebrado foi curado, mas ainda assim delicado o suficiente para exigir cuidado. A visão de todas as bandagens foi o suficiente para fazer Nestha desejar que ela pudesse matar Lanthys novamente.

Rhys tamborilou os dedos na mesa, examinando a Harpa. Depois ele perguntou Nesta: "Além de ver Briallyn, você disse que também viu algo quando você tocou a harpa pela primeira vez? "

Nesta havia explicado brevemente quando eles chegaram. “Eu acho que quem quer que seja usei pela última vez fez algo horrível com ele. Talvez tenha prendido as pessoas que uma vez viveu na ilha da prisão nas paredes, de alguma forma. Isso é possível?"

A dúvida brilhou nos olhos de Rhys.

Nesta perguntou: "O que é a Caçada Selvagem?" Ela também disse a ele sobre seus encontro com Lanthys, e a presença dos soldados da Corte de Outono. Cassian convenceu Rhys a não se envolver com eles, pelo menos até que poderia lidar com Briallyn. Quando Rhys ergueu o escudo em torno do Prisão mais uma vez, eles já haviam desaparecido.

Rhys soltou um suspiro, recostando-se na cadeira. “Honestamente, eu pensei é mero mito. Que Lanthys se lembra de uma coisa dessas ... Bem, há

sempre espaço para mentir, eu suponho, mas para o caso de ele estar contando
verdade, isso o faria ter mais de quinze mil anos. "

Feyre perguntou: "Então, o que é?"

Rhys ergueu a mão e um livro de lendas de uma prateleira atrás dele
flutuou para seus dedos. Ele o colocou sobre a mesa. Ele abriu para um
página, revelando a imagem de um grupo de seres altos e de aparência estranha com
coroas em cima de suas cabeças.

“Os Fae não foram os primeiros mestres deste mundo. De acordo com o nosso
lendas mais antigas, a maioria agora esquecida, fomos criados por seres que foram
quase deuses - e monstros. O Daglan. Eles governaram por milênios, e
nos escravizou e aos humanos. Eles eram mesquinhos e cruéis e beberam o
magia da terra como o vinho. ”

Os olhos de Rhys se voltaram para Ataraxia e depois para Cassian. “Algumas cepas do
mitologia afirma que um dos heróis Fae que se levantou para derrubar
eles era Fionn, que recebeu a grande espada Gwydion pelo Alto
A Sacerdotisa Oleanna, que o mergulhou no próprio Caldeirão. Fionn e
Gwydion derrubou o Daglan. Um milênio de paz se seguiu, e o
terras foram divididas em territórios acidentados que foram os precursores do
tribunais, mas no final desses mil anos, eles estavam um no outro
gargantas, à beira da guerra. ” Seu rosto se contraiu. “Fionn os unificou e
colocou-se acima deles como o rei supremo. O primeiro e único rei supremo este
terra já teve. ”

Nesta poderia ter jurado que as últimas palavras foram ditas com um olhar penetrante
em direção a Cassian. Mas Cassian apenas piscou para Rhys.

"O que aconteceu com o rei supremo?" Feyre perguntou.

Rhys passou a mão por uma página do livro. “Fionn foi traído por seu
rainha, que havia sido líder de seu próprio território, e por seu amigo mais querido,
quem era seu general. Eles o mataram, tirando alguns de seus mais
armas poderosas e preciosas e, em seguida, do caos que se seguiu,
os sete Grão-Lordes se levantaram e as cortes estão em vigor desde então. ”

Feyre perguntou: "Amren se lembra disso?"

Rhys balançou a cabeça. “Só vagamente agora. Pelo que descobri, ela
chegou durante aqueles anos antes de Fionn e Gwydion se levantarem e entrarem
a Prisão durante a Era das Lendas - a época em que esta terra estava cheia de

figuras heróicas que estavam ansiosas para caçar os últimos membros de sua
raça dos antigos mestres. Eles temiam Amren, acreditando que ela era uma de suas
inimigos, e jogou-a na prisão. Quando ela emergiu novamente, ela
perdeu a queda de Fionn e a perda de Gwydion, e encontrou os Grão-Senhores
decisão. ”

Nesta considerou tudo o que Lanthys havia dito. "E o que é Narben?"

"Lanthys perguntou sobre isso?"

“Ele disse que minha espada não é Narben. Ele pareceu surpreso. ”

Rhys estudou sua lâmina. “Narben é uma espada mortal. Está perdido, possivelmente

destruída; mas as histórias dizem que pode matar até monstros como Lanthys. ”

“Assim como a espada de Nesta, aparentemente,” Feyre disse, estudando a lâmina enquanto Nós vamos.

- Decapitá-lo com isso o matou - Rhys meditou.

“Uma fatia parecia prendê-lo em uma forma física,” Nesta corrigido. "A adaga de Cassian atingiu a verdade somente depois que Lanthys foi forçado a desistir de sua névoa. "

- Interessante - murmurou Rhys.

Cassian disse: "Você ainda não explicou a Caçada Selvagem".

Rhys folheou algumas páginas do livro, para uma ilustração de uma série de cavaleiros em cavalos e todos os tipos de animais. “O Daglan adorou aterrorizando os Fae e humanos sob seu controle. The Wild Hunt foi um maneira de manter todos nós na linha. Eles reuniam uma hoste de seus mais ferozes, a maioria guerreiros implacáveis e dar-lhes rédea solta para matar como bem entenderem. O Daglan possuía feras poderosas e monstruosas - cães de caça, eles os chamavam, embora eles não se parecessem com os cães que conhecemos, que costumavam correr presa no chão antes de torturá-los e matá-los. É uma história terrível, e muito disso podem ser mitos elaborados. ”

"Os cães pareciam as feras da Cidade Hewn", disse Nesta silenciosamente.

Todos olharam para ela.

Ela admitiu: “Lanthys me mostrou uma visão. De ... o que ele e eu pode ser. Juntos. Governamos em um palácio, rei e rainha com o Trove, e aos nossos pés estavam aqueles cães. Eles pareciam feras escamosas esculpidas nos pilares da Cidade Hewn. ”

Mesmo Rhys não tinha resposta para isso.

A mandíbula de Cassian apertou. "Então, mesmo enquanto ele tentava te matar, ele estava tentando seduzi-lo? "

O estômago de Nestha se agitou, mas ela se absteve de mencionar como gráfico que a visão tinha sido. “Havia um quarto objeto na visão, mas estava na sombra - alguma vez houve uma quarta parte do Trove? Tudo que pude fazer era um pedaço de osso antigo. "

Rhys passou a mão pelo cabelo escuro. “Tanto quanto a história confirmado, existem apenas três objetos no Trove. ”

Feyre perguntou: "E se for protegido por um feitiço, como aquele que protege todos pensei no tesouro, para impedir as pessoas de saberem sobre o quarto objeto?"

Os olhos de Rhys ficaram sombrios. “Então a Mãe nos poupa, porque mesmo Amren só se lembra vagamente de um boato sobre isso. ”

As palavras ficaram penduradas lá. Nesta perguntou: “Então. Agora vou atrás da Coroa. ”

"Não", disse Cassiano, seus olhos turvos de dor se aguçaram.

Feyre concordou com a cabeça. “Briallyn sabe que temos os outros dois Itens. Ela enviou aqueles soldados para pegar a Harpa. ”

Cassian rosnou. “Eu pensei que Eris estava sendo um idiota, mas quando eu disse ele sobre as duas dúzias de soldados em Oorid, ele disse que havia mais em a unidade que desapareceu. ” Ele esfregou o queixo. “Eu deveria ter escutado. Deveria ter investigado isso. Briallyn tinha outra dúzia esperando para atacar. " Auto-aversão encheu seu rosto, e Nesta suprimiu o desejo de alcançar seu

mão.

Feyre rebateu: "Eris vomita besteira suficiente em um dia bom que qualquer um pode perder um comentário improvisado como esse, Cass. Pelo menos podemos agora diga a Eris onde está o resto de seus soldados. " Nesta poderia ter abraçado sua irmã pelo alívio que curvou os ombros de Cassiano ao ouvi-la palavras. Apesar de toda sua arrogância, as opiniões de seus amigos, sua família, importava profundamente. Nenhum deles jamais iria repreendê-lo por fracasso, mas ele punir-se por isso.

Nesta roçou os dedos contra os de Cassian em compreensão silenciosa. O dele enrolado contra o dela, encontrando o olhar dela como se dissesse, *vê? Nós somos os mesmo depois de tudo* .

Feyre continuou: "Se Briallyn quiser a Máscara e a Harpa o suficiente que ela agiu tão rapidamente hoje, ela continuará vindo para nós. E seremos esperando por ela." Uma luz forte entrou em seus olhos.

Rhys franziu a testa. “Mesmo com apenas a coroa, porém, Briallyn pode fazer um muito dano. Pelo que sabemos, Beron está sob seu controle, como em escravos a ela como os soldados de Eris são. Precisamos acabar com ela e recupere a coroa. Antes que a guerra realmente comece. ”

"É muito arriscado", rebateu Feyre. “Perseguimos o Caldeirão em Hybern e correu mal. ”

“Então, aprendemos com nossos erros”, desafiou Rhys.

"Ela deve ter armado uma armadilha", disse Feyre. “Nós não vamos atrás disso.”

O silêncio caiu antes de Rhysand dizer: "Então, precisamos garantir o tempo de guerra alianças novamente - e rápido. E fazer algum controle de danos naqueles que já tem que pode ser forçado. ”

Cassian arqueou uma sobrancelha, a preocupação brilhando em seus olhos. “Você soa como se você tenha uma ideia."

“Eris está vindo para a celebração do Solstício de Inverno na Cidade Hewn,” Rhys disse. Estava se aproximando rapidamente, Nesta percebeu. “Ele está abalado com Tamlin pegar vocês dois se encontrando com ele, e me perguntando se vamos recusar o aliança agora que há uma chance mínima de Tamlin revelá-la. Ou decidir para vendê-lo primeiro. Precisamos lembrar Eris de nossa continuação compromisso, e que ele é ... importante para nós. Que nós o protegemos. ”

Cassian rosnou com desgosto; Feyre repetiu a expressão.

"Então compre um presente para ele", disse Feyre, acenando com a mão, "e diga-lhe que todos enviam nosso amor. ”

"Ele vai querer mais do que isso", disse Rhys, contraindo a boca e os olhos caiu sobre Nesta.

Cassian se endireitou antes que Rhys pudesse falar. "Você não está indo para usá-la. ”

Feyre olhou entre eles, e depois de um segundo, como se seu companheiro tivesse falado em sua mente, ela exigiu: "Sério, Rhys?"

Rhys se inclinou para trás, e Nesta franziu a testa, o único deles aparentemente sem saber o que isso significava. Rhys disse a ela: "Você não tem que fazer qualquer coisa que você não deseja. Mas Elain mencionou que você tem

habilidade na pista de dança. Habilidade que uma vez conquistou a mão de um duque em um valsa única. ”

Ela tinha esquecido aquela noite, o borrão de joias e sedas e aquele duque rosto bonito. Tudo o que ela sentiu então foi um triunfo selvagem e selvagem.

"Sobre a porra do meu cadáver", explodiu Cassian.

Nesta perguntou: "Você quer que eu dance com Eris?" Seu coração começou a libra, não inteiramente com medo.

"Eu quero que você o seduza", disse Rhys. "Não para a cama, mas para fazê-lo perceber o que ele pode alcançar, uma vez que ele entende que não temos planos de quebrar essa aliança. Para pesar os benefícios mais fortemente do que os riscos. ”

Nesta cruzou os braços, ignorando o olhar penetrante de Cassian, silenciosamente exigindo que ela rejeitasse essa noção inteiramente. “Você realmente acha que meu dançar com Eris solidificará sua lealdade? "

“Eu acho que Eris é nossa aliada, e espero dançar com uma senhora desta corte na bola, não importa o quê. Eu não vou deixar Feyre a menos de cinco metros dele, Mor pode matá-lo, e é mais provável que Amren o assuste do que ganhe ele acabou, então você e Elain são as únicas opções. ”

"Elain não chega perto dele", disse Feyre. “E você não vai me *deixar* chegar perto dele?"

Rhys deu a ela um sorriso encantador. "Você sabe o que eu quero dizer."

Feyre revirou os olhos. "Você está se tornando insuportável." Ela se virou para Nesta. “Eris não é ... Ele não é bom. Ele não é como Beron, mas ele ... ”

“Eu sei o que ele fez com Morrigan,” Nesta disse. Ou melhor, o que ele não fiz: ajudá-la, quando sua família a brutalizou e a largou sobre a fronteira do Tribunal de Outono como punição por arruinar seu casamento aliança. Eris a encontrou e então simplesmente se afastou. “Eu lidei com ele outro dia. Eu sei no que estaria me metendo com ele. "

- Mor - continuou Rhys - pode lhe ensinar as danças. Ela teve que aprender tudo deles, e como ela ainda preside a Corte dos Pesadelos, ela o melhor para instruí-lo. ”

"Nesta não concordou com nada", disparou Cassian. “Mesmo uma dança com aquela picada é demais— ”

- Eu farei isso - interrompeu Nesta, apenas para irritá-lo por ser tão ... territorial. Ela olhou para a espada ainda em sua mão. “Acabei de matar um ser imortal.

Eris não é nada. E se isso o fizer lembrar por que ele quer ser aliado a nós, faça-o pensar que ele pode me alcançar se ele segurar sua ponta, então tudo bem. "

"Ele já é nosso aliado", rebateu Cassiano. “Uma dança realmente vai para garantir sua cooperação contínua? "

“Precisamos mostrar a Eris que o respeitamos e confiamos nele”, admitiu Feyre com um suspiro de derrota. “Mesmo se não o fizermos. E deixá-lo dançar com um dos nossa família é prova disso - pelo menos para alguém da Corte do Outono.

Se ele acabar comendo na mão de Nesta, ótimo. Se isso apenas o torna lembre-se que estamos do lado dele, ótimo. Mas esses laços têm que ser mantido. ”

"Eu não gosto disso", rosnou Cassian.

"Você não tem que gostar", disse Feyre, levantando a cabeça, cheio de Autoridade de Lady. “Você apenas tem que assistir do lado de fora e não olhar como se você quisesse arrancar a cabeça dele. "

Nesta interrompeu: “Diga a Morrigan que vou me encontrar com ela para aulas de dança sempre que ela estiver disponível. ”

Feyre e Cassian, ainda irritados um com o outro, silenciosamente se voltaram para sua.

Nesta se aproximou da mesa, colocando Ataraxia ali. “Aqui,” ela disse para Rhys. "Você pode pegar de volta."

Rhys não disse nada, mas as sobrancelhas de Feyre se ergueram. "Por que você não fica com ele?"

O olhar curioso de Cassian a queimou como uma marca, mas Nesta apenas disse: "Eu não tem interesse em mais morte. ”

Nesta inalou pelo nariz contando até seis, prendeu a respiração por alguns segundos, depois exalou pela boca por mais seis segundos. No silêncio de seu quarto naquela noite, acomodada na cadeira, ela se concentrou em sua respiração, nada mais.

Quaisquer pensamentos que surgiram, ela reconheceu e deixou passar. Mesmo se alguns continuavam voltando.

Ela não se importou onde eles esconderam a harpa. Se eles precisassem de seu sangue para protegê-lo como fizeram com a máscara, eles a avisariam. Mas o pensamento de

o que veio a seguir

Respirar. Conte .

Nesta inalou novamente, a atenção fixada em suas costelas em expansão, a sensação da respiração em seu corpo. Mesmo semanas depois, alguns dias de Mente-Stilling exercícios eram mais difíceis do que outros. Mas ela continuou, dez minutos no manhã e dez minutos à noite.

Nesta exalou, contando. Continuei.

Era tudo o que ela supunha que podia fazer: apenas continuar. Um dia um respiração de cada vez.

Ela deixou esse pensamento ir também. Respirou e respirou, e então parou a contagem completamente. Deixe sua mente vagar.

Mas sua mente não disparou em todas as direções. Ele permaneceu calmo. Em repouso.

Conteúdo exatamente onde estava.

A guerra deixou a casa intocada. Mas os invernos rigorosos desde que Nesta teve visto pela última vez, não tinha sido tão gentil.

Azriel tinha peneirado ela e Cassian aqui após o treinamento, mas não demorou. Aparentemente, Gwyn queria que ele revisse o manuseio de adagas, então ele os deixou com a promessa de voltar em uma hora.

Nesta não tinha ideia se uma hora seria demais ou de menos. Não tinha ideia por que ela pediu a Cassian para vir aqui com ela, realmente. Mas ela meteu na cabeça que precisava visitar. Para ver este lugar.

O sol do meio-dia de outono tornou o abandono ainda mais gritante: o telhado de colmo que tinha moldado ou careca em alguns pontos, as ervas daninhas crescidas já ficando marrom antes do inverno, subindo até as pequenas janelas em as paredes de pedra. A garganta de Nesta se apertou, mas ela se forçou a andar em direção à entrada.

Cassian permaneceu em silêncio atrás dela, passos tão silenciosos que ele poderia ter sido o vento forte através da grama alta demais. Sua cabeça e braço tinham foi totalmente curado nesta manhã, dois dias depois de Nesta ter concordado em enfeitiçar Eris. Cassian até havia se exercitado ao lado dela antes, embora em um ritmo mais lento do que o normal. Como se ele estivesse realmente atendendo a Rhys e Madja

aviso para ir com calma. Que ele fez os exercícios sem fazer uma careta fez com que alguma parte intrínseca dela suspirasse de alívio - e ouse pedir a ele para se juntar a ela hoje. Ela nunca o teria convidado se ele ainda está ferido.

Não que houvesse aqui muito inimigo para representar uma ameaça. Sem humanos vagou pela estrada cheia de folhas além da cabana; apenas alguns pássaros gorjeou uma melodia indiferente das árvores quase estéreis.

Silencioso, monótono e vazio. Era assim que esta terra parecia, mesmo com o outono sobre ele. Como se nem mesmo o sol se importasse em brilhar adequadamente aqui.

O coração de Nesta trovejou quando ela colocou a mão contra a madeira fria porta. Marcas de garras ainda o perfuravam.

"Trabalho de Tamlin, suponho?" Cassian perguntou atrás dela.

Nesta encolheu os ombros, incapaz de encontrar as palavras. Ela e Elain tinham rehung a porta depois que Tamlin a quebrou. Seu pai, sua perna quebrada além reparar e incapaz de suportar peso, os observava, oferecendo inúteis Conselho.

Seus dedos se fecharam em um punho e ela empurrou a porta aberta. Seu dobradiças enferrujadas se opuseram, rangendo, e um cheiro empoeirado e meio podre invadiu O nariz dela.

Suas bochechas aqueceram. Para Cassian estar aqui, para ver isso -

"Apenas um bruto, lembra?" Ele deu um passo para o lado dela. “Eu morei em longe pior. Pelo menos você tinha paredes e um telhado. ”

Nesta não tinha percebido o quanto ela precisava ouvir essas palavras, e seus ombros afrouxaram quando ela entrou na cabana propriamente dita. No frio escuridão, interrompida apenas por raios de sol, ela franziu a testa para o teto. "Esta casa *costumava* ter um telhado. ” O dano deixou todos os tipos de criaturas e o clima - os primeiros se tornaram confortáveis, a julgar por os ninhos e vários excrementos espalhados.

A boca de Nesta ficou seca. Este lugar horrível, horrível e escuro.

Ela não conseguia parar de tremer.

Cassian colocou a mão em seu ombro. "Explique-me."

Ela não conseguiu. Não foi possível encontrar as palavras.

Ele apontou para uma longa mesa de trabalho. Uma perna colapsou, e todo o a coisa estava inclinada. "Você comeu aqui?"

Ela assentiu. Eles comeram aqui, algumas refeições em silêncio, algumas com ela e Elain tentando preencher o silêncio com sua conversa fiada, alguns com ela e Feyre na garganta um do outro. Como aquelas últimas refeições que tiveram com ela em esta casa.

O olhar de Nesta desviou-se para a pintura descascando das paredes. O intrincado pequenos designs. Cassian seguiu seu olhar. "Feyre pintou isso?"

Nesta engoliu em seco e conseguiu sair: “Ela pintou todas as chances ela conseguiu. Qualquer moeda extra que ela conseguiu economizar foi para tintas. ”

"Você já viu o que ela fez com a cabana no montanhas?"

"Não." Ela nunca esteve lá.

“Feyre pintou a coisa toda. Bem assim. Ela me disse uma vez que há uma cômoda aqui ... ”

Nesta apontou para o quarto. "Este?" Cassian a seguiu, e deuses, era tão apertado, escuro e fedorento. A cama ainda estava coberta com seus lençóis manchados. Os três dormiram aqui durante anos.

Cassian passou a mão pela cômoda pintada, maravilhado. “Ela realmente fez pintar estrelas para si mesma antes de saber que Rhys era seu companheiro. Antes dela sabia que ele existia. ” Seus dedos traçaram as vinhas entrelaçadas de flores no segunda gaveta. "Gaveta de Elain." Eles desceram, enrolando-se sobre uma lambida de chama. "E o seu."

Nesta conseguiu um grunhido de confirmação, o peito apertado ao ponto de dor. Ali, no canto, estava um par de sapatos gastos e meio apodrecidos. Os sapatos dela. Um deles estava explodindo na costura do dedo do pé. Ela tinha usado aqueles sapatos - em público. Ainda me lembrava da lama e das pedras se infiltrando.

Seu coração trovejou, e ela saiu da sala, de volta ao espaço principal.

Ela não queria, mas ela olhou para a lareira escura. Em direção a o manto.

As estatuetas de madeira de seu pai estavam sobre ele, densamente cobertas de poeira e teias de aranha. Alguns foram derrubados, provavelmente por quaisquer criaturas agora viveu aqui.

Esse rugido familiar encheu seus ouvidos, e os passos de Nesta bateram também ruidosamente nas tábuas empoeiradas do piso enquanto ela se aproximava da lareira.

A escultura de um urso empinado - não maior do que seu punho - estava no centro. Os dedos de Nestha tremeram quando ela o pegou e soprou a poeira.

"Ele tinha alguma habilidade", disse Cassiano baixinho.

"Não o suficiente", disse Nesta, colocando o urso de volta no suporte de pedra. Ela ia vomitar.

Não. Ela poderia dominar isso. Domine a si mesma. E enfrentar o que estava antes

sua.

Ela inalou pelo nariz. Exalado pela boca. Contou o
respirações.

Cassian ficou ao lado dela durante tudo isso. Sem falar, sem tocar.
Bem ali, caso ela precisasse dele. Sua amiga - a quem ela pediu para vir
aqui com ela não porque ele estava compartilhando sua cama, mas porque ela *queria*
ele aqui. Sua firmeza, bondade e compreensão.

Ela tirou outra estatueta da lareira: uma rosa esculpida em um
tipo de madeira escura. Ela o segurou na palma da mão, seu peso sólido surpreendente, e
traçou um dedo sobre uma das pétalas. “Ele fez este para Elain. Desde que
era inverno e ela sentia falta das flores. ”

"Ele alguma vez fez algum para você?"

"Ele sabia que não devia fazer isso." Ela inalou uma respiração trêmula, prendeu
isso, liberado. Deixe sua mente se acalmar. "Eu acho que ele teria, se eu tivesse dado a ele
o menor incentivo, mas ... nunca o fiz. Eu estava com muita raiva. ”

“Você teve sua vida revirada. Você tinha permissão para ficar com raiva. "

"Não foi isso que você me disse na primeira vez que nos conhecemos." Ela girou para
encontre-o arqueando uma sobrancelha. "Você me disse que eu era um pedaço de merda por deixar meu
irmã mais nova vai para a floresta para caçar enquanto eu não faço nada. "

"Eu não disse assim."

“A mensagem era a mesma.” Ela endireitou os ombros, voltando-se para o
Uma pequena cama quebrada nas sombras além da lareira. “E você era
direita." Ele não respondeu enquanto ela caminhava para a cama. “Meu pai dormiu aqui por
anos, deixando-nos ter o quarto. Aquela cama lá ... eu nasci naquela
cama. Minha mãe morreu naquela cama. Eu odeio aquela cama. ” Ela passou a mão sobre o
rachar a madeira da estrutura do berço. Lascas presas nas pontas dos dedos. "Mas
Eu odeio este berço ainda mais. Ele o arrastava na frente do fogo todas as noites e

enrolar-se ali, aconchegando-se sob os cobertores. Eu sempre pensei que ele parecia tão
… Tão *fraco* . Como um animal encolhido. Isso me enfureceu. "

"Isso o enfurece agora?" Uma pergunta casual, mas cuidadosa.

“É ...” Sua garganta trabalhou. "Eu pensei que ele dormir aqui era apropriado
punição enquanto pegamos a cama. Nunca me ocorreu que ele *queria*
para termos a cama, para nos mantermos aquecidos e o mais confortável possível. Que
nós só pudemos pegar alguns itens de mobília de nossa antiga casa
e ele escolheu aquela cama como uma delas. Para nosso conforto. Então nós não
tem que dormir em um berço ou no chão. ” Ela esfregou o peito. “Eu não iria
até deixá-lo dormir na cama quando os devedores quebraram sua perna. eu estava tão
perdido em minha dor e raiva e ... e tristeza, que eu queria que ele sentisse um
fração do que eu fiz. ” Seu estômago embrulhou.

Ele apertou seu ombro, mas não disse nada.

"Ele devia saber disso", disse ela com voz rouca. “Ele *tinha* que ter
sabia o quão horrível eu era, e ainda assim ... ele nunca gritou. Isso também me enfureceu.
E então ele deu o meu nome a um navio. Navegou para a batalha. Eu só ... eu não
entenda o porquê. ”

"Você era filha dele."

"E isso é uma explicação?" Ela examinou seu rosto, a tristeza gravada

lá. Tristeza - por ela. Pela dor em seu peito e a pontada em seu olhos.

"O amor é complicado."

Ela baixou o olhar para isso. Ela era uma covarde por evitar seu olhar. Mas ela ergueu o queixo. “Eu nunca considerei como era para ele. Para partir deste homem que fez sua própria fortuna, tornou-se conhecido como o Príncipe dos Mercadores, e então perder tudo. Eu não acho que perder meu mãe o quebrou da mesma forma que perder sua frota. Ele tinha tanta certeza de que a aventura lhe renderia ainda mais riqueza - uma quantidade obscena de riqueza. As pessoas disseram que ele estava louco, mas ele se recusou a ouvir. Quando eles estavam provou estar certo… acho que a humilhação o quebrou tanto quanto o financeiro perda."

Ela estudou os calos que já se formavam em seus dedos e palmas. “Os devedores pareciam alegres quando vieram aqui - como se tivessem se ressentido ele todo esse tempo e ficaram mais do que felizes em descontar em sua perna. eu

passou o tempo todo mais apavorado com o que eles fariam comigo e Elain. Feyre ... Ela tentou fazer com que parassem. Fiquei aqui com ele enquanto nos escondemos no quarto." Ela se obrigou a encontrar o olhar de Cassian novamente. “Eu não falhe com Feyre, deixando-a ir para a floresta. Havia muitos outros vezes. ”

"Você já disse isso a ela?"

Nesta bufou. "Não. Eu não sei como. ”

Ele a estudou, e ela resistiu à vontade de se contorcer sob o escrutínio. “Você aprenderá como. Quando você estiver pronto."

"Quão sábio da sua parte."

Cassian fez uma reverência.

Apesar desta casa, da história ao seu redor, Nesta sorriu. Ela embolsou a rosa esculpida. "Já vi o suficiente."

Ele arqueou uma sobrancelha. "Mesmo?"

Ela apertou a rosa de madeira em seu bolso. “Acho que só precisava veja este lugar. Uma última vez. Para saber que saímos. Que não há mais nada aqui, exceto poeira e memórias ruins. ”

Ele deslizou um braço em volta da cintura dela enquanto caminhavam para a porta, novamente examinando todas as pequenas pinturas que Feyre tinha espremido na cabana. “Az não voltarei por um tempo. Vamos voar. ”

"E quanto aos humanos?" Eles correram gritando de terror.

Cassian deu um sorriso malicioso, abrindo a porta meio quebrada para sua. Levando-a para a luz do sol e ar puro. “Vai adicionar um pouco de tempero seus dias. ”

CAPÍTULO 56

Um mês se passou, e o inverno se arrastou sobre Velaris como uma geada sobre um vidraça.

O treinamento matinal tornou-se um caso frio, sua respiração nublando o ar gelado enquanto eles trabalhavam com espadas e facas, o metal tão frio que mordia em suas palmas. Até mesmo seus escudos às vezes ficavam com uma crosta de gelo. As valquírias aprenderam a lutar em todos os tipos de clima, Gwyn disse a elas. Principalmente o frio. Então, quando a neve caia ocasionalmente, Nesta e os outros treinado também.

Nesta teve que mudar para outro tamanho de couro, e quando ela olhou no espelho todas as manhãs para trançar o cabelo, o rosto que olhava para trás tinha perdeu sua magreza, as sombras sob os olhos. Mesmo com Cassian transando com ela em cada superfície da casa, às vezes até de madrugada da manhã, a exaustão, os hematomas roxos sob os olhos, tinha desapareceu.

Ela disse a si mesma que não importava que ele nunca ficasse em sua cama depois para abraçá-la. Ela se perguntou quando ele se cansaria disso - dela. Certamente ele ficaria entediado e seguiria em frente. Mesmo se ele festejasse com ela todas as noites como se ele estivesse morrendo de fome. Agarrou suas coxas com suas mãos poderosas e lambeu e a amamentou até que ela se contorceu. Às vezes, ela montava em seu rosto, mãos apertando a cabeceira da cama, e montou sua língua até que ela gozasse. Às vezes, era a língua dela nele, em torno dele, e ela engolia

cada gota que ele derramou em sua boca. Às vezes ele derramava sobre ela peito, estômago, costas, e ela gozou com o primeiro respingo dele sobre ela pele.

Ela não conseguia se imaginar cansando dele. Tê-lo repetidamente apenas

fez sua necessidade crescer.

Ela estava praticando danças com Morrigan no estudo da Casa duas vezes uma semana, os dois mal trocando mais do que algumas palavras como Nesta aprendeu valsa após valsa, algumas específicas da cidade de Hewn, outras da Corte do Outono, outros para os Fae em geral.

Rhys deu a eles o orbe Veritas para que Morrigan pudesse compartilhar com Nesta suas memórias das danças - e da música que as acompanhava.

Nesta observava os passos, os bailes e festas que às vezes eram cheio de luz e outros que continham escuridão e tristeza nas bordas. Morrigan não ofereceu nenhuma explicação além de comentários sobre uma dançarina técnica.

A música, porém ... era brilhante. Tão cheio de vida e movimento que ela sempre desejava ter mais uma ou duas horas de aula apenas para ouvi-lo novamente e novamente e novamente.

Ninguém nunca apareceu para assisti-los, nem mesmo Cassiano. If Morrigan relatou seu progresso, ela nunca deixou transparecer.

Agora, faltando três dias para o Solstício de Inverno, Morrigan estava encerrando sua lição enquanto a neve passava pela parede de janelas. Ela perguntou Nesta de repente, "O que você vai vestir para o baile, afinal?"

Nesta, encostada na mesa de trabalho para recuperar o fôlego e ouvir às notas do violino através da miragem cintilante da orbe Veritas, encolheu os ombros. “Um dos meus vestidos.”

"Ah não." O suor gotejava na testa de Morrigan, e sua trança dourada cabelo enrolado ligeiramente com a umidade. "Eris ..." Ela procurou pelo palavras. “Ele é tudo sobre as aparências. Você tem que usar a coisa certa. ”

Nesta considerou o que Morrigan normalmente usava e franziu a testa. “Eu não posso use algo tão revelador. ” Morrigan e Feyre optaram por *menos é mais* quando se tratava de seus trajes da Cidade Hewn. Nesta não teve problemas com nudez antes de seus parceiros de quarto, mas em público ... O humano não tinha foi arrancado dela inteiramente.

"Vou dar uma olhada." Morrigan empurrou o parapeito da janela. “Veja o que nós ter."

"Obrigado, Morrigan."

Foi a primeira conversa normal que eles tiveram. A primeira vez nesta tinha até mesmo proferido essas palavras para Morrigan. Já disse o nome dela.

Morrigan piscou, percebendo isso também. “É apenas Mor, você sabe. Amren é a única pessoa neste tribunal que me chama de Morrigan, e isso porque ela é uma velha desgraçada mal-humorada. "

Os lábios de Nesta se contraíram para cima. "Muito bem, então." Ela acrescentou, tentando para fora, "Mor."

O relógio bateu uma, e Nesta começou a sair pela porta, saindo o orbe e sua música crescente onde estava sobre a mesa. “Eu preciso ir para a biblioteca." Ela já ia se atrasar, mas a música estava tão cativante, ela não queria parar.

"Eu também, na verdade," Morrigan - Mor - disse, e eles entraram em ação o Salão. “O trabalho que estou fazendo para Rhys e Feyre em Vallahan requer algumas pesquisas, e Clotho está investigando para mim. ”

"Ah."

Silêncio afetado caiu enquanto desciam as escadas, depois em outro
corredor.

As portas altas da biblioteca apareceram antes de Nesta perguntar: “Será que
incomoda você que eu vou dançar com Eris? "

Mor considerou. "Não. Porque eu sei que você vai fazê-lo rastejar
antes do fim. ”

Não foi um elogio. Na verdade.

Eles encontraram Clotho em sua mesa de costume. Ela se levantou, cumprimentando Mor com um
abraço que deixou Nesta sem palavras.

- Meu velho amigo - disse Mor, o rosto iluminado de calor. O rosto dela
mostrou a todos neste tribunal, exceto Nesta. E aqueles no Hewn
Cidade.

A vergonha apertou o estômago de Nestha. Mas ela não disse nada como Clotho's
papel e caneta encantados escreveram: *Você está bem, Mor.*

"Eh." Mor ergueu um ombro. "Nesta está me deixando maluco com
aulas de dança, mas estou bem. ”

Encontrei os livros que você solicitou . Clotho colocou uma mão torta em cima de um
pilha de livros em sua mesa.

Nesta interpretou isso como sua deixa para sair e acenou com a cabeça para as mulheres enquanto elas
caiu em uma discussão sobre o material. Gwyn estava esperando um nível abaixo,
observando-os - com Emerie nas pilhas atrás dela.

"O que você está fazendo aqui?" Nesta perguntou a Emerie. Ela ainda estava em
o anel de treinamento quando Nesta correu para a aula de dança. Mas isso
tinha sido horas atrás.

"Eu queria ver onde vocês dois trabalham", disse Emerie, os olhos em Clotho
e Mor um nível acima. Ela suspirou, apontando para Mor. "Eu sempre esqueço
Que linda ela é. "Ela nunca vem a Windhaven atualmente." Nesta
poderia jurar que o rosa rosa cobriu as bochechas morenas de Emerie.

De fato, na escuridão profunda da biblioteca, Mor brilhava como um raio de sol.
Até mesmo a escuridão em seu fundo pareceu se dissipar.

“Eu estava mostrando a Emerie as maravilhas do escritório de Merrill enquanto ela estava fora
em uma reunião ”, disse Gwyn. "Eu tenho que ir trabalhar, mas pensei que você poderia
traga-a enquanto você arquiva. " Gwyn lançou-lhe um olhar irônico. "E
dança."

Nesta revirou os olhos. Ela pode ter sido pega praticando-a
valsas nas estantes uma ou duas vezes. Ou dez vezes.

Nesta acenou com a cabeça para Emerie, atraindo o olhar da mulher para longe de Mor
gestos animados com as mãos. "Vamos."

Mas Gwyn disse: "Na verdade, antes de vocês dois irem, eu queria dar a vocês
algo. Já que é provavelmente a última vez que nos vemos até
O solstício de inverno acabou. ”

Nesta e Emerie trocaram olhares confusos. Este último perguntou: "Você conseguiu
nós presentes? ”

Gwyn apenas disse: "Encontro você no carrinho". Com isso, ela
precipitou-se na escuridão.

Emerie e Nesta apontaram para o Nível Cinco, onde Nesta havia deixado seu carrinho.
Tinha sido reabastecido com livros que precisavam ser arquivados. Ela explicou

o que ela fez, mas Emerie parecia estar ouvindo pela metade. O rosto dela tinha sumido pálido.

"O que?" Nesta perguntou.

As sobrancelhas de Emerie franziram. “Eu ... eu não devo ter bebido água o suficiente durante o treinamento." Eles experimentaram duas novas técnicas de Valquíria que Gwyn tinha encontrado na noite anterior, e ambos foram particularmente brutais, ordenando eles a usar escudos como trampolins para lançar um colega Valquíria em os céus, e fazer seus cachos abdominais suportando o peso daqueles escudos.

Ninguém conseguiu cortar a fita, embora Emerie tivesse cortado um borda há dois dias.

"O que está errado?" Nesta pressionou.

Os olhos de Emerie ficaram sombrios. “É ... eu juro, posso ouvir meu pai gritando aqui embaixo. " Suas mãos tremiam quando ela levantou uma para escovar um fio de cabelo atrás da orelha. "Eu posso ouvi-lo gritando comigo, posso ouvir o quebra de móveis ... ”

O sangue de Nesta gelou. Ela virou a cabeça para a encosta à sua direita. Nenhuma escuridão espreitou lá, mas eles estavam baixos o suficiente ... "Este lugar é antigo e estranho ", disse ela, enquanto processava o que Emerie admitiu. Ela nunca tinha falado de seu pai além da asa recorte. Mas Nesta reuniu o suficiente: o homem tinha sido uma besta como Pai de Tomas Mandray.

“Vamos subir um nível, onde a escuridão não sussurra tão alto. Eu estou com certeza Gwyn nos encontrará com bastante facilidade. ” Ela ligou seu braço ao de Emerie, pressionando seu corpo perto, deixando um pouco de seu calor vazar para sua amiga.

Emerie assentiu, embora permanecesse pálida.

Nesta se perguntou se Emerie ouviu seu pai berrando a cada passo de o caminho.

Gwyn os encontrou, a sacerdotisa ofegante e corada enquanto entregava fora dois pacotes retangulares, cada um aproximadamente do tamanho de um livro grande e fino. “Um para cada um de vocês.”

Nesta abriu o papel pardo e viu uma pilha de páginas preenchidas com escrevendo. No topo da primeira página, dizia apenas, *Capítulo Vinte e Um* . Ela leu as primeiras linhas abaixo e quase deixou cair as páginas. "Isso - isso é sobre *nós* ."

Gwyn sorriu. “Eu convenci Merrill a nos adicionar ao penúltimo capítulo. Ela até me deixou escrever - com suas próprias anotações, é claro. Mas

é sobre o renascimento das Valquírias. Sobre o que estamos fazendo. ”

Nesta não tinha palavras. As mãos de Emerie tremiam mais uma vez enquanto ela folheou as páginas. “Você teve *esta* muito a dizer sobre nós?” Emerie

disse, engasgando com uma risada.

Gwyn esfregou as mãos. “Com mais por vir.”

Nesta leu uma linha ao acaso na quinta página. *Se o sol bate forte em suas sobrancelhas ou a chuva congelante transformava seus ossos em gelo, Nesta, Emerie, e Gwyneth chegava ao treino todas as manhãs , pronto para ...*

O fundo de sua garganta doía; seus olhos ardiam. “Estamos em um livro.”

Os dedos de Gwyn deslizaram nos dela, apertando com força. Nesta olhou para cima para encontrar ela segurando a mão livre de Emerie também. Gwyn sorriu novamente, seus olhos brilhante. “Vale a pena contar nossas histórias.”

Nesta ainda estava se recuperando da generosidade do presente de Gwyn naquela noite quando ela encontrou um bilhete de Cassiano, dizendo que ele precisava ficar durante a noite em um dos postos avançados da Ilíria para lidar com algumas disputas mesquinhas entre bandos de guerra. Com o Rito de Sangue a poucos meses de distância, ele disse, as tensões sempre foram altas, mas este ano parecia particularmente ruim. Novo feudos surgindo a cada poucos dias, velhos rancores ressurgindo ... Nesta, apesar do conteúdo da nota, sorriu para si mesma, imaginando a tomada de Cassian cara de besteira enquanto ele estabelecia a lei.

Mas sua diversão logo se desvaneceu, e embora ela tentasse Mind-Stilling duas vezes depois do jantar, ela não conseguiu se acomodar. Fiquei pensando em O presente de Gwyn, do rosto apavorado de Emerie enquanto ela sentia o que quer que estivesse no Trevas.

Sentada em sua mesa, olhando para o nada, Nesta colocou a mão na testa sua palma.

Uma caneca de chocolate quente apareceu ao lado dela, junto com um punhado de bolo seco friável. Nesta riu. "Obrigado."

Ela tomou um gole de sua bebida, quase suspirando com a riqueza do cacau. “Eu gostaria de experimentar o fogo,” ela disse calmamente. "Um pequeno."

Instantaneamente, a casa teve uma pequena chama acesa na lareira. Um registo estalou, e Nesta se endireitou, o estômago revirando.

Foi um incêndio. Não o pescoço de seu pai. Seu olhar mudou para o entalhado rosa de madeira que ela colocou sobre a lareira, meio escondida nas sombras ao lado de uma estatueta de uma mulher de corpo flexível, seus braços erguidos segurando um lua cheia entre eles. Algum tipo de deusa primitiva - talvez até mesmo a A própria mãe. Nesta não se permitiu pensar por que sentiu a necessidade para colocar a rosa lá. Por que ela não apenas o jogou em uma gaveta.

Outro tronco rachou e Nestha se encolheu. Mas ela permaneceu sentada lá. Olhando para aquela rosa esculpida.

Ela viveria o resto de sua vida como Emerie, sempre olhando para um ombro para a sombra do passado assombrá-la? Ela apareceu como Emerie tinha esta tarde, apavorado e dolorido?

Ela se devia mais do que isso. Emerie também merecia mais. UMA chance de viver uma vida sem medo e pavor.

Para que Nesta pudesse tentar. Agora mesmo. Ela enfrentaria este incêndio.

Outro tronco rachou. Nesta cerrou os dentes. *Respirar. Inspire por seis, segure, expire por seis .*

Ela fez exatamente isso.

Isso é um incêndio. Isso te lembra do seu pai, de algo horrível acontecendo. Mas este não é ele, e enquanto você se sente desconfortável, você pode passar por isso.

Nesta se concentrou em sua respiração. Obrigou-se a abrir cada uma delas músculos muito tensos, começando com o rosto e descendo até os dedos dos pés dela.

O tempo todo ela dizia a si mesma, sem parar: *Isto é um incêndio. Isso faz você desconfortável. É por isso que você reage como você faz. Você pode respirar esta. Trabalhe com isso.*

Seu corpo não se soltou, mas ela foi capaz de se sentar lá. Aguentar o fogo até que se reduziu a brasas e então se apagou completamente.

Ela não sabia por que se viu à beira das lágrimas enquanto o as cinzas arderam. Não sabia por que a onda de orgulho que encheu seu peito a fez querer rir, gritar e dançar pela sala. Ela não tinha fez qualquer coisa mais do que sentar perto do fogo, mas ... ela se sentou. Ficou.

Ela não falhou. Ela o enfrentou e sobreviveu.

Ela pode não ter salvado o mundo ou liderado exércitos, mas ela fez este pequeno passo inicial.

Nesta enxugou os olhos, e quando ela olhou ao redor de seu quarto silencioso, ela se assustou ao encontrar um rastro de ramos perenes levando à sua porta agora aberta.

Levantando uma sobrancelha, ela se levantou. "O que é tudo isso?" ela perguntou a House, seguindo a trilha que ela havia deixado.

No final do corredor, ao longo das escadas, até a biblioteca em si. "Onde estamos indo?" Nesta perguntou ao ar quente. Felizmente, até mesmo o noctívagos entre as sacerdotisas tinham ido dormir, não deixando ninguém para ver ela correndo atrás da trilha de galhos. Em torno dos níveis da biblioteca eles se entrelaçaram, cada vez mais fundo, até atingirem o sétimo nível.

Nesta parou quando a trilha parou na beira da parede de Trevas.

Uma luz tremeluziu além dele. Várias luzes.

Como se dissesse, *venha. Não tenha medo* .

Assim, Nesta respirou fundo ao entrar na escuridão.

Pequenas luzes de chá se transformaram em uma escuridão familiar. Ela e Feyre tiveram uma vez se aventurou aqui - enfrentou horrores aqui. Nenhuma evidência permaneceu daquele dia. Apenas a escuridão iluminada pelo fogo, as velas levando-a ao mais baixo níveis da biblioteca.

Para o próprio poço.

Nesta os seguiu, espiralando até o fundo do poço, onde um uma pequena lanterna brilhava, iluminando fracamente as fileiras de livros velados em sombra permanente ao seu redor.

Com o coração acelerado, Nesta ergueu a lanterna com uma das mãos e olhou para o escuridão, intocada pela luz da biblioteca bem no alto. O coração do mundo, da existência. De si mesmo.

O coração da casa.

“Isso ...” Seus dedos apertaram a lanterna. “Esta escuridão é *sua* coração."

Como se respondesse, a Casa colocou um pequeno ramo de folha perene a seus pés.

“Um presente de Solstício de Inverno. Para mim."

Ela poderia jurar que uma mão quente roçou seu pescoço em resposta. "Mas sua escuridão ... ”Wonder suavizou sua voz. “Você estava tentando mostrar

mim. Mostre aos outros. Quem você é, lá no fundo. O que te assombra. Você era tentando mostrar a eles todos aqueles pedaços escuros e quebrados porque as sacerdotisas, e Emerie, e eu ... Somos iguais a você. ”

Sua garganta se apertou com o que a Casa havia lhe dado. Esta conhecimento.

Ela ergueu a lanterna mais alto e apagou a chama.

Deixe a escuridão entrar. Abraçou-a.

“Eu não estou com medo,” ela sussurrou nele. “Você é meu amigo, e meu casa. Obrigado por compartilhar isso comigo."

Mais uma vez, Nesta poderia ter jurado que aquele toque fantasma acariciou seu pescoço, sua bochecha, sua sobrancelha.

“Feliz Solstício,” ela disse na bela escuridão fragmentada.

CAPÍTULO 57

Cassian normalmente ansiava pelo Solstício de Inverno por uma série de razões, começando com os habituais três dias bebendo com sua família e terminando com a diversão desenfreada de sua luta anual de bolas de neve com seus irmãos. Seguido por um vapor no birchin e mais bebida, geralmente até todo três deles desmaiaram em várias posições estúpidas. Um ano, ele acordado usando uma peruca loira e nada além de uma guirlanda perene ao redor sua virilha como uma tanga. Coçou e arranhou terrivelmente, embora não era nada comparado com sua ressaca latejante.

Ele supôs, em sua raiz, que amava o Solstício de Inverno porque era tempo ininterrupto com as pessoas que ele mais estimava.

Este ano, assim como no ano anterior, o preencheu com nada além ácido de agitação.

A Corte dos Pesadelos foi decorada como normalmente era, adornada para a celebração que durou três dias inteiros em torno da noite mais longa Do ano. Cada noite tinha uma bola diferente, e na primeira delas, Nesta iria dançar com Eris.

Esta noite. Em questão de minutos.

Ele teve um mês para se preparar para isso. Um mês na cama de Nesta —Ou pelo menos transando com ela. O Caldeirão sabia que ela nunca perguntou ele para ficar depois que ele saiu dela.

Ele ficou ao pé do estrado negro, olhando para o brilhante multidão com um rosto que prometia morte. Az estava do outro lado do dais, com uma expressão semelhante.

Cada uma das pessoas aqui poderia queimar no inferno.

Começando com Keir, à frente da multidão reunida. Terminando com Eris, orgulhosa e alta - vestindo preto Night Court - ao lado dele.

Mor ficou ao lado dos tronos de Feyre e Rhysand, representando-os até eles chegaram.

Toda a sala do trono estava enfeitada com velas pretas, perenes coroas e guirlandas, e bagas de azevinho. As mesas gêmeas de banquete flanqueando ambos os lados do enorme espaço transbordaram de comida, mas foi proibido a todos até que Feyre e Rhys permitissem.

Ele iluminou um pouco de seu comportamento Night Triumphant com o pessoas da Cidade Hewn ultimamente, mas não muito. Cassian não invejava Rhys

seu ato de malabarismo. Eles não poderiam isolar Keir, não se precisassem de seu
Darkbringers novamente. Daí o tom mais agradável. Mas eles não podiam deixá-lo esquecer
o chute na bunda que receberia se saísse da linha. Daí o único
tom *ligeiramente* mais agradável.

Eles não tinham ouvido nada sobre a Coroa, nada de Briallyn. Ela teve
não vem para o Trove. Cassian não era estúpido o suficiente para acreditar que era
sobre. Nenhum deles estava.

As portas altas da sala do trono finalmente se abriram.

O poder das trevas retumbou pela montanha, avisando de sua aproximação.
A montanha cantou com isso. Todos se tornaram o Lorde Supremo e Alto
A senhora apareceu, coroada e vestida de preto.

Rhys parecia bonito como sempre, mas Feyre ...

A sala ofegou.

Esta noite também serviu a outro propósito: contar ao mundo sobre a
gravidez.

Ela usava um vestido de painéis pretos brilhantes, muito parecido com o que ela
usado pela primeira vez aqui - e não fez nada para esconder sua barriga inchada.

Não, mostrava seu útero grávido, brilhando à luz das velas.

O rosto de Rhys era um retrato do orgulho masculino e presunçoso. Cassian sabia que ele
destruir qualquer um que piscou errado em Feyre em um milhão

fitas sangrentas. Na verdade, a violência fria ondulou de Rhys enquanto eles caminhavam
em direção ao estrado, o perfume rico de bebê de Feyre enchendo o ar. Ele deixou todo mundo
aqui cheire, confirmando ainda mais que ela estava grávida.

Feyre poderia muito bem ter sido uma deusa antiga, coroada e brilhante,
sua barriga inchada de vida. Seu rosto sereno era adorável, e seus lábios carnudos e vermelhos
se separaram em um sorriso para Rhys enquanto apontavam para seus tronos. Keir parecia dividido
entre raiva e choque; O rosto de Eris estava cuidadosamente neutro.

Um movimento no fundo da sala arrancou o olhar de Cassian de seu
inimigos, e então -

Ambas as irmãs usavam preto. Ambos caminharam atrás de Rhys e Feyre, um silêncio
indicador de que eles faziam parte da família real. Tinha poderosos poderes de
seus próprios. Eles planejaram dessa forma, querendo que Eris ver por si mesmo como
valiosa Nesta era. Cassian se perguntou se Elain e Nesta haviam quebrado seu
silêncio enquanto espera por sua entrada. Eles não se falaram
há meses.

Elain de preto era ridículo. Sim, ela era linda, mas a cor de
seu vestido modesto de mangas compridas sugou o brilho de seu rosto. Isto
a usava, e não o contrário. E ele conhecia a crueldade do
Hewn City a incomodava. Mas ela não hesitou em vir. Quando Feyre tinha
se ofereceu para deixá-la ficar em casa, Elain endireitou os ombros e
declarou que ela fazia parte deste tribunal - e faria tudo o que fosse
precisava. Então Elain deixou seu cabelo castanho dourado solto esta noite, e o prendeu
costas com dois pentes de pérola. Ele nunca fez uma vez nos dois anos que
conhecê-la achou Elain sem graça, mas vestindo preto, não importa o quanto
ela alegou ser parte deste tribunal ... Isso sugou a vida dela.

Nesta em Night Court Black ameaçou colocá-lo de joelhos.

Ela trançou o cabelo sobre a cabeça em seu estilo usual, mas por cima, um
delicada tiara de pedra negra cintilante repousava, pontas delgadas projetando-se para cima

em uma corona escura. Cada espigão era coberto com uma minúscula safira, como se o
as pontas eram tão afiadas que perfuraram o céu e tiraram sangue de cobalto.

E o vestido ...

Fio prateado bordava o corpete de veludo colante ao corpo, as alças eram tão
estreitos eles poderiam muito bem não ser nada contra sua pele branca como a lua.
O decote ia quase até o umbigo, onde o fio prateado se juntava

para segurar uma pequena safira que combinava com as de sua coroa. O cheio
saias roçavam o chão escuro, farfalhando no silêncio ondulante.

O queixo de Nesta permaneceu alto, acentuando seu pescoço longo e adorável. Sua
lábios pintados de vermelho em um sorriso felino enquanto seus olhos delineados com kohl
sala observando cada respiração dela.

Nesta parecia brilhar com a atenção. Possuía. Comandado.

Feyre e Rhys assumiram seus tronos, e Nesta e Elain vieram para ficar
ao pé do estrado, entre ele e Azriel. Cassian não se atreveu a dizer um
palavra para Nesta, ou mesmo olhar para ela, no corpo em exibição - o corpo
ele tinha provado tantas vezes agora que era um milagre nenhuma marca de seus lábios
contra seu pescoço.

Ele não ousou olhar para Eris, também. Um olhar e isso revelaria sua
jogo inteiro. Até mesmo o cheiro dela - *o* cheiro *dele* , Cassian conhecia com nenhum pequeno
quantidade de satisfação - tinha sido cuidadosamente enfeitiçado para esconder qualquer traço de
dele.

Feyre declarou à multidão reunida: "Que as bênçãos do
O Solstício de Inverno está chegando. ”

Keir correu para a frente, curvando-se. “Permita-me estender minha
Parabéns." Cassian sabia que o bastardo não quis dizer uma palavra disso.

Eris caminhou para o lado dele, seu convidado de honra. “E me permita estender
o meu também, em nome do meu pai e de toda a Corte do Outono. ” Ele
deu a Feyre um sorriso bonito e cultivado. “Ele ficará emocionado com isso
notícia."

A boca de Rhys se curvou em um meio sorriso cruel, as estrelas piscando em seu
olhos. "Tenho certeza que ele vai."

Não havia como fingir esta noite: Rhys realmente era o Lorde Supremo da
Court of Nightmares enquanto Feyre e seu bebê estavam aqui. Ele mataria
qualquer um que os ameaçou. E divirta-se.

Rhys disse para ninguém em particular: “Música”.

Uma orquestra escondida em um mezanino coberto começou a tocar.

Feyre ergueu a voz e disse: "Vá - coma". A multidão ondulou enquanto
pessoas voltadas para as mesas.

Apenas Eris e Keir permaneceram diante deles. Nem poupou Mor assim
tanto quanto um olhar, embora ela sorrisse para eles, seu vestido vermelho como um

chama na escuridão do corredor.

Cassian, em sua armadura negra, se sentia mais como as feras esculpidas no pilares elevados sob esta montanha. Ele escovou o cabelo e deixou solto, e essa tinha sido a extensão de sua preparação para esta noite. Ele gastou a maior parte do tempo pensando em como ele gostaria de descascar a pele de Eris em um minúsculo tiras, como Rhys e Feyre haviam cruzado a linha perguntando isso a Nesta. Ele amava os dois, mas eles poderiam ter encontrado outra maneira de garantir que Eris fidelidade. Não que Cassian tivesse surgido com uma alternativa melhor.

Pelo menos Briallyn e Koschei ainda não agiram mais. Embora ele tivesse sem dúvida, eles fariam seu próximo movimento em breve.

Feyre comandou a multidão, sua voz como um trovão à meia-noite, "Dança."

As pessoas formaram pares e se envolveram perfeitamente com a música. Keir foi com eles desta vez.

"Antes de você se juntar à alegria, Eris," Rhys falou lentamente, uma longa caixa preta aparecendo em suas mãos, "Eu gostaria de apresentar a você o seu presente do Solstício."

Cassian manteve o rosto inexpressivo. Rhys tinha dado um *presente para* o bastardo ?

Rhys flutuou a caixa até Eris em um vento noturno. Deixe bastante daquele vento permanecem, envolvendo atrás de Eris, para Cassiano saber que bloqueou ele fora de vista. Do ponto de vista de Keir, especificamente.

Eris ergueu as sobrancelhas, abrindo a tampa esculpida. Ele enrijeceu, voz indo baixo. "O que é isto?"

"Um presente", disse Rhys, e Cassian teve um vislumbre de um punho familiar na caixa.

A adaga que Nesta fez. Cassian se absteve de girar sobre Rhys e Feyre, exigindo saber o que diabos eles estavam pensando.

Eris prendeu a respiração. Feyre disse: "Você pode sentir seu poder."

"Há chamas nele", disse Eris, sem tocar a adaga. Como se fosse dele magia o advertiu. Ele fechou a tampa, o rosto ligeiramente pálido. “Por que dar isso para mim?"

"Você é nosso aliado", disse Feyre, uma mão apoiada em sua barriga. "Você encara inimigos que existem fora das regras usuais da magia. Parecia justo para dar a você uma arma que opera fora dessas regras também. ”

“Isto é realmente feito, então.”

Cassian se preparou para a verdade, a maldita e perigosa verdade para ser revelado sobre Nesta. Mas Rhys disse: “Da minha coleção pessoal. UMA herança de família. ”

“Você possuía um item Made e o manteve escondido todos esses anos? No decorrer a guerra?"

"Não tome nossa generosidade como certa", Feyre advertiu Eris calmamente.

Eris se acalmou, mas acenou com a cabeça. Ele estendeu a caixa de volta para Rhys. "Eu vou sair com você enquanto eu danço, então. " Ele acrescentou com o que Cassiano poderia jurei ser sincero, "Obrigado."

Feyre assentiu enquanto Rhys pegava a caixa e a colocava ao lado de seu trono. "Use-o Nós vamos." Ela sorriu suavemente para Eris. "Normalmente, eu pediria para você dançar, mas minha condição me deixou doente o suficiente para me preocupar com o que tanto girar faria com o meu estômago. " Era verdade. Feyre havia fugido de

jantar três noites atrás para encontrar o banheiro mais próximo. Agora ela fez um show de
olhando entre suas duas irmãs. Elain deu uma impressão razoável de
parecendo interessado. Nesta apenas parecia entediada. Como se eles não tivessem acabado de dar
longe a adaga que ela fez.

Talvez seja porque os olhos de Nesta se voltaram para a dança,
multidão cintilante. Como se ela não pudesse evitar quando a música
inchado. Ela parecia estar ouvindo pela metade. Talvez a música significasse mais para ela
do que a adaga - mais do que magia e poder.

Feyre percebeu a direção do olhar de Nesta. “Minha irmã mais velha deve levar
meu lugar."

Nesta mal olhou para Eris, que desviou o olhar avaliador de Elain
olhar para a irmã mais velha do Archeron com uma mistura de cautela e intenção de que
deixou a mandíbula de Cassian cerrada. Ou teria sido desgastante, se ele não tivesse
dominou-se a tempo de manter o rosto em branco quando Nesta começou a andar
em direção a Eris.

Eris ofereceu um braço, e Nesta o pegou, com o rosto neutro, o queixo erguido,
cada passo deslizando. Eles pararam na beira da pista de dança, se separando
para enfrentar um ao outro.

Outros assistiram de lado enquanto a dança terminava e o
Os acordes introdutórios do próximo começaram, uma harpa dedilhando alta e doce.
Eris estendeu a mão, um meio sorriso na boca.

Como se aquelas cordas de harpa enrolassem no braço de Nestha, ela o ergueu e
colocou a mão na sua precisamente como a última e rápida dedilhada da harpa
soou.

Percussão e buzinas explodiram; instrumentos de cordas baixas começaram um
batida rápida de música. Uma convocação para a dança em uma contagem regressiva para
movimento. Cassian se lembrou de respirar enquanto Eris deslizava sua larga
passe a mão sobre a cintura de Nestha, colocando-a perto. Ela ergueu o queixo, olhando
em seu rosto quando um tambor de barriga profunda bateu.

E quando os violinos começaram sua canção arrebatadora, um acenando para trás e
adiante, Nesta se movia como se sua própria respiração fosse sincronizada com a música. Eris
foi com ela, e estava claro que ele conhecia as nuances da dança e
anotações, mas Nesta ...

Ela juntou as saias com a outra mão, e quando Eris a levou para o
movimentos de abertura da valsa, seu corpo ficou solto e tenso em tantos
lugares diferentes Cassian não sabia para onde olhar: ela estava curvada e
moldado e dirigido pelo som.

Até mesmo os olhos de Eris se arregalaram com isso - a habilidade e graça, cada
movimento de seu corpo precisamente sintonizado com cada nota e vibração da música,
da ponta dos dedos à extensão do pescoço enquanto ela se virava, o arco de
suas costas em uma nota retida. Cassian se atreveu a olhar para Feyre e Rhys e
descobriram que até seus rostos normalmente compostos tinham ficado um pouco fracos.

Quando Nesta e Eris terminaram sua primeira rotação através do
pista de dança, Cassian teve a sensação crescente de que Elain preferia
subestimou as habilidades de sua irmã.

A música queimou Nesta.

Alguma vez existiu um som tão perfeito e meio selvagem no mundo? As memórias de Mor no Veritas não eram nada comparadas a isso, ouvi-lo tocada ao vivo, dançando através dela. Fluía e nadava em torno dela, enchendo seu sangue, e se ela pudesse ter feito isso, ela teria derretido no melodia, tornem-se os tambores, os violinos altíssimos, o choque pratos com contra-batida, chifres e juncos com seus arcos agudos música.

Não havia espaço suficiente dentro dela para o som, por tudo isso a fez sentir - não há espaço suficiente em sua mente, seu coração, seu corpo; e tudo que ela podia fazer para honrá-lo, adorá-lo, era dançar.

Eris, para seu crédito, acompanhou.

Ela segurou seus olhos durante cada passo, deixando-o sentir seu corpo flexível, como era flexível enquanto ela arqueava em um agrupamento de notas. A mão dele apertou nela, os dedos cavando na ranhura de sua espinha, e ela deixou um pequeno um sorriso surgiu em seus lábios pintados de vermelho.

Ela nunca tinha usado tal cor na boca. Parecia pecado personificado. Mas Mor tinha feito isso, junto com a investida do kohl líquido sobre suas pálpebras superiores. E quando Nesta olhou no espelho finalmente, ela não se viu olhando para trás.

Ela tinha visto uma Rainha da Noite. Tão impiedoso, frio e belo como o deus Lanthys queria torná-la. Consorte da Morte.

A própria morte.

Eris soltou sua cintura para girá-la, e não foi nenhum esforço para cronometrá-la rotação para a vibração das notas, seu olhar travando de volta para o dele exatamente como o a música voltou à melodia. A chama brilhou em seus olhos, e ele girou ela de novo - não um movimento prescrito na dança, mas ela seguiu, girando a cabeça para encontrar seu olhar mais uma vez, sua saia girando.

Seus lábios se curvaram em aprovação, seu teste passou.

Nesta sorriu de volta para ele, deixando seus olhos brilharem. *Faça-o rastejar* , Mor havia dito. E ela iria.

Mas primeiro ela iria dançar.

Cassian conhecia a valsa. Assistiu e dançou durante séculos. Sabia que é O último meio minuto foi um rápido frenesi de notas e som crescente e grandioso. Sabia a maioria dos dançarinos continuaria valsando, mas os corajosos, os os habilidosos fariam os doze giros, a fêmea girando cegamente com um braço acima de sua cabeça, girado repetidamente por seu parceiro enquanto se moviam pela pista de dança. Girar era correr o risco de parecer um idiota na melhor das hipóteses, comer mármore, na pior.

Nesta foi em frente.

E Eris foi com ela, os olhos brilhando com deleite selvagem.

A música atingiu seu final arrebatador, bateria tocando, violinos zumbindo, e toda a sala se endireitou, os olhos em Nestha.

Sobre Nesta, esta fêmea outrora humana que conquistou a morte, que agora brilhava como se ela tivesse devorado a lua também.

Entre uma batida e a próxima, Eris ergueu o braço de Nestha acima de sua cabeça e a girou com tanta força que seus calcanhares se ergueram do chão. Ela mal tinha terminado a rotação quando ele a girou novamente, sua cabeça girando com tanta precisão que Cassian perdeu o fôlego.

E seus pés ...

Uma rotação após a outra após a outra, movendo-se através do agora vazio pista de dança como uma tempestade noturna, os pés calçados de chinelo de Nesta dançaram tão rápido que eram quase um borrão. Ele sabia que Eris virou seu braço, mas seus pés a seguraram, os impulsionou. Foi ela quem conduziu esta dança. Na sétima rodada, ela girou tão rapidamente que ficou totalmente na ponta dos pés.

Na nona rodada, Eris soltou seus dedos. E Nesta, ainda de braço esticada acima de sua cabeça, girada três vezes mais. Cada uma das safiras em cima de sua tiara brilhava como se acesa por um fogo interno. Alguém engasgou próximo. Pode ter sido Feyre.

E enquanto Nesta girava sozinha - na ponta de um pé perfeito - ela sorriu. Não o sorriso astuto de um cortesão, não um tímido, mas de pura alegria selvagem, trazida pela música e pela dança e sua entrega total a ela.

Foi como ver alguém nascer. Como ver alguém chegar vivo.

Quando Nesta terminou a última rotação, aquele desafio absurdo de leis básicas de movimento e espaço, Eris tinha sua mão novamente, girando-a mais três vezes, seu cabelo vermelho brilhando como fogo como se ecoasse alegria desmarcada e sombria explodindo dela.

A mãe de Nesta queria um príncipe para ela. Cassian agora pensava que ela subestimou sua filha. Apenas um rei ou um imperador faria por alguém com esse nível de habilidade.

Ela estava seduzindo Eris dentro de uma polegada de sua vida. O murmúrio do Hewn City confirmou que Cassian não foi o único a notar isso.

Os olhos de Eris brilharam de desejo lascivo enquanto ele bebia do sorriso de Nesta, o brilho sobre ela. Ele sabia o que Nesta poderia se tornar com um pouco ambição. A orientação certa.

Se ele soubesse que o Dread Trove respondia a ela, que ela havia feito sua nova adaga ...

Foi um erro trazê-la aqui. Para pendurá-la diante de Eris, o mundo.

Emergindo de seu casulo de dor e raiva, esta nova Nesta pode muito bem mandar tribunais inteiros de joelhos. Reinos.

A música aumentou e aumentou e aumentou, cada vez mais rápido e mais rápido, e como suas últimas notas soaram, Eris novamente a soltou. Nesta girou sozinho uma vez

mais, três rotações mais precisas e perfeitas enquanto Eris se ajoelhava diante dela e ergueu a mão.

A nota final explodiu e se manteve, e Nesta parou com uma expressão sobrenatural facilidade, pegando a mão de Eris no mesmo movimento que suas costas arquearam e ela ergueu o outro braço, o retrato do triunfo.

A próxima dança começou, e Nesta não hesitou quando Eris a conduziu. Foi uma dança mais leve e mais fácil do que a primeira, cuja música era uma canção em seu sangue.

Seu parceiro pode ser um monstro, mas ele sabia dançar. Conhecia como seu corpo gritava para fazer aquelas voltas extras, solo, e deixá-la ir livre não uma, mas duas vezes, e mesmo assim não foi o suficiente. Se ela não tivesse estava usando o vestido pesado, ela poderia ter implorado à orquestra para tocar a música novamente para que ela pudesse executar giro após giro após giro ela mesma, sabendo quando jogar duplas e triplas por instinto e ouvido sozinho.

Ela estava bêbada com a música. Mas a segunda dança não exigia selvagem giro ou excesso de emoção. Como se o maestro da orquestra escondido nesta sala queria que ela tivesse um fôlego. Ou pelo menos fale com seu parceiro.

Os olhos âmbar de Eris estudaram os dela. “Confie em Rhysand para mantê-lo escondido um jeito."

Direita. Ela devia bajulá-lo, mantê-lo ao seu lado. “Eu acabei de ver você A outra semana."

Eris riu. "E por mais fascinante que tenha sido ver você enviar Tamlin lutando com o rabo entre as pernas, não vi *esse* lado seu. O tempo desde a guerra mudou você. ”

Ela não sorriu, mas encontrou seu olhar diretamente ao dizer: "Para o melhor, espero. ”

“Certamente para os mais interessantes. Parece que você veio jogar o jogo esta noite afinal. ” Eris a girou, e quando ela voltou para ele, ele murmurou em seu ouvido: "Não acredite nas mentiras que eles contam sobre mim."

Ela se afastou apenas o suficiente para encontrar seu olhar. "Oh?"

Eris acenou com a cabeça para onde Mor os observava ao lado de Feyre e Rhys, seu rosto neutro e indiferente. “Ela sabe a verdade, mas nunca a revelou.”

"Por que?"

"Porque ela tem medo disso."

"Você não ganha nenhum favor com seu comportamento."

“Eu não? Não me alio a este tribunal sob constante ameaça de sendo descoberto e morto por meu pai? Eu não ofereço ajuda sempre que Deseja Rhysand? " Ele a girou novamente. “Eles acreditam que uma versão dos eventos isso é mais fácil de engolir. Sempre achei Rhysand mais sábio do que isso, mas ele tende a ser cego no que diz respeito àqueles que ama. ”

A boca de Nesta se contraiu para o lado. "E você? Quem voce ama?"

Seu sorriso se aguçou. "Você está perguntando sobre minha elegibilidade?"

“Estou apenas dizendo que é difícil encontrar um bom parceiro de dança atualmente.”

Eris riu, o som como seda sobre sua pele. Ela estremeceu. “Certamente
é. Especialmente aquele que pode dançar e rasgar a cabeça do Rei de Hybern
de seus ombros. "

Ela o deixou ver um pouco daquela pessoa - ver a fúria selvagem e o fogo prateado
ele testemunhou antes de Tamlin. Então ela piscou e sumiu. Eris's
rosto tenso, e não de medo.

Ele a girou novamente, a valsa já chegando ao fim. Ele
sussurrou em seu ouvido: "Dizem que sua irmã Elain é a bela, mas você
ofusque-a esta noite. " Sua mão acariciou a pele nua de suas costas,
e ela se arqueou ligeiramente ao toque.

Nesta fez sua garganta balançar, deixando um toque de cor subir ao seu rosto.

A valsa terminou e eles caíram perfeitamente na próxima dança, um
um pouco mais exigente desta vez. Ela se lembrou deste dela
aulas com Mor - foi adorável e arrebatador e como se estivesse em um sonho,
até o minuto final se tornar tão grandioso que sempre tirava o fôlego de
sua. A expectativa vibrava através dela, iluminando seus olhos.

"Você está perdida na Corte Noturna," Eris murmurou enquanto ela girava,
saias envolvendo os dois. “Absolutamente perdido.”

"Não tenho certeza se isso é um elogio."

Outra risada. O movimento espreitou no canto do olho, mas ela não
quebrar seu olhar de Eris, não parou seus passos até -

"Jogada."

A voz fria de Cassian quebrou o feitiço da música, parando
sua. Ele estava diante deles, em meio ao mar de pessoas girando e
ao redor, e embora a maioria usasse preto, sua armadura e lâminas o fizeram
parece ... diferente. Como um verdadeiro pedaço da noite.

Eris olhou para baixo em seu nariz reto para Cassian. “Eu não recebo ordens
de brutos. "

Nesta reprimiu seu rosnado e disse friamente para Cassiano: "Devo entender
que você gostaria de dançar comigo? ”

"Sim." Seus olhos castanhos estavam queimando com violência. Ele tinha realmente
acreditou no que tinha visto nesta pista de dança?

Eris mostrou os dentes para Cassian. "Vá se sentar aos pés do seu mestre, cachorro."

Levou toda a sua concentração, cada momento de Mente Stilling, para manter
de rasgar a garganta de Eris. Mas Nesta empurrou sua fúria para baixo, para o
lugar onde ela sufocou seu poder. "Ninguém gosta de um parceiro egoísta, Eris."
Ela nem olhou para Cassian. Não confiava no que ela faria se ela
viu dor em seus olhos com o insulto de Eris. Feyre e Rhysand deram a Eris
uma de suas lâminas apenas para garantir sua aliança contínua. Ela não iria
comprometê-lo. Então, ela acrescentou com um sussurro: "Hora de compartilhar".

Eris deu um sorriso zombeteiro. "Vamos jogar mais tarde, Nesta Archeron."
Ele ignorou Cassian enquanto apontava para o estrado novamente.

Sozinho com Cassian, a pista de dança lotada ao redor deles,
Nesta perguntou: "Você está feliz agora?"

Seu rosto parecia uma pedra. "Não." Um olhar por cima do ombro mostrou a ela um Rhys e Feyre de rosto tenso, que sem dúvida estavam gritando para ele se importar para se importar. Mas se ela e Cassian permanecessem assim por muito tempo, o feitiço ela tinha tecido em torno de Eris poderia ser interrompida, e ...

Cassian estendeu a mão. Engolido uma vez.

Ele estava *nervoso* . Este homem que enfrentou exércitos inimigos, que tinha lutado à beira da morte mais vezes do que ela gostaria de contar, quem tinha lutado com tantos perigos que era um milagre ele viver ... ele estava nervoso.

Isso amoleceu uma parte crucial dela, e Nesta deslizou a mão o dele, seus calos raspando uns contra os outros. A mão dele deslizou ao redor dela cintura, tão grande que mede quase a metade. Ela juntou suas saias, e ergueu o olhar para ele.

Nesta deu um passo para trás, levando-o, eles, para a dança, e Cassian fui com ela.

Ele não era gracioso como Eris. Ele não se moveu instintivamente para cada bateu como ela fez. Mas ele continuou, disposto a segui-la na música, o som e o movimento, e seus olhos não, não iriam, deixá-la cara.

Seus passos se aceleraram e Cassiano encontrou seu ritmo.

Ele a girou, e ela se virou, seus braços esperando para pegar sua.

Sua mão na cintura dela apertou, seu único aviso quando ele os lançou ainda mais, mais rápido na música. Cassian sorriu para ela, e o mundo desbotou um jeito.

A música não era mais a coisa mais bonita que existia. Ele estava.

Nesta não conseguiu parar.

O sorriso de resposta que floresceu através dela finalmente, roubando seu rosto, brilhante como o amanhecer.

Cassian só cedeu Nesta para Azriel, que a levou a uma valsa enquanto tão facilmente quanto respirar.

Caminhando até a mesa de vinho para se servir de uma taça, Cassiano conheceu os olhos de alguns cortesãos olhando embasbacados para Nestha e deixá-los ver o que acontecer se eles apenas se aproximaram dela. Eles caíram rapidamente, e ele encostou-se a um pilar, contente em ver Nesta dançar com seu irmão.

Mor estava ao seu lado um momento depois, seus lábios se curvando para cima. "Visual como nossas aulas valeram a pena. ”

Cassian beijou sua bochecha. "Eu devo-te uma." Eles estavam treinando em segredo nas últimas semanas. Mor ficou positivamente tonto quando perguntou por sua ajuda.

Mas seus olhos estavam escuros agora, seu rosto pálido.

"Como vai?" ele perguntou de forma neutra, bem ciente das pessoas Ao redor deles. O que Mor havia sido e agora era para eles.

Mor ergueu um ombro e depois o deixou cair. "Multar." Ela acenou com a cabeça para Nesta. “Gostei de ver o que ela fez.” Ela lhe deu uma cotovelada nas costelas. "Embora eu suponha que você não fez. Você apenas *teve* que interromper, não foi? "

Ele cruzou os braços. "Rhys pode lidar com isso."

"Parece que Rhys está", disse Mor, e Cassian seguiu seu olhar em direção ao estrado, onde Eris estava ao lado dos tronos, falando com Rhys e Feyre.

Sem Rhys nem piscar em sua direção, Cassian descobriu que Rhys o deixou entrar na conversa - ele estava dentro da mente de Rhys, vendo e ouvindo a conversa pelos olhos de Rhys. De Mor's quietude repentina, ele sabia que ela tinha sido trazida também.

"Tudo bem", Eris estava dizendo para Rhys, deslizando as mãos nos bolsos. - Você me mostrou o que posso ter, Rhysand. Estou intrigado o suficiente para perguntar o que você quer em troca ”.

Feyre deixou escapar os pensamentos de Rhys, *O quê ?!*

Cassian queria repetir o mesmo, seu corpo inteiro se contraindo. Mas Rhys não se moveu de onde estava sentado em seu trono. "O que você quer dizer com que?"

A luxúria vidrou os olhos de Eris. Luxúria cobiçosa e calculista. Cassian engoliu seu rosnado. "Quero dizer que tudo o que você quiser, eu darei em troca para ela. Como minha noiva. ” Ele empurrou seu queixo para a caixa com a adaga em Pés de Rhys. "Eu prefiro tê-la do que isso."

Ele dançou três danças com ela! Feyre gritou. Os lábios de Rhys pareciam estar lutando uma batalha perdida para não sorrir.

Cassian só podia olhar para a garganta de Eris, ponderando se estrangulava ele ou cortar a pele bem aberta. Deixe-o sangrar no chão.

“Essa não é minha decisão,” Rhys disse calmamente para Eris. “E parece tolice você me oferecer qualquer coisa que eu queira em troca por ela, de qualquer maneira. "

Sua mandíbula se apertou. "Tenho meus motivos."

Pelas sombras em seus olhos, Cassian sabia que algo mais estava abaixo da oferta precipitada. Algo que nem mesmo os espiões de Az perceberam na Corte do Outono. Bastaria um empurrão do poder de Rhys para sua mente e eles saberiam, mas ... ia contra tudo o que eles defendiam, pelo menos entre seus aliados. Rhys exigia sua confiança; ele teve que dar em troca. Cassian não poderia culpar seu irmão por isso.

Eris acrescentou: "É um bônus, claro, que, ao fazer isso, eu seria retribuindo Cassian por arruinar meu noivado com Morrigan. ”

Idiota. As mãos de Cassian se fecharam em punhos, mas os dedos de Mor pousaram em o braço dele. Gentil e reconfortante.

Não podemos jogá-lo para as feras debaixo da cela e acabar com ele? Feyre fervilhou com Rhys.

Mais uma vez, os lábios de Rhys se contraíram. *Tão sanguinário* , Cassiano ouviu sua High Lord sussurra para sua companheira. Mas Rhys disse: "Tudo o que eu quiser, seja exércitos da Corte de Outono ou de seu primogênito, você me concederia em trocar por Nesta Archeron como sua esposa? "

Cassian rosnou baixo em sua garganta. Seu irmão estava deixando isso continuar muito longe.

Eris olhou feio. - Não tanto quanto o primogênito, mas sim, Rhysand. Você quer exércitos contra Briallyn e meu pai, você os terá. " Seus lábios se curvaram para cima. "Eu não poderia deixar a irmã da minha esposa ir para a batalha sem ajuda, posso?"

Você pode devolver todos os presentes de Solstício em troca de me deixar rasgar ele à parte , disse Feyre. Cassian fechou a boca para evitar gritar seu acordo em relação a eles.

Mas Rhys, o bastardo, riu silenciosamente. Seu rosto permaneceu frio como pedra como ele disse: “Vou considerar e falar com Nesta. Mas fique com a adaga.

Você pode precisar. ”

Cassian olhou para Azriel e Nesta, ainda valsando lindamente.

Não acendeu uma brasa de seu temperamento.

Mas Eris ... Ally ou não, ele se certificaria de que o idiota recebesse o que estava por vir para ele.

CAPÍTULO 58

Nesta havia estado aqui uma vez antes. Um ano antes, na verdade.

Uma casa diferente, em uma parte diferente desta cidade, mas ela tinha ficado do lado de fora, enquanto os outros celebravam o Solstício de Inverno dentro, e parecia um fantasma olhando por uma janela.

O gelo formava uma crosta no Sidra atrás da casa, o gramado descia até ele branco de inverno. Mas guirlandas e coroas de flores perenes decoravam o rio casa - o epítome do calor alegre.

"Pare de carrancudo", disse Cassiano. “É uma festa, não um funeral.”

Ela olhou feio, mas ele abriu a porta da frente para uma confusão de música e risada.

Ela não tinha dormido com ele depois do baile, ou desde então. Ele parecia inclinado quando eles voltaram para a Casa do Vento, mas ela simplesmente disse que estava cansada e foi para seu próprio quarto.

Porque assim que a música sumiu e a dança parou, ela percebeu o quão estupidamente ela estava sorrindo para ele, o quão baixo aqueles paredes em sua mente haviam caído. Eris dançou com ela mais duas vezes depois Azriel, e ele tinha tal intenção em seus olhos que ela sabia que tinha tecido soletrar bem em torno dele. Ele deu um lance por ela, ela aprendeu com nenhum pequeno quantidade de presunção.

Nesta deixou para Rhysand e Feyre decidir como usar aquela oferta.

Em vez disso, ela se concentrou no treinamento. Entregou-se a ele. O sessões foram interrompidas durante o feriado, mas ela subiu para o ringue na manhã seguinte para praticar de qualquer maneira, socando a viga de madeira vigorosamente para trabalhar seus pensamentos estrondosos.

Agora, ela seguiu Cassian para a casa do rio, onde ele imediatamente voltado para a sala da família, tirando sua capa com crosta de neve e largando-o em um banco no grande foyer no caminho. Nesta franziu a testa para a neve pingando no material brocado e o peguei, ansioso por

qualquer coisa a ver consigo mesma para evitar entrar naquele quarto. Ela soltou
sua própria capa, vasculhando o corredor em busca de um armário de casacos ou cabide, e encontrou o
ex-aninhado sob o arco da escada. Ela pendurou ambas as roupas lá, e
respirou fundo enquanto fechava a porta.

"Você veio", disse Elain atrás dela, e Nesta começou, não tendo ouvido
sua irmã se aproximou. Ela examinou Elain da cabeça aos pés, perguntando-se se
ela estava tendo aulas de furtividade com Azriel ou os dois meios
fantasmas que ela chama de amigos. O vestido preto mal-adaptado da
bola, substituída por um vestido de veludo ametista, com o cabelo meio para cima e cacheado
até a cintura. Ela brilhava com boa saúde. Exceto …

Seus olhos castanhos estavam cautelosos. Normalmente, esse olhar era reservado para Lucien.
O homem *estava* definitivamente na sala da família, já que Nesta conhecia Feyre e
Rhys o havia convidado, mas para aquele olhar ser dirigido a ela ...

Eles não haviam falado sobre sua discussão nos poucos minutos que tiveram
juntos antes da procissão do baile, e então ela evitou Elain completamente
até o evento terminar. Ela não sabia o que diria. Como fazer isso
direita.

Nesta pigarreou. "Cassian disse que seria ... bom se eu fosse."

Os olhos de Elain piscaram. "Feyre te pagou, como no ano passado?"

"Não." A vergonha passou por ela.

Elain suspirou, olhando por cima do ombro de Nesta para a porta aberta
através da entrada. A festa interna, apenas para seu pequeno círculo interno. "Por favor
não perturbe Feyre. É o aniversário dela, antes de tudo. E em seu estado— ”

"Oh, *foda-se* ", Nesta retrucou, e então engasgou.

Elain piscou. Nesta piscou de volta, o horror passando por ela.

E então Elain começou a rir.

Risos uivantes e meio soluços que a fizeram se curvar na cintura,
ofegante. Nesta apenas olhou, dividido entre perguntas e desejos
para se jogar no Sidra gelado. "Eu- eu sinto muito-"

Elain ergueu a mão, enxugando os olhos com a outra. “Você *nunca*
disse uma coisa dessas para mim! " Ela riu novamente. “Eu acho que é um bom sinal,
não é? ”

Nesta balançou a cabeça lentamente, sem entender. Elain acabou de ligá-la
braço através de Nesta e a conduziu em direção à sala da família, onde Azriel
ficou na porta, monitorando-os. Como se tivesse ouvido o agudo
rir e se perguntar o que tinha causado isso.

"Eu estava apenas verificando a sobremesa", explicou Elain enquanto se aproximavam
a porta e Azriel. Nesta encontrou o olhar do cantor de sombras e ele deu
ela um aceno de cabeça. Então seu olhar mudou para Elain, e embora fosse totalmente neutro,
algo carregado passou por ele. Entre eles. Elain prendeu a respiração
ligeiramente, e ela deu-lhe um aceno superficial de saudação antes de passar,
levando Nesta para a sala.

Mor recostou-se em um sofá de veludo verde diante da lareira; Amren sentou
no colo de Varian no sofá combinando em frente a ela, Feyre ao lado deles, um
mão na barriga dela. Rhys se esparramou em uma poltrona, e Cassian ocupou um
segunda poltrona com Lucien encostado nela, discutindo com eles sobre
algo que parecia relacionado a um evento esportivo.

Nesta tentou convencer Emerie e Gwyn a se juntar a ela, mas ambos tinham recusou. Emerie disse que era obrigada a visitar sua horrível família, e Gwyn apenas disse que não estava pronta para deixar a biblioteca para ir além o anel de treinamento. Então aqui estava Nesta, sozinha com o mesmo grupo que ela lidou com o ano passado.

Quando eles a viram sentar carrancuda como uma criança na parte de trás da cidade sala de estar da casa, então saia correndo.

Feyre sorriu para ela, brilhando com saúde e vida. Mas o olhar de Nesta agarrou Amren.

A fêmea nem mesmo olhou em sua direção.

Varian o fez, e lançou-lhe um olhar cauteloso que dizia o suficiente: Não, Amren não falava com ela.

Seu peito se apertou. Mas Cassian acenou para ela. Ele se levantou de seu assento, oferecendo-o a ela, embora houvesse mais uma dúzia na sala. “Sente-se”, disse ele. "Você quer um pouco de chá de hortelã-pimenta?"

Ela sabia que todos a observavam, odiava o que faziam e entendia porque também. Mas ela acenou com a cabeça para Cassian e sentou-se, dizendo a Feyre: "Feliz aniversário."

Feyre sorriu novamente. "Obrigado."

E foi isso. Nesta ignorou a sensação coletiva de alívio que encheu a sala e girou, encontrando-se olhando para Lucien, que cumprimentou-a com um movimento cauteloso do queixo. Elain, o desgraçado, tinha tomado o assento entre Feyre e Varian, o mais longe possível de Lucien. Azriel permaneceu na porta. “Como está o Tribunal de Primavera?” Nesta perguntou. O fogo crepitava alegremente à sua direita, e ela deixou o som ondular e passado por ela. Reconheceu o crack e o que isso fez com ela, e liberou isto. Mesmo enquanto ela se concentrava no homem a quem ela se dirigiu.

A mandíbula de Lucien apertou. "Como você esperaria."

A tensão percorreu a sala, a confirmação de que Tamlin tinha ouvido a notícia da gravidez de Feyre. Pelo rosto sombrio de Lucien, ela sabia que ele não reagiu bem. Nesta disse: "E Jurian e Vassa?"

“Na garganta um do outro, como eles gostam de ser,” ele disse, um pouco asperamente. Ela se perguntou do que se tratava - e nem por nada ela não conseguia ler. Lucien perguntou, bebendo seu chá, "Como está o treinamento?"

Ela deu a ele um sorriso - um sorriso verdadeiro. "Bom. Estamos aprendendo como estripar um homem. "

Lucien engasgou com a bebida, quase vomitando em sua cabeça. Cassian apareceu, uma xícara de chá fumegante em suas mãos, e passou para ela antes que ele declarou orgulhosamente a Lucien: "Como seria de esperar, Nes é excelente nisso."

Mor ergueu a taça zombando de um brinde. “Minha parte favorita de Treinamento."

Nesta franziu a testa. “Mas ainda não cortamos a fita.”

As sobrancelhas de Mor franziram. “Então você realmente está aprendendo Valquíria técnicas. ”

Nesta assentiu. Eles estavam tão ocupados durante as aulas de dança que os detalhes do treinamento não haviam surgido.

Mor sorriu. "Você se importa se eu começar a me juntar a você uma vez que este negócio com Vallahan acabou? Nunca consegui treinar com as Valquírias antes do primeiro Guerra, e depois disso, todos eles se foram. ”

"Acho que as sacerdotisas gostariam de ver você", disse Nesta, e olhou a Cassiano para ter certeza de que ele não se importaria. Ele acenou com a mão.

O sorriso de Mor ficou diabólico. "Bom. Eu também quero ter certeza de que Cassian realmente usa seu presente para praticar. ”

- Deus me poupe - gemeu Cassian, e o estômago de Nesta se retorceu. Ela não tinha comprado nada para eles - não tinha comprado nada para *ele* . Ela disse como muito antes de ele voá-la aqui, e ele não se importou, mas ... ela cuidei.

Ela embalou seu chá, e a conversa girou em torno dela. Mas ela conseguiu esconder esse medo, pelo menos por enquanto. Conseguiu participar.

Azriel permaneceu perto da porta, silencioso o suficiente para que quando Feyre e Mor começou a falar sobre algumas de suas pinturas, Nesta foi até ele.

"Por que você não se senta?" Ela encostou-se na porta ao lado do shadowinger.

"Minhas sombras não gostam muito das chamas." Uma bela mentira. Ela tinha visto Azriel antes do fogo em abundância. Mas ela olhou para quem sentou perto dele e sabia a resposta.

"Por que você veio se isso te atormenta tanto?"

“Porque Rhys me quer aqui. O machucaria se eu não fosse. "

"Bem, acho que feriados são estúpidos."

"Eu não."

Ela arqueou uma sobrancelha. Ele explicou: “Eles unem as pessoas. E trazer alegria para eles. Eles são um momento para fazer uma pausa e refletir e reunir, e aqueles nunca são coisas ruins. ” Sombras escureceram seus olhos, cheios de dor o suficiente para ela não pôde evitar tocar seu ombro. Deixando ele ver isso ela entendeu porque ele estava na porta, porque ele não iria perto do fogo.

O segredo dele para contar, nunca o dela.

O rosto de Azriel permaneceu neutro.

Então Nesta deu a ele um pequeno aceno de cabeça e voltou para a briga, tomando um assento no braço enrolado do sofá mais próximo.

Uma hora se passou antes que Mor começasse a reclamar sobre a abertura de presentes. Rhys estalou os dedos e um monte deles apareceu.

Cassian se preparou para qualquer presente horrível que Mor lhe deu - e olhou para Nesta. Ele manteve o presente dela em seu bolso, guardando-o para dar

para ela em particular mais tarde. Ele tinha feito o mesmo ano passado, e a maldita coisa acabou no fundo do Sidra. Provavelmente varrido para o mar.

Ele passou meses rastreando o livro, tão pequeno que caberia em um mãos de boneca, mas tão preciosas que lhe custaram uma quantia indecente de dinheiro. Um manuscrito em miniatura iluminado, feito por mãos habilidosas de o menor dos Fae menores - um dos primeiros livros impressos que existiam. Isto não foi feito para a leitura, mas ele percebeu que alguém que adorava livros tanto quanto Nesta saborearia este pedaço de história. Mesmo se ela se ressentia de todas as coisas Fae. Ele se arrependeu de jogá-lo no rio o momento ele tinha desaparecido sob o gelo, mas ... ele tinha sido tolo naquela noite.

Este ano, ele rezou para que fosse diferente. Parecia diferente.

Nesta tinha estado melhor esta noite do que no ano passado. Outra pessoa inteiramente. Ela não ria livremente como Mor e Feyre, ou sorria docemente como Elain, mas ela falou, e se envolveu, e às vezes sorriu. Ela viu tudo, ouvi tudo. Até o fogo, que ela parecia ignorar. Cheio de orgulho seu peito com isso - e alívio. Só aumentou quando ele percebeu que ela se importou o suficiente com a indiferença de Az para ir até ele para conversar.

Apenas Amren a ignorou, e Nesta ignorou Amren. A tensão entre eles estava uma faixa viva de relâmpagos. Mas ninguem disse nada, e eles pareciam contentes em fingir que o outro não existia.

Ninguém ofereceu presentes para o bebê, já que ia contra a tradição Fae fazer então, antes de um bebê nascer, com medo de chamar de má sorte contando bênçãos muito cedo. Mas os presentes de aniversário de Feyre foram abundantes - talvez flagrantemente assim.

Os presentes de Cassiano eram a mistura estranha de sempre: um antigo manuscrito sobre guerra de Rhys, um saco de charque de Azriel - *eu literalmente não pude pense em qualquer coisa que você goste mais* , Az tinha dito quando Cassian riu - e um suéter verde horrivelmente feio de Mor que fazia sua pele parecer

invejoso. Amren deu a ele um conjunto de especiarias *para* viagem - *então você não tem sofrer sempre que estiver na Ilíria* - e Elain deu a ele um caneca de cerâmica projetada com uma tampa com a qual ele pudesse viajar, enfeitada contra quebrar, para manter o chá quente por horas.

Feyre deu a ele um quadro, que ele abriu em particular, e teve que lute contra as lágrimas antes de se esconder atrás da cadeira. Um retrato dele, Azriel, e Rhys, em cima de Ramiel após o Rito de Sangue. Sangrento e machucado e imundos, rostos cheios de triunfo sombrio, as mãos unidas enquanto tocou-os no monólito em seu pico. Ela deve ter investigado A mente de Rhys para a imagem.

Cassian beijou sua bochecha, seu escudo para baixo no momento, e murmurou seu agradecimento - como se isso fosse cobrir tudo. Ele iria valorizar o pintando para o resto de sua vida.

Ele e Lucien não trocaram presentes, embora o homem tivesse trazido um presente para Feyre e um para sua companheira, que mal agradeceu após a abertura os brincos de pérolas. O coração de Cassian se apertou com a dor gravada profundamente em O rosto de Lucien enquanto ele tentava esconder sua decepção e saudade. Elain apenas se encolheu ainda mais em si mesma, nenhum traço daquela recém-descoberta ousadia de ser visto.

Cassian podia sentir Nestha o observando, mas quando ele olhou, o rosto dela era ilegível. Ninguém tinha recebido seus presentes, exceto para Feyre e Elain, que juntas deram a ela um ano de crédito de compra de livros para sua livraria favorita da cidade. Foi limitado a cerca de trezentos livros, que eles pareciam pensar que seriam mais do que ela poderia ler em um ano. Quinhentos livros teria sido uma aposta mais segura, ele sabia.

Mas então Azriel se aproximou dela. Nesta piscou com o presente do O cantor de sombras colocado em seu colo. "Eu não comprei nada para você", ela murmurou para Az, suas bochechas ficando rosadas.

"Eu sei", disse ele, sorrindo. "Eu não me importo."

Cassian tentou se concentrar no presente em suas mãos - o pente de prata e conjunto de escova que ele comprou para Mor, gravado com seu nome, mas seu olhar prendeu nos dedos de Nesta ao abrir a pequena caixa. Ela olhou para o que era lá dentro, depois olhou para Azriel confuso. "O que é isso?"

Azriel pegou a pequena varinha de prata dobrada dentro dela e a desenrolou. Uma das extremidades continha um clipe e a outra uma pequena esfera de vidro. “Você pode anexar isto a qualquer livro que você está lendo, a pequena bola de luz vai brilhar. Então você não precisa apertar os olhos quando está lendo à noite. ”

Nesta tocou a bola de vidro, não maior do que a unha do polegar, e faelight cintilou dentro, lançando um brilho fácil e brilhante em seu colo. Ela bateu novamente e desligou. E então ela pulou de pé e arremessou seus braços em volta de Azriel.

A sala ficou em silêncio por um instante.

Mas Azriel riu e apertou-a suavemente. Cassian sorriu ao ver isso -vê-los. "Obrigado", disse Nesta, afastando-se rapidamente para se maravilhar com o dispositivo. "É brilhante."

Azriel corou e deu um passo para trás, as sombras girando.

Nesta olhou para Cassian, e aquela luz estava mais uma vez em seus olhos. O suficiente para que ele quase lhe desse seu presente naquele momento.

Mas considerando como foi a tentativa do ano passado, considerando que desde o baile que ela tinha ficado fora de sua cama ... ele se conteve.

No caso de ela quebrar seu coração novamente.

Por volta da uma da manhã, os olhos de Nestha doíam de exaustão. Os outros ainda estavam bebendo, mas como ela não tinha recebido nenhum vinho - ou queria qualquer um, aliás - ela não se juntou a eles no canto e na dança. Embora ela tivesse se servido de terços do ridiculamente grande rosa de Feyre bolo de aniversário.

Cassian disse que eles iam ficar aqui esta noite, pois ele também ficaria bêbado para levá-los de volta à Casa do Vento, e Mor e Azriel iriam estar bêbado demais para peneirá-los, sem falar que ele ainda terá que voar eles a última parte do caminho. Rhys e Feyre provavelmente estariam gostando de cada outro quando todos estavam prontos para partir.

A porta para a qual Feyre a havia orientado já estava aberta, as luzes das faelé brilhando dentro do quarto opulento adornado com brancos e cremes e bronzeados. Velas tremeluziam em potes de vidro sobre a lareira de mármore. As cortinas eram

já abaixado para a noite, faixas pesadas de veludo azul - o único pop de

cor na sala, junto com algumas bugigangas azuis. Foi calmante e cheirava a jasmim, precisamente o tipo de quarto para o qual ela teria projetado ela mesma se ela tivesse tido a chance.

Ela *teve* a chance, ela percebeu. Feyre perguntou, e ela recusou. Aparentemente, Feyre tinha feito isso sozinha, de alguma forma sabendo o que ela gostaria.

Nesta se sentou na pequena penteadeira, olhando seu reflexo no silêncio.

Sua porta se abriu com um rangido, e então Cassian estava lá, inclinando-se contra sua porta, olhando para ela no espelho. “Você não queria dizer boa noite?"

Seu coração começou a trovejar. "Eu estava cansado."

"Você está cansado há algumas noites." Ele cruzou os braços. "O que está acontecendo?"

"Nenhuma coisa." Ela se retorceu no banco almofadado da penteadeira. "Por que você não está lá embaixo? "

"Você nunca perguntou sobre o seu presente."

"Eu presumi que não estava recebendo um de você."

Ele empurrou a moldura da porta e fechou a porta atrás de si. Ele pegou levantando todo o ar da sala apenas por estar ali. "Por que?"

Ela encolheu os ombros. "Eu apenas fiz."

Ele puxou uma pequena caixa de sua jaqueta e colocou-a na cama entre eles. "Surpresa." Cassian engoliu em seco enquanto ela se aproximava, o único sinal de que isso significava algo para ele.

As mãos de Nesta ficaram suadas enquanto ela pegava a caixa, examinando-a. Ela não abriu ainda, no entanto. “Lamento a forma como me comportei no último Solstício. Por quão horrível eu era. ”

Ele também deu um presente para ela. E ela não se importou, tinha sido tão miserável ela queria machucá-lo por isso. Para cuidar.

"Eu sei", disse ele com voz rouca. "Eu te perdoei há muito tempo." Ela ainda não conseguia olhar para ele, mesmo quando ele disse: "Abra".

Suas mãos tremeram um pouco quando ela o fez, encontrando uma bola de prata aninhada no caixa de veludo preto. Era do tamanho de um ovo de galinha, redondo, exceto por uma área que tinha sido achatado para que pudesse ser colocado sobre uma superfície e não rolar. "O que é isso?"

“Toque no topo. Basta um toque. ”

Lançando um olhar perplexo para ele, ela o fez.

A música explodiu na sala.

Nesta saltou para trás, uma mão em seu peito enquanto ele ria.

Mas ... a *música* tocava no orbe prateado. E não qualquer música, mas as valsas do baile da outra noite, puras e livres de qualquer multidão tagarelando, como se estivesse sentada em um teatro para ouvi-los. “Este não é o Orbe Veritas ”, ela conseguiu dizer enquanto a valsa saía da bola, então claro e perfeito seu sangue cantou novamente.

“Não, é uma Symphonia, um dispositivo raro da corte de Helion. Pode prender música em si mesma e reproduzi-la para você. Foi originalmente inventado para ajudar a compor música, mas nunca pegou, por algum motivo. ”

"Como você conseguiu fazer o barulho da multidão sair quando prendeu o som do outra noite? " ela se maravilhou.

Suas bochechas manchadas de cor. “Voltei no dia seguinte. Perguntou a músicos da Hewn City para tocar tudo de novo para mim, além de alguns de seus favoritos. ” Ele acenou para a bola. "E então eu fui para alguns de seus tavernas favoritas e encontrei esses músicos e os fiz tocar ... ”

Ele parou em sua cabeça baixa. As lágrimas ela não conseguia parar. Ela não tentei lutar contra eles enquanto a música enchia a sala.

Ele tinha feito tudo isso por ela. Tinha encontrado uma maneira para ela ter música -sempre.

"Nesta", ele respirou.

Ela fechou os olhos contra a compreensão crescendo dentro dela como uma maré aceno. Isso varreria tudo em seu caminho, uma vez que ela admitisse. Consuma-a inteiramente. O pensamento foi o suficiente para ela se endireitar e enxugue suas lágrimas. "Eu não posso aceitar isso."

"Foi feito para você." Ele sorriu suavemente.

Ela não aguentou aquele sorriso, sua bondade e alegria, enquanto corrigia: "Eu não vai aceitar. ” Ela colocou o orbe de volta em sua caixa e entregou a ele. "Devolver."

Seus olhos se fecharam. "É um presente, não a porra de uma aliança de casamento."

Ela ficou rígida. "Não, eu vou olhar para Eris para isso."

Ele ficou imóvel. "Diga isso de novo."

Ela fez seu rosto ficar frio, o único escudo que tinha contra ele. “Rhys diz que Eris me quer como noiva. Ele fará tudo o que quisermos em troca de minha mão."

Os Sifões em cima das mãos de Cassiano piscaram. “Você não está considerando dizendo sim. ”

Ela não disse nada. Deixe-o acreditar no pior.

Ele rosnou. "Entendo. Eu chego um pouco perto demais e você me empurra de novo. De volta para onde é seguro. Melhor casar com uma víbora como Eris do que ser comigo."

“Eu não estou *com* você,” ela retrucou. "Estou te *fodendo* ."

"A única coisa adequada para um bruto bastardo, certo?"

"Eu não disse isso."

“Você não precisa. Você já disse isso mil vezes antes. ”

"Então por que você se preocupou em interromper o baile?"

"Porque eu estava com ciúme pra caralho!" ele rugiu, asas abertas. "Vocês parecia uma *rainha* , e era dolorosamente óbvio que você deveria estar com uma príncipe como Eris e não um nada humilde como eu! Porque eu não suportava ver aquilo, até os meus malditos ossos! Mas

vá em frente, Nesta. Vá em frente e *case com* ele e boa sorte
para você!"

" *Eris* é o bruto", ela atirou de volta. “Ele é um bruto e um pedaço de *merda* .
E eu *iria* casar com ele, porque eu sou *apenas* como ele!”

As palavras ecoaram pela sala.

Seu rosto dolorido a destruiu. "Eu mereço Eris." Sua voz falhou.

Cassian ofegou, seus olhos ainda iluminados com fúria - e agora com choque.

Nesta disse com voz rouca: - Você é bom, Cassiano. E você é *corajoso* , e
brilhante e gentil. Eu poderia matar qualquer um que já fez você se sentir menos
do que isso - menos do que você. E eu sei que faço parte desse grupo,
e eu odeio isso. ” Seus olhos queimaram, mas ela lutou contra isso. “Você é *tudo*
Nunca fui e nunca serei bom o suficiente para. Seus amigos sabem
isso, e eu carreguei comigo todo esse tempo - que eu não mereço
vocês."

A fúria sumiu de seu rosto.

Nesta não parou as lágrimas que fluíram, ou as palavras que saíram.
"Eu não te merecia antes da guerra, ou depois, e certamente não
agora." Ela soltou uma risada baixa e quebrada. “Por que você acha que eu te empurrei
um jeito? Por que você acha que eu não falaria com você? " Ela colocou a mão nela
peito dolorido. “Depois que meu pai morreu, depois que eu falhei de tantas maneiras -
negando-me de você ... ”Ela soluçou. “Foi o meu castigo. Você não
entenda que?" Ela mal conseguia vê-lo em meio às lágrimas. "De
momento em que te conheci, eu te queria mais do que a razão. A partir do momento que eu
vi você em minha casa, você era tudo em que eu conseguia pensar. E isso me *apavorou* .
Ninguém jamais teve tanto poder sobre mim. E ainda estou com medo de que se eu
me deixe ter você ... será levado embora. Alguém vai tirar isso,
e se você estiver morto ... ”Ela enterrou o rosto nas mãos. “Não faz
importa, ”ela sussurrou. "Eu não mereço você e nunca, nunca vou merecer."

O silêncio absoluto encheu a sala. Tanto silêncio que ela se perguntou se ele
saiu e baixou as mãos para ver se ele estava lá.

Cassian estava diante dela. Lágrimas escorrendo pelo seu lindo, perfeito
cara.

Ela não se esquivou disso, deixando-o vê-la assim: ela mais crua,
mais eu básico. Ele sempre tinha visto ela inteira, de qualquer maneira.

Ele abriu a boca e tentou falar. Tive que engolir e tentar novamente.

Nesta viu todas as palavras em seus olhos, no entanto. Os mesmos que ela conhecia
colocar em seu próprio.

Então ele parou de tentar falar e fechou a distância entre eles.
Deslizou a mão em seu cabelo, a outra indo em volta de sua cintura e puxando-a
contra ele. Ele não disse nada enquanto abaixava a cabeça, a boca roçando o
lágrimas escorrendo por uma de suas bochechas. Depois o outro.

Ela fechou os olhos, deixando-se saborear os lábios dele em sua pele quente demais,
a maneira como sua respiração acariciava sua bochecha. Cada beijo suave ecoou aqueles
palavras que ela viu em seus olhos.

Cassian se afastou e permaneceu assim por tempo suficiente para que ela
abriu os olhos novamente para encontrar o rosto dele a centímetros do dela. "Você não é

vai se casar com Eris, ”ele disse asperamente.

“Não,” ela respirou.

Seus olhos brilharam. “Não haverá mais ninguém. Para qualquer um de nós. ”

Página 564

"Sim", ela sussurrou.

“Sempre,” ele prometeu.

Nesta colocou a mão em seu peito musculoso, deixando a surra estrondosa do coração abaixo ecoam em sua palma. Deixe viajar pelo braço dela, para dentro seu próprio peito, seu próprio coração. “Sempre,” ela jurou.

Era tudo que ele precisava. Tudo que ela precisava.

A boca de Cassian encontrou a dela e o mundo deixou de existir.

O beijo foi punitivo e exaltante, completo e frenético, um reclamando e cedendo. Ela não tinha palavras para isso. Ela jogou os braços ao redor dele, pressionando o mais perto que ela podia, encontrando seu golpe de língua para AVC.

Ele rosnou e empurrou-a de volta para a cama, sua boca devorando e provando e dizendo tudo que ela ainda não conseguia expressar, mas um dia, talvez em breve, ela poderia. Por ele, ela lutaria para encontrar a coragem de dizer isso.

A parte de trás de suas pernas bateu no colchão, e ele interrompeu o beijo para atender para suas roupas.

Ela esperava rasgar e rasgar. Mas ele removeu suavemente o vestido dela, dedos tremendo enquanto desabotoavam cada botão nas costas dela vestido. O dela tremeu quando ela tirou a camisa dele.

Em seguida, eles estavam nus e olhando um para o outro novamente com aqueles palavras não ditas em seus olhos, e ela o deixou deitá-la na cama. Deixei ele subir em cima dela.

Não houve nada áspero ou selvagem no que se seguiu.

Ela não queria sua cabeça entre suas pernas. Nem queria o dele dedos. Quando ele deslizou um pelo centro dela, ela o deixou sentir que ela estava pronta e então pegou sua mão, entrelaçando seus dedos como os dela enrolou em torno de seu pênis e o guiou em direção a ela.

Ele cutucou sua entrada, e então parou. Seus olhos encontraram os dela.

E então Cassian a beijou profundamente enquanto deslizava para casa.

Ela engasgou. Não com a plenitude de tê-lo dentro dela, mas com isso coisa em seu peito. A coisa que trovejou e bateu descontroladamente enquanto olhava para ela novamente, deslizou para fora quase até a ponta e empurrou de volta.

Naquele segundo impulso, a coisa em seu peito - seu coração ... segundo impulso, cedeu inteiramente a ele.

Página 565

No terceiro, ele a beijou novamente.

No quarto, Nesta entrelaçou os braços em volta da cabeça e do pescoço dele e

segurou-o lá enquanto ela o beijava e beijava e beijava.

No quinto dia, as paredes daquela fortaleza infernal de ferro antigo caíram. Cassian se afastou, como se sentisse, e seus olhos brilharam quando a encontraram ter.

Mas ele continuou se movendo dentro dela, fazendo amor com ela completamente, sem pressa. Então Nesta deixou tudo o que estava além daquelas paredes de ferro desenrolar em sua direção. Fio após fio de pura luz dourada fluiu para ele, e ele o encontrou com o seu. Onde esses fios se entrelaçavam, a vida brilhava como o fogo das estrelas, e ela nunca tinha visto nada mais bonito, sentiu nada mais bonito.

Ela estava chorando, e ela não sabia por que, só que ela nunca quis acabar, essa ligação entre eles, a sensação dele se movendo tão profundamente ela que o queria impresso sob sua pele. Suas lágrimas pingaram em seu rosto, e ela estendeu a mão para afastá-los. Ele inclinou a cabeça em sua mão, acariciando sua palma.

- Diga - sussurrou Cassian contra sua pele.

Ela sabia o que ele queria dizer. De alguma forma, ela sabia o que ele queria dizer.

Nesta esperou até que ele empurrasse novamente, dirigindo tão profundamente dentro dela quanto ele nunca foi, e sussurrou: "Você é meu."

Ele gemeu, empurrando com força.

Ela sussurrou: "E eu sou sua." Esses fios de ouro entre seus muitas almas brilhavam com as palavras, como se formassem uma harpa tocada por um mão celestial.

Pois era música entre suas almas. Sempre foi. E a voz dele era sua melodia favorita.

"Nesta." Ela ouviu o apelo em seu nome. Ele estava perto, e a queria para ir com ele. Queria cair em êxtase juntos. Era importante para ele, por algum motivo, que para essa união, esse momento, eles foram como um.

Cassian abaixou a cabeça em seu seio, os dentes cerrados em torno dela mamilo enquanto sua língua batia contra ele.

Era tudo que Nesta precisava para estimulá-la em direção ao clímax. Ela gemeu e ele fez de novo, sincronizando sua língua com o impulso duro de seu pênis. De novo de novo.

Os fios dourados brilharam e cantaram, e ela não pôde suportar, o música entre suas almas, a sensação de seu corpo nela e nela, e -

A liberação explodiu através dela, obliterando cada último pedaço daquele interior parede, arrasando montanhas e florestas, limpando o mundo com luz e prazer, estrelas caindo do céu em uma chuva sem fim.

Cassian rugiu quando veio, e o som foi a convocação de uma caçada, uma sinfonia, uma única trompa clara tocando quando o amanhecer rompeu no mundo.

Houve apenas este momento, esta coisa compartilhada entre eles, e isso durou uma eternidade. O tempo não importava. O tempo sempre existiu ainda ao redor dele, ao redor deles.

Ele se derramou e se derramou nela, mais do que nunca, como se ele estava se segurando todas as vezes antes, como se ele tivesse deixado sua própria parede interna desmoronou.

Para sempre, para sempre, para sempre.

A palavra ecoou em cada respiração, cada batida de seu corações, tão em sincronia que pareciam bater como um só.

Então o silêncio caiu, requintado e sereno, e Cassiano permaneceu enterrado em ela, olhando para ela com admiração e alegria em seu rosto.

Nesta estendeu a mão para beijá-lo.

Um beijo levou a outro e outro, e a fome aumentou como a maré dentro dela, entre eles. E então Cassian estava se movendo dentro dela novamente, mais rápido e mais difícil, e o tempo deixou de existir mais uma vez.

Horas depois, dias e semanas e meses e milênios depois, quando eles foram ambos finalmente exaustos, quando suas almas se uniram inteiramente, Cassian saiu de dentro dela e desabou na cama.

Nesta mal conseguia se lembrar das palavras. Mas ela os encontrou quando ela sussurrou na escuridão: "Fique comigo."

Um arrepio percorreu seu corpo, mas ele apenas sorriu enquanto a colocava para o lado dele.

E quente e segura e finalmente em casa nos braços de Cassian, Nesta dormiu.

CAPÍTULO 59

Nesta abriu os olhos.

Ela sabia que estava calorosa e contente, embora demorasse um pouco para lembre-se do motivo. Para perceber que ela ainda estava nos braços de Cassian. Ela deleitou-se com isso. Saboreou cada respiração que roçava sua têmpora, sentiu o pressão de seus dedos ao longo de sua parte inferior das costas. Uma calma caiu sobre ela, surpreendentemente semelhante ao que ela sentia quando fazia seu Mind-Stilling diário.

Cassian acordou logo depois, dando a ela um sorriso sonolento e saciado. Suavizou em algo tenro, e por longos minutos, eles ficaram lá, olhando para cada outro, Cassian acariciando preguiçosamente a mão nas costas dela. Acariciando logo tornou-se um toque mais fervoroso, e quando o amanhecer rompeu, eles se enredaram novamente, sua relação sexual completa e sem pressa.

Quando ela novamente estava suando e ofegando ao lado dele, correndo um dedo no sulco de seu estômago musculoso, Nesta murmurou: "Bom manhã."

Os dedos de Cassian alisaram ociosamente seu cabelo. "Bom dia para você também." Ele olhou para a lareira - o pequeno relógio de madeira no centro, então

cambaleou para cima. "Merda."

Nesta franziu a testa. "Você tem um lugar para estar?" Ele já estava pulando em suas calças, examinando o chão em busca do resto de suas roupas. Nesta silenciosamente apontou para o outro lado da cama, onde a camisa dele estava sobre o vestido dela.

"Guerra de bolas de neve. Eu vou me atrasar."

Nesta teve que descarregar cada palavra de sua declaração. Mas ela só poderia perguntar o quê?"

“Tradição anual, com Rhys e Az. Subimos para a cabana da montanha - lembre-me de levá-lo lá um dia - e ... Bem, é uma longa história, mas temos feito isso praticamente todos os anos durante séculos, e não ganhei em anos. Se eu não ganhar este ano, *nunca* vou ouvir o fim. ” Tudo isso foi dito enquanto se enfiava em sua camisa, jaqueta de couro e botas.

Nesta apenas riu. "Vocês três - os guerreiros mais temidos de todos os terra - tem uma luta anual de *bolas de neve* ? ”

Cassian alcançou a porta, lançando-lhe um sorriso malicioso. "Mencionei vamos tomar um vapor no birchin anexado à cabana depois? "

Por aquele sorriso perverso, ela sabia que ele queria dizer *completamente nu* . Nesta sentou para cima, o cabelo deslizando sobre os seios. Seus olhos baixaram, um músculo pulsando em seu pescoço. Por um segundo, ela esperou que ele atacasse novamente. Na verdade, seu narinas dilatadas, cheirando a necessidade que fervia nela apenas com a visão de seu olhar vagando livremente sobre seu corpo, a forma como cada parte dele ficou tensa.

Mas Cassian engoliu em seco, o sorriso e a perversidade sumindo enquanto ele limpava sua garganta. “Depois da luta, preciso fazer uma inspeção abrangente do legiões na Ilíria por alguns dias. Voltarei depois disso. ”

Sem nem mesmo um beijo de despedida, ele desapareceu.

Três dias se passaram sem nenhuma palavra de Cassiano. Ele foi substituído em treinando por um Azriel de rosto impassível, que estava mais indiferente do que o normal e nem mesmo sorriu para ela. Mas ele não se opôs quando ela a trouxe Symphonia ao ringue todas as manhãs para alguma motivação extra enquanto exercício. As sacerdotisas ficaram maravilhadas com o presente, algumas delas dançando com a música, mas Nesta só conseguia pensar em quanto tempo e o esforço que Cassiano colocou nisso. Como ele sabia que tal presente significaria para ela.

Seu corpo inteiro doía de necessidade, fazendo seus dentes ficarem tensos. Três dias sem ele, poderia ter sido três meses. Ela se tornou desesperada o suficiente por ele que sua mão agora deslizou entre as pernas no banho, na cama, mesmo durante o almoço em seu quarto. Mas a liberação a deixou vazia, como

se seu corpo soubesse que precisava dele, enchendo-a. Ela perguntou a Azriel cada

dia em que ele estaria de volta, e Azriel apenas disse, *Em breve* , antes de reger suas lições.

Talvez ela tenha ficado louca. Talvez fosse isso que aquela parede de ferro em torno dela mente tinha sido - a única coisa que mantinha sua sanidade sob controle. Com certeza não foi normal pensar de uma pessoa tanto, precisa deles *esta* muito.

Era essa preocupação que a perseguia enquanto eles encerravam as aulas, ofegante e suando apesar da manhã gélida graças às corridas de Valquíria eles estavam praticando: dez segundos em uma corrida completa, trinta segundos trotando, mais dez segundos correndo ... Por quinze minutos direto. Uma vez que eles poderiam passar por isso, eles acrescentariam seus escudos. Então espadas. Tudo isso projetado para construir sua resistência e se concentrar em controlar sua respiração entre rajadas de ataque e retirada. Tudo isso é uma completa insanidade que não poderia bastante maçante a ponta da preocupação de Nestha quando ela perguntou a Emerie e Gwyn: "Façam você quer ficar na casa comigo esta noite? " Ela apontou para o arco. "Tem uma leitura ou algo assim?"

Gwyn piscou, considerando. Ela não tinha posto os pés fora da biblioteca exceto para vir a essas aulas ou usar o anel de prática para hackear fita. Mas ela disse: “Vou perguntar a Clotho”.

Emerie sorriu para Nesta, como se soubesse por que ela precisava de companhia. "Certo."

Naquela noite, Nesta e Emerie leram em silêncio amigável no biblioteca particular, esperando por Gwyn. Emerie se espalhou pelo poltrona, pernas balançando sobre um braço, costas contra o outro. Sem erguendo os olhos do livro em seu colo, ela disse: "Cassian deve ser *realmente* bom em sexo, se você está tão amarrado em nós enquanto ele está fora. "

Nesta limpou a garganta, dissipando as memórias de sua boca, a dele corpo forte, a forma como seus cabelos negros e sedosos caíam de cada lado do rosto ele se deitou sobre ela, balançando enquanto batia nela. "Ele é ..." Ela fez um baixo ruído em sua garganta.

"Eu percebi", disse Emerie, rindo. "Ele tem o Walk."

"A caminhada?"

Emerie sorriu afetadamente. "Você sabe, quando um homem sabe como usar seu pênis bem e anda por aí com aquela arrogância que basicamente declara que

todo o mundo."

Nesta revirou os olhos. “Espero que ele saiba como usá-lo bem depois estar vivo por quinhentos anos. ” Ela bufou. “Embora eu tenha conhecido muitos quem provou que estava errado. ”

Emerie arqueou uma sobrancelha para ela continuar, mas uma batida soou no porta da biblioteca. A cabeça de Gwyn apareceu, e ela examinou a sala antes entrando. Ela carregava uma pequena bolsa, provavelmente do que ela precisava para o noite. Nesta já havia pedido à Casa que preparasse um dormitório para todos três deles para compartilhar, e ela entrou na biblioteca particular para encontrá-lo transformado: pela janela contra a parede oposta, uma mesa de trabalho e cadeiras foram trocados por três berços, cada um carregado com cobertores e travesseiros.

Gwyn sorriu, embora seu pulso batesse descontroladamente contra a coluna de sua garganta. "Desculpe estou atrasado. Merrill me fez revisar um parágrafo com ela *dez vezes* . ” Gwyn suspirou. “Por favor, diga-me que todo o chocolate é para nós.”

A Casa havia abastecido a mesa entre as poltronas com pilhas de chocolate: trufas e confeitos e barras. Junto com biscoitos e pequenos bolos de dedo. E uma travessa de queijos e frutas. E jarras de água e vários sucos.

Gwyn examinou a mesa. "Você teve todo esse trabalho?"

"Oh, não", disse Emerie, os olhos brilhando. "Nesta está evitando a gente."

Nesta zombou, mas Emerie disse: "A Casa vai te dar *qualquer coisa que você quero* . Basta dizer em voz alta. ” Com as sobrancelhas levantadas de Gwyn, Emerie disse: "Eu gostaria de um fatia de bolo de pistache, por favor. ”

Um prato cheio de um apareceu diante dela. Bem como uma tigela de chicoteado creme coberto com framboesas.

Gwyn piscou. "Você mora em uma casa mágica."

"Gosta de ler", admitiu Nesta, dando um tapinha em uma pilha de romances. "Nós nos unimos por causa disso."

Gwyn sussurrou para a sala: "Qual é o seu livro favorito?"

Um bateu na mesa ao lado do bolo de Emerie, e Gwyn gritou de surpresa. Mas então esfregou as mãos. "Oh, isso é maravilhoso."

"Esse sorriso significa problemas", disse Emerie.

O sorriso de Gwyn apenas aumentou.

Duas horas depois, Nesta se viu totalmente vestida em uma banheira do No meio da biblioteca particular, tudo se encheu de bolhas. Sem água, apenas bolhas. Em banheiras iguais em cada lado dela, Emerie e Gwyn estavam rindo. "Isso é ridículo", disse Nesta, enquanto sua boca se curvava para cima.

Cada um de seus pedidos ficava cada vez mais absurdo, e Nesta poderia ter sentido como se estivessem explorando a Casa se não fosse assim ... exuberante em responder aos seus comandos. Adicionando floreios criativos.

Como o fato de que cada bolha continha um pequeno pássaro voando por dentro.

Fogos de artifício silenciosos ainda explodiram no canto mais distante da sala, e um pégaso em miniatura - pedido de Nesta, feito apenas quando seus amigos instigavam ela a submeter um - alimentado em um pequeno pedaço de grama perto da prateleira, conteúdo para ignorá-los. Um bolo mais alto que Cassiano ficava no centro de a sala, iluminada por mil velas. Seis sapos dançaram em círculos ao redor de um cogumelo com manchas vermelhas e brancas, as valsas fornecidas por Nesta Symphonia.

Emerie usava uma coroa de diamante e seis fios de pérolas. Gwyn ostentava um chapéu de aba larga adequado para qualquer senhora elegante, empoleirado em um ângulo libertino sobre ela cabeça. Uma sombrinha de renda apoiada em seu outro ombro, e ela girou distraidamente enquanto examinava as janelas, o mundo além, e disse em um sussurro voz: "Às vezes me pergunto se algum dia terei coragem de ir lá de novo. Eu temo todos os dias que não vou. ”

O sorriso de Nestha sumiu. Ela considerou suas palavras antes de dizer: "Eu sentir o mesmo."

Porque essa existência, morar em casa, treinar, trabalhar na biblioteca ... Não era a vida real. Não inteiramente. Quando ela foi autorizada a retornar

para a cidade propriamente dita, então ela enfrentaria a vida novamente. Veja se ela era digna disso. O pensamento fez seu estômago torcer.

Dissipando a escuridão, Gwyn saltou para fora de sua banheira, bolhas espirrando, e acolchoado para sua bolsa. "Agora, vocês dois não se atrevam a rir de mim, mas eu trouxe algo para nós fazermos. Eu não sabia que teríamos uma casa mágica para nos manter ocupados. ” Ela puxou um pacote de vários fios coloridos.

“Minha irmã e eu costumávamos trançar pulseiras e colocar esses amuletos cheios de desejos um para o outro. ” Ela levantou um saco, despejando um pouco de prata moedas em sua palma. Eles não eram maiores do que sua unha mindinho, e tão finos como um wafer. Sua voz ficou suave. “Acreditamos que o desejo viria verdade quando a pulseira caiu. ”

Emerie perguntou gentilmente: "Qual era o nome dela?"

“Catrin.” A voz de Gwyn continha tanta dor e desejo. "Fomos gêmeos fraternos. Seu cabelo era escuro como ônix, sua pele pálida como a lua. E ela estava tão temperamental quanto o mar. ” Ela riu baixinho. “Apesar de seus defeitos - e o meu - nós nos amávamos ternamente. Nós éramos tudo que o outro tinha enquanto crescendo. Ela era a única em quem eu realmente podia confiar. Eu sinto falta dela toda dia."

Nesta não conseguia parar de pensar em Feyre.

Gwyn disse: “Eu gostaria de ter apenas mais um momento com ela. Apenas um, dizer a ela que a amo e dizer adeus. ” Ela enxugou os olhos, levantando a cabeça dela. Olhou bem para Nesta. “É o que realmente importa no fim, você sabe. Não nossas brigas mesquinhas ou diferenças. Eu esqueci tudo isso o momento ela ... ”Gwyn balançou a cabeça. "É tudo o que importa."

Nesta assentiu lentamente. Talvez não fossem apenas ela e Feyre, então. Talvez *todas as* irmãs tivessem dificuldades, brigas, abismos entre elas. Ela não era perfeito, mas ... nem Feyre. Ambos cometeram erros. E ambos tinham uma vida longa, longa pela frente. O que aconteceu no passado não teve que ditar o futuro.

Então Nesta assentiu novamente, permitindo que Gwyn visse seu entendimento. “É tudo isso importa ”, concordou Nesta.

Gwyn sorriu e então se endireitou, limpando a garganta. "Eu consegui rastreie o fio e os encantos antes do Solstício, pensando em fazê-los para vocês como presentinhos, mas demoraram mais para chegar do que eu pensei seria. Então, imaginei que poderíamos fazer as pulseiras esta noite. ” Ela cuidadosamente configurou os materiais sobre a mesa mais próxima.

Nesta e Emerie levantaram-se para examinar a variedade de fios: todas as cores e matizes, todos cuidadosamente agrupados. "Mostre-me como fazer", disse Emerie suavemente. Nesta se perguntou se as palavras de Gwyn ressoaram nela também - que dor e espero que Emerie possa estar se segurando dentro dela.

Mas Gwyn sorriu, começando sua demonstração selecionando três cores que ela achava que combinavam com o espírito de Emerie, ela afirmou. Verde, roxo e dourado. Nesta se absteve de rir e selecionou cores para Gwyn: azul, branco e verde-azulado. Emerie, por sua vez, escolheu as cores de Nesta: marinho azul, carmesim e prata. Nesta e Emerie zelosamente tentaram copiar o de Gwyn Passos “fáceis”: dobrar o fio, dar um nó, cortar os pedaços enrolados, em seguida, prendendo o topo da pulseira sob um livro pesado enquanto eles se separavam cada comprimento por cor. E então começou um processo de looping e pull, vai e volta. Os nós de Emerie eram perfeitos. Nesta…

"Sua pulseira vai ser uma monstruosidade, Gwyn." Nesta fez uma careta para o bagunça trêmula e amontoada que eram suas primeiras dez fileiras.

"Continue", disse Gwyn, léguas à frente em sua própria pulseira e começando a adicionar padrões bonitos dentro das linhas. “Os nós vão ficar mais bonito com a prática. Apenas me diga quando você chegar ao no meio do caminho e então adicionaremos o charme. ”

Eles trabalharam em uma companhia cheia de música, conversas inúteis saltando entre eles, Emerie e Gwyn ocasionalmente rindo do terrível mão de obra. "Agora", disse Gwyn quando eles estavam na metade, "nós façam votos um para o outro. ” Ela pegou uma das minúsculas moedas. "Eu vou apenas segure isso em minha mão, pense em algo para Emerie, e— ”

"Espere", disse Nesta, pegando a mão de Gwyn antes que pudesse tocar o charme. "Deixe-me."

Suas amigas a olharam com curiosidade e Nestha engoliu em seco. "Deixe-me faça um desejo para todos nós ”, explicou ela, reunindo os três amuletos. UMA pequeno presente - para as amigas que se tornaram como irmãs.

Uma família escolhida. Como aquele que Feyre havia encontrado para si mesma.

Nesta apertou os amuletos na palma da mão, fechando os olhos, e disse: “Eu desejam que tenhamos a coragem de sair para o mundo quando estivermos prontos, mas sempre sermos capazes de encontrar o caminho de volta um para o outro. Não importa o que."

Gwyn e Emerie aplaudiram isso. E quando Nesta abriu os olhos, palma se desdobrando, ela poderia jurar que as moedas brilhavam fracamente.

CAPÍTULO 60

Cassian tinha partido há cinco dias. Cinco dias, para inspecionar cada um das legiões da Ilíria, e lembre-se de como se comportar como uma pessoa normal e sã macho em vez de um cachorrinho apaixonado. Mas de alguma forma, quando ele voltou, um mudança ocorreu.

Não apenas a mudança de mudança mundial que aconteceu no Solstício de Inverno entre ele e Nesta. Mas uma mudança entre Nesta, Emerie e Gwyn.

Ele emergiu na manhã gelada para encontrar os três já no ringue de prática. Eles ficaram ao redor da viga, a fita flutuando graciosamente no vento gelado. Gwyn segurava uma lâmina na mão, e Emerie e Nesta ficou a poucos metros de distância. Os três usavam pulseiras trançadas coloridas com amuletos de prata pendurados neles.

Cassian permaneceu na porta enquanto Nesta murmurava para Gwyn: "Você consegui isso. ” Azriel veio ao lado dele, silencioso como as sombras que envolviam suas asas.

Gwyn olhou para a fita como um inimigo em um campo de batalha. Ondulou no vento, dançando, seus movimentos imprevisíveis como qualquer inimigo.

"Faça isso pelo pégaso em miniatura", disse Emerie. Cassian não tinha ideia o que significava, mas os lábios de Gwyn se curvaram para cima.

Nesta riu.

O som pode muito bem ter sido um raio em sua cabeça por o quanto aquilo o abalou, aquela risada. Livre e leve e tão diferente de tudo

ele já tinha ouvido falar dela que até mesmo Azriel piscou. Uma verdadeira risada. "O Pégaso em miniatura ”, disse Nesta,“ era uma ilusão. E agora está de volta em seu prado faz de conta. ”

"Ele amava Gwyn mais", brincou Emerie. “Apesar de seus esforços para cortejar dele."

Eles ficaram em silêncio novamente quando Gwyn mudou seus pés, angulando a lâmina. O o vento balançou a fita novamente, como se a provocasse.

Cassian olhou para Az, mas sua atenção estava fixa no jovem sacerdotisa, admiração e encorajamento silencioso brilhando em seu rosto.

Gwyn sussurrou: "Eu sou a rocha contra a qual as ondas quebram". Nesta endireitou as palavras, como se fossem uma oração e uma convocação. Gwyn levantou a lâmina. "Nada pode me quebrar."

A garganta de Cassian se apertou e, mesmo do outro lado do ringue, ele podia ver Os olhos de Nesta brilhando de orgulho e dor.

Emerie disse: “Nada pode *nos* quebrar ”.

O mundo pareceu parar com as palavras. Como se estivesse seguindo um caminho e agora ramificado em outra direção. Em cem anos, um mil, este momento ainda estaria gravado em sua mente. Que ele iria diga a seus filhos, seus netos, *Bem ali mesmo. Foi quando tudo mudou.*

Azriel ficou totalmente imóvel, como se ele também tivesse sentido a mudança. Como se ele também, estavam cientes de que forças muito maiores perscrutaram o anel de treinamento como Gwyn mudou-se.

Suave como a Sidra, rápida como o vento das montanhas da Ilíria, ela corpo inteiro trabalhando em harmonia cantada, Gwyn se lançou em direção à fita, girou, e enquanto ela girava, seu braço se abriu, executando um perfeito

fatia que corta a própria manhã de inverno.

Metade da fita caiu na pedra vermelha.

Um corte preciso e perfeito. Nenhum fio desfiado ondulou ao vento enquanto a fita cortada pendurada na viga balançou.

Nesta se abaixou, pegou a metade caída da fita e solenemente amarrou-o na testa de Gwyn. Uma versão improvisada do que as sacerdotisas usavam no topo de suas cabeças com suas pedras. Mas Cassian nunca tinha visto Gwyn mostre sua Pedra de Invocação.

Gwyn ergueu dedos trêmulos até a testa, tocando a fita com que Nesta a coroou.

A voz de Nesta estava grossa quando ela declarou: "Valquíria."

Tornou-se o ritual: cortar aquela fita, ser coroado com sua metade cortada e Valquíria ungida.

Gwyn foi o primeiro. Emerie o segundo. Ao final do treinamento que manhã, Nesta se tornou o terceiro.

Tornou o enfrentamento de Cassian apenas um pouco mais fácil. Mesmo se a necessidade dentro dela só piorou, arranhando a parte inferior de sua pele, implorando para obter Fora. Para chegar até ele.

Cada vez que ela encontrava seu olhar, ou ficava a poucos metros dele, rugia para ela se despir e se oferecer a ele. Ela se concentrou no fita branca em torno de sua testa, com foco no que os três tinham realizado.

A lição terminou, e ela pode ter arrastado Cassiano até ela quarto ele não tinha simplesmente levado para o céu e ido embora. Ele não veio de volta até a manhã seguinte.

Ele a estava evitando.

Mas na manhã seguinte, ela entendeu o porquê - ou pelo menos ele tinha um motivo por seu ato de desaparecimento.

O anel de treinamento foi transformado novamente.

Uma pista de obstáculos estava ao redor, enrolada como uma cobra. Nesta foi uma das últimas a chegar e juntou-se à multidão de mulheres que permaneceu perto da porta, murmurando sobre isso enquanto Cassian e Azriel se viravam para o Shopping. Cassiano disse: "As valquírias eram guerreiros destemidos e brilhantes em seus próprios. Mas sua verdadeira força veio de ser uma unidade altamente treinada. ” Ele apontou para a pista de obstáculos. "Sozinho, nenhum de vocês será capaz de passar por esse curso. Juntos, vocês podem encontrar uma maneira ”.

Emerie bufou.

Cassian nivelou um sorriso para ela. “Parece simples, não é?”

Emerie teve o bom senso de parecer nervosa.

Azriel bateu palmas e todas as mulheres se endireitaram. "Você vai
trabalhem em grupos de três."

Gwyn perguntou a Az, seus olhos verdes brilhantes: "O que ganhamos se terminarmos o
curso?"

As sombras de Az dançaram ao redor dele. "Já que não há chance no inferno de qualquer
de vocês vão terminar o curso, não nos preocupamos em ganhar um prêmio. ”

Boos soou. Gwyn ergueu o queixo em desafio. “Estamos ansiosos para
provando que você está errado. ”

Provar que Azriel e Cassian estavam errados demoraria um pouco, parecia.

Gwyn, Emerie e Nesta chegaram mais longe em três horas: mil,
colossal no meio do caminho.

Roslin, Deirdre e Ananke chegaram ao obstáculo atrás deles
antes que o tempo acabasse, e o cabelo dourado de Ananke estivesse emaranhado com sangue de
o golpe que ela levou na cabeça de um giro de madeira com muitos braços
coisa .

"Monstros sádicos," Gwyn sibilou enquanto os três amigos mancavam em direção
a estação de água, derrota pesada em seus ombros.

"Tentamos de novo amanhã", jurou Emerie, exibindo um olho roxo graças a
o tronco balançando que a derrubou de bunda antes que Nesta pudesse agarrar
sua. "Nós continuamos tentando até tirar aquele olhar presunçoso de seu estúpido perfeito
rostos."

Na verdade, Azriel e Cassian tinham acabado de se encostar na parede, os braços
cruzou e sorriu para eles o tempo todo.

Gwyn lançou a Azriel um olhar fulminante enquanto ela passava por ele. "Vê você
amanhã, Shadowsinger, ”ela atirou sobre um ombro.

Az ficou olhando para ela, as sobrancelhas altas com diversão. Quando ele voltou,
Nesta sorriu. “Você não tem ideia do que acabou de começar”, disse ela. Az
inclinou a cabeça, olhos castanhos se estreitando quando Gwyn alcançou o arco.

"Lembra como Gwyn estava com a fita?" Nesta piscou e
bateu no ombro do cantor de sombras. "Você é a nova fita, Az."

A pista de obstáculos permaneceu impossível.

Os bastardos mudavam todas as noites. Cada nova manhã era um
desafio diferente e mais difícil. Mas um que tinha um padrão geral: geralmente
começou com uma série de footwork, seja fazendo uma corrida rápida do joelho para
passos de peito através de uma escada no chão ou se equilibrando em um
feixe. Então veio o teste mental - quebra-cabeças que exigia que eles pensassem
juntos, e então confiar um no outro para passar. E quando eles eram
completamente exausto, as façanhas de força surgiram.

Os três chegaram à terceira fase apenas uma vez nas duas próximas
semanas.

Roslin, Ananke e Deirdre estavam em seus calcanhares, impulsionando

Gwyn para empurrar seu grupo com mais força. Ela queria ser a primeira. Queria Nesta e Emerie e ela foram as únicas que limparam os sorrisos de Azriel e Rostos de Cassian. Principalmente de Azriel.

Não importa se, após o primeiro dia, eles só tiveram uma hora para obter ao longo do curso. As outras duas horas foram gastas em grupo, trabalhando em treinamento militar: marcha em formação (mais difícil e mais estúpido do que isso olhou), lutando lado a lado (mais perigoso do que parecia), e aprender a se mover, pensar, respirar como uma unidade.

Mas eles continuaram assim. Marcharam em falanges de Valquíria. Lutou como um, com Cassian e Azriel jogando contra seus oponentes. Aprenderam a segurar seus escudos no lugar contra o ataque dos Sifões dos Illyrians, sua imponente formas masculinas. Cada pedaço de treinamento de resistência Valquíria valeu a pena: cada agachamentos infernais ou estocadas agora permitiam que eles segurassem seus escudos com pouco esforço. Para se manter firme contra um ataque inimigo.

Eles se exercitavam como um, em linhas precisas, como faziam com seus abdominais cachos na mesma batida. Fizemos flexões juntos. Se um colapsasse, todos eles tinham para começar de novo.

Mas eles continuaram. Através de suor, respiração e sangue, eles forjaram -se juntos.

E às vezes, quando os serviços noturnos acabavam, os três eles se reuniam na biblioteca e liam sobre estratégia militar. Sobre História da Valquíria. Sobre as técnicas dos antigos.

Mais sacerdotisas cortaram a fita - Roslin. Deirdre. Ananke. Ilana. Lorelei.

Tudo que Azriel e Cassian jogaram neles, eles pegaram e jogaram de volta.

E todas as noites, Nesta corria as escadas da casa. Cada vez mais longe e mais longe. Ela não tinha sido capaz de chegar ao fundo novamente desde aquela luta com Amren, mas ela continuou tentando.

As memórias e palavras não a enviam mais depressa. Agora ela foi movido por um propósito puro e implacável.

Nesta, Gwyn e Emerie derrotaram a pista de obstáculos dois meses para um dia depois de ter sido trazido. Claro, foi em um dia em que todos os sacerdotisas haviam sido convocadas por Clotho para algum cerimônia, então não havia ninguém para testemunhar além de Cassian e Azriel. Aparentemente, apenas Gwyn foi dispensado da cerimônia.

E quando Gwyn alcançou a linha de chegada, sangrando e ofegante e sorrindo tão selvagemente que seus olhos verdes brilhavam como um mar iluminado pelo sol, ela apenas estendeu sua mão maltratada para Azriel. "Nós vamos?"

"Você já tem seu prêmio", disse Azriel simplesmente. “Você acabou de passar o Qualificador do Rito de Sangue. Parabéns."

Gwyn ficou boquiaberto. Nesta e Emerie pararam. Mas Gwyn disse a ele: " *Isso* foi por que você os convidou? ”

Nesta não tinha ideia do que a sacerdotisa estava falando, mas seguiu seu olhar para cima, para a borda do poço, onde um Lorde Devlon com rosto de pedra e outro homem olhou para dentro, carrancudo.

hoje.Sem dúvida, essa era a razão pela qual as outras sacerdotisas estavam ocupadas

Cassian murmurou para Nesta: "Tive a sensação de que hoje poderia ser o dia."

Devlon parecia pronto para explodir, seu rosto roxo de raiva, mas ele parecia
para Cassiano e acenou com a cabeça laconicamente.

"Você disse às sacerdotisas para não virem?" Nesta perguntou a Cassiano e
Azriel.

“Informamos a Clotho que poderíamos ter alguns observadores hoje,”
Azriel respondeu, os olhos cheios de gelo e morte enquanto olhava para Devlon. O
macho desviou o olhar do cantor de sombras antes de grunhir para seu companheiro e

voando para o leste em direção à Ilíria. Azriel continuou, observando-os desaparecer,
“Clotho explicou aos outros - e eles escolheram encontrar outras maneiras de
cumprir seu dia. ”

Nesta perguntou a Gwyn: "Mas parecia que você não sabia o que éramos
fazendo."

"Cassian e Azriel me avisaram que seríamos vigiados por homens hoje,
mas não especificou por quê. Eu não tinha ideia que era o Qualificador do Rito de Sangue. ” Sua
olhos brilharam acima da sujeira manchada em seu rosto.

Emerie empalideceu, no entanto. Ela perguntou a Cassiano: “Não vamos entrar
o Rito de Sangue, não é? "

"Só se você quiser", Cassian garantiu a ela. Ela sozinha de todos os
as mulheres aqui entenderiam os verdadeiros horrores do Rito de Sangue, Nesta
sabia. “Mas queríamos que Devlon - e quem quer que ele diga - entendesse que
você é tão talentoso quanto qualquer unidade da Ilíria. Essa era a única maneira de conseguirem.
Ser uma Valquíria não significa nada para eles, e você certamente não precisa
a aprovação deles, mas ... - ele olhou para Emerie novamente. “Eu queria que eles
conhecer. O que você conquistou. Mesmo que as valquírias não tenham
algo semelhante ao Rito de Sangue, você é tão treinado quanto qualquer guerreiro em
Illyria. ”

"Os cursos?" Gwyn perguntou.

“Rotas diferentes”, disse Azriel, “de vários Qualificadores durante o
séculos. ”

Cassian sorriu. "Exceto por participar do Rito de Sangue, você agora é como
perto de serem guerreiros illyrianos como vocês podem ser.

O silêncio caiu. Então Nesta disse, enxugando o sangue do canto dela
boca machucada, "Eu prefiro ser uma Valquíria." As fêmeas murmuraram seu
acordo.

Cassian riu. "Deuses nos ajudem."

CAPÍTULO 61

Um teste permaneceu.

Nenhum Cassiano havia dado a ela, ou qualquer decreto de Illyrianos ou Valquírias, mas uma que ela estabeleceu para si mesma.

Nesta percebeu que hoje era tão bom quanto qualquer outro para se esforçar nos últimos algumas centenas de passos.

Ela desceu e desceu.

Voltas e voltas e voltas.

Eles cortaram a fita da Valquíria e passaram no Rito de Sangue Qualificador. Mas eles continuariam treinando. Restava muito a ser aprendido, tanto restava que ela ansiava por aprender com todos eles.

Com seus amigos.

Com Cassian.

Eles alternavam quartos, dormindo onde quer que fosse mais próximo de seus fazer amor. Ou porra. Havia uma diferença, ela percebeu. O amor geralmente acontecia tarde da noite ou logo de manhã, quando ele era preguiçoso, meticuloso e sorridente. A foda geralmente acontecia em almoço ou horários aleatórios, contra uma parede ou inclinado sobre uma mesa ou sentado em seu colo, empalando-se nele novamente e novamente. Às vezes, começou como foder e se tornou a coisa tenra e intensa que ela chamava de fazer amor. Às vezes, fazer amor se dissolvia em foda frenética. Ela nunca poderia

dizer o que aconteceria, o que era parte da razão pela qual ela nunca poderia o suficiente.

Ela passou cem degraus. Duzentos. Mil.

Sua cabeça estava clara. Queimava com propósito, com direção e foco. Ela acordava todas as manhãs feliz por estar lá, para se jogar contra o mundo e ver o que fez. Ela tinha música todas as noites à noite serviços religiosos, onde ela havia aprendido a maioria das canções e cantado com o sacerdotisas, deixando sua voz soar ao lado da de Gwyn. Ela tinha musica da Sinfonia de Cassian, que ela tocava sempre que podia.

E ela tinha música em seu coração. Uma música composta pela voz de Cassian, de
A risada de Gwyn e Emerie, de sua própria respiração enquanto ela descia e
descer e descer as escadas.

Dois mil. Três mil.

Os pés de Nesta voaram, seus passos firmes, mesmo enquanto seus músculos queimavam.

Ela lutou contra isso. Cerrou os dentes em um sorriso selvagem.

Ela se entregou ao ardor, à exaustão e à dor. Ela fez
não os deixou consumi-la, mas permitiu que eles a lavassem. Por meio dela.
Não permitiu que eles a dobrassem ou a detivessem.

Ela foi a rocha contra a qual essas coisas se chocaram. A cada etapa,
cada respiração, ela se rendeu ao Mente-Stilling. Foi a próxima fase do
Valquíria: o treinamento da mente: passar da calma sentada para um calmante ativo. Ser estar
capaz de firmar a mente, focalizá-la, enquanto no meio do caos.

Quatro mil. Cinco mil. Seis mil. The Mind-Stilling
tornou-se tão fácil quanto respirar.

Ela não seria dominada por nada novamente. Ela era a mestre de
ela própria.

Sete mil. Oito mil. Nove mil.

E essa pessoa que ela estava se tornando, emergindo dia a dia ...

Ela pode até gostar dela.

As escadas desapareceram. E então havia apenas uma porta diante dela.

Nesta balançou, o corpo ainda parecendo pensar que tinha que continuar girando
e ao redor, mas ela segurou a maçaneta. Abriu a porta para o crepúsculo e
cidade além.

Todas as luzes foram apagadas, mas vozes alegres encheram as ruas. Não
um iria impedi-la de se aventurar na cidade, para uma taverna, e
bebendo até boba. Ninguém viria puxá-la de volta. Ela fez isso
descer as escadas. A vida estava diante dela.

Apenas, ela se viu olhando para cima. Em direção à casa onde uma queda das estrelas
a festa seria em uma hora. O homem que estaria lá, que teria
a encorajou a vir.

Ela enfrentou a cidade - a cidade adorável e vibrante. Nada disso parecia
vibrante como o que esperava acima. A escalada seria brutal e quase
sem fim, mas no topo ... Cassian estaria esperando. Como ele havia esperado
para ela há anos.

Nesta sorriu. E começou a subir.

Cassiano, vestido com suas melhores roupas da corte, estava parado na porta da escada
quando ela voltou.

Ele era tão requintado que, se Nesta já não estivesse ofegante do
subir, ela teria se descoberto incapaz de respirar.

Cinco passos fizeram Nesta atravessar o corredor. Os braços dela em volta do pescoço dele. Sua
boca na dele.

Ela o beijou, e ele se abriu para ela, deixando essas palavras silenciosas passarem
entre eles, segurando-a com tanta força que seus batimentos cardíacos ecoavam um no outro.

Quando ela se afastou, sem fôlego com o beijo e tudo que a preencheu coração, Cassian apenas sorriu. "A festa já começou", disse ele, beijando sua sobrancelha e se afastando. "Mas ainda está se aproximando do pico." Na verdade, musica e risadas escorriam dos níveis acima.

Cassiano estendeu a mão e Nesta silenciosamente a pegou, permitindo que ele conduza-a pelo corredor. Quando ela olhou para os degraus para cima e suas pernas dobrado, ele a pegou em seus braços e a carregou. Ela inclinou a cabeça contra seu peito, fechando os olhos, saboreando o som de seu coração batendo. Todo o mundo era uma música, e essa pulsação era sua melodia central.

Ao ar livre e a música fluiu ao seu redor, copos tilintando e roupas farfalhando, e ela abriu os olhos novamente quando Cassian a colocou no chão.

Estrelas fluíram acima. Milhares e milhares de estrelas. Ela mal lembrou-se de Starfall do ano passado. Estava bêbado demais para se importar.

Mas isso, tão alto ...

Nesta não se importou que ela estivesse coberta de suor, vestindo suas roupas de couro entre uma multidão enfeitada com joias. Não enquanto ela cambaleava na varanda do topo da casa e ficou boquiaberto com as estrelas chovendo no céu.
Eles passaram voando, tão perto que alguns faiscaram contra as pedras, deixando poeira brilhante em seu rastro.

Ela tinha uma vaga noção de Cassian, Mor e Azriel por perto, de Feyre e Rhys e Lucien, de Elain e Varian e Helion. De Kallias e Viviane, também inchada de criança e brilhando de alegria e força. Nesta sorriu em saudação e os deixou piscando, mas ela os esqueceu em um momento porque as estrelas, as estrelas, as estrelas ...

Ela não tinha percebido que tal beleza existia no mundo. Que ela pode se sentir tão cheia de admiração que pode doer, como se seu corpo não pudesse conter tudo isso. E ela não sabia porque chorou então, mas as lágrimas começou a rolar pelo rosto.

O mundo era lindo e ela estava muito grata por estar nele. Ser estar vivo, para estar aqui, para ver isso. Ela estendeu a mão sobre o corrimão, pastando uma estrela que passou disparada, e seus dedos voltaram brilhando com azul e poeira verde. Ela riu, um som de pura alegria, e ela chorou mais, porque essa alegria foi um milagre.

"Esse é um som que nunca pensei ouvir de você, garota", disse Amren ao lado dela.

A delicada mulher era majestosa em um vestido cinza claro, diamantes nela garganta e pulsos, seu cabelo preto usual prateado com a luz das estrelas.

Nesta enxugou as lágrimas, espalhando a poeira estelar em suas bochechas e não se importando. Por um longo momento, sua garganta trabalhou, tentando classificar tudo o que procurou subir de seu peito. Amren apenas sustentou seu olhar, esperando.

Nesta caiu sobre um joelho e abaixou a cabeça. "Sinto muito."

Amren fez um som de surpresa, e Nesta sabia que outros estavam assistindo, mas ela não se importou. Ela manteve a cabeça baixa e deixou as palavras fluir de seu coração. "Você me deu gentileza e respeito, e seu tempo, e eu os tratei como lixo. Você me disse a verdade, e eu não queria

para ouvir. Eu estava com ciúme, medo e orgulho demais para admitir. Mas perdendo sua amizade é uma perda que não posso suportar. ”

Amren não disse nada, e Nesta ergueu a cabeça para encontrar a mulher sorrindo, algo como admiração em seu rosto. Os olhos de Amren se enrugaram com prata, uma dica de como eles haviam sido. “Eu fui bisbilhotar sobre o Casa quando chegamos há uma hora. Eu vi o que você fez neste lugar. ”

A sobrancelha de Nesta franziu. Ela não mudou nada.

Amren agarrou Nestha por baixo do ombro, puxando-a para cima. “A Casa canta. Posso ouvir na pedra. E quando falei com ele, ele atendeu. Certo, isso me deu uma pilha de romances no final, mas ... você fez com que esta Casa ganhasse vida, garota. "

"Eu não fiz nada."

"Você fez a casa", disse Amren, sorrindo novamente, uma barra vermelha e branco na escuridão brilhante. “Quando você chegou aqui, o que você desejava maioria?"

Nesta considerou, vendo algumas estrelas passarem zunindo. "Um amigo. Profundo para baixo, eu queria um amigo. ”

“Então você fez um. Seu poder trouxe a casa à vida com um silêncio desejo nascido da solidão e necessidade desesperada. ”

“Mas meu poder só cria coisas terríveis. A casa é boa, ”Nesta respirou.

"É isso?"

Nesta considerou. “A escuridão no poço da biblioteca - é o coração da Casa. ”

Amren concordou. "E onde está agora?"

“Não aparece há semanas. Mas ainda está lá. eu acho que é apenas ... sendo gerenciado. Talvez o conhecimento da Casa de que estou ciente disso, e não julgou, fica mais fácil de controlar. ”

Amren colocou a mão acima do coração de Nesta. “Essa é a chave, não é? Para saiba que a escuridão sempre permanecerá, mas como você escolhe enfrentá-la, lidar com isso ... essa é a parte importante. Para não deixar consumir. Para focar em o bom, as coisas que o deixam maravilhado. ” Ela gesticulou para as estrelas passando rápido. “A luta contra essa escuridão vale a pena, só para ver tal as coisas."

Mas o olhar de Nesta havia deslizado das estrelas - encontrando um rosto familiar no multidão, dançando com Mor. Rindo, sua cabeça jogada para trás. Tão bonita ela não tinha palavras para isso.

Amren riu suavemente. "E vale a pena por isso também."

Nesta olhou de volta para sua amiga. Amren sorriu, e seu rosto ficou tão adorável como a de Cassiano, como as estrelas passando em arco. “Bem-vindo de volta à noite Tribunal, Nesta Archeron. ”

CAPÍTULO 62

A primavera amanheceu em Velaris. Nesta saudou o sol em seus ossos, ela coração, deixando-o aquecê-la.

Eles conseguiram atravessar o inverno sem nenhum movimento de Briallyn ou Beron, sem exércitos desencadeando. Mas Cassiano advertiu que muitos exércitos fizeram não atacar no inverno, e Briallyn pode ter os acumulado em segredo. Azriel foi proibido de ficar a poucos quilômetros dela, obrigado à ameaça da Coroa, e quaisquer relatórios tiveram que ser verificados por vários origens. Resumindo: eles não sabiam de nada e só podiam esperar.

O clima não foi melhorado por uma rara estrela vermelha explodindo no céu um dia - um mau presságio, Nesta ouviu os murmúrios das sacerdotisas. Cassian relatou que até mesmo Rhys tinha ficado abalado com isso, parecendo incomum contemplativa depois. Mas Nesta suspeitou que o presságio não era o única coisa que contribui para a solenidade de Rhys. Feyre tinha apenas dois meses desde o parto, e eles ainda não sabiam nada sobre como salvá-la.

Ela canalizou essa preocupação crescente em seu treinamento com o sacerdotisas. Azriel e Cassian criaram mais simulações de treinamento e eles se moveram através deles como uma unidade, pensaram e lutaram como uma unidade.

Nesta às vezes se perguntava se algum dia veriam uma batalha. Se estes as sacerdotisas sempre estariam dispostas a sair daqui para lutar, para enfrentar a violência que pode convocar os demônios devoradores de seu passado. Ela queria

vai além das simulações para o combate real? O que isso faria com ela, para ver seus amigos matando ou sendo mortos?

Era um teste final, ela supôs. Um que eles podem nunca estar tomando.

Talvez o Rito de Sangue, que Cassiano lhe dissera, eram apenas alguns dias de distância, tinha começado exatamente assim: uma maneira de apresentar o jovem illyriano guerreiros para matar em um ambiente contido, um trampolim para o pleno impiedade de batalha.

Mas a primeira investida de Nesta na batalha implacável veio na forma de um carta. Uma carta impaciente e exigente que solicitava sua presença imediatamente. E de Cassian.

Eris estava esperando Nesta e Cassian quando eles chegaram em uma floresta clareira situada no meio. Mas Nesta não se preocupou em fazer mais do que olhar para o filho do Lorde Supremo - não com a visão que se eleva acima das árvores. A montanha sagrada - *a* montanha sob a qual Feyre, Rhys e todos os outros Grão-Senhores foram presos por Amarantha. Subiu como uma onda o horizonte, sombrio e árido e de alguma forma vibrando com a presença.

"Você nunca viu isso?" Eris perguntou como forma de saudação, rastreando-a olhar fixamente.

"Não." Ela desviou o olhar do pico enervante. “Por que é sagrado para vocês?"

Eris encolheu os ombros, e Nesta sabia que Cassian monitorava cada respiração sua. “Há três deles, você sabe. Irmã picos. Este aqui, a montanha chamado de Prisão, e aquele que os brutos da Ilíria chamam de Ramiel. Careca, montanhas áridas em conflito com aqueles ao seu redor. ”

"Não viemos para uma aula de história", murmurou Cassian.

Nesta olhou para ele. "Perguntei. Eu quero saber."

Cassian bufou e apontou o queixo para Eris em uma ordem silenciosa para continuar.

“Não sabemos por que existem, mas você não acha estranho que dois dos três palácios subterrâneos escavados neles? "

"Eu dificilmente chamaria a Prisão de palácio", Cassian interrompeu. "Basta perguntar ao reclusos. ”

Eris deu-lhe um sorriso zombeteiro, mas continuou: "Sem surpresa, o Illyrians nunca foram curiosos o suficiente para ver quais segredos estão por baixo Ramiel. Se ele também foi esculpido como os outros por mãos antigas. "

“Eu pensei que Amarantha fizesse a corte sob a montanha sozinha,” Nesta disse.

"Oh, ela o decorou e nos fez agir como uma imitação lamentável de seu Tribunal dos Pesadelos, mas os túneis e corredores foram escavados muito antes. De quem, nós não sabemos. ”

"Essa é toda a história que posso suportar", disse Cassiano, ganhando uma brilho de Eris. Nesta o seguiu. Cassian só deu a ela um divertido piscar antes de continuar: "Sua carta parecia sugerir que seu pai era fazendo um movimento. Fora com isso."

“Meu pai voltou ao continente na semana passada. Ele voltou parecendo normal, sem a indiferença com os olhos vidrados que meus soldados exibiam. Ele não me convidou para acompanhá-lo, ou explicar o que ele discutiu com Briallyn. Só posso presumir que a precipitação está se aproximando, no entanto, e queria para avisar você. Não era algo que eu pudesse me arriscar a escrever. Mas pelo agora ... por enquanto, parece que o mundo está prendendo a respiração. ”

"Para que?" Nesta perguntou.

"Para você encontrar a Harpa."

Nesta piscou. E percebeu tarde demais, muito lentamente, que eles não tinham contado Eris, eles o encontraram. E seu piscar tinha denunciado.

Eris perguntou: "Você está com ele?"

"Isso faz diferença?" Cassian disse casualmente.

“A Corte Noturna possui dois objetos do Tesouro. Eu diria que sim. ” Eris endireitou. “É disso que se tratam todos esses atrasos? Aguardando seu tempo para que você possa aprender os segredos do tesouro e usar o poder para o seu ganhos?"

"Isso é um absurdo", retrucou Nesta. “O que temos a ganhar?”

Chama vermelha chiou nos olhos de Eris. “O que o Rei de Hybern tinha ganhar ao atingir o Caldeirão e invadir nossas terras? "

"Não temos interesse em conquista, Eris", disse Cassiano, cruzando seu braços. "Você sabe disso. E não vamos usar o Trove. ”

Eris soltou uma risada. Nesta podia ver que ele não acreditava neles - que ele estava tão acostumado com a política distorcida e maquinações de sua corte que até quando a verdade simples e fácil foi oferecida, ele não pôde ver. “Eu me encontro não está totalmente confortável com o seu tribunal possuindo dois itens no

Trove. ” Seu olhar mudou para Nestha. “Especialmente quando você tem tantos outras armas em seu arsenal. ”

Nesta enrijeceu, mas Cassian nem mesmo se mexeu. “Rhys tem seus próprios planos, Eris. Você não pode ser tolo o suficiente para pensar que diríamos a você *todos* eles, mas posso garantir que não envolvem o uso do tesouro. ”

Nesta tentou não ficar boquiaberta com a voz fria e divertida que saiu de

Cassian. A voz de um cortesão. Como se ele tivesse ouvido ela e Rhysand,
e replicou perfeitamente essa combinação de tédio e crueldade.
Nesta não pôde evitar a emoção que desceu por sua espinha. Ela queria que ele
use aquela voz no quarto. Queria que ele sussurrasse assim em seu ouvido
enquanto ele-

"Então você afirma," Eris disse. "Eu suponho que você está indo atrás da coroa
agora." Seu cabelo brilhava como brasas na luz manchada.

Cassian sorriu. "Avisaremos quando você precisar saber. E vamos tentar
não esquecer desta vez. "

Eris pegou um fiapo de sua jaqueta. Ao seu lado estava pendurada a adaga
Rhys e Feyre o presentearam de maneira simples e simples em comparação com as roupas elegantes de
dele. *Sua* adaga. "Você seria realmente estúpido em ir atrás de Briallyn diretamente."

"Deixe o heroísmo para os brutos, Eris", disse Cassiano. "Não iria querer
arriscar cortar aquelas mãos bonitas. "

Os dedos de Eris se curvaram ligeiramente em seus bíceps. Nesta refreou o sorriso.
As palavras de Cassian haviam encontrado seu alvo.

"E o que você vai fazer quando tiver todos os três objetos no tesouro?"
As sobrancelhas de Eris se achataram. "Você não pode destruí-los; e eu duvido que os esconda
podia funcionar. Considerando o perigo que se acumula ao nosso redor, não vejo
por que você não os usaria. "

Nesta ficou em silêncio, contente por deixar Cassian assumir a liderança.

Cassian soltou uma risada suave, e o sangue de Nestha novamente cantou no
domínio dele. Ele iria brincar com Eris um pouco mais. Na verdade, Cassian perguntou friamente,
"E o que você vai fazer para nos impedir?"

Eris apenas disse: "Se você falhar em recuperar a coroa, você corre o risco de Briallyn
usando-o em você. Ela poderia virar um contra o outro. Fazer você fazer
coisas indizíveis. Até revele a ela onde estão os outros dois objetos.
E você não teria escolha a não ser contar tudo a ela. " Ele se preocupou com

eles revelando sua aliança - para seu próprio bem. "Você ameaça expor
nós. Você *não* perseguir o Crown."

"Veremos", disse Cassiano, o retrato de uma calma inabalável. Nesta quase
riu silenciosamente enquanto acenava com a cabeça em direção à adaga ao lado de Eris. "Nós temos nosso próprio
maneiras de nos proteger contra a Coroa. " Nesta escondeu sua surpresa. O
armas que ela fez protegidas contra o tesouro? Ninguém tinha dito a ela tal
coisa.

Eris franziu o cenho. "Esse foi o plano o tempo todo? Para me amarrar
junto, faça de mim um inimigo de meu pai, então use o tesouro contra todos
nós?"

"Você se tornou um inimigo de seu pai", disse Cassiano, sorrindo
Fracamente. "Quando ele descobrir, eu me pergunto se ele vai deixar seus cães rasgarem você para
fragmentos, ou se ele mesmo o fará. "

Eris empalideceu ligeiramente. "Você não quer dizer *se* ele descobrir?"

Cassiano não disse nada. Manteve o rosto neutro. Nesta sufocou sua presunção
e fez o mesmo.

Eris os observou. Pela primeira vez desde que Nesta conheceu o homem,
a incerteza abafou o fogo em seu olhar.

E então ele se voltou para o outro assunto em sua carta, de frente para Nesta

antes de perguntar: "E minha oferta para você?" Nem um grama de afeto ou saudade atou suas palavras.

Nesta ergueu o queixo, finalmente sorrindo. “Suponho que assim que tivermos o Coroa em nossas mãos, a Corte Noturna não precisará de você afinal. Nem vai EU."

Ela poderia jurar que Cassian estava reprimindo uma risada, mas ela manteve olhe para Eris, que ficou rígido, ondulando de raiva. “Eu não gosto de ser brincou com, Nesta Archeron. Minha oferta foi sincera. Ficar com a noite Tribunal e você arrisca sua ruína. "

Cassian interrompeu suavemente, "Tente nos foder, Eris, e você corre o risco Sua."

O lábio superior de Eris se curvou. "Faça o que você quiser." Ele se endireitou, como se afastando qualquer emoção, o rosto ficando frio e cruel novamente. “São suas vidas você joga com, não o meu. " Ele riu, acenando com a cabeça para Cassiano. "E daí se o mundo perde outro bruto para a guerra? Boa viagem. ”

Cassian sorriu lentamente. "Obrigado por seus votos de boa sorte, Eris."

E com isso, Cassian puxou Nestha em seus braços e disparou para o céu, as árvores passando em um borrão verde, a montanha sagrada à espreita costas.

Nesta olhou em seu rosto enquanto voavam para o norte, e encontrou Cassiano sorrindo.

"Você foi bem", disse ela, passando a mão pelo pescoço dele.

“Eu fingi que era você,” ele admitiu. “Acho que consegui o *I Will Slay My Os inimigos* olham para baixo, não é? "

Nesta riu, encostando a cabeça em seu peito. "Você fez."

Eles voaram por horas, satisfeitos por estarem sozinhos, pairando sobre a terra. Eles voaram e voou, Cassian incansável e inabalável, e Nesta se deixou deleitar no sensação de seus braços. Em apenas estar com ele. E mesmo que o frio afundasse em sua pele, no momento em que as luzes de Velaris apareceram na escuridão horizonte, ela lamentava vê-los.

Mas ele os trouxe para a cidade propriamente dita, pousando em uma das pontes medindo o Sidra. "Pensei em caminhar um pouco", disse ele, entrelaçando seus dedos com os dela.

Depois de tanto tempo nos céus vazios, as pessoas ao seu redor pareciam pressione. Mas Nesta assentiu, caminhando ao lado dele, saboreando seu calosidades contra ela própria, a fricção do fio que mantinha seu Sifão no lugar em cima de sua mão, o calor que vazava dele.

"O que você acha que Eris vai fazer?" Eles não tinham falado sobre isso durante o voar.

"Amuado, então venha com a próxima maneira de me insultar", disse Cassiano, e Nesta riu. Ele deu a ela um olhar de soslaio. “Você gostou de me ver jogar cortesão?"

A boca de Nesta se curvou para cima. “Eu não gostaria que você fosse assim para sempre, mas era ... atraente. Isso me deu algumas ideias. ”

Seus olhos brilhavam e, embora estivessem dentro da visão de toda a cidade,

ele colocou a mão em sua bochecha. Escovei um beijo em sua boca. "Deu-me

algumas ideias também, Nes. ” Ele pressionou contra ela, e ela entendeu o seu significado inteiramente.

Ela riu e se afastou, apontando para o fim da ponte. "Pessoas estão assistindo."

"Eu não me importo." Ele caminhou ao lado dela novamente, colocando um braço sobre seu ombro para dar ênfase. “Não tenho nada a esconder com você. Eu quero eles saber que compartilhamos uma cama. ” Ele beijou sua têmpora, colocando-a ao seu lado enquanto eles caminharam pela movimentada cidade.

Uma afirmação tão simples e adorável, e ainda ... Ela se pegou perguntando, "Mina minha imagem como guerreiro estar com você?"

"Não. Isso prejudica Feyre quando ela é vista com Rhys? "

Seu estômago se apertou. Seu batimento cardíaco pulsava em seus braços, seu intestino. "Seu diferente para eles ", ela se obrigou a dizer quando chegaram ao fim do ponte e virou-se para caminhar ao longo do cais que ladeava o rio.

Cassian perguntou cuidadosamente: "Por quê?"

Nesta manteve seu foco no rio cintilante, vibrante com os tons de pôr do sol. "Porque eles são companheiros."

Em seu silêncio absoluto, ela sabia o que ele diria. Parado novamente, preparando-se para isto.

O rosto de Cassian era um vazio. Completamente vazio, como ele disse: "E nós estamos não?"

Nesta não disse nada.

Ele bufou uma risada. “Porque eles são companheiros e você não quer que nós estar."

"Essa palavra não significa nada para mim, Cassiano", disse ela, a voz grossa enquanto ela tentou impedir que as pessoas que passavam ouvissem. "Isso significa algo para todos vocês, mas durante a maior parte da minha vida, marido e mulher foram tão bom como ficou. *Mate* é apenas uma palavra. ”

"Isso é treta."

Quando ela apenas começou a caminhar ao longo do rio novamente, ele perguntou: “Por que você está com medo? "

"Não estou com medo."

“O que assustou você? Apenas sendo visto publicamente comigo assim? ”

sim. Ter ele a beijando e percebendo que logo ela teria que voltar para este mundo zumbindo ao redor deles, e deixou a casa, e ela não sabe o que ela faria então. O que isso significaria para eles. Se ela fosse mergulhe de volta naquele lugar escuro que ela ocupou antes.

Arraste-o para baixo com ela.

“Nesta. Fale comigo."

Ela encontrou seu olhar, mas não abriu a boca.

Os olhos de Cassian brilharam. "Diz." Ela recusou. “ *Diga, Nesta.* ”

"Não sei do que você está falando."

“Me pergunte por que eu desapareci por quase uma semana após o Solstício. Por que eu de repente teve que fazer uma inspeção *logo* após um feriado. ”

Nesta manteve a boca fechada.

“Foi porque eu acordei na manhã seguinte e tudo que eu queria fazer foda-se por uma semana direto. E eu sabia o que isso significava, o que aconteceu, mesmo que você não, e eu não queria assustá-lo. Vocês não estavam prontos para a verdade - ainda não. ”

Sua boca ficou seca.

" *Diga* " , rosnou Cassian. As pessoas deram-lhes um amplo espaço. Alguns completamente voltado para a direção de onde eles vieram.

"Não."

Seu rosto se fechou com raiva, mesmo quando sua voz ficou calma. "Diz."

Ela não conseguiu. Não antes de ele ordenar, e certamente não agora. Ela não o deixaria vencer assim.

“Diga o que eu adivinhei desde o momento em que nos conhecemos,” ele respirou. "O que Eu soube na primeira vez que te beijei. O que se tornou inquebrável entre nós na noite do Solstício. ”

Ela não iria.

"Eu sou seu *companheiro* , pelo amor de Deus!" Cassian gritou, alto o suficiente para pessoas do outro lado do rio para ouvir. “Você é *meu* companheiro! Por que você ainda está lutando contra isso? "

Ela deixou a verdade, finalmente expressa, lavá-la.

"Você me prometeu para sempre no Solstício", disse ele, a voz falhando. "Por que uma palavra está de alguma forma te jogando fora disso? "

“Porque com aquela palavra, o último pedaço de minha humanidade vai um jeito!" Ela não se importou com quem os viu, quem ouviu. “Com aquele estúpido palavra, eu não sou mais humano de forma alguma. Eu sou um de *vocês* ! ”

Ele piscou. "Achei que você queria ser um de nós."

“Eu não sei o que eu quero. Eu não tive *escolha* . ”

"Bem, eu também não tive escolha em estar algemado a você."

A declaração bateu nela. *Acorrentado* .

Ele prendeu a respiração. “Essa foi uma escolha de palavras incrivelmente ruim.”

"Mas a verdade, certo?"

"Não. Eu estava com raiva - não é verdade. ”

"Por que? Seus amigos me viram como eu era. O que eu sou. O acasalamento o vínculo o deixou estupidamente cego para ele. Quantas vezes eles te avisaram longe de mim, Cassiano? " Ela soltou uma risada fria.

Acorrentado .

Palavras acenavam, afiadas como facas, implorando para ela pegar uma e mergulhe em seu peito. Fazê-lo doer tanto quanto aquela palavra a magoou. Faça-o sangrar.

Mas se ela fizesse isso, se ela o atacasse ... Ela não podia. Não deixaria

ela mesma o faz.

Ele implorou: "Eu não quis dizer como ..."

“Estou ligando a meu favor”, disse ela.

Ele ficou imóvel, sobrancelhas franzidas. E então seus olhos se arregalaram. "Qualquer que seja você é-"

“Eu quero que você vá embora. Vá até a Casa do Vento para passar a noite. Não fale comigo até eu falar com *você* , ou até que uma semana se passe. O que ocorrer primeiro. Eu não me importo."

Até que ela se dominou o suficiente para não machucá-lo, para parar de sentir o velho desejo de atacar e mutilar antes que ela pudesse ser ferida.

Cassian cambaleou em direção a ela, mas estremeceu, arqueando as costas. Como a barganha a tatuagem nas costas o havia queimado.

“Vá embora,” ela ordenou.

Sua garganta trabalhou, olhos esbugalhados. Lutando contra o poder da barganha com cada respiração sua.

Mas então ele girou, as batidas das asas crescendo enquanto ele saltava para o céu acima do rio.

Nesta permaneceu no cais enquanto sua espinha latejava, e ela a conhecia tatuagem tinha desaparecido.

Emerie estava em sua mesa da cozinha quando Nestha apareceu na porta dos fundos. Mor a tinha peneirado aqui sem questionar, sem ao menos um olhar de desaprovação. Nesta estava além de se importar com isso, no entanto. Estava apenas grato pela mulher ter aparecido - provavelmente enviada por Cassian. Ela não também me importo com isso.

Nesta deu dois passos para dentro da loja de Emerie antes que ela desabasse e chorou.

Ela mal percebeu o que aconteceu. Como Emerie a ajudou a cadeira, como as palavras caíram, explicando o que ela e Cassian tinham disse, o que ela fez a ele.

Uma batida soou na porta uma hora depois, e Nesta parou de chorar quando ela viu quem estava lá.

Gwyn jogou os braços em torno de Nestha. "Ouvi dizer que você pode precisar de nós." Nesta ficou tão chocada ao ver a sacerdotisa que retribuiu o abraço.

Mor, um passo atrás, acenou com a cabeça preocupado e peneirou um jeito.

Emerie foi quem disse a Gwyn: "Não acredito que você deixou o biblioteca."

Gwyn acariciou a cabeça de Nestha. “Algumas coisas são mais importantes do que temer." Ela pigarreou. “Mas, por favor, não me lembre muito. Eu estou tão nervoso que vou vomitar. ”

Até Nesta sorriu para isso.

Seus dois amigos se preocuparam com ela, sentados à mesa da cozinha e bebendo chocolate quente - um presente tardio do Solstício para Emerie de Nesta, roubado da despensa da casa. Eles jantaram e depois a sobremesa, e discutiram

suas últimas leituras. Eles falaram sobre tudo e nada por muito tempo no
noite.

Somente quando os olhos de Nesta queimaram de exaustão, seu corpo mancou
peso, eles subiram as escadas. Havia três quartos acima da loja,
tudo imaculado e simples, e Nesta mudou para a camisola Emerie
oferecido sem pensar duas vezes.

Ela falaria com ele amanhã. Durma agora, segura com seus amigos por perto
ela, e fale com ele amanhã.

Ela explicaria tudo - por que ela recusou, por que isso a assustou,
este próximo passo para o desconhecido. A vida além disso. Ela se desculparia por
usando sua barganha para mandá-lo embora, e não parar de se desculpar até que ele
sorriu novamente.

Talvez o futuro não precisasse ser tão planejado - ela poderia simplesmente aceitá-lo
um dia de cada vez. Contanto que ela tivesse Cassiano ao seu lado, seus amigos com
ela, ela poderia fazer isso. Encarar. Eles não a deixariam cair de volta naquele buraco.
Cassian nunca a deixaria cair novamente.

Mas se ela caísse ... ele estaria esperando por ela no topo novamente. Mão
estendido. Ela não merecia, mas ela se esforçaria para ser digna
dele.

Nesta adormeceu com aquele pensamento soando, um peso tirado dela
peito.

Amanhã, ela contaria tudo a Cassian. Amanhã, sua vida seria
começar.

Um perfume masculino encheu seu quarto. Não era Cassian. E não era Rhys ou
Azriel.

Estava cheio de ódio, e Nesta deu uma guinada para cima e deu uma risada áspera
soou. No final do corredor, Gwyn gritou - depois ficou em silêncio.

No escuro, ela não conseguiu distinguir nada, e ela se atrapalhou com o
poder dentro dela, para a faca ao lado da cama -

Algo frio e úmido pressionou seu rosto.

Queimou suas narinas, esfolando sua mente.

A escuridão entrou e ela se foi.

CAPÍTULO 63

A barganha de Nesta exigia que ele fosse passar a noite na Casa do Vento.

E que ele poderia falar com ela apenas uma vez que ela falasse com ele, ou após um semana tinha passado.

Regras fáceis de manobrar. Ele fez uma nota mental para ensine-a a redigir seus negócios com um pouco mais de habilidade.

Cassiano esperou até que a noite exigida tivesse passado e então encontrou Rhys ao amanhecer, pedindo a seu irmão que o peneirasse até Windhaven. Mor tinha relutantemente informou a ele que ela trouxera Nestha lá no dia anterior. Ele tinha terminar essa luta com Nesta, de uma forma ou de outra. Nunca tinha assustado dele. O vínculo de acasalamento, ou que Nesta era dele. Ele tinha adivinhado bem antes o Caldeirão a havia transformado.

A única coisa que o assustava era que ela pudesse rejeitá-lo. Odiar ele por isso. Chafe contra isso. Ele viu a verdade em seus olhos no Solstício, quando o vínculo de acasalamento tinha sido como um fio de ouro entre seus almas, mas ela ainda hesitou. E ontem seu temperamento tinha obtido o melhor dele, e ... ele começaria o segundo round fazendo com que ela dissesse apenas um palavra para ele, então ele estaria livre para falar o resto.

O pedido de desculpas, a declaração que ele ainda precisava fazer - tudo isso.

Ele cheirou Nesta e Gwyn na porta dos fundos de Emerie quando ele bateu. Isso o comoveu além das palavras, que Gwyn enfrentou o mundo

além da biblioteca para confortar Nesta. Mesmo que o envergonhasse por ter sido a causa disso.

Mas ao seu lado, o rosto de Rhys ficou subitamente pálido. "Eles não estão aqui."

Cassian não esperou antes de entrar na loja, quebrando a fechadura na porta de Emerie. Se alguém os tivesse machucado, levado -

Não havia ninguém na sala aconchegante nos fundos. Mas - de repente havia cheiros *masculinos* nesta sala, como se eles tivessem penetrado direto.

Illyrians não tinha magia assim.

Exceto em uma noite, quando os illyrianos possuíam um poder antigo e selvagem.

"Não." Ele subiu as escadas, os degraus estão cheios de cheiros masculinos, e o do medo das mulheres. Ele encontrou o quarto de Nesta primeiro.

Ela lutou. A cama foi empurrada para o outro lado do quarto, a mesa de cabeceira virou, e sangue - sangue masculino, pelo cheiro dele - jazia em uma poça no chão. Mas o cheiro acre da pomada para dormir, o suficiente para bater fora um cavalo, demorou.

Sua cabeça ficou quieta. Os quartos de Emerie e Gwyn eram iguais. Sinais

de luta, mas não das próprias mulheres.

O medo floresceu, tão vasto e amplo que ele mal conseguia respirar. Era um mensagem - às mulheres por se considerarem guerreiras, e a *ele* por ensiná-los, por desafiar as hierarquias e regras arcaicas dos illyrianos.

Rhys surgiu ao lado dele, seu rosto branco com o mesmo pavor. "Devlon acabou de confirmar tudo. O Rito de Sangue começou à meia-noite. "

E Gwyn, Emerie e Nesta foram arrancados de suas camas. Para participar nele.

PARTE QUATRO

ATARAXIA

CAPÍTULO 64

Alguém colocou areia em sua boca. E levou um martelo para ela cabeça.

Ainda estava batendo nele, aparentemente.

Nesta tirou a língua dos dentes, engolindo algumas vezes para trabalhar um pouco de umidade de volta em sua boca. Sua cabeça doendo -

Aromas a atingiram. Masculino, variado e tantos -

O solo duro e frio estava sob suas pernas nuas, agulhas de pinheiro cutucando através do tecido fino de sua camisola. Vento gelado de sangue carregado todos aqueles aromas masculinos acima de uma maré de neve e pinheiros e sujeira -

Os olhos de Nesta se abriram. As costas largas do homem enchiam sua visão, a maior parte obscurecido por um par de asas. Asas amarradas.

Imagens da noite passada a atingiram: os machos que a agarraram, como ela lutou até que empurraram algo contra seu rosto que a tinha desmaiando, ouvindo Gwyn e Emerie gritando -

Nesta sacudiu-se de pé.

A vista era pior do que ela esperava. Muito, muito pior.

Lentamente, silenciosamente, ela girou no lugar. Guerreiros ilírios inconscientes estavam espalhados ao redor dela. Em suas costas, em sua cabeça. A seus pés descalços. Mais cercou-a, pelo menos duzentos, estendendo-se entre as pinheiros.

O Rito de Sangue.

Ela deve ter acordado antes dos outros porque ela foi Feita.

Diferente.

Nesta estendeu a mão para dentro, em direção àquele lugar onde o antigo e terrível o poder descansou e não encontrou nada. Como se o poço tivesse sido drenado, como se o o mar recuou.

Os feitiços do Rito de Sangue vinculam a magia. Seus poderes foram prestados sem utilidade.

Ela sabia que seu tremor não era inteiramente de frio. A qualquer hora ela não duraria muito. Os outros logo se mexeriam.

E a encontre de pé entre eles, em nada além de uma camisola. Sem armas.

Ela teve que se mover. Tive que encontrar Emerie e Gwyn nesta extensão infinita de corpos. A menos que tenham sido despejados em outro lugar.

Cassian, Rhysand e Azriel foram deixados em lugares diferentes, ela lembrou. Eles passaram dias matando o caminho um para o outro em meio ao guerreiros e feras sedentos de sangue que vagavam por essas terras. Mas eles tinham de alguma forma se encontraram e escalaram Ramiel, a montanha sagrada, e ganhou o Rito.

Ela teria sorte de limpar esta área geral.

Com a respiração presa, Nestha ficou de pé. Longe do escudo de os corpos dos guerreiros, o frio bateu nela, quase roubando respiração. Seu tremor se aprofundou.

Ela precisava de algo mais quente. Sapatos necessários. Necessário para fazer um arma.

Nesta olhou para o sol aquoso, como se isso lhe dissesse em que direção ir para encontrar seus amigos. Mas a luz queimou seus olhos, piorando o latejar em sua cabeça. Árvores - ela poderia encontrar o lado musgoso das árvores, Cassian tinha disse. O Norte ficaria assim.

A árvore mais próxima se erguia a cerca de seis metros e dez corpos de distância. A partir de o que ela podia ver, nenhum musgo cresceu em qualquer lugar nele.

Então ela encontraria um terreno mais alto e inspecionaria a terra. Veja onde Ramiel assomava e se ela pudesse localizar os outros depósitos de lixo.

Mas ela precisava de roupas e armas e comida para encontrar Gwyn e Emerie, e oh, deuses-

Nesta pressionou a mão sobre a boca para mantê-la exalada trêmula para quase silêncio. Jogada. Ela teve que se *mover* .

Mas alguém já tinha.

O farfalhar de suas asas o denunciou. Nesta girou.

A trinta metros de distância, separado dela por um mar de corpos adormecidos, estava uma besta de um homem.

Ela não o conhecia, mas ela reconheceu aquele brilho em seus olhos. O intenção predatória e diversão cruel. Sabia o que significava quando seu olhar mergulhada em sua camisola, seus seios atingiram o pico contra o frio gélido, seu pernas nuas.

O medo queimava como ácido por todo seu corpo.

Nenhum dos outros se mexeu. Pelo menos ela tinha isso. Mas este homem ...

Ele olhou para a esquerda - apenas por um piscar de olhos. Nesta seguiu seu olhar, e sua respiração ficou presa. Embutido no tronco de uma árvore, brilhando levemente, estava um

faca.

Impossível. Ter armas no Rito de Sangue ia contra suas regras.

Se o homem soubesse que estaria lá, ou se ele apenas o tivesse espiado antes dela tive?

Não importa. Só importava que a faca existisse. E foi o única arma à vista.

Ela poderia correr. Deixe-o atacar a faca e fugir na direção oposta direção e orar para que ele não seguisse.

Ou ela poderia ir para a lâmina. Bati nele e então ... ela não sabe o que ela faria então. Mas ela estava em um campo de guerreiros adormecidos que todos logo despertariam, e se eles a encontrassem sem armas, indefesa -

Nesta correu.

Cassian não conseguia respirar.

Não tinha conseguido respirar ou falar por longos minutos agora. A família dele tinha chegado, e todos eles o cercaram no quarto destruído de A casa de Emerie. Eles estavam falando, Azriel com alguma urgência, mas Cassian não o ouviu, não ouviu nada além do rugido em sua cabeça antes ele disse a ninguém em particular: "Vou atrás deles".

O silêncio caiu, e ele se virou para encontrar todos olhando para ele, pálidos e olhos arregalados.

Cassian bateu nos Sifões nas costas das mãos, e seu Sifões restantes apareceram em seus ombros, joelhos e peito. Ele assentiu para Rhys. “Me traga para ela. Az, você encontra Emerie e Gwyn. ”

Rhys não se moveu um centímetro. "Você conhece as leis, Cass."

"Foda-se as leis."

“Que leis?” Feyre exigiu.

- Diga a ela - Rhys ordenou, a noite girando em torno de suas asas. Cassian eriçado. “ *Diga a ela, Cassian.* ”

O idiota tinha usado esse domínio inerente sobre ele. Cassian rangeu para fora, "Qualquer um que puxar um guerreiro do Rito de Sangue será caçado e executado. Junto com o guerreiro que é desonrosamente removido de o ritual."

Feyre esfregou o rosto dela. “Então Nesta, Emerie e Gwyn têm que ficar em o ritual."

“Mesmo eu não posso quebrar essas regras,” Rhys disse, um pouco mais suave. "Não importa quanto eu poderia querer ”, acrescentou ele, segurando o ombro de Cassian.

O estômago de Cassian revirou. Nesta e seus amigos - *seus* amigos - estavam no Rito. E ele não podia fazer nada para interferir, não sem condenando todos eles. Suas mãos tremeram. "Então, o que - nós apenas sentamos em nossas bundas por uma semana e esperar? ” A ideia era horrível.

Feyre agarrou seus dedos trêmulos, apertando com força. "Você fez- Cassian, você não estava ouvindo nada quando chegamos aqui? "

Não. Ele mal tinha ouvido nada.

Azriel disse com firmeza: "Meus espiões souberam que Eris foi capturada por Briallyn. Ela enviou seus soldados restantes atrás dele enquanto ele estava fora caçando com seus cães. Eles o agarraram e de alguma forma, eles eram todos

peneirada de volta para seu palácio. Estou supondo que use o poder de Koschei. ”

"Eu não me importo." Cassian apontou para a porta. Mesmo se ... Foda-se. Não tinha foi ele quem disse a Rhys para não ir atrás daqueles soldados? Para deixá-los estar? Ele era um idiota. Ele deixou um inimigo armado em seu ponto cego e esquecido sobre isso. Mas Eris poderia apodrecer por tudo o que importava.

Az disse: "Temos que tirá-lo de lá."

Cassian parou abruptamente. “ *Nós?* ”

Rhys se aproximou de Azriel, Feyre ao lado dele. Uma parede formidável. "Não podemos ir", disse Feyre, acenando para Rhys. Não precisava de explicação: com o bebê a menos de dois meses de distância, Feyre não estava arriscando nada. Mas Rhys ...

Cassian desafiou seu Grão-Senhor: "Você pode entrar e sair em uma hora."

"Eu não posso ir." Tempestades da meia-noite rodopiaram nos olhos de Rhys.

"Sim, você pode, porra", disse Cassiano, a raiva crescendo como um maremoto que varreria tudo em seu caminho. "Vocês-"

"Eu não posso."

Foi uma agonia - uma agonia pura e não diluída que encheu o rosto de Rhys. E medo. Feyre deslizou seus dedos tatuados pelos de Rhys.

Amren perguntou bruscamente: "Por quê?"

Rhys olhou para a tatuagem nos dedos de Feyre, entrelaçada com os dele. Dele garganta balançada. Feyre respondeu por ele. “Fizemos uma barganha. Depois da guerra. Para ... apenas deixar este mundo juntos. ”

Amren começou a massagear as têmporas, murmurando uma oração por sanidade.

Azriel perguntou: "Você fez uma barganha para morrer juntos?"

"Tolos", Amren sibilou. “ *Tolos* românticos e idealistas .” Rhys virou olhos desolados para ela.

Cassian não conseguia respirar. Az ficou parado como uma estátua.

"Se Rhys morrer", disse Feyre com voz rouca, o medo brilhando em seus próprios olhos, "eu morro." Seus dedos roçaram sua barriga inchada. O bebê também morreria.

- E se *você* morrer, Feyre - disse Azriel baixinho -, então Rhys morre.

As palavras soaram vazias e frias como um toque de morte. Se Feyre não sobreviver ao trabalho ...

Os joelhos de Cassian ameaçaram ceder. O rosto de Rhy estava tenso com implorando e dor. "Nunca pensei que fosse acabar assim", disse Rhys silenciosamente.

Amren massageou as têmporas novamente. “Podemos discutir a idiotice deste barganhar mais tarde. ” Feyre olhou para ela, e Amren olhou de volta antes dizendo a Cassiano: "Você e Azriel precisam recuperar Eris."

"Porque não você?"

Feyre beliscou a ponte do nariz. “Porque Amren é ...”

"Impotente", Amren rosnou. "Você pode dizer isso, garota."

Feyre estremeceu. “Mor partiu para Vallahan esta manhã e está fora do nosso alcance da magia daemati. Az não pode entrar sozinho. Precisamos de você, Cassiano. ”

Cassian ficou imóvel. Eles apenas esperaram.

Para Nesta participar do Rito de Sangue, arriscar todo horror e miséria enquanto ele saiu para salvar a porra da *Eris* ... "Deixe-o morrer."

"Por mais tentador que seja", disse Feyre, "ele representa um grande perigo para nós em As mãos de Briallyn. Se ele estiver sob a influência da Coroa, ele vai revelar tudo o que ele sabe. ” Ela perguntou a Cassiano: "O *que* ele sabe sobre nós, exatamente?"

"Demais." Cassian pigarreou. Através de suas próprias brigas, através de sua necessidade de incitar Eris, ele revelou muito. "Ele estava preocupado sobre o que faríamos com Nesta como um poder da Corte Noturna, e com todos os três objetos do Dread Trove à nossa disposição. Ele pensou que a Corte Noturna pode se virar e tentar algum tipo de tomada de poder. ”

Feyre disse esperançoso: "Talvez a adaga Feita que demos a ele conceda ele imunidade da Coroa. Se ele está carregando a adaga, se eles não têm desarmado ele, isso pode protegê-lo contra outro objeto feito. "

"Mas não sabemos disso", rebateu Rhys. “E ele ainda estará em As garras de Briallyn. Ela pode ser capaz de sentir a adaga sozinha - e pode responder a ela. ”

Az acrescentou sombriamente: "E existem muitos outros métodos para levá-lo a conversar."

Amren interrompeu: "Você precisa ir agora." Ela se virou para Feyre e Rhys. “Voltaremos a Velaris e teremos uma longa e agradável conversa sobre esta barganha de Sua."

Cassian não se preocupou em ler as expressões de Feyre e Rhys enquanto ele olhou para a pequena janela, o deserto além. Como se ele pudesse ver Nesta aqui.

Ele convocou sua armadura, as escalas intrincadas e placas presas com familiaridade reconfortante sobre seu corpo. “Treinei bem Nesta. Os treinei tudo bem, ”ele disse, sua garganta trabalhando. Ele acrescentou ao silêncio enquanto Az bateu em seus Sifões e sua própria armadura apareceu: "Se alguém pode sobreviver o Rito de Sangue, são eles. ”

Se eles pudessem se encontrar.

Nesta disparou em uma corrida em direção à árvore com a faca, o macho entrando em movimento apenas um segundo depois.

Ele tropeçou nos corpos espalhados, mas Nesta manteve os joelhos erguidos. UMA espelho de todos os exercícios de footwork que eles fizeram com a escada no chão, como se aqueles corpos fossem degraus de corda a evitar. Memória muscular chutado; ela mal olhou para o emaranhado de membros enquanto mirava no árvore. Mas o macho encontrou seu equilíbrio e se aproximou rapidamente.

Alguém deve ter plantado a arma, seja sob a cobertura de escuridão na noite passada ou semanas atrás. O Rito de Sangue foi bastante selvagem

sem armas verdadeiras - apenas as armas que eles fizeram - mas com aço real jogado dentro …

O homem tinha uns bons quinze centímetros e cem quilos sobre ela. No combate físico, ele possuiria todas as vantagens. Mas se ela pudesse conseguir isso faca-

Nesta se libertou dos corpos, as pernas voando enquanto corria os últimos metros para o tronco da árvore com a mão estendida. Ela escovou o cabo da faca -

O macho investiu contra ela com toda a força de um illyriano adulto Guerreiro.

Ela perdeu o fôlego com o impacto enquanto eles caíam - e além da borda da colina do outro lado da árvore.

Eles caíram em direção ao leito do riacho a trinta metros abaixo, virando como eles desceram a encosta da colina. Pedras e folhas rachadas e arranhou contra ela, asas estalaram acima e abaixo dela, seu cabelo chicoteado seu rosto enquanto suas mãos lutavam -

Nesta bateu no leito do rio com tanta força que sua espinha gemeu, o macho pousando em cima dela, enviando cada fragmento restante de respiração explodindo de seus pulmões.

Suas asas estremeceram. Mas ele não se mexeu.

Nesta abriu os olhos para se encontrar olhando em seu olhar cego. Para encontrar sua mão apertando a adaga que ela enterrou em sua garganta, ensopada

sangue quente.

Grunhindo, Nesta rolou para fora. Deixou a adaga saindo de seu garganta, sangue ainda vazando da ferida. A faca perfurou todos os caminho até a nuca.

Nesta cuspiu um bocado de sangue nas pedras secas. A camisola dela era coberto de sangue e sujeira, sua pele em carne viva e ardendo. Mas ela estava viva. E o homem não era.

Nesta se permitiu inalar lentamente pelo nariz por uma contagem de seis. Ela prendeu a respiração, então lentamente a soltou. Fez o exercício de respiração Duas vezes mais. Avaliar o estado de seu corpo, de sua cabeça latejante até ela pés rasgados. Respirou novamente.

Quando sua mente se acalmou, Nesta puxou a faca do corpo do homem garganta. Em seguida, tirou as roupas, item por item, incluindo as botas. Ela vestiu-se com eficiência fria, tirando a camisola ensanguentada e jogando-o no rosto do homem em uma zombaria de uma mortalha funerária, então enfiou a faca no cinto que ela apertou o mais que pôde. O as roupas pendiam dela, e as botas muito grandes podem ser um risco, mas era melhor do que a camisola.

E então ela foi encontrar seus amigos.

CAPÍTULO 65

Nesta escalou o outro lado do vale para encontrar a terra vazia de guerreiros. Atrás dela, através da pequena ravina, os outros ainda dormiam. Sem sinal de Emerie ou Gwyn entre eles. Nenhum sinal de onde eles podem estar, também.

Cassian tinha dito a ela enquanto estava deitado na cama uma noite, suado e exausto, que havia três depósitos de lixo para o Rito - um no norte, um no oeste, e um no sul. Seus amigos tinham que estar nos outros também juntos ou um em cada. Eles ficariam apavorados quando acordassem.

Gwyn-

Nesta se recusou a considerá-lo enquanto corria através dos pinheiros, colocando distância entre ela e os guerreiros adormecidos antes de encontrar um árvore imponente. Ela escalou, seiva rapidamente cobrindo seus dedos, e quando ela limpou o dossel ...

Ramiel poderia muito bem estar do outro lado do oceano. Parecia direto à frente, com duas montanhas e um mar de floresta e os deuses sabiam o que mais entre ela e suas encostas áridas. Parecia idêntico à pintura de Feyre. Ela olhou para o sol, depois para o tronco abaixo dela, em busca de musgo. Lá - logo abaixo de seu pé esquerdo.

Ramiel estava a leste. Então ela foi jogada no oeste, e os outros ...

Ela tinha que escolher o norte ou o sul. Ou ela estaria melhor indo para a montanha e esperando que ela os encontrasse ao longo do caminho?

Ela vasculhou sua memória em busca de qualquer conselho que Cassiano pudesse ter espontaneamente dado a ela. Cassian ... Talvez ele já estivesse a caminho de Salve-a.

A bolha de esperança em seu peito se rompeu. Ele não poderia resgatá-la. Ele tinha informou-a ele mesmo sobre as leis que proíbem tal coisa. Ele seria executado, e ela também. Mesmo Rhysand ou Feyre não conseguiram impedir.

Cassian não estava vindo para salvá-la. Ninguém estava vindo para salvá-la, ou Emerie ou Gwyn.

Nesta flexionou os dedos, trabalhando algum movimento de volta para eles depois de ficar sentado por tanto tempo. Ela praguejou baixinho com o sangue que escorria dos pequenos cortes em suas mãos.

Eles deveriam estar curados agora. Mas a magia que limitou o Rito também suprimiu qualquer magia de cura dentro do sangue de uma fada, aparentemente. Incluindo o dela.

Qualquer ferimento pode ser fatal. Se curaria em um ritmo humano e mortal. Nesta permitiu-se tomar mais algumas respirações lentas e firmes. Ela poderia fazer esta. *Faria* isso.

Ela salvaria seus amigos. E ela mesma.

Gritos ecoaram atrás dela. Os outros estavam acordando. Amaldiçoando, Nesta desceu correndo a árvore, com a casca e as agulhas de pinheiro grudando nela mãos com crostas de seiva. Ela teve que escolher uma direção, e estar correndo na hora ela atingiu o fundo.

A gritaria atrás dela tornou-se acentuada por gritos.

Ela olhou para trás, certificando-se de que ninguém estava avançando sobre ela. E como ela o fez, ela pegou um flash de luz da pulseira de tecido em seu pulso esquerdo. Do pequeno amuleto de prata no meio, brilhando na luz.

Não - estava *brilhando* .

Nesta passou a ponta do dedo sobre o amuleto. Ele zumbiu contra sua pele. O medo fluiu por ela - uma picada em sua nuca, como se fosse uma voz suave sussurrou, *Rápido* .

Nesta torceu para ver melhor contra o sol, mas a luz dentro do encanto desapareceu. Nesta girou para o norte. O encanto brilhou novamente.

Com as sobrancelhas erguidas, ela inclinou o braço para o leste: nada. Sul: apenas um brilho fraco. Nenhum senso de urgência, de puro pânico. Mas ao norte ... O charme

brilhou, e novamente aquele pavor a encheu.

Nesta prendeu a respiração, lembrando aquela noite na casa quando eles fizeram as pulseiras. Lembrando o desejo dela para eles: *a coragem sair para o mundo quando estivermos prontos, mas sempre sermos capazes de encontrar nosso caminho de volta para o outro. Não importa o que.*

Ela fez os encantos. Em balizas. E qualquer um de seus amigos a mentira ao sul não corria tanto perigo quanto a do norte.

O terreno dessa forma era uma colina. Uma pequena bênção. Os outros guerreiros provavelmente escolheria a maneira mais rápida e fácil de Ramiel e evitar um rota que envolvia escalada.

Mas como os feitiços poderiam funcionar aqui? O Rito baniu magia, ambos

de um portador e de quaisquer objetos. A menos que o poder que cerca o Rito não sufocou os itens Feitos. Os feitiços Fae tinham que ser formulados com cuidado - talvez quem tenha tecido esse feitiço para os illyrianos nunca considerou a possibilidade de um item Feito acabar no Rito.

Seu próprio poder estava adormecido, no entanto. Ela se esticou para dentro, procurando isso, mas apenas o vazio a encontrou.

Sua garganta se apertou. Ela mesma era uma coisa feita - e ainda assim ela era uma pessoa também. A magia a reconheceu como uma *pessoa* e não como uma coisa.

Ela não tinha percebido o quanto ela precisava ser mostrada que distinção. Ela inalou o pinheiro e a promessa distante de neve. *Vivo* . Até nesta paisagem infernal, ela estava viva.

E ela se certificaria de que seus amigos também estivessem.

Exalando lentamente, controlando sua respiração, Nesta baixou o braço e começou a se mover.

Suas botas muito grandes atingiram o chão, os dedos dos pés movendo-se dentro delas.

No momento em que Nesta se endireitou, verificando a faca ao seu lado, ela estava já indo para o norte.

Ocorreu a Nesta depois de dez minutos correndo colina acima, o brilho charme ainda a encorajando, seus pés naquelas botas infernais escorregando neste maneira e isso, que ela precisava de água. E comida. E precisaria de abrigo

antes do pôr do sol. E teria que decidir se arriscaria um incêndio, ou possivelmente morrer de frio apenas para evitar ser encontrado.

As roupas que ela roubou do homem não eram grossas o suficiente para ajudá-la sobreviver à noite. E se o céu cinza fosse qualquer indicação, neve ou chuva pode ser iminente.

Mas nenhum guerreiro estava em seu encalço. Pelo menos ela tinha isso. A menos que eles eram tão furtivos quanto Cassian e Azriel.

O pensamento a fez checar seu ritmo frenético, silenciando seus passos. Colocando a pulseira e o talismã brilhante em sua manga para esconder seu brilho na escuridão. Tentando deixar poucas evidências de sua morte enquanto ela escalava uma colina particularmente íngreme e inspecionava o terreno além.

Mais árvores e pedras e—

Nesta caiu no chão quando uma flecha passou zunindo. Uma porra *seta* -

A faca não foi um golpe de sorte. Alguém havia jogado armas no Rito de Sangue. Nesta esquadrinhou o terreno atrás dela em busca da flecha. Lá- preso na base de uma árvore.

Ela deslizou colina abaixo até chegar lá, arrancou-a e enfiou em seu cinto. Então subiu a colina novamente, mantendo-se abaixado, enquanto ela espiou por cima da crista mais uma vez.

E ficou cara a cara com uma ponta de flecha afiada.

“Levante-se,” o guerreiro rosnou.

A cada liga, Cassian voava ao redor do castelo que antes era compartilhado pelas rainhas, Cassian amaldiçoou Eris por ser estúpido o suficiente para ser capturado. Agora isso foi A fortaleza de Briallyn, ele supôs. Manchas de neve ainda criam crostas nas colinas, terra aberta, embora os primeiros botões e brotos da primavera surgissem. Ele mantido alto o suficiente para que a respiração fosse difícil, tão alto que ele pareceria não mais do que um pássaro muito grande para qualquer humano no solo. Mas com seu Fae visão, ele podia ver claramente o que cruzava a terra.

Ele não viu nada de Eris, no entanto. Sem cabelo ruivo, sem lamber de fogo, sem indício de seus soldados. Azriel, circulando na direção oposta, sinalizou que ele também não tinha visto nada.

Foi um esforço manter o foco. Para continuar voando, circulando como abutres, quando sua mente vagou para o noroeste. Para as montanhas da Ilíria e o Rito de Sangue e Nesta.

Ela havia sobrevivido à onda inicial? Os guerreiros estariam acordando agora.

Fodida Eris. Como ele poderia ter sido imprudente o suficiente para deixar aqueles soldados chegam perto?

Cassian novamente examinou o terreno abaixo, lutando para manter a respiração estável no ar. Ele encontraria Eris rapidamente. Chute sua bunda, se ele tiver tempo.

E então? Ele não podia fazer nada para ajudar Nestha. Mas pelo menos ele poderia estar mais perto do Rito. Se o pior acontecer ...

Ele fechou o pensamento. Nesta sobreviveria. Gwyn e Emerie iria sobreviver.

Ele não permitiria outra alternativa.

CAPÍTULO 66

O guerreiro illyriano era menor do que o que Nesta matou, mas este o homem colocou as mãos em um arco e flecha.

"Dê-me suas armas", ele ordenou, os olhos disparando sobre ela, notando o sangue cobrindo seu rosto, formando uma crosta em seu queixo e pescoço.

Nesta não se moveu. Nem mesmo abaixou o queixo.

“Dê-me a *porra das* suas armas,” o homem avisou, a voz mais aguda.

"De onde você veio?" ela exigiu, como se ele não tivesse um seta apontada para o rosto dela. E então, antes que ele tivesse tempo de responder, "Foi outra mulher aí? "

O homem piscou - e foi a única confirmação de que Nesta precisava antes que ela entregasse a flecha. Lentamente, lentamente, estendeu a mão para a faca. "Você a matou também?" Sua voz caiu para gelo puro.

“A cadela aleijada? Eu a deixei com os outros. ” Ele sorriu. "Você é melhor presa de qualquer maneira. ”

Emerie. Ela não poderia estar longe, se este homem já a tivesse visto. Nesta puxou a faca.

O macho manteve a flecha apontada. "Solte-o e recue dez passos."

Emerie estava viva. E nas proximidades. E em perigo.

E esse filho da puta não iria impedir Nestha de salvá-la.

Nesta baixou a cabeça, os ombros caindo no que ela esperava que o homem acreditou foi uma demonstração de resignação. Na verdade, ele sorriu.

Ele não teve chance.

Nesta baixou a faca. E sacudiu seu pulso, espalhando os dedos enquanto ela deixe-o voar em direção ao macho.

Bem em sua virilha.

Ele gritou, e ela avançou quando a mão dele soltou o arco. Ela bateu nele e na arma, a corda batendo forte em seu rosto o suficiente para arrancar lágrimas, mas elas caíram, e ele estava gritando -

Ninguém ficaria entre ela e seus amigos.

Sua mente deslizou para um lugar frio e calmo. Ela agarrou o arco, arremessou

embora. Enquanto o macho se contorcia no chão, tentando arrancar a faca
perfurando suas bolas, ela saltou sobre ele, empurrando com mais força. Seu grito enviado
pássaros espalhando-se dos pinheiros.

Nesta torceu a lâmina, deixando-o deitado ali. Ela agarrou o
duas flechas, mas não se incomodou em liberar a aljava presa sob suas costas.
Ela recuperou o arco illyriano, agarrou sua faca e correu na direção
de onde ele veio.

Seus uivos a seguiram por quilômetros.

Um rio anunciou sua presença bem antes de Nesta alcançá-lo. Assim fez o
guerreiros em sua margem próxima, tentando falar uns com os outros - sentindo
um ao outro, ela adivinhou - enquanto enchiam o que pareciam ser cantis.
Como se alguém tivesse deixado isso também.

Nenhum sinal de Emerie.

Ela se manteve atrás de uma árvore, a favor do vento, e ouviu.

Nem um sussurro sobre Emerie ou outra mulher. Apenas tensa criação de regras
sobre as alianças que estavam formando, como chegar a Ramiel, que havia deixado
as armas e cantis para eles ...

Ela estava prestes a caçar um local fácil para atravessar o rio, longe de
os machos, quando ela ouviu: “Pena que aquela vadia escapou. Ela teria feito para
boa diversão nas noites frias. ”

Tudo no corpo de Nesta ficou imóvel. Emerie tinha chegado a este rio.
Vivo.

Outro disse, bebendo da água corrente: "Ela provavelmente se lavou
no meio da montanha. Se ela não está morta pelas corredeiras, as feras
vou pegá-la antes do amanhecer. ”

Emerie deve ter pulado no rio para fugir desses homens.

Nesta correu os dedos pelo arco pendurado no ombro. O
flechas em seu cinto pendiam como pesos. Ela deveria matá-los por isso. Fogo
essas duas flechas em dois deles e *matá*- los por ferir sua amiga -

Mas se Emerie tivesse sobrevivido ...

Ela se afastou da árvore. Escorregou para o próximo. E o próximo. Seguido
o rio, seus passos pouco mais do que o sussurro da água sobre a pedra.

Através dos pinheiros, descendo as colinas. As corredeiras aumentaram, as rochas
subindo como lanças negras. Uma cachoeira rugiu à frente. Se Emerie tivesse passado
isto …

As corredeiras caíram sobre a borda, chegando ao fundo trinta metros abaixo.
Sem sobreviver a isso.

A garganta de Nesta secou.

E secou ainda mais quando ela viu o que havia do outro lado do rio, pegou
em uma árvore caída projetando-se da margem rochosa diretamente antes do mergulho para
As cachoeiras.

Emerie.

Nesta correu para a beira da água, mas puxou o pé de volta
seus dedos gelados. Emerie parecia inconsciente, mas Nesta não se atreveu a arriscar

gritando o nome dela. Um olhar para o céu revelou o sol em seu
Ponto do meio da tarde, mas não oferecia calor nem salvação.

Há quanto tempo Emerie estava na água gelada?

"Pense", Nesta murmurou. "Pense pense."

Cada minuto na água corria o risco de matar Emerie. Ela estava muito longe para discernir quaisquer ferimentos, mas ela não se mexeu contra o galho. Somente ela asas se mexendo mostravam qualquer sinal de vida.

Nesta tirou suas roupas. Desejou ter pego a camisola para amarrar sua faca e duas flechas em volta de sua perna, em vez de deixá-las no costa, mas ela não tinha escolha. Ela pegou o arco illyriano, no entanto, em seu peito, o barbante cavando em sua pele nua.

Nua, ela olhou a distância entre as quedas, as corredeiras, as rochas, e Emerie.

“Rock com rock,” ela disse a si mesma. Preparado para o frio.

E saltou na água.

Nesta engasgou e cuspiu com o choque gelado, as mãos tremendo tanto que temia perder o controle sobre as pedras escorregadias e ser arremessada sobre as quedas. Mas ela continuou. Visando Emerie. Cada vez mais perto, até que finalmente ela nadou freneticamente entre a última pedra e a margem do rio - e Emerie dobrado sobre a árvore semi-submersa além dela.

Tremendo, batendo os dentes, Nesta arrastou Emerie para fora dos galhos e mais acima na margem, então se agachou sobre ela.

O rosto de Emerie estava machucado, seu braço sangrando de um corte bíceps. Mas ela respirou.

Nesta freou o soluço de alívio e sacudiu suavemente a amiga. “Emerie, acordar."

A fêmea nem mesmo gemeu de dor. Nesta procurou através O cabelo escuro de Emerie e seus dedos ficaram ensanguentados.

Ela tinha que atravessar o rio. Encontrar abrigo. Faça uma fogueira e pegue eles aquecem. O arco que ela carregava não era suficiente para protegê-los. Não aproximadamente.

"Tudo bem, Emerie." Os dentes de Nesta batiam com tanta força que seu rosto doía. "Desculpe por isto."

Ela agarrou a camisola da amiga e rasgou-a ao meio, desnudando o corpo magro e tonificado de Emerie para os elementos. Nesta tirou o camisola e torceu-a em uma corda comprida, depois tirou o arco do ombro.

"Você não vai gostar desta parte", Nesta disse através de seu estalo dentes, puxando Emerie de volta para a água. "Nem eu", ela murmurou, o água gelada mordendo seus pés entorpecidos.

Frio como o Caldeirão. Frio como -

Nesta deixou o pensamento passar, desejando que passasse como uma nuvem. Focado.

Ela conseguiu colocar Emerie na água até a cintura, segurando ela tão firmemente quanto seus dedos trêmulos permitiriam. Então ela a içou amiga nas costas dela e enganchou o arco illyriano em torno de ambos, permitindo

a corda quase inquebrável cavou em seu próprio peito para que a madeira descansasse contra a coluna de Emerie, amarrando-os juntos.

"Melhor que nada." Ela envolveu os braços moles de Emerie em torno dela ombros, em seguida, pegou a camisola de Emerie e envolveu-a em torno de seus pulsos, amarrando-os no lugar. "Espere", ela avisou, embora Emerie permanecesse um peso imóvel nas costas.

Rock com rock. Exatamente como ela havia feito antes. Rock to rock e depois de volta para a costa.

Rock com rock. Passo a passo.

Ela tinha dado dez mil passos na Casa do Vento. Tinha feito mais do que ao longo desses meses. Ela poderia fazer isso.

Nesta se moveu mais fundo na água, reprimindo o grito por causa do frio.

Emerie balançou e bateu nela, e a corda do arco illyriano cavou no peito de Nesta com força suficiente para cortar a pele. Mas aguentou.

Passo a passo.

No momento em que Nesta voltou para a outra margem, tremendo, quase soluçando, o a corda do arco havia tirado sangue. Mas eles estavam em terra firme, e suas roupas e as armas estavam lá, e - e agora para encontrar calor e abrigo.

Nesta colocou Emerie sobre as agulhas de pinheiro, cobrindo a amiga com a seca roupas que ela deixou para trás, e juntou toda a madeira que ela poderia carregar. Nu, tremendo, ela mal conseguia segurar as varas em seus braços enquanto empilhava eles perto de Emerie. Seus dedos trêmulos lutaram para torcer as varas longas o suficiente para acender uma faísca, para fazer com que os gravetos se tornassem uma chama, mas ... pronto. Fogo. Ela vasculhou a área em busca de troncos caídos, rezando para que não estivessem muito molhados do bruma das corredeiras para pegar fogo.

Quando o fogo estava crepitando constantemente, Nesta deslizou sob sua pilha de roupas ao lado de Emerie e passou os braços em volta da amiga, sua pele pressionando perto. Ambos estavam congelando, mas o fogo estava quente, e sob as roupas grandes do homem, o frio da água começou a desaparecer.

Mas eles foram totalmente expostos ao mundo. Se alguem aparecesse, eles estariam mortos.

Nesta segurou Emerie, sentindo seu corpo aquecer gradualmente. Assistindo sua respiração fácil. Sentindo seus próprios dentes batendo se acalmarem.

Logo seria noite. E o que surgiria no escuro ...

Nesta lembrou-se dos contos de Cassiano sobre os monstros que rondavam estes madeiras. Ela engoliu em seco, envolvendo os braços com mais força em torno de Emerie. Ela olhou para o braço, o feitiço ainda brilhando fracamente, apenas apontando para o sul agora. Um único lampejo de esperança, de direção. O que tinha acontecido para Gwyn? Ela estava suportando seus piores pesadelos novamente? Ela estava-

Nesta se concentrou em sua respiração. Acalmou sua mente.

Ela sobreviveria à noite. Ajude Emerie. Em seguida, encontre Gwyn.

Ao redor de um rio, ela aprendeu em sua caminhada com Cassiano, sistemas de cavernas eram frequentemente esculpidos pela água. Mas para encontrar um, ela teria que sair Emerie…

Nesta olhou para o sol desaparecendo, em seguida, saiu de debaixo do pilha de roupas. Ela cobriu Emerie com folhas e galhos, acrescentou outro lenha para o fogo e arriscou tirar a jaqueta do homem para se enrolar.

Nesta usava as botas, embora seus pés com bolhas se opusessem, e fez um círculo cuidadoso ao redor do acampamento, tentando ouvir qualquer coisa. Qualquer um. Examinando cada rocha e rocha fendida.

Nenhuma coisa.

O céu escureceu. Devia haver cavernas em algum lugar por aqui. Onde *diabos* eles estavam? Onde-

“A entrada é aqui.”

Nesta girou, com a adaga para fora, para encontrar um homem illyriano de três metros um jeito. Como ele se arrastou para cima, como ele sobreviveu ao corte que descia o lado do rosto -

Ele notou suas próprias feridas, sua nudez sob o casaco, a pele nua pernas e botas. A faca.

No entanto, nenhuma luxúria ou ódio nublou seus olhos castanhos.

O homem apontou cuidadosamente para o que ela confundiu com um coberto de folhas pedregulho. “Isso é uma caverna. Grande o suficiente para caber dentro. ”

Nesta se ergueu em toda a sua altura. Deixe ele ver a violência fria nos olhos dela.

"Você não vai sobreviver uma hora no chão depois que a noite cair", o homem disse, seu rosto infantilmente encantador neutro. “E se você ainda não escalar uma árvore, então vou adivinhar que alguém se machucou com você. "

Ela não revelou nada.

Ele ergueu as mãos. Sem armas, sem sangue nele, exceto o corte vazando em seu rosto. “Eu vim do local de pouso para o oeste.” Onde ela veio. "Eu vi o corpo na ravina - você fez isso com Novius, não é? Ele estava nu. Você está com roupas de homem. E esse deve ser o faca que perfurou sua garganta. Você sabe quem diabos largou as armas aqui?"

Nesta manteve o silêncio. A noite se aprofundou em torno deles.

O homem encolheu os ombros quando ela não respondeu. “Eu decidi ir para o norte, na esperança de chegar a Ramiel por um caminho menos percorrido, evitando conflito com os outros inteiramente, se eu puder. Eu não tenho nenhuma disputa com você. Mas eu estou indo para aquela caverna agora, e se você for esperto, você vai trazer quem está com você e entre também. ”

"E você pegou minhas armas e me matou enquanto durmo?"

Os olhos castanhos do homem piscaram. "Eu sei quem você é. Eu não sou idiota o suficiente para ir atrás de você. "

“É o Rito de Sangue. Você seria perdoado. "

"Feyre Cursebreaker não me perdoaria por matar a irmã dela."

"Então você faz isso para ganhar o favor dela?"

"Isso importa? Eu juro um juramento sobre o próprio Enalius não matá-lo ou quem está com você. É pegar ou largar."

“Não para nos matar ou nos prejudicar de qualquer forma. Ou peça a alguém que você conheça para fazer isso,

ou."

Um leve sorriso. “Você se adaptou às regras do Fae rapidamente. Mas sim. eu Jure isso também. ”

A garganta de Nesta balançou enquanto ela avaliava a expressão do homem. Relanceou para a entrada da caverna escondida atrás dele.

"Eu preciso de ajuda para carregá-la."

Eles não arriscaram um incêndio na caverna, mas o homem, cujo nome era Balthazar, ofereceu sua capa de lã grossa para cobrir Emerie. Nesta deslizou Emerie na roupa do homem morto, deixando-se vestindo apenas o couro jaqueta, e embora fosse contra todos os instintos, ela permitiu que Balthazar sentar-se do outro lado dela, seu calor vazando em seu corpo gelado.

"Quando amanhecer, vá embora", disse Nesta na escuridão do bolorento, caverna cheia de folhas ao cair da noite.

"Se sobrevivermos à noite, ficarei feliz em ir", disse Balthazar. "O bestas da floresta podem cheirar o sangue do seu amigo e nos rastrear direto para esta caverna. ”

Nesta deslizou seu olhar para o jovem guerreiro. “Por que você não está aí fora matando todo mundo? "

“Porque eu quero chegar à montanha e me tornar um oristiano. Mas se eu conhecer alguém que gostaria de matar, não hesitarei. ”

O silêncio caiu e permaneceu.

Dentro de instantes, galhos quebraram.

O corpo de Balthazar se contraiu, sua respiração ficando incrivelmente silenciosa. No o breu da caverna, os únicos sons eram o farfalhar de suas roupas e as folhas abaixo deles.

Um uivo cortou a noite, e Nesta estremeceu, agarrando Emerie mais perto de o lado dela.

Mas os galhos quebrando e uivando se afastaram, e o de Balthazar corpo relaxado. "É apenas o primeiro", ele sussurrou na escuridão. “Eles vão rondar até o amanhecer. " Ela não queria saber o que havia lá fora. Não tão gritos começaram a distância. “Alguns podem subir em árvores,” Balthazar murmurou. "Os guerreiros idiotas esquecem disso."

Nesta ficou em silêncio.

“Farei o primeiro turno”, disse o guerreiro. "Resto."

"Multar." Mas ela não se atreveu a fechar os olhos.

Nesta permaneceu acordado a noite inteira. Se Balthazar soubesse que ela não tinha sido dormindo durante sua vigília, ele não disse. Ela usou o tempo para fazê-la Exercícios de paralisação da mente, que mantinham a tensão afastada, mas não totalmente.

O estalar de arbustos sob as patas e garras de animais espreitando e os gritos dos illyrianos continuaram por horas.

Quando Balthazar a cutucou com um joelho e ela fingiu estar acordada, ele apenas murmurou que ia dormir e se aconchegou contra ela.

Nesta se deixou absorver seu calor contra o ar gelado da caverna. Se
as respirações profundas dele eram verdadeiras ou falsas, como a dela, ela não se importava.

Nesta manteve os olhos abertos, mesmo quando eles ficaram insuportavelmente doloridos e
pesado. Mesmo quando o calor de seus dois companheiros ameaçou acalmar
ela para dormir.

Ela não iria dormir. Não baixaria a guarda por um momento.

Dawn eventualmente vazou através da treliça de galhos, e o
gritos e uivos desapareceram, então desapareceram. Uma rápida inspeção no escuro
luz revelou que embora sua amiga permanecesse inconsciente, a ferida
A cabeça de Emerie parou de sangrar. Mas-

"Você vai encontrar muitas roupas hoje", disse Balthazar, parecendo ler
a mente dela. Ele saiu para a luz do dia e olhou ao redor, então amaldiçoou
sob sua respiração. "Muitas roupas."

As palavras enviaram Nesta lutando para fora da caverna.

Corpos alados jaziam por toda parte, muitos meio comidos.

Um vento forte agitou os cabelos escuros de Balthazar enquanto ele se afastava. "Bom
sorte, Archeron. ”

Eris estava longe de ser encontrada nas terras ao redor do castelo das rainhas.
Mas Azriel encontrou um comerciante humano que passava na estrada de
o palácio, que não hesitou quando lhe perguntaram se um homem Fae
tinha chegado recentemente. Ele prontamente forneceu que um homem Fae ruivo tinha
foi arrastado para o castelo anteontem à noite. Ele tinha ouvido na taverna
que o macho seria levado logo para outro local.

“Vamos esperar aqui até eles deixarem o castelo. Em seguida, acompanhe-os do
cobertura de nuvens - disse Azriel, com o rosto sombrio.

Cassian resmungou concordando e passou a mão pelo cabelo.
Ele mal dormiu, pensando em Nesta, e em Feyre e Rhys.

Cassian e Azriel não haviam discutido a barganha de seu irmão, que
condenaria Rhys caso Feyre não sobrevivesse ao trabalho. Perdê-la seria
insuportável, mas também perder Rhys ... Cassian não conseguia pensar nisso sem
sentindo doente. Talvez Amren estivesse trabalhando em alguma forma de desfazer o

barganha - se alguém pudesse pensar em uma maneira, seria ela. Ou Helion, ele
suposto.

Cassian e Azriel estavam além do alcance daemati de Rhys e Feyre,
Apesar. Eles não teriam notícias de nada.

Mas ele saberia se Nestha estivesse morto. Em seu coração, em sua alma, ele sentiria.
Iria sentir isso.

Um companheiro sempre o fazia.

Mesmo se ela tivesse rejeitado aquele vínculo.

Nesta tinha sobrevivido à noite, graças à sorte muda e um Illyrian mais interessado em política do que em matar.

A exaustão desacelerou cada movimento enquanto Nesta escolhia seu caminho os corpos desmembrados, tirando as roupas que estavam intactas e não manchada por sangue ou fluidos corporais. Muitos dos guerreiros tinham mijado ou cagado eles próprios quando os animais da floresta os encontraram. Encontrar um local limpo par de calças era uma tarefa difícil.

Mas Nesta reuniu o suficiente, incluindo um par menor de botas para ela mesma e um conjunto para Emerie, e pegou outra adaga, dois cantis de água e o que parecia ser um jantar de coelho comido pela metade.

Quando ela voltou para a caverna - vestida, regada e com metade uma perna de coelho na mão - Emerie estava acordado. Fraco, mas acordado. Ela disse nada, pois Nesta entregou-lhe a carne e a água e a ajudou a se vestir.

Somente quando Nesta a tirou da caverna e Emerie examinou o carnificina ela grunhiu, "Gwyn?"

Nesta, com o braço em volta da cintura de Emerie, levantou a mão livre - aquela com a pulseira no pulso. Ela lentamente apontou o braço em cada direção. “Sul,” ela disse quando o amuleto brilhou. General de Gwyn a localização não mudou desde ontem.

Emerie prendeu a respiração. Levantou sua própria pulseira para o sul. O charme brilhava quase freneticamente agora, emitindo uma sensação urgente de precisando se mover, agir, ser rápido.

Maravilha brilhou nos olhos de Emerie antes de se tornar um foco sombrio. "Vamos, depressa."

CAPÍTULO 67

Emerie confirmou que ela foi atacada e perseguida pelos homens Nesta tinha espiado no rio. Ela saltou como um tiro final de sobrevivência, bateu nela cabeça em uma rocha, e não se lembrou de nada até a caverna.

Nesta deu a ela um resumo rápido e brutal de seus próprios encontros enquanto eles escolheram o caminho para o sul, principalmente mantendo o silêncio para ouvir qualquer passagem Ilírios. Alguns guerreiros solitários os ignoraram enquanto eles avançavam, cobrindo

no sangue, todos indo para o leste; algumas matilhas lutaram entre si; e muitos mais corpos jaziam na terra fria.

Eles procuraram por algum brilho de cabelo cobre. Mas eles viram e ouviram não sinal de Gwyn. Eles não falaram se seus encantos poderiam ser conduzindo-os em direção a um corpo.

O dia passou e eles encontraram outra caverna enquanto a noite caía, juntos para o calor. Emerie insistiu em fazer o primeiro turno, e Nesta finalmente dormiu. Quando sua amiga a acordou, Nesta teve a sensação de que Emerie a tinha deixado cochilar por mais tempo do que deveria.

De manhã, eles emergiram para encontrar sangue misturado com a neve em o chão. As pegadas de animais ao redor da boca da caverna eram grandes o suficiente para revolver o estômago de Nestha.

Logo, a neve começou a cair para valer. O suficiente para velar o mundo à frente e atrás, e quaisquer inimigos com ele. Eles estremeciam a cada passo para o sul, embora eles tenham empilhado jaquetas extras de guerreiros caídos, e

à medida que a manhã se aproximava do meio-dia, Nesta flexionou os dedos para mantê-la mãos de congelamento.

Se ela sobrevivesse, nunca mais reclamaria do calor do verão; nunca mais dê por garantidos seu casaco, chapéu, luvas e aquela estúpida lenço que Cassian a fizera usar em seu apartamento todos aqueles meses mais cedo.

- Sinto cheiro de fogo - murmurou Emerie. Eles falaram pela última vez há horas, concentrando-se em evitar o frio que era tão profundo que fazia sua dentes doem.

Eles pararam atrás de dois pinheiros, examinando o terreno, a neve pesada céu. Nesta consultou seu charme. "Por ali", disse ela, inclinando a cabeça para a esquerda. “O fogo também está nessa direção - o vento está carregando a fumaça para baixo daquele cume. ”

"Pode ser o incêndio de Gwyn", sugeriu Emerie, esperançosa.

Nesta assentiu, acalmando seu coração acelerado. Eles avançaram lentamente, disparando de árvore em árvore, ouvindo qualquer perigo ao seu redor, qualquer indício de Gwyn à frente. Eles estavam se movendo por vários minutos quando a risada atingiu eles. Riso masculino.

O rosto de Emerie empalideceu enquanto ela segurava sua pulseira em direção à fonte do risada. Seu charme brilhava, cintilando mesmo na fraca luz de inverno do sol.

"Mantenha-se a favor do vento", disse Nesta severamente. “Vamos tomar o cume do lado sul. ”

Uma camisola pendurada em um galho perto da borda do acampamento.

O estômago de Nesta subiu, seu magro café da manhã queimando sua garganta. Um leve a respiração de Emerie era o único sinal de pavor e dor de sua amiga enquanto eles escalavam o último cume em direção aos guerreiros acampados no topo. Eles estavam se gabando dos machos que mataram, a jornada restante em direção a Ramiel. Nesta se esforçou para ouvir qualquer indício de uma mulher entre eles. Se a camisola de Gwyn estava pendurada em uma árvore, então Gwyn ...

Para o inferno chegar a Ramiel. Ela passaria o resto da semana aqui,

matando todos eles lentamente.

A crista do cume ficava três metros acima.

Página 626

Nesta controlou sua respiração, mantendo-a silenciosa e superficial, como o Valquírias tinham feito. Um olhar para Emerie disse a ela que a mulher estava fazendo o mesmo, mesmo com a raiva acendendo em seus olhos escuros.

Eles decidiram antes de subir a encosta que, como as asas de Emerie arqueado muito alto acima de sua cabeça, Nesta iria avaliar o que estava além do cume. Emerie segurava duas facas; Nesta tinha uma adaga e o arco illyriano e duas setas. Nesta teria que usar sua espiada para coletar informações sobre quais armas os homens também tinham.

Eles trocaram um olhar final, assim que os machos explodiram em gargalhadas, e Nesta se levantou. Apenas alto o suficiente para sua visão limpar a borda do cume.

Dez homens estavam sentados ao redor de uma fogueira, comendo. Alguns tinham machados, alguns tinham espada alguns tinham facas. Nesta escolheu o homem no meio, rindo e falando mais alto, como o líder. Seu rosto - ela tinha visto seu rosto antes. Em algum lugar.

Nenhum sinal de Gwyn. Nesta abaixou-se de volta, girando em direção a Emerie.

Mas Emerie se foi. Arrastado até a metade da encosta e mantido entre dois machos sorridentes.

Ninguém entrou ou saiu do castelo imponente de pedra cinza. Azriel e Cassiano se revezou circulando lá do alto, esperando por qualquer sinal de grupo de partida, mas os portões não se abriram. Ninguém veio ou saiu da cidade murada que o rodeia. Como se os portões estivessem trancados, é pessoas mantidas dentro. Nenhuma aldeia pontilhava as colinas ao seu redor.

O castelo parecia ter surgido da terra e estabelecido lá, agachado como uma fera enorme sobre a terra.

"Briallyn tem que saber que estamos aqui", disse Cassian enquanto se levantava, seu último levantamento aéreo concluído. "Você acha que ela está esperando que façamos um movimento?"

"Eu acho que a melhor pergunta é se Eris ainda está viva," Azriel murmurou, sombras sussurrando em seu ouvido. “Não consigo ler.”

“Esperar é inútil. Devíamos entrar. Mantenha-se fora de vista, então ela nem saberá que estamos lá e ficará tentado a usar a Coroa conosco. ”

"Eu disse a você: o lugar é guardado com tantas proteções quanto a Casa de Vento. Se Briallyn está movendo Eris, será melhor pegá-lo então. "

Página 627

"Talvez o comerciante estivesse errado."

"Pode ser. Continuaremos a vigilância amanhã. ” Azriel cruzou os braços. “Eu sei que você quer ajudar Nesta. Talvez Amren possa encontrar alguma lacuna nas leis ... ”

Cassian engoliu em seco. “Não há nenhuma brecha. Se eu interferir, estamos ambos mortos. E mesmo se eu fizesse, Nesta me mataria se eu pulasse para salvar sua. Ela nunca me perdoaria por isso. "

Ele não tinha nada mais para fazer exceto contemplar nos últimos dias. O destino de Nesta era seu. Ela era forte o suficiente para abrir seu próprio caminho, mesmo através dos horrores do Rito de Sangue. Ele a ensinou as habilidades para fazer então ele mesmo.

E mesmo se as leis permitissem, ele nunca tiraria isso dela: a chance de se salvar.

"Eu não achei que você seria estúpido o suficiente para se apaixonar pela camisola, mas eu suponha que essa seja a diferença entre uma mulher pensar que é uma guerreira e a coisa real ", disse o líder de rosto frio enquanto Nesta e Emerie eram lançados a seus pés calçados. Ele riu, os olhos vidrados o suficiente para que Nesta se perguntasse se alguém contrabandeara uma caixa de vinho junto com as armas. "Olá Emerie. ”

Nesta então reconheceu o homem. Bellius, o primo odioso de Emerie.

Emerie apenas cuspiu: "Onde *diabos* ela está?"

Bellius encolheu os ombros. “Encontrei a camisola alguns quilômetros atrás. Possivelmente algum outro guerreiro a fodeu e matou. " Seu sorriso continha apenas maldade. "Você não deveria ter vindo aqui, primo."

Emerie retrucou: “Fui trazida aqui contra a minha vontade, *prima* . Mas agora Vou gostar de provar que você e seu pai estão errados.

Seus dentes brilharam na luz fraca e nevada através da copa da floresta. “Você desgraçou seu pai. Desonrou nossa família. ”

Nesta olhou suas armas aos pés do homem, todas cedidas a Emerie capturar.

"Foi você quem sabotou o Rito com essas armas?" Nesta fervilhando.

Bellius riu de novo, embora seus olhos permanecessem turvos. Flocos de neve reunidos em seu cabelo escuro. “Eu não chamaria isso de sabotagem. E nem ela."

Nesta congelou. Ela tinha visto aquele olhar vidrado antes - nos rostos de Soldados de Eris.

E essa palavra - *ela.* Briallyn tinha de alguma forma enganado Bellius com o Coroa? Ele parecia com os olhos vidrados quando ela o viu na loja de Emerie meses antes. Quando ele voltou recentemente de uma viagem de reconhecimento ao continente. Briallyn deve tê-lo interceptado então. Talvez tenha usado o Coroa para influenciar os ilírios a quebrar suas regras sagradas do Rito, para plante as armas aqui. Mas por que?

Bellius disse a Emerie enquanto a fêmea tremia de raiva: "Você sabe que eu não posso deixar você sair daqui vivo. Nossa família nunca se recuperaria do vergonha."

"Foda-se", Emerie rosnou. "Foda-se sua família."

Bellius apenas olhou para Nestha, sorrindo fracamente. Ele limpou a neve do ombros de sua jaqueta. "Eu tenho a primeira chance com a cadela High Fae", disse ele para

seus guerreiros.

O intestino de Nesta se agitou, ácido queimando por ela. Ela teve que encontrar algum maneira de sair disso, mesmo em menor número, desarmado, sem magia -

O puro pânico e raiva no rosto de Emerie disse a ela que sua amiga também, estava ficando sem qualquer solução.

Bellius deu um passo na direção deles.

E então o sangue respingou na lateral de seu rosto como as entranhas de um de seus camaradas derramados na neve diante dele.

A coisa que rastejou sobre a crista foi criada com pesadelos. Papel gato, parte serpente, todo pelo preto e garras afiadas e dentes em forma de gancho. Parou na borda do acampamento. Não olhou para o cadáver destripado do guerreiro cujo abdômen havia aberto com um único golpe. Sangue manchou a neve ao seu redor em um amplo círculo.

Os guerreiros, Bellius com eles, se prepararam. Bellius desenhou o seu espada.

A criatura saltou. Guerreiros gritaram, armas brilhando no briga ensanguentada e estridente.

- *Corra* - Nesta ordenou a Emerie, pondo-se de pé. Ela agarrou ela armas, e Emerie se lançou para agarrar uma espada que voava de um guerreiro mão e na neve.

Uma voz feminina soou do outro lado do cume. “ *Aqui!* ”

Nesta quase soluçou com a voz, com a cabeleira acobreada que apareceu, a mão acenando enquanto Bellius e seus machos se posicionavam contra a coisa os rasgando. Nesta e Emerie chegaram ao topo da colina borda e deslizou para baixo, pulverizando neve. Gwyn esperou do outro lado, ensanguentado e com roupas de guerreiro, rosto sujo e rasgado, mas olhos claros.

"Siga-me," Gwyn respirou, e eles não perderam nenhum esforço argumentando como eles caíram pela encosta abaixo e correram por entre as árvores, com o objetivo de o sudeste.

Eles correram até que os gritos dos guerreiros, os rugidos da fera, estivessem distantes. Até que eles desapareceram completamente.

Eles pararam perto de um filete de um riacho na neve, ofegando tanto É difícil Nesta teve que se encostar em uma árvore.

"Quão?" Emerie engasgou.

"Acordei antes dos outros", disse Gwyn entre respirações, uma mão o peito dela.

"Eu também", disse Nesta. “Eu pensei que era porque eu fui feito, mas talvez é porque você e eu não somos illyrianos. ”

Gwyn assentiu. “Comecei a correr e encontrei um esconderijo de armas quase imediatamente." Ela gesticulou para o sangue em seus couros illyrianos. "EU trocou a camisola por roupas de outra pessoa. De um corpo, eu significar." Ela ergueu o pulso. “Você sabia que essa coisa brilha? eu lembrou do seu desejo para nós: que sempre possamos encontrar o nosso caminho de volta um para o outro. Não importa o que. Achei que isso me levaria a você. Isto deve ser de alguma forma imune à proibição de magia no Rito. ”

Ela sorriu torto para Nesta. “Fiquei nas árvores nas primeiras duas noites,

observando as bestas, e eu vi aquele macho horrível e seus companheiros esta manhã. Viram que encontraram minha camisola e a exibiram, e eu

sabia que eles estavam caçando por você. Eu pensei em tirá-los antes que eles poderia encontrar você. "

"Você conduziu a besta direto para eles."

“Aprendi onde os animais dormem durante o dia”, disse Gwyn. "E que eles ficam *muito* bravos quando acordados. ” Ela apontou para os cortes nela rosto, suas mãos. “Eu mal ultrapassei aquele enquanto o conduzia em direção ao acampamento. Minhas o tempo foi apenas boa sorte, no entanto. ”

Emerie estremeceu. "A Mãe cuidou de nós."

Nesta poderia ter jurado que os amuletos em suas pulseiras soltaram um suave, cantando hum para isso.

Mas Gwyn estremeceu. "Ele é realmente seu primo?"

“Espero poder me referir a esse triste fato no passado depois disso”, Emerie disse friamente.

Nesta ofereceu-lhe um sorriso selvagem. “Precisamos seguir em frente. If Bellius ou qualquer um de seus amigos sobreviver, eles vão querer nos matar ainda mais agora. ”

Mais quatro dias. Eles tiveram que durar mais quatro dias.

Gwyn disse com voz rouca enquanto eles se moviam para o deserto, a neve misericordiosamente relâmpago: "Vocês dois vieram me procurar."

"Claro que sim", disse Emerie, entrelaçando sua mão com a de Gwyn, depois de Nesta, e apertando com força. "É o que as irmãs fazem."

CAPÍTULO 68

Nesta de longe preferia cavernas às árvores. Mas quando a noite caiu e nenhuma caverna foi revelada si mesmos, ela se viu sem outra opção a não ser escalar um atrás Emerie e Gwyn, o último revelando como ela conseguiu descansar enquanto estava acordada um: um longo trecho de corda. Deve ter sido um dos itens Queen Briallyn fez com que os illyrianos fossem embora, presumivelmente para amarrar os cativos ou amarrando-os ou estrangulando-os, e Gwyn tinha usado para amarrar a si mesma para o tronco de uma árvore todas as noites. Foi longo o suficiente para que os três, sentados lado a lado em um galho enorme, foram capazes de se amarrar juntos e para a própria árvore.

"Como você evitou que as criaturas subissem para comê-lo?" Emerie perguntou Gwyn, que estava entre ela e Nesta. “Eles estavam puxando Ilírios caem dos galhos como maçãs. ”

"Talvez porque eu não cheire como um illyriano", disse Gwyn, franzindo a testa em suas roupas. "Apesar disso." Ela acenou com a cabeça para Nesta. “Você também não. Se temos sorte, nossos cheiros vão mascarar os de Emerie. ”

- Talvez - Nesta disse, a voz se acalmando conforme a noite se aprofundava. A neve tinha finalmente parado horas atrás, e até mesmo o vento forte tinha diminuído. UMA pequeno milagre.

Gwyn olhou para frente para olhar para Emerie. "Quanto você sabe sobre o Rito? "

Emerie colocou as mãos sob as axilas para se aquecer. "Um bem quantia. Meu pai e irmão - e meus primos horríveis - falaram sobre isso indefinidamente. Qualquer reunião de família, todos os homens contaram e recontaram seu oh-so-contos gloriosos de seus próprios ritos. Quantos eles mataram, as bestas eles escapou. Nenhum deles jamais chegou a Ramiel, no entanto. " Emerie acenou para Nesta. “Eles sempre odiaram isso em Cassian. E Rhysand e Azriel. Eles *odiaram* que os três chegaram ao topo e ganharam o coisa toda. ”

“A montanha é tão difícil de escalar?” Gwyn perguntou, a voz baixa.

Emerie grunhiu. "Difícil de alcançar; mais difícil de escalar. Está coberto de irregularidades rock que te corta como um ralador de queijo. ”

Nesta estremeceu.

"E com a nossa cura desacelerada para um ritmo humano, graças às regras de o Rito ”, Emerie continuou,“ teremos sorte se conseguir chegar ao Passo de Enalius inteiro. ”

"O que é isso?" Nesta perguntou.

Os olhos de Emerie brilharam. "Há muito tempo - há muito tempo eles nem mesmo tinham um data precisa para isso, uma grande guerra foi travada entre os Fae e os seres antigos que os oprimiam. Uma de suas principais batalhas foi aqui, em essas montanhas. Nossas forças foram derrotadas e em menor número, e para alguns razão, o inimigo estava desesperado para alcançar a pedra no topo de Ramiel. Nunca nos ensinaram o motivo; Acho que foi esquecido. Mas um jovem guerreiro illyrian chamado Enalius manteve a linha contra o inimigo soldados por dias. Ele encontrou um arco natural de pedra entre o emaranhado de pedras e fez disso seu gargalo. Ele morreu no final, mas ele segurou fora do inimigo por tempo suficiente para que nossos aliados nos alcancem. Este Rito é tudo para honre-o. Muito da história se perdeu, mas a memória de seu a bravura permanece. ”

Como o nome de Cassiano duraria ao longo da história, Nesta pensou. Seria ela própria? Uma pequena parte dela desejava isso.

“Existem alguns caminhos diferentes para o topo de Ramiel”, disse Emerie sobre. “Mas o mais difícil, o mais infame, é aquele que te leva através da passagem de Enalius. Através do arco de pedra. Eles chamam isso caminho da Ruptura. ”

"Por que não estou surpreso que seja o que Cassiano e seus irmãos levaram?" Nesta resmungou.

Emerie e Gwyn riram, mas quando uma besta rugiu ao longe, eles imediatamente ficaram quietos.

Nesta murmurou: "Devíamos fazer vigias."

Eles os dividiram, Nesta assumindo a primeira vigia, Emerie em segundo e Gwyn em terceiro, e quando isso foi decidido, eles ficaram em silêncio por um longo momento. Eles comeram uma refeição magra de algum esquilo assado que Gwyn tinha conseguiu roubar de um illyriano desavisado, mas a fome permaneceu um nó vocal em suas barrigas.

Nesta se inclinou para o calor de Gwyn, deixando-o penetrar em seus ossos. E rezou para qualquer deus que pudesse estar ouvindo que o estrondo de seu estômagos não os revelariam para as feras abaixo.

O quarto dia trouxe o sol, forte o suficiente para fazer a neve cegar, mesmo nas sombras dos pinheiros. Gwyn havia escalado sua árvore para seu cimeira, então estimou que Ramiel estava a dias de distância para o nordeste. Deixando-os, caso sobrevivessem, um dia para escalar sua face árida.

“Não consegui ver se havia mais alguém à frente”, anunciou Gwyn, “mas há uma ravina enorme nas proximidades com uma pequena ponte de madeira. Nós temos que ser o primeiro a encontrá-lo - se qualquer outra pessoa tivesse, eles teriam destruído o ponte para evitar uso posterior. Precisamos alcançá-lo antes que os outros o façam. ”

"Quão adiante?" Nesta perguntou, verificando a faca ao seu lado, a corda ela se enrolou em um ombro e o arco illyriano ali. Emerie tinha o espada que ela arrebatou do acampamento de Bellius, e Gwyn carregava um escudo e um faca dela mesma.

"Várias horas, se pudermos executá-lo", disse Gwyn.

"Correr riscos de atenção", alertou Emerie.

“Andar corre o risco de perder a ponte”, retrucou Nesta.

Os três se entreolharam. "Corra, então", disse Gwyn, e eles concordaram.

Eles estabeleceram um ritmo leve, destinado a manter seus passos silenciosos e fáceis até com a neve sob os pés, mas correndo após dias de exaustão, membros rígidos

com frio e barriga quase vazia, fez a cabeça de Nestha latejar.

“Nós temos companhia,” Emerie ofegou, e os três pararam. A menos de quinhentos metros de distância, havia seis homens.

"Você acha que eles sabem sobre a ponte?" Gwyn respirou.

Assim que ela disse isso, os machos começaram a correr. Não para eles, mas em direção à ravina.

Amaldiçoando, Nesta se lançou em movimento com Gwyn e Emerie perto atrás, a neve voando a seus pés. "Pressa!" ela gritou.

Através das árvores à frente, o mundo se iluminou, como se a floresta tivesse parado. Sim, ela percebeu. Na beira da ravina, agora equidistante entre eles e os machos. Quem quer que o fizesse primeiro cortaria a ponte atrás eles.

E se os dois alcançassem a ponte ao mesmo tempo ...

"Temos que interceptá-los", Nesta ofegou. “Bem antes de chegarem a Ponte." Ela alterou sua trajetória abruptamente, e Emerie e Gwyn movido com ela como um. Os machos apontando para a ponte pareceram perceber seu inimigo estava agora vindo direto para eles. Eles desaceleraram, alcançando suas armas.

Nesta encontrou seu alvo, um homem com um pé bom nela, e golpeou com sua adaga quando ela se chocou contra ele. Ele estava correndo rápido o suficiente que ele perdeu o equilíbrio e caiu enquanto se esquivava do golpe. Precisamente onde ela o queria: bem na frente de Emerie. Nesta girou para o próximo macho enquanto sua amiga enfiava sua espada no peito do primeiro macho.

O próximo macho Nesta atacou estava pronto, golpeando com uma espada curta. Ela se abaixou, girando para longe, permitindo que ele acertasse o golpe de Gwyn escudo. Assim que Gwyn se abaixou, cortando suas canelas com uma adaga.

Os outros quatro -

Nesta ondulou e balançou contra outro homem, punhal a punhal. Cada o movimento cantava em perfeita harmonia com sua respiração; cada pivô dela corpo, seus membros, eram parte de uma sinfonia.

O homem balançou amplamente em Nestha, e ela vislumbrou sua abertura. Ela deixou seu golpe ir largo antes de bater o cotovelo em seu nariz. Osso encontrou osso com uma trituração que ecoou por ela.

Ele caiu com um grunhido e a lâmina de Nestha cortou prata e vermelho em sua garganta. Ela não se permitiu sentir a maciez quente de seu sangue.

Outro homem já avançou contra ela, e Gwyn gritou o nome de Nesta - agarrando sua atenção pouco antes da sacerdotisa lançar um escudo para ela.

Nesta o pegou, girando na neve sobre um joelho enquanto absorvia o impacto de seu peso. Expulsando sua respiração em uma exalação poderosa, ela levantou o escudo alto quando o homem abaixou uma espada destinada a sua cabeça. Nesta recebeu o golpe, empurrando o escudo para cima e derrubando o homem Saldo. Ela bateu a faca na bota dele.

Ele gritou, caindo para trás, e Nesta saltou de pé, balançando o escudo tão duro que amassou ao bater em sua cabeça. As reverberações mordeu sua mão e antebraço, mas ela manteve seu aperto no escudo.

Nesta girou para o próximo oponente, mas seus amigos pararam. O os machos ao redor deles estavam abatidos.

O silêncio absoluto encheu a floresta nevada. Até mesmo os pássaros nos pinheiros parou de chilrear.

"Valquírias", disse Emerie, os olhos brilhando intensamente.

Nesta sorriu através do sangue que ela sabia que estava espalhado em seu rosto. "Claro que sim."

"Quatro malditos dias," Cassian sibilou de onde ele e Azriel monitoravam o castelo. "Nós estivemos sentados em nossas bundas por quatro malditos dias."

Azriel afiou o Truth-Teller. A lâmina negra absorveu o escuro a luz do sol escorrendo pela copa da floresta acima. “Parece que você esquecido quanto da espionagem está esperando o momento certo. Pessoas não se envolva em suas más ações quando for conveniente para você. ”

Cassian revirou os olhos. “Eu parei de espionar porque me entediava morte. Não sei como você aguenta isso o tempo todo. ”

"Me serve." Azriel não interrompeu sua nitidez, embora as sombras reunidos em torno de seus pés.

Cassian soltou um suspiro. “Eu sei que estou sendo impaciente. Eu *sei* disso. Mas você realmente acha que não deveríamos ir até aquele castelo maldito e espiar

lado de dentro?"

"Eu disse a você: o castelo deles é muito fortemente protegido e cheio de armadilhas mágicas isso tropeçaria até mesmo em Helion. Além disso, Briallyn tem a coroa. eu não tenho interesse em explicar a Rhys e Feyre por que você morreu no meu Assistir. E ainda menos interesse em explicar para Nesta. ”

Cassian olhou em direção ao castelo. "Você acha que ela está viva?" A questão o assombrou com cada respiração nos últimos dias.

"Você saberia se ela morresse", disse Azriel, pausando seu trabalho e olhando em Cassian. Ele bateu no peito do irmão com a mão cheia de cicatrizes. "Direita aqui - você saberia, Cass. "

“Há muitas outras coisas indizíveis que poderiam estar acontecendo para ela ”, disse Cassiano, a voz engrossando. “Para Emerie e Gwyn.”

As sombras se aprofundaram em torno de Azriel, seus Sifões brilhando como fogo de cobalto. - Você - nós - os treinamos bem, Cassiano. Confie nisso. É tudo

nós podemos fazer."

A garganta de Cassian se apertou, mas um movimento desviou o olhar de Azriel. Cassian ficou de pé. "Alguém está saindo do castelo." Dois deles sem palavras lançado para os céus, entrando na cobertura de nuvens dentro momentos. No ar frio e rarefeito, Cassian vislumbrou apenas o que as lacunas no nuvens oferecidas.

Mas foi o suficiente.

Uma pequena caravana havia deixado os portões orientais da cidade, partindo pela estrada nua que passava pelas colinas.

"Não estou vendo uma carroça de prisão", disse Cassiano por cima do vento.

O olhar de Azriel permaneceu na terra abaixo. “Eles não precisam de um,” ele disse com veneno silencioso.

Cassiano teve que esperar até a próxima lacuna nas nuvens para ver.

Não, eles não precisaram de uma carroça de prisão. Porque andando em cima de um branco cavalo na frente da festa, lado a lado com uma pequena figura curvada, era Eris.

"Idiota estúpido", Cassian rosnou. "Ela o prendeu com a Coroa."

"Não," Az disse calmamente. “Olhe para a esquerda dele. Ele ainda está com a adaga em sua lateral. Se ele estivesse em seu domínio, ele já teria entregado. "

"Portanto, possuir outro objeto Made protege-o contra o Coroa." O que significava ... "Traidor". Cassian cuspiu. “Eu não sei porque estou surpreso." Suas mãos se fecharam em punhos. "Vamos pegá-lo, arrastá-lo para casa, e separá-lo. ” Ele foi afastado de Nesta por isso? Para Eris's jogos?

A voz de Azriel cortou o vento uivante. “Nós os seguimos. Capture Eris agora e talvez não consigamos nada dele. Pelo menos não rapidamente. Nós os rastreamos e descobrimos até onde essa traição vai. Veja quem eles estão se encontrando. Tem que ser importante, para eles saírem da segurança de o castelo."

Não havia como discutir com a lógica disso, mesmo se o coração de Cassian gritou com ele a cada bater de suas asas para voar de volta para casa.

Nesta, Emerie e Gwyn nem haviam chegado à ponte quando um novo grupo de machos se aproximou, armados com arcos e flechas.

"Nós podemos fazer isso", Emerie ofegou, correndo na frente de seu pacote em direção à ponte, agora visível através das árvores com crostas de neve. "Nós podemos ultrapassá-los. ”

Setas passaram zunindo.

Emerie atingiu a ponte primeiro, a engenhoca raquítica quicando com ela peso quando ela praticamente voou sobre ele. Setas acertaram as árvores, o chão, os postes da ponte, e Nesta não hesitou enquanto corria sobre o ripas, não ousando olhar para o mergulho abaixo de um leito de rio estéril, apenas em Emerie quando ela passou pela ponte -

Um grito de dor explodiu atrás deles, e Nesta girou no final do a ponte para encontrar Gwyn ainda do outro lado com uma flecha através dela

coxa. Abaixo. Muito perto dos machos se aproximando -

" *CORTE!* Gwyn rugiu.

"Levante-se," Nesta gritou. " *Levante-se.* "

A sacerdotisa tentou. Ela ficou de pé, mas ela nunca cruzou o
ponte no tempo.

Então Nesta tirou o arco illyriano de seu ombro. Pegou o rolo de corda
fora, também, e o entregou cegamente a Emerie. "Amarre uma ponta a essa árvore, e

então em torno de você. " Nesta não esperou para ver se ela era obedecida antes
ela amarrou a outra ponta na flecha. Encaixou a flecha no arco.

"Nós não aprendemos arco e flecha," Emerie respirou.

Mas Nesta encaixou a flecha no lugar. Mirou. Bem em Gwyn, que
olhou a corda amarrada à flecha, a outra ponta ao redor da árvore e Emerie,
e entendido.

"Minha irmã me ensinou." Os braços de Nesta tremeram quando ela recuou o
fragmento. "A muito tempo atrás."

Dentes cerrados, grunhindo, Nesta se esforçou para cada centímetro. Voltado para Gwyn
enquanto sua amiga corria em direção à ponte, mancando, o rosto pálido de dor, saindo
um rastro de sangue na neve atrás dela.

Nesta deixou a flecha voar quando o primeiro dos machos rompeu o
árvores.

Ele voou verdadeiro. Aterrou na neve aos pés de Gwyn.

A sacerdotisa agarrou a flecha e enrolou a corda em torno dela
meio, uma e outra vez enquanto ela corria para a ponte -

Nesta largou o arco. Gwyn havia alcançado o outro lado da ponte e
estava gritando, " *CUT IT CUT IT CUT IT!* "

Os machos limparam as árvores. Eles correram em direção à ponte e ao
mancando Gwyn, avançando rapidamente. Nesta só teve que estender a mão
antes que Emerie jogasse a espada para ela.

Gwyn, mancando no meio da ponte, não parou de se mover. O
os machos estavam apenas alguns metros atrás, aglomerando-se na estrutura frágil.

Nesta desceu a lâmina sobre as cordas da ponte. Mesmo como o
madeira caiu debaixo dela, Gwyn ainda parecia estar correndo, então
saltando para o ar livre, apenas aquela corda em torno de sua cintura para mantê-la
da morte quando ela começou a mergulhar -

Mas Nesta se agarrou à corda, caindo antes do poste da ponte
e envolvendo as pernas em torno dele, segurando firmemente, centímetro após centímetro de
fibra áspera rasgou suas mãos. Atrás dela, apoiado no pinheiro
árvore, Emerie segurou com a mesma força.

Gwyn caiu em direção ao chão da ravina, os machos illyrianos gritando enquanto
caiu, sem amarras, com ela.

Nesta gritou, com as palmas das mãos em chamas. Vermelho revestiu a corda, mas ela apertou as mãos dilaceradas com mais força e respirou através do rasgando, dilacerando sensação.

Até Gwyn interromper seu mergulho e parar. O mundo inteiro pareceu respirar enquanto Nestha esperava o estalo da corda.

Mas Gwyn apenas inclinou-se para a face da rocha, grunhindo de dor enquanto ela acertar.

Os illyrianos que haviam caído carregavam os únicos arcos, felizmente, e os machos do outro lado praguejaram e cuspiram.

Mas Nesta e Emerie não prestaram atenção enquanto puxavam Gwyn para cima, mãos ensanguentadas tornando a corda ainda mais vermelha. Cada puxada deixava Nesta ofegante contra a dor até Gwyn passar pela borda do penhasco, fazendo uma careta quando a flecha através de sua coxa tocou o chão. Foi um tiro certeiro, mas sangue encharcou sua perna. Seu rosto já estava pálido.

"Vadias *desgraçadas* !" um dos machos rugiu.

"Oh, cale a boca!" Emerie berrou através da ravina, ajudando Nesta a liderar Gwyn para as árvores nevadas, suas respirações soprando para fora diante deles. "Achar algo novo para nos ligar! ”

Eles conseguiram deslizar a flecha para fora da perna de Gwyn e amarrá-la usando um camisa extra que eles tinham tirado de um guerreiro morto, mas a sacerdotisa ainda mancava. Seu rosto tinha ficado pálido e até mesmo apoiado entre Nesta e Emerie, ela manteve o ritmo glacial.

No entanto, eles continuaram em direção a Ramiel, agora visível à frente deles.

Eles não encontraram mais ninguém. Começou a nevar novamente por volta do meio-dia, e os passos de Gwyn ficaram cambaleantes. Sua respiração estava muito difícil. Logo nesta e Emerie a estava meio carregando entre eles.

Quando a noite caiu, apenas colocar Gwyn no alto de uma árvore levou tudo sua força restante. Eles se prenderam ao tronco com o corda ensanguentada, e Nesta e Emerie preguiçosamente arrancaram pequenas fibras de corda de suas mãos rasgadas. Eles não tinham mais comida, apenas água.

No dia seguinte foi o mesmo: caminhada lenta, rajadas de neve, esforço nas orelhas para qualquer sugestão de outros guerreiros, muitas pausas, apenas água para encher seus

barrigas e, ao cair da noite, uma nova árvore.

Mas esta árvore foi a última antes que uma encosta árida se erguesse acima deles como uma besta negra.

Eles chegaram ao pé de Ramiel.

Nesta acordou antes do amanhecer, verificou se Gwyn respirava, se sua perna não tinha infectou-se e olhou para a encosta preta e cinza à frente.

Bem no alto, longe demais, ficava seu pico com a pedra negra sagrada. Três estrelas brilhava acima da montanha: Arktos e Oristes à esquerda e à direita; Carynth os coroando. Sua luz brilhou e diminuiu, como se fosse um convite e desafio.

"Cassian me disse que apenas doze chegaram até aqui", Nesta murmurou para seus amigos. “Já conquistamos o título de Oristiano só por ser aqui."

Emerie se mexeu. “Podemos ficar aqui hoje, esperar durante a noite, e ser feito ao amanhecer. Para o inferno com quaisquer títulos. ” Foi a coisa certa a fazer. O coisa segura a fazer.

"Esse caminho", disse Nesta, apontando para um pequeno ao longo da base de Ramiel, “Também poderia nos levar para o sul. Ninguém iria por ali, porque é preciso para longe da montanha. ”

"Então, viemos até aqui e apenas nos escondemos?" Gwyn disse, a voz rouca.

- Você está ferido, - Nesta rebateu. “E essa é uma *montanha* na frente de nós."

"Então, ao invés de tentar e falhar," Gwyn exigiu, "você pegaria o estrada segura? ”

“Nós viveríamos,” Emerie disse cuidadosamente. “Eu adoraria nada mais do que limpe os sorrisos dos lábios dos homens na minha aldeia, mas não a esse custo. Não se isso nos custar você, Gwyn. Precisamos de você para viver. ”

Gwyn estudou a encosta íngreme e implacável de Ramiel. Não muita neve enfeitou seus lados. Como se o vento tivesse varrido tudo. Ou as tempestades tiveram evitou seu pico inteiramente. “É a vida, entretanto? Para pegar o caminho seguro? ”

“Você é quem está em uma biblioteca há dois anos”, disse Emerie.

Gwyn não vacilou. "Eu tenho. E estou cansado disso. ” Ela examinou o couro encharcado de sangue ao longo de sua coxa. “Não quero seguir o caminho seguro.” Ela apontou para a montanha, para o caminho estreito para cima. "Eu quero pegar *aquela* estrada. ” Sua voz engrossou. “Eu quero seguir o caminho que ninguém ousa viajar, e eu quero viajar com vocês dois. Não importa o que aconteça conosco. Não como illyrianos, não por seus títulos, mas como algo *novo* . Para provar a a eles, a todos, que algo novo e diferente pode triunfar sobre suas regras e restrições. ”

Um vento frio soprou dos lados de Ramiel. Sussurrando, murmurando.

"Eles chamam isso de escalada de quebra por uma razão", rebateu Emerie gravemente.

Nesta acrescentou: “Faz dias que não comemos. Estamos chegando ao último de nossos agua. Para escalar aquela montanha— ”

“Eu já estive quebrada antes,” Gwyn disse, sua voz clara. "EU sobreviveu a isso. E eu não serei quebrado novamente - nem mesmo por esta montanha. ”

Nesta e Emerie mantiveram-se em silêncio enquanto Gwyn soltava uma respiração aguda. "UMA O comandante de Hybern estuprou-me há dois anos. Ele tinha seus soldados segurando me para baixo em uma mesa. Ele ria o tempo todo. ”

Lágrimas brilharam nos olhos de Gwyn. “Hybern atacou na calada da noite. Estávamos todos dormindo quando eles invadiram o templo e começaram a massacre. Eu compartilhei um quarto com meu irmão gêmeo, Catrin. Acordamos no primeiro dia gritando das paredes. Ela era ... Catrin sempre foi a forte. O inteligente e charmoso. Depois que nossa mãe morreu, ela cuidou de mim. Cuidou de mim. E naquela noite, ela me mandou ir proteger Os filhos de Sangravah enquanto ela corria direto para as paredes do templo. ”

A voz de Gwyn tremeu. “Quando cheguei ao dormitório infantil, o

o massacre estava a apenas alguns corredores de distância. Juntei as crianças e corremos para um dos túneis da catacumba. Eles eram acessíveis através de um alçapão na cozinha, e eu tinha conseguido a última criança quando ouvi os soldados chegando. Eu ... Eu sabia que eles nos encontrariam se eu fosse e deixasse a porta descoberta, então joguei um tapete sobre ele e coloquei a mesa da cozinha em cima dele. Eu apenas terminei de mover a mesa quando os soldados me encontraram. ”

Nesta não conseguia respirar. Gwyn olhou para a montanha subindo alto acima. Até o vento pareceu acalmar ao ouvir suas palavras.

“A gritaria havia parado e eles tinham outras sacerdotisas com eles. Incluindo Catrin. Mas seu comandante entrou e me perguntou onde o o resto de nós estava. Eles queriam os filhos também. As raparigas."

Nesta podia ouvir o coração trovejante de Emerie, sua batida frenética ecoando ela própria.

Gwyn engoliu em seco. “Eu disse a ele que as crianças haviam pegado a estrada da montanha para obter ajuda. Ele não acreditou em mim. Então ele agarrou Catrin, porque nossos cheiros eram quase idênticos, você vê, e me disseram que se eu não revelasse onde o crianças eram, ele a mataria. E quando eu não desisti das crianças ... ” Sua boca tremeu. “Ele decapitou Catrin ali mesmo, junto com outros dois sacerdotisas. E então ele disse a seus soldados *para trabalharem* em nós. Ele alegou mim. Eu cuspi na cara dele. ” As lágrimas deslizaram por suas bochechas. "E então ele ... foi trabalhar."

O coração de Nesta quebrou.

“Eu ainda não tinha participado do Grande Rito e estávamos tão distantes lá que eu nunca tive a chance de mentir com um homem, e ele tirou isso de eu também. E então ele chamou três de seus soldados e disse-lhes para continue indo até que eu revele para onde as crianças foram. ”

A náusea agitou o intestino de Nestha. Ela não poderia ter se movido se ela quisesse para.

"O primeiro tinha acabado de desafivelar o cinto quando Azriel chegou." Silencioso, lágrimas intermináveis escorreram pelo rosto de Gwyn.

“Azriel massacrou todos eles em poucos instantes. Ele não hesitou. Mas eu mal conseguia me mover, e quando tentei me levantar ... Ele me deu o seu manto e me envolveu nele. Morrigan chegou alguns minutos depois, e então Rhysand apareceu, e ficou claro que alguns dos soldados tinham embora com o pedaço do Caldeirão, Azriel foi atrás deles. Mor curou-me o melhor que pôde e depois me levou à biblioteca. Eu não poderia ... eu não suportava estar no templo, com os outros. Para ver o túmulo de Catrin e sei que falhei com ela, de ver aquela cozinha todos os dias pelo resto da minha vida.

“Nos primeiros cinco meses que estive na biblioteca, quase não falei. Eu não cantei. Eu fui para a sacerdotisa que aconselha todas nós, e às vezes eu apenas sentei lá e chorou, ou gritou, ou não disse nada. E então comecei a trabalhar com Merrill, a pedido de Clotho, e o trabalho me focou. Motivado

me levantar da cama todas as manhãs. Comecei a cantar durante a noite
serviço. E então você apareceu, Nesta. ”

Os olhos de Gwyn deslizaram para os dela, cheios de lágrimas e dor e - esperança.
Preciosa e linda esperança. “E eu poderia dizer que algo ruim aconteceu a
você também. Você estava lutando contra isso, no entanto. Não deixando isso dominar você. eu sabia
Catrin teria sido o primeiro a se inscrever para o treinamento, então ... Eu também fiz.
Mas mesmo o treinamento destes meses não apagou o fato de que eu deixei minha irmã
morrer. Você me perguntou uma vez por que eu não uso o capuz ou a Pedra de Invocação.
Essa pedra é um sinal de santidade. Como alguém como eu pode usar? ”

Gwyn parou finalmente, como se esperasse que eles a amaldiçoassem.

Mas as lágrimas escorriam pelo rosto de Emerie. Eles não pararam como Emerie
pegou a mão de Gwyn e disse: “Você não está sozinho, Gwyn. Você me ouve?
Você não está sozinho. ”

Nesta pegou a outra mão de Emerie enquanto sua amiga continuava: "Nós temos
sofreu de forma diferente, mas ... Meu pai uma vez me bateu tanto que quebrou meu
voltar. Ele me manteve na cama por semanas enquanto eu curava, dizendo às pessoas que eu estava doente,
mas eu não estava. Foi ... Foi um dos menores de seus males. " Ela fez uma pausa.
“Ele bateu na minha mãe antes disso. E ela ... eu acho que ela me protegeu de
ele, porque ele nunca colocou a mão em mim até que ela se foi. Até ele vencer
tão mal que ela não conseguia se recuperar. Ele me fez cavar sua sepultura em uma noite
com a lua nova, e disse às pessoas que ela abortou um bebê e morreu de
perda de sangue."

Ela com raiva enxugou uma lágrima. “Todos acreditaram nele. Eles sempre
acreditou nele - ele era tão charmoso com eles, tão inteligente. Sempre que as pessoas
me disse o quão sortudo eu era por ter um pai tão bom, eu me perguntei se eu
imaginou todas as partes ruins. Apenas minhas cicatrizes, minhas asas me lembravam do
verdade. E quando ele morreu, fiquei tão feliz, mas eles esperavam que eu chorasse
dele. Eu deveria ter contado a todos eles o monstro que ele era, mas não contei. Elas
tinha feito vista grossa para meu corte de asas enquanto ele estava vivo; porque deveria
eles se preocuparam em acreditar na verdade agora que ele estava entre os mortos honrados? "

O nariz de Emerie enrugou. “Eu ainda sinto seus punhos em mim. Ainda sinto o
impacto dele batendo minha cabeça em uma parede, ou esmagando meus dedos em um
porta, ou apenas me xingando até eu desmaiar. " Ela estava tremendo, e Nesta
apertou a mão dela com mais força. “Ele nunca me deu dinheiro ou me permitiu

ganhar o meu próprio, nunca me deixe comer mais do que ele considerou apropriado, e
infiltrou-se tanto na minha mente que *ainda o ouço* quando olho para dentro
o espelho ou cometa um erro. ”

Ela engoliu em seco. “Vim treinar porque sabia que ele teria
proibido. Vim para o treinamento para tirar sua voz da minha cabeça. E para
sei como impedir um homem se alguém colocar a outra mão em mim novamente. Mas
nada disso trará minha mãe de volta, ou o fato de que eu me escondi enquanto meu
pai descarregou sua raiva sobre ela. Nada vai consertar isso. Mas
esta montanha ... ”Emerie apontou para o pequeno caminho de terra na base do
pico. “Eu vou escalar para minha mãe. Por ela, vou enfrentar a quebra e ir como
tanto quanto eu posso. ”

Os dois olharam para Nesta. Mas seu olhar permaneceu sobre o
montanha. Seu pico. Esse caminho que leva a ele. O mais difícil de todos os caminhos.

Finalmente Nesta disse: "Fui enviado para a Casa do Vento porque eu tinha
tornar-se um desgraçado, bebendo e fodendo tudo à vista. Minhas …
família não aguentava. Por mais de um ano, abusei de sua bondade e
generosidade, e eu fiz isso porque ... ”Ela exalou um suspiro trêmulo. "Minhas
pai morreu durante a guerra. Diante dos meus olhos, mas não fiz nada para impedi-lo. ”
E então tudo saiu. Ela disse aos dois todas as coisas horríveis que ela
tinha feito e pensado e saboreado. Contei-lhes sobre o Caldeirão e seu terror
e dor e poder. Disse-lhes o pior dela, para que se decidissem
arriscar escalar aquela montanha com ela, eles entrariam nela com os olhos
abrir. Para que eles pudessem escolher recuar agora.

E quando Nesta terminou, ela se preparou para a decepção em
seus rostos, o nojo.

A mão de Gwyn deslizou para a dela, no entanto. Emerie apertou seu controle
A outra mão de Nesta também.

- Nenhum de vocês é culpado pelo que aconteceu - sussurrou Nesta.
"Nenhum de vocês falhou com *ninguém* ."

- Nem você - disse Emerie suavemente.

Nesta olhou para suas amigas. E vi dor e tristeza em suas lágrimas
rostos listrados, mas também a abertura de deixar o outro ver o
lugares bem no fundo. O entendimento de que eles não se afastariam.

Os olhos de Nesta ardiam quando Gwyn disse: “Então, escalamos Ramiel. Nós pegamos o
Quebra. Vencemos para provar a todos que algo novo pode ser tão
poderoso e inquebrável como as regras antigas. Isso é algo que ninguém nunca
visto antes, não inteiramente Valquíria nem inteiramente Illyriano, pode ganhar o Sangue
Rito."

"Não", disse Nesta por fim. “Vencemos para provar a *nós mesmos* que pode ser
feito." Ela mostrou os dentes em um sorriso selvagem para a montanha. “Nós ganhamos o
toda maldita coisa. "

CAPÍTULO
69

Eris e a pequena caravana cavalgaram para o leste por três dias, parando apenas para comer e dormir. Seu ritmo era vagaroso, e pelos vislumbres de Cassiano e Azriel atravessou as nuvens, parecia que Eris estava desencadeado. Briallyn's figura pequena e curvada cavalgava ao seu lado todos os dias. Mas eles não perceberam nenhum sinal de a coroa nela - nenhum brilho de ouro ao sol.

O Rito de Sangue terminaria no dia seguinte. Cassian não tinha ouvido nada sobre Nesta, não sentiu nada. Mas ele mal dormiu. Mal tinha sido capaz de manter seu concentre-se na festa à frente quando eles entraram em uma floresta baixa além do colinas, antigas, cheias de nós e cheias de musgo pendurado.

"Eu nunca estive aqui antes", murmurou Azriel contra o vento. "Isto parece um lugar antigo. Isso me lembra do Meio. ”

Cassian manteve o silêncio. Não falaram enquanto seguiam sua presa mais profundamente na floresta para um pequeno lago em seu centro. Só quando a festa Parado em suas costas escuras, Azriel e Cassian pousaram nas proximidades. Comece seu rastreamento silencioso a pé.

O grupo não deve ter se preocupado em ser ouvido, porque Cassiano podia entender suas palavras muito além de suas acampamento ao longo da costa. Vinte deles se reuniram, uma mistura do que parecia nobreza humana e soldados. O garanhão branco de Eris tinha sido engatado a um galho. Mas o macho -

"Aqui, Cassian," Eris sussurrou.

Cassian se virou e encontrou o filho do Lorde Supremo segurando uma faca em sua costelas.

Por volta do meio-dia, Nesta mal conseguia respirar. Gwyn estava se arrastando, Emerie estava ofegando, e eles começaram a racionar sua água. Não importa o quão alto eles escalou, quantas pedras eles limparam ao longo do caminho estreito, o pico não cresceu mais perto.

Eles não viram mais ninguém. Não ouvi mais ninguém.

Uma pequena misericórdia.

A respiração de Nesta chamuscou seus pulmões. Suas pernas tremeram. Havia apenas o dor em seu corpo e o círculo implacável de seus pensamentos, como se fossem abutres se reunindo para festejar.

Ela só queria desligar sua *mente* -

Seria possível que a quebra não fosse apenas física, mas mental também? Que esta montanha de alguma forma trouxe à tona cada pedaço de seu medo e sugou sua mente profundamente nisso?

Eles pararam para almoçar, se é que água pode ser chamada de almoço. A perna de Gwyn era sangrando novamente, seu rosto branco como um fantasma. Nenhum deles falou.

Mas Nesta notou seus olhos assombrados - sabia que eles ouviam os seus próprios horrores.

Eles descansaram o quanto ousaram, então se moveram novamente.

Continue subindo. Essa foi a única maneira. Passo a passo.

“Parece que estamos a dois terços do caminho,” Emerie murmurou à frente.

A noite tinha caído, a lua brilhante o suficiente para manter o caminho da quebra iluminado. Para mostrar essas três estrelas acima do pico de Ramiel. Acenando. Espera.

Se chegassem ao amanhecer, seria um milagre.

“Eu preciso descansar,” Gwyn disse fracamente. "Só - só mais um minuto." Sua o rosto estava grisalho, o cabelo mole. O couro ao longo de sua perna ficou vermelho.

Emerie havia caído em uma rocha solta duas horas antes e torcido seu tornozelo - ela estava mancando agora também.

Eles estavam se movendo muito devagar.

“O Passo de Enalius não está muito à frente,” Emerie insistiu. "Se pudermos passe pelo arco, então é um tiro certeiro até o topo. ”

Gwyn respirou: "Não tenho certeza se posso."

"Deixe-a descansar, Emerie", disse Nesta, sentando-se em uma pequena pedra ao lado Gwyn. O amanhecer tinha que faltar quatro horas. E então tudo estaria acabado. Seria importa se eles alcançaram o pico até então? Se eles tivessem ganhado? Eles conseguiram tão longe. Eles -

"Como eles chegaram aqui?" Gwyn perguntou, xingando.

Nesta ficou imóvel. De seu ponto de vista, ela podia ver diretamente para baixo. Para onde um raio de luar iluminou um homem de aparência familiar e seis outros escalam a montanha atrás deles. Um bom caminho de volta, mas fechando no.

"Bellius," Emerie sussurrou.

"Precisamos ir", disse Nesta, levantando-se cambaleando. Gwyn seguiu, estremecendo.

Nesta avaliou os machos. Emerie e Gwyn estavam feridos demais para lutar, muito exausto, e-

"Coloque seus braços em volta do meu pescoço", disse Nesta, oferecendo-lhe as costas para Gwyn.

"O que?"

Nesta fez isso por ela. Ela havia subido os dez mil degraus do House of Wind, para cima e para baixo, uma e outra e outra vez. Talvez para esta. Neste exato momento.

"Estamos ganhando essa merda", disse Nesta, curvando-se para agarrar As pernas de Gwyn. Com os dentes cerrados, Nesta içou Gwyn de costas.

Os músculos de suas coxas se contraíram, mas se seguraram. Seus joelhos não dobraram.

Seu olhar estava no terreno à frente. Ela não olharia para trás.

Então Nesta começou a subir, Emerie mancando ao lado dela.

Com o vento como música, Nesta e Emerie encontraram seu ritmo. Eles escalaram, apertando, escorregando e carregando seu peso. E a os machos ficaram para trás, como se a montanha sussurrasse silenciosamente: *Vá, vá, vá* .

Página 649

"Eu sabia que você era um bastardo mentiroso", disse Cassiano por entre os dentes. Azriel, a se afastar, não poderia fazer nada. Não com Eris angulando aquela faca - Nesta punhal - nas costelas de Cassian. Ele poderia ter jurado que a chama cauterizada nele onde a faca encontrou seu couro. "Mas isso é baixo, mesmo para você."

"Honestamente, estou decepcionado com Rhysand", disse Eris, cavando a ponta do a faca atravessa o couro de Cassian o suficiente para ele sentir sua mordida, e aquela onda de chama ardente. Se era o poder de Eris através da lâmina ou o que quer que Nestha tenha feito, ele não se importou. Ele só precisava encontrar alguma maneira de evitar que perfure sua pele. “Ele se tornou tão insosso ultimamente. Ele nem tentou olhar em minha mente. "

"Você não pode ganhar isso", Azriel avisou com uma ameaça silenciosa. “Você está morto homem caminhando, Eris. Há muito tempo. ”

“Sim, sim, todo aquele negócio antigo com a Morrigan. Que chato da sua parte agarrar-se a ele assim. "

Cassian piscou. *A* Morrigan.

Eris nunca se referiu a ela assim.

- Deixe-o ir, Briallyn, - Cassian rosnou. “Em vez disso, venha brincar conosco.”

A adaga Made deslizou para longe de suas costelas e uma voz rouca e esganiçada disse de perto: "Já estou brincando com você, Senhor dos Bastardos".

As pernas de Nesta tremeram. Seus braços tremeram. Gwyn era um peso meio morto em

as costas dela. A perda de sangue a deixou tão fraca que parecia que ela mal conseguia aguentar.

A Quebra fluiu através de um arco de pedra negra onde o
o caminho tornou-se mais amplo e fácil. O Passe de Enalius. Emerie fez uma pausa
apenas o tempo suficiente para passar a mão sangrando sobre a pedra, seu rosto sujo cheio
de admiração e orgulho. “Estou onde nenhum dos meus ancestrais
foi antes, ”ela sussurrou, a voz embargada.

Nesta desejou poder fazer uma pausa ao lado de sua amiga. Poderia se maravilhar com
sua. Mas parar, mesmo que por um fôlego ... Nesta sabia que uma vez que ela parou, ela
não seria capaz de se mover novamente.

O achatamento do caminho ao redor do arco foi apenas temporário
alívio. Eles logo chegaram a um aglomerado de pedras - a última das impossíveis

subir antes parecia se tornar um caminho direto para o topo. Alvorecer
permaneceu umas boas duas horas fora. A luz da lua cheia estava começando a
desvanece-se ao afundar em direção ao oeste.

O grupo de machos os pegaria antes do cume.

Os dedos de Nesta se contraíram quando ela alcançou a mão estendida de Emerie
onde sua amiga se ajoelhou no topo de uma das pedras afiadas. Se eles pudessem obter
após esta seção—

Seus joelhos se dobraram e Nestha caiu, o rosto batendo em uma rocha tão
estrelas duras estouraram em sua visão, mas tudo o que ela podia fazer era segurar
Gwyn enquanto eles tombavam e se chocavam contra pedras e cascalho e rolavam e
rolou para baixo, os gritos de Emerie soando em seus ouvidos, e então -

Nesta colidiu com alguém forte.

Não, não alguém, embora ela pudesse jurar que sentia calor e
respiração. Ela atingiu o arco de pedra. Eles caíram todo o caminho de volta
até o Passo de Enalius, perigosamente perto dos machos que perseguiam
eles.

“Gwyn—”

“Viva,” sua amiga gemeu.

Emerie caiu de joelhos no caminho. "Você está machucado?"

Nesta não conseguiu se mover enquanto Gwyn se desembaraçava. Os dois eram
coberto de sujeira, detritos e sangue. "Eu não posso ..." Nesta ofegou. “Eu não consigo carregar
você não mais."

O silêncio caiu.

“Então, nós descansamos”, Gwyn conseguiu dizer, “então continuamos”.

“Nunca vamos chegar a tempo”, disse Nesta. “Ou pelo menos antes do
os machos alcançam. ”

Emerie engoliu em seco. "Tentamos de qualquer maneira." Gwyn assentiu. “Descanse um minuto
primeiro. Talvez o amanhecer chegue até nós antes deles. ”

"Não." Nesta espiou o caminho. “Eles estão subindo rápido demais.”

Mais uma vez, silêncio.

"O que você está dizendo?" Emerie perguntou com cuidado.

Nesta se maravilhou com a esperança e bravura em seus rostos. “Eu posso segurar
eles fora."

“Não,” Gwyn disse, a voz afiada.

Nesta educou suas feições em frieza absoluta. “Vocês dois estão feridos. Você não vai sobreviver à luta. Mas você pode controlar a escalada. Emerie sabe ajuda-"

"Não."

“Eu posso usar o gargalo do caminho bem ali”, Nesta avançou, apontando para o espaço além do arco, "para mantê-los afastados por tempo suficiente para vocês dois chegarem ao topo. Ou amanhecer por vir. O que acontecer primeiro. ”

Gwyn mostrou os dentes. “ *Eu me recuso a deixar você aqui.* ”

O rosto dolorido de Emerie disse a Nesta o suficiente: ela entendeu. Vi o lógica.

Nesta disse a Gwyn: “É a única maneira”.

Gwyn gritou: “ *NÃO É O ÚNICO CAMINHO!* ”E então ela foi soluçando. “Eu não vou abandonar você para eles. Eles vão te *matar* . ”

"Você precisa ir", disse Nesta, mesmo quando suas mãos começaram a tremer. "Agora."

“Não,” Gwyn chorou. “Não, não vou. Vou enfrentar isso com você. "

Algo no fundo do peito de Nestha rachou. Rachou completamente, e o que estava dentro floresceu, cheio, brilhante e puro.

Ela colocou os braços em volta de Gwyn. Deixe sua amiga soluçar em seu peito. “Eu vou enfrentar com você,” Gwyn sussurrou, uma e outra vez. "Promete-me vamos enfrentá-lo juntos. "

Nesta não conseguiu conter as lágrimas então. O vento frio os congelou sobre ela bochechas. “Eu prometo,” ela respirou, acariciando o cabelo emaranhado de Gwyn. "EU promessa."

Gwyn soluçou e Nesta se permitiu soluçar com ela, apertando-a com força. Deixando sua mão acariciante descansar no pescoço de Gwyn.

Uma beliscada no lugar certo, exatamente naquele ponto de pressão que Cassiano tinha mostrado a ela, e pronto.

Gwyn caiu. Inconsciente.

Nesta grunhiu, abaixando Gwyn com cuidado no chão enquanto olhava para cima em Emerie. O rosto da amiga estava sério, mas sem surpresa.

Nesta apenas disse: "Você pode carregá-la o resto do caminho?" Seria um façanha em si. "Ou pelo menos continuar até o amanhecer?"

"Eu irei." Nesta sabia que Emerie encontraria essa força. Ela tinha uma alma de aço. Emerie colocou sua espada diante de Nesta. Sua adaga. O escudo.

- Fique com os cantis - disse Nesta, dando tapinhas nos dela. "Eu tenho o suficiente." Outra mentira.

"Ela nunca vai te perdoar por isso", disse Emerie.

"Eu sei." Os machos subiram mais alto. Ela não esperou que Emerie falar antes de ajudar a colocar Gwyn nas costas de Emerie, a última sibilando com o peso sobre suas asas, espalhando-as em ângulos estranhos. Nesta empatou a corda ensanguentada ao redor deles, unindo-os. Emerie fez uma careta,

mas conseguiu dar alguns passos.

- Venha conosco, - Emerie ofereceu, os olhos forrados de prata.

Nesta balançou a cabeça. “Considere isso como o pagamento de uma dívida.”

Uma lágrima escorregou pela bochecha de Emerie. "Para que?"

“Por serem meus amigos. Mesmo quando eu não merecia. ”

O rosto de Emerie se contraiu. “Não há dívida, Nesta.”

Mas Nesta sorriu suavemente. "Há. Deixe-me pagar. ”

Engolindo as lágrimas, Emerie assentiu. Hefted Gwyn mais alto e estremeceu, mas conseguiu mancar através do arco. Em direção às rochas e ao último trecho da quebra, todo o caminho até o pico.

Nesta não se despediu. Ela apenas inalou pelo nariz, segurou o respiração, então exalou. Repetiu seu Mind-Stilling novamente e novamente, até que ela respiração tornou-se o bater constante das ondas e seu coração tornou-se uma pedra sólida, e cada centímetro de seu corpo era dela para controlar.

Ela foi a rocha contra a qual as ondas quebraram. Esses machos iriam quebrar contra ela também.

Eles não tinham escolha. Com Eris nas garras de Briallyn, Cassian e Azriel poderiam apenas siga a figura curvada e encapuzada até o lago. Cassian não ousou considere se a coroa estava sendo usada nele. Se fosse usado em Azriel.

A festa em que Eris e Briallyn haviam viajado se dispersou, nenhum lugar para ser visto ao longo do lago. Eles tinham sido reais? Ou apenas um ilusão?

Um olhar para Az revelou seu irmão com rosto impassível, fúria fria em seus olhos.

A figura curvada e encapuzada parou diante das pedras do lago. Eris parou ao lado dela.

"Fale logo, então", disse Cassiano.

Briallyn puxou o capuz de sua capa.

Não havia nada ali. O material caiu e acumulou nas pedras. O rosto de Eris permaneceu em branco. Vazio.

"Apenas um núcleo animado de magia", uma voz escorregadia falou de o lago.

A dez metros da costa, no topo da superfície, flutuava uma sombra. Isto mudou e se deformou, suas bordas tremulando, mas tinha a forma vaga de um alto Masculino.

"Quem é Você?" Azriel exigiu.

Mas Cassian sabia. "Koschei", ele sussurrou.

Nesta permaneceu sob o Passe de Enalius por um longo minuto.

Ela tirou seu cantil. Bebeu o resto da água. Joguei para o lateral.

Ela enfiou a adaga em seu cinto. Pegou a espada. E desenhou um linha na terra em frente ao arco.

Sua posição final. Sua última linha de defesa.

Nesta juntou o escudo. Olhou por cima do ombro para onde Emerie havia limpado o último aglomerado de pedras e agora lutava para subir a longa, caminho direto para o pico.

Um pequeno e silencioso sorriso passou pelo rosto de Nestha.

Então ela ergueu seu escudo. Inclinou sua espada.

E deu um passo além da linha que ela traçou para encontrar seu inimigo.

CAPÍTULO 70

Bellius enviou seus guerreiros primeiro pelo gargalo. Uma jogada acertada, projetado para desgastar Nesta.

Ela não teve escolha a não ser conhecê-los.

Não havia vozes odiosas em sua cabeça. Só o conhecimento de que ela amigos estavam atrás dela, além da linha que ela traçou na terra, e ela não cederia essa linha a esses homens.

Ela não falharia com seus amigos. Ela não tinha espaço para medo em seu coração.

Apenas calma. Determinação.

E amor.

Os lábios de Nesta se curvaram em um sorriso quando o primeiro dos guerreiros correu para ela, espada erguida. Ela ainda estava sorrindo quando levantou o escudo para pegar o impacto total do golpe.

Nesta bateu com o escudo no primeiro homem, cortou as canelas do segundo, e despachou o terceiro com uma defesa que o fez cambalear para o quarto e os dois caindo no chão. Um para cada respiração, um movimento para cada inspiração e expiração. Ela acalmou sua mente novamente, deixe enraizá-la.

Por um segundo, ela se perguntou o que ela poderia ter feito com Ataraxia na mão dela. O que ela pode fazer com este corpo, essas habilidades treinadas para ela ossos. Se ela finalmente merecesse a espada.

Ela optou por um nome no idioma antigo, uma língua que ninguém tinha falado em quinze mil anos. Um nome que Lanthys riu de ouvir.

Nesta enfrentou quatro dos illyrianos de uma vez, depois cinco, depois seis e o os machos começaram a cair, um após o outro. Nesta manteve a linha em uma tempestade de foco inabalável e morte, protegendo os amigos em suas costas.

Ataraxia, ela havia batizado aquela espada mágica.

Paz interior.

CAPÍTULO 71

O ser que estava no topo do lago era uma sombra. Deve ser um reflexo,
Pensamento de Cassiano. Fumaça e espelhos.

"Onde está Briallyn?" Azriel exigiu, Sifões queimando como cobalto
chama.

"Passei tantos meses me preparando para você", cantarolou Koschei, "e
você nem deseja falar comigo? "

Cassian cruzou os braços. "Deixe Eris ir, e então nós conversaremos." Ele orou
Koschei não sabia da adaga Feita que Eris novamente embainhou
seu lado, que a aura de poder da Coroa havia cegado até mesmo Briallyn para seu
presença. Mas se o senhor da morte colocou as mãos nele ... Foda-se. Cassian não
se permitiu olhar para a lâmina.

"Você caiu nessa com bastante facilidade", continuou Koschei, "embora tenha levado
tempo fazendo contato. Eu pensei que você iria correr para matar, bruto que você
estamos." Eles não conseguiam distingui-lo além das sombras de sua forma.
Até as próprias sombras de Azriel se mantinham escondidas atrás de suas asas. Koschei
riu e Azriel enrijeceu. Como se suas sombras tivessem murmurado um aviso.

Seus Sifões queimaram novamente. "Corra," Az respirou, e o puro terror em
o rosto de seu irmão fez Cassian abrir as asas, preparando-se para lançar-

Mas suas asas pararam. Seu corpo inteiro parou.

Azriel agarrou Eris e disparou para os céus, a adaga Feita com
eles. Eles tinham que ir para longe de Koschei. No entanto, Cassian não conseguia se mover.

Os Sifões de Cassian brilharam como sangue fresco e então explodiram. Azriel
gritou seu nome do alto. Koschei se aproximou da costa.
- Você pode pegá-lo agora, Briallyn. Você tem muito tempo antes do amanhecer. "

Uma figura pequena e curvada surgiu de trás das árvores. Uma velha. UMA
uma coroa de ouro pousada em sua cabeça, bem acima de suas orelhas arqueadas. Ódio queimado
nos olhos dela.

Koschei disse: "Diga a minha Vassa que estou esperando". Suas sombras giraram.

Azriel voou de volta para o solo, seus Sifões criando uma orbe azul
de poder cercando-o, mas Briallyn já havia alcançado Cassian.

"Eu preciso de você, Senhor dos Bastardos," a rainha de aparência ancestral
fervilhando. Cassian não conseguiu dizer nada. Não conseguia se mover. A coroa brilhava
como ferro fundido. Briallyn ordenou a Koschei, "Nos passe um tempo".

O senhor da morte apontou a mão de dedos longos para Briallyn e Cassian.
Sacudiu os dedos uma vez.

E o mundo desapareceu, girando em escuridão e vento.

O escudo de Nesta se tornou uma pedra de moinho. Sua espada, escorregadia de sangue, pendurou
de sua mão, um peso de chumbo e escorregadio.

Cada centímetro de seu corpo queimava. Com a exaustão, com suas feridas, com o conhecimento de que atrás daquela linha ela havia traçado na terra, através o arco em suas costas, Gwyn e Emerie ainda estavam respirando, ainda escalando aquela parte final da Ruptura até o cume.

Então ela matou os machos illyrianos que se espremiam por entre aqueles rochas. Quem acreditou que iria encontrar uma mulher destreinada e indefesa e encontrou a morte esperando por eles antes do arco.

Apenas um permaneceu.

Uma parte interna dela estremeceu com os rostos espancados e cegos. O sangue escorrendo dos cadáveres.

Valquíria , ela sussurrou para si mesma. *Você é uma Valquíria, e mais uma vez, você está segurando o passe. Se você cair, será para salvar os amigos que salvou você, mesmo quando eles não sabiam que estavam fazendo isso.*

Um olhar por cima do ombro mostrou Emerie ainda escalando o último cume, tão lento, mas tão perto. O amanhecer se aproximava, mas ... eles poderiam fazer isso.

Ganhe essa coisa.

Nesta novamente enfrentou o arco. Sabia quem ela encontraria.

Bellius encostou-se a uma rocha, espada na mão, escudo pendurado o outro. “Trabalho impressionante para uma prostituta High Fae.”

O homem empurrou a rocha da arcada, sem poupar um olhar para os guerreiros que ele deixou morrer por ele. "Você sabe, nosso deus - o primeiro dos Illyrians - mantiveram a posição contra hordas de inimigos bem onde vocês estão de pé."

Não havia um arranhão nele. Nenhum sinal de exaustão, apesar do escalar.

Bellius deu um sorriso malicioso. "Ele traçou uma linha na terra também." Ele assentiu em direção a ele. "Belo toque."

Nesta não conhecia aquele pedaço de sua história. Mas ela revelou nenhuma coisa. Ela se tornou sangue e sujeira e pura determinação.

“Não terminou bem para Enalius,” Bellius continuou. “Ele morreu depois defendendo este local por três dias. Escalou com suas entranhas penduradas para a pedra sagrada no topo e morreu lá. É por isso que fazemos essa coisa estúpida. Para honrá-lo. ”

Ela ainda não falou. Mas os olhos de Bellius desviaram-se para o pico acima. O desprazer os estreitou. "Minha boceta aleijada de um primo e aquele meio-criar desgraça este lugar sagrado. ”

Uma vibração de luz vinda do cume inundou as feições de Bellius.

Os lábios de Nesta se curvaram. Ampliou-se em um sorriso ao rosnar de Bellius.

Gwyn e Emerie tocaram a pedra sagrada e foram peneirados afastado por sua magia.

"Parece que você não ganhou", disse Nesta a Bellius por fim.

O ódio escureceu os olhos vidrados de Bellius. Como se em resposta, a neve começou caindo, grandes nuvens enroscando-se na montanha. Rumbling. A neve agarrou-se às rochas desta vez.

“Eu nunca quis ganhar.” A boca de Bellius se contraiu para cima. "Eu acabei de queria isso. ”

Ele se lançou para ela.

CAPÍTULO 72

Emerie e Gwyn haviam vencido. Eles conseguiram passar pela Quebra. Era o suficiente.

Nesta só teve que segurar este idiota por mais alguns minutos - até alvorecer. Então tudo estaria acabado. Seu poder voltaria, e ela poderia ... Nesta não sabia o que ela faria. Mas pelo menos ela teria essa arma.

Bellius avançou com mais rapidez e segurança do que os outros.

Nesta mal teve tempo de levantar o escudo. O impacto a sacudiu para ela ossos, mas ele já estava girando, seu próprio escudo balançando para o rosto dela -

Ela girou fora de alcance. Deuses, ela estava cansada. Tão, tão cansado, e-

Ele não parou. Não deu a ela um momento de descanso enquanto ele atacava, defendendo e empurrando, levando-a de volta para a linha, o arco. Ódio queimando em seu rosto.

Um ódio tão cego e impetuoso. Sem razão. Sem fim.

A neve ficou mais espessa, o vento uivava e o céu trovejava. Bellius golpeou novamente, e Nesta ergueu o escudo, enfrentando o golpe.

O relâmpago brilhou, o trovão crescendo em sua esteira.

Uma tempestade varreu a montanha, velando a lua, as estrelas. Apenas o relâmpago cruzando o céu forneceu iluminação para Bellius ataque.

Ela estava na defensiva, e se ela queria sobreviver a isso, ela tinha que encontre uma maneira de mudar isso -

Mas a neve escorregou nas pedras, na sujeira e como um raio atingiu através do céu novamente, cegando os dois, ele pensou mais rápido. Agiu mais rápido.

Usou seu piscar para acertar seu escudo contra o dela, arrancando-o pegada.

Ele bateu em uma pedra próxima. Seu olhar tolo em direção a ele o tinha tirando a espada de sua mão também.

Desarmado como um novato.

O trovão estalou novamente e Bellius riu. “Decepcionante.” Ele fez uma pausa, examinando-a. E sorriu antes de atacar mais uma vez.

Nesta se esquivou de ataque após ataque, mas não rápido o suficiente para evitar o cortes precisos Bellius pousou em seus braços, pernas, rosto. Ela desacelerou, seus pés deslizando na encosta escorregadia da montanha enquanto a tempestade de neve crescia.

Outro golpe e seus pés deixaram o chão. A respiração bateu fora de ela quando sua espinha bateu em algo inflexível. Uma pedra.

O corpo de Nesta se recusou a se mover enquanto ela ofegava. Sangue quente escorreu de seu nariz.

Bellius se aproximou, jogando as armas de lado. “Fazendo isso com o meu as mãos nuas serão muito mais satisfatórias. ”

Mova-se .

A palavra ecoou por Nesta. Ela tinha que continuar se movendo.

Ao apertar as mãos, quando um raio caiu e a neve rodou, Nesta empurrado para cima da rocha. Suas pernas tremiam, implorando que ela se sentasse, parasse, simplesmente morra já.

Bellius avançou, seu corpo poderoso afundando em uma posição de combate. O ódio selvagem em seu olhar a queimou.

Seus amigos conseguiram ... mas ela não queria morrer.

Ela queria viver e viver bem e viver feliz.

Queria fazer com -

Nesta separou os pés. Resolveu seu corpo dolorido e machucado.

Bellius bufou. "Você realmente acha que pode me vencer no mano a mano combate?"

O sangue fluiu de sua boca, seu nariz. Mas Nesta sorriu de qualquer maneira, é o cheiro forte cobrindo sua língua. "Eu faço."

Bellius deu seu primeiro soco, colocando toda a força de seu poderoso corpo nele. Nesta bloqueou, dirigindo o punho em seu nariz. Osso triturado. Bellius uivou, dando um passo para trás.

E Nesta sibilou: "Porque meu companheiro me ensinou bem."

CAPÍTULO 73

Amigo.

A palavra era uma estrela cadente através de Nesta como ela e Bellius lançados um no outro, socando, chutando, esquivando-se. Como se expressasse a palavra tinha dado a ela esta onda final de força -

Bellius bateu com o punho na mandíbula de Nesta, com tanta força que ela balançou para trás um poucos passos.

Ela se esquivou de seu próximo movimento, acertando um golpe em suas costelas. Mas ele manteve conduzindo-a em direção ao arco, a linha.

Desgastando-a. Sobrevivendo a ela.

Ela iria continuar. Até o fim, ela lutaria com ele.

O punho de Bellius atingiu sua bochecha esquerda. A dor a atravessou. Os pés de Nesta saíram de debaixo dela. Ela voou para trás e o tempo desacelerou.

Ela pousou do outro lado da linha na terra, e poderia ter jurou que a montanha estremeceu.

Nesta rastejou. Ela não se importava com o quão patética isso a fazia parecer. Ela rastejou para longe de Bellius, através do arco, destruindo a linha que ela retirou.

Ele avançou, ensanguentado e zombeteiro. "Vou aproveitar isso."

Ela alegou que seria bom morrer por seus amigos, que estava tudo bem porque eles conseguiram, eles ganharam, mas para serem mortos por este *ninguém* -

Página 663

Nesta rosnou. Ela não tinha mais nada. Seu corpo havia desistido dela. Como tantos outros fizeram.

Bellius tirou uma faca da bota. "Acho que prefiro cortar sua garganta."

Ela estava sozinha.

Ela tinha nascido sozinha e morreria sozinha, e este homem horrível seria o único a matá-la -

O trovão estalou e a montanha inteira estremeceu com o impacto. Bellius deu um passo em sua direção, levantando a faca.

Sangue borrifado.

No início, ela pensou que fosse um relâmpago que cruzou sua garganta, abrindo-o tão amplamente que seu sangue derramou no ar nevado.

Mas então ela viu as asas. O *outro* conjunto de asas.

E quando Bellius caiu no chão, engasgando com seu sangue, revelando Cassian parado ali, dentes à mostra, lâmina na mão, ela se perguntou se o trovão balançando a montanha tivesse sido sua raiva.

Cassian passou por cima do corpo moribundo de Bellius e ofereceu-lhe a mão. Não para tomá-la em seus braços, mas ajudá-la a se levantar. Como sempre fizera.

Nesta agarrou sua mão e se levantou, seu corpo balindo em protesto.

Mas ela esqueceu sua dor, a morte em torno deles, quando ele a envolveu seu peito e segurou-a com força, sussurrando ternamente em seu cabelo ensanguentado, "E agora eu vou cortar sua garganta bonita."

As palavras de Cassian não eram suas. Suas mãos não eram suas enquanto Nesta- como sua *companheira* - tentou se afastar e ele apertou os braços ao redor dela. Difícil o suficiente para que seus ossos se movessem contra suas mãos.

Ele estava gritando. Silenciosamente, infinitamente. Gritando com ela para lutar com ele, para correr. Gritando consigo mesmo para pará-lo.

Mas ele não conseguiu. Não importava o que ele fizesse, ele não conseguia parar.

"Cassian", disse Nesta, lutando.

Me mate , ele silenciosamente implorou. *Mate-me antes que eu tenha que fazer isso.*

“ *Cassian.* Nesta empurrou contra seu peito. Mas seus braços permaneceram firmes. Apertou-a com mais força.

Página 664

"Ele não pode obedecê-lo, Nesta Archeron", disse uma voz rouca e velha por trás Nesta. "Ele é meu agora."

Cassian não conseguiu nem arregalar os olhos em advertência. Seus braços afrouxaram ao comando silencioso da rainha, permitindo que Nesta se virasse em seu abraço.

Apresentando-a a Briallyn, que usava a coroa em cima de sua fina e branca cabelo.

CAPÍTULO 74

A satisfação brilhou nos olhos escuros de Briallyn, e as três pontas simples de a coroa dourada brilhou quando ela levantou a mão.

A tempestade parou. Limpo para revelar o céu cinza pálido antes
amanhecer, a última das estrelas piscando.

Até a natureza pode ser influenciada pela Coroa.

O horror envolveu Nestha enquanto os braços de Cassian afrouxavam. Ela
se lançou alguns passos para longe, girando, mas sabia o que iria encontrar.
Cassian ficou parado como uma estátua. Como se ele tivesse se transformado em pedra. Os olhos dele,
normalmente tão brilhante e vivo, tornou-se vítreo. Vazio.

Briallyn o desejou assim. Movia as pessoas como xadrez
peças para garantir que Nesta chegasse aqui. "Por que?" Nesta disse.

A grossa capa de pele de Briallyn balançou com o vento da montanha. “Seu poder é
muito forte - jogar você neste espetáculo primitivo desgastou você. "

" *Você* pediu aos illyrianos que me trouxessem aqui?"

"Minha intenção era agarrar o mutilado." O sangue de Nesta ferveu no
menção de Emerie. “Bellius me deu informações sobre sua amizade
e eu vi o quanto ela significava para você quando estávamos ligados pelo
Harpa e a coroa. Eu sabia que se eu a capturasse, a trouxesse aqui, você
siga, com lei ou sem lei. Você é imprudente e convencido o suficiente para pensar que você
poderia salvá-la. Mas você facilitou para mim: você foi direto para a casa dela em

Windhaven. Poupei-me do trabalho de te atrair. Eu deixei aqueles estúpidos
Os illyrians consideram ela e a mestiça um bônus divertido.

Nesta não ousou olhar para Cassian. "Tudo para me cansar?"

"Sim. E sem a sua magia— ”

Nesta interrompeu, exigindo: “Eu estava exausto dias atrás. Por que esperar
até agora?"

Briallyn franziu o cenho com a interrupção. "Eu estava esperando por *ele* ." Ela
acenou com a cabeça em direção a Cassian, que estava eriçado de raiva - algo como
ódio e medo agora passando pela nebulosidade em seus olhos. "Dias
e dias, esperei que ele chegasse perto o suficiente para eu usar a coroa para
enredá-lo. Tive que usar aquele príncipe impetuoso do Eris para atraí-lo. " Um leve
riso. “Eris tentou ajudar seus soldados quando eles o cercaram durante sua
caçada. *Ajude* esses desgraçados. Ele cavalgou até eles, ao invés de galopar
longe como qualquer pessoa sábia faria. Eles o agarraram com o mínimo de barulho.
Mesmo aqueles seus cães infernais não podiam fazer nada enquanto Koschei peneirava
ele fora. "

Eris estava morto? Ou agora sua escrava? O rosto de Cassian não revelou nada.

Mas Briallyn sorriu para ele. "Eu estava ficando preocupado que você nunca
aproximação. Pobre Eris teria encontrado um final *muito* triste se fosse o
caso. Seu fogo não teria resistido ao lago de Koschei, eu não acho. ”

Ela olhou para o cadáver de Bellius. “Ele é um bruto odioso - assim como
você, Cassiano. Arrogante e impetuoso. Ele se afastou de sua unidade de reconhecimento
para procurar *diversão* em minhas terras. Então, mostrei a ele minha ideia de diversão. ” Seus lábios finos
torcido em uma zombaria de um sorriso.

Briallyn riu. "Eu disse a ele para te caçar, não matar você, mas
parece que não fui preciso o suficiente em minhas palavras. E é bastante satisfatório para
observe alguém matar, especialmente com as ferramentas que você forneceu para ele. eu
sabia que o Rito seria muito mais divertido com armas. eu
suponha que eu pudesse ter ordenado que Bellius se retirasse, mas eu estava bastante

curtindo a vista. ”

Nesta exigiu: “Por que você está fazendo isso? Porque voce nao quer Paz?"

"Paz?" Briallyn riu. “Que paz posso ter agora?” Ela acenou uma mão para baixo em si mesma. “O que eu quero é retribuição. O que eu quero é *poder* .

O que eu quero é o Trove. Então, certifiquei-me de que você também soubesse disso. Certifique-se de você tornou-se meu parceiro involuntário na coleta de itens de poder deste território esquecido por Deus. E eu sei que só há uma maneira de você entregá-los para mim. Uma pessoa por quem você faria isso. ” Um sorriso para Cassian. "Seu amigo."

"Eu não tenho o tesouro aqui."

“Você pode invocá-lo. Os objetos responderão a você, não importa o enfermarias sobre eles. E você vai entregá-los para mim. ”

"E então você vai nos matar?"

“E então eu me tornarei *jovem* novamente. Vou deixar vocês dois intocado."

Nesta farejou a mentira.

Cassian grunhiu: - *Não faça isso.* ”

Briallyn lançou-lhe um olhar surpreso e fechou a boca. Ele tremia, mas permaneceu parado. No entanto, o vidro em seu olhar havia desaparecido.

“Então,” Briallyn disse, “você vai me trocar o tesouro pela vida de sua companheira. Você é completamente Fae agora, Nesta Archeron. Você permitiria o mundo se transformando em cinzas e ruína antes de você deixar seu companheiro morrer. " Ela franziu a testa com desgosto pelos corpos ao seu redor, o sangue. “Chame o tesouro, e vamos acabar com esse negócio complicado. ”

Nesta não conseguia parar de tremer. Para dar a Briallyn o tesouro, se ela poderia até convocá-lo ... "Não."

"Então terei que tentar convencê-lo."

Briallyn estalou os dedos para Cassian, e Nesta teve meio segundo para vire-se antes que ele estivesse sobre ela.

Pânico e raiva brilhavam em seus olhos, mas Nesta não podia fazer nada, absolutamente nada, quando ele se chocou contra ela, derrubando-a no chão. Fixando-a ali, um braço em sua garganta, o peso dele, uma vez tão íntimo e amar, agora a coisa que a manteria aqui, a machucaria -

Suplicando encheu seu rosto, angústia absoluta, enquanto ele lutava contra a Coroa. Lutou e perdeu.

"Isso vai destruí-lo, é claro, matar sua própria companheira", disse Briallyn. "Você vai morrer, e vai morrer sabendo que o condena a uma vida de miséria."

O braço livre de Cassian tremia quando ele puxou a faca que matou Bellius com de seu cinto. Trouxe para ela.

"Você me mata", Nesta engasgou, "e você não pega o tesouro. Você vai nunca o encontre. "

"Existem outros em sua corte tão delirantes quanto você. Eles vão conseguir para mim de uma forma ou de outra, com o incentivo certo. Concedido, vou precisar do seu sangue para desbloquear as proteções no Trove. Eu vi isso também, você sabe. Quando você tão tolamente segurou a Harpa na Prisão. Mas suponho que matar você vai forneça bastante sangue necessário. " Briallyn acenou com a cabeça para Cassian. "Obter ela para cima. "

Nesta não lutou enquanto ele a colocava de pé. Segurou a faca contra sua garganta. Suplicar brilhou em seus olhos. Suplicando e temor e - e amor.

Amor que ela não merecia, nunca merecera, mas ali estava. Exatamente como estava lá desde o momento em que se conheceram.

Qual era o valor do mundo, comparado a ele? Para isso?

"Isso está ficando cansativo", disse Briallyn.

Nesta deixou seu companheiro ver o amor brilhando em seu rosto.

O céu se encheu de uma luz suave e gentil.

"Mate", Briallyn ordenou a Cassiano.

Nesta amava Cassian desde que ela pôs os olhos nele. Amou ele mesmo quando ela não queria, mesmo quando ela tinha sido engolida por desespero, medo e ódio. O amou e se destruiu porque ela não acreditava que o merecia, porque ele era tudo o que era bom, e valente e gentil, e ela o amava, ela o amava, ela o amava -

O braço de Cassian tremia e Nestha se preparou para o golpe, mostrando a ele seu perdão, seu amor infinito e inquebrável por ele -

Mas Cassian rugiu.

E então a faca girou em sua mão, angulando não em direção a ela, mas em direção ao seu próprio coração.

Por sua própria vontade.

Contra o aperto da Coroa, contra um Briallyn ofegante, ele escolheu dirigir a faca em seu próprio coração. *Mate* , ela disse. Mas não especificou quem.

E quando o sol apareceu no horizonte, a faca de Cassian mergulhou para em seu peito, Nesta irrompeu com a força do Caldeirão.

Não havia nada na cabeça de Nesta além de gritos. Nada em seu coração, mas amor e ódio e fúria enquanto ela deixava tudo dentro dela e o o mundo inteiro explodiu.

O uivo de sua magia era uma besta sem nome. Avalanches cascatearam pelos penhascos em mares de um branco cintilante. Árvores dobradas e rompido na esteira do poder que se despedaçou dela. Mares distantes recuou de suas praias, depois correu em ondas na direção deles novamente. Copos balançaram e quebraram em Velaris, livros caíram das prateleiras em Mil bibliotecas de Helion, e os restos de uma cabana degradada no terras humanas se desintegraram em uma pilha de escombros.

Mas tudo o que Nesta viu foi Briallyn. Tudo que ela viu foi a velha de queixo caído quando Nesta saltou sobre ela, jogando seu corpo frágil no chão rochoso. Todo

ela sabia que estava gritando enquanto agarrava o rosto de Briallyn, a coroa brilhando de um branco cegante, e rugiu sua fúria para as montanhas, para o estrelas, para os lugares escuros entre eles.

Mãos nodosas tornaram-se jovens. Um rosto enrugado tornou-se belo e adorável. Cabelo branco escurecido para o preto corvo.

Mas Nesta gritou e berrou, deixando sua raiva mágica, desencadeando cada brasa. Apagando da existência a rainha abaixo dela.

As mãos jovens viraram cinzas. O rosto bonito se dissolveu em nada. O cabelo escuro se transformou em pó.

Até que tudo o que restou da rainha foi a coroa no chão.

CAPÍTULO 75

Cassian estava deitado de bruços no chão.

Nesta correu em direção a ele, orando, soluçando, sua magia ainda ecoando através do mundo.

Ela o virou, procurando a faca, o ferimento, mas ...

A faca estava embaixo dele. Sem sangue.

Ele gemeu, abrindo os olhos. "Eu pensei", ele murmurou, "eu deveria deite-se enquanto faz isso. "

Nesta ficou boquiaberta. Em seguida, explodiu em lágrimas.

Cassian se sentou, sons suaves em sua língua, e pegou o rosto dela no seu mãos. "Você a desfez."

Nesta olhou para a coroa na terra - a mancha negra onde Briallyn estava. "Ela mereceu."

Ele riu, encostando a testa na dela. Nesta fechou os olhos, respirando seu cheiro. "Você é meu companheiro, Cassiano", disse ela contra ele

lábios, e beijou-o suavemente.

"E você é minha", disse ele, beijando-a por sua vez.

E então as mãos dele deslizaram em seu cabelo. E o beijo ...

Não importava, o mundo ao redor deles, ou a Coroa a seus pés, como ele a beijou. O beijo de um companheiro. Um que fez suas almas girarem, brilhando.

Ela se afastou, deixando-o ver a alegria em seus olhos, seu sorriso. Dele espanto, sua própria alegria, fez sua garganta apertar.

"Cassian, eu-"

Mas duas figuras pousaram ao lado deles, fazendo a montanha estremecer, e eles se viraram para encontrar Mor e Azriel ali, com o rosto sério.

"Eris?" Cassian exigiu.

"A salvo, e a adaga Feita está em nossa posse novamente", disse Azriel, “Embora Eris esteja chateado e confuso. Ele está na cidade Hewn. Mas-"

"É Feyre", disse Mor.

CAPÍTULO
76

A casa do rio estava tão silenciosa. Como uma tumba.

"Ela começou a sangrar há algumas horas", disse Mor enquanto os conduzia pela casa.

"Mas ela está a meses de dar à luz", protestou Nesta, seguindo fechar em seus calcanhares.

O cheiro de sangue encheu a sala em que entraram. Tanto sangue, tudo sobre a cama, espalhada nas coxas abertas de Feyre. Não, bebê - e de Feyre rosto ... Estava branco como a morte. Seus olhos estavam fechados, sua respiração também raso.

Rhys se agachou ao lado dela, segurando sua mão. Pânico e terror e dor guerreou em seu rosto.

Madja, ajoelhada na cama entre as pernas de Feyre, sangue até ela cotovelos, disse sem olhar para eles, "Eu transformei o bebê, mas ele não é descendente. Ele está preso no canal do parto. ”

Uma pequena inspiração no canto da sala revelou Amren sentada ali, seu rosto pálido sem cor.

"Ela está perdendo muito sangue, e posso sentir o coração do bebê angústia ”, anunciou Madja.

"O que nós fazemos?" Mor perguntou enquanto Cassian e Azriel iam se levantar atrás de Rhys, as mãos nos ombros.

“Não há nada que possamos fazer”, disse Madja. “Cortando o bebê dela vai matá-la. "

"Cortando isso?" Nesta exigiu, ganhando um olhar penetrante de Rhys.

Madja ignorou seu tom. "Uma incisão ao longo de seu abdômen, mesmo uma feito com cuidado, é um risco enorme. Nunca teve sucesso. E até mesmo com as habilidades de cura de Feyre, a perda de sangue a enfraqueceu ... ”

"Faça isso", Feyre conseguiu dizer, as palavras cheias de dor.

"Feyre", Rhys objetou.

"O bebê provavelmente não vai sobreviver", disse Madja, a voz gentil, mas não-Absurdo. “É muito pequeno ainda. Arriscamos vocês dois. ”

- Todos vocês - sussurrou Cassian, os olhos em Rhys.

- *Faça isso* - disse Feyre, e sua voz era a da Alta Dama. Sem medo.

Apenas determinação pela vida do bebê dentro dela. Feyre olhou para cima para Rhys. "Temos que."

O Lorde Supremo assentiu lentamente, os olhos forrados de prata.

Uma mão deslizou na de Nesta, e ela encontrou Elain lá, tremendo e largamente olhos. Nesta apertou os dedos de sua irmã. Juntos, eles se aproximaram do outro lado da cama.

E quando Elain começou a orar para os deuses estrangeiros Fae, para seus Mãe, Nesta baixou a cabeça também.

Feyre estava morrendo. O bebê estava morrendo.

E Rhys morreria com eles.

Mas Cassian sabia que não era o medo de sua própria morte que fez seu irmão tremendo. A mão de Cassian apertou o ombro de Rhys. Salpicado de noite poder vazou de seu Lorde Supremo, tentando curar Feyre, assim como o de Madja estava, mas o sangue continuava jorrando, mais rápido do que qualquer poder poderia sufocar.

Como chegou a isso? Uma pechincha feita por amor entre dois companheiros agora terminariam em três vidas perdidas.

O corpo de Cassian flutuou em algum lugar distante quando Madja saiu da cama, depois voltou com um conjunto de facas e ferramentas, cobertores e toalhas.

"Vá para a mente dela para tirar a dor", disse Madja a Rhys, que piscou em confirmação, então amaldiçoou, como se repreendendo a si mesmo por não

pensando nisso antes. Cassian olhou através da cama, para onde Elain estava segurando a outra mão de Feyre, e Nesta segurou a de Elain.

Rhys disse a sua companheira: "Feyre, querida ..."

"Sem despedidas", Feyre ofegou. "Sem despedidas, Rhys."

O que quer que Rhys tenha feito para aliviar a dor, ela fechou os olhos. E de Cassian mente ficou totalmente silenciosa e em branco quando Madja puxou o turno de Feyre, seu facas piscando.

Não houve nenhum som quando o pequenino bebê alado emergiu. Quando Mor ficou lá, cobertores nas mãos, e pegou o menino imóvel da casa de Madja mãos ensanguentadas.

Mas Rhys estava chorando e as lágrimas começaram a escorrer pelo rosto de Mor enquanto ela olhou para o bebê silencioso em seus braços.

E então Madja jurou, e Rhys-

Rhys começou a gritar.

Cassian sabia, enquanto Rhys se lançava sobre Feyre na cama, o que estava prestes a acontecer.

No entanto, nenhuma força no mundo poderia detê-lo.

O mundo ficou mais lento. Ficou frio.

Lá estava o bebê silencioso e muito pequeno nos braços de Mor.

Lá estava Feyre, aberto e sangrando na cama.

Havia Rhysand gritando, como se sua alma estivesse sendo despedaçada, mas Cassian e Azriel estavam lá, puxando-o para longe da cama como Madja tentou salvar Feyre-

. Mas a morte pairou por perto. Nesta sentiu, viu, uma sombra mais densa e mais permanente do que qualquer um de Azriel. Elain soluçou, apertando o de Feyre mão, implorando para que ela segurasse, e Nesta ficou no meio dela, A morte girando em torno dela, e não havia nada, nada, nada para ser feito quando a respiração de Feyre diminuiu, quando Madja começou a gritar para ela lutar isto-

Feyre.

Feyre, que foi para a floresta por eles. Quem os salvou assim muitas vezes.

Feyre. Sua irmã.

A morte espreitou perto de Feyre e seu companheiro, uma besta esperando para atacar, para devore os dois. Nesta puxou sua mão livre de Elain. Recuou.

Ela fechou os olhos e abriu aquele lugar em sua alma que havia rasgado grátis em Ramiel.

Cassian mal conseguia conter Rhys, mesmo com todos os sete Sifões estridentes junto com Azriel.

Ele deveria deixar Rhys ir até ela. Se ambos estivessem prestes a morrer, ele deveria deixe Rhys ir para sua companheira. Esteja com ela nestes últimos segundos, últimas respirações -

A luz dourada cintilou do outro lado da sala, e Amren engasgou. O coração de Cassian congelou de horror.

Nesta não pairava mais ao lado da cama. Ela agora estava alguns pés de distância.

Ela usava a máscara. Ela colocou a coroa em cima de sua cabeça. E ela embalou a harpa em seus braços.

Ninguém jamais empunhou os três e sobreviveu. Ninguém poderia conter seu poder, controle-os

Os olhos de Nesta brilharam com fogo prateado por trás da máscara. E cassiano sabia que o ser que olhava não era Fae, nem humano, nem nada que andou pelas terras deste mundo.

Ela começou a se mover em direção à cama e Rhys avançou para ela.

Nesta ergueu a mão e Rhys ficou imóvel. Tão quieto quanto Cassian tinha ido sob o controle da Coroa.

O peito de Feyre se ergueu, um estertor mortal sussurrando de seus lábios brancos, e Cassian não podia fazer nada além de observar os dedos de Nestha, ainda ensanguentados e imundo do Rito, derivou para a corda final da Harpa. Os vinte sexta corda.

E o arrancou.

CAPÍTULO 77

Já era tempo.

A vigésima sexta corda da harpa era o próprio Tempo, e Nesta parou quando Feyre deu seu último suspiro.

Lanthys havia dito isso. Que até a morte se curvou para a corda final. Esse tempo não teve importância para a Harpa.

A corda não fez nenhum som quando Nesta a puxou. Apenas roubou o mundo disso.

E a morte que Nesta sentiu em torno de sua irmã, em torno de Rhysand, ao redor do bebê nos braços de Mor - ela ordenou que a Máscara parasse com isso também. Segurar na baía.

No início

E no final

Havia escuridão

E nada mais

Uma voz suave e familiar sussurrou as palavras. Como eles eram sussurrou para ela há muito tempo. Como a advertiu na escuridão de Oorid. UMA adorável, gentil voz feminina, sábia e calorosa, que estava esperando por ela todo esse tempo.

A sala era um quadro de movimento congelado, de choque e horror rostos virados para ela, para Feyre e todo aquele sangue. Nesta caminhou através dele. Passando pelo corpo gritante e tenso de Rhys, seu rosto era o retrato de

desespero, terror e dor; passado por Azriel com o rosto sério; passado Cassian, rangendo seus dentes enquanto segurava Rhys. Passou por Amren, cujos olhos cinzentos estavam fixos em onde Nestha estava, puro pavor e algo como admiração em seu rosto.

Passou por Mor e aquele pacote muito pequeno em seus braços, Elain ao seu lado, congelada em seu choro.

Nesta caminhou por tudo isso, através do Tempo. Para sua irmã.

Você vê como pode ser? aquela suave voz feminina sussurrou, olhando através de seus olhos. *O que você pode fazer?*

Não sinto nada , Nesta disse silenciosamente. Apenas a visão de Feyre na morte limite a impedia de esquecer por que ela estava aqui, o que ela precisava

Faz. *Não é isso que você queria? Para não sentir nada?*

Achei que era isso que eu queria. Nesta pesquisou as pessoas ao redor sua. Suas irmãs. Cassiano, que estava disposto a cravar uma adaga em seu coração ao invés de machucá-la. *Mas não mais* . Quando a voz feminina não pressione-a, continuou Nesta, *quero sentir tudo. Eu quero abraçar isso com todo o meu coração.*

Mesmo as coisas que machucam e perseguem você? Apenas curiosidade atada ao pergunta.

Nesta se permitiu uma respiração para refletir sobre isso, acalmando sua mente uma vez mais. *Precisamos dessas coisas para apreciar o que é bom. Alguns dias pode ser mais difícil do que outros, mas ... eu quero experimentar tudo isso, viver por tudo isso. Com eles.*

Aquela voz sábia e suave sussurrou: *Então viva, Nesta Archeron.*

Nesta não precisou de mais nada quando pegou a mão inerte de sua irmã e se ajoelhou no chão. Coloque a harpa ao lado dela, sua nota silenciosa ainda reverberando, segurando o Tempo firmemente em suas mãos.

Ela não sabia o que ela poderia oferecer, além disso.

Acariciando a mão fria de Feyre, Nesta falou para o atemporal, congelado quarto, “Você me amou quando ninguém mais faria. Você nunca parou. Até quando eu não merecia, você me amou e lutou por mim, e ... Nesta olhou para o rosto de Feyre, Morte a um fôlego de reivindicá-lo. Ela não pare as lágrimas que correram por seu rosto enquanto ela apertava o corpo esguio de Feyre mão mais apertada. "Eu te amo, Feyre."

Ela nunca disse as palavras em voz alta. Para ninguém.

"Eu te amo", Nesta sussurrou novamente. "Eu amo Você."

E quando a corda final da Harpa oscilou, como um sussurro de trovão No ar, Nesta cobriu o corpo de Feyre com o dela. O tempo iria retomar em breve. Ela não teve muito mais tempo.

Ela alcançou o interior, em direção ao poder que tornou imortal monstros tremem e reis perversos caem de joelhos, mas ... ela não saber como usá-lo. A morte fluía em suas veias, mas ela não tinha o conhecimento para dominá-lo.

Um movimento errado, um erro e Feyre estaria perdido.

Então Nesta segurou sua irmã com força, com o tempo parado em torno deles, e ela sussurrou: "Se você me mostrar como salvá-la, pode ter de volta."

O mundo parou. Mundos além de seus próprios pararam.

Nesta enterrou o rosto no suor frio do pescoço de Feyre. Ela abriu aquele lugar dentro de si mesma, e disse à Mãe, ao Caldeirão: “Eu devolva o que tirei de você. Apenas me mostre como salvá-los, ela e Rhysand e o bebê. ” Rhysand - seu irmão. Isso é o que ele era, não era ele? Seu irmão, que havia oferecido sua gentileza, mesmo quando ela sabia que ele queria estrangulá-la. E ela a ele. E o bebê ... seu sobrinho. Sangue de seu sangue. Ela iria salvá-lo, salvá-los, mesmo que isso levasse tudo. “Mostre-me,” ela implorou.

Ninguém respondeu. A Harpa parou de ecoar.

À medida que o tempo recomeçava, barulho e movimento rugiam na sala, Nesta sussurrou para o Caldeirão, sua promessa elevando-se acima do barulho, "Eu vou dar

todos de volta."

E uma mão suave e invisível acariciou sua bochecha em resposta.

Cassian piscou e Nestha foi de um lado do quarto para a cama.
Pegou a harpa e agora estava meio sobre Feyre, sussurrando. Sem prata
fogo queimou em seus olhos. Não é uma brasa fria. Nenhum sinal do ser que
espiou através de seu olhar, também.

Rhys se lançou contra seu aperto, mas Amren deu um passo para o lado e
sibilou: “ *Ouça.* ”

Nesta sussurrou: "Eu devolvo tudo." Seus ombros levantaram enquanto ela
chorou.

Rhys começou a balançar a cabeça, seu poder uma onda palpável e crescente que
poderia destruir todos eles, destruir o mundo se isso significasse que Feyre não era mais
nele, mesmo que ele tivesse apenas alguns segundos para viver além dela, mas Amren agarrou
a nuca. Suas unhas vermelhas cravaram em sua pele dourada. “ *Olhe para o*
claro. ”

Uma luz iridescente começou a fluir do corpo de Nesta. Em Feyre.

Nesta continuou segurando sua irmã. “Eu devolvo. Eu devolvo. eu dou
voltar."

Até Rhys parou de lutar. Ninguém se moveu.

A luz brilhou nos braços de Feyre. As pernas dela. Isso a inundou
rosto pálido. Começou a encher a sala.

Os Sifões de Cassian gotejaram, como se sentissem um poder muito além do seu,
além de qualquer um deles.

Gavinhas de luz flutuaram entre as irmãs. E um, delicado e
amando, flutuou em direção a Mor. Para o pacote em seus braços, estabelecendo o silêncio
bebê dentro de si brilhando como o sol.

E Nesta continuou sussurrando: “Eu devolvo. Eu devolvo tudo. ”

A iridescência a encheu, encheu Feyre, encheu o pacote em Mor's
braços, iluminando o rosto de seu amigo de modo que o choque nele foi gravado em alívio total.

"Eu devolvo", disse Nesta, mais uma vez, e Máscara e coroa
caiu de sua cabeça. A luz explodiu, cegando e quente, um vento
passando por eles, como se recolhendo cada fragmento de si mesmo para fora da sala.

E à medida que desaparecia, tinta escura espirrou nas costas de Nesta, visível através
sua camisa meio rasgada, como se fosse uma onda quebrando na costa.

Uma barganha. Com o próprio Caldeirão.

No entanto, Cassiano poderia ter jurado que uma mão luminescente e gentil impediu
a luz de deixar seu corpo completamente.

Cassian não lutou com Rhys desta vez enquanto ele corria para a cama. Para onde
Feyre ficou deitado, corado. Não há mais sangue derramando entre suas pernas. Feyre
abriu os olhos dela.

Ela piscou para Rhys e então se virou para Nestha.

"Eu também te amo", Feyre sussurrou para a irmã e sorriu. Nesta
não a impediu de soluçar quando se lançou sobre Feyre e a abraçou.

Mas o gesto teve vida curta, dificilmente a duração de um piscar de olhos antes de um
lamento saudável subiu do outro lado da sala, e -

Mor gaguejou, chorando, e o bebê que ela trouxe para a cama não estava
a coisa pequena e imóvel que ela estava segurando, mas um menino alado de termo completo. Dele
grosso cabelo escuro estava grudado em sua cabeça enquanto ele choramingava por seu
mãe.

Feyre também começou a soluçar, tirando seu filho de Mor, dificilmente
notando Madja de repente inclinando-se entre suas pernas, inspecionando o que estava
lá - a cura. “Se eu não soubesse melhor, diria que você desenvolveu um
A anatomia de Illyrian - murmurou a curandeira, mas ninguém estava ouvindo.

Não quando Rhys colocou o braço em volta de Feyre e juntos olharam para o
menino - filho deles. Juntos, eles choraram e riram, e quando Madja disse,
"Deixe-o se alimentar," Feyre obedeceu, maravilhada em seus olhos quando ela o trouxe para
o seio, agora inchado de leite.

Mas Rhys observou com admiração por um momento antes de se virar para
Nesta, que havia deslizado para fora da cama e agora estava ao lado da máscara. Atras do
ela, a coroa e a harpa estavam espalhadas no chão. Cassian segurou seu
respiração enquanto os dois se examinavam.

Então Rhys caiu de joelhos e segurou as mãos de Nestha, pressionando as dele
boca para seus dedos. “Obrigado,” ele chorou, cabeça baixa. Cassian sabia disso
não estava em gratidão pela própria vida de Rhys que ele se ajoelhou sobre o sagrado
tatuagens pintadas sobre os joelhos.

Nesta se jogou no tapete. O rosto de Rhys erguido em suas mãos, estudou
o que estava nele. Então ela jogou os braços ao redor do Grão-Senhor da Noite
Tribunal e segurou-o com força.

CAPÍTULO

78

Gwyn e Emerie estavam esperando em uma das salas com vista para o rio,
curados, mas ainda com suas roupas rasgadas e ensanguentadas. O vapor saiu do conjunto de xícaras
na mesa baixa diante deles.

Emerie disse com voz rouca enquanto Nesta parava diante do sofá, "Dois fantasmas
trouxe um pouco de chá para nós ...

Mas Gwyn a interrompeu, o rosto em chamas enquanto ela sibilava para Nesta, "Eu deveria
nunca te perdoe. ”

Nesta apenas saltou no sofá, abraçando Gwyn com força. Ela alcançou
estendeu o braço para Emerie, que se juntou ao abraço. “Podemos falar de perdão
outro dia, ”Nesta disse através de suas lágrimas, estabelecendo-se entre eles. "Vocês
ganhou tudo. ”

"Graças a você", disse Emerie.

"Eu tenho uma coroa própria, não se preocupe", disse Nesta, mesmo sabendo
Mor agora estava separando todos os três objetos do tesouro de volta ao lugar
Nesta os havia tirado. Ela os convocou, trabalhando
Feitiços de Helion. Nenhum feitiço poderia mantê-los longe dela - Briallyn tinha
falado verdade sobre isso.

"Quem te curou?" Nesta se afastou para examiná-los. "Como você está
até aqui?"

"A pedra", explicou Emerie, apresenta suavidade de admiração. “Curou
cada ferida em nós no momento em que nos tirou do Rito. Nós chegamos

aqui, de todos os lugares. ”

"Acho que ele sabia onde éramos mais necessários", disse Gwyn calmamente, e
Nesta sorriu.

Seu sorriso desapareceu, no entanto, quando ela perguntou a Emerie: "Sua família
punir você pelo que aconteceu com Bellius? " Se eles apenas pensassem
sobre isso, Nesta faria uma visitinha a eles. Com a máscara, o
Harpa e a coroa.

Razão pela qual o Trove deveria ser mantido longe dela.

Emerie encolheu os ombros. “Mortes acontecem no Rito. Ele caiu em
combate quando um de seus companheiros guerreiros se voltou contra ele durante a caminhada
Encostas de Ramiel. Isso é tudo o que eles precisam saber. ” Seus olhos brilharam.

Nesta teve a sensação de que a verdade do que havia ocorrido naquele
montanha permaneceria apenas com eles - e o círculo mais interno de
Tribunal de Feyre. Cassiano foi claramente trazido para o Rito contra seu
vontade. Esperançosamente, ninguém questionaria esse fato.

Gwyn riu roucamente. “Os illyrianos vão ficar furiosos sobre
nossa vitória, você sabe. Principalmente porque não tenho intenção de ser
chamado Carynthian. Estou contente em ser uma Valquíria. ”

"Oh, eles vão ficar histéricos por décadas", Emerie concordou, sorrindo.

Nesta sorriu de volta, jogando os braços em volta de suas amigas novamente e
afundando nas almofadas profundas do sofá. "Mal posso esperar para ver."

E pela primeira vez, com esses dois amigos ao lado dela, com seu companheiro

esperando por ela ... era verdade.

Nesta mal podia esperar para ver o futuro que se desenrolaria. Tudo isso.

O bebê, que Rhys e Feyre chamavam de Nyx, era tão bonito quanto qualquer um poderia sonhar que um bebê fosse. Cabelo escuro, com olhos azuis que já brilhava com a luz das estrelas de seu pai e mãe, compensando o bronzeado de a pele dele.

E então havia as pequenas asas, que Cassian nunca tinha percebido eram tão delicados, tão perfeitos, até que ele tocou sua suavidade aveludada. O garras sobre eles cresceriam muito mais tarde, junto com a capacidade de usar as próprias asas, mas ... Ele olhou para o pacote em seus braços, seu coração

cheio a ponto de estourar, e disse para onde Feyre e Rhys estavam sentados na cama, ordenadamente refeito com lençóis limpos, "Você não tem idéia de quantos problemas este é vai entrar. ”

Feyre deu uma risadinha. "Esses lindos olhos serão os culpados, tenho certeza."

Rhys, ainda agitado e pálido, apenas sorriu.

A porta se abriu e, em seguida, Nesta estava lá, ainda em seu rasgado, sangrento, roupas roubadas. Ela já havia segurado o bebê, e o peito de Cassian inchou, dolorido, por vê-la sorrindo para Nyx.

Mas agora os olhos de Nesta se voltaram para Cassiano, e ele viu o pedido silencioso neles.

Ele silenciosamente entregou Nyx para Azriel, que estremeceu com a transferência deste criaturinha delicada até suas mãos com cicatrizes, e seguiu Nesta para fora a porta, para o corredor e desça as escadas. Eles não falaram até que estava no gramado dos fundos da casa, com vista para o rio mais uma vez despertando ao sol da primavera.

O que ela fez, tanto durante o Rito quanto depois dele ... Ela os preencheu tudo em breve. Ele sabia que havia mais. Mas talvez algumas coisas fossem sempre permanece um segredo entre ela e seus amigos. Suas irmãs de armas.

Então Cassian perguntou: "A sua magia ... O poder realmente se foi?"

O vento forte da primavera chicoteava seu cabelo castanho-dourado em seu rosto. “Devolvi ao Caldeirão em troca do conhecimento de como Salve-os." Ela engoliu em seco. “Mas resta um pouco. Eu acho que outra coisa-outra pessoa - impediu que o Caldeirão pegasse tudo. E eu fiz algumas mudanças minhas. ”

A mãe. O único ser que veria o sacrifício de Nesta feito e dar um pouco de volta. Talvez tenha sido ela quem olhou para eles através da máscara. "O que você mudou?"

Nesta pousou a mão em seu abdômen. “Eu me mudei um pouco também. Então nenhum de nós terá que passar por isso novamente. ”

Por um segundo, Cassian não teve palavras. "Você ... Você está pronto para um *bebê* ? ”

Nesta soltou uma risada. "Não. Deuses não. Estarei bebendo meu contraceptivo chá por um tempo ainda. ” Ela riu novamente. “Mas eu me ajustei para combinar o que o Caldeirão fez por Feyre. Para quando chegar a hora certa. ”

Ele não conseguia se livrar da alegria silenciosa que iluminava seu rosto. Então ele ofereceu a ela um sorriso suave. Sim, quando chegasse a hora certa, eles começariam essa jornada juntos.

Mas o que Nesta fez hoje, o que ela deu ...

“Você poderia ter governado o mundo com seu poder,” ele disse cuidadosamente.

“Eu não quero dominar o mundo.” Seus olhos estavam desprotegidos de uma forma que ele Nunca tinha visto. *Companheiro* , ela o havia chamado.

"O que você quer?" Cassian conseguiu perguntar, a voz rouca.

Ela sorriu, e caramba, se não era a coisa mais linda que ele já tinha visto. "Vocês."

"Você me teve desde o momento em que me conheceu."

Ela colocou uma mecha de cabelo atrás de uma orelha arqueada. "Eu sei."

Ele deu um beijo em sua boca. Mas Nesta disse: “Eu quero um cerimônia de acasalamento repugnantemente ornamentada. "

Ele riu, se afastando. "Mesmo?"

"Por que não?"

"Porque nunca vou ouvir o fim disso de Azriel e Mor." Ou o Ilírios.

Nesta considerou. Em seguida, puxou algo do bolso. Um pequeno biscoito, roubado de uma bandeja na sala de parto. “Então aqui. Comida. A partir de eu para você, meu companheiro. Esse é o ritual oficial, não é? A partilha de comida de um companheiro para o outro? "

Ele engasgou. “Estas são as minhas duas opções? Uma cerimônia de acasalamento com babados ou um biscoito velho? ”

Seu rosto se encheu de luz tão verdadeira que quase roubou o fôlego dele. "Sim."

Então Cassian riu de novo e cruzou os dedos em torno do patético biscoito, inclinando-se para sussurrar em seu ouvido: "Faremos uma coroação disso, Nes."

“Já tenho uma coroa”, disse ela. "Eu só quero você."

Sua mandíbula se apertou. Sim, eles teriam que descobrir o que fazer com o Dread Trove inteiro agora que eles possuíam todos os três objetos. Como nesta tinha invocado apesar dos feitiços que Helion tinha colocado nos outros dois ... Ele pensaria nisso outro dia. Junto com o fato de que ela parou

Tempo com a Harpa. E que ela parecia ter algum tipo de conexão —Ou compreensão — com a mãe. *A mãe.*

Mas Nesta alisou sua testa franzida, como se pudesse ver aqueles preocupações lá. “Mais tarde,” ela prometeu. "Nós lidaremos com tudo isso mais tarde." Incluindo as rainhas restantes, Koschei, e uma guerra ainda iminente.

"Mais tarde", ele concordou, e ela deslizou os braços em volta do pescoço.

Não houve mais palavras depois disso. Apenas os dois, de pé

na margem do rio sob o sol, deixando seu calor infiltrar-se em seus ossos.

Nesta se afastou, sussurrando: "Eu te amo", e era tudo de Cassian necessário antes de beijá-la novamente, a força disso mais poderosa e duradouro do que o próprio Caldeirão.

CAPÍTULO 79

Conhecer Eris era a última coisa que Cassian queria fazer, mas alguém tinha que verifique com o homem. Dois dias após o nascimento de Nyx, Cassian partiu para fazer só isso. Eris foi levado para uma suíte na Cidade Hewn, e da casa de Keir expressão tempestuosa após a chegada de Cassiano, ele teve a sensação de que Eris tinha disse muito pouco ao mordomo.

Eris estava lendo um livro perto da lareira, um tornozelo cruzado sobre um joelho, como se sua presença aqui não fosse nada incomum. Como se ele não tivesse sido

sequestrado, encantado e manipulado por uma rainha vingativa e um assassino senhor.

Eris ergueu os olhos âmbar enquanto Cassian fechava a porta. "Eu não posso ficar muito tempo."

"Bom."

Eris fechou o livro, assistindo Cassian cair na cadeira em frente ele. "Suponho que você queira saber o que eu disse a Briallyn."

“Rhys já olhou em sua mente. Acontece que você não sabia Muito de." Ele deu ao homem um sorriso cortante.

Eris revirou os olhos. "Então, por que estou aqui?"

Cassian examinou o homem. As roupas de Eris permaneceram imaculadas, mas um músculo pulsou em sua mandíbula. “Queríamos saber o que você disse a Beron. Desde a você está sentado aqui, inteiro, presumo que ele não saiba sobre o nosso envolvimento em seu resgate. ”

"Oh, ele sabe que você ... me ajudou."

Cassian se endireitou, as asas mudando.

Eris continuou: “Sempre misture verdade e mentira, general. Aqueles não guerreiros brutos ensinam a você como resistir à tortura de um inimigo? "

Cassian sabia. Ele foi torturado e interrogado e nunca quebrado. "Beron torturou você?"

Eris se levantou, colocando seu livro debaixo do braço. “Quem se importa com o que meu pai faz para mim? Ele acreditou na minha história sobre os espiões do cantor de sombras informando-o de que um bem valioso foi sequestrado por Briallyn, e que vocês estavam com nojo de chegar e descobrir que era eu, ao invés de alguém das Cortes de Verão ou Inverno ou quem quer que se incline para associar-se a você. ”

Cassian desempacotou cada palavra. Beron havia torturado seu próprio filho por informações, em vez de agradecer à Mãe por devolvê-lo. Mas Eris tinha resistido. Fed Beron outra mentira.

E havia a maneira como Eris falara sobre os outros tribunais. Algo estava errado em suas palavras, sua expressão tensa. Era o homem com ciumes?

Cassian abriu a boca, mais do que pronto para lançar essa pergunta em ele e desfere um golpe violento.

Mesmo assim, ele hesitou. Olhou nos olhos de Eris.

O homem foi criado com todos os luxos e privilégios - no papel. Mas quem sabia que terrores Beron infligira a ele? Cassian sabia Beron havia assassinado o amante de Lucien. Se o Grão-Senhor do outono tivesse sido disposto a fazer isso, o que ele não faria?

“Tire esse olhar de pena do seu rosto,” Eris rosnou baixinho. “Eu sei o que tipo de criatura que meu pai é. Eu não preciso da sua simpatia. ”

Cassian novamente o estudou. "Por que você deixou Mor na floresta que dia?" Era a pergunta que sempre permaneceria. “Foi só para impressionar seu pai? "

Eris latiu uma risada, áspera e vazia. “Por que isso ainda importa para todos de você tanto? "

"Porque ela é minha irmã e eu a amo."

"Não sabia que os illyrianos tinham o hábito de trepar com as irmãs."

Cassian rosnou. "Ainda importa", ele rosnou, "porque não adicionar. Você sabe o monstro que seu pai é e quer usurpar ele; você age contra ele no melhor interesse não apenas da Corte de Outono, mas também de todas as terras das fadas; você arrisca sua vida para se aliar a nós ... e ainda você a deixou na floresta. É a culpa que motiva tudo isso? Porque você a deixou para sofrer e morrer? "

Chama dourada fervilhava no olhar de Eris. “Eu não sabia que estaria enfrentando outro interrogatório tão em breve. ”

"Dê-me uma resposta maldita."

Eris cruzou os braços e fez uma careta. Como se quaisquer ferimentos estivessem abaixo suas roupas imaculadas doíam. “Você não é a pessoa que eu quero explicar para mim. "

"Duvido que Mor queira ouvir."

"Talvez não." Eris mudou de pé e fez uma careta novamente. "Mas você e os seus têm coisas mais importantes em que pensar do que a história antiga. Meu pai está furioso porque seu aliado está morto, mas ele não se intimidou. Koschei permanece em jogo, e Beron pode muito bem ser estúpido o suficiente para estabelecer uma aliança com ele também. Espero que seja o que for que Morrigan esteja fazendo em Vallahan irá neutralizar o dano que meu pai irá desencadear. ”

Cassian tinha ouvido o suficiente. Ele queria voltar para casa - para a Casa, para Nesta. Sua feroz e bela companheira, que salvou seu Grão-Senhor e Senhora e seu filho. Ele nunca deixaria de ter medo dela, e tudo o que ela tinha feito. Quão longe ela veio.

E um dia, quando chegasse a hora certa ... Eles dariam os próximos passos. Eles caminhariam por qualquer estrada que estivesse à frente deles juntos.

Assim, Cassiano foi até a porta, pela vida que o esperava em Velaris.

Eris ainda era seu aliado. Estava disposto a ser torturado para guardar seus segredos. E Cassian não precisava ser um cortesão para saber que suas próximas palavras seriam corte fundo, mas seria um ferimento necessário. Talvez fosse o suficiente para empurrar as coisas na direção certa.

"Você sabe, Eris", disse ele, uma mão envolvendo a maçaneta. "EU acho que você pode ser um homem decente, no fundo, preso em uma terrível situação." Ele olhou por cima do ombro e encontrou o olhar de Eris brilhando de novo. Mas apenas pena mexeu em seu peito, pena de um homem que havia nascido

em riquezas, mas tinha sido destituído de todas as maneiras que realmente importavam. No todas as formas que Cassiano tinha sido abençoado - bênçãos que agora eram transbordante.

Então Cassiano disse: “Eu cresci cercado por monstros. Eu gastei meu existência lutando contra eles. E eu vejo você, Eris. Você não é um deles. Não

até perto. Eu acho que você pode até ser um bom homem. " Cassian abriu o
porta, virando de lábio enrolado de Eris. "Você é muito covarde para
aja como um. ”

CAPÍTULO
80

A primavera floresceu completamente em torno de Velaris, e Feyre e Nyx finalmente estavam bem o suficiente para sair de casa todos os dias, fazer caminhadas que muitas vezes duravam horas graças aos simpatizantes que desejavam ver a criança. Alguem sempre os acompanhava, geralmente Rhys ou Mor, que era tão protetor quanto o pais do bebê. Cassian e Azriel não eram melhores.

Mas nenhum dos outros estava presente em um dia quente, algumas semanas depois,

quando Nesta se juntou a Feyre e Elain para uma caminhada fora da cidade. Mesmo um olhar para o céu não revelou nenhum sinal de Cassiano, que estava mantendo Nesta até o amanhecer com sua vida amorosa e tornou-se totalmente desagradável sobre chamá-la de *companheiro em* qualquer chance que tivesse, exceto em continuar treinamento matinal com as sacerdotisas.

Ter sucesso no Rito de Sangue não significava que o treinamento parou. Não, depois que ela e seus amigos contaram a Cassian e Azriel a maioria dos detalhes de sua provação, os dois comandantes compilaram uma longa lista de erros que os três fizeram isso precisava ser corrigido, e os outros queria aprender com eles também. Então, eles continuariam treinando, até que eram todos valquírias verdadeiramente. Gwyn, apesar do Rito, voltou para morando na biblioteca.

Gwyn disse que ela *poderia* partir para o acasalamento de Nesta e Cassian cerimônia em três dias, que aconteceria no pequeno templo no terreno da casa do rio. Apesar dos desejos de Nesta para uma cerimônia ornamentada, ela

não queria uma multidão gigante. O templo já estava sendo enfeitado com flores de todas as variedades, encantadas contra o murchamento, assim como sedas e rendas, velas e guirlandas - tudo pago por Rhys, que não podia pare de comprar presentes para ela. Vestidos e joias e almofadas e tudo tipo de tolice choveu sobre ela até que Nesta teve que ordenar parar, dizendo que uma extravagante cerimônia de acasalamento os faria até.

Então Rhys garantiu que a cerimônia seria tão ultrajante quanto possível. Nesta não tinha dúvidas de que o templo seria coberto com tais riquezas seria ridículo.

Mas tudo o que importava, ela percebeu, era o homem que seria estando com ela, primeiro quando eles juraram seus votos, então quando eles ofereceram cada outra comida, e então quando seus amigos e familiares uniram suas mãos com um pedaço de fita preta, para permanecer até que o acasalamento fosse consumado.

Mesmo que a consumação tenha ocorrido duas ou três vezes por dia há semanas.

Mas isso não importa. Nesta mal podia esperar por isso - a cerimônia, o … Tudo o que a esperava além disso. Nada disso a assustou. Nada disso a deixou com aquele poço de desespero. Não com Cassian ao seu lado, seus amigos em suas costas, a Casa do Vento ...

Esse tinha sido o último presente de Rhys antes da cerimônia: era deles. Dela.

Como a Casa decidiu que gostava de Nesta mais do que de qualquer outra pessoa, Rhys tinha dado a ela e Cassian, com a ressalva de que a biblioteca pertenciam às sacerdotisas e que o tribunal ainda tinha uso da casa para ocasiões formais. Foi bom o suficiente para Nesta - melhor do que bom.

Ela se juntou a eles na casa do rio uma noite para encontrar um presente de acasalamento de Feyre esperando por ela. Pendurado na parede da grande entrada.

Um retrato de Nesta, segurando a linha no Passo de Enalius. Ela deixou Rhys viu algumas partes do Rito, mas não tinha ideia de que ele pediu, não curiosidade, mas para dar a seu companheiro idéias para isso.

Nesta olhou e olhou fixamente para seu retrato, pendurado entre um de Feyre e um de Elain, e não percebeu que ela estava chorando até Feyre ter segurado

ela com força.

Um lar. A Casa do Vento, Velaris, este tribunal ... eles eram ela casa. O pensamento acendeu um núcleo de luz em seu peito que não tinha extinto, mesmo nos dias após o Rito.

Esse kernel ainda estava piscando quando Nesta enfrentou a tarefa daquele dia. A tarefa isso estava muito atrasado.

Feyre deixou a carruagem preta ornamentada na base da colina gramada, carregando Nyx enquanto os três escalavam sua suave encosta. A cidade se espalhou diante deles, brilhando ao sol da primavera, mas os olhos de Nesta permaneceram a pedra solitária no topo da colina.

Seu coração trovejou, e ela deu um passo para trás enquanto Feyre se ajoelhava diante do lápide, mostrando Nyx para a pedra. "Seu neto, padre", ela sussurrou, voz grossa. E então Feyre baixou a cabeça, falando muito baixo para Nesta ou Elain, em pé ao lado de Nesta, para ouvir.

Depois de alguns minutos, Feyre se levantou, deixando suas lágrimas correrem, enquanto segurava o bebê manteve as mãos ocupadas. Elain foi em frente, sussurrou algumas coisas ao túmulo de seu pai, e então as duas irmãs olharam para Nesta, sorrindo provisoriamente.

Feyre havia perguntado esta manhã se Nesta queria vir. Para mostrar seus pai do bebê.

E não houve resposta no coração de Nesta, exceto uma.

Então ela acenou para suas irmãs seguirem em frente, e elas obedeceram, facilitando descendo a colina gramada enquanto Nesta se demorava na lápide.

Ela procurou pelas palavras, por qualquer explicação ou pedido de desculpas, mas nenhum veio.

O sol era uma mão quente em seu ombro, como a que tinha impediu que o resto de seu poder desaparecesse, como se dissesse a ela que o desculpas, implorar por perdão ... não era mais necessário.

Seu pai morreu por ela, com amor em seu coração, e embora ela pode não ter merecido então ... Ela faria tudo o que pudesse agora para ganhar isto. Para merecer não apenas o seu amor, mas o daqueles ao seu redor. De Cassian.

Alguns dias podem realmente ser difíceis, mas ela o faria. Lute por isso.

Seu pai morrera por ela, com amor em seu coração, e Nesta tinha amor em seu próprio coração quando ela puxou a pequena rosa esculpida de seu bolso e

coloque-o sobre a lápide. Um marcador permanente da beleza e do bem ele tentou trazer ao mundo.

Nesta levou os dedos aos lábios, deu um beijo neles e então colocou sua mão sobre a lápide.

“Obrigada,” ela disse, piscando para conter a ardência em seus olhos. "Obrigado vocês."

Uma sombra rápida passou por cima, seguida por um sussurro de asas, e Nesta não precisou olhar para saber quem navegou alto, certificando-se de que todos estava seguro. Que ela estava segura.

Busybody. Mas ela mandou um beijo suave para Cassian também.

Seu companheiro. O amor dela. O amigo dela. A luz em seu peito brilhou para um sol radiante.

Ela encontrou Feyre e Elain esperando no meio da colina, Nyx agora cochilando pacificamente nos braços de Elain. Suas irmãs sorriram, chamando-a para Junte-se.

E Nesta sorriu de volta, seus passos leves enquanto ela descia correndo a colina para conhecê-los.

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final deste livro foi uma jornada de anos em que de muitas maneiras, desde as páginas iniciais que anotei enquanto trabalhava em *A Court of Wings and Ruin,* ao longo dos anos que passou desde então elaborando, revisando, refino. Mas talvez o mais importante, este livro foi um companheiro durante minha própria jornada pelos vales e montanhas da saúde mental, viajando ao meu lado enquanto eu enfrentava todos os pedaços irregulares dentro de mim. Enquanto

A história de Nesta não é de forma alguma um reflexo direto das minhas próprias experiências, foram momentos neste livro que eu precisava muito escrever - não apenas para pelo bem desses personagens, mas por mim. Espero que alguns desses momentos ressoar, e irá lembrá-lo, caro leitor, que você é amado, e que você são *dignos* de amor, não importa o quê.

Sou imensamente grato por estar cercado de pessoas em meu vida profissional e pessoal que caminharam firmemente ao longo dessas colinas e vales comigo, especialmente durante uma época tão tumultuada para o nosso mundo inteiro.

Para meu filho Taran: você me traz alegria, força e tanto amor que meu coração está transbordando com isso todos os dias. Sua risada é a mais bela música do mundo. (Estou escrevendo isso, embora você apenas tenha tentado comer amendoim embalado enquanto eu não estava olhando.) Estou tão honrado em ser seu mãe, e estou tão orgulhoso de você. Eu te amo, coelhinho.

Para meu marido, Josh: há tantos pedaços de nossa história espalhados em todos os meus livros, mas este parece ter conseguido o compartilhar. A partir do momento em que coloquei os olhos em você na sala comum do nosso dormitório

dezesseis anos atrás, eu sabia que você seria o único. Não me pergunte como, mas você entrou, e eu simplesmente sabia. Mas eu ainda não tinha ideia de como é notável, caminho maravilhoso que caminharíamos juntos - os lugares que veríamos, a vida que construir, e a família que criaríamos. Obrigado por me amar durante todo o isto.

Para Annie, meu bebê de peles e companheira mais leal: você é a melhor irmã imaginável para Taran, o melhor copiloto enquanto escrevia esses livros, e o melhor carinho depois de um longo dia de trabalho. Adoro sua cauda encaracolada, seu morcego ouvidos, seu atrevimento infalível - e sua doce e amorosa alma.

Para minha amiga e irmã Jenn Kelly: Eu acho que quando você finalmente leu isto livro, você vai entender o impacto que sua amizade teve sobre mim, e quanto bem você trouxe para minha vida. Você continuou alcançando seu mão para mim, e eu serei eternamente grato.

Ao meu editor e companheiro fanático por palavras cruzadas do *New York Times* , Noa Wheeler: você é um gênio. Um verdadeiro gênio, um salva-vidas e o melhor maldito editor com quem já tive o prazer de trabalhar. Obrigada obrigada você, obrigado por seu incrível trabalho árduo, seu inteligente e atencioso ideias e por me empurrar para ser um escritor melhor. Eu acordo todas as manhãs realmente animado para trabalhar com você e aprender com você, e não consigo nem começar a dizer você como sou grato por isso.

Para meu agente, Robin Rue: obrigado não parece adequado para todos você fez por mim, e quanto adoro trabalhar com você. Você chegou no momento preciso da minha vida em que precisei de você e de sua experiência mais, e agradeço ao universo todos os dias que tenho a honra de chamando você de meu agente. Embora já tenhamos recebido um milhão de chamadas de Zoom até agora, eu mal posso esperar para abrir uma lata de champanhe (risos) com você pessoalmente dia!

Para Jill Gillett: você é minha fada madrinha que não leva merda nenhuma. Obrigado por trabalhando tão incansavelmente para realizar tantos dos meus sonhos - e por sendo um ser humano brilhante e adorável.

Para Victoria Cook: você é o epítome de uma foda, e eu sou muito grata

para ter você no meu canto.

Para Maura Wogan: obrigada, obrigada, obrigada por sua sabedoria, trabalho árduo e generosidade.

Para Cecilia de la Campa: você é uma das mais legais e difíceis- trabalhadores nesta indústria. Obrigado por me defender e ao meu livros!

Para Beth Miller: você é um verdadeiro raio de sol e o mais pessoa organizada que já conheci. Eu me curvo diante de suas anotações Habilidades! Estou muito grato por tudo o que você faz.

Para a equipe da Writers House: embora não tenhamos trabalhado juntos por muito tempo, você já superou minhas expectativas mais selvagens. Não posso imagine meus livros em melhores mãos - ou com pessoas melhores! Estou tão orgulhoso de faça parte da sua família!

A Laura Keefe: obrigada pelo seu trabalho árduo e pelas dicas sobre brinquedos para ocupe Taran! É tão divertido trabalhar com você - obrigado por tudo!

Para toda a equipe global da Bloomsbury - Nigel Newton, Emma Hopkin, Kathleen Farrar, Rebecca McNally, Cindy Loh, Valentina Rice, Nicola Hill, Amanda Shipp, Marie Coolman, Lucy Mackay-Sim, Nicole Jarvis, Emily Fisher, Emilie Chambeyron, Patti Ratchford, Emma Ewbank, John Candell, Donna Gauthier, Melissa Kavonic, Diane Aronson, Nick Sweeney, Claire Henry, Nicholas Church, Fabia Ma, Daniel O'Connor, Brigid Nelson, Sarah McLean, Sarah Knight, Liz Bray, Genevieve Nelsson, Adam Kirkman, Jennifer Gonzalez, Laura Pennock, Elizabeth Tzetzo e Valerie Esposito: Obrigado por seu incrível trabalho duro.

A Kaitlin Severini: muito obrigada pela meticulosa edição!

Para Christine Ma: obrigado por sua revisão com olhos de águia.

Aos meus editores em todo o mundo: sou profundamente grato por todos os seus suporte e todo o esforço que você fez para colocar esses livros no mãos de leitores em todo o mundo.

Para Jillian Stein: você é tão divertido de trabalhar e um dos mais pessoas incríveis que eu conheço. Obrigado por todo o trabalho árduo - e por ser vocês!

A Tamar Rydzinski: muito obrigada pela dedicação e gentileza.

Para Nick Odorisio, verdadeiro mestre Jedi. Obrigado por me acompanhar através de tudo, desde o equilíbrio até a importância dos pés e o básico do mestre Jedi. Muito da sua sabedoria foi parar neste livro

(junto com minhas reclamações sobre crunches e pranchas e minha falta de Saldo)!

Para Jason Chen: obrigado por seu artigo sobre como dar um soco -
e para Aiman Farooq, Keith Horan, Chris Waguespack e Pete Carvill
pelas informações valiosas e dicas fornecidas nele. Se eu estou em uma briga de bar,
Espero pelo menos me lembrar de *alguns* de seus conselhos! Se eu consegui algum
das informações erradas neste livro, a culpa é inteiramente minha.

Obrigado a Anna Victoria, cujo aplicativo de treino (Fit Body) me ajudou
experimente muito da transformação física de Nesta em primeira mão. eu nunca
percebi o quanto significaria para mim ser capaz de fazer uma única flexão
(embora eu pudesse viver sem aqueles agachamentos búlgaros!). E obrigado a
Espaço para a cabeça, para a calma e descanso que encontrei meditando.

Para o Dr. C: há tanto que gostaria de dizer a você, e eu sei
tudo isso será insuficiente para transmitir minha gratidão. Mas vou resolver com um
obrigado por quanto você me ajudou.

Eu gostaria de estender meus mais profundos agradecimentos a Mahu Whenua em New
Zelândia. Caminhando pelas trilhas da montanha, ouvindo o barulho do rio,
vendo o sol se deslocar pela terra - tudo inspirou Nestha e Cassian
caminhada. (Embora eu quase quebrei meu tornozelo algumas vezes enquanto tentava
faça anotações e continue caminhando!) Sua propriedade é meu lugar favorito em
o mundo, onde experimentei um nível de paz e clareza que ainda não consigo
bastante explicar. Obrigado a você e ao povo Maori pela cura dessas terras
trazido para minha alma cansada.

A Lynette Noni: obrigada pela amizade que ilumina meus dias,
e por ser o parceiro de crítica mais inteligente do planeta. Não sei
o que eu faria sem você!

Para minha amiga Steph Brown: Eu te amo. Isso é tudo. (Ok, é totalmente
não todos, mas você sabe o que eu sinto por você a esta altura!)

Para Louisse Ang e Laura Ashforth: Eu disse cerca de mil
vezes, mas quero que saiba o quanto te adoro e como sou sortuda
para conhecer vocês dois.

Meus pais e família maravilhosos: já faz tanto tempo que não
capaz de nos ver pessoalmente, mas senti seu amor até mesmo de
centenas de quilômetros de distância. Não sei o que faria sem você. E para o meu

sogros, Linda e Dennis: obrigado pelo chocolate (mesmo quando eu disse que
não queria nenhum!), por serem avós tão amorosos, e pelos
amor incondicional.

E, por último, a todos os meus leitores: sua gentileza, generosidade e apoio
significa o mundo para mim. Obrigado por colocar esses personagens em seu
corações, e por me permitir fazer o que eu mais amo para viver. eu sou
para sempre grato.

PUBLICAÇÃO DE BLOOMSBURY
Bloomsbury Publishing Plc
50 Bedford Square, Londres, WC1B 3DP, Reino Unido
29 Earlsfort Terrace, Dublin 2, Irlanda

BLOOMSBURY, BLOOMSBURY PUBLISHING e o logotipo Diana são marcas registradas da
Bloomsbury Publishing Plc

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2021

Copyright © Sarah J. Maas, 2021
Mapa de Virginia Allyn, 2019

Sarah J. Maas afirmou seu direito de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Desenhos e Patentes de 1988 de ser identificado como autor deste trabalho

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer informação sistema de armazenamento ou recuperação, sem permissão prévia por escrito dos editores

Um registro de catálogo para este livro está disponível na Biblioteca Britânica

ISBN: HB: 978-1-5266-0231-2; TPB: 978-1-5266-2064-4; e-book: 978-1-5266-0230-5;
ePDF: 978-1-5266-3469-6; Exclusivo para o Reino Unido: 978-1-5266-3475-7;
Assinado exclusivamente no Reino Unido: 978-1-5266-3468-9; Padrão do Reino Unido assinado: 978-1-5266-3390-3; Tour pelo Reino Unido: 978-1-5266-3476-4

Para saber mais sobre nossos autores e livros visite www.bloomsbury.com e inscreva-se no nosso boletins informativos, incluindo notícias sobre Sarah J. Maas.